CONVIVÊNCIAS

Educação de Jovens e Adultos

Manual do Professor

Práticas de Leitura e Escrita

Componente curricular: Língua Portuguesa



Editora responsável
Verônica Merlin Viana Rosa Bianco

Organizadora
FTD EDUCAÇÃO

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0014P2601022120O0

PNLD EJA 2026-2029 • CATEGORIA 2
Material de divulgação
Versão em processo de avaliação

Volume
II

Etapas 7 e 8

Educação de Jovens e Adultos
2º segmento

FTD

CONVIVÊNCIAS
Educação de Jovens e Adultos

Práticas de Leitura e Escrita

Componente curricular: Língua Portuguesa

Manual do Professor

Editora responsável

Verônica Merlin Viana Rosa Bianco

Licenciada em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Editora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Organizadora: FTD EDUCAÇÃO

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

São Paulo,
1ª edição, 2024

FTD

Volume

II

Etapas 7 e 8

Educação de Jovens e Adultos
2º segmento

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Copyright © FTD Educação, 2024.

Elaboração de originais

Verônica Merlin Viana Rosa Bianco
Licenciada em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Editora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Eliane Provate Queiroz
Licenciada em Letras Português-Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade Paranaense (Unipar).
Mestra em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Doutora em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (Unopar-PR).
Atua como professora em escolas do Ensino Básico e da EJA.
Elaboradora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Marcos Rogério Morelli
Licenciado em Letras – Habilitação Português e Língua Inglesa Moderna com as respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduado em Língua Portuguesa pela UEL-PR.
Atuou como professor em escolas do Ensino Básico.
Elaborador e editor de materiais didáticos da área de Linguagens.

Taciane Marcelle Marques
Licenciada em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Psicologia Aplicada à Educação pela UEL-PR.
Mestra em Estudos da Linguagem pela UEL-PR.
Doutora em Estudos da Linguagem pela UEL-PR.
Atuou como professora em escolas do Ensino Básico.
Elaboradora e editora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção de Conteúdo e Negócios Cayube Galas
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Nubia Andrade e Silva
Edição Paulo Roberto Ribeiro (coord.)
Preparação e Revisão Maria Clara Paes (coord.)
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Andréa Dellamagna (coord.)
Arte e Produção Rodrigo Carraro (coord.)
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais
Edição Verônica Merlin Viana Rosa Bianco, Raquel Teixeira Otsuka, Isabela Ventura Silvério Biz e Guilherme dos Santos Roberto
Assistência editorial Marissa Kimura, Nathalia Consolin Castro Pereira e Lino Antonio Batista Lemes
Colaboração técnico-pedagógica Eliane Provate Queiroz e Vilze Vidotte Costa
Preparação e Revisão Moisés Manzano da Silva (coord.)
Gerência de produção editorial Camila Rumiko Minaki Hoshi
Supervisão de produção editorial Priscilla de Freitas Cornelsen Rosa
Assistente de produção editorial Lorena França Fernandes Pelisson
Coordenação de produção de arte Tamires Rose Azevedo
Edição de arte Bárbara Sarzi e Natanaele Bilmaia
Projeto gráfico e capa Dayane Barbieri e Laís Garbelini
Ilustrações de capa Tatiane Galheiro
Coordenação de diagramação Adenilda Alves de França Pucca
Diagramação Formato Comunicação Ltda., JSDesign, Laryssa Dias Almeron dos Santos, Leda Cristina Silva Teodorico
Autorização de recursos Marissol Martins Maia (coord.) e João Henrique Pedrão Feliciano
Iconografia Alessandra Roberta Arias
Tratamento de imagens Bárbara Sarzi e Vinícius Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Convivências Educação de Jovens e Adultos : Práticas de Leitura e Escrita: 2º segmento : volume II : etapas 7 e 8 / organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação ; editora responsável Verônica Merlin Viana Rosa Bianco. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2024.

Componente curricular: Língua portuguesa.

ISBN 978-85-96-04401-1 (livro do estudante)
ISBN 978-85-96-04402-8 (manual do professor)
ISBN 978-85-96-04403-5 (livro do estudante HTML5)
ISBN 978-85-96-04404-2 (manual do professor HTML5)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental) 2. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Bianco, Verônica Merlin Viana Rosa.

24-204201 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

Apresentação

Olá, professor! Olá, professora!

Esta coleção foi elaborada com o intuito de tornar seu trabalho na Educação de Jovens e Adultos mais agradável, prático e interessante. Com este **Manual do Professor**, você terá subsídios para ensinar e incentivar os estudantes a continuar e finalizar os estudos. Assim, a coleção desenvolve os objetos de conhecimento e os conteúdos por meio de assuntos atuais e relevantes e de atividades contextualizadas que se relacionam com o cotidiano dos educandos, tornando assim o aprendizado mais prazeroso e significativo.

Com isso, este manual apresenta orientações sobre como conduzir os conteúdos, bem como interagir e ensinar estudantes de diferentes perfis por meio de estratégias diversificadas, auxiliando-os a desenvolver habilidades e capacidades para compreender o mundo em que vivem, preparando-os para os desafios da vida pessoal e do mundo do trabalho.

Também apresentamos orientações didáticas e metodológicas atualizadas, buscando contribuir para a sua formação profissional, auxiliando seu papel de mediador e colaborador do processo de ensino-aprendizagem, com sugestões de trabalho com os estudantes dentro e fora da sala de aula.

Bom trabalho!

"Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca."
(Paulo Freire)

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sumário

Conheça a coleção ..... **VI**

Livro do Estudante ..... **VI**

Seções e boxes VI

Outros elementos IX

Manual do Professor ..... **IX**

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil ..... **XI**

A história da EJA ..... **XI**

Os primeiros cursos para jovens e adultos XI

Educação como direito de todos XII

A EJA atualmente no Brasil XIV

Os principais normativos que estão em vigor XVI

Proposta teórico-metodológica da coleção ..... **XVII**

Práticas de leitura ..... **XVIII**

Gêneros textuais XX

Os textos literários XXII

Práticas de produção de textos escritos ..... **XXIII**

Práticas de oralidade e produção oral ..... **XXIV**

Práticas de análise linguística e apropriação do sistema alfabético-ortográfico ..... **XXV**

Os estudantes e os professores da EJA ..... **XXVII**

Os estudantes ..... **XXVII**

O estudante e sua relação com a escola XXVII

Estudantes de diferentes perfis XXIX

Os professores ..... **XXXI**

Práticas docentes XXXII

Práticas pedagógicas para as turmas da EJA ..... **XXXIII**

Recepção e organização ..... **XXXIII**

Recepcionando os estudantes XXXIV

Organizando os espaços de aprendizagem XXXVI

Organizando o tempo e a rotina escolar XXXVII

Interações sociais e saúde emocional no ambiente escolar ..... **XXXVIII**

Sugestões práticas XLI

A interdisciplinaridade ..... **XLII**

A prática interdisciplinar XLIV

O trabalho com projetos interdisciplinares XLV

Análise, compreensão e argumentação ..... **XLVIII**

Pluralismo de ideias XLVIII

Leitura inferencial e argumentação XLIX

A tecnologia como recurso didático ..... **LI**

Sugestões de uso das tecnologias LIII

A educação midiática ..... **LIII**

Dicas para usar as mídias LV

Metodologias ativas ..... **LVII**

Práticas de pesquisa ..... **LXI**

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A avaliação ..... **LXIII**
A avaliação diagnóstica LXVI
A avaliação formativa LXVII
A avaliação somativa LXVIII
A autoavaliação LXVIII

A defasagem de aprendizagem ..... **LXIX**
Sugestões de estratégias LXXI

A recomposição da aprendizagem ..... **LXXII**

Organização dos conteúdos ..... **LXXIV**

Sugestões de cronograma ..... **LXXXII**

Ampliando conhecimentos ..... **LXXXIII**

Práticas de leitura ..... **LXXXIII**
Práticas de produção de textos escritos ..... **LXXXV**
Práticas de oralidade e produção oral ..... **LXXXVI**
Práticas de análise linguística e apropriação do sistema alfabético-ortográfico ..... **LXXXVI**

Mais atividades ..... **LXXXIX**

Avaliação diagnóstica ..... **LXXXIX**
Avaliação diagnóstica – comentários e respostas XCII

Avaliação formativa XCIV
Avaliação formativa – comentários e respostas XCVII

Exames de larga escala ..... **XCIX**
Exames de larga escala – comentários e respostas CV

Referências bibliográficas comentadas ..... **CVII**

Referências bibliográficas complementares comentadas ..... **CXI**

Início da reprodução do Livro do Estudante **1**

Sumário **6**
Investigue seus conhecimentos **10**
Capítulo 1 **O mundo e suas maravilhas** **15**
Capítulo 2 **Versos populares** **37**
Capítulo 3 **Força feminina** **57**
Capítulo 4 **Riqueza imensurável** **83**
Capítulo 5 **A vida cotidiana** **103**
Capítulo 6 **Um amanhã melhor** **123**
Capítulo 7 **Denúncia da desigualdade** **147**
Capítulo 8 **Origens e criações** **173**
Capítulo 9 **Todos contra a dengue** **193**
Capítulo 10 **Direito de envelhecer** **215**
Capítulo 11 **Mundo do trabalho** **237**
Capítulo 12 **Múltiplas vozes** **259**

Teste seus conhecimentos **277**
Conexões – Campanha de conscientização: saúde mental **283**
Referências bibliográficas comentadas **287**

Conheça a coleção

Esta coleção está organizada em dois volumes, destinados aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 2º segmento, correspondente aos Anos Finais do Ensino Fundamental (etapas 5, 6, 7 e 8). O volume **I** abrange as etapas 5 e 6 e o volume **II**, as etapas 7 e 8. Para você, professor, são destinados dois volumes com as páginas dos livros do estudante reproduzidas com conteúdo específico nas laterais e nos rodapés das páginas e no início dos volumes. Cada um desses volumes tem uma versão digital, que apresenta objetos digitais para complementar ou ampliar o trabalho desenvolvido no livro impresso. Confira a seguir a descrição dos elementos que compõem o **Livro do Estudante** e o **Manual do Professor**.

Livro do Estudante

O **Livro do Estudante** tem uma linguagem acessível, interativa e atrativa, respeitando as diversidades etária, física, social, emocional, histórica e cultural dos estudantes, considerando as culturas juvenis e as especificidades da adultez e da velhice, de acordo com esta modalidade de ensino.

Cada volume está organizado em 12 capítulos. Os textos foram escolhidos considerando a pertinência e a relevância de temas, a representatividade autoral, bem como a variedade de gêneros textuais. Os conteúdos e as atividades são apresentados de maneira contextualizada, permitindo a articulação com outros componentes e outras áreas do conhecimento. A abordagem proporciona a relação entre teoria e prática e os saberes tácito e científico, possibilitando aos estudantes aplicar, na vida cotidiana, os conhecimentos adquiridos.

A apropriação do conhecimento é assegurada por meio de variadas práticas pedagógicas, e os estudantes são incentivados a desenvolver a análise e o pensamento crítico, a argumentação e a leitura inferencial e a respeitar o pluralismo de ideias, para que se tornem cidadãos críticos, investigativos, criativos e propositivos.

Confira a seguir a organização do **Livro do Estudante** nesta coleção.

Seções e boxes

Investigue seus conhecimentos

Seção presente no início de cada volume com atividades que permitem avaliar e diagnosticar as aprendizagens dos estudantes, principalmente com relação a leitura, interpretação e produção de textos, para então definir estratégias e fornecer caminhos visando minimizar possíveis defasagens. Ao final da seção, é proposta uma **Autoavaliação** para que, por meio de questões, os estudantes possam avaliar o próprio desempenho.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Abertura dos capítulos

Essa página é o marcador inicial de cada capítulo. Nela, é apresentada uma imagem que tem relação com o conteúdo ou com o tema a ser trabalhado. Esse recurso permite despertar nos estudantes o interesse e contextualiza o que será estudado. Algumas questões são propostas para promover reflexões que acionem o conhecimento prévio deles. Por fim, nessa página, você e os estudantes saberão quais são os principais conteúdos abordados no decorrer do capítulo.

Práticas de leitura e escrita

Nessa seção, são apresentados diferentes gêneros textuais que auxiliam a desenvolver habilidades de leitura por meio de práticas que possibilitam aos estudantes acionar seus conhecimentos prévios e desenvolver estratégias para estabelecer interação com o texto e o autor, produzindo sentidos para o que foi lido. A seleção privilegia textos autênticos, de diversos gêneros e campos de atuação e de autores representativos. Para que o trabalho em sala de aula seja dinâmico, a seção é organizada nas seguintes subseções: **Antes da leitura**, que antecede a leitura, contendo informações sobre o contexto de produção ou a respeito do tema do texto e, ainda, questões de checagem de conhecimentos prévios ou levantamento de hipóteses; **Leitura**, que apresenta o texto a ser trabalhado; **Estudo do texto**, que desenvolve atividades de interpretação do texto, estudo das principais características do gênero, exploração de vocabulário, atividades interdisciplinares, reflexivas e que promovem argumentação e interação entre os estudantes; **Linguagem em foco**, com atividades relacionadas aos conhecimentos linguísticos; e, em alguns capítulos, **Outra leitura**, que apresenta outro texto, com o objetivo de explorar um novo gênero textual e, sempre que possível, abordar as relações entre os textos, relacionando o texto em questão com o da subseção **Leitura**.

Práticas de produção escrita

Seção que auxilia os estudantes a desenvolver as habilidades de produção escrita por meio da produção de diferentes gêneros textuais. Para realizar o trabalho em sala de aula de maneira prática e dinâmica, é organizada nas seguintes subseções: **Planejamento**, **Produção**, **Revisão, reescrita e socialização** e **Autoavaliação**.

Práticas de produção oral

Essa seção permite o desenvolvimento de habilidades de oralidade por meio da produção de diferentes gêneros textuais orais. Para que o trabalho em sala de aula seja dinâmico, é organizada nas seguintes subseções: **Planejamento**, **Produção e socialização** e **Autoavaliação**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mídia em foco

Nessa seção, os estudantes são convidados a desenvolver o senso crítico e a responsabilidade ao acessar, analisar, criar e consultar conteúdos. O assunto é iniciado por meio de questões que permitem sondar as experiências deles com relação ao assunto. A abordagem é desenvolvida via apresentação de um texto e/ou uma imagem, seguida de questionamentos em que o estudante precise refletir sobre habilidades relacionadas à educação midiática e, sempre que possível, de uma atividade prática.

Para saber mais

Com as informações apresentadas nesse boxe, compartilhe com os estudantes sugestões de livros, filmes, *sites*, vídeos, *podcasts*, visitação a espaços não formais de aprendizagem, entre outras.

Verifique seus conhecimentos

Seção que permite a você avaliar o aprendizado dos estudantes a cada capítulo, por meio de atividades que retomam conteúdos desenvolvidos. Algumas dessas questões têm a estrutura semelhante à de questões de exames de larga escala. Ao final da seção, é proposta uma **Autoavaliação**, para que os estudantes possam avaliar o próprio desempenho.

Teste seus conhecimentos

Essa seção, apresentada ao final de cada volume, permite que você avalie as aprendizagens acumuladas pelos estudantes durante o percurso letivo. As atividades abordam os conteúdos estudados auxiliando na consolidação do aprendizado, e algumas têm a estrutura semelhante à de questões de exames de larga escala. Ao final da seção, é proposta uma **Autoavaliação**, para que os estudantes possam avaliar e refletir sobre o próprio desempenho.

Conexões

Por meio de um projeto interdisciplinar proposto com base em temas e conteúdos estudados ao longo do volume, essa seção auxilia os estudantes a desenvolver diferentes habilidades individuais e coletivas, como o pensamento crítico e reflexivo, a argumentação, o respeito à pluralidade de ideias, a autonomia, a criatividade, a educação midiática e a cidadania. O trabalho é iniciado por meio da exploração de um recurso que tem como principais objetivos contextualizar e trazer informações sobre o tema abordado. Após essa etapa inicial, é apresentada a etapa **Em ação**, na qual são dadas as orientações necessárias para a realização da atividade. Essa etapa está organizada nos seguintes passos: **Planejamento**, **Execução** e **Divulgação**. Após as atividades, é proposta a etapa **Avaliação**, em que os estudantes são convidados a refletir sobre todos os passos da realização do projeto. As orientações dessa seção consideram as experiências dos estudantes de diferentes perfis, e as atividades possibilitam o trabalho em grupo e cooperativo entre estudantes e a comunidade escolar.

Referências bibliográficas comentadas

Presente ao final de cada volume, nessa seção temos as referências bibliográficas que foram utilizadas na elaboração do livro, acompanhadas de um breve comentário.

Outros elementos

Quadro conceito

São apresentadas as definições ou explicações dos conteúdos estudados. Você pode usar esses momentos para sintetizar ou retomar o que foi desenvolvido com os estudantes.

Quadro dica

Utilize esse quadro para dar aos estudantes dicas auxiliares na compreensão da realização ou resolução de alguma atividade.

Vocabulário

Explore esse item com os estudantes para explicar palavras que possam ser desconhecidas para eles, considerando os possíveis conhecimentos prévios.

Objeto digital

Esse ícone indica para você e os estudantes o momento em que é possível acessar um objeto digital relacionado à atividade ou ao conteúdo.

Manual do Professor

O **Manual do Professor** desta coleção é organizado em duas partes. A primeira, considerada a parte geral, está localizada no início de cada volume e apresenta diferentes informações, como a organização do **Livro do Estudante** e do **Manual do Professor**; a história da EJA no Brasil; o papel do professor na escolarização de jovens, adultos e idosos; sugestões de práticas pedagógicas; a fundamentação teórico-metodológica da coleção; e sugestões de cronogramas. Já a segunda parte, considerada as orientações específicas, localizada logo após a parte geral, contém a reprodução reduzida das páginas do **Livro do Estudante** acompanhadas de eventuais respostas e orientações pontuais. Nas laterais e nos rodapés dessa reprodução, são apresentadas as respostas que não constam na reprodução do **Livro do Estudante**, orientações referentes aos conteúdos e atividades, além de dicas e sugestões para desenvolver e ampliar o trabalho com as páginas.

Confira a seguir os tipos de orientações e comentários apresentados na segunda parte do **Manual do Professor**.

Objetivos do capítulo

São apresentados nas páginas de abertura, com o intuito de mostrar os objetivos de aprendizagem que serão desenvolvidos no trabalho com o respectivo capítulo, auxiliando no planejamento das aulas e no acompanhamento do aprendizado dos estudantes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Justificativas

São apresentadas nas páginas de abertura para que você compreenda como se articulam os objetivos e os conteúdos a serem trabalhados no decorrer do capítulo.

Objetivos

Constam nas diferentes seções da coleção e são listados para que você possa verificar a intencionalidade pedagógica dos conteúdos e atividades desenvolvidos no **Livro do Estudante**, auxiliando no planejamento das aulas e no acompanhamento do aprendizado dos estudantes.

Orientações

No decorrer dos conteúdos, há comentários para auxiliá-lo no desenvolvimento dos conteúdos e das atividades trabalhados nas páginas. Essas orientações fornecem sugestões: de trabalho com os estudantes de diferentes perfis; de como identificar possíveis defasagens das aprendizagens e como proceder nesses casos; de como apresentar os conteúdos de diferentes maneiras ao iniciar uma aula; de quais materiais, recursos, locais ou equipamentos devem ser providenciados com antecedência para realizar determinadas atividades; de propostas de trabalho com estratégias e metodologias ativas; de como desenvolver o bom convívio social e a saúde mental dos estudantes, promovendo o combate aos diversos tipos de violência e a cultura de paz; entre outros comentários.

Respostas

As respostas são apresentadas preferencialmente na reprodução da página do **Livro do Estudante**, mas, em alguns casos, estão nas laterais ou nos rodapés do **Manual do Professor**.

Integrando saberes

Indica possibilidades de integrações entre o conteúdo trabalhado e os diferentes componentes curriculares, com orientações sobre como essa integração pode ser feita e como pode ocorrer o trabalho em conjunto com outros professores.

Sugestão de atividade

Traz sugestões de atividades complementares relacionadas aos conteúdos desenvolvidos. Nessas atividades, é possível reconhecer práticas que propiciem aos estudantes o exercício do convívio em sociedade, o reconhecimento e o respeito às diferenças, a discussão e o combate a qualquer tipo de violência, a promoção da saúde mental e, por consequência, o trabalho interdisciplinar. Essas atividades também podem envolver o trabalho com filmes, músicas, livros, *sites* e visitas a espaços não formais de aprendizagem.

Verificação de aprendizagem

Indica momentos e estratégias para auxiliá-lo no processo de avaliação de aprendizagem dos estudantes, principalmente no contexto formativo, além de ajudar os estudantes na preparação para exames. As informações recebidas nesses momentos contribuirão para que você reflita sobre o planejamento e faça modificações, se necessário. As sugestões são relacionadas às atividades do próprio livro ou são novas propostas, condizentes tanto com a avaliação diagnóstica quanto com a avaliação formativa.

Objeto digital

Faz uma descrição sobre o tipo (vídeo, infográfico, imagem, *podcast* e carrossel de imagens), o conteúdo e o objetivo do trabalho com o objeto digital indicado na página do **Livro do Estudante**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil passou por diversas fases desde a Independência de nosso país, em 1822, até os dias atuais. Ao conhecer a história da EJA e sua composição atual, temos a oportunidade de compreender de modo mais assertivo a função dessa modalidade, bem como seu funcionamento, sua qualidade e seus desafios.

As políticas relacionadas à implementação da educação pública no Brasil tiveram início com a independência do país. A Constituição de 1824 garantia, em seu artigo 179, o ensino primário gratuito a todos os cidadãos, embora houvesse poucas instituições de ensino público espalhadas pelo vasto território nacional. Além disso, apenas as pessoas livres eram consideradas cidadãs, excluindo assim uma parcela significativa da população do acesso à educação formal em um país marcado pelo sistema escravista.

A história da EJA

Durante o Período Imperial, que se estendeu de 1822 a 1889, o acesso ao ensino era restrito a poucos no Brasil, predominando entre as classes sociais mais abastadas. No Segundo Reinado, que teve início em 1840 com Dom Pedro II, o debate sobre a escolaridade da população brasileira ganhou destaque, com o país sendo criticado não apenas por seu baixo nível educacional em comparação com países europeus, mas também em relação a países da própria América do Sul, como Chile, Uruguai e Argentina. O analfabetismo era considerado um dos grandes entraves para o desenvolvimento do país, o que influenciou a promulgação do decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, que menciona pela primeira vez nas leis brasileiras a questão do ensino para adultos não alfabetizados.

Em 1882, a proibição do voto para pessoas não alfabetizadas ampliou o debate sobre a situação desses adultos, que passaram a ser vistos como marginalizados na sociedade. No final do século XIX, cerca de 80% da população brasileira era analfabeta. A Proclamação da República, em 1889, não alterou esse cenário e a Constituição de 1891 manteve a proibição do voto para os não alfabetizados sem, no entanto, mencionar a obrigação do Estado de fornecer educação gratuita a todos os cidadãos.

Os primeiros cursos para jovens e adultos

No início da República, não havia uma política organizada em âmbito nacional dedicada à educação de adultos. Assim como no final do período imperial, durante a República, os cursos noturnos de ensino primário eram ministrados por organizações civis, mas mantidos principalmente por associações interessadas em atrair futuros eleitores.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Após a Primeira Guerra Mundial, que ocorreu entre 1914 e 1918, com o crescimento da urbanização e da industrialização no Brasil, voltou-se o olhar para a educação de adultos, especialmente em relação à alfabetização. A necessidade de fornecer uma formação básica aos trabalhadores no país é então apontada como um dos principais motivos desse despertar de interesse. Ao longo da década de 1920, várias reformas educacionais ocorreram em muitos estados. Com a formação e o crescimento de movimentos operários nesse período, a valorização da educação também passou a ser debatida entre os trabalhadores urbanos.

Em 1921, a União convocou a Conferência Interestadual de Ensino Primário. Nela, foram discutidos o papel do Estado no ensino primário e questões relacionadas à alfabetização de adultos. Essa conferência é lembrada por marcar um avanço no sentido de garantir maior participação da União no financiamento da educação no Brasil. Em relação à educação de adultos, foi sugerida a criação de cursos noturnos voltados para esse público com duração de um ano, o que chegou a ser integrado ao Decreto nº 16.782/A, de 13 de janeiro de 1925. No entanto, tais medidas não tiveram efeito prático, pois não houve investimento efetivo do governo federal, e o ensino primário gratuito continuou a não fazer parte das obrigações da União.

Na década de 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, a participação do Estado foi ampliada em diversos setores sociais, incluindo a educação. O avanço da urbanização e da industrialização tornou o investimento na formação dos trabalhadores uma questão ainda mais urgente. Além disso, havia a ideia de que era necessário que o governo conduzisse as lutas sociais da época para evitar que saíssem do controle estatal. Como resultado, ocorreram diversas reformas educacionais durante esse período.

Educação como direito de todos

Na Constituição de 1934, a educação finalmente foi reconhecida como um direito de todos e o ensino primário foi estabelecido como gratuito e de frequência obrigatória, inclusive para adultos. Segundo Paiva (2003), entre 1932 e 1937, o número de matrículas no então chamado ensino supletivo aumentou de 49 132 para 120 826 e o número de unidades escolares saltou de 663 para 1 666.

Com o advento do Estado Novo, período de 1937 a 1945, e da Constituição de 1937, o governo federal continuou a destinar recursos financeiros para custear a educação nos estados e, em 1942, foi criado o Fundo Nacional do Ensino Primário (Fnep), com o objetivo de aprimorar o sistema escolar primário em todo o país. Parte desses recursos seria aplicada na educação de adolescentes e adultos analfabetos.

Após o fim do Estado Novo, a Constituição de 1946 reafirmou a gratuidade do ensino primário e a obrigação da União de financiá-lo. A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), lançada em 1947, destacou-se nesse período de redemocratização.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Em 1961, entrou em vigor a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 4.024/61. Além de reconhecer o ensino primário como obrigatório a partir dos 7 anos de idade, a Lei tratava da formação de classes especiais ou cursos supletivos para jovens e adultos. Determinava, ainda, que aos maiores de 16 anos de idade seria permitida a obtenção de certificados de conclusão do que atualmente corresponderia ao Ensino Fundamental II ou Anos Finais do Ensino Fundamental. Esse certificado seria concedido após a realização de exames que comprovassem que o candidato estava apto a concluir essa etapa. Condições semelhantes foram estabelecidas para a obtenção do certificado de conclusão do curso correspondente ao atual Ensino Médio, porém, para maiores de 19 anos de idade.

O golpe civil-militar de 1964 e a subsequente ditadura trouxeram mudanças para a educação do país. A Constituição de 1967 estendeu a obrigatoriedade da permanência na escola até os 14 anos de idade. Assim, a partir dos 15 anos de idade uma pessoa passava a ser tratada como jovem, constituindo a idade mínima de ingresso no curso supletivo.

Ainda em 1967, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) para combater o analfabetismo e oferecer cursos de educação continuada para adolescentes e adultos. No ano seguinte, a Lei nº 5.400 tratou da alfabetização de jovens em idade militar, prevendo que os analfabetos que prestassem o serviço militar deveriam ser encaminhados às autoridades educacionais competentes para serem alfabetizados.

Outra lei importante do período foi a Lei nº 5.692/71, na qual o ensino supletivo foi contemplado com um capítulo de cinco artigos. Entre eles, destaca-se o artigo 25, estabelecendo que os cursos supletivos poderiam ser ministrados em salas de aula convencionais ou com a utilização de rádio, televisão e outros meios de comunicação que permitissem alcançar uma grande quantidade de estudantes. Além disso, conforme esse artigo, os cursos supletivos poderiam ter sua duração ajustada de acordo com suas finalidades. Essa lei tratava ainda sobre o papel das entidades particulares, afirmando que aquelas que recebessem subvenções ou auxílios do poder público deveriam colaborar para o ensino supletivo instalando postos de rádio ou televisões educativas.

A década de 1970 foi marcada por diversos pareceres que buscaram regulamentar o ensino supletivo, representando um período de grande investimento público nessa modalidade.

A redemocratização do Brasil e a Constituição de 1988 trouxeram novos princípios para a educação do país, valorizando a gestão democrática e promovendo o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, bem como a liberdade de aprender e ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Dessa maneira, a Educação de Jovens e Adultos passou a ser compreendida como um dos instrumentos para combater a desigualdade de acesso à educação e a desigualdade social presente no país. Para Freire:

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

[...]

A alfabetização de adultos enquanto ato político e ato de conhecimento, comprometida com o processo de aprendizagem da escrita e da feitura da palavra, simultaneamente com a "leitura" e a "reescrita" da realidade, e a pós-alfabetização, enquanto continuidade aprofundada do mesmo ato de conhecimento iniciado na alfabetização, de um lado, são expressões da reconstrução nacional em marcha; de outro, práticas a impulsionadoras da reconstrução. [...]

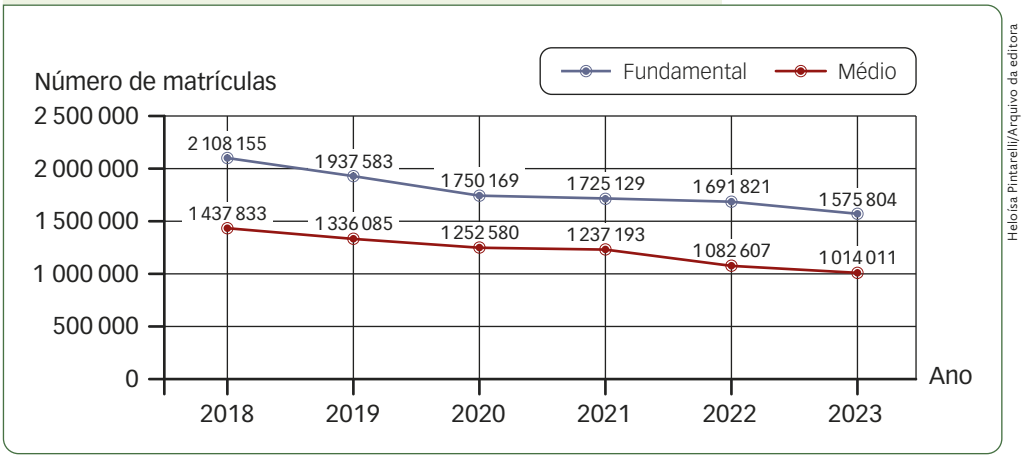
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 8. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1984. p. 48-49. (Polêmicas do Nosso Tempo, 4).

A EJA atualmente no Brasil

A nomenclatura Educação de Jovens e Adultos – EJA –, começa a ser utilizada no país com a aprovação, em 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Lei nº 9.394/1996. Ao longo da história da EJA no Brasil, por diversas vezes, houve cortes orçamentários que reduziram os investimentos nessa modalidade de ensino, tendo como consequência o fechamento de escolas e a diminuição de turmas. Desde 2018, a EJA passou por um novo ciclo de cortes, no entanto, em 2023, o orçamento destinado a essa modalidade de ensino voltou a crescer, ainda que seu valor tenha ficado abaixo do anterior a 2018.

A quantidade de matrículas tem caído nos últimos anos e a epidemia de covid-19 foi determinante para que muitos abandonassem os estudos. O gráfico a seguir apresenta a evolução das matrículas na EJA entre 2018 e 2023.

Evolução da matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por etapa de ensino – Brasil 2018-2023



Heloísa Pintarelli/Arquivo da editora

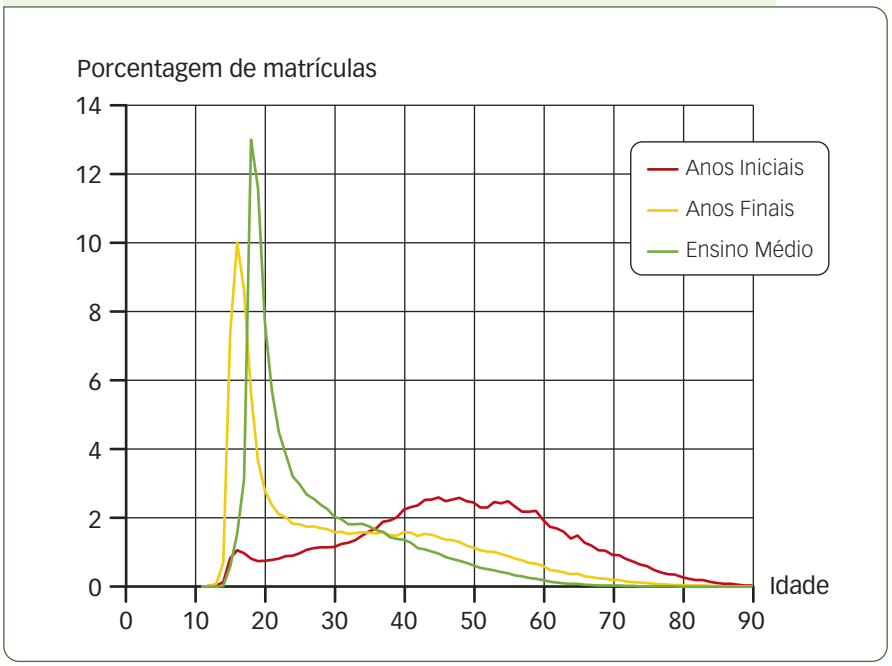
Fonte de pesquisa: INEP. **Censo escolar 2023**: divulgação dos resultados. Brasília: Ministério da Educação, 2023. p. 35. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2023/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Entretanto, é possível observar que o interesse em obter a certificação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio se manteve alto. Em 2018, a EJA teve mais de 2 milhões de matrículas no Ensino Fundamental e quase 1,5 milhão no Ensino Médio,

um recorde de inscrições. Já em edições posteriores, como as de 2020 e 2023, as matrículas começaram a apresentar uma queda, com aproximadamente 1,7 e 1,5 milhão de inscritos no Ensino Fundamental, respectivamente, e aproximadamente 1,2 e 1 milhão de inscritos no Ensino Médio, respectivamente. Assim, um dos grandes desafios atuais da EJA é se reestruturar e voltar a atrair estudantes que não completaram seus estudos.

Essa questão está diretamente relacionada a outro importante desafio da EJA, que é o de conseguir atender de modo adequado seu público diverso, promovendo uma educação de qualidade para todos. Nas últimas décadas, houve um aumento na porcentagem de jovens entre 15 e 24 anos de idade matriculados, o que alguns chamam de juvenilização da EJA. Esse fenômeno vem ocorrendo principalmente no Ensino Fundamental II, correspondente aos Anos Finais do Ensino Fundamental, e no Ensino Médio, conforme mostra o gráfico a seguir.

Distribuição dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por idade, segundo a etapa de ensino – Brasil 2023



Heloísa Pintarelli/Arquivo da editora

Fonte de pesquisa: INEP. **Censo escolar 2023**: divulgação dos resultados. Brasília: Ministério da Educação, 2023. p. 37. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2023/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Essa juvenilização levanta o debate a respeito de quais práticas pedagógicas podem ser bem-sucedidas quando aplicadas a pessoas de diferentes faixas etárias. Além disso, traz à tona a questão das relações interpessoais entre idosos, adultos e jovens. Essas interações têm caráter complexo, mas podem ser percebidas como um fator com potencial de contribuir para a construção de novos conhecimentos.

Em meio aos atuais debates sobre ensino formal e a modalidade da EJA, a interação entre estudantes de diferentes idades é reconhecida principalmente em sua dimensão pedagógica, uma vez que grupos jovens e adultos trazem consigo uma

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

série de conhecimentos práticos acumulados e que devem ser mobilizados durante os processos de aprendizagem. Mediada pelo professor, a interação entre os estudantes pode colaborar para que novas experiências sejam acrescentadas, ampliando as possibilidades do processo de ensino-aprendizagem. Assim, além de planejar, o professor se torna mediador da aprendizagem, auxiliando os estudantes a construir sentidos e estabelecer conexões com a realidade vivenciada.

Os principais normativos que estão em vigor

Atualmente, entre as bases legais que dão suporte à EJA, destacam-se a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9.394/1996 – e o Parecer CNE/CEB nº 11, de 10 de maio de 2000.

A Constituição de 1988 estabelece que a Educação Básica é obrigatória e gratuita, assegurando esse direito àqueles que não tiveram acesso na idade própria. Por meio de uma série de mecanismos jurídicos e financeiros, ela assegura a sustentação da Educação Básica no Brasil.

Em seu artigo 214, a Constituição prevê o estabelecimento de planos nacionais de educação com duração de dez anos, destacando entre seus principais objetivos o combate ao analfabetismo e a universalização do atendimento escolar.

A LDB dialoga e complementa a Constituição, dedicando a seção V à Educação de Jovens e Adultos. Em seu artigo 37, reafirma o compromisso do poder público em assegurar que jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular possam fazê-lo de modo gratuito, além de afirmar seu papel em viabilizar e incentivar o acesso dos trabalhadores a instituições de ensino e sua permanência nessas instituições. Por fim, o artigo menciona que a educação de jovens e adultos deve, preferencialmente, articular-se com a educação profissional.

Já o artigo 38 da LDB estabelece que os cursos e exames voltados para jovens e adultos devem habilitar os estudantes a continuar seus estudos em caráter regular, determinando que a conclusão do Ensino Fundamental está habilitada para maiores de 15 anos, e a do Ensino Médio, para maiores de 18 anos.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, apresentando 25 artigos que determinam as normas para todas as modalidades desse segmento da educação em âmbito nacional. O documento estabelece um amplo diálogo com a LDB, compreendendo a EJA como uma modalidade específica da Educação Básica e reconhecendo suas diferentes especificidades nas etapas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio. De modo geral, o Parecer esclarece que a EJA deve atender a três funções principais: a **reparadora**, a **equalizadora** e a **qualificadora**. A primeira refere-se à inclusão social e à tarefa de reparar uma dívida histórica com aqueles que tiveram negado o direito a uma educação de qualidade. A segunda busca conferir igualdade de oportunidades a todos que tiveram seus caminhos limitados pela falta de formação escolar. A terceira função tem o objetivo de propiciar a atualização de conhecimentos ao

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

longo da vida. A educação permanente é descrita no Parecer como sendo o próprio sentido da EJA.

Além de suas funções principais, a EJA deve se pautar em três princípios norteadores: **equidade**, **diferença** e **proporcionalidade**, citados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000.

O princípio da equidade está relacionado à distribuição específica dos componentes curriculares da EJA nos diferentes níveis de ensino, tendo o objetivo de possibilitar uma formação igualitária. Assim, essa distribuição é feita de modo a ofertar os mesmos componentes da Educação Básica, garantindo que os estudantes da EJA tenham acesso aos mesmos conhecimentos que os demais.

Já o princípio da diferença está ligado ao reconhecimento da identidade própria dos jovens, adultos e idosos em seu processo formativo, propiciando a valorização e o desenvolvimento de seus conhecimentos e valores. Dessa maneira, os conteúdos devem ser trabalhados considerando a individualidade dos estudantes e as diversas formas de aprender, fazendo uso de metodologias distintas, adequadas às diferentes faixas etárias atendidas pela EJA.

Por fim, o princípio da proporcionalidade se relaciona à disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares diante das necessidades específicas da EJA. Isso implica no desenvolvimento de espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas sejam capazes de garantir aos estudantes uma formação semelhante à dos demais participantes da escolarização básica.

Esses princípios têm como objetivos contribuir para a apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e para a proposição de um modelo pedagógico próprio para a EJA.

Proposta teórico-metodológica da coleção

Com base na perspectiva sociocultural, compreendemos a língua, oral ou escrita, como resultado de interações humanas, portanto como o principal meio para interagir com outras pessoas. Por isso, esta coleção visa ao desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e oralidade, considerando que tais práticas de linguagem são essenciais para que os estudantes possam compreender, fazer-se entender e agir no mundo, possibilitando a eles a participação de forma significativa e crítica em diversas práticas sociais, entre elas as escolares e profissionais.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma abordagem educacional destinada a promover a alfabetização e o letramento àqueles que tiveram os estudos interrompidos. Convém ressaltar a importância do conhecimento de mundo e do saber tácito de cada um, visto que são pessoas inseridas na sociedade, que participam de diversas práticas de linguagem, sejam elas orais ou escritas, como entrevista

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

de emprego, reunião de trabalho, conversas com amigos e familiares, assinatura do próprio nome, preenchimento de formulários, leitura de prescrições médicas, compreensão de informações em placas ou mesmo ao procurar endereços. Desse modo, o objetivo é levá-los a reconhecer que são capazes de aprender ainda mais, pois a língua desempenha um papel crucial nas interações sociais.

Nesta coleção, considerando suas experiências prévias e diferentes vivências, além das culturas juvenis e das especificidades da adultez e da velhice, estudantes de diferentes perfis vão estabelecer conexões entre a linguagem escrita ou falada ao ler, interpretar e produzir variados gêneros textuais.

Tais pressupostos vão ao encontro do que argumenta Durante (1998) quando destaca que a educação de adultos deve se pautar na diversidade de textos de uso social, pois a aprendizagem da escrita e da leitura não está relacionada apenas com a aprendizagem de códigos nem com a mera decodificação. Para o autor, os estudantes não alfabetizados ou pouco escolarizados já têm conhecimentos de escrita, e não é sua aprendizagem que desenvolve o intelecto, mas seu uso nas multiplicidades de funções, desenvolvendo a competência textual.

Nessa perspectiva, os gêneros textuais são compreendidos como instrumentos que potencializam a competência comunicativa, tanto na compreensão quanto na produção de textos diversos, por isso as práticas de leitura e escrita, as de oralidade, as de produção de textos escritos e a apropriação do sistema alfabético-ortográfico são desenvolvidas ao longo da coleção com base no trabalho com os textos. Desse modo, ressaltamos que, embora a coleção se organize por temas, os gêneros textuais são elementos centrais no planejamento dos conteúdos.

Práticas de leitura

Considerando a função social da língua, nesta coleção a prática da leitura consiste em produzir sentidos com base nos textos lidos, e não meramente decodificá-los, ou seja, trata-se de um processo de interação entre o leitor e o texto. Assim, o trabalho com a leitura é estruturado em torno de diversos gêneros textuais de diferentes esferas sociais: cotidiana, jornalística, jurídica, artística, literária e científica.

Os estudantes da EJA têm contato com a língua não só no ambiente escolar, mas de maneira significativa em seu cotidiano, nos mais variados contextos sociais em que estão inseridos. É importante considerar esse aspecto nos planejamentos e na abordagem dos textos. Desse modo, o trabalho com diferentes gêneros textuais e contextos pode colaborar para consolidar e ampliar as práticas de leitura, promovendo, consequentemente, o avanço do letramento e da escolaridade dos estudantes. Desse modo, para a escolha dos textos a serem lidos e explorados por eles nesta coleção, consideramos alguns critérios, como:

- temas pertinentes, socialmente relevantes e interessantes para diferentes perfis de estudantes, considerando inclusive as culturas juvenis e as especificidades da adultez e da velhice;

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- gêneros textuais mais familiares aos estudantes, como mensagem instantânea, *e-mail*, receita culinária e notícia, a fim de que reconheçam tais textos, percebendo que já têm contato com eles em seu dia a dia;
- gêneros textuais de esferas como a científica e a jurídica, tais quais texto de divulgação científica, discurso e trechos de leis e estatutos, a fim de ampliar o repertório de leitura e os conhecimentos dos estudantes;
- textos que proporcionam diálogos interdisciplinares com outros componentes e áreas do conhecimento;
- textos literários, incluindo a literatura de tradição oral, a fim de incentivar o gosto pela leitura literária e pela fabulação.

Para promover uma prática efetiva de leitura dos diferentes gêneros textuais, os estudantes precisam mobilizar variados conhecimentos, desde a decodificação do texto, com base na apropriação do sistema alfabético-ortográfico, até os diferentes conhecimentos linguísticos. A esse respeito, Ramos (2017) explica:

> [...]
>
> Para a compreensão de um texto são necessários dois domínios: o domínio dos sistemas ortográficos e alfabético, adquirido pelo processo de alfabetização; e o domínio das competências de uso desse sistema, compreender textos de diferentes gêneros produzidos em diferentes situações e contextos. Esse domínio é adquirido pelo processo de letramento.
>
> [...]
>
> RAMOS, Heloisa. Formação de leitores na EJA. *In*: CATELLI JUNIOR, Roberto (org.). **Formação e práticas na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Ação Educativa, 2017. p. 62.

A prática de leitura por meio de diferentes gêneros, na sala de aula ou fora dela, promove o contato dos estudantes com as linguagens verbal e não verbal e, sobretudo, com a língua escrita e suas convenções, estruturas sintáticas e vocabulário. Portanto, tal prática deve ser constante, pois é primordial para formar leitores competentes e críticos e essencial para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Em sala de aula, isso pode ser guiado por diferentes estratégias, a fim de instigar a participação dos estudantes e o interesse deles pela leitura.

> [...] Solé (ibidem) sugere como proposta de ensino que as estratégias sejam exploradas *antes, durante* e *depois* da leitura. Segundo essa autora, é muito importante ajudar os estudantes a ativar conhecimentos prévios e a estabelecer previsões sobre o texto que será lido: conversar sobre o assunto do texto, sobre o autor e sobre o que sabem sobre o texto (características do gênero textual, do suporte, etc.) e estimular a elaboração de hipóteses ou de previsões sobre o que será lido, usando tanto índices textuais (títulos, subtítulos, ilustrações, etc.) como extratextuais (conhecimentos sobre o autor, sobre o gênero de texto que será lido, etc.). Os alunos devem também

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ser convidados a elaborar suas próprias perguntas sobre o texto. Essa mesma autora ainda destaca a importância de estabelecermos objetivos que guiem a leitura, pois eles podem ajudar o leitor a se situar em termos do modo como vai ler o texto e aumentar sua motivação.

Como sabemos, os diferentes objetivos de leitura (ler para seguir instruções, ler para obter uma informação precisa, ler por prazer) influenciam os diferentes modos de ler, os quais estão ligados aos diferentes gêneros textuais (KLEIMAN, 1995; SOLÉ, 1998). Em suma, os diversos gêneros textuais "colocam em ação" diversos modos e estratégias de leitura: não lemos do mesmo modo, por exemplo, uma receita culinária e um poema.

[...]

SILVA, Alexsandro da; BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo; COUTINHO, Marília de Lucena. "Quando os alunos ainda não sabem ler...": algumas reflexões sobre a leitura na alfabetização de jovens e adultos. *In*: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (org.). **Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 125.

Desse modo, de acordo com a perspectiva sociocultural, ao ler um texto os estudantes devem ativar conhecimentos prévios, levantar hipóteses e interagir com o texto e seu autor, produzindo sentidos para o que foi lido. Para isso, nesta coleção apresentamos na subseção **Antes da leitura** um momento de contextualização (do tema, do gênero textual, do autor, das condições de produção do texto, entre outras, a depender do texto a ser lido) para que os estudantes se preparem para a **Leitura**, subseção na qual empregam diversas estratégias seguindo as orientações do professor (leitura individual e silenciosa, em voz alta, coletiva, dramatizada etc.), além de relacionar texto e fotografias ou ilustrações, identificar palavras cujo significado desconheçam e tentar inferir seu sentido pelo contexto ou pesquisá-las em um dicionário, entre outras estratégias; posteriormente, desenvolvem as atividades do **Estudo do texto**, em que devem localizar informações explícitas, fazer inferências, explorar o vocabulário do texto, reconhecer o objetivo e as principais características do gênero, estabelecer relações interdisciplinares, fazer pesquisas, praticar a argumentação, entre outras atividades, além de desenvolver o senso crítico ao refletir e conversar com os colegas sobre o tema e o conteúdo de cada texto, relacionando-os às suas vivências e, dessa forma, articulando teoria e prática. Na subseção **Outra leitura** é apresentado mais um texto e, além das estratégias já elencadas, os estudantes estabelecem relações entre este e o que foi lido na subseção **Leitura**. Todas essas estratégias favorecem a construção dos sentidos do texto, tornando a leitura significativa.

Gêneros textuais

Os gêneros textuais são o conteúdo estruturante desta coleção, considerando que por meio deles os estudantes poderão desenvolver as práticas de leitura, escrita e oralidade, além de subsidiar, em diversos momentos, as de análise linguística e de

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

apropriação do sistema alfabético-ortográfico. Convém salientar que os gêneros textuais favorecem um estudo atento da língua em uso e das práticas culturais e sociais que os indivíduos utilizam para agir no mundo. Para Marcuschi, gêneros textuais referem-se aos

> [...] textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. [...] os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. [...]
>
> MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 155. (Educação Linguística).

A abordagem dos gêneros no processo de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa permite explorar com os estudantes diversos elementos: a linguagem empregada no texto, as principais características, a finalidade, o contexto de produção, os conteúdos temáticos e a construção composicional do gênero. Assim, é essencial salientar aos estudantes que os gêneros textuais são dinâmicos, uma vez que são produzidos por um interlocutor, falante ou escritor, em determinado momento histórico, podendo mudar com o passar do tempo. A respeito dessas características dos gêneros textuais, Marcuschi salienta o seguinte.

> [...] uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII a.C., multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação. Hoje, em plena fase da denominada *cultura eletrônica*, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente, o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a *internet*, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita.
>
> [...]
>
> MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19.

Gêneros textuais multimodais

Com o advento de novas tecnologias e mídias, ocorre constantemente o

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

surgimento de diferentes gêneros textuais multimodais, justamente por empregarem diversas modalidades da linguagem. Sobre esses gêneros, Rojo destaca:

> [...] os gêneros se transformaram em entidades *multimodais*, isto é, utilizam-se de diversas modalidades de linguagem — fala, escrita, imagens (estáticas e em movimento), grafismos, gestos e movimentos corporais — de maneira integrada e em diálogo entre si, para compor os textos. Basta ver uma propaganda televisiva ou um videoclipe na internet, para constatar este fenômeno.
>
> Mesmo nas mídias impressas, como revistas, livros e jornais, podemos constatar esta multimodalidade. Basta abrir o livro didático ou uma revista para jovens para ver que as diversas modalidades de linguagem, hoje, constituem mutuamente os sentidos do texto.
>
> [...]
>
> ROJO, Roxane. **As relações entre fala e escrita**: mitos e perspectivas: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006. p. 45. (Coleção Alfabetização e Letramento).

Para além de compreender a presença desses gêneros nos espaços digitais, é necessário entender a importância de explorá-los com o público da EJA, uma vez que os estudantes podem contemplar novas possibilidades de multiletramentos, considerando a concomitância de diferentes linguagens em sua constituição.

Desse modo, nesta coleção, os estudantes leem e produzem gêneros multimodais, como mensagem instantânea, infográfico, anúncio de campanha, perfil e *post* de rede social, além de encontrar indicações de filmes, vídeos e *sites* no boxe **Para saber mais**.

Os textos literários

O principal objetivo do trabalho com textos literários é incentivar os estudantes a desenvolver o senso estético para a fruição da literatura, além de reconhecer seu caráter transformador e humanizador. Assim, o contato com a literatura pode proporcionar aos estudantes diferentes e novas experiências, como:

- conhecer diferentes lugares, povos e culturas, uma vez que a literatura também é uma forma de expressão cultural;
- experienciar sentimentos e emoções inéditos ao se colocar no lugar dos personagens, desenvolvendo a empatia;
- ampliar o vocabulário, desenvolver a imaginação e a criatividade, proporcionados pelo trabalho com a linguagem desses textos, em especial dos textos poéticos;
- desenvolver o pensamento crítico, posto que a literatura incentiva diversas reflexões e questionamentos.

A respeito da leitura literária, Cosson afirma o seguinte:

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

[...]

Se a leitura literária tem um caráter formativo, se a leitura literária é um modo diferente de ler, quer pelo tipo de texto, quer pela forma como é realizada, o que se lê quando se lê literariamente? Quais são os objetos da leitura literária? Antes de entrar no detalhamento da resposta, vamos retomar mais uma vez o que falamos da leitura como um diálogo e do circuito da leitura.

A leitura como diálogo pressupõe uma relação que se estabelece entre leitor e autor, texto e contexto, constituindo o que chamamos de circuito da leitura. A necessária interação entre os quatro elementos desse circuito faz do ato de ler um processo que é simultaneamente cognitivo – no sentido de realizado por um indivíduo – e social – porque depende de condições que estão além do indivíduo, tanto no que se refere aos meios materiais quanto aos discursos que informam a construção de sentidos em uma sociedade. [...]

COSSON, Rildo. A leitura e seus objetos. *In*: COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018. p. 51.

Nesta coleção, os estudantes têm a oportunidade de ler poema, conto popular, texto dramático, cordel, crônica, mito etc. Tais textos foram selecionados considerando representatividade autoral, temáticas significativas aos diferentes perfis de estudantes da EJA, relevância social, entre outros aspectos, mas principalmente a capacidade de suscitar reflexões e transformações, além da fruição estética.

Ademais, o trabalho com esses textos literários, incluindo gêneros da literatura oral, também favorece reflexões acerca do contexto de produção dos textos, compreensão das funções sociais da leitura literária, entre outros elementos. Os estudantes também devem ser incentivados a desenvolver e manter o hábito de ler textos literários fora do ambiente da sala de aula.

Práticas de produção de textos escritos

Ao propor o ensino de Língua Portuguesa, é importante considerar que a língua se materializa por meio dos gêneros textuais. Nesse sentido, além de ler e compreender esses gêneros, os estudantes precisam produzi-los para comunicar algo de forma autônoma dentro e fora do ambiente escolar.

Seguindo a perspectiva sociocultural, assim como a leitura, a prática da produção de textos escritos também é entendida como uma forma de interação entre as pessoas, na qual há um motivo e algo a dizer ao interlocutor que nos impulsiona a escrever.

Para essa prática, os estudantes devem planejar e produzir seus textos considerando a situação comunicativa e os leitores. Sendo assim, é necessário que sejam orientados quanto às condições de produção nas quais devem se pautar para a elaboração do texto, ou seja, é preciso compreender o que vão produzir, para quem, com qual objetivo e como e onde esse texto vai circular ou ser socializado.

Dessa forma, nesta coleção, a seção **Práticas de produção escrita** também está ancorada nos gêneros textuais, uma vez que os estudantes produzem seus textos com base nos gêneros já explorados na seção **Práticas de leitura e escrita**. Compreendendo o texto como um processo, e não como um fim em si mesmo, eles devem planejá-lo, escrevê-lo, revisá-lo, reescrevê-lo e socializá-lo.

Para esta última etapa, são propostos destinatários e finalidades diversos em contextos reais de circulação e socialização, por exemplo: publicar diversos textos nas mídias digitais da turma, divulgando o endereço para familiares e outros colegas; enviar uma carta de reclamação a uma autoridade local; enviar um *e-mail* pessoal ou profissional; enviar um artigo de opinião a um jornal local; divulgar anúncios de campanha na escola.

Por fim, um aspecto relevante da prática de produção de textos é a avaliação do processo. Nesta coleção, os estudantes são orientados a realizar uma autoavaliação, a fim de verificar se a produção textual está condizente ao que foi solicitado, mas principalmente refletir sobre seu desempenho na atividade, suas principais dificuldades, como melhorá-las, além de considerar os pontos positivos.

Desse modo, por meio de atividades contextualizadas, as propostas de produção de textos garantem que os estudantes expressem suas vivências e bagagens experienciais, ampliando seus conhecimentos e instrumentalizando-os para participação em práticas sociais letradas.

Práticas de oralidade e produção oral

As práticas de oralidade permeiam o cotidiano dos estudantes da EJA de diversas formas, pois as pessoas usam a fala para se comunicar a todo o momento, seja em situações mais informais, como uma conversa entre amigos ou uma mensagem de áudio a um familiar; seja em contextos mais formais, como uma entrevista de emprego, uma reunião do trabalho ou uma conversa com uma autoridade. Nesse sentido, o papel do professor é auxiliá-los a empregar a língua falada de forma adequada em diversas situações, de modo que possam usar a oralidade, sobretudo, para melhorar seu desempenho profissional, social e pessoal.

Convém ressaltar a importância de promover reflexões acerca das semelhanças e diferenças entre fala e escrita, inclusive em relação à variação linguística e às variações entre pronúncia e ortografia. Nesse sentido, os estudantes devem compreender que, assim como a escrita, a língua falada também pode transitar pelo contínuo da formalidade-informalidade, ou seja, que há gêneros orais que exigem um registro linguístico mais formal, como o discurso e a palestra.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Camara Júnior ressalta que a exposição linguística pode ser falada ou escrita, a depender da situação. No entanto, ele explicita a valoração da língua escrita sobre a língua falada.

> [...]
>
> A civilização deu uma importância extraordinária à escrita e, muitas vezes, quando nos referimos à linguagem, só pensamos nesse seu aspecto. É preciso não perder de vista, porém, que lhe há ao lado, mais antiga, mais básica, uma expressão oral.
>
> [...]
>
> CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 14.

Por meio das atividades propostas nesta coleção, os estudantes poderão participar de diversas situações que envolvem oralidade, como rodas de conversa e discussões com os colegas a respeito das questões propostas, principalmente na abertura dos capítulos, na subseção **Antes da leitura**, na seção **Mídia em foco** e na seção **Conexões**, mas também ao longo de todo o capítulo nos momentos oportunos. Vale lembrar que cabe ao professor analisar e decidir, de acordo com o perfil da turma, em quais momentos as atividades podem ser respondidas oralmente e quando eles devem responder a elas por escrito.

Além da oralidade que perpassa a coleção, o trabalho com diferentes gêneros orais é desenvolvido sistematicamente na seção **Práticas de produção oral**, permitindo aos estudantes ampliar suas possibilidades de interação ao conhecer e produzir variados gêneros orais, como debate, exposição oral, enquete, encenação de texto dramático, *vlog* cultural, *podcast*, entrevista, seminário e discurso. Por meio dessas propostas, o professor deve conduzir os estudantes no reconhecimento e uso de diferentes registros linguísticos, do informal ao formal, nas mais diversas situações comunicativas, inclusive nas práticas de oralidade. Nesse sentido, as propostas apresentadas possibilitam aos estudantes reconhecer que o trabalho com a oralidade vai muito além da leitura de textos em voz alta e que a prática de produção de textos orais demanda planejamento e conhecimento das características específicas do gênero.

Práticas de análise linguística e apropriação do sistema alfabético-ortográfico

O retorno dos estudantes à escolarização pode representar uma oportunidade nova e talvez única para que possam compreender e utilizar a língua escrita e outros conhecimentos linguísticos no processo de aprendizagem. Para isso, as atividades de análise linguística e apropriação do sistema alfabético-ortográfico devem ser compreendidas como um instrumento para capacitá-los a ler, compreender e

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

produzir textos orais e escritos, em diferentes situações comunicativas, formais ou informais. Ou seja, o ensino do sistema alfabético-ortográfico não deve se distanciar das práticas de leitura e escrita, uma vez que se trata de uma das dimensões da escrita, devendo ser abordado de forma articulada às atividades de leitura e de produção de textos.

Isto posto, é necessário que os estudantes sejam capacitados a empregar a língua portuguesa em diversas situações comunicativas, desde as mais informais às formais, por isso é importante que tenham contato com a norma-padrão, mas também com diferentes variedades linguísticas, como afirma Antunes no fragmento a seguir.

> [...]
>
> Vale a pena insistir numa questão central: a de providenciar para o aluno oportunidades de acesso ao ***padrão valorizado*** da língua [...] Longe de qualquer teoria linguística a orientação de negar a todos os falantes esse acesso. O problema é discernir sobre o que faz parte desse padrão e adotar uma visão não purista, de flexibilidade, de abertura, para incorporar as alterações que vão surgindo; o problema é, ainda, não julgar essas mudanças como, simplesmente, provas de decadência da língua e, assim, não subestimar ou não ridicularizar aqueles que fogem a esse padrão socialmente prestigiado. [...]
>
> ANTUNES, Irandé. A norma socialmente prestigiada não é a única norma linguisticamente válida. *In*: ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007. p. 101. (Estratégias de Ensino).

É essencial considerar que esses estudantes trazem suas bagagens e experiências de vida e já detêm conhecimento linguístico, uma vez que são falantes da língua portuguesa. Nesse cenário, é papel do professor transformar o saber tácito em científico, considerando as particularidades de cada um. Assim, é importante que a variação linguística e o preconceito linguístico sejam abordados sempre que possível ao longo do processo de ensino-aprendizagem, mostrando aos estudantes que a língua é viva, heterogênea e varia de acordo com o nível de formalidade exigido em cada situação comunicativa.

Assim, segundo Travaglia, o ensino de análise linguística e das variedades linguísticas deve ter como finalidade

> [...] o desenvolvimento da competência comunicativa, ou seja, para conseguir que o aluno, como usuário da língua, seja capaz de usar cada vez um maior número de recursos da língua de maneira adequada à produção do(s) efeito(s) de sentido desejado(s) em situações específicas de interação comunicativa, o que inclui o uso das diferentes variedades linguísticas em termos de dialetos e registros e variedades de modo (oral e escrito). [...]
>
> TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A sistematização do ensino de gramática. *In*: TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003. p. 58.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Nesta coleção, as atividades relacionadas à análise linguística e à apropriação do sistema alfabético-ortográfico são desenvolvidas principalmente na subseção **Linguagem em foco**, sempre que possível, com base no texto explorado na subseção **Leitura** ou em outros textos de diferentes esferas sociais, a fim de que os estudantes percebam tais conteúdos em contextos reais de uso. São exploradas atividades de levantamento de hipóteses e reflexão sobre os conteúdos para chegar à construção do conhecimento, ou seja, com base na reflexão epilinguística. Também são apresentadas atividades de caráter metalinguístico, voltadas à identificação de termos e regras, além da sistematização de conceitos como alternativa de instrumentalizar os estudantes a aplicar posteriormente esses conhecimentos adquiridos, principalmente na produção de textos escritos tanto nas atividades escolares quanto na produção de outros textos, em especial, quando há necessidade de seguir as regras da norma-padrão em contextos mais formais de comunicação.

Os estudantes e os professores da EJA

Os estudantes

Os estudantes que integram a EJA constituem um público diversificado, que contempla variadas faixas etárias. São adolescentes, jovens, adultos e idosos com vivências e perspectivas de mundo próprias, moldados pelos contextos culturais e sociais nos quais estão inseridos. Esses aspectos os caracterizam como sujeitos singulares e ressaltam a pluralidade de trajetórias de vida que compõe essa modalidade de ensino.

> [...] as escolas para jovens e adultos recebem alunos e alunas com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamento completamente variados. A cada realidade corresponde um tipo de estudante e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos.
>
> [...]
>
> BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**: alunas e alunos da EJA. Brasília: MEC, 2006. p. 4. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

O estudante e sua relação com a escola

O retorno para a escola costuma envolver diversos fatores, como família, trabalho, vida financeira e condições de acesso à escola. Essa decisão também pode ser

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

impulsionada por aspirações pessoais, como obter independência na execução de tarefas cotidianas, por meio da alfabetização, e crescer no mundo do trabalho e na vida acadêmica.

A conscientização sobre a importância da retomada dos estudos, tendo como finalidade a conclusão da Educação Básica, permite ao público afastado da escola um melhor entendimento sobre seu papel na sociedade. Essa conscientização favorece a compreensão da educação como um direito de todos e da instituição de ensino como um ambiente democrático, um espaço de acolhida e escuta, de fala e realização de novos sonhos, que deve priorizar a inclusão em contextos de diversidade, promovendo o respeito às necessidades educativas individuais e coletivas e o encontro entre as diferentes faixas etárias, culturas e etnias sem preconceito e/ou discriminação.

De modo geral, a retomada dos estudos é estatisticamente marcada por sucessivos ingressos e desistências. O problema da evasão na EJA é multifacetado e abrange questões como a falta de recursos financeiros, a sobrecarga de responsabilidades familiares e profissionais e a desmotivação com os estudos, por não perceberem atrativos dentro da escola. É comum, também, que ao retornarem para o ambiente escolar, muitos estudantes – sobretudo os adultos – esperam encontrar métodos de ensino já conhecidos por eles, mas, às vezes, deparam-se com abordagens pedagógicas desalinhadas com suas expectativas e realidades. Além disso, o estigma em relação à juventude, que muitas vezes retrata os jovens como indisciplinados ou desinteressados, pode influenciar negativamente a autoestima dos estudantes, desanimando-os em relação ao ambiente escolar.

> [...]
>
> A superação dos altos índices de abandono escolar na EJA [...] pode ser obtida com um ensino mais relacionado ao cotidiano do aluno, que valorize sua realidade de vida e priorize sua autoestima, demonstrando que a escola pode ser uma ponte para a melhoria de sua qualidade de vida, bem como da comunidade em seu entorno. Para isso, faz-se necessária uma maior atenção às propostas pedagógicas que sejam próximas à realidade do aluno, tornando-se então possível proporcionar o acesso e manter a permanência dos estudantes nessa modalidade de ensino.
>
> [...]
>
> OLIVEIRA, Alcedino Alves de; MELLO, Maria de Fátima Rodrigues Torres de Oliveira. Acesso e permanência na educação de jovens e adultos e sua relação com a gestão democrática. *In*: ALVARENGA, Marcia Soares de (org.). **Políticas educacionais e educação de jovens e adultos trabalhadores**: escritas compartilhadas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2022. p. 103.

Para lidar com essas situações, é importante adotar estratégias que diminuam a distância entre as expectativas dos estudantes e o que a escola oferece. O incentivo à sociabilidade por meio de atividades em grupo, a compreensão das realidades familiares e profissionais dos estudantes e a incorporação de suas experiências e

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

saberes na abordagem pedagógica são alguns dos passos iniciais para minimizar esses problemas. O que deve prevalecer, seguindo essa perspectiva, é o trabalho escolar que auxilia no desenvolvimento e no aperfeiçoamento de habilidades essenciais no processo de ensino-aprendizagem. Cada experiência vivenciada pode se transformar em conhecimento envolvendo práticas cognitivas, físicas, emocionais, entre outras. É possível ler mais informações a esse respeito no tópico **Sugestões de recepção e organização**.

Estudantes de diferentes perfis

A heterogeneidade etária, social e étnica que integra a EJA exige que os educadores se adaptem às singularidades de cada perfil de estudante para obter um resultado integral e significativo no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a compreensão dos níveis de alfabetização dos estudantes pode auxiliar no mapeamento de possibilidades pedagógicas em sala de aula. Muitos estudantes que ingressam na EJA podem apresentar dificuldades de aprendizagem decorrentes de uma formação educacional incompleta. Portanto, compreender algo desse cenário favorece o desenvolvimento de estratégias que visam facilitar o processo de aprendizagem de cada estudante, com base em suas habilidades prévias.

O quadro a seguir apresenta exemplos de níveis de alfabetismo em que os estudantes podem estar ao ingressar e durante as diferentes etapas da EJA.

Categorias de alfabetização	
Nível	Descrição
Analfabeto	Não realiza tarefas simples de leitura, embora possa reconhecer números comuns do cotidiano, como preços de produtos. Ainda assim, contribui para a cultura popular por meio da transmissão oral de conhecimentos.
Rudimentar	Localiza informações em textos curtos, realiza operações simples e tem habilidades básicas de leitura e escrita.
Funcional	Lê e compreende textos de média extensão, localiza informações, mas demonstra limitações na análise e interpretação de textos.
Pleno	Apresenta habilidades avançadas para analisar textos, relacioná-los com vivências, compreender, comparar e interpretar informações. Resolve problemas que exigem planejamento, desenvolvendo memória e capacidade de concentração.

Fonte de pesquisa: INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Inaf Brasil 2018**: resultados preliminares. p. 21. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Além dos níveis de alfabetismo, fatores como faixa etária, relações com o trabalho, condição social e origens culturais e geográficas moldam os perfis dos estudantes, conforme os exemplos a seguir.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Estudantes de diferentes idades

Estudantes de diferentes faixas etárias – do campo e da cidade – que buscam na EJA a possibilidade de melhorar as condições de vida e desenvolver novas habilidades. Para contemplar a heterogeneidade desse público, é necessário desenvolver estratégias que considerem a diversidade de vivências e de ritmos de aprendizagem. Trabalhos em grupo, oficinas de estudo e o uso de tecnologias digitais que explorem os saberes e as experiências de vida desses estudantes podem auxiliar na integração da turma.

Estudantes trabalhadores

Estudantes autônomos e celetistas que, de modo geral, tentam melhorar suas condições de trabalho por meio da conclusão dos estudos. Em sala de aula, é importante desenvolver estratégias que dialoguem com suas experiências profissionais e explorem conhecimentos que possam ser aplicados no ambiente laboral. Além disso, é preciso ter flexibilidade para que os estudantes desse perfil possam conciliar suas responsabilidades profissionais e escolares.

Estudantes em situação de vulnerabilidade

Estudantes que vivenciam situações de vulnerabilidade e risco, como pobreza, violência urbana, uso de drogas, maus-tratos, abandono e negligência familiar. Diante desse cenário, a criação de um ambiente seguro, o atendimento em rede de proteção envolvendo pedagogo, assistente social, área da saúde, sistema socioeducativo, entre outros, e a implementação de programas de acompanhamento psicopedagógico são estratégias que podem auxiliá-los na superação desses desafios, fornecendo a eles suporte educacional e bem-estar emocional.

Estudantes quilombolas e indígenas

Estudantes de comunidades tradicionais com trajetórias históricas, culturais, étnicas e sociais próprias. Em sala de aula, é essencial que os conteúdos discutam e destaquem as contribuições dos povos afrodescendentes e indígenas na formação social, econômica e cultural do Brasil, reforçando uma educação multicultural, representativa e antirracista. O trabalho com as relações de territorialidade e ancestralidade também possibilita uma aproximação desses estudantes com os conteúdos.

Estudantes do sistema penal

Estudantes que cumprem penas privativas de liberdade e, geralmente, sofrem com a desigualdade e a exclusão social. As abordagens pedagógicas no sistema penal devem ser voltadas à ressocialização dos detentos, com foco na formação de pessoas críticas e capazes de promover mudanças em suas realidades. Apesar das barreiras, a promoção de uma aprendizagem contínua, pautada no respeito e na solução de conflitos, é fundamental para que esses estudantes sejam reinseridos na sociedade com uma perspectiva de futuro profissional e acadêmico.

Estudantes imigrantes

Estudantes originários de outros países que vieram ao Brasil para residir, trabalhar ou em busca de refúgio (neste último caso, geralmente por causa de situações adversas – como guerras ou perseguição religiosa – vivenciadas em seus países de origem). O processo de aprendizagem desses estudantes deve envolver paciência e objetividade e, quando

necessário, o uso de aplicativos de tradução que facilitem a compreensão do conteúdo. Além disso, é importante garantir um ambiente escolar com acolhimento humanizado, livre de discriminação, preconceitos e intolerâncias.

Estudantes com deficiência

Estudantes com deficiência física, mental, intelectual ou sensorial que necessitam de uma educação inclusiva, com destaque às suas potencialidades, e que seja incisiva no combate ao capacitismo. Para esse perfil de estudantes, é importante o uso de abordagens pedagógicas adaptadas, de tutoria individualizada e de recursos de acessibilidade que possam viabilizar a participação ativa desses estudantes em sala de aula, visando ao seu pleno desenvolvimento.

Outras situações como a maternidade precoce, a exposição à violência doméstica e as situações de abuso também impactam a vivência de muitos estudantes da EJA. Em geral, a aplicação de estratégias educacionais inclusivas e humanizadas é essencial para o desenvolvimento integral dos diferentes perfis que compõem esse público.

Os professores

A modalidade de ensino EJA é constituída de especificidades que podem exigir do professor saberes particulares, muitas vezes distintos dos necessários para outras etapas da Educação Básica. Sendo assim, é de suma importância que o professor esteja em constante processo de atualização e preparação para trabalhar os conteúdos de maneira adequada e intervir diante do observado na rotina da sala de aula, considerando as diferentes formas de pensar e se expressar e os diferentes perfis dos estudantes. O trabalho relacionado à alfabetização, por exemplo, pode ser bastante desafiador nesse sentido, pois muitos dos recursos e práticas pedagógicas desenvolvidos para esse ensino são voltados para o público infantil, correndo o risco de infantilizar esse momento de aprendizagem da EJA.

Dessa maneira, para aprimorar os conhecimentos sobre as diferentes práticas pedagógicas adequadas para a modalidade da EJA, é essencial um trabalho contínuo de observação, reflexão e aprendizagem. Assim, o cotidiano em sala de aula pode ser percebido como uma oportunidade para aprimorar os conhecimentos sobre suas práticas, bem como para conhecer novas histórias e ter contato com outras experiências vivenciadas pelos estudantes, ampliando, dessa maneira, a visão de mundo. O que se espera é que a comunidade escolar como um todo tenha a compreensão de que a aprendizagem deve ser um processo que se estende por toda vida e que essa é uma das questões centrais da EJA. No trecho a seguir, Paulo Freire destaca a importância desse processo.

> [...] Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

> ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. [...] Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. [...]
>
> FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. p. 25-26.

No processo de ensino, muitas vezes ocorre um distanciamento entre teoria e prática e nem sempre tudo o que se planeja para um período letivo de fato se concretiza. Esse processo é cercado por diversas variantes, carregando em si certa imprevisibilidade, pois, no começo do período letivo, geralmente, os professores não conhecem os diferentes perfis da turma. As relações e os vínculos entre o professor e os estudantes que se estabelecem a partir do início das aulas seguem em constante transformação. Isso é algo que ocorre em qualquer modalidade de ensino, porém a EJA acrescenta a particularidade de ter um público ainda mais diverso. Assim, o fator de imprevisibilidade, que já permeia qualquer modalidade, faz-se ainda mais evidente na EJA.

Diante desse desafio, o processo de ensino-aprendizagem pode alcançar um êxito maior se for realizado coletivamente. É importante que se estabeleça um amplo diálogo entre o professor e a equipe pedagógica dentro de um processo de formação continuada, pois, conforme o período letivo avança, são necessárias transformações que vão permitir que ocorra de fato um ensino contextualizado.

Para além dessa questão, é preciso que esse diálogo se estenda para toda a comunidade escolar, criando laços que permitam aos professores e demais profissionais da escola ter uma melhor compreensão do público a ser atendido. É preciso criar estratégias pedagógicas colaborativas com a população que vive no entorno da escola, criando eventos e ações sociais, por exemplo.

Práticas docentes

É importante desenvolver, como professor da EJA, o papel de mediador entre os conhecimentos acumulados pelos estudantes ao longo de suas vidas e os conhecimentos essenciais relacionados a cada componente curricular, sendo agente fundamental para o efetivo cumprimento dos princípios norteadores vistos anteriormente. Assim, é necessário que o professor analise constantemente sua prática e promova entre os estudantes a perspectiva de que o ato de estudar é fundamental para ajudar a superar uma série de privações a que eles muitas vezes foram submetidos, contribuindo, dessa maneira, para minimizar abismos sociais que persistem na sociedade brasileira.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A reflexão sobre a natureza dos conteúdos, sobre como eles podem ser ensinados e, ainda, sobre a forma como os estudantes aprendem, bem como suas necessidades atuais, são temáticas que permeiam a prática educativa constantemente. Mas, para além disso, é importante enfatizar que o professor pode levar os estudantes a perceber o ato de estudar como algo prazeroso e que muitas vezes está relacionado aos saberes que ele já carrega.

Uma possível estratégia para aproximar o currículo à realidade dos estudantes é planejar com eles o que será trabalhado, fazendo que tenham uma postura mais ativa dentro do processo de aprendizagem e fortalecendo o ensino contextualizado e interdisciplinar. Além disso, é importante promover momentos de debate e reflexão sobre o que é apresentado em sala de aula, incentivando que se apropriem dos conteúdos para expressar suas experiências e seus conhecimentos. Nesse sentido, fazer uso de estratégias e metodologias ativas pode ser relevante. A prática docente exige planejamento, momentos de discussão coletiva, trabalho em grupo, socialização e troca de saberes principalmente quando o conteúdo envolve o desenvolvimento da leitura, da escrita, do cálculo, entre outros.

Para o trabalho em sala de aula, é essencial priorizar a organização do espaço, do tempo, dos materiais, dos recursos audiovisuais e dos instrumentos de avaliação a serem utilizados durante todo o processo formativo. O acompanhamento individual, com seus respectivos registros e intervenções, auxilia no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Além disso, é importante promover a empatia, o respeito e a valorização da coletividade em sala de aula, buscando a construção de um ambiente receptivo que privilegie o desenvolvimento da autonomia.

Práticas pedagógicas para as turmas da EJA

Recepção e organização

Antes de iniciar o período letivo, é importante que a equipe pedagógica e o corpo docente se organizem e se preparem para receber os estudantes de diferentes perfis da EJA, de modo que eles percebam a escola como espaço de vivência e aprendizagem.

Como vimos anteriormente, esses estudantes retornam aos estudos no 2º segmento da EJA após o abandono ou um afastamento escolar que pode ter ocorrido por diferentes motivos. Ao regressar, eles podem ter diferentes sentimentos, como culpa, frustração, incapacidade de aprender e inferioridade. Desse modo, o momento de recepção dos estudantes e a forma de organizar o espaço da sala de aula é de suma importância para que eles se sintam acolhidos, valorizados e respeitados, pois "o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros" (FREIRE, 2017, p. 58).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Recepcionando os estudantes

No início do período letivo, é importante recepcionar e acolher os estudantes antes de começar a desenvolver os conteúdos, para integrar, criar vínculos de afetividade e de confiança, cultivar o sentimento de pertencimento e para motivá-los a continuar os estudos, rompendo barreiras, frustrações, medos e preconceitos. Esse também é um momento para valorizar a coragem e a decisão de retornarem aos estudos, respeitando suas limitações físicas e emocionais.

> [...]
>
> Por conta dessa realidade, o aluno da EJA, ao tentar reatar o vínculo interrompido, não pode encontrar um ambiente escolar que continue produzindo impactos afetivos negativos; ao contrário, o ambiente de sala de aula deve ser planejado de forma a garantir todas as condições previsíveis no sentido de que as experiências aí vivenciadas produzam impactos afetivos positivos, o que aumentará a chance de o aluno continuar o seu processo escolar. Deve-se relembrar que são altíssimos os índices de evasão nas salas da EJA, e um dos motivos, certamente, refere-se a essa inadequação apresentada. Assim, o fracasso do aluno na EJA significa uma história de dupla exclusão do sistema, que não foi capaz de recompor adequadamente a relação do aluno com as práticas e conteúdos escolares.
>
> [...]
>
> LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e letramento na alfabetização de adultos. *In*: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 52.

É importante considerar também a transição, a passagem dos estudantes do 1º segmento para o 2º segmento da EJA. Muitas vezes, durante sua permanência na escola e no decorrer do 1º segmento, o estudante cria vínculo com um único professor; já no 2º segmento, geralmente ocorre mudança de escola e contato com diversos professores das diferentes áreas do conhecimento. A mudança de ambiente, por vezes, deixa-os inseguros, receosos, tímidos, entre outras características observáveis.

Sugestões práticas

Para realizar a recepção dos estudantes, considerando seus diferentes perfis, e fortalecer a convivência da turma, sugerimos a seguir algumas estratégias. É importante lembrar que, independentemente da estratégia escolhida, o professor deve começar e fazer a própria apresentação, para que os estudantes compreendam como devem proceder e se sintam mais seguros e confortáveis durante a atividade.

Caminhada pedagógica

Pode ser interessante fazer uma caminhada pedagógica com os estudantes pela escola e apresentar o espaço físico, como a secretaria, a sala dos professores, o laboratório, a biblioteca, a quadra de esportes e o refeitório, e a equipe pedagógica, a fim de que se

familiarizem com a escola e com os profissionais que estarão junto a eles no dia a dia. Durante a caminhada, o professor pode comentar sobre o regulamento escolar, direitos e deveres, respeito ao horário, enfim, tudo o que for considerado importante e que poderá contribuir para o bom andamento do trabalho pedagógico.

Dinâmica de apresentação

É possível escolher alguma dinâmica divertida e descontraída para trabalhar a apresentação dos estudantes, para que eles possam compartilhar um pouco sobre as características pessoais e algumas informações sobre a vida pessoal e profissional deles. Uma sugestão é recebê-los com uma música e com um sorriso. Para a escolha de uma dinâmica adequada, é importante considerar os diferentes perfis da turma.

Roda de conversa

Outra opção para realizar a apresentação da turma é a de organizar uma roda de conversa. Nesse momento, é importante dizer aos estudantes que fiquem à vontade para falar sobre as suas principais características ou fazer um breve relato da sua vida pessoal e profissional.

Cartaz de expectativas

Essa estratégia pode ser feita organizando a turma em um círculo ou semicírculo e conversando com os estudantes sobre as expectativas que eles têm relacionadas aos estudos ou outras situações que podem ocorrer durante o período letivo. Após a conversa, é importante registrar as expectativas em um cartaz e fixá-lo na sala de aula.

Troca de experiências

Para essa dinâmica, o professor pode convidar os estudantes de outras turmas, que já estão cursando a EJA, para conversar com os estudantes da turma e darem seus depoimentos, falando sobre a experiência do retorno aos estudos. Os convidados devem relatar o que consideraram mais importante ao retornar à escola, as dificuldades que enfrentaram e o que fizeram para superá-las.

Produção do termo de convivência

O professor pode organizar a turma em um círculo ou semicírculo e conversar com os estudantes para produzirem, coletivamente, um termo de convivência. Nesse termo, eles deverão registrar em um cartaz algumas regras e boas práticas de convivência a serem seguidas pela turma durante o período letivo.

Ao planejar a recepção e o acolhimento dos estudantes, é importante atentar também para aqueles que têm alguma deficiência, para imigrantes, quilombolas e indígenas, por exemplo. A seguir, apresentamos sugestões de como acolher esses estudantes.

- Pessoas com deficiência física, mental, intelectual ou sensorial: é importante verificar com antecedência o que é necessário fazer e adaptar para que a escola e a turma possam atender às necessidades desses estudantes, buscando a melhor maneira de comunicar-se com eles, verificando quais atividades precisam ser adaptadas, ensinando os conteúdos de maneira adequada e respeitando o tempo de cada um.
- Imigrantes: verificar as melhores estratégias de adaptação para que seja possível superar, com eles, a dificuldade de compreensão da língua e para conhecer, valorizar e respeitar seus costumes e tradições.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Quilombolas e indígenas: verificar qual é a história, a cultura, a tradição e os costumes desses povos para que a turma possa aprender a valorizar e respeitar os colegas.

Organizando os espaços de aprendizagem

Como já foi dito, as turmas da EJA são compostas de estudantes de diferentes perfis, que já tiveram diversos motivos para abandonar a escola. Além disso, muitos deles podem chegar à escola cansados depois da jornada de trabalho. Sendo assim, é preciso pensar em um ambiente acolhedor e que os incentive a retornar diariamente para a escola.

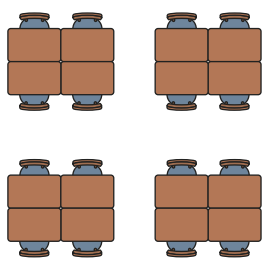
É possível, por exemplo, substituir a organização tradicional, de carteiras enfileiradas, em que o professor pode ser visto como o detentor do conhecimento, por outros tipos de organização, fazendo que os estudantes tenham mais destaque no processo de ensino-aprendizagem. Essa organização possibilitará alguns benefícios para a turma, como:

- evitar uma rotina escolar de estudos cansativa;
- melhorar o convívio entre os colegas;
- incentivar a troca de experiências pessoais e profissionais entre estudantes de diferentes faixas etárias;
- favorecer o processo de inclusão;
- auxiliar no comportamento mais adequado dos estudantes durante o desenvolvimento das atividades escolares;
- propiciar um ambiente mais agradável e confortável.

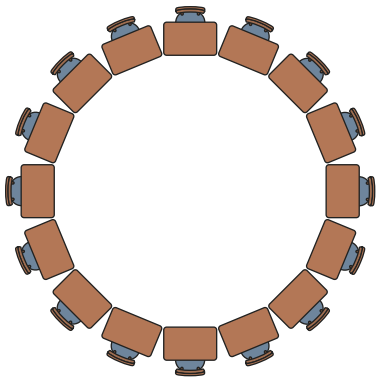
Sugestões práticas

Apresentamos a seguir algumas sugestões para organizar a sala de aula de diferentes maneiras.

Em grupo



Em círculo

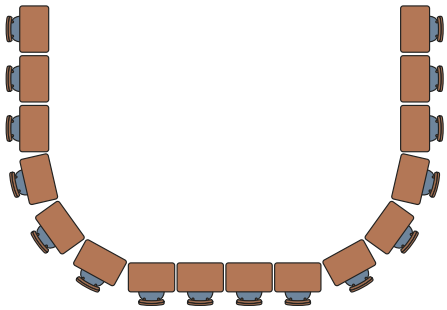


Ilustrações: Heloísa Pintarelli/Arquivo da editora

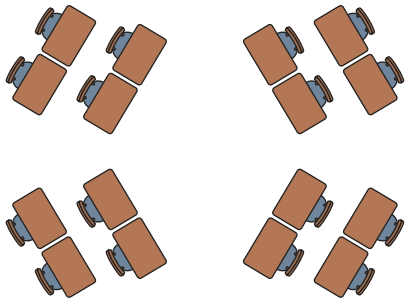
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Em meia-lua ou U



De frente uns para os outros



Ilustrações: Heloísa Pintarelli/Arquivo da editora

Outros espaços de aprendizagem

Além de organizar as carteiras de modos distintos, é importante utilizar outros espaços dentro e fora da sala de aula, como os murais e as paredes, para explorar diferentes recursos e estratégias com o intuito de atrair a atenção dos estudantes.

> [...]
>
> Ainda sobre o espaço, é importante pensarmos na história que as paredes podem contar. Murais com produções dos alunos, fotografias do grupo em situações de trabalho ou em horários de intervalo e suas histórias de vida, não só favorecem o contato com modelos de escrita, mas dão vida àquele espaço compartilhado e mostram que ali se encontra um grupo em situação de conhecimento.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**: a sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem. Brasília: MEC, 2006. p. 23. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno2.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Vale ressaltar que a sala de aula não é o único ambiente para o aprendizado dos estudantes, como podemos verificar nos exemplos a seguir.

Na escola

- laboratório
- biblioteca
- pátio
- auditório
- jardim

Fora da escola

- biblioteca
- teatro
- museu
- espaços públicos
- empresas

Organizando o tempo e a rotina escolar

Outro ponto importante a ser considerado, além da organização do espaço físico, é a organização do tempo e da rotina em sala de aula. É necessário seguir uma

rotina que facilite o trabalho com o que foi planejado, com horários e atividades a serem cumpridos de maneira ordenada e sequencial, respeitando as defasagens e necessidades da turma. É importante esquematizar a prática pedagógica, seguindo a proposta curricular, para que os estudantes se sintam seguros e confortáveis sobre as estratégias que podem ocorrer cotidianamente.

Preparar e organizar as aulas com antecedência contribui para o processo de ensino-aprendizagem e propicia a diversificação e o equilíbrio diário e semanal dos tipos de atividades a serem realizadas.

Sugestões práticas

Sugerimos a seguir algumas atividades que podem ser planejadas e realizadas na rotina escolar.

Roda de conversa

Essa estratégia pode ser realizada no começo ou no final da aula, com diferentes objetivos. Algumas opções são: solicitar aos estudantes que relatem alguma vivência pessoal, explorar os conhecimentos prévios sobre determinado tema ou conteúdo e abordar o que foi estudado, deixando que os estudantes exponham o que aprenderam, o que tiveram dificuldade ou o que gostariam de saber para uma próxima aula.

Momento de leitura

Essa estratégia pode ser realizada tanto pelo professor, lendo em voz alta, quanto pelos estudantes. Devem ser organizados momentos em que leituras de textos literários, informativos, de curiosidade, entre outros gêneros textuais, sejam realizadas com o objetivo de apreciação e de aquisição de conhecimentos para os estudantes.

Momento de registro

Nessa estratégia, devem ser reservados alguns minutos ao final das aulas para que os estudantes possam registrar o aprendizado por meio da escrita, de esquemas, de desenhos ou da oralidade, gravando vídeos ou áudios. Esse momento servirá como uma verificação do que eles aprenderam e do que pode ser retomado em aulas ou atividades extras. Para esses registros, os estudantes podem ser organizados em duplas ou em grupos.

Interações sociais e saúde emocional no ambiente escolar

Nós, seres humanos, somos indivíduos atuantes na sociedade e utilizamos diferentes linguagens, como a verbal, a corporal, a visual, a sonora e a digital, para nos comunicarmos e interagirmos uns com os outros, seja na vida pessoal, seja na profissional.

A comunicação digital vem ganhando cada vez mais espaço nessas interações, levando crianças, jovens e adultos a passarem grande parte do tempo conectados e, muitas vezes, isolados de situações de convívio presenciais. Diante disso, é importante que a escola seja um espaço de socialização e de apoio à saúde emocional

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

de professores e estudantes, auxiliando-os no desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais para lidar com situações que acontecem tanto dentro quanto fora do ambiente digital.

A escola também deve desempenhar um papel ativo no combate às discriminações e violências. O ambiente educacional deve ser um espaço seguro e inclusivo, onde todos os estudantes se sintam respeitados e valorizados, independentemente de suas características pessoais.

Nesse sentido, é importante abordar com os estudantes temas que contribuam para uma convivência pacífica em sociedade, como o respeito à diversidade nas interações humanas, a valorização da autoimagem e da autoestima, o combate aos diversos tipos de violência, como a intimidação sistemática (*bullying* e *cyberbullying*) e a violência contra a mulher, e o combate à homofobia e à transfobia.

No cotidiano escolar das turmas da EJA, por conta da heterogeneidade etária, as relações intergeracionais são significativas, enfatizando ao professor a importância de estar preparado para trabalhar com diferentes maneiras de perceber e lidar com as emoções de uma mesma turma de distintas faixas etárias e com os diferentes valores vividos por essas gerações.

Outro elemento comumente presente na EJA e que merece um olhar atento de toda a equipe pedagógica está relacionado às questões de gênero e de orientação sexual. É preciso compreender e considerar que a identidade das pessoas está em constante construção e transformação e a escola é um espaço favorável para desenvolver um diálogo respeitoso, crítico e sistematizado com os estudantes sobre essas questões.

> [...]
>
> No tocante a compreensões que dimensionam as situações formativas no âmbito pessoal, social e político que envolvem discutir gênero na escola de EJA, compreende-se que as marcas e concepções históricas e culturais entre homens e mulheres na diversidade que as constituem atravessam a EJA nos mais diferentes modos: nas expressões de sexualidade, nas desigualdades de gênero, nas diferenças ali postas, em situações de abuso sexual e de violência doméstica, no poder de resistência, na superação, na denúncia, na liberdade sexual, na repressão sexual, nas relações postas, na prevenção e cuidado, nos cuidados com o corpo, no machismo e feminismo.
>
> [...]
>
> ROSA, Naiara de Oliveira. Relações de gênero na EJA: intervenções colaborativas em contexto de formação. **Revista EJA em Debate IFSC**, ano 7, n. 12, 2018. p. 9.

As questões relacionadas às mulheres também demandam devida atenção, pois muitas vezes fazem parte do público da EJA mães e trabalhadoras que vivem em seu cotidiano relações desiguais de trabalho em relação aos homens, principalmente no âmbito da hierarquia, do salário e da divisão de tarefas domésticas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

[...]

Compreendemos que só a educação pode emancipar as mulheres, pois as mesmas precisam compreender o seu processo de desenvolvimento e principalmente encontrar seus espaços como trabalhadoras, com salários dignos e possibilidades de ascensão social. É sabido que quanto mais conhecimento, mais o indivíduo é livre. Precisamos estimular principalmente as mulheres sem acesso à educação no seu processo de infância e adolescência a retomarem seus estudos utilizando a EJA ou processos educativos correlatos, para que assim consigam se desenvolver com todas as suas potencialidades.

[...]

CHIARI, Carla; MORAES, Mariana Lopes de. Reflexões sobre a trajetória de mulheres: implicações para constituição de processos de EJA. *In*: MIGUEL, José Carlos (org.). **Educação de jovens e adultos**: diversidade, inclusão e conscientização. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 349.

O combate ao *bullying* e ao *cyberbullying* também deve estar presente no trabalho com turmas da EJA. O *bullying* tem se tornado cada vez mais preocupante e deve ser combatido tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. É uma violência física ou psicológica marcada pela provocação sistemática e gratuita contra alguém, visando causar intimidação. Atualmente, o *bullying* também é muito desenvolvido em ambientes virtuais, conhecido como *cyberbullying*.

Nesse contexto, o professor tem muito a contribuir no combate a esses tipos de violência, desenvolvendo atividades, abordagens e campanhas *antibullying*. Independentemente da faixa etária dos estudantes, é possível conversar, por exemplo, sobre as seguintes questões.

- A importância da empatia nos ambientes digitais.
- O respeito à intimidade de cada um.
- A importância de assumir a responsabilidade pelo que diz e faz.
- O desenvolvimento da autoestima.
- A importância de denunciar atos de violência e discriminação de qualquer tipo.
- O combate aos estereótipos, à violência sexual, à intolerância religiosa, ao racismo, à xenofobia, ao discurso de ódio, ao cancelamento digital, entre outros.

Combater manifestações discriminatórias não é apenas uma responsabilidade moral e ética da escola, mas uma necessidade de promover uma aprendizagem justa e significativa para todos. A diversidade de pensamentos, experiências e identidades enriquece o ambiente escolar, possibilitando o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, ao conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de combater preconceitos, a escola contribui para a formação de cidadãos que respeitem a diversidade e valorizem a igualdade.

Além disso, é preciso desenvolver uma cultura de paz, para que tanto professores

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

quanto estudantes sejam capazes de resolver situações de conflito de maneira pacífica e para que as relações no ambiente escolar sejam baseadas no respeito às diferenças, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Nesse cenário, é fundamental que o professor e outros profissionais da escola estejam atentos à própria saúde emocional e ao autocuidado, a fim de que tenham condições de trabalhar questões socioemocionais com os estudantes de maneira assertiva. Por isso, a capacitação e o aprimoramento profissional da equipe pedagógica são de extrema importância para assegurar a qualidade do ensino. Aprender a reconhecer e a compreender suas próprias emoções pode auxiliar na melhoria do ambiente de trabalho e influenciar positivamente a aprendizagem dos estudantes. Assim, aprofundar o conhecimento sobre si mesmo oferece uma oportunidade para promover a colaboração, a criatividade, o comprometimento e o respeito aos aspectos socioemocionais no ambiente de ensino-aprendizagem.

Sugestões práticas

Apresentamos a seguir algumas dicas que podem auxiliar o professor, a equipe pedagógica e os estudantes a melhorar o convívio no ambiente escolar.

Cuidados ao se relacionar com as pessoas

- Pensar antes de falar.
- Conversar empregando palavras positivas, sem arrogância, constrangimento ou agressividade.
- Ter respeito tanto consigo quanto com o próximo.
- Controlar as emoções.
- Ter atitudes que se apoiem em comportamentos éticos, democráticos e inclusivos.
- Não julgar nem comparar as pessoas.
- Não cultivar ressentimentos.
- Resolver os conflitos por meio do diálogo e do respeito.
- Ser responsável por suas palavras e atitudes.
- Valorizar e incentivar a construção da autoestima.
- Desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, respeito, responsabilidade, foco, persistência e autoconfiança.

Apresentamos a seguir algumas sugestões para trabalhar com os estudantes temas ligados à saúde emocional, à desigualdade de gênero, à violência contra a mulher, à homofobia, à transfobia e à cultura de paz.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Atividades para desenvolver com os estudantes

- Debates sobre os diferentes temas citados, com base em situações reais.
- Rodas de conversa mediadas, reflexivas, realizadas por meio de diálogos respeitosos, sobre temáticas polêmicas e delicadas de nossa sociedade.
- Palestras e seminários realizados por pessoas especialistas e habilitadas nos assuntos sensíveis que fazem parte do cotidiano da turma.
- Autoavaliação sobre o posicionamento e as atitudes pessoais em relação aos assuntos abordados.
- Dinâmicas que tenham como objetivo expor sentimentos e emoções. É importante lembrar que esse tipo de atividade deve ser bem orientado e conduzido para não causar desconforto e constrangimento aos estudantes.
- Produção e divulgação de autobiografia valorizando a diversidade e as características pessoais dos estudantes.
- Elaboração de vocabulários/verbetes relacionados aos assuntos citados.
- Assistir a filmes e documentários para refletir e debater sobre diferentes assuntos sociais relevantes aos estudantes da turma.
- Analisar e discutir textos pré-selecionados (artigo de opinião, reportagem, notícia) sobre diferentes assuntos.
- Desenvolver atividades culturais relacionadas a diferentes matrizes étnico-culturais. Dinâmicas que utilizam a linguagem artístico-literária permitem um trabalho prático com esses diferentes assuntos e auxiliam no contato com o outro.

Atividades como essas auxiliam na percepção antecipada de situações problemáticas e consequentemente ajudam a oferecer suporte aos estudantes, evitando que determinados episódios de discriminação ou violência ocorram.

Nesta coleção, na segunda parte deste manual, promovemos diferentes discussões temáticas de relevância social, desenvolvendo consequentemente competências e habilidades socioemocionais. Nesses momentos, incentivamos o pensamento crítico, o diálogo e a resolução de conflitos, oferecendo aos estudantes um ponto de partida para aprofundar discussões e se posicionar diante de temas importantes, desenvolvendo a empatia e o respeito ao próximo.

A interdisciplinaridade

A interdisciplina, cuja definição é apresentada a seguir, é o conceito norteador de trabalhos educacionais realizados em cooperação, frutos de uma pedagogia integradora.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

> [...]
>
> Interdisciplina — Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.
>
> [...]
>
> FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 54.

A integração das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares tem como principal objetivo promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de um ensino dinâmico e contextualizado e, por consequência, mais significativo. Projetos investigativos e pesquisas são exemplos de atividades nas quais essa integração pode ocorrer em sala de aula, pois apresentam etapas como planejamento, levantamento de hipóteses, coletas de dados, análises, deduções e conclusões que permitem uma maior integração entre os componentes curriculares. Essas atividades possibilitam ainda a reflexão, o questionamento e a argumentação dos estudantes, gerando situações de aprendizagem dinâmica.

Para que um trabalho interdisciplinar seja desenvolvido, é preciso abordar contextos relacionados às vivências, ao cotidiano e às motivações dos estudantes e aproveitar as oportunidades que surgem em sala de aula, como questões levantadas por eles, projetos, pesquisas e demais atividades desenvolvidas. Nessa concepção, e considerando a ampla diversidade de perfis dos estudantes da EJA, a adoção de propostas interdisciplinares pode propiciar a esses educandos uma efetiva apropriação de conhecimentos e torná-los participativos e atuantes na realidade que os cerca.

Nas atividades interdisciplinares, muitas vezes, os estudantes são incentivados a trabalhar em equipe, interagindo com os colegas de turma, o que possibilita o desenvolvimento da capacidade de argumentar e organizar informações. Em contrapartida, as relações entre professores de diferentes componentes curriculares são fortalecidas pelo envolvimento dos estudantes nas dinâmicas propostas.

Esse tipo de abordagem contempla estratégias dinâmicas, que permitem maior interatividade e colaboração entre estudantes e professores no processo de ensino-aprendizagem, incentivando a criação de saberes críticos e reflexivos, apoiados na integração entre os conteúdos de diferentes componentes curriculares, possibilitando um novo ponto de vista por parte de professores e estudantes diante do conhecimento, deixando de compreendê-lo como algo estagnado.

Pode-se ainda dizer que o movimento integrador decorrente da interdisciplinaridade requer tanto dos professores quanto dos estudantes o desenvolvimento de três atitudes essenciais: amplitude, profundidade e síntese:

> [...] A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar, profissional e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador [...].
>
> KLEIN, Julie Thompson. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 121. (Coleção Práxis).

Nessa perspectiva, é necessário que tanto o professor quanto os estudantes tenham a capacidade de associar um conhecimento geral a conteúdos das diversas áreas de conhecimento e componentes curriculares e, posteriormente, elaborar uma síntese, obtendo uma compreensão do conhecimento maior do que aquela que tinha no início do processo. É fundamental, no entanto, que o professor seja o primeiro a trilhar esse percurso, no qual as seguintes habilidades devem estar envolvidas:

> [...]
>
> - diferenciação, comparação e contraste entre diferentes perspectivas disciplinares, profissionais e interdisciplinares;
> - identificação de pontos comuns e esclarecimento de como as diferenças se relacionam com a tarefa a ser cumprida;
> - delineamento de um entendimento holístico baseado nos pontos comuns, mas que continua suscetível às diferenças.
>
> [...]
>
> KLEIN, Julie Thompson. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 121. (Coleção Práxis).

Podemos dizer, então, que uma caminhada rumo a um processo de ensino-aprendizagem integrador tem início quando são identificados os componentes curriculares que podem ser relacionados ao trabalhar com determinado objeto de conhecimento.

A prática interdisciplinar

Para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar que envolve outro componente curricular, o primeiro passo deve ser a definição dos objetivos de aprendizagem correspondentes ao conteúdo que será abordado. Feito isso, é preciso conversar com o outro professor a fim de verificar quais dos objetivos de aprendizagem listados são pertinentes ao componente curricular pelo qual ele é responsável e de que forma esses objetivos podem ser trabalhados em conjunto. Nessa conversa, é importante que se tenha conhecimento do que os estudantes já sabem a respeito do conteúdo e do que será necessário que eles aprendam durante o processo. Como ambos são professores da turma em questão, presume-se que essas informações já tenham sido obtidas por meio de uma avaliação diagnóstica.

Para a escolha dos assuntos e/ou das atividades a serem realizadas, é importante ouvir as opiniões e sugestões dos estudantes. Dessa maneira, aumentam-se as

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

possibilidades de que temáticas relacionadas a suas múltiplas experiências de vida, de trabalho e de situação social sejam levantadas e discutidas em sala de aula. Além disso, essa ação permite favorecer o protagonismo da turma no processo de ensino-aprendizagem.

Caso não seja possível desenvolver o trabalho com a colaboração de um professor de outro componente curricular, é preciso orientar os estudantes para que realizem pesquisas direcionadas a fim de adquirir os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da proposta interdisciplinar. Algumas orientações podem ser dadas com relação:

- à escolha de fontes de pesquisa confiáveis e adequadas à proposta;
- a como realizar os registros, distinguindo o que é relevante para o estudo do que não é;
- à maneira como as informações obtidas podem ser organizadas;
- a como os resultados das pesquisas devem ser entregues (impressos, por meio de cartazes, postagens em mídias sociais etc.).

Ao fazer o planejamento tanto do trabalho individual quanto do trabalho em parceria com outro professor, é necessário definir os objetivos a serem atingidos em cada aula, determinar os tópicos que serão estudados e as etapas necessárias para o desenvolvimento de cada um deles, estipular os prazos para a conclusão de cada etapa e estabelecer os critérios de avaliação que serão utilizados. Outro ponto importante para ambos os trabalhos é definir o que se espera dos estudantes e certificar-se de que eles compreendam todo o processo.

Cabe destacar ainda que as atividades interdisciplinares são uma ótima oportunidade para explorar a utilização de tecnologias digitais, pois elas possibilitam a realização de pesquisas na internet, a organização e a apresentação de trabalhos usando programas de computador, a criação de conteúdo para *sites* e *blogs* e de recursos tipicamente digitais, como *podcasts*, *memes*, *e-mails* e vídeos, entre outras estratégias que envolvem essas tecnologias.

Para colaborar com a prática interdisciplinar na EJA, esta coleção propõe em diferentes momentos uma integração com diferentes componentes curriculares. Essa integração pode ser vista, por exemplo, em alguns contextos e atividades desenvolvidos no decorrer dos capítulos, cujas relações são mostradas e orientadas no boxe **Integrando saberes**, na segunda parte deste manual. Além desses momentos, a coleção conta com a seção **Conexões**, que propõe um projeto interdisciplinar com base em temas e conteúdos estudados ao longo do volume.

O trabalho com projetos interdisciplinares

A metodologia de aprendizagem baseada em projetos tem sido utilizada nas escolas com o objetivo de promover o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Com base na premissa "aprender mediante o fazer", os projetos proporcionam aos estudantes uma experiência ativa na construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico e reflexivo, a argumentação, o respeito à pluralidade de ideias, a criatividade, a cooperação, a autonomia e a comunicação. Nessa dinâmica, o papel do professor consiste, sobretudo, em auxiliar os estudantes, permitindo que atuem de maneira autônoma durante o projeto.

A estrutura de um projeto não deve ser considerada uma fórmula rígida, pois apresenta diferentes formatos e aplicações. De modo geral, a abordagem parte de uma situação-problema ou questão norteadora, seguida por outras etapas ordenadas. Apresentamos no quadro a seguir um modelo de etapas básicas que compõem o trabalho com projetos.

Etapas básicas de desenvolvimento de projetos

Etapa	Atividades
Planejamento	• Introdução da situação-problema ou da questão norteadora. • Discussão do tema e levantamento de hipóteses. • Elaboração de questões norteadoras. • Formação das equipes, distribuição de tarefas e estabelecimento de metas e prazos. • Consulta de diversas fontes e coleta de informações. • Entrevista com a população local, se possível.
Execução	• Organização, testes e execução do trabalho. • Realização de ajustes finais. • Avaliação durante o processo. • Definição das falas e dos participantes que conduzirão a apresentação.
Divulgação	• Apresentação dos resultados para a comunidade escolar. • Publicação do trabalho final.
Avaliação	• Avaliação dos resultados do projeto. • Realização de autoavaliação. • Verificação do desempenho e do desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

Fonte de pesquisa: BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 61.

Os projetos com abordagens interdisciplinares são importantes ferramentas para reduzir a fragmentação do conhecimento, contribuindo para que os estudantes estabeleçam relações entre os saberes de diferentes áreas de conhecimento e componentes curriculares.

No contexto da EJA, essa abordagem se torna relevante diante da diversidade de vivências dos estudantes. A interdisciplinaridade permite que eles enxerguem conexões entre teoria e prática, possibilitando a aplicação do conhecimento em situações do cotidiano e tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso. Contudo, é importante que os projetos possam ser personalizados conforme os diferentes perfis dos estudantes, levando em consideração, por exemplo, suas dificuldades de aprendizagem, percepções de mundo e o contexto em que estão inseridos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

De modo geral, a aplicação de projetos em sala de aula demanda colaboração entre professores, seleção de temas pertinentes, planejamento flexível e avaliação construtiva. O planejamento detalhado, incluindo dias e horários para cada etapa, é essencial para coordenar as atividades de acordo com a carga horária dos professores envolvidos. É importante, também, que o cronograma seja adaptável às particularidades de cada componente curricular, levando em consideração os tempos de aula estabelecidos.

O texto a seguir apresenta uma perspectiva sobre a abordagem de projetos interdisciplinares nas escolas.

> [...]
>
> Em um trabalho interdisciplinar, não há uma disciplina que seja superior a outra, todas possuem papéis importantes no processo de integração. [...] Dessa forma, entende-se que não há uma hierarquia, todas as disciplinas são interligadas, colaborando para a formação de alunos na sua totalidade, para que saibam trabalhar em equipe, promover o respeito mútuo, desenvolver autonomia no aprendizado, encontrar sentido na sua prática e estarem preparados para exercer diferentes funções no mundo do trabalho.
>
> [...]
>
> As práticas educativas através de metodologias ativas [como os projetos] trazem muitos desafios para os docentes, pois requer planejamento, utilização de recursos tecnológicos e motivação. Quando realizadas de maneira interdisciplinar, torna-se um desafio ainda maior, pois é necessária a integração entre os conteúdos e a troca de conhecimento.
>
> Da mesma forma os estudantes passam por desafios, pois precisam sair da zona de conforto e irem em busca de seu próprio conhecimento de maneira autônoma, não sendo mais sujeitos passivos, que apenas recebem o conhecimento, mas sujeitos ativos, que se tornam o centro do processo de ensino-aprendizagem.
>
> Porém, os benefícios da utilização da [abordagem de projeto] interdisciplinar vão além dos desafios, pois ela gera melhorias na relação professor/aluno, permite que o aluno aprenda os conteúdos por meio de situações reais, facilitando a relação entre teoria e prática, tornam-se sujeitos autônomos, identificam o seu papel social e ainda desenvolvem habilidades importantes como: senso-crítico e trabalho em equipe, habilidades estas necessárias para a inserção no mundo do trabalho.
>
> [...]

VASCONCELOS, Juliana Sales; QUEIROZ NETO, José Pinheiro de. **Manual para aplicação da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos de maneira interdisciplinar**. Manaus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2020. p. 12, 49. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/582027/3/MANUAL%20PARA%20APLICA%C3%87%C3%83O%20DA%20METODOLOGIA%20APRENDIZAGEM%20BASEADA%20EM%20PROJETOS%20DE%20MANEIRA%20INTERDISCIPLINAR.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Análise, compreensão e argumentação

Os estudantes da EJA devem aprimorar sua capacidade de análise, compreensão e argumentação para que possam se posicionar com segurança sobre questões cotidianas. Além disso, esse aprimoramento é importante para que saibam reconhecer quando argumentos apresentados por outras pessoas são válidos ou não, diminuindo, dessa maneira, as chances de serem ludibriados por alguém. Assim, a prática argumentativa é fundamental para a interação social e para que os estudantes exerçam plenamente sua cidadania. A seguir, apresentamos informações e sugestões para que essas habilidades sejam desenvolvidas nos estudantes. Nesta coleção, outras sugestões para desenvolver o respeito à pluralidade de ideias, a capacidade de argumentação e a capacidade de inferir são apresentadas nas orientações específicas referentes ao **Livro do Estudante**, na segunda parte deste manual.

Pluralismo de ideias

O pluralismo de ideias na educação é garantido tanto pela Constituição quanto pela LDB - Lei nº 9.394/96. Esse pluralismo deve ser amplamente promovido nas escolas, pois possibilita a criação de ambientes que encorajam o desenvolvimento da tolerância, da valorização da diferença e do pensamento crítico. O reconhecimento da diversidade como algo inerente à condição humana é um dos pressupostos para a convivência em uma sociedade democrática. Assim, o processo de ensino-aprendizagem deve ser pautado pela premissa da construção de uma escola plural, capaz de formar indivíduos com senso de coletividade, aptos a exercerem sua cidadania ao conviverem com as diferenças em uma sociedade em constante transformação.

A escola é um ambiente de socialização com potencial de formar cidadãos criativos, autônomos e críticos. Para isso, a aquisição e a produção do conhecimento em seu espaço devem estar livres de qualquer forma de doutrinação ou dogmatismo, promovendo o desenvolvimento humano por meio do debate de ideias e buscando ampliar o repertório dos estudantes e incentivar o exercício da reflexão e o aprimoramento da linguagem, do raciocínio e da argumentação.

Ao trabalhar os exercícios relacionados à argumentação com os estudantes, o respeito deve ser a base de todos os debates. Porém, é importante deixar claro que discordar de outra pessoa não é sinal de desrespeito, as divergências devem ser vistas como naturais e a possibilidade de ouvir uma pessoa que pensa diferente é também uma oportunidade de aprender algo com outro ponto de vista. Ao mesmo tempo, ao discordar, é preciso que os estudantes aprendam a desenvolver argumentos, apresentando informações de modo crítico.

Nesse contexto, cabe à escola promover a construção do conhecimento de forma plural, sempre com base em fontes históricas e evidências científicas e com o compromisso de formar sujeitos que tenham consciência de seus direitos e deveres. É papel da escola apresentar o debate de temáticas integradoras e transversais, colocando em pauta a diversidade cultural de nosso país, as relações étnico-raciais, os direitos trabalhistas, os direitos humanos, a valorização do idoso, questões de gênero e questões ambientais, entre tantas outras fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade democrática e inclusiva.

Leitura inferencial e argumentação

A inferência é um processo pelo qual o leitor chega a uma conclusão, tendo como base uma ou mais premissas. Assim, por meio do raciocínio, de conhecimentos prévios e de argumentos são estabelecidas relações a partir de um indício para formular conclusões.

> [...]
>
> Na leitura de um texto, o resultado da compreensão depende da qualidade das inferências geradas. Os textos possuem informações explícitas e implícitas; existem sempre lacunas a serem preenchidas. O leitor infere ao associar as informações explícitas aos seus conhecimentos prévios e, a partir daí, gera sentido para o que está, de algum modo, informado pelo texto ou através dele. A informação fornecida direta ou indiretamente é uma pista que ativa uma operação de construção de sentido. Portanto, ao contrário do que muitos acreditam, a inferência não está no texto, mas na leitura, e vai sendo construída à medida que leitores vão interagindo com a escrita.
>
> [...]
>
> DELL'ISOLA, Regina L. Péret. Inferência na leitura. **Glossário Ceale**. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/inferencia-na-leitura. Acesso em: 18 abr. 2024.

Sendo assim, entende-se que a leitura inferencial é um processo contínuo no qual o leitor lê algo, recorre aos conhecimentos prévios e verifica o que sabe sobre o assunto em questão, interpreta as informações implícitas no texto e, por fim, compreende ou faz novos questionamentos sobre o que leu.

Já a argumentação é uma organização discursiva que tem entre suas principais características a negociação de argumentos favoráveis e contrários a certa perspectiva, tendo o objetivo de chegar a uma conclusão. Assim, a argumentação tem o intuito de convencer alguém, defendendo ou rejeitando determinado ponto de vista, e pode ser desenvolvida tanto oralmente quanto por meio da escrita.

Em sala de aula, as atividades relacionadas à argumentação podem incluir leitura, oralidade e produção escrita. Os tipos de atividades a serem trabalhadas devem ser escolhidos de acordo com o perfil da turma.

Além dessas orientações, é preciso ressaltar com os estudantes que, no decorrer desses processos, outro fator que deve ser levado em consideração é o cuidado com o uso de argumentos falaciosos, que podem comprometer o raciocínio e a compreensão dos textos.

As falácias são recursos apelativos e falsos utilizados para convencer alguém em diferentes circunstâncias. São argumentos que tentam ser conclusivos sobre um assunto, mas não se sustentam como verdade. Uma falácia pode ser usada de modo intencional ou não – às vezes, podemos recorrer a ela sem mesmo percebermos, deixando-nos guiar pelas emoções.

Há diversos tipos de falácias e conhecer mais sobre elas é uma maneira de sermos mais coerentes quando participamos de um debate e mais assertivos quando escrevemos um texto argumentativo, além de evitar que sejamos convencidos por elas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sugestões práticas

A seguir, apresentamos algumas sugestões que podem ser utilizadas para o desenvolvimento da leitura inferencial, da argumentação e da identificação de falácias na rotina escolar.

Leitura e inferência

Para desenvolver a capacidade de inferir, ao trabalhar a leitura de diferentes gêneros textuais, como notícias, reportagens, tirinhas, gráficos, tabelas e enunciados de atividades, os estudantes devem ser orientados a fazer uma leitura silenciosa ou em voz alta, que pode ser individual, em dupla ou em grupo. Durante a leitura, eles podem fazer questionamentos como: "Eu já ouvi falar sobre isso antes?"; "Qual é o significado dessa palavra nesse texto?"; "Por que o autor se posicionou dessa maneira?", e realizar o registro das compreensões ou dúvidas que vão surgir, por meio de anotações feitas no caderno.

Após esse momento, eles devem refletir sobre seus conhecimentos sobre o assunto para, então, ler novamente o texto, refletir, identificar as informações que estão implícitas no texto para, por fim, interpretar e compreender o que foi lido.

Argumentação oral

É possível desenvolver a capacidade de argumentar apresentando textos de diferentes temas que interessem aos estudantes, procurando contemplar a diversidade em sala de aula, incluindo as várias faixas etárias. Para que o aprendizado se torne mais significativo, é importante que eles escolham um dos temas, pesquisem e leiam sobre ele, buscando fontes seguras de informação.

Os estudantes devem analisar os textos, observando, por exemplo, como o autor defende suas ideias, qual é o principal argumento do texto e quais são as fontes de informações dos dados apresentados. Eles devem fazer anotações no caderno sobre o assunto, destacando os argumentos que julgam mais relevantes e de que maneira concordam ou discordam dele. É preciso que o professor acompanhe o desenvolvimento da atividade, verificando quais são as dificuldades dos estudantes e buscando adaptar e aprimorar algumas das etapas.

Após essa análise inicial, os estudantes devem realizar um debate para expor seus argumentos sobre o tema. É importante que eles mantenham a clareza, a coerência e o respeito em suas falas. O debate em sala de aula não deve ser uma disputa em que um ganha e o outro perde, mas sim um exercício que busque a reflexão com base em fatos, evidências e no raciocínio lógico. Para isso, é preciso escolher um mediador e criar regras antes de iniciar o debate para que ele ocorra com tranquilidade, como definir antecipadamente o tempo para fazer as perguntas e efetuar as respostas e permitir o direito a réplicas e tréplicas.

Argumentação escrita

Após o primeiro exercício oral, que pode ter sido um debate, é possível trabalhar a produção escrita com os estudantes. Nesse texto, eles devem apresentar o tema escolhido, desenvolver seus argumentos e compor uma conclusão, buscando clareza em seu posicionamento e tendo pressupostos que embasem suas ideias.

Ao produzir o texto, eles devem fazer um exercício crítico de análise de seus próprios argumentos, com o objetivo de identificar possíveis fragilidades e pontos falhos. O professor deve avaliar as características da turma para orientar se a produção será feita de maneira individual, em dupla ou mesmo em grupo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Após produzirem o texto, é importante fazer uma correção, verificando atentamente a estrutura e a organização dos parágrafos, além de coesão, coerência e profundidade dos argumentos. Por fim, os estudantes devem reescrever o texto com base na correção. Caso eles estejam de acordo, os textos podem ser divulgados em *blogs* e mídias sociais da escola. Porém, isso deve ser acordado antes de iniciar a produção dos textos, respeitando a escolha individual e a possibilidade de mudarem de ideia ao longo do processo. Em muitos casos, esse tipo de divulgação pode aumentar o engajamento da turma e servir como um motivador.

Identificação de falácias

Para auxiliar os estudantes na identificação de falácias, é possível realizar atividades em que eles sejam orientados a ter rigor ao ler ou ouvir diferentes tipos de informação, avaliando os argumentos e fazendo uma análise crítica que questione aquilo que foi apresentado, pois, desse modo, evita-se construir ou reproduzir falácias. Para isso, é importante, por exemplo, que eles:

- verifiquem se o foco nos argumentos principais foi mantido e se esses argumentos são baseados em evidências científicas, com fontes confiáveis.
- analisem a coerência das ideias apresentadas e suas possíveis contradições, desenvolvendo, assim, a capacidade de produzir análises com autonomia e pensamento crítico, aspectos fundamentais para o desenvolvimento da cidadania.
- verifiquem alguns elementos, como informações que apresentam dados muito generalizados e são repassadas de maneira apressada, pois, nesses casos, pode-se presumir, por exemplo, algo sobre uma grande parcela da população com base em uma amostra inadequada, geralmente tendo como ponto de partida um estereótipo ou algum preconceito.

A tecnologia como recurso didático

Ao longo da história, a tecnologia vem impactando e potencializando o processo de evolução da humanidade. Atualmente, ela interfere em quase todos os campos de nossa vida e de maneira significativa e rotineira nos processos de comunicação e interação social, possibilitando o compartilhamento de informações e a comunicação entre pessoas em tempo real, mesmo que distantes geograficamente.

No mundo do trabalho, a tecnologia contribui para o aumento da competitividade, bem como indica a necessidade de um conhecimento e domínio digital que precisa ser constantemente atualizado.

> [...]
>
> Por isso, a atuação de um educador é fundamental na dinâmica em que se estabelece uma educação de qualidade na era tecnológica. Vale considerar que os alunos da modalidade EJA são munidos de uma rotina de trabalho e que procuram a escola na esperança de melhorias para sua vida pessoal e profissional. Assim, as tecnologias, por fazerem parte da realidade no universo do mercado de trabalho, aumentando ainda mais a competitividade social, indicam a necessidade de atualização, de domínio digital,

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

e aquele que se sobressai está um passo à frente pela garantia da condição e espaço contemporâneo.

[...]

CASSOL, Atenuza Pires; PEREIRA, Jodielson da Silva; AMORIM, Antonio. Educação de Jovens e Adultos e as tecnologias: contribuições freirianas numa perspectiva de mudança. *In*: DANTAS, Tânia Regina *et al*. (org.). **Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 64.

No campo educacional, ao receber a influência do mundo globalizado, a instituição escolar procura contribuir com a formação dos estudantes, de modo que ocorra um alinhamento de expectativas em relação às demandas do mundo do trabalho para atuação nas diversas instâncias da sociedade. Atualmente podemos contar tanto com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que são recursos como jornal, rádio, televisão, máquina fotográfica, celulares, *tablets*, computadores e internet, quanto com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que abrangem outras ferramentas digitais, como videoaulas, vídeos, *podcasts* e *softwares*. A integração desses recursos tecnológicos na instituição escolar, mais especificamente em turmas da EJA, permite uma inclusão sociodigital, "promovendo a equidade e justiça na educação para grupos segregados ou rotulados socialmente, perpassando por fatores culturais e econômicos" (HARACEMIV; ROSS; SILVA, 2019, p. 130).

De acordo com Cassol, Pereira e Amorim (2020), o uso de diferentes recursos tecnológicos complementa o fazer pedagógico na EJA e enriquece o trabalho em sala de aula, ajudando a potencializar o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a aquisição do conhecimento e conectando a escola, o professor e os estudantes com o mundo. Essa ação deve estar relacionada ao desenvolvimento do senso crítico, à formação cidadã e à busca por um espaço na sociedade, promovendo a melhoria no mundo do trabalho e a possibilidade de cada um de estar no mundo.

Sendo a educação constantemente influenciada pelas tecnologias, sejam digitais ou não, elas devem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem como recursos didáticos, mas com alguns cuidados. De acordo com Lima, Santana e Balogh (2019, p. 96), "devem ter objetivos pedagógicos claros, ser de fácil manuseio, para que o acesso seja possível, principalmente para aqueles indivíduos que não dominam ou não têm habilidades no uso do computador".

Considerando a identidade dos estudantes da EJA e seguindo a perspectiva de que cabe à escola não apenas incentivar e ensinar, mas inovar como forma de reafirmar sua função social, a atuação do professor é fundamental no sentido de apresentar aos estudantes um plano de trabalho que possibilite a relação da teoria com a prática de maneira intencional, significativa e exitosa. É preciso integrar as tecnologias com os objetos de conhecimentos e conteúdos de cada componente curricular como aliadas do processo de ensino, auxiliando os estudantes na aquisição ou recomposição das aprendizagens de conhecimentos linguísticos, matemáticos, geográficos, científicos, artísticos. Desse modo, poderão compreender e passar a utilizar e criar tecnologias de forma crítica, significativa e ética a fim de comunicar-se,

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer seu protagonismo.

Sugestões de uso das tecnologias

Durante o trabalho com os estudantes da EJA, é importante proporcionar, sempre que possível, o contato com diferentes recursos tecnológicos, buscando valorizar e explorar o uso das tecnologias, como a televisão, o rádio, a internet, o *smartphone*, o computador, os projetores multimídia, os *softwares*, os *games*, os mapas digitais, vídeos, áudios, jogos educativos (virtuais e físicos), aplicativos comunicacionais, entre outros recursos, de forma cotidiana em sala de aula, de modo que faça sentido e que incentive a participação dos estudantes. É preciso aproveitar essas tecnologias, pois muitas delas fazem parte da vida dos estudantes, que normalmente as utilizam para interesses pessoais, como diversão, comunicação e trabalho. No âmbito escolar, elas podem ser utilizadas em diferentes momentos e com diferentes objetivos.

> [...]
>
> Conciliar o aparelho de celular com as práticas educativas pode ser muito proveitoso, tanto para os alunos quanto para os professores, pois é possível aproveitá-lo como instrumento de preparação de aulas, realização de avaliação e testes e até mesmo a correção de atividades, automatizando o processo de aprendizagem e aperfeiçoando o tempo necessário.
>
> [...]
>
> CERQUEIRA, Patrícia Lopes de Morais; ROSA, Emília Bessonowa. A importância da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos. *In*: SILVA, Francisca de Paula Santos da *et al.* (org.). **Educação de jovens e adultos no Cabula**. Salvador: EDUFBA, 2022. p. 185.

Ainda em sala de aula, é importante desenvolver práticas que explorem a escolha de *sites* para navegar, a produção de textos e a realização de comentários em documentos lidos, por meio de ferramentas digitais, como programas de editoração de texto, o envio de *e-mails*, a realização de gravações de vídeos e áudios, a produção de *slides*, apresentações, planilhas, gráficos e tabelas e a realização da escrita em diferentes ambientes digitais, como em programas específicos, *blogs* e *chats*.

Nesta coleção, tanto no **Livro do Estudante** quanto nas orientações específicas na segunda parte deste manual, são apresentadas atividades que sugerem a utilização de diferentes recursos tecnológicos, fazendo que o aprendizado dos estudantes seja mais significativo e prazeroso. Também poderá ser acessada com os estudantes a versão digital da coleção, que apresenta objetos digitais, como infográficos, vídeos, imagens, carrosséis de imagens e *podcasts*, que complementam ou ampliam o trabalho com os conteúdos apresentados no livro impresso.

A educação midiática

Podemos compreender o objetivo da educação midiática como sendo o desen-

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

volvimento de uma compreensão analítica e crítica de contextos relacionados à mídia, o que envolve o aprimoramento de diversas habilidades que possibilitarão o acesso, a análise e a produção de conteúdos midiáticos de modo reflexivo, valorizando a formação cidadã e os princípios democráticos.

A demanda por uma educação midiática na EJA não é recente, sendo necessária ao menos desde a década de 1930 no Brasil, quando os meios de comunicação começaram a ter maior alcance e a concentrar mais poder. Se há algumas décadas o consumo de informações ocorria principalmente por meio do rádio, da televisão, de jornais e de revistas, atualmente, com o advento da internet e o maior acesso a dispositivos como *smartphones* e *tablets*, as redes sociais e os aplicativos de troca de mensagens ganharam espaço, o que ampliou ainda mais a necessidade de uma educação midiática.

No cenário atual, além de receptores de informações, os usuários são produtores e compartilhadores de conteúdo. É preciso que os estudantes tenham clareza de que em ambientes virtuais, como as redes sociais, são ofertados conteúdos personalizados, escolhidos por algoritmos que são abastecidos por nossos próprios dados a cada vez que acessamos essas redes. Esse sistema tem como objetivo nos manter conectados o maior tempo possível e a seleção de conteúdos feita pelos algoritmos gera recortes que podem distorcer a realidade, criando bolhas com informações e opiniões com as quais nos identificamos. Além disso, conteúdos impactantes e sensacionalistas que mobilizam emoções fortes, envolvendo teorias conspiratórias, simplismos e discursos de ódio, por exemplo, estão entre os que mais engajam. Dessa maneira, as redes sociais e aplicativos de troca de mensagens se tornaram ambientes com ampla circulação de conteúdos que geram desinformação.

Sendo assim, um dos papéis da escola é fornecer aos estudantes uma educação midiática consistente, contribuindo para a formação de cidadãos cada vez mais autônomos e conscientes de seus atos. Apresentamos a seguir algumas orientações para o trabalho com a educação midiática em sala de aula.

Conhecendo as características da turma

É importante fazer uma pesquisa para verificar quais são os tipos de mídia que os estudantes costumam usar para se informar e como as utilizam. Esse trabalho é essencial para identificar os diferentes perfis de estudantes e adotar estratégias pedagógicas assertivas. É possível, por exemplo, que muitos não façam uso de veículos de informação virtuais nem tenham acesso à internet.

Formação de grupos virtuais

É importante verificar, de maneira prática, como os estudantes utilizam as ferramentas digitais. Para isso, o professor pode criar grupos virtuais para compartilhar informações e postar conteúdos criados pelos estudantes. Uma possibilidade é pedir a eles que façam uma seleção de conteúdos relacionados a um tema específico e postem no grupo para analisar o nível de usabilidade das ferramentas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de escrita e oralidade

O professor pode organizar rodas de conversa e debates sobre informações selecionadas por ele e pelos estudantes. Durante as atividades, os estudantes devem ser levados a refletir se é possível ou não confiar nas informações selecionadas e por quê. Para finalizar, podem produzir conteúdos sobre o tema proposto com base em fontes confiáveis de informação.

Ao postar esses conteúdos, os estudantes devem citar quais foram as fontes utilizadas. O professor pode verificar a possibilidade de utilizar computadores e *tablets* da escola para realizar as atividades.

Utilização de diferentes meios de comunicação

Atividades de análise também podem ser realizadas por meio de mídias como rádio, televisão, jornais e revistas impressos. Para isso, os estudantes podem levar notícias impressas para a sala de aula, registrar de maneira sintética algumas das informações que obtiveram ou ainda relatar algo que leram, ouviram ou assistiram.

Apresentação de diferentes pontos de vista

Para ampliar a percepção dos estudantes, é fundamental apresentar a eles canais midiáticos com posições distintas. Para isso, o professor pode levar notícias para a sala de aula que foram veiculadas com diferentes perspectivas para serem analisadas. É preciso esclarecer que as fontes de informações de algumas notícias muitas vezes não são neutras, pois pode haver questões subjetivas ou interesses que interferem em como uma notícia ou reportagem é transmitida, por exemplo. E, mesmo que a fonte da informação não seja neutra, há conteúdos que conseguem apresentar diferentes pontos de vista sobre determinada questão e não distorcer a realidade. É importante que os estudantes percebam que diversas escolhas são feitas ao publicar um conteúdo, como o que será veiculado e o que será ignorado, qual será o tempo ou espaço dedicado a cada um dos conteúdos e quais serão os termos e imagens utilizados.

Nesta coleção, a educação midiática ganha destaque com a seção **Mídia em foco**, na qual os estudantes são convidados a desenvolver o senso crítico e a responsabilidade ao acessar, analisar, criar e consultar conteúdos e, desse modo, desenvolver habilidades relacionadas à educação midiática.

Dicas para usar as mídias

Ao avaliar a veracidade de uma informação em redes sociais ou aplicativos de troca de mensagens, é comum que as pessoas se baseiem em critérios como a quantidade de cliques e visualizações de uma postagem ou o número de seguidores de um perfil. A identidade visual de um conteúdo, com *designs* modernos ou cenários elaborados, também é um elemento que costuma influenciar as pessoas a confiar em conteúdos no ambiente virtual. Diferentemente da produção dos veículos de informação oficiais, que costumam apresentar suas fontes, muitos conteúdos dos meios virtuais raramente revelam a autoria, por vezes confundindo o senso comum com conhecimento científico sobre um tema. Dessa maneira, o avanço da tecnologia relacionada aos meios de comunicação requer das pessoas que utilizam a internet:

- uma análise crítica das informações que consomem;

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- a avaliação da informação, considerando sua veracidade e confiabilidade;
- a capacidade de diferenciar entre uma opinião e uma informação, que teve como base um método científico, utilizando pesquisas e publicações como fundamento.

Assim, é preciso alertar os estudantes sobre esses fatores, trabalhando-os com exemplos práticos em sala de aula. Para isso, eles devem adotar o papel de pesquisadores e buscar respostas para questões como:

- Quem está por trás da informação apresentada?
- Quais são as evidências?
- O que outras fontes de informação dizem sobre esse assunto?

Para verificar a veracidade de uma informação veiculada na internet, os estudantes podem ser orientados a ficar atentos a alguns elementos. Apresentamos alguns desses elementos a seguir.

A procedência da informação

Eles devem começar analisando a origem e a autoria da informação, pois é comum a utilização indevida do nome de pessoas renomadas, muitas vezes consideradas autoridades em um assunto, para propagar notícias falsas. Além disso, diversas delas são veiculadas como se fossem recortes de um conteúdo de grande veículo midiático, com sua logo e as cores de sua identidade visual. Nesses casos, é necessário entrar no *site* desse veículo e procurar a notícia, verificando a data em que ela foi publicada e em qual contexto. Por vezes, parte da notícia pode ser verdadeira, mas é algo antigo e de um contexto diferente do informado na notícia falsa.

A veracidade das imagens

É importante orientar os estudantes para que eles estejam atentos a casos de manipulação de imagens. Uma das estratégias para verificar a veracidade de uma imagem é realizando uma pesquisa reversa, colocando a imagem em *sites* de busca e analisando a data e o contexto em que foi produzida. Caso apareçam imagens semelhantes, mas com elementos distintos, ela pode ter sido adulterada.

A verificação das referências

Geralmente, fontes confiáveis citam a origem das informações publicadas. Para essa verificação, os estudantes, ao selecionarem conteúdos como reportagens, artigos e pesquisas, podem analisar se há referência às fontes consultadas, como pesquisador, entrevistado, especialista, estudo, documento ou instituição da fonte da informação divulgada. Além de verificar se a informação foi publicada em outros veículos de comunicação, para conferir se a informação é verídica, é possível pesquisar os dados nos *sites* das instituições, estudos ou documentos de origem ou, quando a fonte é uma pessoa, procurar saber o que dá credibilidade a ela para falar sobre o assunto.

Além dessas estratégias, quando a intenção é apenas verificar se uma notícia é falsa ou não, pode-se utilizar as agências de checagem. Nelas, é possível digitar parte da notícia recebida e pedir que façam a verificação ou buscar por notícias já verificadas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Por fim, é importante esclarecer aos estudantes que, ainda que muitos veículos de comunicação tenham seus problemas, os conteúdos veiculados por eles costumam ser mais confiáveis do que aqueles que recebemos por aplicativos de mensagens, sem qualquer tipo de identificação ou fonte, por exemplo. Caso um veículo de comunicação publique algo comprovadamente não verdadeiro, ele costuma se retratar e corrigir a informação ou pode ser responsabilizado, pois sabemos a autoria do conteúdo, qual é a sua origem. Porém, quando recebemos uma notícia falsa por um aplicativo de mensagem, sem identificação, não podemos promover qualquer tipo de ação judicial contrária a quem a publicou, o que torna mais fácil a propagação de desinformação nesse meio.

Metodologias ativas

As metodologias ativas são estratégias pedagógicas que propõem um aprendizado autônomo e participativo aos estudantes, de modo que eles sejam os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como um mediador. De acordo com Cavalcanti,

> [...] Quando as metodologias ativas são adotadas em contextos formais de aprendizagem, o centro do processo passa a ser o estudante, e não o professor. Isso acontece porque o aprendiz é convidado a estar ativamente envolvido no processo de construção de novos saberes ao desenvolver projetos, participar de debates, analisar estudos de caso, testar hipóteses, participar de experimentos, criar protótipos, entre outros.
>
> [...]
>
> As metodologias ativas têm sido amplamente utilizadas no processo de aprendizagem socioemocional, pois, ao darem o protagonismo para quem aprende, favorecem a colaboração e a ação-reflexão, permitindo que competências socioemocionais sejam desenvolvidas. [...]
>
> CAVALCANTI, Carolina Costa. **Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas**: um guia para educadores. São Paulo: SaraivaUni, 2023. p. 46, 140.

A integração dessas metodologias com tecnologias digitais também reforça e dinamiza o aprendizado em sala de aula. Segundo Moran,

> [...]
>
> A combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

formais e informais por meio de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria.

[...]

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 12. (Série Desafios da Educação).

Em síntese, o uso dessas estratégias pedagógicas propicia o desenvolvimento de diversas habilidades, como a capacidade de argumentar e fazer inferências, o pluralismo de ideias, o pensamento crítico, a autonomia, a colaboração e a resolução de problemas. Elas são importantes também por sua variedade de propostas e formatos, que permite uma aplicação personalizada aos diferentes públicos atendidos pela escola.

Na EJA, a aplicação de metodologias ativas pode tornar o processo de aprendizagem mais atrativo. Por serem estratégias adaptativas, permitem aos professores atender às necessidades específicas de diferentes perfis de estudantes, além de promover um ambiente de aprendizagem colaborativo. No entanto, é essencial que o planejamento e a execução dessas metodologias sejam pautados nas experiências de vida dos estudantes, visando despertar a sua curiosidade e motivá-los a participar ativamente do processo educativo.

Apresentamos a seguir algumas estratégias recorrentes nesta coleção, sugeridas na parte de orientações específicas, na segunda parte deste manual. Vale ressaltar, contudo, que o professor também pode incorporar outras práticas que julgar pertinentes para serem trabalhadas com os diferentes perfis de estudantes.

Caminhada na galeria – *Gallery Walk*

Nesta metodologia ativa, os estudantes devem ser organizados em duplas ou grupos e orientados a pesquisar e produzir cartazes com informações sobre um tema previamente atribuído pelo professor e em parceria com a turma, de acordo com um prazo determinado. É fundamental que os estudantes tenham papel ativo no planejamento, na organização e na produção dos cartazes. Após essas etapas, os cartazes produzidos devem ser expostos em algum espaço escolar, como em uma galeria de arte.

Durante a exposição na galeria, os estudantes devem apresentar seus trabalhos para a turma, promovendo discussões e interações. Essa ação ocorre enquanto estudantes das diferentes duplas ou grupos caminham pela galeria, observando os cartazes e solicitando informações.

A caminhada na galeria incentiva a leitura, a síntese de conteúdos e a resolução de problemas em equipe, ao utilizar diferentes materiais visuais e discussões em grupo. Essa metodologia pode ser aplicada na socialização de produções textuais, apresentação de pesquisas, revisão ou avaliação de conteúdo.

Ao encerrar a atividade, é importante promover um momento para discutir sobre a atividade e identificar erros e dificuldades e esclarecer dúvidas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Escrita rápida – *Quick writing*

Esta estratégia propõe a escrita rápida e sintetizada sobre um assunto específico e deve ser feita em um breve tempo determinado pelo professor. Este deve fazer uma pergunta à turma sobre o que está sendo estudado e disponibilizar um tempo, de no máximo cinco minutos, para que todos respondam no caderno ou em uma tira de papel o que compreenderam sobre o tema. Após escreverem a resposta, cada um deve ler e discutir com a turma o que foi registrado.

A escrita rápida é ideal para explorar os conhecimentos prévios dos estudantes, fixar conteúdos, promover fluência escrita, facilitar a expressão de ideias e favorecer o desenvolvimento da capacidade de síntese.

Pode ser interessante, contudo, realizar uma aplicação gradual dessa metodologia. Para isso, inicialmente, os estudantes precisam escrever as primeiras ideias que vierem à mente; posterior e progressivamente, devem registar o que pensam com maior assertividade.

Papel de minuto – *One-minute paper*

Esta metodologia possibilita ao professor uma avaliação rápida, que permite obter uma visão imediata sobre a aprendizagem dos estudantes e de áreas que precisam de reforço, além de permitir que reflitam sobre a própria aprendizagem e que desenvolvam habilidades de síntese e escrita fluente.

Em síntese, os estudantes devem responder a uma pergunta ou completar uma frase relacionada ao conteúdo do dia em apenas um minuto. Essa resposta pode ser registrada em uma folha avulsa ou no caderno. Isso os incentiva a serem concisos e diretos em sua comunicação. As perguntas podem ser aplicadas em momentos de avaliação diagnóstica, durante a aula ou ao final da abordagem do conteúdo, como avaliação formativa.

Pensar-conversar-compartilhar – *Think-pair-share*

Esta estratégia favorece a participação e colaboração entre os estudantes, além de desenvolver habilidades de reflexão e oralidade. Inicialmente, o professor deve fazer uma pergunta relacionada ao conteúdo ou assunto em estudo para que os estudantes reflitam individualmente sobre essa pergunta. Em seguida, eles devem formar duplas e discutirem suas ideias, trocando informações e buscando uma resposta conjunta. Após isso, as duplas devem compartilhar suas conclusões com a turma.

Esta abordagem promove a aprendizagem significativa, sendo útil para avaliação diagnóstica e formativa. De modo geral, o processo segue três passos: pensar individualmente, discutir em duplas e compartilhar com a turma.

Sala de aula invertida – *Flipped classroom*

Nesta metodologia ativa, os estudantes são convidados a se inteirarem previamente do conteúdo que será estudado e, em sala de aula, compartilhar suas descobertas, enquanto o professor deve atuar como orientador. Esta abordagem incentiva o protagonismo dos estudantes, pois eles são incentivados a pesquisar, ler e assistir a vídeos antes da aula e depois compartilhar suas descobertas e dúvidas em discussões supervisionadas em sala de aula. É importante orientá-los a fazer anotações de informações importantes e de dúvidas que surjam durante o estudo prévio. Outra possibilidade de aplicação desta metodologia é solicitar que façam a leitura antecipada do material didático ou de textos disponibilizados previamente, para identificarem suas dúvidas sobre o assunto. Em sala de aula, o professor deve orientar que compartilhem as descobertas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mapa mental

O mapa mental é uma ferramenta de organização, memorização e associação de ideias e pensamentos, possibilitando também a capacidade de síntese. Sua estrutura é baseada em uma ideia principal, geralmente centralizada, conectada a outros conceitos relacionados. Por meio dessa estratégia, é possível visualizar a estrutura de tópicos e identificar elementos associados a ele. Pode ser elaborado manualmente ou por meio de *softwares* específicos, oferecendo flexibilidade e incentivo à criatividade. Em geral, os mapas mentais facilitam a compreensão e a retenção de informações e podem ser utilizados para revisar o que foi estudado.

Para elaborar um mapa mental, o professor deve orientar os estudantes a recapitular, por exemplo, o que foi estudado em uma aula, ou em um tópico ou capítulo, e então registrar no caderno ou em uma folha avulsa, por meio de palavras, símbolos e imagens, pontos importantes do conteúdo. Esse registro deve conter palavras-chave, tópicos e subtópicos que se conectem com linhas, compondo informações hierarquizadas. Durante a produção do mapa, o professor deve acompanhar os estudantes, dando orientações necessárias e sanando dúvidas. Depois que os mapas mentais estiverem prontos, é interessante promover um momento de socialização desses mapas, de modo que possam fazer ajustes e complementações necessárias.



Exemplo de estrutura de um mapa mental.

Tempestade de ideias – *Brainstorming*

Por meio desta metodologia, é possível encontrar novas ideias e soluções criativas em grupo. Inicialmente, deve ser apresentado um questionamento para a turma, para então promover uma sessão de *brainstorming*, de tempestade de ideias, encorajando os participantes a expressar livremente suas ideias, seus conhecimentos prévios, instigando a pluralidade de pensamentos. As ideias podem ser registradas na lousa e posteriormente organizadas, promovendo um ambiente colaborativo. O objetivo é partir das ideias dos estudantes para que eles próprios tirem suas conclusões sobre o questionamento proposto inicialmente.

Esta prática pedagógica pode ser explorada por meio de atividades coletivas, como produções de texto, e em momentos que exigem conversa e troca de ideias, como em uma atividade para iniciar um novo assunto ou conteúdo, por exemplo.

Vire e fale – *Turn and talk*

Esta estratégia fomenta a aprendizagem entre pares, desenvolve habilidade de comunicação e garante que todos os estudantes participem. A atividade deve partir de uma pergunta motivadora ou assunto definido previamente pelo professor. Em seguida, os estudantes devem se juntar a um colega próximo, formando duplas, e discutir o tópico por um curto período, compartilhando perspectivas e explorando conceitos que, posteriormente, podem contribuir para uma discussão em grupo. Depois desse compartilhamento de ideias, as duplas devem falar o que conversaram. O professor deve observar a discussão e fazer as intervenções que julgar necessárias. Esta prática é propícia para uma avaliação formativa.

Práticas de pesquisa

Na rotina escolar, é possível incentivar e orientar os estudantes na condução de pesquisas individuais e coletivas que possibilitam uma análise crítica da realidade. Por meio dessas práticas de pesquisa, eles são instigados a formular hipóteses e a refletir sobre suas experiências pessoais. As pesquisas também instigam a curiosidade intelectual dos estudantes e os aproxima do conhecimento científico, propiciando o contato com diversas ideias que favorecem o exercício do pensamento crítico.

Nesse cenário, a internet se destaca como uma importante ferramenta de aprendizagem. Ao solicitar pesquisas na internet, é fundamental que o professor oriente os estudantes sobre a necessidade de acessar fontes confiáveis, promovendo um uso crítico, reflexivo e ético dessa tecnologia, como apresentado no tópico **A educação midiática**.

A pesquisa pode ser solicitada para realizar diferentes atividades, como a realização de uma apresentação, uma discussão, um debate, a produção de um cartaz ou um *podcast*. Em geral, ao realizar uma pesquisa, é preciso atenção a alguns pontos.

O professor

- Definir o objetivo.
- Delimitar o foco da pesquisa, caso o tema seja amplo.
- Determinar por meio de qual atividade a pesquisa será apresentada para o professor ou para a turma.
- Propor algumas perguntas que devem ser respondidas pelos estudantes durante a pesquisa.
- Estabelecer prazos.
- Acompanhar e sanar dúvidas durante o processo.

O estudante

- Atentar ao objetivo da pesquisa.
- Focar no tema a ser pesquisado.
- Buscar informações em fontes confiáveis.
- Selecionar as principais informações.
- Realizar um resumo do que foi pequisado.
- Organizar e produzir a atividade solicitada pelo professor (cartaz, debate, seminário, entre outras).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

É interessante também trabalhar noções introdutórias de diferentes práticas de pesquisa, como entrevista, grupo focal e observação. A seguir, apresentamos informações a respeito de cada uma dessas práticas de pesquisa. No trabalho em sala de aula, o professor tem a autonomia de aplicar essas práticas em momentos específicos ou adaptá-las conforme o perfil da turma.

Entrevista

No contexto das práticas de pesquisa, as entrevistas podem ser usadas como ferramentas de interação entre pesquisador e entrevistado. Sendo assim, apresentamos aqui, de maneira resumida, as principais orientações para que os estudantes possam fazer uma entrevista neste contexto. Para conduzir uma entrevista, é importante ter um roteiro norteador, com perguntas elaboradas previamente, com base em pesquisas feitas sobre o entrevistado e sobre o assunto. O pesquisador também deve estar preparado para lidar com imprevistos que possam surgir durante a conversa. Nesse sentido, a flexibilidade e a capacidade de improvisação são habilidades importantes nesse processo.

Durante uma entrevista, o pesquisador deve adotar uma postura neutra e empática, evitando julgamentos sobre as respostas do entrevistado. É essencial abordar o assunto de maneira sensível e respeitosa, adaptando o registro linguístico (mais formal ou mais informal) conforme o contexto e o perfil do entrevistado.

Por fim, as percepções e conclusões resultantes da pesquisa realizada por meio de entrevistas devem ser compartilhadas com a turma, enriquecendo a atividade e contribuindo para o avanço do conhecimento.

Grupo focal

O grupo focal é uma prática de pesquisa qualitativa, caracterizada pelo compartilhamento de percepções e experiências pessoais sobre determinado assunto. É importante que o grupo seja composto de pessoas que tenham interesses em comum e que a dinâmica seja pautada na livre expressão de opiniões, percepções e sentimentos. Em um grupo focal, é essencial a figura do moderador, que ficará responsável por facilitar e organizar o diálogo.

Para garantir a eficácia dessa abordagem, é necessário planejar cuidadosamente a condução das sessões, definindo objetivos claros para a discussão. Em geral, os grupos focais possibilitam identificar desafios comuns, compartilhar boas práticas e esclarecer processos e situações pertinentes para os estudantes. Os grupos focais podem ser propostos, por exemplo, ao assistir a um filme e debater sobre ele, ao analisar um texto sobre determinado assunto ou ao debater sobre algumas questões pertinentes à turma.

Apresentamos a seguir algumas dicas para trabalhar com grupos focais.

Etapas para a aplicação de um grupo focal

Etapa	Descrição
Formação de grupo	Os grupos devem ter, preferencialmente, de 6 a 12 integrantes. É importante escolher pessoas com algum interesse em comum sobre o tema da pesquisa, garantindo também uma variação suficiente para permitir visões e opiniões divergentes.
Roteiro	Para garantir que os principais pontos da pesquisa sejam abordados durante a discussão, é importante preparar um roteiro contendo os principais tópicos sobre o tema selecionado.

Discussão	No dia marcado, os participantes devem se encontrar presencialmente para favorecer a interação direta e oral. A discussão pode ser registrada por meio de anotações ou gravadores. Em um primeiro momento, o moderador deve apresentar a temática da pesquisa. Depois, os demais participantes devem expor suas percepções sobre o tema.

Fonte de pesquisa: BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Observação

A observação é uma metodologia de investigação que possibilita identificar problemas e analisar dinâmicas sociais e comportamentais, entre outros aspectos. Ela é comumente utilizada em estudos exploratórios, descritivos, etnográficos e na generalização de teorias interpretativas. Geralmente, é organizada por etapas, como a tomada de nota, ou anotações, e a elaboração de relatórios, que permitem registrar e compartilhar de maneira clara os resultados da pesquisa, contribuindo para a socialização do conhecimento e a compreensão da realidade estudada.

A tomada de nota deve ser realizada durante e após a pesquisa, sendo essencial para garantir a fidedignidade dos resultados. Já a elaboração do relatório, feita com base na tomada de nota, tem o objetivo de registrar e comunicar os resultados da investigação. A construção desse documento deve garantir uma progressão textual ordenada e inteligível, com coesão e coerência entre as informações apresentadas. Além disso, é importante utilizar uma linguagem acessível, evitando termos coloquiais e jargões, e, quando apropriado, complementar o texto com elementos visuais, como gráficos e tabelas.

Os relatórios devem seguir uma estrutura bem definida, incluindo elementos como folha de rosto, sumário, introdução, corpo ou desenvolvimento, conclusão, recomendações, referências ou bibliografia e anexos. Esses documentos não apenas constituem uma etapa essencial do processo de pesquisa, mas também contribuem para a socialização do conhecimento científico.

A avaliação

A avaliação é um dos principais instrumentos de que os professores dispõem para verificar as aprendizagens e o desenvolvimento dos estudantes e, consequentemente, a efetividade de suas práticas pedagógicas, podendo contribuir para a sistematização e orientação de ações futuras, e deve ser pensada como parte integrante de um projeto pedagógico com intenções e finalidades coerentes e bem definidas. Nessa perspectiva, a avaliação permite refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem e passa a ser uma forma de verificação da eficácia do método didático-pedagógico do professor.

É importante salientar que o processo avaliativo não pode se limitar a momentos pontuais. O diagnóstico e a análise do desenvolvimento dos estudantes devem ser promovidos continuamente por meio de um monitoramento constante, feito de modo plural. Assim, as avaliações devem estar inseridas em práticas cotidianas da sala de aula.

É necessário cuidado para que a avaliação não se torne um instrumento de exclusão, tendo como base apenas princípios focados em eficiência e classificação. Para

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

que as avaliações ajudem a diagnosticar avanços, defasagens nas aprendizagens e possíveis fragilidades pedagógicas, é importante apresentar aos estudantes, antes da realização das avaliações, quais são os critérios e debatê-los para que saibam como serão avaliados e para que possam participar integralmente desse processo. Além de democrática, essa prática contribui para ampliar o engajamento dos estudantes, incentivando uma postura ativa e crítica em sala de aula, questões essenciais para a construção da cidadania.

> [...]
>
> Discutir com os educandos sobre a concepção de avaliação da aprendizagem que se utiliza, através de um processo dialógico com o proposto, significa construir um formato de avaliação da aprendizagem em que o educador não abra mão do que lhe é pertinente como condutor do percurso. Isso possibilita que os educandos sejam ativos, críticos entendendo o porquê de percursos construídos ou não construídos, bem como a sua responsabilidade e a necessidade de refazer caminhos quando os resultados não forem satisfatórios.
>
> [...]
>
> RODRIGUES, Rosimeiry Prado; SANTOS, José Jackson Reis dos. Avaliação da aprendizagem no contexto da política de EJA da rede estadual de ensino da Bahia: um estudo colaborativo. *In*: SANTOS, José Jackson Reis dos; WESCHENFELDER, Lorita Maria; PEREIRA, Sandra Márcia Campos (org.). **Educação de pessoas jovens, adultas e idosas**: travessias e memórias no campo da política, da gestão e pesquisa. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 88.

Dessa maneira, na atuação dos professores em sala de aula, podem ser desenvolvidos diferentes tipos de avaliação, como a diagnóstica, a formativa e a somativa. Essas avaliações devem ser cuidadosamente elaboradas e o resultado delas deve ser apresentado com clareza aos estudantes. Suas atividades podem ser revistas com eles para que analisem seus erros e acertos e percebam como sua aprendizagem pode avançar.

O planejamento das avaliações deve contemplar conteúdos desenvolvidos em sala de aula, buscando avaliar de modo reflexivo e contextualizado, sempre considerando os processos de aprendizagem mais adequados para a turma e tendo em conta os diferentes perfis de estudantes. Para isso, é importante que as avaliações sejam compostas por atividades diversas, que não sejam apenas provas e testes e que permitam aos estudantes expressarem seus conhecimentos de diferentes maneiras, incluindo trabalhos em grupo, debates, atividades práticas, objetivas e dissertativas, registros orais e escritos, entre outros recursos.

Quando elaboradas com cuidado e aplicadas adequadamente, as avaliações tendem a ser percebidas pelos estudantes como integradas ao processo de aprendizagem, o que contribui para que compreendam seu caráter formativo e continuado e para que superem a visão da avaliação como uma forma de punição e de exclusão, algo que pode ser comum na EJA, considerando o histórico de evasão de muitos estudantes. Além disso, vale ressaltar a importância do processo avaliativo para a

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

revisão e o aprimoramento das práticas pedagógicas, que devem estar em constante transformação, acompanhando o avanço do processo de ensino-aprendizagem.

Para registrar o desenvolvimento dos estudantes de uma maneira individual e contínua, pode-se fazer uso de fichas de avaliação. Posteriormente, essas fichas podem ser utilizadas na elaboração de um relatório individual de desempenho de cada estudante, que pode facilitar o trabalho do professor no processo de avaliação. A seguir, apresentamos um modelo de ficha que pode ser utilizado para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes tanto com relação aos seus conhecimentos sobre o componente curricular quanto a suas atitudes e valores. O professor tem autonomia para adequar o modelo da maneira que preferir, pois trata-se de uma sugestão.

Modelo de ficha de acompanhamento individual

Nome do estudante: _____ Turma: _____

Componente curricular: _____

Período do registro: _____

Acompanhamento individual da aprendizagem				
Objetivo ou habilidade	Totalmente desenvolvido	Parcialmente desenvolvido	Não desenvolvido	Observações
Identificar e compreender os usos de substantivos, artigos e adjetivos.				

Acompanhamento socioemocional				
Comportamento ou atitude	Sempre	Às vezes	Nunca	Observações
Demonstra interesse durante as explicações?				
Mostra autonomia na realização das atividades?				
Tem iniciativa de fazer perguntas e dar opiniões?				
Tem atitudes de cooperação?				
Demonstra comprometimento na realização das tarefas propostas?				

MODELO

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

É necessário considerar ainda a preparação dos estudantes para exames de larga escala, como o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), que é realizado para verificar competências, habilidades e saberes de jovens, adultos e idosos que não concluíram a Educação Básica na idade adequada; para os estudantes do Ensino Médio, também há exames de vestibular e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que avalia o desempenho ao término da Educação Básica e, em alguns casos, permite o ingresso em universidades.

A preparação para esses exames pode incluir explicações sobre como funcionam, a resolução de questões de edições anteriores e a aplicação de simulados, para que os estudantes se familiarizem com a estrutura dessas avaliações. Os simulados podem ser corrigidos com os estudantes em sala de aula, aproveitando esse momento para retomar alguns conteúdos e para debater temas levantados nas questões dos exames. Rodas de conversa sobre as dificuldades encontradas pelos estudantes na realização desse tipo de exame também podem incentivar a troca de experiências, contribuindo para que se sintam acolhidos ao partilharem suas possíveis frustrações e para que suas dificuldades sejam superadas.

A seguir, apresentamos mais informações sobre as avaliações diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica

Esse tipo de avaliação deve ser realizado principalmente no início de um ciclo de estudos. Seu objetivo é fornecer informações para que o professor conheça melhor os estudantes. Assim, a avaliação diagnóstica contempla uma perspectiva investigativa e, na EJA, pode ser elaborada também com o intuito de ampliar o entendimento sobre os aspectos socioculturais dos estudantes, buscando obter o máximo de informações, como dados sobre escolaridade, idade, história de vida, relação com o mundo do trabalho, interesses, concepção de mundo e valores. Além disso, deve investigar os conhecimentos diretamente relacionados aos conteúdos dos componentes curriculares a serem desenvolvidos. Dessa maneira, é preciso selecionar habilidades, competências e conceitos fundamentais que foram exigidos em etapas anteriores e que são necessários para continuar a aquisição do conhecimento previsto para a nova etapa de ensino.

Na EJA, ao utilizar apenas um modelo avaliativo, o risco de colher resultados enviesados e pouco condizentes com a realidade da turma pode ser grande. Assim, é importante fazer uso de diferentes procedimentos para a avaliação diagnóstica, tanto individuais quanto coletivos, pois essa prática permite uma investigação mais abrangente sobre os conhecimentos, competências e habilidades dos estudantes. É possível fazer uso de vários procedimentos, como entrevistas realizadas entre os estudantes, análise conjunta de imagens, debates, leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais, dinâmicas, produção de textos e aplicação de questionários com variedade de formatos de perguntas e de grau de dificuldade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Após a realização das avaliações diagnósticas, é preciso interpretar os resultados e, com base neles, refletir sobre intervenções que possam ser feitas para sanar possíveis defasagens e aprimorar o planejamento, tornando-o ainda mais próximo da realidade dos estudantes. Inicialmente, pode-se traçar um perfil geral da turma, observando tanto os aspectos socioculturais investigados quanto aqueles diretamente relacionados aos conteúdos. A readequação do planejamento deve considerar desde a inclusão de temáticas relacionadas aos interesses e à realidade dos estudantes até diferentes metodologias, além de conteúdos cuja defasagem tenha sido detectada. Além disso, essas avaliações dão suporte para o início das análises individuais, auxiliando a identificação de estudantes que precisam de maior intervenção, por exemplo, sendo possível ainda observar os diferentes perfis e pensar em diferentes estratégias para que eles alcancem os objetivos de aprendizagem propostos.

Nesta coleção, na seção **Investigue seus conhecimentos**, no início de cada volume, é sugerida uma avaliação diagnóstica com atividades que possibilitam avaliar e diagnosticar as aprendizagens dos estudantes, para então definir estratégias e fornecer caminhos visando minimizar possíveis defasagens. As propostas das páginas de abertura também são momentos propícios para fazer um diagnóstico da turma, pois promovem reflexões que possibilitam acionar os conhecimentos prévios dos estudantes. Além desses momentos, apresentamos neste manual, nesta primeira parte, sugestões de atividades para serem aplicadas aos estudantes como forma de diagnosticar as aprendizagens deles.

A avaliação formativa

Essa avaliação está diretamente relacionada aos aspectos que propiciam a formação dos estudantes. Assim, ela deve ser utilizada ao longo de todo o período letivo, considerando tanto aquilo que se aprende quanto o processo de aprendizagem.

Dessa maneira, deve-se aproveitar todas as situações de aprendizagem como recursos de avaliação, analisando se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados e refletindo junto à equipe pedagógica o que pode ser feito para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e se são necessárias intervenções individuais. Entre os recursos para esse tipo de avaliação, estão a correção de tarefas com fornecimento de um retorno aos estudantes; o desenvolvimento de projetos ao longo do período letivo; as apresentações de seminários, debates e rodas de conversa, que incentivam que ideias sejam elaboradas e expressas; atividades em grupo, que exigem posturas ativas e colaborativas e permitem ao professor observar as habilidades desenvolvidas durante essas dinâmicas; as resoluções de problemas; entre outras atividades desenvolvidas ao longo do período letivo.

Diversas atividades do **Livro do Estudante** podem ser utilizadas como avaliação formativa, e na seção **Verifique seus conhecimentos** você poderá avaliar o aprendizado dos estudantes a cada capítulo, por meio de atividades que retomam conteúdos desenvolvidos. Algumas dessas questões têm a estrutura semelhante à

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

de questões de exames de larga escala. Essa seção pode ser usada tanto como avaliação formativa quanto somativa, dependendo dos seus objetivos no planejamento das aulas. Na segunda parte deste manual, em **Verificação de aprendizagem**, também são sugeridos momentos e estratégias que podem auxiliá-lo no processo de avaliação formativa e diagnóstica. As informações recebidas nesses momentos contribuirão para que você reflita sobre sua prática pedagógica e faça modificações nos planejamentos, se necessário.

A avaliação somativa

Esse tipo de avaliação deve ocorrer no final de uma unidade de aprendizagem, fechando um processo avaliativo. Ele é complementar à avaliação formativa, possibilitando aferir resultados colhidos nela. Assim, essa avaliação deve refletir o trabalho realizado anteriormente e pode servir para uma reflexão final e para que se tenha uma visão do processo de ensino-aprendizagem como um todo. Ainda que muitas vezes a avaliação somativa tenha o propósito de atribuir notas e conceitos aos estudantes, tendo o objetivo de concluir se eles deverão ou não ser promovidos, os indicadores fornecidos por esse tipo de avaliação propiciam que o processo de ensino seja repensado e aperfeiçoado. Por fim, é importante estar atento aos casos em que se detecta uma grande disparidade entre os resultados da avaliação formativa e a avaliação somativa. Esses casos precisam ser analisados para que se verifique o que ocorreu e quais são as possíveis soluções para o problema.

Nesta coleção, a seção **Teste seus conhecimentos**, apresentada ao final de cada volume, permite que você avalie as aprendizagens acumuladas pelos estudantes durante o percurso letivo. As atividades auxiliam na consolidação do aprendizado da turma. Algumas delas foram retiradas de exames de larga escala e outras têm estrutura semelhante a elas, possibilitando aos estudantes uma preparação para esse tipo de prova. Além dela, como citado anteriormente, a seção **Verifique seus conhecimentos** pode ser utilizada como forma de avaliação somativa, uma vez que as atividades sugeridas contemplam os conteúdos do capítulo.

A autoavaliação

Esse tipo de avaliação deve ser realizado tanto por estudantes quanto por professores. Por exigir uma participação diferente dos estudantes, propondo uma reflexão e uma conscientização sobre seu próprio processo de aprendizagem, a autoavaliação é de grande relevância para a democratização da avaliação.

> [...]
>
> Para o aluno autoavaliar-se, é altamente favorável o desafio indicado pelo professor, provocando-o a refletir sobre o que está fazendo, retomar passo a passo seus processos, tomar consciência das estratégias de pensa-

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

> mento utilizados. Mas não é tarefa simples. Para tal, o professor precisará ajustar suas perguntas e desafios às possibilidades de cada estudante, analisar as etapas do processo em que se encontra, priorizando uns e outros aspectos, decidindo sobre o quê, como e quando falar, refletindo sobre o seu papel frente à possível vulnerabilidade do aprendiz. [...]
>
> HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 60.

Dessa maneira, ao propor a autoavaliação para os estudantes, o professor também tem a oportunidade de refletir sobre sua atuação e suas escolhas pedagógicas. Além disso, a reflexão deve contribuir para que os estudantes olhem para sua trajetória ao longo do período letivo em questão, revejam o que passou, reconheçam seus avanços e construam um elo com o futuro ao criar consciência sobre o funcionamento de seu processo de aprendizagem. Nesta coleção, as seções que sugerem atividades avaliativas propõem momentos para que os estudantes façam uma autoavaliação sobre o próprio aprendizado.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de questionamentos para autoavaliação que podem ser propostos aos estudantes em diferentes momentos do percurso letivo.

- O que eu aprendi até agora?
- Como eu poderia aprender melhor?
- O que eu posso fazer para aprender mais?
- De que maneira desenvolvi as atividades solicitadas?
- Com quais tipos de atividades aprendi melhor?
- Como posso usar o que aprendi em minha vida pessoal ou profissional?
- O que mais eu poderia aprender?
- Como contribuí para que todos aprendessem mais?
- O que aprendi com meus colegas e professores?

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

A defasagem de aprendizagem

Cada indivíduo tem um jeito próprio de aprender. Ao considerar características comportamentais e cognitivas em uma mesma sala de aula, temos uma ampla diversidade de estudantes. Por trás de cada estudante há uma história, que é única e decorrente de suas características biológicas, psicológicas, familiares e socioculturais, resultando em diferenças que têm influência direta no modo como ele aprende. Essas diferenças ficam ainda mais marcantes entre os estudantes da EJA, que cons-

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

tituem um público bastante diversificado, tendo em vista a heterogeneidade etária, social e étnica que integra essa modalidade de ensino.

Nessa perspectiva, é importante ter consciência de que, em uma sala de aula, haverá diferença entre os níveis de aprendizagem e que o trabalho docente deve ser pensado de modo que incentive o desenvolvimento dos estudantes. Sendo assim, é importante que o professor identifique essas diferenças em suas turmas e planeje novas estratégias para que os conteúdos nos quais os estudantes tenham dificuldade na aprendizagem possam ser compreendidos.

Para que possamos fazer uma reflexão acerca de rendimento e defasagem escolar na EJA, é importante, inicialmente, destacar que, para alcançar um bom desenvolvimento dos estudantes em sala de aula, é primordial que eles tenham consciência da importância da retomada dos estudos e superem a desmotivação causada tanto pelos desafios pessoais enfrentados nessa retomada quanto pela dificuldade em perceber atrativos no ambiente escolar. Diante disso, é fundamental que as atividades desenvolvidas nessa modalidade de ensino sejam instigantes, desafiadoras e que permitam incorporar as experiências e os saberes desses estudantes ao cotidiano da sala de aula, visando facilitar o processo de aprendizagem.

Diversos aspectos podem influenciar o aproveitamento escolar dos estudantes e a possível defasagem em sala de aula. Entre esses aspectos, podemos citar:

- **os cognitivos**: envolvem pessoas com necessidades educacionais especiais relacionadas à linguagem, à percepção ou ao raciocínio ou outros problemas de saúde;
- **os socioculturais**: relacionados às origens culturais e geográficas, ao convívio social, às responsabilidades familiares e profissionais, às oportunidades para desenvolver atividades extracurriculares, ao tempo para se dedicar aos estudos em casa, à participação no processo de educação, entre outros elementos;
- **os político-institucionais**: ligados à legislação educacional, trabalhista e de saúde em seus diversos níveis, à metodologia de ensino adotada pela escola, ao corpo diretivo escolar, à qualificação e motivação dos professores, à infraestrutura da escola etc.

Nesse contexto, é necessária uma reflexão sobre situações de ensino-aprendizagem que permitam detectar os tipos de defasagens dos estudantes. Outro fato que deve ser considerado ao refletir sobre a defasagem escolar são os efeitos resultantes da pandemia de covid-19, que trouxe grandes impactos para a educação, podendo-se dizer que a EJA foi uma modalidade de ensino muito prejudicada nesse aspecto. Uma das estratégias encontradas para enfrentar os desafios impostos para

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

a educação no período da pandemia foram as aulas remotas e híbridas. No entanto, as diferentes realidades das instituições de ensino brasileiras tornaram difícil o nivelamento da frequência e dos conteúdos dessas aulas, ocasionando um aumento significativo na defasagem educacional. Cabe ainda destacar que é importante considerar não apenas a defasagem relacionada aos conteúdos, mas também aquela relacionada às habilidades socioemocionais dos adolescentes, jovens, adultos e idosos participantes da EJA.

Os instrumentos de avaliação, como as avaliações diagnósticas, formativas e somativas, e o trabalho do professor em sala de aula, por meio de observações dos estudantes durante a execução das atividades, em conjunto com a equipe pedagógica, são essenciais para que se possa determinar os níveis de aprendizagens dos estudantes e verificar uma possível defasagem.

Sugestões de estratégias

Existem diversas estratégias de ensino que podem contribuir para a superação das defasagens dos estudantes da EJA e essas estratégias devem variar conforme a realidade de cada comunidade escolar. O trabalho com metodologias ativas pode ser um caminho para obter uma ampla diversificação de atividades e estratégias. A seguir, citamos mais algumas estratégias que podem ser utilizadas com os estudantes.

Trabalhos em grupo ou individuais

Os trabalhos em grupo, em duplas ou individuais também são importantes para a rotina da sala de aula, pois cada um deles possibilita o desenvolvimento de diferentes habilidades. Nos trabalhos em grupo, é importante que haja interação entre estudantes de diferentes perfis, idades e níveis de aprendizagem, pois o trabalho colaborativo permite que, além de aprenderem os conteúdos, eles troquem opiniões e falem sobre suas experiências pessoais e profissionais. Situações como essa são fundamentais para que aperfeiçoem suas habilidades de comunicação e desenvolvam competências como cooperação, respeito, paciência, empatia, organização, liderança, entre outras. Em momentos específicos, os grupos podem ser formados por estudantes com níveis de aprendizagem semelhantes, a fim de que se possa dar a atenção necessária, e de maneira integrada, para o grupo. Os trabalhos individuais, por outro lado, possibilitam o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, do autoconhecimento e da criatividade.

Exploração de diferentes ambientes do espaço escolar

A sala de aula não é o único ambiente que pode ser utilizado para a realização de atividades. Outros espaços da escola, como o pátio, a cozinha, o laboratório, a biblioteca e a quadra esportiva, e alguns espaços fora dela, como uma praça, um parque, um museu e uma empresa, podem possibilitar, muitas vezes, a aprendizagem de maneira descontraída e informal, fortalecendo o objetivo educativo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Utilização de diferentes recursos pedagógicos

Levando em conta que há estudantes que são mais visuais, outros são mais auditivos e outros, mais cinestésicos, é importante que sejam utilizados diferentes recursos pedagógicos, como jornais, revistas, mapas, jogos didáticos, histórias em quadrinhos, músicas, filmes, e diferentes recursos digitais, visando desafiar os estudantes a refletir e a diversificar as formas de aprender e de expressar o conhecimento formulado. A avaliação diagnóstica inicial feita por meio de atividades que explorem a escrita, a leitura e a interpretação de diferentes linguagens pode auxiliar na identificação das principais características deles: enquanto alguns podem ter mais facilidades em interpretar uma música (estímulo auditivo), outros podem ter um desempenho melhor em analisar uma imagem (estímulo visual), por exemplo.

Ao perceber que um estudante está tendo um aproveitamento muito aquém do restante da turma, é preciso avaliar, com a equipe pedagógica, quais estratégias mais específicas podem ser adotadas, a fim de que ele possa avançar na compreensão dos conteúdos e minimizar essa defasagem. Em alguns casos, pode ser sugerido que outro professor ou a equipe pedagógica desenvolva atividades extras, em sala separada, a fim de contribuir para o progresso do estudante.

É importante destacar que, em todas as situações citadas, é necessário que o professor faça um planejamento detalhado de seu cotidiano, por isso Bencini (2003) defende que o docente precisa saber exatamente quais são os objetivos e resultados que almeja alcançar em cada atividade, para que não exija da turma aquém nem além do esperado.

A recomposição da aprendizagem

Resumidamente, pode-se dizer que a defasagem escolar é a diferença entre o nível de conhecimento que um estudante apresenta e o nível de conhecimento que se espera dele levando em consideração seu grupo etário ou sua escolaridade e os conteúdos que lhe foram ensinados. Já a recomposição da aprendizagem diz respeito a um conjunto de estratégias utilizadas para sanar as defasagens de aprendizagem e perdas educacionais tanto de conteúdos quanto de competências e habilidades, inclusive identificando e promovendo a aquisição de conhecimentos que pode não ter sido proporcionada aos estudantes.

O termo **recomposição** ficou mais evidente na área da educação após a pandemia de covid-19. Como vimos anteriormente, a defasagem escolar se acentuou durante e após a pandemia, ressaltando as desigualdades na aprendizagem dos estudantes nos diversos níveis de aprendizado, inclusive os da EJA. Nesse cenário, a

recomposição das aprendizagens surgiu como um elemento necessário para a busca de uma equidade educacional e social.

Nessa perspectiva, várias estratégias podem ser utilizadas nas escolas para recompor o aprendizado dos estudantes. Para isso, práticas pedagógicas devem ser planejadas para garantir a construção de conhecimentos prévios que ajudam a desenvolver competências, habilidades e atitudes relativas ao ano escolar em que eles estão matriculados, impulsionando o aprendizado.

A recomposição das aprendizagens pode ser realizada por meio do nivelamento.

> [...]
>
> Podemos entender Nivelamento como uma metodologia que visa promover o desenvolvimento de habilidades básicas não desenvolvidas em períodos anteriores ao da série/ano em curso.
>
> [...]
>
> GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Nivelamento**: um olhar equânime sobre a aprendizagem. Disponível em: https://goias.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/8_GO_Nivelamento_Finalizado-1-a51.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Trata-se de um trabalho que garante que os estudantes aprendam o que é essencial e pode ser efetivado, por exemplo, no início de um período letivo, para que eles consigam seguir nos estudos. Vale enfatizar que a recomposição das aprendizagens é uma iniciativa que precisa de um planejamento educacional tanto da rede (estadual e municipal) quanto das escolas, com medidas focadas em reduzir as desigualdades agravadas pela pandemia. Entre os fatores necessários para que o nivelamento seja trabalhado na escola, podemos destacar os seguintes:

- a escola deve investigar e mapear as dificuldades dos estudantes e, com base nesse diagnóstico, propor ações reparadoras a fim de promover o avanço de todos;
- as ações planejadas devem considerar a pluralidade de cada grupo de estudantes, bem como seus ritmos de aprendizagem e seus contextos;
- é necessário que todos os envolvidos (estudantes, professores, equipe pedagógica e gestão escolar) compreendam a intencionalidade dessas ações e estejam sempre em comunicação.

Além disso, para obter resultados satisfatórios, é fundamental que todos os envolvidos no processo tenham um olhar crítico e cuidadoso durante toda a execução.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Organização dos conteúdos

Esta coleção apresenta uma organização de conteúdos que contribui para a progressão de aprendizagens com possibilidade de flexibilização de seus planejamentos para se adequar às necessidades reais da sala de aula. Essa organização confere autonomia ao professor, que poderá trabalhar com diferentes modos de apresentação e ordenação dos conteúdos, conforme sugerido em orientações específicas para o trabalho com as páginas do **Livro do Estudante**, na segunda parte deste manual.

A organização foi pensada com base na abordagem teórico-metodológica da coleção, que busca desenvolver os conteúdos e os objetos de conhecimento, de modo que possibilite aos estudantes ter cada vez mais autonomia em seus estudos por meio de análises, seleções, organizações e questionamentos sobre as informações com que têm contato e que fazem parte de suas aprendizagens.

O quadro a seguir mostra, para cada capítulo deste volume, os principais conteúdos e conceitos, além dos objetos de conhecimento e os objetivos do capítulo. Esse modo de apresentação fornece uma visão geral do volume para facilitar os planejamentos. As justificativas da pertinência dos objetivos para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes foram explicitadas na página de abertura de cada capítulo.

Quadro de conteúdos • Volume II

Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
1 • O mundo e suas maravilhas	• Postagem de rede social. • Perfil de rede social. • Marcas de oralidade. • Estrangeirismos.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística.	• Ler e interpretar uma postagem de rede social e um perfil de rede social. • Identificar e compreender marcas de oralidade e estrangeirismos e refletir sobre seu uso. • Praticar a escrita por meio da criação de um perfil de rede social. • Praticar a oralidade por meio da produção de um vídeo de rede social.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quadro de conteúdos • Volume II			
Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
2 • Versos populares	• Cordel. • Variação linguística regional. • Interjeição.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Formação do leitor literário. • Apreciação estética. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Morfologia.	• Ler e interpretar um cordel. • Analisar textos e identificar a variação linguística regional, pensar a seu respeito e combater o preconceito linguístico. • Analisar o uso de interjeições em textos e ponderar seus efeitos de sentido. • Praticar a escrita por meio da produção de um cordel. • Praticar a oralidade declamando um cordel.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quadro de conteúdos • Volume II			
Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
3 • Força feminina	• Anúncio de campanha. • Lei. • Estrutura das palavras. • Formação de palavras. • Variação linguística histórica.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Morfologia.	• Ler e interpretar um anúncio de campanha. • Estudar a estrutura e a formação de palavras por derivação e composição. • Compreender o conceito de variação linguística histórica. • Ler e interpretar uma lei federal de proteção às mulheres. • Praticar a escrita ao produzir um anúncio de campanha. • Praticar a oralidade por meio da produção de um *spot*.
4 • Riqueza imensurável	• Artigo de opinião. • Conjunção. • Coerência e coesão textuais.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Morfologia. • Semântica.	• Ler e interpretar um artigo de opinião. • Compreender as funções das conjunções e os diferentes sentidos que expressam. • Identificar mecanismos coesivos do texto e os elementos que constroem a coerência textual. • Praticar a escrita por meio da produção de um artigo de opinião. • Praticar a oralidade por meio da elaboração de um *podcast*.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quadro de conteúdos • Volume II			
Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
5 • A vida cotidiana	• Crônica. • Preposição. • Verbo transitivo e verbo intransitivo. • Verbo de ligação.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Formação do leitor literário. • Apreciação estética. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Morfologia. • Sintaxe.	• Ler e interpretar uma crônica. • Compreender e identificar o uso da preposição, dos verbos transitivo e intransitivo e dos verbos de ligação. • Praticar a escrita por meio da produção de uma crônica. • Praticar a oralidade por meio da produção de um *vlog* literário.
6 • Um amanhã melhor	• Entrevista. • Carta do leitor. • Regência verbal. • Regência nominal.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Sintaxe.	• Ler e interpretar uma entrevista e uma carta do leitor. • Compreender e identificar a regência verbal e a regência nominal. • Praticar a oralidade e a escrita por meio da produção de uma entrevista.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quadro de conteúdos • Volume II			
Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
7 • Denúncia da desigualdade	• Reportagem. • Foto-legenda. • Variação linguística social. • Crase.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Sintaxe.	• Ler e interpretar uma reportagem e uma foto-legenda. • Identificar e compreender a variação linguística social e o uso da crase. • Praticar a escrita por meio da produção de uma reportagem. • Praticar a oralidade por meio da gravação de reportagem.
8 • Origens e criações	• Mito. • Vozes verbais. • Tipos de predicado.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Formação do leitor literário. • Apreciação estética. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Sintaxe.	• Ler e interpretar um mito. • Verificar os conhecimentos acerca das vozes verbais e dos tipos de predicado. • Praticar a escrita por meio da produção de um reconto de mito. • Praticar a oralidade por meio da produção de uma contação de mitos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quadro de conteúdos • Volume II			
Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
9 • Todos contra a dengue	• Texto de divulgação científica. • Pronomes anafóricos. • Período simples e período composto.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Semântica. • Sintaxe.	• Ler e interpretar um texto de divulgação científica. • Compreender o conceito e o uso de pronomes anafóricos. • Identificar o período simples e o período composto. • Praticar a escrita ao produzir um texto de divulgação científica. • Praticar a oralidade por meio da produção de um seminário.
10 • Direito de envelhecer	• Estatuto. • Letra de canção. • Período composto por subordinação e período composto por coordenação.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Formação do leitor literário. • Apreciação estética. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Sintaxe.	• Ler e interpretar trechos de um estatuto. • Compreender e identificar períodos compostos por subordinação e períodos compostos por coordenação. • Ler e interpretar uma letra de canção. • Praticar a escrita por meio de uma adaptação de um estatuto para crianças. • Praticar a oralidade por meio da gravação de um videominuto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quadro de conteúdos • Volume II			
Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
11 • Mundo do trabalho	• Currículo. • Formulário para vaga de emprego. • Colocação pronominal.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Sintaxe.	• Ler e interpretar um currículo e um formulário para vaga de emprego. • Identificar a colocação pronominal em textos e refletir acerca do seu uso. • Praticar a escrita por meio da produção de um currículo. • Praticar a oralidade por meio da simulação de uma entrevista de emprego.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quadro de conteúdos • Volume II			
Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
12 • Múltiplas vozes	• Discurso. • Recursos argumentativos.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Semântica.	• Ler e interpretar um discurso. • Identificar e compreender o uso de recursos argumentativos. • Praticar a escrita por meio da produção de um discurso. • Praticar a oralidade por meio da apresentação de um discurso.

Sugestões de cronograma

Conforme explicado no tópico **Conheça a coleção** deste manual, o volume **I** abrange as etapas 5 e 6, e o volume **II**, as etapas 7 e 8 do 2º segmento da EJA, correspondente aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Desse modo, cada volume equivale a um ano letivo da EJA nesse segmento, sendo um semestre para cada etapa.

As sugestões de cronograma apresentadas a seguir propõem uma distribuição dos capítulos em trimestres e semestres atentando à organização dos volumes citada anteriormente. Essas sugestões não consideram o desenvolvimento de outras atividades que possam surgir ao longo do período letivo e que devem ser contempladas no planejamento.

É importante ressaltar que as sugestões de cronograma podem ser modificadas de acordo com a realidade de cada turma e com o planejamento, considerando inclusive outras ferramentas e práticas pedagógicas além do livro didático.

Sugestão trimestral	
Trimestre	Capítulo
1º trimestre	Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4
2º trimestre	Capítulo 5 Capítulo 6 Capítulo 7 Capítulo 8
3º trimestre	Capítulo 9 Capítulo 10 Capítulo 11 Capítulo 12

Sugestão semestral	
Semestre	Capítulo
1º semestre	Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4 Capítulo 5 Capítulo 6
2º semestre	Capítulo 7 Capítulo 8 Capítulo 9 Capítulo 10 Capítulo 11 Capítulo 12

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Ampliando conhecimentos

Com o intuito de colaborar com sua formação profissional e com o trabalho em sala de aula, apresentamos neste tópico alguns textos, com informações de diferentes fontes, para que você possa adquirir mais conhecimento sobre diversos assuntos ligados às diferentes práticas da Língua Portuguesa. Os textos foram selecionados para auxiliá-lo tanto no planejamento quanto no desenvolvimento de suas aulas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e assertivo.

Práticas de leitura

O ato de ler

[...]

Nessa perspectiva, consideramos importante termos em mente, desde logo, para quem vamos ensinar leitura, em que práticas de leitura essas pessoas se envolvem e com que objetivos almejam ler. Embora, às vezes, os objetivos de jovens e adultos que não leem nem escrevem pareçam restritos a resolver questões específicas do seu cotidiano, não se justifica que devamos ensiná-los apenas as atividades de leitura e de escrita que tenham fins específicos como escrever e ler listas de compras, nomes e endereços numa agenda telefônica, receitas culinárias etc. Tudo isso pode ser muito pertinente para a vida dos analfabetos jovens e adultos, mas seria, no mínimo, um equívoco se pensássemos que eles precisam da comunicação escrita apenas para usos instrumentais.

Portanto, vamos definir leitura não apenas com uma visão utilitária da linguagem, mas vislumbrar sobretudo outras facetas do ato de ler, as quais nos mostram que nem sempre ler é um ato direcionado a um único objetivo. Os propósitos da leitura são vários e dinâmicos, porque ler é um ato dinâmico. Dessa forma, é que lemos, à vezes, por puro prazer, por deleite, para fruir o texto. Outras vezes, lemos para obter uma informação precisa, para aprender, para seguir instruções, para revisar um escrito próprio (SOLÉ, 1998).

[...]

Nesse sentido, o ato de ler deve ser, antes de tudo, crítico. Desse modo, o adulto, aprendiz da leitura e da escrita, deve ser concebido como o sujeito do ato de conhecer.

No mundo atual, os analfabetos jovens e adultos têm contato com os mais variados gêneros textuais, ainda que não sejam usuários efetivos desses textos. Nas ruas, nos supermercados, nas igrejas, nas associações, na televisão, enfim, nos mais variados contextos sociais veem a língua escrita. Não só a veem como também são capazes de pensar e explorar as suas características. [...]

SILVA, Alexsandro da; BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo; COUTINHO, Marília de Lucena. "Quando os alunos ainda não sabem ler...": algumas reflexões sobre a leitura na alfabetização de jovens e adultos. *In*: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (org.). **Alfabetização de jovens e adultos**: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 120-122.

Formação do leitor de textos literários

[...]

Pensar em formação de leitores como formação de sujeitos parte do princípio de que a Literatura deva ser parte constituinte desses sujeitos, o que, no Brasil, não se dá

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

de maneira democrática como deveria ser, visto que o acesso e o gosto pela leitura, e me refiro aqui ao conceito de leitura em Freire (1996, p. 27), quando ele diz que: "[...] a leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito [...]", nem sempre são construídos desde a mais tenra infância, pois não podemos afirmar que isso aconteça na maioria dos lares, que há aqueles onde sequer têm o essencial para a sobrevivência dos seus e que, em decorrência disso, é compreensível que nem sempre tenham condições de acesso a livros.

A isso devemos acrescentar a ausência de uma cultura leitora na formação desses progenitores, o que também contribui para que o hábito da leitura se torne algo muito distante da realidade da maioria dos brasileiros. Para além disso, é importante lembrarmos que não faz parte da rotina da grande maioria da população a prática de frequentar as bibliotecas públicas, que são poucas, é verdade, e distantes das periferias das grandes cidades, inclusive. [...]

No entanto, não podemos supor que, por não terem desenvolvido esse hábito logo nos anos iniciais da vida, os sujeitos não possam começar a desenvolvê-lo em qualquer outro momento posterior. A Educação de Jovens e Adultos tem, na formação de leitores, um grande desafio que culmina na formação desses sujeitos que são, já, entendidos como formados enquanto sujeitos do mundo e de suas vidas, mas não como "sujeitos da leitura", expressão usada por Lajolo e Zilberman (2019) para falar a respeito da figura do leitor dentro do processo de análise histórica da formação da leitura no Brasil.

Para a grande maioria da população brasileira, o contato com os livros e com a literatura só acontece na escola, entretanto, nem sempre o contato com os livros converge com o contato com a literatura. Há algumas escolas que, pelas mais diversas razões, não utilizam o espaço de suas bibliotecas como deveriam e quando isso acontece, vemos que aquele estudante, que poderia ser um leitor em potencial, acaba deixando de desenvolver-se enquanto "sujeito da leitura", porque essa falta do espaço social da leitura no sistema educacional não possibilita que isso ocorra.

É claro que os livros didáticos trazem consigo excertos de bom conteúdo literário, mas é diferente de pensarmos no poder que o livro literário tem, o que faz com que o leitor tenha no livro um grande objeto de desejo [...].

SILVA, Luciana Aparecida da. Capítulo 3 – A formação de leitores como caminho para a formação de sujeitos. *In*: SILVA, Luciana Aparecida da. **O Ensino de Língua Portuguesa nos cursos de EJA**: uma proposta para a igualdade de sujeitos. São Paulo: Dialética, 2021. p. 57-58.

O letramento literário no processo de alfabetização na EJA

[...]

Vale a reflexão acerca do papel da literatura ou sobre o letramento literário no processo de alfabetização, pois não há como falar de literatura para jovens e adultos sem antes levarmos em consideração o modo como vivem e suas formas de relacionamento, reconhecendo as diversas situações orais a que estão e são expostos antes mesmo de aprender a ler e escrever. Há realmente que se considerar que antes mesmo de adentrarem a escola estes sujeitos já passaram por inúmeras situações com os mais distintos gêneros textuais.

[...]

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

É preciso ir além da escolarização, ofertando a literatura aos nossos educandos por meio das práticas literárias de forma a favorecer o desenvolvimento de diferentes conhecimentos e habilidades, a fim de que os educandos consigam ler os mais diferentes gêneros textuais, estabelecendo relação com suas práticas cotidianas.

Introduzir os textos literários no processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos é romper com o sistema que está posto. Nesse sentido o texto literário é visto como instrumento emancipatório, pois o contato com este e a leitura deste proporciona aos educandos:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2018, p. 17).

[...]

NERES, Juliana da Costa. Formação do leitor literário na EJA: experiências com fábulas. *In*: CARVALHO, José Ricardo; SOBRAL, Denson André Pereira da Silva; GOMES, Carlos Magno (org.). **Práticas de ensino 2**: língua portuguesa e literatura. Aracaju: Criação; Itabaiana: Profletras, 2019. p. 155-156.

Práticas de produção de textos escritos

Produção textual na EJA

[...]

Geralmente, os alunos e alunas ingressam na EJA no Segundo Segmento do Ensino Fundamental, muitas vezes com habilidades limitadas de leitura e escrita. Isso representa um determinante crucial para a exclusão social, uma vez que a leitura e a escrita são elementos essenciais para a socialização (DOLZ, GAGNON & DECÂNIO, 2010, p. 13). Britto (2016, p. 33) destaca em "Máximas Impertinentes" como a habilidade de ler e escrever é fundamental para uma adequada integração social, especialmente nos dias atuais. A medida que a leitura está intrinsecamente envolvida em diversas práticas sociais, a impossibilidade de realizá-la, até certo ponto, impede que o indivíduo participe plenamente dessas práticas. Consequentemente, as pessoas precisam aprender a ler e a compreender uma variedade de textos por imposição da sociedade, sem a opção de escolha. Isso ressalta a importância da alfabetização e do letramento (DOLZ, GAGNON & DECÂNIO, 2010, p. 13).

Verifica-se, então, que a comunicação escrita é considerada um dos principais objetivos do Ensino Fundamental (*Ibidem*, p. 13). Uma das estratégias propostas na "Proposta Curricular para o Ensino de Jovens e Adultos" para desenvolver a habilidade de escrita e transformar o estudante em um leitor competente e autônomo é incentivar o desenvolvimento da capacidade de expressão por meio da escrita. Essa responsabilidade recai sobre todos os professores, independentemente de sua área de atuação, uma vez que a escrita é uma habilidade essencial para todas as disciplinas e pode ser aprimorada com a ajuda de cada uma delas (*Ibidem*, p. 16).

[...]

PORDEUS, Aimê Felix *et al*. O ensino de produção textual nos módulos finais I, II, III e IV da EJA. **Revista OWL**, Campina Grande, v. 1, n. 3, out. 2023. p. 298-299.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de oralidade e produção oral

Gêneros textuais

[...]

Segundo a teoria dos gêneros textuais, toda interação é mediada pela linguagem, e a produção dos textos verbais é realizada por meio da adoção dos gêneros textuais, que são instrumentos culturais disponíveis aos usuários da língua. Isto é, para falar ou escrever, adotamos um determinado gênero, que conhecemos exatamente por termos participado de situações de interação em que outros exemplares dessa espécie textual circularam. Desse modo, quando estamos em uma determinada situação e precisamos nos comunicar, ativamos em nossa memória os conhecimentos sobre como são os textos que as pessoas produzem quando estão em situações parecidas com a que nos encontramos. Os gêneros, portanto, são referências para a produção dos textos que construímos, sejam eles orais ou escritos. Em síntese, segundo Bakhtin (2000, p. 284), "uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico".

Como dissemos, não apenas os textos escritos são construídos com base nos conhecimentos ativados pela adoção de um dado gênero. Os textos orais também o são.

[...]

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LIMA, Juliana de Melo. A oralidade como objeto de ensino na escola: o que sugerem os livros didáticos? *In*: LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (org.). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco na reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 14-15.

Práticas de análise linguística e apropriação do sistema alfabético-ortográfico

O ensino de língua portuguesa na EJA

[...] o ensino de Língua Portuguesa na EJA constitui-se num desafio, pois possui particularidades no processo de ensino, destacando-se um aspecto fundamental no que se refere ao modo como os educadores constroem alternativas para lidar com os diferentes níveis de conhecimento e de ritmos de aprendizagem no espaço da aula, exigindo assim uma flexibilidade em termos de organização metodológica e curricular.

Sendo assim, ao ensino de Língua Portuguesa incumbe-se a enorme responsabilidade de contribuir decisivamente para a formação da consciência cidadã, por meio dos processos de interação entre os sujeitos mediatizados pela produção constante de textos, sejam eles orais ou escritos, adotando-se o pressuposto de que a língua não pode ser vista como um sistema linguístico fechado e imutável, mas sim como um sistema dinâmico composto de diversos textos e gêneros.

Por isso que na EJA, ou em outra modalidade, cabe à escola ensinar ao aluno a utilizar a linguagem de modo adequado nas diferentes situações comunicativas que ocorram. No projeto educacional escolar deverá estar explícita a preocupação em preparar os indivíduos para o exercício competente da cidadania, pautando-se no ensino da língua a partir de textos como um comprometimento humano e social bastante claro, pelo fato de atribuir sentidos próprios aos conhecimentos construídos. [...]

A partir disso, infere-se que o ensino da língua, em sua essência, necessita, antes de qualquer produção, ser relacionado com a linguagem social a que se destina e aos valores multiculturais que representa a linguagem dos educandos, atrelando-se ao ensino da linguagem culta, propiciando dessa maneira uma prática de ensino significativa para os educandos.

[...]

OLIVEIRA NETA, Justina. A formalização da língua portuguesa como componente curricular escolar. *In*: OLIVEIRA NETA, Justina. **Língua Portuguesa & EJA no contexto do ciberespaço**. Curitiba: Appris, 2021. p. 85-86. (Educação, Tecnologias e Transdisciplinaridade).

Gêneros textuais e os conhecimentos linguísticos

[...]

No ensino de português como língua materna, o eixo de conhecimentos linguísticos tem como objetivo o estudo, a compreensão e o uso de elementos estruturais e funcionais da língua, considerando a gramática, a sintaxe, a semântica, a pragmática, a fonética, a fonologia, a morfologia, entre outros, nos gêneros textuais que circulam na sociedade. O foco é oferecer aos(às) educandos(as) conhecimentos que lhes permitam ler e produzir textos orais e escritos considerando as possibilidades e sutilezas da língua.

Os conhecimentos linguísticos se relacionam diretamente com o desenvolvimento da competência metalinguística, ou seja, das capacidades de refletir sobre a própria língua e sobre as escolhas linguísticas aplicadas aos textos orais e escritos. Eles incentivam os(as) educandos(as) a analisar e compreender as estruturas, convenções, variações linguísticas.

[...]

Um texto é composto por diversos elementos linguísticos que, quando bem interpretados, proporcionam ao leitor uma melhor compreensão da riqueza oferecida pela leitura: efeitos de ironia ou humor gerados pela escolha linguística; efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação e de outras notações; efeitos de sentido decorrentes da escolha de determinada palavra ou expressão; efeitos de sentido decorrentes da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos (escrever com erro gráfico propositadamente, mistura de palavras, mudanças na palavra original, criação de novas palavras etc.); marcas linguísticas que evidenciam o locutor de um texto (perceber se é homem ou mulher, criança ou adulto, ser animado ou inanimado etc.); expressões próprias da língua portuguesa, como ditados populares; intertextualidades; relações entre partes dos texto (elementos de coesão, por exemplo: mas, porém, além disso etc.); repetições ou substituições que contribuem para a continuidade do texto (pronomes pessoais, demonstrativos, oblíquos, uso de uma palavra em vez de outra para evitar repetição etc.); imagens; cor; tamanho e tipo das letras; título do livro; nome de personagem e outros.

[...]

COBUCCI, Paula; MACHADO, Veruska. O ensino de língua portuguesa na EJAI. *In*: COBUCCI, Paula; MACHADO, Veruska. **Educação linguística para jovens e adultos**. São Paulo: Contexto, 2023. p. 74-75. (Coleção Linguagem na Universidade).

Variação linguística

[...]

Um dos maiores desafios das aulas do Português diz respeito, sem dúvida, ao tratamento da variação linguística e, fundamentalmente, aos saberes gramaticais — permeados por diferentes normas linguísticas — que devem estar presentes na escola.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Com o amplo acesso dos brasileiros aos bancos escolares, especialmente no primeiro nível do ensino fundamental, a multifacetada realidade brasileira, em todas as suas expressões socioculturais, reflete-se na produtiva e saudável convivência de diversas variedades linguísticas na vida escolar. Conhecer essa realidade plural ocupou e ocupa a agenda dos estudos sociolinguísticos brasileiros, cujos resultados vêm sendo expostos, há meio século, em eventos da área e em publicações diversas no país e no exterior.

[...]

Nesse contexto, o professor de Língua Portuguesa precisa (re)conhecer essa pluralidade de normas com as quais efetivamente terá de trabalhar na sala de aula. Para que o processo de ensino-aprendizagem faça sentido e tenha efeito nas práticas escolares, a realidade linguística multifacetada do português brasileiro — na produção de textos escritos e orais — tem de ser apresentada/reconhecida/trabalhada. E a Sociolinguística brasileira tem apontado para a necessidade de mapeamento dessa pluralidade no ensino de Língua Portuguesa. [...]

Sem o efetivo reconhecimento e trabalho com diferentes normas — contemplando *por que*, *como* e *quando* as expressões linguísticas significam o que significam —, o ensino de Português pode acabar por considerar padrões de usos linguísticos absolutamente artificiais ou, ainda, construir uma atividade inócua voltada à repetição de uma metalinguagem, práticas que em nada contribuem com necessária ampliação das competências de leitura e de produção de textos.

[...]

MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. Contribuições da Sociolinguística brasileira para o ensino de português. *In*: MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice (org.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 9, 14-15.

Combate ao preconceito linguístico na sala de aula

[...]

As **atitudes** da professora em sala de aula, no tratamento dado aos fenômenos de variação linguística, podem exercer uma grande influência no comportamento de seus alunos. [...] a variação linguística está intimamente ligada a aspectos de natureza social, cultural, política — humana, enfim. Por isso, devemos prestar toda a atenção possível ao que está acontecendo no espaço pedagógico em termos de discriminação, desrespeito, humilhação e **exclusão por meio da linguagem**. É inadmissível, nos dias de hoje, que o modo de falar de uma pessoa continue sendo usado como justificativa para atitudes preconceituosas e humilhantes.

Sem sombra de dúvida, uma das principais tarefas da reeducação sociolinguística que estamos propondo aqui é **elevar a autoestima linguística das pessoas**, mostrar a elas que **nada na língua é por acaso** e que todas as maneiras de falar são lógicas, corretas e bonitas. Para desempenhar essa tarefa, cada um de nós, educadores, tem que se munir de um instrumental adequado, onde o principal componente é, sem dúvida, a sensibilidade.

[...]

BAGNO, Marcos. Camões também falava "ingrês"! *In*: BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. p. 207.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mais atividades

As atividades estão agrupadas em três tópicos: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e exames de larga escala. A primeira visa analisar o conhecimento prévio dos estudantes com relação à leitura e à escrita e pode ser aplicada no início do período letivo ou no início de capítulos, considerando o conteúdo. A avaliação formativa pode ser aplicada após o trabalho com os capítulos. Já as atividades do último tópico objetivam preparar os estudantes para os exames de larga escala, além de servir de avaliação formativa ou somativa. Confira as orientações e as respostas para as atividades ao final de cada tópico.

Avaliação diagnóstica

1. Confira a tirinha a seguir e responda às questões.



CEDRAZ, Antonio. **Xaxado ano 3**: 365 tiras em quadrinhos. Salvador: Editora e Estúdio Cedraz, 2008. v. 1. p. 55.

a) Nessa tirinha, foi empregada a linguagem verbal, a linguagem não verbal ou a linguagem verbal e não verbal? Explique.

b) Quem são os personagens dessa tirinha?

c) Sobre o que esses personagens estão conversando?

d) Que fato contribui para gerar o humor dessa tirinha?

e) Os personagens empregaram a palavra **rede** em diferentes momentos. Com qual significado cada um empregou essa palavra?

f) Releia um trecho em que algumas palavras foram transcritas como são faladas.

> Aqui nóis usa a rede pra durmir ou pegá pêxe!

Quais são essas palavras e quais são as formas correspondentes a elas de acordo com a norma-padrão?

g) Por que nessa tirinha as palavras foram transcritas como são faladas?

h) Em "nóis usa", há concordância verbal? Justifique sua resposta.

i) Os dois personagens usam o mesmo registro linguístico? Explique.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Leia a seguir um relato pessoal para responder aos questionamentos posteriores.

Quando eu voltei a estudar, eu não tinha muitas esperanças, mas essa é uma história feliz, e vou adiantar que hoje me sinto vitoriosa. Terminei a educação básica em uma escola estadual aos meus 23 anos, fiz Educação de Jovens e Adultos. Nessa época, minha filha Lívia já estava com 3 anos e eu contava com a ajuda da minha mãe para manter a rotina de trabalho, maternidade e estudos.

Depois, fiz o vestibular para o curso de Filosofia e não sabia muito bem como seria se eu passasse. E tive uma surpresa boa, passei. Foi uma festa lá em casa, porque ninguém da minha família fez faculdade, eu seria a primeira. Basicamente, a rotina foi a mesma, só que mais intensa, eu só tinha o domingo para descansar.

No final do curso, veio a dúvida: o que fazer após a formatura? Ser professora? Continuar a vida acadêmica? Decidi tentar o mestrado com bolsa para poder me dedicar aos estudos. Teve até reunião de família, um almoço que no cardápio constava lasanha e decisão do futuro da Ana Carol, no caso, eu. Confesso que o voto que mais contou foi o da Lívia, que me disse: "Mãe, faz o que você quiser". Resultado: passei no mestrado, consegui a bolsa de estudos e hoje sou mestre em Filosofia e estou dando aula na faculdade, ainda estou no começo da carreira, mas desejo ir além.

Nessa caminhada, aprendi a sonhar aos poucos, nada vem de graça, não tive berço de ouro e sei que muita gente não tem oportunidade. Mas acho que o principal é o apoio que tive durante todo esse tempo. Termino esse relato concordando com Tom Jobim: "Fundamental é mesmo o amor, é impossível ser feliz sozinho".

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

a) De quem é esse relato pessoal? O que é possível saber sobre essa pessoa?
b) A autora cita falas de outras pessoas no relato. De quem são essas falas? Como isso é marcado na transcrição do relato?
c) De que forma essas falas complementam o relato?
d) Em que pessoa do discurso os fatos foram narrados? Por que isso ocorre?
e) Qual tempo verbal predomina nesse relato? Por que isso acontece?
f) Qual é o objetivo desse gênero?
g) Releia um trecho do relato e identifique a alternativa correta a respeito dele.

> Foi uma festa lá em casa, porque ninguém da minha família fez faculdade, eu seria a primeira.

I) Na expressão **minha família**, o pronome **minha** está concordando com o substantivo **família**, pois ambos estão no plural.
II) Na expressão **uma festa**, o artigo **uma** está concordando com o substantivo **festa**, pois ambos estão no singular.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Leia a seguir o trecho de um cordel de Jarid Arraes e responda às questões.

Mª Firmina dos Reis

[...]

Uma forma que encontrou
Pra política exercer
Foi na arte literária
Que ela veio escrever
Contos, livro e poesia
Tudo pronto pra se ler.

Com jornais de sua época
Ela assim colaborava
Enviava poesias
Mas também se dedicava
Ao escrito do seu livro
Que orgulhosa rascunhava.

Teve uma coletânea
De poemas inspirados
Nos seus versos de amor
Com afinco lapidados
Ela mostra seu talento
De beleza derivado.

Como **Úrsula** chamou
Seu romance publicado
E na história brasileira
O seu nome está gravado
Como sendo a pioneira
Desse estilo já citado.

A primeira romancista
Que foi negra e nordestina
Soube usar com esperteza
O fulgor da sua sina
Trabalhou suas palavras
Mesmo sendo clandestina.

Porque de dificuldades
Sua vida foi inteira
Até mesmo pseudônimo
Foi sua opção primeira
Como "Uma Maranhense"
Assinou sua trincheira.

Em suas obras literárias
Ela sempre demonstrou
O seu abolicionismo
Que na escrita assinalou
E a sua origem negra
Com certeza que honrou.

[...]

ARRAES, Jarid. Mª Firmina dos Reis. *In*: ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras**: em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2017. p. 108-109.

a) Qual é a relação do título com o conteúdo do cordel?
b) Quem foi Maria Firmina dos Reis, de acordo com esse trecho do cordel?
c) Como ela exerceu a política em sua época, de acordo com esses versos?
d) Qual obra literária foi escrita por ela? Por que essa obra é importante?
e) Com qual pseudônimo ela assinava suas obras? Por quê?
f) Quantas estrofes foram apresentadas nesse trecho que você leu? A quantidade de versos de todas as estrofes é a mesma? Explique.

g) Releia a estrofe a seguir e indique quais são as palavras que rimam entre si.

> Em suas obras literárias
> Ela sempre demonstrou
> O seu abolicionismo
> Que na escrita assinalou
> E a sua origem negra
> Com certeza que honrou.

h) Em quais versos estão as palavras que rimam entre si na estrofe apresentada no item anterior?

i) Releia o poema identificando as rimas das demais estrofes. O que é possível concluir sobre elas?

j) Nos versos "Em suas obras literárias / Ela sempre demonstrou / O seu abolicionismo", o pronome **ela** é um pronome anafórico? Justifique.

k) Nesses versos, qual é a transitividade do verbo **demonstrou**? Explique.

4. Produza um cordel sobre uma pessoa que você admira. Para isso, selecione algumas informações sobre ela. Depois, pense nas rimas que vão compor os versos e em como organizá-los em estrofes. Por fim, revise e escreva a versão final do texto em uma folha de papel avulsa para entregar ao professor e depois divulgá-lo à comunidade escolar.

Avaliação diagnóstica – comentários e respostas

1. Essa atividade avalia o conhecimento dos estudantes a respeito do gênero textual tirinha e dos conteúdos linguísticos polissemia e concordância verbal. Além disso, verifica a compreensão a respeito da variação linguística.

a) A linguagem verbal e não verbal. A linguagem verbal, por meio das falas dos personagens, e a não verbal, por meio da ilustração dos personagens.

b) Uma repórter e um menino. Se necessário, explique aos estudantes que o menino se chama Zé Pequeno e faz parte da Turma do Xaxado.

c) Eles estão conversando sobre internet e sobre redes.

d) O fato de o menino entender a palavra **rede** com significado diferente do empregado pela repórter.

e) A repórter empregou a palavra com o significado de conexão digital, internet; já o menino, com os significados de tecido suspenso por ganchos fixados à parede utilizado para descansar ou dormir e de equipamento de malha para pescar.

f) As palavras "nóis", "pra", "durmir", "pegá" e "pêxe". As formas correspondentes são **nós**, **para**, **dormir**, **pegar** e **peixe**.

g) Para evidenciar a variedade linguística empregada pelo personagem.

h) Não, pois o sujeito **nós** indica a primeira pessoa do plural, portanto o verbo deveria ter sido conjugado na primeira pessoa do plural, ou seja, empregada a forma verbal **usamos**.

i) Não, a repórter usa o registro mais formal, fazendo as concordâncias verbais e nominais de acordo com a norma-padrão, enquanto o menino usa o registro informal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Essa atividade investiga o conhecimento da turma sobre o gênero textual relato pessoal, bem como sobre a pontuação, os tempos verbais e a concordância nominal.

a) De Ana Carol. Ela concluiu os estudos da educação básica aos 23 anos pela EJA, quando sua filha Lívia tinha 3 anos. Na sequência, fez graduação em Filosofia e o mestrado com bolsa na mesma área. Por fim, ela relata que é professora universitária e está no início de sua carreira.

b) De sua filha Lívia e de Tom Jobim. A citação das falas aparece após o uso dos dois-pontos e entre aspas.

c) A transcrição da fala da filha comprova o que a autora do relato estava contando, e a citação de Tom Jobim intensifica a temática do relato.

d) Na primeira pessoa do discurso (eu). Isso ocorre para exprimir a visão pessoal de quem está narrando, expondo seus sentimentos e impressões.

e) O pretérito (passado). Porque se trata de acontecimentos já vividos.

f) Relatar situações vivenciadas em que são apresentados impressões e sentimentos da própria pessoa.

g) A alternativa **II**.

3. Essa atividade verifica a compreensão do gênero literário cordel, do pronome anafórico e da transitividade verbal.

a) O título "Mª Firmina dos Reis" apresenta o nome da pessoa que é tratada no cordel. Ao longo dos versos, há diversas informações sobre ela.

b) Ela foi uma escritora brasileira abolicionista.

c) Por meio da arte literária, ao escrever contos, livro e poesia para serem publicados nos jornais de sua época.

d) O romance **Úrsula**. Porque foi o primeiro romance escrito por uma mulher brasileira, negra e nordestina.

e) Com o pseudônimo "Uma Maranhense". Porque mulheres negras tinham dificuldade para escrever e publicar seus textos naquela época.

f) Sete estrofes. Sim, todas as estrofes desse trecho têm seis versos.

g) As rimas acontecem entre as palavras **demonstrou**, **assinalou** e **honrou**.

h) No segundo, no quarto e no sexto verso.

i) É possível concluir que em todas as estrofes do poema as rimas ocorrem no segundo, no quarto e no sexto verso.

j) Sim, porque esse pronome foi empregado para retomar a escritora Maria Firmina dos Reis sem precisar repetir o nome dela.

k) Nesse caso, a forma verbal **demonstrou** é classificada como um verbo transitivo direto, pois admite o objeto direto "o seu abolicionismo". Se necessário, comente que esse verbo também pode ser bitransitivo, admitindo um objeto direto e um objeto indireto ao mesmo tempo.

4. Essa atividade possibilita avaliar a compreensão dos estudantes com relação às características do cordel, bem como avaliar a habilidade de escrita deles. Para tanto, verifique se eles foram capazes de elaborar um cordel, se estruturaram o texto em versos e estrofes, se utilizaram rimas, se empregaram as palavras com a grafia correta e se criaram um título criativo, interessante e relacionado ao tema do cordel.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Avaliação formativa

1. Leia a postagem de rede social e responda às questões a seguir.

bolos_da_biabela: Alerta de novidade!!!

Inauguração da loja **Biabela: bolos e delícias caseiras**.

Dia: 06/07/2026 – às 14 h

Olá! Meu nome é Beatriz Silva. Eu, junto com a minha irmã, Anabela Silva, estamos inaugurando a mais nova loja de bolos e delícias caseiras da região. Eu já tinha paixão pela cozinha desde muito novinha, por isso me dediquei. Começamos fazendo nossos bolo para reuniões familiares, depois vendemos do portão de casa mesmo e agora temos um endereço especial. Conto com a presença de vocês na nossa inauguração.



Elena Veselova/Shutterstock.com

Pra quem curte ficar em casa, dá pra ter acesso ao nosso cardápio virtual. Além disso, o número do *delivery* está disponível no *link* do nosso perfil.

#doces #bolos #biabela #comidas #diversão

Vinícius Costa/Tatiane Galheiro/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

a) Esse texto trata de qual assunto?

b) Qual é o objetivo do gênero textual postagem de rede social?

c) A autora da postagem emprega o registro formal ou informal? Justifique.

d) Qual é a classificação da expressão **Olá!** usada no início da postagem?

I) Onomatopeia. **II)** Conjunção. **III)** Interjeição.

e) A autora cita o termo **novinha**. Identifique a formação dessa palavra.

I) **Novinha** é derivada de **nova**, com sufixo **-inha**.

II) **Novinha** é composta de duas palavras: **novas** com **-inha**.

f) Quais das palavras a seguir são estrangeirismos?

I) Biabela. **III)** Virtual. **V)** *Link*.

II) Olá! **IV)** *Delivery*. **VI)** Curte.

g) Pesquise o termo em português equivalente a cada um desses estrangeirismos nesse contexto.

h) Que sentido as conjunções **e** e **por isso** estabelecem nesse texto?

2. Analise a foto-legenda a seguir para responder aos questionamentos.



Nelson Almeida/AFP

Difícil recomeço. Em Lajeado, uma das cidades mais atingidas pelas chuvas, a lama cobre tudo depois que a água baixou, ilustrando o tamanho do desafio de reconstrução.

PREJUÍZO com chuvas se espalha do turismo a montadoras. **O Globo**, Rio de Janeiro, 17 maio 2024. p. 1.

a) Descreva como a legenda explica a situação retratada na fotografia.

b) Identifique a alternativa correta sobre esse gênero textual.

I) É uma foto-legenda composta de uma fotografia e uma legenda que explica o contexto da cena fotografada.

II) É uma foto-legenda que ilustra uma reportagem e não depende de uma legenda para explicar o contexto da cena fotografada.

c) Qual é o sentido que a preposição **em** estabelece na expressão "Em Lageado"?

I) Tempo. **II)** Modo. **III)** Lugar.

d) Identifique a transitividade dos verbos **cobrir** e **baixar** no trecho "a lama cobre tudo depois que a água baixou".

I) O verbo **cobrir** é transitivo direto, e seu objeto direto é o pronome **tudo**; já o verbo **baixar** é intransitivo, não exige objeto.

II) Os verbos **cobrir** e **baixar** são intransitivos, pois não necessitam de complemento.

e) Na legenda, que preposição acompanha o adjetivo **atingidas**? Ela poderia ser suprimida nesse contexto? Justifique.

f) Identifique e classifique o predicado das orações no trecho "a lama cobre tudo depois que a água baixou, ilustrando o tamanho do desafio de reconstrução.".

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Leia a seguir um texto de divulgação científica e responda às questões.

Tecnologia amplia papel das crianças como motores do conhecimento nas famílias

Estudo mostra como crianças nascidas após 2010 intensificaram a socialização do conhecimento com gerações anteriores, o que pode ser facilitado de acordo com a tecnologia, a escola e o tipo de interação entre pais e filhos

Uma pesquisa feita na Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA) da USP investiga quais são os fatores que influenciam o processo de socialização reversa de famílias brasileiras. Tal socialização ocorre quando a criança cresce adquirindo mais conhecimento que seus pais, o que acaba por gerar neles o interesse em aprender com os filhos. O trabalho foi idealizado por Murilo Lima Araújo, com orientação do professor Andres Rodrigues Veloso, do Departamento de Administração.

"[Para o desenvolvimento do trabalho] me baseei na teoria da socialização do consumidor e da socialização reversa que é um fenômeno estudado desde os anos 1970. Então discorri sobre essa socialização nas características cotidianas: no futebol, na alimentação, viagens, roupas, sustentabilidade e tecnologia", declarou o pesquisador.

De acordo com Araújo, nas últimas décadas, as crianças têm desempenhado um papel dentro do contexto familiar diferente do que acontecia nas gerações anteriores. Esse cenário ocorre em virtude das mudanças na sociedade atual, como, por exemplo, as políticas garantidoras de educação e a alteração do currículo escolar. Além disso, a acessibilidade à tecnologia, proteção contra trabalho infantil, proteção contra abusos físicos, diminuição da fertilidade da população e alteração de estilos parentais mais restritivos para mais abertos também desempenham um papel importante na geração atual.

Levando essas questões em consideração, o estudo focou a geração de indivíduos que nasceram a partir do ano de 2010, também denominada Geração Alfa, a qual possui um elevado potencial cognitivo (AV1), consequência de estarem sendo socializados em um ambiente com altos estímulos provocados pela revolução digital. "As gerações anteriores a essa [Alfa], tiveram menos oportunidade de estudo, nasceram no mundo analógico. E sabemos que isso impacta muito na comunicação das pessoas", analisou.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto deu-se em pesquisa qualitativa em duas etapas: foram coletados desenhos feitos por crianças de 7 a 11 anos em uma escola estadual e, também, a realização de entrevistas em profundidade com as famílias. Já a análise dos dados ocorreu por meio de triangulação de ambas as coletas. Dessa forma, os desenhos foram analisados conforme a literatura pesquisada e as entrevistas foram transcritas *verbatim* e codificadas por meio de *software* [...].

Dessa forma, foi evidenciado que os fatores que facilitam a socialização reversa são: tecnologia, escola e estilo parental, isto é, a natureza da interação de pais e filhos. Com isso, os resultados da pesquisa indicam que esse tipo de socialização é manifestada através do consumo de eletrônicos, consumo de roupas, atitudes pró-ambientais, atividade física, relações interpessoais e inteligência emocional.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Segundo Araújo, os achados de seu trabalho podem auxiliar na elaboração de ações educacionais para gerações mais velhas no intuito de diminuir as lacunas geracionais. "Como contribuição social é interessante para gestores públicos pensar em estratégias de *marketing* político. Para de repente utilizar a criança como socializador no combate à obesidade, por exemplo." Além disso, a sociedade em geral também poderá refletir sobre a educação que está dando aos seus filhos e suas possíveis consequências positivas e negativas.

LINS, Erick. Tecnologia amplia papel das crianças como motores do conhecimento nas famílias. **Jornal da USP**, 18 dez. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/tecnologia-amplia-papel-das-criancas-como-motores-do-conhecimento-nas-familias/. Acesso em: 20 maio 2024.

a) Qual é o assunto tratado nesse texto de divulgação científica?

b) Quem desenvolveu a pesquisa divulgada nesse texto?

c) Quem são os participantes da pesquisa? Por que eles foram escolhidos?

d) Quais foram as etapas da pesquisa?

e) Identifique os pronomes anafóricos em "Tal socialização ocorre quando a criança cresce adquirindo mais conhecimento que seus pais, o que acaba por gerar neles o interesse em aprender com os filhos.". Cada pronome retoma o quê?

f) Classifique o período a seguir de acordo com a relação entre as orações.

> Dessa forma, os desenhos foram analisados conforme a literatura pesquisada e as entrevistas foram transcritas *verbatim* [...].

g) A posição do pronome **me** está de acordo com a norma-padrão em "me baseei na teoria da socialização do consumidor e da socialização reversa"? Justifique.

h) Nesse texto de divulgação científica, há citações de falas do pesquisador Araújo. Como elas são apresentadas? Por que são importantes para o texto?

Avaliação formativa – comentários e respostas

1. Essa atividade pode ser aplicada aos estudantes após o capítulo **4**, pois explora conteúdos abordados nos quatro primeiros capítulos. Dessa forma, é possível avaliar se eles compreenderam o texto e identificaram as características e a finalidade do gênero postagem de rede social. Caso tenham dificuldade, mostre-lhes outros exemplares, para que analisem em duplas. A atividade também avalia a compreensão a respeito de alguns conteúdos linguísticos, como marcas de oralidade, estrangeirismo, interjeição, formação de palavras e conjunções. Caso ainda demonstrem defasagem, retome a explicação dos conteúdos com base nos quadros de definições desses capítulos.

a) A inauguração de uma loja de bolos e delícias caseiras.

b) Compartilhar imagens e textos escritos com as pessoas na internet.

c) Essa postagem de rede social emprega o registro informal, pois no título há três sinais de exclamação e o *emoji*; depois, no texto, há redundância em "junto com", falta de concordância nominal em "nossos bolo", diminutivo afetivo em "novinha" e marcas de oralidade em "Pra quem curte" e "pra ter acesso".

d) Alternativa **III**.

e) Alternativa **I**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

f) Alternativas **IV** e **V**.

g) Sugestão de resposta: O termo para ***delivery*** é **entrega**; e para ***link*** é **endereço** (de internet) ou **hipermídia**.

h) A conjunção **e** estabelece a ideia de adição, e a conjunção **por isso** estabelece a ideia de conclusão.

2. Essa atividade pode ser aplicada após o capítulo **8**, por explorar conteúdos dos capítulos de **5** a **8**. Utilize-a para avaliar se os estudantes identificaram as principais características da foto-legenda. Se tiverem dificuldade, separe outros exemplares, impressos ou digitais, e evidencie a relação entre a fotografia e a legenda. Essa atividade possibilita, ainda, investigar a compreensão de alguns conteúdos linguísticos, como preposição, transitividade verbal, regência nominal e regência verbal e predicado verbal e predicado nominal. Caso tenham defasagem em relação a algum deles, retome a explicação e oriente uma pesquisa em grupo sobre o conteúdo em questão.

a) A legenda explica a imagem da rua, das casas e do carro cobertos por lama, revelando que em razão das chuvas em Lajeado, depois que a água baixou, a lama cobriu tudo isso.

b) Alternativa **I**.

c) Alternativa **III**.

d) Alternativa **I**.

e) A preposição **por**, na palavra **pelas** (preposição **por** e artigo **as**). Ela não poderia ser suprimida, pois prejudicaria o sentido da legenda, faltaria um elemento para ligar as palavras **atingidas** e **chuvas**.

f) O predicado "cobre tudo" (da oração "a lama cobre tudo") e o predicado "baixou" (da oração "a água baixou") são predicados verbais.

3. Essa atividade, ao ser aplicada após o capítulo **12**, avalia se os estudantes compreendem o gênero texto de divulgação científica. Caso apresentem dificuldades, oriente-os a ler e analisar o texto em duplas. Essa atividade permite também avaliar a compreensão de conteúdos linguísticos explorados dos capítulos **9** a **12**, como pronome anafórico, período composto, colocação pronominal e argumentação. Caso não consigam fazer as atividades, retome a explicação e faça-as coletivamente.

a) O processo de socialização reversa de famílias brasileiras, em que a tecnologia, a escola e o estilo parental, ou seja, a interação de pais e filhos, acabam invertendo os papéis nas famílias, pois os filhos são quem ensinam os pais.

b) Murilo Lima Araújo, com orientação do professor Andres Rodrigues Veloso.

c) Indivíduos que nasceram após 2010, a Geração Alfa, pois possuem um elevado potencial cognitivo, por estarem sendo socializados em meio à revolução digital.

d) O pesquisador discorreu sobre a socialização reversa, selecionou os participantes, aplicou a metodologia qualitativa em duas etapas (com desenhos e entrevistas), analisou os dados por meio da triangulação das coletas e apresentou o resultado.

e) O pronome anafórico **tal** retoma "a socialização reversa de famílias brasileiras", o pronome anafórico **seus** retoma "pais das crianças", e o pronome anafórico **neles** retoma "seus pais".

f) Ele é um período composto por orações coordenadas aditivas, uma com a locução verbal **foram analisados** e outra com a locução verbal **foram transcritas**.

g) Não, pois não se deve iniciar frase com pronome átono, deve-se usar a próclise.

h) As citações são apresentadas entre aspas. Elas são importantes, pois colaboram para a credibilidade do texto ao indicar falas de um especialista no assunto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Exames de larga escala

1. (Enem 2020) QUESTÃO 20

Por que a indústria do empreendedorismo de palco irá destruir você

Se, antigamente, os livros, enormes e com suas setecentas páginas, cuspiam fórmulas, equações e cálculos que te ensinavam a lidar com o fluxo de caixa da sua empresa, hoje eles dizem: "Você irá chegar lá! Acredite, você irá vencer!".

Mindset, empoderamento, *millennials*, *networking*, *coworking*, *deal*, *business*, *deadline*, *salesman* com perfil *hunter*... tudo isso faz parte do seu vocabulário. O pacote de livros é sempre idêntico e as experiências são passadas da mesma forma: você está a um único centímetro da vitória. Não pare!

Se desistir agora, será para sempre. Tome, leia a estratégia do oceano azul. Faça mais uma mentoria, participe de mais uma sessão de *coaching*. O problema é que o seu *mindset* não está ajustado. Você precisa ser mais proativo. Vamos fazer mais um *powermind*? Eu consigo um precinho bacana para você...

CARVALHO, Í. C. Disponível em: https://medium.com. Acesso em: 17 ago. 2017 (adaptado).

De acordo com o texto, é possível identificar o "empreendedor de palco" por

a) livros por ele indicados.
b) suas habilidades em língua inglesa.
c) experiências por ele compartilhadas.
d) padrões de linguagem por ele utilizados.
e) preços acessíveis de seus treinamentos.

2. (Encceja 2020) QUESTÃO 4

Esses folhetos de feira
Que chamamos de cordel
Com as regras definidas,
Com seu formato fiel,
Esse é todo brasileiro
E nós temos a granel.
[...]

Cordel é literatura,
Põe o romance no verso,
Traz ciência, conta história
Que se passou no universo,
Abre o olho do leitor
Se um governo é perverso.

BRAGA, M. **O cordel em cordel**. João Pessoa: s.n., s.d. (fragmento).

A importância social do cordel destacada no texto é seu poder de

a) levar informação ao leitor.
b) assumir um papel didático.
c) promover o entretenimento.
d) comover com histórias de amor.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. (Enem 2020) QUESTÃO 30



Disponível em: www.bhaz.com.br. Acesso em: 14 jun. 2018.

Essa campanha de conscientização sobre o assédio sofrido pelas mulheres nas ruas constrói-se pela combinação da linguagem verbal e não verbal. A imagem da mulher com o nariz e a boca cobertos por um lenço é a representação não verbal do(a)

a) silêncio imposto às mulheres, que não podem denunciar o assédio sofrido.

b) metáfora de que as mulheres precisam defender-se do assédio masculino.

c) constrangimento pelo qual passam as mulheres e sua tentativa de esconderem-se.

d) necessidade que as mulheres têm de passarem despercebidas para evitar o assédio.

e) incapacidade de as mulheres protegerem-se da agressão verbal dos assediadores.

4. (Encceja 2019) QUESTÃO 29

O caos climático, do qual a maior seca já ocorrida no Sudeste brasileiro é um dos exemplos, torna infame a discussão sobre se o aquecimento global tem ou não base científica, se o homem é ou não responsável ou se países desenvolvidos têm mais responsabilidade que os demais.

Não dá para pagar para ver se a temperatura média mundial vai subir mais de 4 graus Celsius até 2100, como se comportarão as safras de trigo, arroz, milho e soja diante disso, se o gelo do Ártico terá desaparecido nos meses de setembro até 2050 ou se o nível do mar pode subir 82 centímetros até o fim do século, inundando países insulares e cidades costeiras. A inação, portanto, será trágica para a humanidade.

Se o mundo quiser evitar mudanças climáticas irreversíveis, deve zerar o uso de combustíveis fósseis até 2100. Para isto, terá de quadruplicar o uso de energias renováveis até 2050. A meta, viável, é para ontem.

Disponível em: oglobo.globo.com. Acesso em: 4 nov. 2014.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Para alertar sobre a situação do clima, o texto utiliza argumentos que sustentam a necessidade de

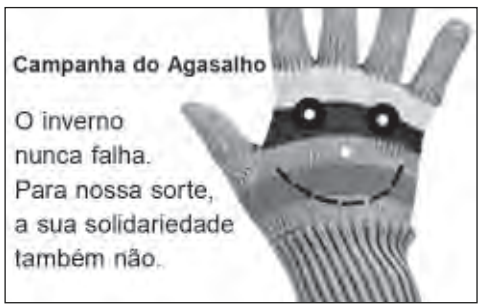
a) realizar ações concretas para alcançar resultados positivos.

b) saber quanto tempo vai durar a seca em algumas regiões.

c) continuar os debates a respeito das mudanças climáticas.

d) evitar inundações nos países formados por ilhas.

5. (Encceja 2020) QUESTÃO 18



ENCEJA/2020

Disponível em: www.mogidascruzes.sp.gov.br. Acesso em: 15 ago. 2014.

Para tentar manter os níveis de arrecadação registrados nos últimos anos, a Campanha do Agasalho em questão utilizou um argumento verbal baseado na

a) carência financeira dos necessitados.

b) compaixão humana pelos menos favorecidos.

c) comparação entre um tipo de agasalho e a proteção por ele oferecida.

d) repetição de um acontecimento da natureza e de um comportamento humano.

6. (Encceja 2018) QUESTÃO 03

"Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende?

Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha.

Entende?"

"Infelizmente, cavalheiro..."

"Ora, você sabe do que eu estou falando."

"Estou me esforçando, mas..."

"Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?"

"Se o senhor diz, cavalheiro."

"Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero."

"Sim, senhor. Pontudo numa ponta."

"Isso. Eu sabia que você compreenderia. Tem?".

VERISSIMO, L. F. **Para gostar de ler**. São Paulo: Ática, 1982.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Analisando o diálogo apresentado no texto, percebe-se que falhas na comunicação poderiam ser minimizadas se o consumidor

a) empregasse marcas de oralidade.

b) evitasse expressões imprecisas.

c) eliminasse a representação gestual.

d) usasse a linguagem informal.

7. (Encceja 2020) QUESTÃO 27

Tatuapé: o caminho do tatu

Uma das mais intrigantes invenções humanas é o metrô. Não digo que seja intrigante para o homem comum, acostumado com os avanços tecnológicos. Penso no homem da floresta, acostumado com o silêncio da mata, com o canto dos pássaros ou com a paciência constante do rio que segue seu fluxo rumo ao mar. O tatu da floresta tem uma característica muito interessante: ele corre para sua toca quando se vê acuado pelos seus predadores. O tatu metálico da cidade não tem esse medo. É ele quem faz o seu caminho, mostra a direção, rasga os trilhos como quem desbrava. É ele que segue levando pessoas para os seus destinos. Alguns sofrem com a sua chegada, outros sofrem com a sua partida. Andando no metrô que seguia rumo ao Tatuapé, fiquei mirando os prédios que ele cortava como se fossem árvores gigantes de concreto. Não vi nenhum tatu e isso me fez sentir saudades de um tempo em que a natureza imperava nesse pedaço de São Paulo habitado por índios Puris.

MUNDURUKU, D. **Crônicas de São Paulo**: um olhar indígena. São Paulo: Callis, 2011 (adaptado).

Crônica de autoria de um escritor indígena, o texto traz uma reflexão sobre o significado da palavra "Tatuapé", que nomeia uma estação do metrô de São Paulo. Nessa reflexão, torna-se evidente que

a) indígenas se ressentem do uso inapropriado da palavra "Tatuapé".

b) palavras de origem indígena estão presentes no cotidiano brasileiro.

c) brasileiros ignoram o sentido de palavras indígenas na língua portuguesa.

d) sentidos da palavra "Tatuapé" são semelhantes para moradores da cidade e da floresta.

8. (Enem 2021) QUESTÃO 19

Coincidindo com o Dia Internacional dos Direitos da Infância, foram apresentados diversos trabalhos que mostram as mudanças que afetam a vida das crianças. Um desses estudos compara o que sonham e brincam as crianças de hoje em relação às dos anos 1990. E o que se descobriu é que as crianças têm agora menos lazer e estão mais sobrecarregadas por deveres e atividades extracurriculares do que as de 25 anos atrás. As crianças de hoje não só dedicam menos tempo para brincar, como também, quando brincam, a maioria não o faz com outras crianças no parque, na rua ou na praça, mas em casa e muitas vezes sozinhas. E já não brincam tanto com brinquedos, mas com aparelhos eletrônicos, entre os quais predomina o jogo individual com a máquina.

OLÍVIA, M. P. O direito das crianças ao lazer... e a crescer sem carências. **El Pais**, 20 nov. 2015 (adaptado).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O texto indica que as transformações nas experiências lúdicas na infância

a) fomentaram as relações sociais entre as crianças.

b) tornaram o lazer uma prática difundida entre as crianças.

c) incentivaram a criação de novos espaços para se divertir.

d) promoveram uma vivência corporal menos ativa.

e) contribuíram para o aumento do tempo dedicado para brincar.

9. (Encceja 2018) QUESTÃO 29

Amigo, não tenha quêxa,
Veja que eu tenho razão
Em lhe dizê que não mêxa
Nas coisa do meu sertão.
Pois, se não sabe o colega
De quá manêra se pega
Num ferro pra trabaiá,
Por favô, não mêxa aqui,
Que eu também não mêxo aí,
Cante lá que eu canto cá.

Repare que a minha vida
É deferente da sua.
A sua rima pulida
Nasceu no salão da rua.
Já eu sou bem deferente,
Meu verso é como a simente
Que nasce inriba do chão;
Não tenho estudo nem arte,
A minha rima faz parte
Das obra da criação.

PATATIVA DO ASSARÉ. **Cante lá que eu canto cá**. Petrópolis: Vozes, 1992 (fragmento).

O registro de palavras do texto demarca a identidade do povo sertanejo. Nesse contexto, as variações linguísticas utilizadas são frutos de fatores sociais que podem desencadear preconceito, como é evidenciado nos versos:

a) "Já eu sou bem deferente,/ Meu verso é como a simente / Que nasce inriba do chão".

b) "Amigo, não tenha quêxa,/ Veja que eu tenho razão/ Em lhe dizê que não mêxa / Nas coisa do meu sertão".

c) "Não tenho estudo nem arte,/ A minha rima faz parte/ Das obra da criação".

d) "Por favô, não mêxa aqui,/ Que eu também não mêxo aí,/ Cante lá que eu canto cá ".

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

10. (Enem 2022) QUESTÃO 22

TEXTO I

Projeto Mural Eletrônico desenvolvido no INT, semelhante a um totem, promete tornar o acesso à informação disponível para todos

A inclusão de pessoas com deficiência se constituiu um dos principais desafios e preocupações para a sociedade ao longo das últimas décadas. E o uso da tecnologia tem se revelado um aliado fundamental em muitas iniciativas voltadas para essa área. Exemplo disso é uma das recentes criações do Instituto Nacional de Tecnologia (INT) — unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Ali, com o objetivo de que as diferenças entre pessoas não sejam sinônimo de obstáculos no acesso à informação ou na comunicação, engenheiros e tecnólogos vêm trabalhando no desenvolvimento do projeto Mural Eletrônico.

O Mural Eletrônico nasceu da necessidade de promover a inclusão nas escolas. Com interface multimídia e interativa, todos têm a possibilidade de acessar o Mural Eletrônico. Por meio do equipamento, podem ser disponibilizados vídeos com Libras, leitura sonora de textos, que também estarão acessíveis em uma plataforma de braille dinâmico, ao lado do teclado.

KIFFER, D. Inclusão ampla e irrestrita. **Rio Pesquisa**, n. 36, set. 2016 (adaptado).

TEXTO II

Projeto *Surdonews*, desenvolvido na UFRJ, garante acesso de surdos à informação e contribui para sua "inclusão científica"

Para não permitir que a falta de informação seja um fator para o isolamento e a inacessibilidade da comunidade surda, a jornalista e pesquisadora Roberta Savedra Schiaffino criou o projeto "*Surdonews*: montando os quebra-cabeças das notícias para o surdo". Trata-se de uma página no Facebook, com notícias constantemente atualizadas e apresentadas por surdos em Libras, e veiculadas por meio de vídeos.

A ideia de criar o projeto surgiu quando Roberta, ela própria surda profunda, ainda cursava o mestrado. Para isso, ela procurou traçar um diagnóstico do conhecimento informal entre as pessoas com surdez. Ela entrevistou cinquenta alunos surdos do ensino fundamental e viu que eles tinham muita dificuldade de ler, além de não captar a notícia falada. "Isso é muito grave, pois 90% do saber de um indivíduo vem do conhecimento informal, adquirido em feiras científicas, conversas, cinema, teatro, incluindo a mídia, por todas as suas possibilidades disseminadoras", explica a pesquisadora. "Prezamos pelo conteúdo científico em nossas pautas. Contudo, independentemente disso, nosso principal trabalho é, além de informar e atualizar, fazer com que os textos não sejam empobrecidos no processo de 'tradução' e, sim, acessíveis".

KIFFER, D. **Comunicação sem barreiras**. **Rio Pesquisa**, n. 37, dez. 2016 (adaptado).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Considerando-se o tema tecnologias e acessibilidade, os textos I e II aproximam-se porque apresentam projetos que

a) garantem a igualdade entre as pessoas.

b) foram criados por uma pesquisadora surda.

c) tiveram origem em um curso de pós-graduação.

d) estão circunscritos ao espaço institucional da escola.

e) têm como objetivo a disseminação do conhecimento.

11. (Enem 2023) QUESTÃO 11

> Maio foi colorido de amarelo, e o foi porque mundialmente amarelo é a cor convencionada para as advertências. No trânsito, essas advertências têm sido fatais. A estimativa, caso nada seja feito, é a de que se atinjam assustadoras 2,4 milhões de mortes no trânsito em 2030 em todo o mundo.
>
> A pressa constante, o sentimento de invencibilidade, a certeza de invulnerabilidade, a necessidade de poder, a falta de civilidade, a certeza de impunidade, a ausência de solidariedade, a inexistência de compaixão e o desrespeito por si próprio são circunstâncias reais que, não raro, concorrem para o comportamento violento no trânsito.
>
> O Maio Amarelo, que preconiza a atenção pela vida, é uma das iniciativas nesse sentido. E é precisamente a atenção pela vida que está esquecida. Essa atenção, por certo, requer menos pressa, mais civilidade, limites assegurados, consciência de vulnerabilidade, solidariedade, compaixão e respeito por si e pelo outro. Reafirmar e praticar esses princípios e valores talvez seja um caminho mais seguro e menos violento, que garanta a vida e não celebre a morte.
>
> Disponível em: http://portaldotransito.com.br. Acesso em: 11 dez. 2018 (adaptado).

Considerando os procedimentos argumentativos utilizados, infere-se que o objetivo desse texto é

a) enumerar as causas determinantes da violência no trânsito.

b) contextualizar a campanha de advertência no cenário mundial.

c) divulgar dados numéricos alarmantes sobre acidentes de trânsito.

d) sensibilizar o público para a importância de uma direção responsável.

e) restringir os problemas da violência no trânsito a aspectos emocionais.

Exames de larga escala – comentários e respostas

1. Essa atividade possibilita avaliar se os estudantes reconhecem os estrangeirismos no texto e identificam a importância do emprego deles para a construção de sentido dele. Dessa forma, a atividade se relaciona ao capítulo **1**. Se eles tiverem dificuldade para reconhecer os estrangeirismos no texto, oriente-os a pesquisar e traduzir essas palavras. Além disso, ajude-os a perceber que a temática do texto se relaciona aos sentidos expressos pelos estrangeirismos. Alternativa correta: **d**.

2. Com essa atividade, investigue se os estudantes reconhecem as características e o objetivo do cordel, conteúdo do capítulo **2**. Se necessário, mostre-lhes outros exemplares desse gênero, evidenciando-o como texto literário produzido em versos. Alternativa correta: **a**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Essa atividade avalia a percepção dos estudantes sobre o anúncio de campanha, gênero textual explorado no capítulo **3**. Se demonstrarem dificuldade na atividade, ajude-os a relacionar o texto não verbal ao texto verbal do anúncio, que apresenta o termo "campo de batalha". Alternativa correta: **b**.

4. Essa atividade apresenta um texto opinativo a respeito da situação climática. Aproveite-a para verificar se os estudantes reconhecem os argumentos levantados no texto, a fim de relacioná-lo ao conteúdo explorado no capítulo **4**. Caso eles tenham dificuldade, retome como a argumentação pode ser construída no texto e os tipos de argumentos que podem ser utilizados, como argumento por exemplificação, por raciocínio lógico, por comparação ou por citação de autoridade. Alternativa correta: **a**.

5. Essa atividade avalia o conhecimento a respeito do anúncio de campanha, gênero textual do capítulo **3**. Caso alguém tenha dificuldade nessa questão, chame a atenção para o verbo **falhar**: o texto afirma que o inverno não falha (acontecimento da natureza), e a solidariedade também não (comportamento humano). Alternativa correta: **d**.

6. Aplique essa atividade após o capítulo **4** para investigar se os estudantes perceberam a importância de evitar expressões imprecisas para manter a coerência do texto. Avalie também se entendem as marcas de oralidade e o registro informal, ao descartarem as alternativas **a** e **d** como resposta. Se apresentarem alguma defasagem, incentive uma pesquisa em grupo sobre coesão e coerência ou sobre registro linguístico. Alternativa correta: **b**.

7. Essa atividade permite avaliar a compreensão da crônica, gênero textual explorado no capítulo **5**. Se julgar pertinente, aborde com a turma a temática, a estrutura e a finalidade dessa crônica. Alternativa correta: **b**.

8. Use essa atividade após o capítulo **7**, para investigar a interpretação textual de um trecho de reportagem. Caso julgue pertinente, incentive a conversa sobre o texto e sua temática, depois retome as características e finalidades desse gênero. Alternativa correta: **d**.

9. Essa atividade verifica a compreensão dos estudantes em relação à variação linguística social, conteúdo explorado no capítulo **7**. Caso tenham dificuldade de reconhecer essa variação nos versos como marca de identidade de um grupo social, os sertanejos, explore com eles os termos característicos empregados no texto, como o apagamento de vogal ("quêxa", "manêra"), o apagamento de consoante ("dizê", "quá"), o alçamento da vogal ("pulida", "simente"), entre outras mudanças linguísticas. Além disso, se julgar pertinente, retome com eles outros exemplos de variação social. Alternativa correta: **c**.

10. Essa atividade explora o gênero textual estudado no capítulo **9**, o texto de divulgação científica. Se algum estudante não reconhecer a finalidade dos dois textos apresentados na atividade, demonstrando dificuldade em identificar a relação entre eles, retome as características e a finalidade de um texto de divulgação científica. Aproveite para explorar com eles outros exemplares desse gênero, evidenciando seu objetivo. Alternativa correta: **e**.

11. Essa atividade possibilita avaliar a compreensão dos estudantes a respeito dos procedimentos argumentativos empregados no texto, conteúdo explorado no capítulo **12**. Se algum estudante não reconhecer os argumentos que foram usados para sensibilizar o público sobre a importância da direção responsável, ajude-o a perceber os dados apresentados e os argumentos de causa e consequência e de exemplificação. Caso seja pertinente, retome com a turma os tipos de argumentos e como eles se constroem no texto. Alternativa correta: **d**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Referências bibliográficas comentadas

AMORIM, Antonio; DANTAS, Tânia Regina; FARIA, Edite Maria da Silva de (org.). **Identidade, cultura, formação, gestão e tecnologia na Educação de Jovens e Adultos**. Salvador: EDUFBA, 2016.

Nesse livro, os organizadores trazem uma seleção de textos que tratam de diferentes assuntos relacionados à modalidade de ensino da EJA, como questões de aprendizagem referentes à teoria e à prática, o papel do professor e a gestão escolar.

ANTUNES, Irandé. A norma socialmente prestigiada não é a única norma linguisticamente válida. *In*: ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007. p. 85-102. (Estratégias de Ensino).

O capítulo faz uma reflexão sobre os usos da língua e os conceitos de norma culta, norma-padrão e suas implicações no ensino de língua portuguesa, destacando que o objetivo é o desenvolvimento da capacidade de comunicação dos estudantes.

BAGNO, Marcos. Camões também falava "ingrês"! *In*: BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. p. 207-224.

Discorre sobre um modo acessível, atual e consistente de abordar conceitos como variação e mudança, norma-padrão e norma culta, estigma e prestígio, letramento e oralidade, entre outros, em documentos oficiais e materiais didáticos.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

Esse documento reúne o conjunto das leis fundamentais do Brasil, que assegura a todo cidadão o exercício de seus direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Essa resolução institui e apresenta as diretrizes a serem seguidas na oferta e na organização curricular dos ensinos Fundamental e Médio para a EJA, abrangendo os processos formativos dela como modalidade da Educação Básica.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 18 abr. 2024.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência tem como objetivo assegurar e promover os direitos fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e à cidadania.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2023**: divulgação dos resultados. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2023/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Esse documento apresenta os dados do Censo Escolar da Educação Básica referente ao ano de 2023. Nele, são disponibilizadas informações sobre escolas, professores, gestores, turmas e estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da EJA.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 11/2000**. 10 maio 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Nesse parecer, é apresentado um histórico sobre a EJA no Brasil, bem como fundamentos, funções e características dessa modalidade de ensino. Além disso, esse documento define questões relacionadas à formação dos professores, mostra as especificidades e diversidades dos estudantes e dispõe sobre as diretrizes curriculares compreendidas para a EJA.

BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**: a sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno2.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Esse caderno traz orientações e sugestões relacionadas à EJA que contribuirão para o aprendizado dos estudantes e o convívio em sala de aula.

BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**: alunas e alunos da EJA. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Esse caderno, direcionado aos educadores da EJA, traz informações sobre os estudantes de diferentes perfis dessa modalidade e fornece sugestões de estratégias para auxiliar no entrosamento da turma.

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

Nessa obra, é trabalhado o conceito de expressão oral e são desenvolvidos aspectos do ensino de Língua Portuguesa relacionados a ortografia, redação, correção da linguagem, entre outros.

CASSOL, Atenuza Pires; PEREIRA, Jodielson da Silva; AMORIM, Antonio. Educação de jovens e adultos e as tecnologias: contribuições freirianas numa perspectiva de mudança. *In*: DANTAS, Tânia Regina *et al.* (org.). **Paulo Freire em diálogo com a edu-**

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

cação de jovens e adultos. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 55-67.

Nesse estudo, os autores abordam a temática das tecnologias nas práticas educativas em turmas de EJA, relacionando o assunto às concepções de Paulo Freire.

CAVALCANTI, Carolina Costa. **Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas**: um guia para educadores. São Paulo: SaraivaUni, 2023.

Esse livro apresenta conceitos, metodologias, estratégias e técnicas que podem auxiliar na criação de experiências de aprendizagem, baseadas em uma perspectiva multidisciplinar e centrada nas metodologias ativas, que possibilitam o desenvolvimento de competências socioemocionais.

CERQUEIRA, Patrícia Lopes de Morais; ROSA, Emília Bessonowa. A importância da utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação de jovens e adultos. *In*: SILVA, Francisca de Paula Santos da *et al*. (org.). **Educação de jovens e adultos no Cabula**. Salvador: EDUFBA, 2022. p. 171-187.

Nesse capítulo, as autoras discutem a importância do uso das tecnologias na EJA e a formação do professor com base em vivências em uma escola no bairro do Cabula, na cidade de Salvador, Bahia.

CHIARI, Carla; MORAIS, Mariana Lopes de. Reflexões sobre a trajetória de mulheres: implicações para a constituição de processos de EJA. *In*: MIGUEL, José Carlos (org.). **Educação de jovens e adultos**: diversidade, inclusão e conscientização. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 337-352.

Artigo que discute questões relativas à escolarização feminina no contexto da EJA, por meio de análise da presença das mulheres na trajetória histórica dessa modalidade e do papel social feminino no Brasil no decurso da história, com o intuito de contextualizar historicamente a produção da cultura misógina e machista vivenciada atualmente.

COBUCCI, Paula; MACHADO, Veruska. **Educação linguística para jovens e adultos**. São Paulo: Contexto, 2023.

As autoras apresentam questões que permeiam a Educação para Jovens e Adultos, abordando desde a alfabetização até o mundo do trabalho, e defendem a educação linguística como forma de inclusão. O enfoque é tornar a EJA mais atraente e eficaz.

COSSON, Rildo. A leitura e seus objetos. *In*: COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018. p. 45-67.

Nesse capítulo, o autor aborda a função da literatura na formação do leitor, do texto, do contexto e do intertexto na leitura literária e o valor no desenvolvimento do estudante.

DANTAS, Tânia Regina; DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org.). **Educação de jovens e adultos**: políticas, direitos, formação e emancipação social. Salvador: EDUFBA, 2019.

Nesse livro, o objetivo é socializar e divulgar a produção científica no campo da EJA e situar os estudos, as pesquisas e as concepções sobre formação, os fazeres e os saberes dos docentes e dos estudantes, as políticas públicas, a gestão e os direitos à educação, entre outros temas referentes a essa modalidade de ensino.

DELL'ISOLA, Regina L. Péret. Inferência na leitura. **Glossário Ceale**. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/inferencia-na-leitura. Acesso em: 18 abr. 2024.

Nesse texto, a autora dá a definição da expressão **inferência na leitura**, buscando contextualizá-la e exemplificando sua aplicação na prática pedagógica.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos**: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Obra que destaca a possibilidade de uma abordagem educacional para adultos que reconheça o texto como elemento fundamental no ensino e na aprendizagem de Língua Portuguesa. Destaca também a importância de um planejamento curricular que valorize o texto de uso social como principal ferramenta.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

Nesse livro, a autora apresenta uma visão geral sobre integração e interdisciplinaridade no âmbito da educação por meio de pesquisas da legislação brasileira e de investigações teóricas sobre a importância, a aplicabilidade, as dificuldades e as contribuições da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

Nesse livro, fazendo uso de exemplos de textos literários e da mídia impressa, o autor propõe uma discussão acerca das bases da argumentação do ponto de vista discursivo e apresenta os principais tipos de argumento.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1984. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 4).

Essa obra evidencia a necessidade de o professor promover e incentivar o desenvolvimento da leitura crítica nos estudantes, conduzindo leituras ativas e construindo sentido por meio delas e dos conhecimentos de mundo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

Obra com reflexões a respeito de uma relação entre educadores e educandos que promova a formação de cidadãos críticos e conscientes, com autonomia para se apropriar de conhecimentos e recriá-los e para participar ativamente na transformação da sociedade.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Nivelamento**: um olhar equânime sobre a aprendizagem. Disponível em: https://goias.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/8_GO_Nivelamento_Finalizado-1-a51.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Esse material traz discussões, reflexões e orientações sobre a metodologia do nivelamento, destacando-a como uma estratégia para tratar a aprendizagem com equidade. Destaca ainda que o nivelamento favorece o desenvolvimento de práticas inclusivas, tornando o processo de aprendizagem mais democrático e acessível.

HARACEMIV, Sonia Maria Chaves; ROSS, Paulo Ricardo; SILVA, Paulo Vinicius Tosin da. A produção intelectual e os artefatos tecnológicos no tempo e espaços da EJA. *In*: DANTAS, Tânia Regina; DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org.). **Educação de jovens e adultos**: políticas, direitos, formação e emancipação social. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 129-151.

Esse texto apresenta um estudo que tem como objetivo compreender os principais fundamentos, termos, conceitos e autores da temática EJA e Tecnologias no Brasil. Esse estudo é feito por meio da análise do conteúdo de publicações de pesquisas relacionadas à área.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Livro em que a autora apresenta os principais fundamentos da avaliação mediadora e enfatiza a importância de ser um processo de diálogo entre estudante e professor. Promove também a reflexão dos leitores sobre o processo avaliativo em todas as dimensões da aprendizagem.

KLEIN, Julie Thompson. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis). p. 109-132.

Nesse texto, a autora analisa o contexto histórico e curricular do ensino interdisciplinar, destaca a importância dos recursos na preparação do professor para o trabalho com esse tipo de ensino e reflete sobre o papel da interdisciplinaridade no conhecimento e na cultura pós-modernos.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LIMA, Juliana de Melo. A oralidade como objeto de ensino na escola: o que sugerem os livros didáticos? *In*: LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (org.). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 13-36.

Esse texto apresenta uma reflexão sobre a importância do ensino da oralidade, destacando que ele deve contemplar um currículo que permita aos estudantes o acesso às diferentes esferas sociais de interação. Além disso, são analisados os tipos de atividades presentes em quatro coleções de livros didáticos referentes a esse eixo curricular.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e letramento na alfabetização de adultos. *In*: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 19-62.

Nesse texto, o autor analisa os conceitos de letramento e afetividade na alfabetização de jovens e adultos. Também sugere alguns caminhos que podem ser seguidos pelo professor para incluir o aspecto da afetividade em seu trabalho, visando criar um ambiente escolar favorável em que os estudantes possam estabelecer vínculos com os conteúdos e práticas desenvolvidos.

LIMA, Jailson Silva; SANTANA, Cláudia Silva; BALOGH, Ieda Rodrigues da Silva. Como as tecnologias da informação e comunicação podem servir como ferramentas pedagógicas para fortalecer a aprendizagem em educação de jovens e adultos? *In*: AMORIM, Antonio *et al*. (org.). **Educação, trabalho e tecnologia**: um olhar reflexivo sobre formação e experiências pedagógicas da escola da EJA. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 89-101.

Trata-se de uma reflexão sobre a importância das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem de jovens e adultos, salientando que elas devem ser compreendidas não apenas como uma ferramenta, mas um ambiente de aprendizagem no qual o estudante tem a oportunidade de se posicionar como cidadão crítico e atuante.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

Nesse texto, o autor traz diversos conceitos relevantes para o ensino de gêneros textuais e argumenta sobre a importância de diferenciar tipo textual de gênero textual, evidenciando as implicações que a compreensão equivocada dessas noções pode trazer.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 145-226. (Educação Linguística, 2).

Nesse texto, o autor analisa os diferentes gêneros textuais, embasando-se na abordagem sociointeracionista, ao explorar um conjunto de práticas de diálogo entre o leitor e o texto.

MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. Contribuições da sociolinguística brasileira para o ensino de português. *In*: MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice (org.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 9-35.

Esse livro é uma coletânea de textos com reflexões e sugestões que favorecem a construção de uma prática pedagógica que explore a variedade linguística presente no português brasileiro, considerando o conhecimento comunicativo que o estudante já detém e buscando ampliá-lo.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para**

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25. (Série Desafios da Educação).

Nesse texto, o autor apresenta reflexões sobre a aprendizagem no cenário atual, abordando temas como aprendizagem ativa, aprendizagem híbrida, contribuições das tecnologias para a aprendizagem ativa e metodologias ativas na educação *on-line*.

NERES, Juliana da Costa. Formação do leitor literário na EJA: experiências com fábulas. *In*: CARVALHO, José Ricardo *et al*. (org). **Práticas de ensino 2**: língua portuguesa e literatura. Aracaju: Criação; Itabaiana: Profletras, 2019. p. 149-161.

Esse livro reúne uma coletânea de textos e reflexões sobre diferentes metodologias do ensino de Língua Portuguesa e Literatura para a Educação Básica, proporcionando também reflexão sobre a qualidade da educação pública brasileira.

OLIVEIRA, Alcedino Alves de; MELLO, Maria de Fátima Rodrigues Torres de Oliveira. Acesso e permanência na educação de jovens e adultos e sua relação com a gestão democrática. *In*: ALVARENGA, Marcia Soares de (org.). **Políticas educacionais e educação de jovens e adultos trabalhadores**: escritas compartilhadas. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2022. p. 85-105.

Esse texto tem como objetivo analisar resultados de pesquisas relacionadas à questão do acesso e da permanência de jovens e adultos na escola, bem como à importância da gestão democrática, na qual a comunidade escolar é protagonista, atuando em todos os segmentos envolvidos na escola.

OLIVEIRA NETA, Justina. A formalização da língua portuguesa como componente curricular escolar. *In*: OLIVEIRA NETA, Justina. **Língua Portuguesa & EJA no contexto do ciberespaço**. Curitiba: Appris, 2021. p. 69-91. (Educação, Tecnologias e Transdisciplinaridade).

São abordados a importância e os desafios de uma educação de língua portuguesa contextualizada, isto é, voltada para as necessidades dos estudantes no mundo real e para as exigências do cotidiano em que estão inseridos.

PAIVA, Vanilda Pereira. **História da educação popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

Nesse livro, a autora apresenta uma ampla visão histórica da educação popular no Brasil, tanto da escola para crianças quanto da alfabetização e educação básica de adolescentes, jovens e adultos.

PORDEUS, Aimê Felix *et al*. O ensino de produção textual nos módulos finais I, II, III e IV da EJA. **Revista OWL**, Campina Grande, v. 1, n. 3, out. 2023.

O artigo discute e analisa a educação de jovens adultos no Brasil, com seus princípios reguladores, a inclusão e a igualdade de oportunidades, destacando a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas.

RAMOS, Heloisa. Formação de leitores na EJA. *In*: CATELLI JUNIOR, Roberto (org.). **Formação e práticas na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Ação Educativa, 2017. p. 59-71.

O capítulo reflete sobre o papel da leitura e da escrita para o desenvolvimento do conhecimento e do avanço da escolaridade. Assim como em outros capítulos do livro, apresenta propostas de atividades e procedimentos para auxiliar os estudantes a aprimorar essas habilidades.

RODRIGUES, Rosimeiry Prado; SANTOS, José Jackson Reis dos. Avaliação da aprendizagem no contexto da política de EJA da rede estadual de ensino da Bahia: um estudo colaborativo. *In*: SANTOS, José Jackson Reis dos; WESCHENFELDER, Lorita Maria; PEREIRA, Sandra Márcia Campos (org.). **Educação de pessoas jovens, adultas e idosas**: travessias e memórias no campo da política, da gestão e pesquisa. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 69-108.

Esse texto mostra resultados de pesquisa sobre a avaliação na EJA, tendo como referência documentos oficiais e depoimentos de estudantes. O trabalho aponta os desafios enfrentados pelos professores e busca refletir sobre as práticas avaliativas desenvolvidas nessa modalidade de ensino.

ROJO, Roxane. **As relações entre fala e escrita**: mitos e perspectivas: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006. (Coleção Alfabetização e Letramento).

Nesse livro, são apresentadas as relações entre a fala e a escrita, proporcionando ideias para o professor trabalhar esses dois conceitos em conjunto durante as aulas, desmistificando preconceitos relacionados ao ensino da linguagem oral.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In*: ROJO, Roxane. **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

Esse texto reflete sobre a necessidade de a escola preparar os estudantes para uma sociedade cada vez mais digital e para buscar no ciberespaço um ambiente para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas.

ROSA, Naiara de Oliveira. Relações de gênero na EJA: intervenções colaborativas em contexto de formação. **EJA em Debate**, Florianópolis, IFSC, ano 7, n. 12, 2018. Disponível em: https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2515. Acesso em: 18 abr. 2024.

Nesse texto, a autora analisa as possibilidades de construção das relações de gênero na EJA por meio de um estudo feito em uma escola municipal com a colaboração de estudantes e professores.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza (org.). **Práticas de educação de jovens e adultos**: complexidades, desafios e propostas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Estudos em EJA).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Livro composto de diversos textos que buscam auxiliar os educadores de jovens e adultos por meio de práticas pedagógicas e experiências de profissionais que atuam nessa área, oferecendo acesso a conhecimentos nas mais diversas realidades e vivências pedagógicas.

SILVA, Alexsandro da; BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo; COUTINHO, Marília de Lucena. "Quando os alunos ainda não sabem ler...": algumas reflexões sobre a leitura na alfabetização de jovens e adultos. *In*: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (org.). **A alfabetização de jovens e adultos**: em uma perspectiva de letramento. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 117-136.

São discutidas, nesse capítulo, ideias de como inserir no mundo da leitura os estudantes que ainda não sabem ler nem escrever convencionalmente, desenvolvendo conceitos sobre o que é a leitura, as estratégias para serem usadas com eles e o ensino da leitura na educação de jovens adultos.

SILVA, Analise de Jesus da. **Na EJA tem J**: juventudes na educação de jovens e adultos. Curitiba: Appris, 2021.

Esse livro proporciona um diálogo que busca analisar e compreender a realidade dos sujeitos da ação educativa da EJA. Por meio de depoimentos fortes e impactantes, são denunciadas as violações de direitos sociais e educacionais a que são submetidos esses sujeitos, em especial jovens negros e negras presentes nessa modalidade.

SILVA, Luciana Aparecida da. Capítulo 3: a formação de leitores como caminho para a formação de sujeitos. *In*: SILVA, Luciana Aparecida da. **O ensino de língua portuguesa nos cursos de EJA**: uma proposta para a igualdade de sujeitos. São Paulo: Dialética, 2021. p. 57-74.

O capítulo é voltado para a formação do leitor na EJA. Ele proporciona a reflexão de quem é esse leitor e de como inserir a prática da leitura nesses espaços de educação, além de relatar como esse trabalho foi desenvolvido em uma escola voltada para esse público.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A sistematização do ensino de gramática. *In*: TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003. p. 57-76.

O capítulo faz uma sistematização do ensino de gramática com a intenção de auxiliar os professores a trabalhar esse conteúdo com os estudantes, principalmente no que se refere ao trabalho com uma gramática mais reflexiva.

VASCONCELOS, Juliana Sales; QUEIROZ NETO, José Pinheiro de. **Manual para aplicação da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos de maneira interdisciplinar**. Manaus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/582027/3/MANUAL%20PARA%20APLICA%C3%87%C3%83O%20DA%20METODOLOGIA%20APRENDIZAGEM%20BASEADA%20EM%20PROJETOS%20DE%20MANEIRA%20INTERDISCIPLINAR.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Esse manual aborda a aprendizagem baseada em projetos de maneira interdisciplinar como prática educativa e mostra um passo a passo para a aplicação dessa metodologia. Tem como objetivo contribuir para as práticas educativas, auxiliando docentes na elaboração de atividades.

Referências bibliográficas complementares comentadas

ALMEIDA, Joyce Elaine; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Variação linguística na escola**. São Paulo: Contexto, 2023.

Livro que traz reflexões sobre variação linguística e sugestões de atividades práticas para serem aplicadas em sala de aula.

BASSIT, Ana Zahira (org.). **O interdisciplinar**: olhares contemporâneos. São Paulo: Factash, 2010.

Coletânea de textos que abordam o conceito da interdisciplinaridade de acordo com a visão de diferentes teóricos e oferecem propostas do trabalho interdisciplinar em contextos variados.

BENVENUTI, Juçara. **O dueto leitura e literatura na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Considerando os diferentes perfis de estudantes que compõem a EJA, nesse livro a autora aborda a relação entre teoria e prática, visando torná-los sujeitos de suas realidades. Ela também trata de currículo para EJA, letramento, leitura e literatura.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Essa obra apresenta uma reflexão sobre a relação entre a norma culta da língua portuguesa brasileira e as variedades linguísticas. Assim, são abordados conceitos relativos à norma culta, à questão gramatical e ao

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ensino da língua portuguesa, bem como suas variações e desafios.

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara. **A leitura na escola**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o Ensino).

As autoras relatam experiências de sala de aula, com base na leitura, sobretudo de materiais didáticos, apontando problemas e soluções, possibilitando ao estudante protagonizar seu aprendizado como sujeito que infere, reflete e avalia.

GLOSSÁRIO Ceale. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/. Acesso em: 7 maio 2024.

Esse glossário foi concebido como um apoio aos processos de ensino e aprendizagem de alfabetização, leitura e escrita. Conta com diversos verbetes relacionados a esses campos e seus principais destinatários são os professores envolvidos nos processos da alfabetização e do letramento.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2014.

Esse livro discute a leitura e a produção de hipertextos com recursos para a construção de sentidos, levando os estudantes a consumir e produzir conteúdos de forma crítica e eficiente.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Livro que apresenta experiências de pesquisas promovidas em diversas universidades brasileiras acerca de questões relacionadas aos gêneros textuais no ensino com o objetivo de incentivar novos debates e fomentar novas pesquisas.

LUEDERS, Janaina. **Educação a distância de jovens e adultos**: um olhar para a sala de aula invertida. Curitiba: Appris, 2021.

Esse livro discute a importância da formação docente para trabalhar com diferentes metodologias ativas, como a sala de aula invertida, apresentando a EJA EaD, na Unidade Regional do Vale do Itapocu.

METODOLOGIAS ativas para engajar seus alunos. **Canal Futura**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WEPHFb5_9eU. Acesso em: 8 maio 2024.

Esse vídeo aborda as metodologias ativas e sua relação com o protagonismo e autonomia dos estudantes.

PROJETO Atlas Linguístico do Brasil. Disponível em: https://alib.ufba.br/. Acesso em: 7 maio 2024.

Nesse *site*, é possível encontrar produções acadêmicas, pesquisas em andamento e eventos relacionados à dialetologia, bem como informações sobre o projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), responsável por desenvolver o atlas geral da língua portuguesa falada no país.

QUAL é o papel da EJA no Brasil? | Conexão. **Canal Futura**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SX0aNvUKoj0. Acesso em: 8 maio 2024.

Esse vídeo trata dos desafios para alcançar a meta do PNE de aumentar a oferta e o nível da EJA. Para isso, é essencial garantir o direito a essa educação, integrada e profissional, vinculada ao mundo do trabalho, sempre reconhecendo o saber tácito dos estudantes.

SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, p. 455-475, abr./jun. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PmtDjXgVNZtGTjmh9XYHr4b/?format=html. Acesso em: 29 abr. 2024.

Nesse texto, a autora propõe uma reflexão sobre as práticas pedagógicas mediadoras do processo de ensino-aprendizagem na EJA, considerando o que dizem professores e estudantes dessa modalidade de ensino.

SANTOS, Carla Liane Nascimento dos; COSTA, Patrícia Lessa Santos (org.). **Mundo do trabalho, cidadania e educação de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA, 2020.

Coletânea de textos que discutem a importância da EJA na formação integral de jovens e adultos que foram privados do direito à educação em algum momento da vida, visando à inclusão produtiva e cidadã desses estudantes.

SOARES, Leôncio (org.). **Educação de jovens e adultos**: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Com base em uma coletânea de artigos a respeito da Educação de Jovens e Adultos, os autores desse livro auxiliam o leitor a compreender o tipo de conhecimento que vem sendo produzido nessa área, as principais abordagens nesse campo, os temas mais explorados e as metodologias e as análises mais utilizadas pelos professores.

SOUZA, Antonia Matilde Sarmento de. **Práticas de letramento na EJA**. São Paulo: Dialética, 2023.

Esse livro conta com uma pesquisa acerca das práticas linguísticas-pedagógicas desenvolvidas em sala de aula da EJA. Além disso, são abordadas diferentes concepções de linguagem, alfabetização e letramento, junto a análises das práticas envolvendo os gêneros textuais.

VIEIRA, Darlene *et al*. **A educação de jovens e adultos em movimento**. Goiânia: Edições Redelp, 2022.

Obra que apresenta reflexões, estudos e pesquisas que exploram a experiência docente da EJA sob diferentes perspectivas. Além disso, são discutidos temas como a permanência dos estudantes, questões identitárias, o impacto da pandemia e o ensino remoto, bem como as políticas envolvidas.

CONVIVÊNCIAS
Educação de Jovens e Adultos

Práticas de Leitura e Escrita

Componente curricular: Língua Portuguesa

Editora responsável

Verônica Merlin Viana Rosa Bianco

Licenciada em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas
pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Editora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Organizadora: FTD EDUCAÇÃO
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação.

São Paulo,
1ª edição, 2024

FTD

Volume
II

Etapas 7 e 8

Educação de
Jovens e Adultos
2º segmento

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

FTD
Copyright © FTD Educação, 2024.

Elaboração de originais

Verônica Merlin Viana Rosa Bianco
Licenciada em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Editora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Eliane Provate Queiroz
Licenciada em Letras Português-Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade Paranaense (Unipar).
Mestra em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Doutora em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (Unopar-PR).
Atua como professora em escolas do Ensino Básico e da EJA.
Elaboradora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Marcos Rogério Morelli
Licenciado em Letras – Habilitação Português e Língua Inglesa Moderna com as respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduado em Língua Portuguesa pela UEL-PR.
Atuou como professor em escolas do Ensino Básico.
Elaborador e editor de materiais didáticos da área de Linguagens.

Taciane Marcelle Marques
Licenciada em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Psicologia Aplicada à Educação pela UEL-PR.
Mestra em Estudos da Linguagem pela UEL-PR.
Doutora em Estudos da Linguagem pela UEL-PR.
Atuou como professora em escolas do Ensino Básico.
Elaboradora e editora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção de Conteúdo e Negócios Cayube Galas
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Nubia Andrade e Silva
Edição Paulo Roberto Ribeiro (coord.)
Preparação e Revisão Maria Clara Paes (coord.)
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Andréa Dellamagna (coord.)
Arte e Produção Rodrigo Carraro (coord.)
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais
Edição Verônica Merlin Viana Rosa Bianco, Raquel Teixeira Otsuka, Isabela Ventura Silvério Biz e Guilherme dos Santos Roberto
Assistência editorial Marissa Kimura, Nathalia Consolin Castro Pereira e Lino Antonio Batista Lemes
Colaboração técnico-pedagógica Eliane Provate Queiroz e Vilze Vidotte Costa
Preparação e Revisão Moisés Manzano da Silva (coord.)
Gerência de produção editorial Camila Rumiko Minaki Hoshi
Supervisão de produção editorial Priscilla de Freitas Cornelsen Rosa
Assistente de produção editorial Lorena França Fernandes Pelisson
Coordenação de produção de arte Tamires Rose Azevedo
Edição de arte Bárbara Sarzi e Natanaele Bilmaia
Projeto gráfico e capa Dayane Barbieri e Laís Garbelini
Ilustrações de capa Tatiane Galheiro
Coordenação de diagramação Adenilda Alves de França Pucca
Diagramação Formato Comunicação Ltda., JSDesign, Laryssa Dias Almeron dos Santos, Leda Cristina Silva Teodorico
Autorização de recursos Marissol Martins Maia (coord.) e João Henrique Pedrão Feliciano
Iconografia Alessandra Roberta Arias
Tratamento de imagens Bárbara Sarzi e Vinícius Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Convivências Educação de Jovens e Adultos : Práticas de Leitura e Escrita: 2º segmento : volume II : etapas 7 e 8 / organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação ; editora responsável Verônica Merlin Viana Rosa Bianco. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2024.

Componente curricular: Língua portuguesa.

ISBN 978-85-96-04401-1 (livro do estudante)
ISBN 978-85-96-04402-8 (manual do professor)
ISBN 978-85-96-04403-5 (livro do estudante HTML5)
ISBN 978-85-96-04404-2 (manual do professor HTML5)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental) 2. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Bianco, Verônica Merlin Viana Rosa.

24-204201 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Apresentação

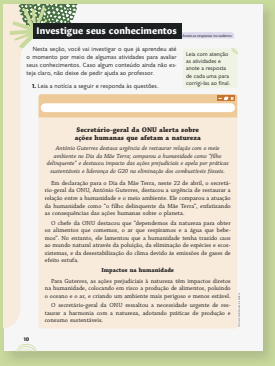
Olá, estudante! É bom tê-lo de volta!

Esta coleção foi preparada para acompanhá-lo nesta nova fase do seu aprendizado. Por meio de assuntos atuais e relevantes, você vai aprender um pouco mais sobre diferentes gêneros textuais e adquirir conhecimentos para seu desenvolvimento como leitor e escritor.

Com atividades contextualizadas, a coleção pretende incentivar a sua vontade de aprender e compreender mais o mundo em que vivemos, auxiliando a desenvolver habilidades que o preparem para os desafios do dia a dia, tanto em sua vida pessoal como no trabalho.

Bom estudo!

Conheça a estrutura do seu livro


Investigue seus conhecimentos

Nesta seção, você vai investigar o que já aprendeu até o momento por meio de algumas atividades para avaliar seus conhecimentos. Caso algum conteúdo ainda não esteja claro, não deixe de pedir ajuda ao professor.

Leia com atenção as atividades e anote a resposta de cada uma para corrigi-las ao final.

1. Leia a notícia a seguir e responda às questões.

Secretário-geral da ONU alerta sobre ações humanas que afetam a natureza

António Guterres destaca urgência de restaurar relação com o meio ambiente no Dia da Mãe Terra; comparou a humanidade como "filho delinquente" e destacou impacto das ações prejudiciais a opela por práticas sustentáveis e liderança do G20 na eliminação dos combustíveis fósseis.

Em declaração para o Dia da Mãe Terra, neste 22 de abril, o secretário-geral da ONU, António Guterres, destacou a urgência de restaurar a relação entre a humanidade e o meio ambiente. Ele comparou a atuação da humanidade como "o filho delinquente da Mãe Terra", enfatizando as consequências das ações humanas sobre o planeta.

O chefe da ONU destacou que "dependemos da natureza para obter os alimentos que comemos, o ar que respiramos e a água que bebemos". No entanto, ele lamentou que a humanidade tenha tratado com ao mundo natural através da poluição, da eliminação de espécies e ecossistemas, e da desestabilização do clima devido às emissões de gases de efeito estufa.

Impactos na humanidade

Para Guterres, as ações prejudiciais à natureza têm impactos diretos na humanidade, colocando em risco a produção de alimentos, poluindo o oceano e o ar, e criando um ambiente mais perigoso e menos estável.

O secretário-geral da ONU ressaltou a necessidade urgente de restaurar a harmonia com a natureza, adotando práticas de produção e consumo sustentáveis.

10

Investigue seus conhecimentos

Ao iniciar o volume, você tem a oportunidade de verificar como estão suas habilidades de leitura, interpretação e produção de textos.


Capítulo 10

Direito de envelhecer

Pessoa idosa em um parque tocando ukulele.

a. Como você descreveria a primeira impressão que essa imagem causa?

b. Você já teve alguma experiência que mudou sua perspectiva sobre o envelhecimento?

c. Cite algumas maneiras de valorizar as pessoas idosas em nossas comunidades e de demonstrar respeito por elas.

Neste capítulo, você vai estudar:

- entalo;
- período composto por subordinação e período composto por coordenação;
- letra de canção.

215

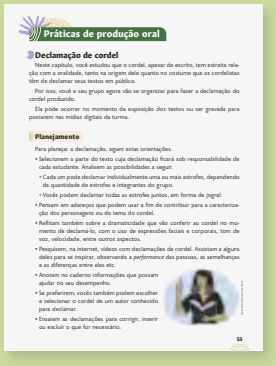
Abertura dos capítulos

Essa página marca o início do capítulo. Nela, é apresentada uma imagem, que faz relação com o conteúdo ou com o tema a ser trabalhado. São propostas algumas questões para promover reflexão sobre o que você já sabe sobre o assunto. Além disso, estão listados os conteúdos que serão estudados no capítulo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA


Práticas de leitura e escrita
Mito
Antes da leitura
Neste capítulo, você vai ler o mito "Tepeu e Gugumatz", publicado no livro **Quando tudo começou: mitos da criação universal**, de César Obeid.
Nessa coletânea, publicada em 2015, o autor reconta dez mitos da criação, que relatam o entendimento da origem do mundo de acordo com alguns povos tradicionais. Segundo César Obeid, há algumas características em comum nos mitos apresentados por esses povos, como o fato de o ser humano surgir a partir de um elemento da natureza.
Mito é um gênero que surgiu nas antigas civilizações, que acreditavam que os deuses influenciavam tudo ao redor deles. Essas narrativas apresentam personagens heroicos, sobrenaturais ou bestiais e abordam ensinamentos morais ou de formação cultural. Na Grécia antiga, por exemplo, Atena, filha do poderoso Zeus – considerado o deus gentior de todos os outros –, era considerada a deusa da sabedoria.
Outra figura bastante conhecida da mitologia grega é Medusa, personagem com serpentes na cabeça que tinha o poder de transformar as pessoas em pedra, caso olhassem diretamente para ela. Tradicionalmente, os mitos passavam de geração em geração, em sua maioria de forma oral, mas também há registros dessas narrativas de forma escrita.
1. Você tem interesse em histórias mitológicas? Comente com o professor e os colegas.
2. O que você sabe sobre o gênero mito? Converse com os colegas.
3. Quem você acha que são os personagens Tepeu e Gugumatz citados no título do mito que será lido? Comente com os colegas.
174


Práticas de produção escrita
Estatuto simplificado
Neste capítulo, você estudou o gênero estatuto e conheceu seus objetivos, principais características e público-alvo.
Agora, você e seus colegas vão aplicar os conhecimentos adquiridos produzindo coletivamente uma versão simplificada do Estatuto da Pessoa Idosa.
Ele será transformado em um livro infantil para fazer parte do acervo da biblioteca escolar. Vocês o apresentarão em um evento de lançamento de livro às crianças de suas famílias: irmãos, filhos, netos, sobrinhos etc.
Planejamento
Antes de iniciar o planejamento, procurem conhecer livros que foram adaptados para crianças. Analisem a linguagem e a apresentação estética, como as imagens e cores. Verifiquem também a forma de abordar assuntos mais complexos para crianças. Para isso, vocês podem conferir a sugestão a seguir.
Para saber mais
Em **Ser criança é...: Estatuto da Criança e do Adolescente para crianças**, Fabio Sgroi ilustra e simplifica o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para os pequenos. Uma forma de incentivar o cidadão a, desde cedo, se interessar por uma das mais importantes leis do nosso país.
SGROI, Fabio. **Ser criança é...**: Estatuto da Criança e do Adolescente para crianças. São Paulo: Ibeno Editora, 2021.
Planejem a produção considerando os seguintes aspectos.
• Selecionem alguns artigos do Estatuto da Pessoa Idosa para fazer parte do livro.
• Elejam os ilustradores do livro e decidam o que será ilustrado.
• Listem e providenciem os materiais necessários para a confecção do livro.
• Definam a quantidade de páginas que o livro terá.
231


Práticas de produção oral
Declamação de cordel
Neste capítulo, você estudou que o cordel, apesar de escrito, tem estreita relação com a oralidade, tanto na origem dele quanto no costume que os cordelistas têm de declamar seus textos em público.
Por isso, você e seu grupo agora vão se organizar para fazer a declamação do cordel produzido.
Ela pode ocorrer no momento da exposição dos textos ou ser gravada para postarem nas mídias digitais da turma.
Planejamento
Para planejar a declamação, sigam estas orientações.
• Selecionem a parte do texto cuja declamação ficará sob responsabilidade de cada estudante. Analisem as possibilidades a seguir.
  • Cada um pode declamar individualmente uma ou mais estrofes, dependendo da quantidade de estrofes e integrantes do grupo.
  • Vocês podem declamar todas as estrofes juntos, em forma de jogral.
• Pensem em adereços que podem usar a fim de contribuir para a caracterização dos personagens ou do tema do cordel.
• Reflitam também sobre a dramaticidade que vão conferir ao cordel no momento de declamá-lo, com o uso de expressões faciais e corporais, tom de voz, velocidade, entre outros aspectos.
• Pesquisem, na internet, vídeos com declamações de cordel. Assistam a alguns deles para se inspirar, observando a performance das pessoas, as semelhanças e as diferenças entre eles etc.
• Anotem no caderno informações que possam ajudar no seu desempenho.
• Se preferirem, vocês também podem escolher e selecionar o cordel de um autor conhecido para declamar.
• Ensaiem as declamações para corrigir, inserir ou excluir o que for necessário.
53

Práticas de leitura e escrita

Essa seção apresenta diferentes gêneros textuais para que você possa desenvolver habilidades de leitura. Para auxiliar em seus estudos, está organizada em **Antes da leitura**, **Leitura**, **Estudo do texto**, **Linguagem em foco** e, em alguns capítulos, **Outra leitura**, que contém um novo texto.

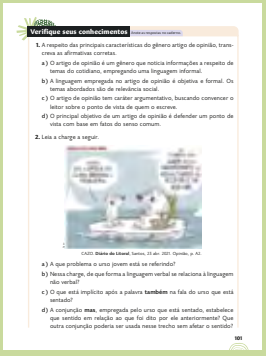
Práticas de produção escrita

Nessa seção, você vai produzir diferentes textos escritos, desenvolvendo habilidades de produção escrita.

Práticas de produção oral

Seção com orientações para que você possa desenvolver habilidades de oralidade, por meio da produção de diferentes gêneros textuais orais.


Mídia em foco
Jornais de universidade
Você já teve contato com algum projeto, serviço ou alguma iniciativa desenvolvida por universidades para atender a comunidade externa? Comente com os colegas.
Atualmente, existe uma quantidade substancial de universidades, institutos federais e centros federais de educação tecnológica no Brasil. Em 2022, havia mais de 200 instituições dedicadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.
Nesses centros acadêmicos, professores, estudantes e pesquisadores propõem estudos que envolvem pesquisa, investigação e construção do conhecimento científico dos mais diversos assuntos. Esses estudos geram resultados que influenciam a vida em sociedade, como a elaboração de vacinas, a descoberta de materiais inovadores ou a compreensão de fenômenos sociais e culturais.
Essas instituições têm a responsabilidade social de criar pontes, conectando o conhecimento que produzem à sociedade.
207


Verifique seus conhecimentos
1. A respeito das principais características do gênero artigo de opinião, transcreva as afirmativas corretas.
a) O artigo de opinião é um gênero que notícia informações a respeito de temas do cotidiano, empregando uma linguagem informal.
b) A linguagem empregada no artigo de opinião é objetiva e formal. Os temas abordados são de relevância social.
c) O artigo de opinião tem caráter argumentativo, buscando convencer o leitor sobre o ponto de vista de quem o escreve.
d) O principal objetivo de um artigo de opinião é defender um ponto de vista com base em fatos do senso comum.
2. Leia a charge a seguir.
CAZO. **Diário do Litoral**, Santos, 23 abr. 2021. Opinião, p. A2.
a) A que problema o uno jovem está se referindo?
b) Nessa charge, de que forma a linguagem verbal se relaciona à linguagem não verbal?
c) O que está implícito após a palavra **também** na fala do uno que está sentado?
d) A conjunção **mas**, empregada pelo uno que está sentado, estabelece que sentido em relação ao que foi dito por ele anteriormente? Que outra conjunção poderia ser usada nesse trecho sem afetar o sentido?
180


Teste seus conhecimentos
Nesta seção, você resolverá algumas atividades para avaliar os conteúdos estudados ao longo deste volume e, se necessário, retomar aqueles em que ainda tenha dificuldade.
1. Leia um anúncio de campanha sobre a Lei Seca e responda às questões.
LEI SECA
FATO x FAKE
Anúncio da campanha da Lei Seca, Detratran, 2020.
a) Por meio do anúncio, é possível inferir do que trata a Lei Seca? Justifique.
b) Qual é a interferência do álcool em gel no teste do bafômetro? Explique.
272

Mídia em foco

Essa seção permite que você desenvolva o senso crítico e a responsabilidade ao acessar, analisar, criar e consultar conteúdos, refletindo sobre habilidades relacionadas à educação midiática.

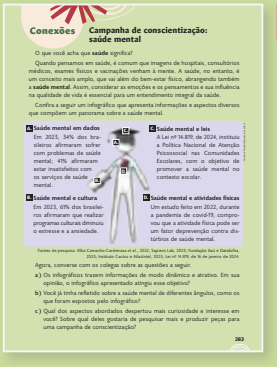
Verifique seus conhecimentos

As atividades dessa seção vão auxiliá-lo a retomar os principais conteúdos trabalhados no capítulo e a refletir sobre sua aprendizagem.

Teste seus conhecimentos

Essa seção, presente no final do volume, permite que você verifique o que aprendeu durante o ano letivo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA


Conexões

Campanha de conscientização: saúde mental

O que você acha que **saúde** significa?

Quando pensamos em saúde, é comum que imagens de hospitais, consultórios médicos, exames físicos e vacinações venham à mente. A saúde, no entanto, é um conceito mais amplo, que vai além do bem-estar físico, abrangendo também a **saúde mental**. Assim, considerar as emoções e os pensamentos e sua influência na qualidade de vida é essencial para um entendimento integral da saúde.

Confira a seguir um infográfico que apresenta informações e aspectos diversos que compõem um panorama sobre a saúde mental.

A **Saúde mental em dados**
Em 2023, 54% dos brasileiros afirmaram sofrer com problemas de saúde mental; 47% afirmaram estar insatisfeitos com os serviços de saúde mental.

B **Saúde mental e cultura**
Em 2025, 61% dos brasileiros afirmaram que realizar programas culturais diminuiu o estresse e a ansiedade.

C **Saúde mental e leis**
A Lei nº 14.819, de 2024, instituiu a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, com o objetivo de promover a saúde mental no contexto escolar.

D **Saúde mental e atividades físicas**
Um estudo feito em 2022, durante a pandemia de covid-19, comprovou que a atividade física pode ser um fator deprevenção contra distúrbios de saúde mental.

Fontes de pesquisa: Alba Camacho-Cardenosa et al., 2022; Supremo Lab, 2023; Fundação Saúde e Dataficha, 2023; Instituto Cactus e Ideafarol, 2023; Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024.

Agora, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

a) Os infográficos trazem informações de modo dinâmico e atrativo. Em sua opinião, o infográfico apresentado atingiu esse objetivo?

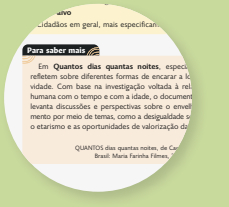
b) Você já tinha refletido sobre a saúde mental de diferentes ângulos, como os que foram expostos pelo infográfico?

c) Qual dos aspectos abordados despertou mais curiosidade e interesse em você? Sobre qual deles gostaria de pesquisar mais e produzir peças para uma campanha de conscientização?

283

Conexões

Seção que propõe um projeto interdisciplinar com base em temas e conteúdos estudados ao longo do volume. Suas atividades permitem desenvolver diferentes habilidades individuais e coletivas, como o pensamento crítico e reflexivo, a argumentação, o respeito à pluralidade de ideias, a autonomia, a criatividade, a educação midiática e a cidadania. Nesse projeto, você vai colocar em prática suas aptidões e experiências.


Para saber mais

Em **Quantos dias quantas noites**, especi
refletem sobre diferentes formas de encarar a lo
vidade. Com base na investigação voltada à rel
humana com o tempo e com a idade, o document
levanta discussões e perspectivas sobre o envel
mento por meio de temas, como a desigualdade s
o etarismo e as oportunidades de valorização da

QUANTOS dias quantas noites, de Ca
Brasil: Maria Farinha Filmes,

Para saber mais

Aqui, você vai encontrar sugestões de livros, filmes, *sites*, vídeos, *podcasts* e visitação a espaços não formais de aprendizagem para complementar e ampliar seu aprendizado.


Objeto digital: Vídeo

m momentos

Objeto digital

Esse ícone indica o momento em que você poderá acessar um objeto digital relacionado a uma atividade ou a um conteúdo.


Referências bibliográficas comentadas

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Estratégias de Ensino).
O livro debate a questão da gramática e de seu ensino, além de auxiliar na compreensão mais ampla sobre o uso da linguagem, apresentando-a no dia a dia.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
A obra traz uma reflexão acerca do acesso da classe menos favorecida à educação "letrada" igualitária por meio de atividades que promovem a formação do cidadão e transformam o acesso à língua materna em um compromisso de todos e para todos.

BUENO, Luzia; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (org). **Gêneros orais no ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.
Esse livro reúne estudos voltados ao trabalho com os gêneros orais nas aulas de Língua Portuguesa, com propostas teórico-práticas e pesquisas desenvolvidas sobre essa temática.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2016.
O livro apresenta o estudo e a descrição do português falado no Brasil, considerando os aspectos sociais, regionais e individuais que diversificam essa língua.

COBUCCI, Paula; MACHADO, Veruska. **Educação linguística para jovens e adultos**. São Paulo: Contexto, 2023. (Coleção Linguagem na Universidade).
As autoras abordam, nesse livro, diversas questões que permeiam a EJA, desde a alfabetização até o mundo do trabalho, defendendo que a educação linguística deve ser um processo inclusivo.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.
Nesse livro, o autor trata, entre alguns aspectos, da relação entre educação e literatura, sugere a construção de uma comunidade de leitores em sala de aula e apresenta propostas de oficinas.

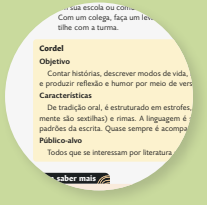
CUNHA, Adriana dos Santos. **Educação de jovens e adultos**: das práticas pedagógicas tradicionais ao contexto de inovação curricular. Belo Horizonte: Dialética, 2021.
A autora apresenta as políticas educacionais para a EJA, baseada nas práticas pedagógicas da rede estadual de São Paulo. Além disso, aborda um ensino individualizado, que é organizado de maneira diferente do regular, com práticas modernas e eficientes.

DIONISIO, Angela Paiva; MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
Os autores tratam a fala e a escrita como complementares, utilizando-as no ambiente escolar e incentivando o desenvolvimento delas no cotidiano dos estudantes.

287

Referências bibliográficas comentadas

Referências bibliográficas que foram utilizadas na elaboração do livro, acompanhadas de um breve comentário.


Cordel

Objetivo
Contar histórias, descrever modos de vida,
e produzir reflexão e humor por meio de vers

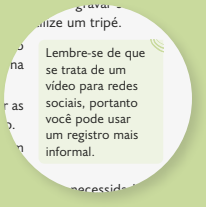
Características
De tradição oral, é estruturado em estrofes,
mente são sextilhas) e rimas. A linguagem é
padrões da escrita. Quase sempre é acompa

Público-alvo
Todos que se interessam por literatura

saber mais

Quadro conceito

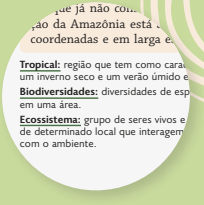
Nesse quadro, você encontra definições ou explicações dos conteúdos estudados, com o objetivo de auxiliar na compreensão do aprendizado e dos estudos.


ize um tripé.

Lembre-se de que se trata de um vídeo para redes sociais, portanto você pode usar um registro mais informal.

Quadro dica

Quadro com dicas para auxiliar na compreensão ou resolução de alguma atividade.


Tropical: região que tem como cara
um inverno seco e um verão úmido e

Biodiversidades: diversidades de esp
em uma área.

Ecossistema: grupo de seres vivos e
de determinado local que interagem
com o ambiente.

Vocabulário

Apresenta o significado de algumas palavras que possam ser desconhecidas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sumário

Investigue seus conhecimentos..... 10

Capítulo 1

O mundo e suas maravilhas..... 15

Práticas de leitura e escrita.....16
Postagem de rede social.....16
Antes da leitura..... 16
Leitura..... 17
Estudo do texto 18
Linguagem em foco 21
Marcas de oralidade 21
Estrangeirismos..... 23
Outra leitura: perfil de rede social ...26
Mídia em foco..... 29
Cultura do cancelamento 29
Práticas de produção escrita 31
Perfil de rede social 31
Práticas de produção oral.....33
Vídeo de rede social.....33
Verifique seus conhecimentos 35

Capítulo 2

Versos populares 37

Práticas de leitura e escrita..... 38
Cordel 38
Antes da leitura.....38
Leitura.....39
Estudo do texto 42
Linguagem em foco 46
Variação linguística regional..... 46
Interjeição 49
Práticas de produção escrita 51
Cordel 51
Práticas de produção oral.....53
Declamação de cordel.....53
Verifique seus conhecimentos 55

Capítulo 3

Força feminina 57

Práticas de leitura e escrita..... 58
Anúncio de campanha..... 58
Antes da leitura.....58
Leitura.....59
Estudo do texto 60
Linguagem em foco 63
Estrutura das palavras 63
Formação de palavras 64
Variação linguística histórica..... 67
Outra leitura: lei.....70
Mídia em foco.....75
Telenovelas e séries 75
Práticas de produção escrita 77
Anúncio de campanha.....77
Práticas de produção oral..... 79
***Spot*..... 79**
Verifique seus conhecimentos 81

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 4

Riqueza imensurável.....83

Práticas de leitura e escrita.....84

Artigo de opinião.....84

Antes da leitura.....84
Leitura.....85
Estudo do texto.....88
Linguagem em foco.....92
Conjunção.....92
Coerência e coesão textuais.....94

Práticas de produção escrita.....97

Artigo de opinião.....97

Práticas de produção oral.....99

***Podcast*.....99**

Verifique seus conhecimentos.....101

Capítulo 5

A vida cotidiana.....103

Práticas de leitura e escrita.....104

Crônica.....104

Antes da leitura.....104
Leitura.....105
Estudo do texto.....107
Linguagem em foco.....110
Preposição.....110
Verbo transitivo e verbo intransitivo.....112
Verbo de ligação.....115

Práticas de produção escrita.....117

Crônica.....117

Práticas de produção oral.....119

***Vlog* literário.....119**

Verifique seus conhecimentos.....121

Capítulo 6

Um amanhã melhor.....123

Práticas de leitura e escrita.....124

Entrevista.....124

Antes da leitura.....124
Leitura.....125
Estudo do texto.....128
Linguagem em foco.....133
Regência verbal.....133
Regência nominal.....136
Outra leitura: carta do leitor.....138

Práticas de produção oral.....141

Entrevista.....141

Práticas de produção escrita.....143

Entrevista.....143

Verifique seus conhecimentos.....145

Capítulo 7

Denúncia da desigualdade.....147

Práticas de leitura e escrita.....148

Reportagem.....148

Antes da leitura.....148
Leitura.....149
Estudo do texto.....153
Linguagem em foco.....159
Variação linguística social.....159
Crase.....162
Outra leitura: foto-legenda.....164

Práticas de produção escrita.....167

Reportagem.....167

Práticas de produção oral.....169

Reportagem.....169

Verifique seus conhecimentos.....171

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 8
Origens e criações 173
Práticas de leitura e escrita 174
Mito 174
Antes da leitura 174
Leitura 175
Estudo do texto 177
Linguagem em foco 181
Vozes verbais 181
Tipos de predicado 184
Práticas de produção escrita 187
Reconto de mito 187
Práticas de produção oral 189
Contação de mitos 189
Verifique seus conhecimentos 191

Capítulo 9
Todos contra a dengue 193
Práticas de leitura e escrita 194
Texto de divulgação científica 194
Antes da leitura 194
Leitura 195
Estudo do texto 197
Linguagem em foco 202
Pronomes anafóricos 202
Período simples e período composto 204
Mídia em foco 207
Jornais de universidade 207
Práticas de produção escrita 209
Texto de divulgação científica 209
Práticas de produção oral 211
Seminário 211
Verifique seus conhecimentos 213

Capítulo 10
Direito de envelhecer 215
Práticas de leitura e escrita 216
Estatuto 216
Antes da leitura 216
Leitura 217
Estudo do texto 219
Linguagem em foco 222
Período composto por subordinação e período composto por coordenação 222
Outra leitura: letra de canção 227
Práticas de produção escrita 231
Estatuto simplificado 231
Práticas de produção oral 233
Videominuto 233
Verifique seus conhecimentos 235

Capítulo 11
Mundo do trabalho 237
Práticas de leitura e escrita 238
Currículo 238
Antes da leitura 238
Leitura 239
Estudo do texto 240
Linguagem em foco 243
Colocação pronominal 243
Outra leitura: formulário para vaga de emprego 247
Mídia em foco 251
Excesso de exposição virtual 251
Práticas de produção escrita 253
Currículo 253
Práticas de produção oral 255
Entrevista de emprego 255
Verifique seus conhecimentos 257

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 12

Múltiplas vozes 259

Práticas de leitura e escrita 260

Discurso 260

Antes da leitura 260
Leitura 261
Estudo do texto 262
Linguagem em foco 267
Recursos argumentativos 267

Práticas de produção escrita 271

Discurso 271

Práticas de produção oral 273

Discurso 273

Verifique seus conhecimentos 275

Teste seus conhecimentos 277

Conexões – Campanha de conscientização: saúde mental 283

Referências bibliográficas comentadas 287

Objetos digitais

Capítulo 1 15
Podcast • Uma conversa de amigos 21

Capítulo 2 37
Imagem • Xilogravura 45
Podcast • Os modos de falar do Brasil 46

Capítulo 3 57
Podcast • Combater a violência contra a mulher é um dever de todos! 59
Infográfico • As características do cartaz de campanha 77

Capítulo 4 83
Carrossel de imagens • Curiosidades amazônicas 85

Capítulo 5 103
Carrossel de imagens • O cotidiano na arte 105
Vídeo • Transitividade verbal e os verbos de ligação 115

Capítulo 6 123
Carrossel de imagens • Por um futuro melhor 132

Capítulo 7 147
Infográfico • Maiores favelas e comunidades urbanas brasileiras por região 164

Capítulo 8 173
Imagem • Registrando mitos 180

Capítulo 9 193
Infográfico • Mosquito da dengue x pernilongo 195

Capítulo 10 215
Vídeo • Período composto por coordenação 224

Capítulo 11 237
Infográfico • Educação: o caminho para melhores oportunidades de emprego 238
Vídeo • Emprego à vista! 255

Capítulo 12 259
Infográfico • Terras e lideranças indígenas brasileiras 261

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Avaliar a proficiência leitora dos estudantes, a identificação de informações explícitas e implícitas e a habilidade de fazer **inferências**.

• Aferir se eles identificam o objetivo e as características de diferentes gêneros textuais.

• Verificar os conhecimentos acerca dos registros formal e informal, da pontuação, da variação linguística, da concordância nominal e da concordância verbal.

• Avaliar a produção escrita.

Orientações

• Utilize as atividades propostas nesta seção como **avaliação diagnóstica** de conteúdos essenciais e, quando necessário, proponha a retomada do conteúdo a fim de sanar possíveis defasagens. Caso tenha notado dificuldade de algum estudante nas atividades relacionadas a leitura e interpretação, providencie textos de gêneros variados, além dos propostos nesta seção, para explorar tais habilidades. Além disso, caso note dificuldades relacionadas a conteúdos como identificação ou compreensão do registro linguístico, pontuação, variação linguística, concordância nominal e concordância verbal, providencie novas atividades que permitam retomar e ampliar esses conteúdos. No tópico **Mais atividades**, na parte geral deste manual, há outras atividades avaliativas que podem ser utilizadas para complementar esse trabalho.

• Ao longo do volume, aproveite as atividades que solicitam resposta discursiva para avaliar a habilidade de escrita dos estudantes. Sempre que houver atividades objetivas, oriente-os a transcrever no caderno todo o texto da alternativa, e não somente a letra ou o número dela.

• Utilize a notícia da atividade **1** para avaliar a proficiência leitora dos estudantes. Para tanto, solicite a cada um que leia um trecho em voz alta, verificando se eles leem com entonação adequada e se fazem as pausas necessárias, considerando a pontuação do texto. Caso alguns tenham dificuldade, é possível orientá-los a fazer uma nova leitura em dupla ou coletiva, incentivando-os a auxiliar uns aos outros. Se tiverem dificuldades de leitura por desconhecer algum termo ou expressão empregada no texto, leve-os a inferir o significado por meio do contexto ou pesquisar em um dicionário. É possível propor ainda um grupo de leitura na escola, semelhante a um clube do livro, a fim de ampliar as possibilidades dessa prática entre os estudantes.

Investigue seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

Nesta seção, você vai investigar o que já aprendeu até o momento por meio de algumas atividades para avaliar seus conhecimentos. Caso algum conteúdo ainda não esteja claro, não deixe de pedir ajuda ao professor.

Leia com atenção as atividades e anote a resposta de cada uma para corrigi-las ao final.

1. Leia a notícia a seguir e responda às questões.

Secretário-geral da ONU alerta sobre ações humanas que afetam a natureza

António Guterres destaca urgência de restaurar relação com o meio ambiente no Dia da Mãe Terra; comparou a humanidade como "filho delinquente" e destacou impacto das ações prejudiciais e apela por práticas sustentáveis e liderança do G20 na eliminação dos combustíveis fósseis.

Em declaração para o Dia da Mãe Terra, neste 22 de abril, o secretário-geral da ONU, António Guterres, destacou a urgência de restaurar a relação entre a humanidade e o meio ambiente. Ele comparou a atuação da humanidade como "o filho delinquente da Mãe Terra", enfatizando as consequências das ações humanas sobre o planeta.

O chefe da ONU destacou que "dependemos da natureza para obter os alimentos que comemos, o ar que respiramos e a água que bebemos". No entanto, ele lamentou que a humanidade tenha trazido caos ao mundo natural através da poluição, da eliminação de espécies e ecossistemas, e da desestabilização do clima devido às emissões de gases de efeito estufa.

Impactos na humanidade

Para Guterres, as ações prejudiciais à natureza têm impactos diretos na humanidade, colocando em risco a produção de alimentos, poluindo o oceano e o ar, e criando um ambiente mais perigoso e menos estável.

O secretário-geral da ONU ressaltou a necessidade urgente de restaurar a harmonia com a natureza, adotando práticas de produção e consumo sustentáveis.

Vinícius Costa/Arquivo da editora

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Ele afirmou que em conjunto o mundo deve "pisar no freio da perda de biodiversidade, acabar com a poluição e reduzir as emissões de gases de efeito estufa em todo o mundo". Ele destacou a importância de apoiar povos indígenas, comunidades locais e outras populações afetadas pelas crises ambientais.

Liderança do G20

Guterres também convocou os países a produzirem novos planos climáticos nacionais alinhados com a limitação do aumento da temperatura global a 1,5 grau Celsius. Além disso, ele **instou** o grupo das maiores economias, o G20, a liderar uma eliminação global rápida, justa e financiada dos combustíveis fósseis.

Guterres enfatizou a necessidade urgente de agir para criar um futuro melhor para todos ao salientar que "reparar as relações com a Mãe Terra é a mãe de todos os desafios da humanidade."

Vinícius Costa/Arquivo da editora

SECRETÁRIO-GERAL da ONU alerta sobre ações humanas que afetam a natureza. **Nações Unidas**, 22 abr. 2024. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2024/04/1830641. Acesso em: 18 maio 2024.

Instou: insistiu.

1. d) Sugestão de resposta: Ao enfatizar as consequências das ações humanas no ambiente, ele salienta que as pessoas estão sendo ingratas e inconsequentes com o planeta por meio da poluição, da eliminação de espécies e ecossistemas e da desestabilização do clima.

a) Qual é o assunto dessa notícia?
Resposta: O alerta do secretário-geral da ONU sobre as ações humanas que afetam a natureza.

b) Qual é o principal objetivo de uma notícia?
Resposta: Alternativa **I**.

I) Informar o público-alvo sobre um fato recente.

II) Apresentar informações detalhadas sobre um assunto acompanhadas de recursos visuais.

III) Defender o ponto de vista do veículo que publicou o texto sobre o tema.

IV) Apresentar ao leitor uma sequência de perguntas e respostas feitas por um jornalista a uma autoridade no assunto.

c) O primeiro parágrafo de uma notícia é o lide, que geralmente busca responder às perguntas: **Quem?**; **O quê?**; **Quando?**; **Onde?**. Identifique no lide sobre quem é essa notícia, o que aconteceu e quando ocorreu o fato noticiado.
Resposta no **Manual do Professor**.

d) Por que António Guterres comparou a humanidade com "o filho delinquente da Mãe Terra"?

e) De acordo com o secretário-geral da ONU, de que forma a humanidade pode restaurar a harmonia com a natureza? Resposta no **Manual do Professor**.

f) Qual apelo Guterres fez ao G20, o grupo das maiores economias globais?
Resposta: Liderar uma eliminação global rápida, justa e financiada dos combustíveis fósseis.

Orientações

• O item **a** da atividade **1** permite avaliar se os estudantes compreenderam o texto. Caso alguns deles não consigam identificar o assunto da notícia com base no que leram, é possível que ainda estejam com alguma dificuldade de leitura ou que não conheçam o significado de termos essenciais para a compreensão do texto. Nesse sentido, proponha uma leitura coletiva, fazendo pausas estratégicas, considerando os parágrafos ou os subtítulos da notícia e propondo uma discussão a respeito de cada parte.

• Nos itens **b** e **c**, se os estudantes não reconhecerem o objetivo e a estrutura da notícia, respectivamente, selecione outros exemplares desse gênero para analisarem. Posteriormente, neste volume, eles vão estudar uma reportagem, podendo ser feito um trabalho comparativo entre esses gêneros jornalísticos. No item **b**, se julgar pertinente, explique aos estudantes que a alternativa **II** se refere ao gênero reportagem; a alternativa **III**, ao gênero editorial; e a alternativa **IV**, ao gênero entrevista.

• Com base nos itens **d**, **e** e **f**, confira se todos foram capazes de localizar informações explícitas no texto, além de elaborar **inferências**. Caso tenham dificuldades, oriente-os a reler o texto com atenção. Ainda nesses itens, aproveite também para explorar as consequências das ações humanas para o planeta e questione os estudantes sobre como é possível restaurar a harmonia com a natureza. Deixe que eles exponham suas ideias e incentive-os a considerar as propostas dos colegas com atenção e respeito.

Respostas

1. c) A notícia é sobre o secretário-geral da ONU António Guterres ("Quem?"); ele fez uma declaração destacando a urgência de restaurar a relação entre a humanidade e o meio ambiente ("O quê?"); isso aconteceu no dia 22 de abril de 2024, o "Dia da Mãe Terra" ("Quando?"). Se necessário, comente com a turma que nesse lide não é possível identificar onde os fatos ocorreram.

1. e) Adotando práticas de produção e consumo sustentáveis, além de frear a perda de biodiversidade; acabar com a poluição e reduzir as emissões de gases de efeito estufa; apoiar povos indígenas, comunidades locais e outras populações afetadas pelas crises ambientais.

g) Que registro linguístico foi empregado nessa notícia? Justifique sua resposta.

h) Com que objetivo as aspas foram usadas no trecho a seguir?
Resposta: As aspas foram usadas para indicar uma citação da fala de António Guterres.

> O chefe da ONU destacou que "dependemos da natureza para obter os alimentos que comemos, o ar que respiramos e a água que bebemos".

1. g) Resposta: O registro formal, pois o texto foi escrito seguindo as regras da norma-padrão da língua portuguesa.

2. Leia o poema a seguir.

2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem o que o poema despertou neles, considerando o assunto tratado e o conhecimento de mundo que eles têm.

2. d) Resposta: O título do poema "Vício na fala" sugere que há uma tendência em usar a língua de determinada forma, quando ela é falada, e os versos dele mostram quais são essas tendências.

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para peor pió
Para telha dizem têia
Para telhado dizem teado
E vão fazendo telhados

ANDRADE, Oswald de. Vício na fala. *In*: ANDRADE, Oswald de. **Poesias reunidas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 38.

a) Que sentimentos ou sensações esse poema despertou em você?

b) Os versos apresentam duas formas diferentes de dizer as mesmas palavras. Quais são elas? Resposta: Milho – mio; melhor – mió; peor – pió; telha – têia; telhado – teado.

c) A respeito dessas palavras, identifique quais alternativas são verdadeiras e quais são falsas. Resposta: A alternativa **I** é verdadeira; as alternativas **II** e **III** são falsas.

I) Elas representam o fenômeno da variação linguística.

II) As palavras **milho**, **melhor**, **peor**, **telha** e **telhado** representam uma variedade popular.

III) As palavras **mio**, **mió**, **pió**, **têia** e **teado** estão de acordo com a norma-padrão.

d) Como o título do poema se relaciona com os versos?

e) Transcreva a alternativa correta a respeito desse poema. Resposta: Alternativa **II**.

I) O eu lírico faz uma crítica às pessoas que falam **mio**, **mió**, **pió**, **têia** e **teado** por se tratar de um vício na fala.

II) O eu lírico aborda o fenômeno da variação linguística e faz uma homenagem às pessoas que empregam a variedade popular da língua.

Orientações

• No item **g** da atividade **1**, é possível avaliar se os estudantes reconhecem o registro linguístico e se são capazes de diferenciar o formal do informal. Se necessário, oriente-os a considerar o assunto do texto, o público-alvo e o veículo em que foi publicado, analisando o nível de formalidade. Se necessário, leve-os a perceber que o assunto da notícia é sério e que ela foi escrita para o público geral, sendo publicada em um veículo de comunicação de grande prestígio. Além disso, mostre-lhes a elaboração das frases de acordo com a norma-padrão.

• O item **h** avalia a habilidade dos estudantes em reconhecer a função das aspas no texto. Caso não identifiquem que elas foram empregadas para indicar uma citação da fala de António Guterres, retome os principais usos desse sinal de pontuação, apresentando opções à turma, como: destacar o título de uma obra; destacar uma expressão; indicar uma citação da fala de alguém. Por fim, oriente-os a retomar outros sinais de pontuação, além das aspas, e a reconhecer suas funções no texto.

Na atividade **2**, organize a turma em duplas unindo estudantes de diferentes perfis, a fim de promover a colaboração entre eles para a leitura e a compreensão do poema. Se julgar pertinente, aproveite o item **a** para comentar sobre o movimento modernista brasileiro e o **Manifesto da Poesia Pau-Brasil**, do qual Oswald de Andrade também é autor, explicando seu cunho nacionalista e valorizando a cultura e a língua do povo brasileiro, o que é possível perceber nesse poema. Se julgar pertinente, solicite à turma uma pesquisa acerca de Oswald de Andrade, sua produção e o movimento modernista.

• Os itens **b** e **c** avaliam a habilidade dos estudantes em localizar informações explícitas, bem como em distinguir a norma-padrão e a variação linguística. Caso algum deles tenha dificuldade em identificar as palavras que foram elencadas, evidencie-as nos versos e comente a respeito da variação linguística.

• No item **d**, avalie se todos foram capazes de fazer **inferências** a respeito da relação entre o título do poema e o conteúdo dele. Se necessário, leve-os a compreender que o sentido da expressão "vício na fala" se refere a tendência, costume, hábito.

• Ao propor o item **e**, verifique se os estudantes compreenderam a presença da variação linguística no poema. Caso eles tenham dificuldade em identificar a alternativa correta, explique-lhes o conceito de variação linguística e explore o contexto de produção do poema, para que percebam a possível intenção do autor – prestigiar a variedade popular.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Leia a sinopse a seguir para responder às questões.

Diálogos de Samira: por dentro da guerra síria

Nestas páginas você vai descobrir a história do encontro entre Samira e Karim. Nascidos em países tão distantes entre si, quanto Brasil e Síria, eles envolvem-se em uma experiência que vai mudar suas visões de mundo. Por meio da troca de mensagens, os dois vivenciam uma das mais importantes propostas do ser humano: o desafio de conhecer e aceitar o outro, suas culturas e tradições, seus temores e sonhos, por mais estranhos e diferentes que possam parecer à primeira vista. Aqui, veremos como a aventura criadora estabelecida pelo diálogo, pela palavra, representa o principal caminho para a construção de uma sociedade mais integrada e tolerante.



Capa do livro **Diálogos de Samira: por dentro da guerra síria**, de Marcia Camargos e Carla Caruso, 2015.

DIÁLOGOS de Samira: por dentro da guerra síria. **Moderna**. Disponível em: https://www.moderna.com.br/literatura/livro/dialogos-de-samira. Acesso em: 13 maio 2024.

a) Com base nas informações da sinopse, é possível saber do que trata a obra? Explique sua resposta. Resposta: Sim, porque na sinopse é informado que o livro narra a história de Samira e Karim, pessoas de nacionalidades diferentes, brasileira e síria, que se envolvem em uma experiência que mudará a visão de mundo deles.

b) Por que é importante apresentar a capa do livro na sinopse? Resposta: Fornecer ao leitor um resumo da obra, despertando sua vontade de conhecê-la.

c) Com base no texto lido, qual é a finalidade de uma sinopse?

d) Transcreva as alternativas corretas a respeito das concordâncias nominal e verbal no trecho a seguir. Resposta: Alternativas **I** e **IV**.

> Nestas páginas você vai descobrir a história do encontro entre Samira e Karim. Nascidos em países tão distantes entre si, quanto Brasil e Síria, eles envolvem-se em uma experiência que vai mudar suas visões de mundo.

3. b) Sugestão de resposta: Porque a capa dá mais informações sobre a obra, como o nome dos autores e da editora, além de chamar a atenção do público, o que pode contribuir para despertar a vontade de ler o livro.

I) Na expressão **nestas páginas**, há a concordância nominal entre substantivo e pronome, em gênero e número.

II) Ocorre a concordância nominal entre o substantivo **países** e o adjetivo **distantes**, pois ambos estão no singular.

III) A locução **vai mudar** faz concordância verbal com **suas visões**.

IV) A locução **vai mudar** faz concordância verbal com o sujeito **uma experiência**.

Orientações

• No item **a** da atividade **3**, verifique se os estudantes compreenderam o texto. Caso eles tenham dificuldade em identificar que a sinopse trata de um resumo e uma apresentação de outra obra, mostre-lhes outros exemplares desse gênero, auxiliando-os a perceber que são textos que dão informações de produtos culturais, sem emitir opiniões ou julgamentos, como as resenhas.

• Ao propor os itens **b** e **c**, avalie se todos identificam a estrutura da sinopse e a finalidade desse gênero. Caso não tenham compreendido a função de uma sinopse, converse com eles sobre situações reais em que esse gênero é empregado e sua importância para divulgar diferentes obras para o público geral. Providencie catálogos impressos ou digitais com diversas sinopses para que eles tenham contato com outros exemplares do gênero em seus contextos reais de uso.

• Ao avaliar o item **d**, se os estudantes não identificarem as alternativas corretas a respeito da concordância nominal e da concordância verbal, retome com eles esses conceitos mostrando que, na concordância nominal, os artigos, os adjetivos e os pronomes devem concordar com o substantivo em gênero e número. Já na concordância verbal, o verbo deve concordar em número e pessoa com o sujeito da oração. Verifique se há necessidade de retomar as definições e as funções de artigo, adjetivo, pronome, substantivo, sujeito ou verbo a fim de consolidarem seus conhecimentos. Se julgar pertinente, explore a diferença entre a concordância estabelecida pela norma-padrão e a que é empregada na variedade popular, explicando quando a norma-padrão é exigida de acordo com a situação comunicativa e quando a variedade popular é adequada.

4. Leia um verbete de dicionário que define a palavra **cultura**.

> **Cultura** <cul *tu* ra> *s.f* **1** Conjunto de conhecimentos, costumes e tradições de um povo ou de uma época: *É apaixonado pela cultura clássica*. **2** Conjunto de conhecimentos obtidos por meio do estudo: *As viagens e a leitura o dotaram de uma grande cultura*. **3** Trabalho ou cuidado da terra para que ela produza: *A cultura de orquídea exige muita perícia*. SIN. Cultivo. **4** Criação ou exploração de alguns animais, especialmente se for com fins lucrativos industriais, econômicos ou científicos: *Investiu todo o seu capital na cultura de abelhas*.

Vinicius Costa/Arquivo da editora

CULTURA. *In*: **Dicionário didático**. São Paulo: Edições SM, 2009. p. 229.

a) O termo empregado na sinopse foi **culturas**. Se você procurasse essa palavra no dicionário a encontraria grafada dessa forma? Explique.
Resposta: Não, pois o dicionário apresenta as palavras no singular, portanto deveria procurar pela palavra **cultura**.

b) Essa palavra foi empregada com qual das acepções nessa sinopse?
Resposta: Acepção 1: Conjunto de conhecimentos, costumes e tradições de um povo ou de uma época.

c) Além das diferentes acepções da palavra, que outras informações esse verbete apresenta?
Resposta: Separação silábica da palavra com indicação da sílaba tônica, classificação como substantivo feminino (s.f.), um exemplo do uso da palavra para cada acepção e um sinônimo.

5. Agora, você vai produzir a sinopse de um livro ou de um filme para divulgá-la na biblioteca da escola, a fim de incentivar o contato com essa obra.
Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a atividade no **Manual do Professor**.

- Escolha a obra e anote as informações técnicas sobre ela.
- Inicie com as informações técnicas, como título, autor ou diretor e ano de lançamento. Depois, registre o resumo sem contar o final.
- Se possível, insira o cartaz do filme ou capa do livro junto ao texto.
- Use recursos linguísticos para garantir a coesão e a coerência do texto.
- Revise a sinopse e produza a versão final fazendo as correções.
- Entregue a versão final do seu texto à biblioteca da escola.

Autoavaliação

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Responda aos questionamentos para avaliar seu desempenho nas atividades.

- Fui capaz de ler e compreender os textos apresentados?
- Identifiquei o gênero, o objetivo e as características dos textos?
- Fui capaz de reconhecer o uso das aspas?
- Identifiquei a variação linguística e o emprego dos registros formal e informal?
- Compreendi a concordância nominal e a concordância verbal?
- Produzi uma sinopse seguindo as características do gênero?

Caso tenha sentido dificuldade em responder a alguma das atividades, peça ajuda ao professor ou a um colega ou pesquise o conteúdo em outros materiais.

Orientações

• A atividade **4** permite avaliar o conhecimento dos estudantes a respeito do uso e da estrutura do verbete de dicionário. Caso tenham dificuldade, oriente-os a fazer a atividade em duplas ou coletivamente. Incentive-os a ler e analisar o verbete de dicionário apresentado e a destacar a entrada dele, a separação silábica, a sílaba tônica, a classificação gramatical da palavra e as acepções. Explique a eles que a finalidade desse texto é apresentar informações objetivas sobre um termo, dando um conjunto de acepções, exemplos e outras informações pertinentes.

• Na atividade **5**, verifique se os estudantes produziram a sinopse respeitando as características do gênero. Além disso, avalie o conhecimento linguístico deles, analisando se conseguem produzir um texto coerente em que empreguem o registro formal, usando corretamente a pontuação, a concordância nominal, a concordância verbal e a colocação pronominal. Essa atividade será essencial para mapear as possíveis defasagens com relação aos conhecimentos linguísticos. Caso perceba essas dificuldades, faça um levantamento a fim de retomar os respectivos conteúdos. Se necessário, disponibilize outras atividades de sistematização antes de iniciar o trabalho com os capítulos deste volume. Dessa forma, todos podem retomar conteúdos essenciais para continuar os estudos.

• Se julgar pertinente, proponha também a publicação da sinopse em uma mídia digital da turma, a fim de divulgarem para outras pessoas além da comunidade escolar.

• Ao propor a **Autoavaliação**, oriente todos a responder aos questionamentos no caderno e a justificar as situações em que não conseguiram desempenhar determinada atividade ou não compreenderam algum conteúdo. Depois, solicite a alguns voluntários que leiam as anotações que fizeram e os incentive a comentar suas percepções, promovendo a interação entre eles. Ressalte, nesse momento, a importância do respeito aos colegas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 1

O mundo e suas maravilhas



oneinchpunch/Shutterstock.com

Casal tirando *selfie* em Barcelona, na Espanha.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. As pessoas da imagem estão tirando *selfies*. Por que tantas pessoas têm esse hábito?
2. Viajar é uma forma de conhecer outras culturas. Quais culturas você gostaria de conhecer? Comente com os colegas.
3. A internet nos permite conhecer diferentes lugares do mundo sem sair de casa. Você acompanha perfis de redes sociais dedicados a viagens? Por quê?

Neste capítulo, você vai estudar:

- postagem de rede social;
- perfil de rede social;
- marcas de oralidade;
- estrangeirismos.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar uma postagem de rede social e um perfil de rede social.
- Identificar marcas de oralidade e estrangeirismos e refletir sobre seu uso.
- Praticar a escrita por meio da criação de um perfil de rede social.
- Praticar a oralidade por meio da produção de um vídeo de rede social.

Justificativas

O trabalho com os gêneros postagem de rede social e perfil de rede social permite aos estudantes conhecer e compreender ferramentas que contribuem para sua participação na sociedade por meio da cultura digital. Além disso, os conteúdos gramaticais e ortográficos explorados de forma contextual auxiliam no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

Orientações

• Inicie o trabalho lendo o título do capítulo e analisando a imagem com a turma. Leia a legenda e incentive os estudantes a trocar ideias sobre os elementos que compõem a fotografia, identificando o que aparece em primeiro plano, as cores predominantes etc. Pergunte se eles sabem onde fica localizado o país citado e leve um mapa para fazer essa identificação com a turma.

• Depois, peça a um voluntário que leia as questões de **1**, **2** e **3** e promova uma roda de conversa para que todos compartilhem suas respostas e opiniões. Nesse momento, empregue a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**. Informações sobre essa e outras estratégias podem ser encontradas nas orientações gerais deste manual.

• Na atividade **1**, lembre-os de que atualmente é comum que as fotografias sejam tiradas para serem compartilhadas nas redes sociais.

• Por fim, leia a lista de conteúdos que a turma vai estudar no capítulo e verifique os conhecimentos prévios de todos a respeito dos gêneros textuais postagem de rede social e perfil de rede social, bem como dos conteúdos linguísticos listados.

Respostas

1. Resposta pessoal. Instigue os estudantes a concluir que as pessoas tiram fotografias para registrar o momento e guardá-las como lembrança.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentar o que lhes chama a atenção na cultura escolhida, como o espaço geográfico em que está inserida, as pessoas, os costumes e tradições, a história, a culinária etc.

3. Resposta pessoal. Caso algum estudante mencione que acompanha esse tipo de perfil, peça-lhe que apresente informações sobre ele aos colegas, comentando os tipos de viagem que a pessoa faz, aquilo que considera interessante nas postagens e o motivo de segui-lo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Ler e interpretar uma postagem de rede social e conhecer as principais características desse gênero.

• Identificar marcas de oralidade.

• Compreender o que são estrangeirismos.

• Ler e interpretar um perfil de rede social e conhecer as principais características desse gênero.

• Refletir a respeito dos usos das redes sociais.

Orientações

• Para iniciar o trabalho com o conteúdo do capítulo, leia com os estudantes o texto desta página e pergunte a eles se conhecem os elementos mencionados. Se considerar oportuno, proponha-lhes que façam uma breve pesquisa a respeito desses elementos na internet ou na biblioteca da escola, orientando a seleção de informações e imagens para que conheçam um pouco mais sobre eles. Depois, instrua-os a apresentar as descobertas aos colegas. Para isso, é possível empregar a estratégia **Caminhada na galeria**.

• Para ampliar a atividade **1**, questione os estudantes se já realizaram viagens e qual foi o lugar mais interessante que visitaram. Incentive-os a comentar com os colegas, expondo suas lembranças e as sensações que tiveram nessa viagem.

• Na atividade **2**, caso algum estudante mencione que não tem o costume de viajar ou não tem perfil em rede social, pergunte-lhe se, caso fosse a algum lugar, teria interesse em tirar fotografias e compartilhá-las na internet com outras pessoas.

• Ao propor a atividade **3**, verifique as expectativas dos estudantes que devem ser baseadas na relação entre uma postagem de rede social e o fato de ser a fotografia de uma das sete maravilhas do mundo moderno. Se necessário, explique à turma que as maravilhas do mundo moderno são sete construções imponentes feitas pela humanidade ao redor do mundo. Cite alguns exemplos, como o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, e o Coliseu, em Roma, na Itália.

2. Resposta pessoal. Caso algum estudante não use redes sociais, promova o respeito à sua escolha e questione o que gosta de fazer quando viaja, se tira fotografias, se compartilha com amigos e familiares etc.

Práticas de leitura e escrita

Postagem de rede social

Antes da leitura

Viajar e conhecer novos lugares são atividades preferidas de muita gente. Entrar em contato com culturas diversas e se maravilhar com a variedade de monumentos e paisagens são só algumas das vantagens.

Muitas pessoas gostam de compartilhar momentos de suas viagens na internet, postando fotografias, comentando postagens de amigos e familiares ou avaliando lugares que visitam. Para algumas delas, essa prática já é uma profissão. São vários os influenciadores digitais, ou *influencers*, que apresentam conteúdo sobre viagens.

Ao redor do mundo, existem diferentes tipos de atrações que chamam a atenção dos turistas, por exemplo, as paisagens naturais de tirar o fôlego, como a **Baía de Ha Long**, no Vietnã; as obras de arte geniais expostas em museus, como a **Mona Lisa**, de Leonardo da Vinci; ou festas tradicionais, como o **Dia de São Patrício**, na Irlanda.


Museu do Louvre, Paris, França

Mona Lisa, de Leonardo da Vinci. Óleo sobre tela, 77 cm × 53 cm, 1503.


Stefano Zaccara/Shutterstock.com

Baía de Ha Long, no Vietnã, em 2020.


Augustino/Shutterstock.com

Pessoas comemorando o Dia de São Patrício, na Irlanda, em 2024.

1. Para quais lugares do mundo você gostaria de viajar? Comente com os colegas o motivo.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentar os motivos de suas escolhas.

2. Quando viaja, você compartilha fotografias nas redes sociais? Por quê?

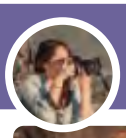
3. Você vai analisar a postagem de uma pessoa que visitou uma das sete maravilhas do mundo moderno. O que você imagina que vai ser compartilhado?

Resposta pessoal. Retome as expectativas após a análise da postagem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Leia a postagem de rede social a seguir.



barbara.figueira
Petra



Fotos: Zephyr_p/Shutterstock.com

barbara.figueira

Como vocês sabem, um dos meus *hobbies* preferidos é viajar. E hoje eu conheci um dos lugares mais incríveis que já visitei! A cidade de Petra, que fica na Jordânia. Uau! Ela é linda! Mas não é pra menos, ela é uma das sete maravilhas do mundo moderno, e a Unesco classifica ela como um patrimônio cultural da humanidade. E o lugar faz jus ao título, ela é toda esculpida em pedra com uma corzinha meio rosa, e é daí que vem o seu apelido também, Cidade Rosa. A cor da cidade também é uma coisa de outro mundo. Inclusive a cidade já foi *set* pra um dos filmes do Indiana Jones, e... bom... já sabem o *frisson* que isso causa nos turistas, né?! É *show* demais!

#ParaTodosVerem: Foto: sentada em um tapetinho, estilo Persa, com um lenço na cabeça, olhando pra uma construção esculpida em pedra.

#turistando #petra #jordânia #indianajones

Vinícius Costa/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

Orientações

• Inicialmente, peça aos estudantes que façam a leitura individual e silenciosa do texto. Depois, solicite a voluntários que leiam trechos da postagem em voz alta para os colegas.

• Após a leitura, verifique se há dúvidas de vocabulário ou expressões empregadas no texto. Em caso positivo, ajude os estudantes a compreender o significado por meio do contexto ou então disponibilize exemplares de dicionários para que consultem os termos desconhecidos.

• Na sequência, peça-lhes que analisem as duas imagens apresentadas, de modo que identifiquem a fotografia da autora da postagem, compondo o perfil da rede social, e a fotografia que acompanha e ilustra o texto postado. Oriente-os a descrever os elementos que compõem essa última fotografia, levando-os a perceber que se trata de uma mulher sentada observando do alto uma construção de pedra.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

1. O que foi compartilhado na postagem era o que você havia imaginado antes da leitura? Comente com os colegas. Resposta pessoal. Relembre com os estudantes as considerações que fizeram antes da leitura.

2. Você já conhecia a cidade apresentada na postagem? Qual informação a respeito dela você achou mais interessante? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a, além de compartilhar o que mais gostaram, dizer o motivo pelo qual acharam as informações interessantes.

3. Com que objetivo essa pessoa fez a postagem? Resposta: Com o objetivo de compartilhar sua experiência de viagem e mostrar o lugar para as pessoas que a acompanham em sua rede social.

4. Responda às questões a seguir a respeito da pessoa que publicou a postagem.

a) Qual é o nome de usuário dessa pessoa na rede social? Resposta: barbara.figueira.

b) Com base nesse nome de usuário, é possível deduzir o nome real dessa pessoa. Qual seria esse nome? Resposta: Bárbara Figueira.

c) Esse nome é acentuado quando escrito convencionalmente. Por que isso não aconteceu no nome de usuário na rede social? Resposta: Porque em nomes de usuários em redes sociais não se utilizam acentos gráficos e outros sinais, como a cedilha.

5. Releia o trecho a seguir. 7. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que se trata de uma informação interessante, pois explica a origem do apelido da cidade e uma de suas principais características.

> Como vocês sabem, um dos meus *hobbies* preferidos é viajar.

a) Qual é o significado do termo ***hobbies*** nesse contexto? Resposta: Significa entretenimento, passatempo, algo que ela gosta de fazer como forma de relaxar e se divertir.

b) A quem a autora da postagem se refere ao empregar o termo **vocês**? Resposta: Aos usuários que a acompanham na rede social.

6. Sobre o local mostrado na postagem, responda às questões a seguir.

a) De que local se trata? Resposta: Da cidade de Petra, na Jordânia.

b) Qual é a opinião da autora da postagem sobre o local? Quais expressões ela utilizou para demonstrar sua opinião? Resposta: Ela tem uma opinião muito positiva. Ela mostra isso pelo uso de expressões como **um dos lugares mais incríveis**, **linda**, **de outro mundo** e ***show***.

7. A autora diz que o local também é conhecido como Cidade Rosa.

a) Qual explicação ela dá para esse nome? Resposta: Ela explica que a cidade foi esculpida em pedra de cor rosa.

b) Em sua opinião, por que ela considerou essa informação interessante a ponto de compartilhá-la em uma postagem?

8. A autora cita dois títulos dados à cidade.

a) Quais são esses títulos? Resposta: Maravilha do mundo moderno e patrimônio cultural da humanidade.

b) O que significa um local ser patrimônio cultural da humanidade? Resposta: Esse título é dado a elementos que tenham valor histórico e relevância cultural.

Orientações

• Nas atividades **1** e **2**, retome as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura. Peça a eles que comparem as respostas dadas anteriormente, comentando o que ela tem de diferente e de igual ao que imaginaram e destacando o que mais lhes chamou a atenção. Dessa forma, trabalha-se também a compreensão da turma com relação ao que foi apresentado na postagem.

• Na atividade **3**, se necessário, pergunte aos estudantes o que eles costumam compartilhar nas redes sociais, caso tenham esse hábito.

• O item **a** da atividade **4** permite identificar uma informação explícita no texto, enquanto o item **b** possibilita fazer **inferências** a respeito do nome da autora da postagem. Após a realização do item **c**, explique à turma que, atualmente, já é possível inserir acentuação gráfica e outros recursos em endereços de *sites*, entretanto não é uma prática comum, pois pode ocasionar dificuldades de compreensão por causa de digitação incorreta ou, ainda, dificultar o acesso a essas informações para pessoas que falam outros idiomas e não sabem usar esses símbolos.

• No item **a** da atividade **5**, se necessário, oriente os estudantes a procurar o termo e a sua tradução em um dicionário bilíngue ou incentive-os a pensar se já notaram esse termo em outros contextos. No item **b**, leve-os a refletir sobre a finalidade da postagem a fim de identificar os possíveis interlocutores desse texto.

• Para as atividades **6**, **7** e **8**, oriente os estudantes a retomar a leitura do texto e localizar as informações necessárias.

• No item **b** da atividade **8**, se considerar oportuno, explique à turma que os patrimônios culturais da humanidade, considerados materiais, são monumentos, edifícios ou lugares que tenham excepcional valor universal histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico; já os imateriais implicam formas de expressão, modos de criar, fazer e viver, tais como estilos musicais, danças e festas típicas. Se necessário, conduza uma pesquisa a fim de verificar os critérios utilizados para classificar algo como maravilha ou patrimônio cultural da humanidade.

Sugestão de atividade

• Para ampliar o trabalho com as maravilhas do mundo moderno, proponha aos estudantes a atividade a seguir.

• Organize a turma em sete grupos, um para cada maravilha. Oriente cada grupo a pesquisar uma das maravilhas, recolhendo informações sobre ela: onde fica, quando foi construída, quem construiu, principais características, fatos interessantes, entre outras informações que considerarem oportunas. Peça-lhes também que pesquisem uma imagem para apresentar à turma.

• Depois, utilizando a metodologia **Sala de aula invertida**, peça a cada grupo que apresente sua maravilha à turma.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

9. De acordo com a autora da postagem, a cidade é um local turístico por sua beleza.

a) Ela cita outro fato interessante da cidade. Que fato é esse?
Resposta: O fato de que a cidade já foi cenário de um filme do personagem Indiana Jones.

b) Para você, por que isso deixa os turistas interessados em visitar o lugar?
Resposta pessoal. Se necessário, explique aos estudantes que Indiana Jones é um personagem famoso de filmes; portanto, estar no local onde um dos títulos foi filmado pode ser interessante para os fãs dessa série de longas-metragens.

10. Releia os itens a seguir.

#turistando #petra #jordânia #indianajones

a) Que nome é dado a esses recursos? Resposta: *Hashtags*.

b) Com que objetivo esse recurso foi usado?
Resposta: Para marcar a postagem relacionando-a a assuntos em comum, a fim de que mais usuários encontrem a publicação ao pesquisar por esses termos.

c) Quais outros termos você acrescentaria nessa postagem?
Sugestão de resposta: #patrimoniocultural; #unesco; #viagem; #cidaderosa.

11. Na postagem, a autora faz uma breve descrição da fotografia.

a) Transcreva o trecho em que ela descreve a fotografia.

b) Que recurso ela utilizou para destacar essa descrição?
Resposta: A *hashtag* **#ParaTodosVerem**.

c) Por que é importante a utilização desse tipo de recurso?
Resposta: Porque descreve a imagem para pessoas cegas, de baixa visão ou que utilizem leitores de tela por algum motivo.

11. a) Resposta: #ParaTodosVerem: Foto: sentada em um tapetinho, estilo Persa, usando um lenço na cabeça, olhando pra uma construção esculpida em pedra.

12. A Jordânia, país onde está localizada a cidade de Petra, fica no Oriente Médio e faz fronteira com a Síria. Leia o texto a seguir. Respostas no **Manual do Professor**.

> A Agência da ONU para Refugiados, Acnur, está destacando o enorme progresso feito pela Jordânia em incluir os refugiados sírios no mercado de trabalho. No ano passado, o governo jordaniano emitiu 62 mil autorizações aos civis da Síria, um número recorde.
>
> Segundo o Acnur, os refugiados podem trabalhar em vários setores da economia da Jordânia desde 2016, depois da comunidade internacional financiar uma iniciativa do país em melhorar o acesso ao emprego legal e à educação para os sírios forçados a fugir de suas casas.
>
> [...]

JORDÂNIA emite número recorde de autorizações de trabalho para sírios. **Nações Unidas**, 28 jan. 2022. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2022/01/1777892. Acesso em: 3 mar. 2024.

Com um colega, pesquisem e respondam às questões a seguir.

a) A Síria passa por uma crise humanitária. O que levou o país a essa crise?

b) O que são refugiados e para que servem os campos de refugiados?

c) Em sua opinião, qual é a importância do progresso feito pela Jordânia em relação aos refugiados?

Orientações

• Ao propor a atividade **9**, caso os estudantes não conheçam Indiana Jones, explique que se trata de um personagem fictício: um professor de arqueologia que participa de aventuras envolvendo relíquias históricas.

• Na atividade **10**, comente que ***hashtag*** é uma palavra da língua inglesa que une duas outras: ***hash***, que significa cerquilha, ou o símbolo que ela representa, e ***tag***, que significa etiqueta. Desse modo, ela é muito utilizada nas redes sociais para categorizar uma palavra-chave e direcionar o usuário a uma página com publicações de mesma temática.

• A atividade **11** trabalha a acessibilidade nos meios digitais. Destaque que essa não é uma prática obrigatória nas postagens de rede social, mas que seu uso indica uma preocupação do perfil acerca da compreensão do conteúdo pelos usuários cegos, com baixa visão ou que utilizam leitores de tela. Pergunte-lhes se já viram o uso desse tipo de recurso ou se eles mesmos já usaram. Caso algum deles tenha essa prática, peça a ele que compartilhe quando e por que passou a tê-la.

• Na atividade **12**, verifique se há termos no texto que causam dúvidas. Se houver, oriente os estudantes a pesquisá-los. No item **b**,explique que os campos de refugiados são considerados soluções temporárias para o problema da migração forçada, pois o ideal é que as pessoas possam voltar aos seus países ou se reestabelecer definitivamente em outro lugar. Entretanto, muitas são obrigadas a viver por anos nesses locais. Se possível, para o item **c**, leia o texto completo, disponível no *site* indicado na referência.

Respostas

12. a) Em 2011, iniciou-se uma Guerra Civil na Síria. Essa guerra foi consequência da Primavera Árabe, uma série de protestos populares ocorridos em países árabes do norte da África e do Oriente Médio, a partir de 2010. Esses protestos mostravam a insatisfação popular em relação a diversos temas, como corrupção, repressão, perda de direitos fundamentais, altos níveis de desemprego e pobreza.

12. b) Os refugiados são pessoas obrigadas a deixar seu país de origem por diversos motivos, como guerras, violações dos direitos humanos, terrorismo, fome, preconceito e intolerância, seja ela política, religiosa ou étnica. Os campos de refugiados são alojamentos, teoricamente temporários, que abrigam as pessoas forçadas a deixar seus países. Esses locais costumam ser administrados por organizações internacionais que fornecem, além do abrigo temporário, assistência médica, água potável, alimentos, educação e outros serviços essenciais.

12. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que a inclusão dos refugiados no mercado de trabalho é importante, pois ajuda essas pessoas na reconstrução de suas vidas no novo país, dando a elas a oportunidade de ganhar o dinheiro para se sustentarem e depender menos da ajuda humanitária. Dessa forma, uma sociedade mais justa e inclusiva é construída.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• A atividade **13** possibilita verificar a compreensão dos estudantes com relação à estrutura da postagem de rede social e dos recursos disponíveis nela. Se possível, acesse com a turma outra postagem de rede social e explore os recursos apresentados, como ícones de busca e de mensagens e *hashtags*.

• Ao trabalhar o ícone usado para indicar que a pessoa gostou de uma publicação, explique a eles que essa ação é conhecida por **curtir** ou **dar *like***. Se necessário, comente que a palavra ***like*** está em inglês e é o mesmo que **gostar** em português.

Verificação de aprendizagem

Antes de propor a leitura [illegible] quadro com o objetivo, [illegible] características e o público-alvo da postagem de [illegible]de social, investigue, como forma de **avaliação formativa**, o aprendizado dos [illegible]udantes a respeito desse [illegible]nero textual utilizando a [illegible]ratégia **Papel de minuto**. [illegible]ra tanto, peça-lhes que, [illegible] uma folha avulsa, anotem o objetivo, as características e o público-alvo da [illegible]stagem. Depois, recolha [illegible]folhas e verifique se eles compreenderam o conteúdo em estudo. Ao final, leia as informações sobre o gênero apresentadas nesta página. Caso algum estudante ainda não tenha consolidado esse conhecimento, disponibilize exemplares de textos encontrados em ambientes virtuais, como uma notícia digital, uma petição *on-line* e outra postagem de rede social, auxiliando-o a identificar qual é a postagem e reconhecer suas características.

Integrando saberes

• Para ampliar o trabalho com o estudo do texto, providencie um atlas e auxilie os estudantes a localizar a fronteira entre a Jordânia e a Síria, no Oriente Médio. A análise dessa região permite um trabalho integrado entre **Língua Portuguesa** e **Geografia**. Aborde a relevância dela no contexto cultural, marcado pela influência das religiões, e no aspecto econômico, ligado à exploração do petróleo.

• Na sequência, investigue os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos refugiados. Verifique se eles conhecem outros casos em que as pessoas foram obrigadas a fugir e se tornarem refugiadas. Explique a eles que há no Brasil refugiados, ainda que não em campos específicos. Averigue se na turma há algum refugiado ou alguém que conheça uma pessoa nessa situação. Aproveite para debater o tema instigando-os a refletir sobre as condições de vida em campos de refugiados, as oportunidades de trabalho e a xenofobia. Essa proposta permite articular os conhecimentos de **Língua Portuguesa** e **História**.

13. Relacione os elementos a seguir com sua função na postagem.
Resposta: **A – IV**; **B – VII**; **C – I**; **D – V**; **E – II**; **F – VI**; **G – VIII**; **H – III**.



I. Fotografia de perfil do usuário.

II. Ícone para as pessoas demonstrarem que gostaram da postagem (curtir).

III. *Hashtags* para que a postagem seja localizada em buscas.

IV. Nome que identifica o usuário, isto é, a pessoa que fez a postagem.

V. Fotografia principal da postagem.

VI. Ícone para as pessoas comentarem a postagem.

VII. Ícone com a localização do lugar em que a fotografia foi tirada.

VIII. Ícone para as pessoas compartilharem a postagem com outros usuários.

Postagem de rede social

Objetivo

Compartilhar informações ou imagens com outras pessoas na internet.

Características

Texto compartilhado em ambiente virtual, costuma ser composto de imagem e texto escrito. Pode apresentar recursos, como *hashtags* e *emojis*. O tema varia de acordo com as preferências do autor da postagem.

Público-alvo

Pessoas que usam redes sociais e acompanham o autor da postagem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Objeto digital: *Podcast*

Marcas de oralidade

1. Releia a seguir uma parte do texto da postagem de rede social.

> Inclusive a cidade já foi *set* pra um dos filmes do Indiana Jones, e... bom... já sabem o *frisson* que isso causa nos turistas, né?!

Nesse trecho, dois termos foram escritos de forma reduzida.

a) Quais são esses termos e quais palavras dão origem a eles? Resposta: A palavra **pra** e a palavra **né**. A palavra **pra** é a redução de **para**, e a palavra **né** é a redução da expressão **não é**.

b) Qual desses dois termos foi usado com a intenção de estabelecer uma interação mais direta com o leitor? Resposta: O termo **né**.

c) Que efeito o uso desses dois termos confere ao texto da postagem? Resposta: Alternativa **II**.

I) Revela que o texto da postagem foi escrito por uma pessoa que desconhece regras gramaticais.

II) Aproxima o texto da postagem da fala oral, cotidiana e informal.

III) Torna o texto da postagem específico para quem gosta de viajar.

2. Analise o trecho a seguir.

> [...] e**... bom...** já sabem o *frisson* que isso causa nos turistas, né?!

a) Reflita sobre o uso das reticências combinadas com a palavra **bom** e explique o que essa combinação expressa nesse trecho. Resposta: Expressa interrupções, pausas que a autora fez para concluir sua ideia.

b) Esse uso da língua é mais comum na fala ou na escrita? Resposta: Na fala.

3. Releia mais um trecho do texto.

> Ela é linda! Mas não é pra menos, ela é uma das sete maravilhas do mundo moderno, e a Unesco classifica ela como um patrimônio cultural da humanidade.

a) Nesse trecho, qual palavra a autora utiliza para se referir à cidade? Resposta: O pronome **ela**.

b) Quantas vezes esse termo é utilizado nesse trecho? Resposta: Três vezes.

c) Essa repetição é mais comum na escrita ou na fala? Por quê? 3. c) Resposta: Na fala. Na escrita, evita-se a repetição desnecessária com o uso de outras palavras e outras construções.

d) No trecho "a Unesco classifica ela", o pronome foi empregado de acordo com a norma-padrão? Por que ele foi usado dessa forma?
Resposta: Não, segundo a norma-padrão, o trecho deveria ser "a Unesco a classifica". O pronome foi empregado dessa forma por se tratar de uma situação comunicativa mais informal.

Orientações

• Na atividade **1**, comente com a turma que a língua, assim como as pessoas que a utilizam, está em constante mudança. Em alguns casos, essa mudança pode ocorrer em virtude da necessidade de passar uma quantidade maior de informações em um tempo mais curto, quando se trata da fala, ou em pequeno espaço, quando se trata da escrita. Portanto, é comum usar palavras de forma reduzida como um recurso de economia linguística. No item **b**, comente a função da palavra **né** na comunicação como forma de atrair a atenção do falante ou do leitor e de trazê-lo para o texto.

• Proponha a atividade **2** em duplas ou trios e auxilie os estudantes nas reflexões propostas para chegarem às conclusões pretendidas. Se necessário, apresente exemplos de situações de interação em que ocorrem pausas, interrupções, correções etc., empregando essas e outras marcas de oralidade. No item **a**, destaque que a autora optou por manter no texto escrito essa característica da oralidade. No item **b**, reforce que esse uso no texto escrito reflete características da fala, que é naturalmente espontânea, e que a autora preferiu preservá-las no texto escrito para manter uma proximidade com essa modalidade.

• A atividade **3** possibilita explorar a diferença entre oralidade e escrita, bem como entre registro formal e informal. Nesse sentido, explique à turma que o contexto discursivo, que pode ser mais sério ou mais descontraído, indica o registro linguístico que deve ser empregado: formal ou informal.

• No item **d** da atividade **3**, explore com os estudantes a colocação do pronome na oração "e a Unesco classifica ela". Para isso, explique a eles que para usar um pronome em posição de objeto ou de complemento do verbo deve-se empregar os pronomes pessoais oblíquos, como **me**, **te**, **o**, **a** e **nos**. Além disso, eles devem ser posicionados antes ou depois do verbo na oração, de acordo com algumas regras da norma-padrão, por isso em uma situação formal deve-se usar "e a Unesco classifica-a" ou "e a Unesco a classifica".

Objeto digital: *Podcast*

Com a finalidade de apresentar à turma as marcas de oralidade em uma situação comunicativa oralizada, instrua-os a acessar o *podcast* **Uma conversa de amigos**. Por meio desse objeto digital, eles poderão acessar uma conversa entre dois amigos e perceber os elementos linguísticos característicos da fala espontânea.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Ao propor a atividade **4**, oriente a turma a refletir sobre a situação comunicativa da postagem, definindo o assunto da mensagem, os interlocutores e o ambiente em que ela ocorre. Assim, eles poderão identificar que é uma situação informal, pois o assunto da mensagem se trata de experiências de uma viagem, o que o torna descontraído; os interlocutores demonstram ter proximidade, uma vez que a autora publica em sua postagem informações sobre seu cotidiano para pessoas que a conhecem, ou a seguem; e o local em que a situação comunicativa ocorre, as redes sociais, é informal, com elementos do cotidiano.

• Após a leitura do quadro em o conceito de marcas e oralidade, ressalte que em toda situação de oralidade é informal. Retome com s a diferença entre oralidade e escrita, bem como entre egistro formal e informal, idenciando que uma fala de apresentar característica da formalidade ou da informalidade, a depender do unto, dos interlocutores o local onde ela ocorre. ssa forma, não é apenas a esença de marcas de oralide que vai conferir ao texo tom informal.

• Na atividade **5**, peça a dois voluntários que leiam o diálogo para a turma, representando uma conversa. Após a leitura, verifique se os estudantes tiveram dificuldade para compreender alguma das palavras e oriente-os a fazer a **inferência** do sentido delas pelo contexto. Se necessário, explique-lhes que a expressão **uma mão** convencionalmente é empregada com o sentido de ajuda, de "dar uma mão", mas nesse contexto foi utilizada com o sentido de tempo. Se julgar pertinente, aproveite para comentar que Sérgio Vaz é poeta, escritor e agitador cultural, sobretudo levando a literatura e a cultura para a periferia, pois considera esses conhecimentos importantes para o desenvolvimento das pessoas.

4. Com base nas reflexões feitas, é possível afirmar que o texto da postagem apresenta um registro formal ou informal? Explique.

Os elementos e os traços da fala espontânea que aparecem em textos escritos são chamados de **marcas de oralidade**. Essas marcas podem ser abreviações, reduções, repetições, gírias, hesitações, entre outras, e geralmente conferem um tom de informalidade ao texto escrito. Na modalidade escrita, essas marcas podem ser usadas propositalmente, isto é, quando se deseja imprimir no texto uma característica da fala.

5. Leia a seguir o trecho de uma crônica.

[...]

— Alô? — alguém diz.

— Alô? — digo eu.

— Alô? — diz novamente.

— Pois não, quem é?

— Tá lembrado, não?

— Não. É fulano?

— Não.

— Então, quem é?

— Lembra não?

— No momento...

— Nós trocamos umas ideias lá no centro uma mão.

— Onde?

— No *show*.

— Que *show*, da Sé?

— Lembra não?

— Mano, dá uma luz, porque eu não me lembro...

[...]

4. Resposta: Informal, pois há expressões comuns na oralidade e gírias; além disso, a autora não segue todas as regras da norma-padrão, o que é aceitável considerando a situação comunicativa.



Thiago Lima/Arquivo da editora

VAZ, Sérgio. Contos celulares nº 3 – Quem é? *In*: VAZ, Sérgio. **Literatura, pão e poesia**. São Paulo: Global, 2011. p. 158.

a) Pelo trecho, é possível afirmar que se trata de que tipo de conversa? Justifique sua resposta. Resposta: De uma conversa telefônica. Pelo uso da palavra **alô**.

b) Que elementos do texto nos fazem perceber que se trata de uma conversa? Resposta: O uso dos travessões, que indicam a alternância das falas, e a ordenação dos parágrafos.

22

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

c) Junte-se a um colega e façam um levantamento de exemplos das marcas de oralidade indicadas a seguir que podem ser identificadas no trecho da crônica.

reticências | gírias | abreviações

5. c) Resposta: Reticências: "— No momento..."; "porque eu não me lembro...". Gírias: "uma mão"; "Mano" e "dá uma luz". Abreviação: "Tá".

d) Em dois momentos foram utilizadas as reticências. O que o uso desse sinal de pontuação indica nesse contexto? Resposta: Alternativa **II**.

I) A surpresa do personagem com a pergunta que lhe foi feita.

II) A hesitação do personagem ao responder às perguntas do outro.

e) Explique o sentido das três gírias empregadas no texto.
Resposta: **Mano**, usada para se dirigir à pessoa com quem se fala; **uma mão**, usada com o sentido de **uma vez**; e **dá uma luz**, com o sentido de **me ajude**, **me explique**.

Estrangeirismos

1. c) Sugestão de resposta: Como vocês sabem, um dos meus passatempos preferidos é viajar. / Inclusive a cidade já foi cenário pra um dos filmes do Indiana Jones [...] / [...] já sabem a comoção que isso causa nos turistas, né?! / É espetacular demais!

1. Releia as frases a seguir, retiradas do texto da postagem de internet.

[...] já sabem o *frisson* que isso causa nos turistas, né?!

Inclusive a cidade já foi *set* pra um dos filmes do Indiana Jones [...]

É *show* demais!

Como vocês sabem, um dos meus *hobbies* preferidos é viajar.

a) Com qual significado as palavras a seguir foram usadas no texto?

hobbies | *show* | *set* | *frisson*

Resposta: ***Hobbies***: atividades exercidas como forma de lazer, distração; ***show***: um espetáculo, algo excepcional; ***set***: cenário para encenação teatral ou filmagem; ***frisson***: animação, comoção.

b) O que essas palavras têm em comum?
Resposta: São palavras de origem estrangeira.

c) Agora, reescreva cada uma das frases empregando um termo equivalente em língua portuguesa. Se necessário, use um dicionário.

d) Essa troca de palavras alterou o sentido das frases? Por quê?

e) Em sua opinião, por que a autora da postagem optou pela utilização dessas palavras e não outras equivalentes em língua portuguesa?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que são palavras já enraizadas em nosso vocabulário, portanto seu uso se tornou comum, mesmo não sendo palavras da língua portuguesa.

O uso de palavras ou expressões de outros idiomas é chamado de **estrangeirismo**. Alguns estrangeirismos são usados exatamente como na língua de origem, outros passam por um processo de aportuguesamento, que é a alteração na pronúncia e na escrita originais do termo, como **lincar**, **deletar**, **pôster**, **fôlder**, entre outros.

1. d) Resposta: Não alterou, pois são palavras em língua portuguesa que têm o mesmo significado das palavras estrangeiras.

aproveite para indicar que é comum a postagem de rede social ser mencionada por brasileiros como *post*, empregando, assim, um estrangeirismo.

Integrando saberes

O estudo do estrangeirismo como conteúdo linguístico permite estabelecer uma integração com **Língua Inglesa**. Para que os estudantes reconheçam as palavras em estudo como pertencentes a outra língua, mostre-lhes a ocorrência delas em contexto real, como em notícias, poemas, contos e outros textos em língua inglesa que empreguem ***hobbies***, ***show*** e ***set***; ou então em língua francesa que tenham a palavra ***frisson***. Se necessário e possível, solicite a ajuda do professor de língua estrangeira para selecionar os textos.

Orientações

• Para realizar os itens **c**, **d** e **e** da atividade **5**, se julgar pertinente, releia o conceito de marcas de oralidade apresentado anteriormente. Depois, auxilie os estudantes a identificar no trecho da crônica o emprego e a função das reticências, das gírias e das abreviações, levando-os a perceber que esses elementos deixam o texto escrito mais espontâneo, característica de uma conversa do cotidiano.

• Na atividade **1** do conteúdo **Estrangeirismos**, incentive alguns voluntários a ler as frases. Na sequência, verifique se os estudantes conhecem o significado das palavras indicadas. Se necessário, disponibilize dicionários bilíngues para que eles possam pesquisar a tradução e o significado de cada palavra estrangeira. Ao propor o item **b**, caso mencionem que todas estão em itálico, explique que isso ocorre porque não são palavras da língua portuguesa, então levam esse destaque.

• Após ler o conceito de estrangeirismo, oriente os estudantes quanto ao uso dessas palavras, que deve ser feito com muita consciência, avaliando a adequação ao contexto e verificando se elas representaram as intenções desejadas. Ressalte o fato de muitas palavras relacionadas ao mundo digital serem estrangeirismos, em virtude de a origem desses recursos ser estrangeira. Nesse momento,

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

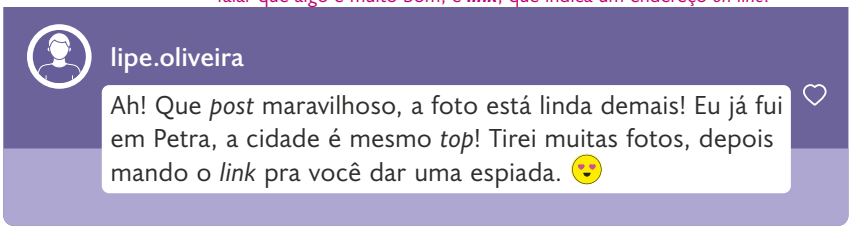
Orientações

• Na atividade **2**, converse com a turma sobre a finalidade de um comentário em postagem de rede social e verifique se eles têm o hábito de postar textos desse gênero. No item **c**, chame a atenção dos estudantes para o uso consciente dos estrangeirismos, levando-os a refletir que devem ser usados quando são realmente a melhor opção para a situação comunicativa ou quando não há na língua portuguesa um termo equivalente ao desejado. Após o item **d**, aproveite para conversar sobre a importância da empatia e do respeito, inclusive em contexto virtual, promovendo atitudes e ideias não preconceituosas, bem como o combate aos diversos tipos de violência no ambiente virtual.

Para desenvolver a atividade **3**, se possível, proponha à turma a escuta da canção acompanhada da letra. No item **b**, instrua os estudantes a buscar o significado das palavras estrangeiras em diferentes fontes de pesquisa a fim de concluírem que se trata de itens e características que ajudam a criar uma imagem positiva do eu lírico. Para o item **d**, promova uma troca de ideias respeitosa e faça uma intermediação indicando aos estudantes que o uso exagerado de estrangeirismos deve ser evitado em situações convencionais, porém quando se pretende criar algum efeito de sentido, como no caso da letra de canção, esse exagero é válido. Finalize as reflexões citando que a nossa língua incorpora muito bem os estrangeirismos e isso a torna ainda mais rica e diversa, e que são necessárias consciência e postura crítica sobre esse fenômeno linguístico por parte do usuário.

2. Leia a seguir um comentário deixado por um usuário na postagem de internet que você analisou.

2. b) Resposta: A palavra ***post***, que é usada para postagem; ***top***, usada para falar que algo é muito bom; e ***link***, que indica um endereço *on-line*.



Ana Elisa Carneiro/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

a) Quem fez esse comentário? Como é possível identificar a pessoa? Resposta: O comentário foi feito por lipe.oliveira. É possível identificar pelo nome de usuário, no início do comentário.

b) A pessoa utilizou estrangeirismos em seu comentário. Quais foram essas palavras? Com que sentido elas foram usadas?

c) Quais palavras a pessoa poderia ter utilizado no lugar dos estrangeirismos?

d) Pelo teor do comentário, qual é a opinião da pessoa com relação ao conteúdo da postagem? Justifique sua resposta.

3. Leia alguns versos de uma letra de canção.

2. c) Resposta: No lugar de ***post***, seria possível usar **postagem** ou **publicação**; no lugar de ***top***, poderia ser usado **demais** ou **incrível**; no lugar de ***link***, **endereço**.

Samba do *approach*

[...]
Eu tenho ***savoir-faire***
Meu temperamento é ***light***
Minha casa é ***hi-tech***
Toda hora rola um ***insight***
[...]

Kethy Mostach/Arquivo da editora

ZECA BALEIRO. Samba do *approach*. Intérpretes: Zeca Pagodinho e Zeca Baleiro. *In*: **O Quintal do Pagodinho 3**. São Paulo: Universal, 2016. Faixa 4. CD 1. Disponível em: https://zecapagodinho.com.br/?discografia=o-quintal-do-pagodinho-3-cd-1/. Acesso em: 12 abr. 2024.

2. d) Resposta: A pessoa gostou muito da postagem. Percebe-se isso pelo uso dos adjetivos **maravilhoso**, **linda** e ***top*** e pela forma como estruturou o comentário.

Na letra dessa canção, a última palavra ou expressão em todos os versos é um estrangeirismo.

a) Que efeito o eu lírico provoca ao fazer essa escolha? Resposta: Humor.

b) Que imagem o eu lírico busca criar de si ao fazer uso de tantos estrangeirismos? Resposta: Ele busca criar uma imagem de sujeito moderno, atento às tendências, cheio de características positivas.

c) Além dos efeitos que você citou, o que está implícito na letra dessa canção? Resposta: Uma crítica ao uso exagerado de estrangeirismos.

d) Com base nas reflexões feitas, qual é sua opinião com relação ao uso de estrangeirismos? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam se consideram aceitável ou não essa prática, se costumam usar estrangeirismos e justifiquem sua opinião.

24

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. Leia a reportagem a seguir.

4. a) Resposta: Significa dizer que elas estão falando o português do Brasil, que tem muitas diferenças em relação ao português falado em outros países, como Portugal.

[...]

Uma reportagem do jornal português **Diário de Notícias** chama atenção para as "crianças portuguesas que só falam 'brasileiro'". Em vez de *relva*, dizem grama, *autocarro* vira ônibus e o *frigorífico* passa a ser chamado de geladeira. Em alguns casos, até há dificuldade para pronunciar as letras **L** e **R** da maneira usual.

O motivo, segundo a reportagem, é o consumo de conteúdos produzidos por *youtubers* brasileiros. Com a pandemia de covid-19 e os meses de confinamento, o tempo passado diante das telas aumentou, assim como a popularidade desses influenciadores digitais em Portugal.

Alguns pais e mães veem essa situação apenas como uma fase, como aconteceu com gerações anteriores em meio à popularização de novelas e gibis. Outros são mais receosos e questionam as possíveis interferências no desenvolvimento linguístico das crianças.

[...]

TAMMARO, Rodrigo. Influenciadores digitais brasileiros podem causar mudanças na linguagem de crianças portuguesas? **Jornal da USP**, 6 dez. 2021. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/influenciadores-digitais-brasileiros-podem-causar-mudancas-na-linguagem-de-criancas-portuguesas/. Acesso em: 5 abr. 2024.

a) No Brasil, falamos a língua portuguesa. O que significa afirmar que as crianças portuguesas estão falando "brasileiro"?

b) A notícia apresenta palavras em português de Portugal e suas equivalentes no Brasil. Quais são essas palavras? Resposta: **Relva/grama**, **autocarro/ônibus** e **frigorífico/geladeira**.

c) O texto ainda faz uso de outro estrangeirismo, a palavra ***youtubers***. O que essa expressão designa? Resposta: Essa palavra designa criadores de conteúdo audiovisual e celebridades de uma plataforma de vídeos.

d) Em sua opinião, os pais das crianças portuguesas estão certos em se preocuparem com isso? Por quê? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a, por exemplo, compartilhar o que fariam na posição dos pais portugueses, se ficariam preocupados ou considerariam normal a atitude dos filhos.

e) Apesar de no Brasil falarmos a língua portuguesa, nosso idioma incorporou muitas palavras de idiomas de diversos povos, como dos indígenas que habitavam o território antes da colonização, dos povos africanos trazidos para cá e de outros imigrantes. Com um colega, pesquisem a origem das palavras a seguir e reflitam a respeito da composição da língua portuguesa.

futebol	mandioca	esporte	berimbau
abajur	cafuné	batom	pipoca

Resposta: As palavras **futebol** e **esporte** têm origem no inglês; as palavras **mandioca** e **pipoca** são de origem indígena; as palavras **berimbau** e **cafuné** são de origem africana; e **abajur** e **batom** são de origem francesa.

Orientações

• Na atividade **4**, se possível, leia a reportagem completa com os estudantes acessando o *site* em que ela foi publicada.

• Ao propor o item **d**, aproveite para conversar com a turma promovendo atitudes positivas com relação ao estrangeiro, sua língua e sua cultura. Se julgar pertinente, leve-os a refletir sobre ações que caracterizam xenofobia, por exemplo, ao usar características físicas ou o modo de falar de pessoas de determinada região para hostilizá-las.

• Para realizar o item **e**, comente que as palavras apresentadas já foram aportuguesadas, ou seja, já compõem o vocabulário da língua portuguesa. Nesse sentido, eles podem perceber as mudanças ocorridas na língua falada no território brasileiro em decorrência de fatores históricos, como os mencionados na atividade. Isso é denominado variação linguística histórica.

Orientações

• Comece a seção discutindo as questões iniciais, incentivando os estudantes a compartilhar o que conhecem do gênero perfil de rede social e a comentar as informações presentes nesse gênero de que se lembram. Caso algum estudante não acesse redes sociais, solicite a ele que exponha quais informações imagina que possam constar em recursos desse tipo com base no que estudou anteriormente: a postagem de rede social.

• Na sequência, peça aos estudantes que façam a leitura e a análise individual do perfil, considerando as informações e as imagens que aparecem nele. Verifique se eles reconhecem a imagem do perfil da mesma autora da postagem estudada anteriormente.

Outra leitura: perfil de rede social

Anote as respostas no caderno.

Neste capítulo, você analisou uma postagem de rede social. Agora, vai analisar o perfil da autora da postagem na rede social que ela usou. Você tem um perfil em alguma rede social? Quais informações costumam aparecer nesses perfis? Quais você espera encontrar no perfil a seguir? Leia o texto. Respostas pessoais.



Ilustração de Bárbara Sarzi/Arquivo da editora. Fotos: Zephyr_p, Iakov Kalinin, Sergei Razvodovskij e BaniHasyim/Shutterstock.com

Elaborado especialmente para esta obra.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

26

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. O perfil de rede social apresentou as informações que você esperava? Comente com os colegas. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que identifiquem as semelhanças e as diferenças com o que imaginaram antes da leitura.

2. O que mais chamou sua atenção nesse perfil? Por quê? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes analisem as informações apresentadas e verifiquem se há algo que consideram interessante, como a quantidade de seguidores, os tipos de fotografia publicados a biografia etc.

3. Esse perfil é de uma rede social de compartilhamento de fotografias. Que outros tipos de redes sociais você conhece? Resposta pessoal. Os estudantes podem citar redes sociais de compartilhamento de vídeo, de texto, entre outras.

4. Esse perfil é da mesma pessoa que fez a postagem que você analisou anteriormente.

a) Como é possível fazer essa relação? Resposta: Pelo nome de usuário e pela fotografia do perfil.

b) Em sua opinião, essa facilidade na identificação do autor da postagem e do titular do perfil é importante? Por quê? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois isso evita mal-entendidos e facilita que as pessoas encontrem as informações que procuram, além de ser uma verificação de segurança.

5. Releia a informação a seguir.

Bárbara Sarzi/ Arquivo da editora

seguidores **138 mil** seguindo **566**

a) Qual informação é apresentada nesse recorte? Resposta: A quantidade de usuários que acompanham o perfil e a quantidade de usuários que esse perfil acompanha.

b) Quantos usuários acompanham as publicações desse perfil? Resposta: 138 mil usuários.

c) Quantos usuários esse perfil acompanha? Resposta: 566 usuários.

d) O termo **seguidor** se refere exclusivamente a pessoas? Por quê? Resposta: Não, pois empresas, instituições, equipes esportivas, entre outros, costumam ter perfis em redes sociais para interagir com o público.

6. Analise as informações a seguir. Respostas no **Manual do Professor**.

A. Bárbara Figueira **B.** barbara.figueira

a) A que se refere cada uma dessas informações?

b) Por que essas informações são escritas de formas diferentes?

7. Releia a parte a seguir, conhecida como **bio** em um perfil de rede social.

Bárbara Sarzi/ Arquivo da editora

Bárbara Figueira
Sou fotógrafa
Gosto de viajar e conhecer o mundo

a) Quais informações são apresentadas nessa parte? 7. a) Resposta: O nome (Bárbara Figueira), a profissão (fotógrafa) e algo que a pessoa acha importante destacar sobre ela (gosta de viajar e conhecer o mundo).

b) Por que você acha que ela usou *emojis* nesse trecho? Resposta no **Manual do Professor**.

c) Em sua opinião, essas informações são essenciais para o perfil? Resposta pessoal. Leve os estudantes a refletir se a falta desses dados prejudicaria a compreensão das informações do perfil. Espera-se que eles compreendam que não fazem falta, mas, quanto mais completo, mais o perfil pode atrair pessoas que compartilham dos mesmos gostos e preferências.

Orientações

• Na atividade **1**, retome as hipóteses levantadas antes da leitura e verifique com os estudantes se o perfil apresentou os itens que eles haviam imaginado.

• Aproveite a atividade **2** e pergunte aos estudantes se acham que o perfil poderia ter apresentado outros dados, tanto em sua estrutura quanto nas informações fornecidas pela usuária. Caso eles tenham um perfil de rede social, permita-lhes que comentem o que inseriram nele.

• Ao realizar a atividade **3**, peça a eles que mencionem nomes e que tipo de postagem é mais comum nas redes sociais que conhecem, como texto, imagens ou vídeos.

• Na atividade **4**, comente que, por exemplo, caso uma pessoa veja uma publicação de um usuário e queira ver mais fotografias desse mesmo usuário, ela pode encontrar o perfil dele por meio desse nome.

• Para realizar o item **d** da atividade **5**, se necessário para exemplificar a resposta, mostre à turma perfis de redes sociais que não sejam de pessoas físicas, isto é, que sejam de empresas, instituições ou times. Nessa situação, caso a escola tenha uma rede social, utilize-a como exemplo.

• Nas atividades **6** e **7**, se possível, mostre aos estudantes outros perfis a fim de que eles possam ver diferentes tipos de nomes de usuários e biografias. Além disso, explique a eles que o termo **bio** é uma abreviação da palavra **biografia** e designa o espaço em que as pessoas escrevem sobre elas mesmas em um perfil de rede social. Esse costuma ser um espaço livre, em que o usuário pode escrever o que quiser.

• No item **a** da atividade **7**, se considerar oportuno, retome com os estudantes a leitura da postagem apresentada anteriormente e localize o trecho em que a usuária comenta que um de seus *hobbies* é viajar. Depois, evidencie que isso também está indicado na bio do perfil dessa mesma pessoa.

Respostas

6. a) Resposta: A informação **A** refere-se ao nome real da titular do perfil, e a informação **B** refere-se ao seu nome de usuária na rede social.

6. b) Resposta: O nome do perfil deve seguir um padrão para redes sociais, que geralmente só permite o uso de letras, números e alguns caracteres especiais, como ponto ou subtraço (*underline*), sem espaços e em letras minúsculas.

7. b) Resposta pessoal. Leve os estudantes a perceber que os *emojis* representam as coisas que ela descreveu; a câmera representa seu trabalho como fotógrafa; e o avião e o planeta representam viagens, o que ela gosta de fazer. Ela pode ter usado esse recurso para deixar o perfil mais descontraído.

Orientações

• Na atividade **8**, se possível, mostre aos estudantes como essas ferramentas funcionam na prática, acessando com eles um perfil de rede social. Caso considere oportuno, aproveite para pesquisar outros perfis utilizando algumas *hashtags* estudadas anteriormente. Dessa forma, eles percebem que os perfis podem ser classificados pelas temáticas que abordam quando o usuário insere uma *hashtag*.

• Para desenvolver a atividade **9**, peça aos estudantes que leiam o texto e verifique se compreendem os termos apresentados, retomando os casos de estrangeirismos, como ***haters***, ***web*** e ***direct messages***. Peça a eles que explorem essas palavras com base no contexto e, se necessário, oriente-os a pesquisar o significado delas em um dicionário bilíngue.

• Ao trabalhar o item **a** da atividade **9**, oriente a turma a pesquisar formas de lidar com *haters*. Além disso, destaque que esse é um comportamento errado e que a internet não é um ambiente sem leis, e que tudo o que é feito no mundo virtual pode ser punido legalmente, como no mundo físico. Se possível, leia a reportagem completa com a turma.

8. Relacione os itens à função que exercem no perfil de rede social.
Resposta: **A – III**; **B – II**; **C – I**.

A. 
B. 
C. 

Ilustrações: Bárbara Sarzi/Arquivo da editora

I. Notificar o usuário de que há interações novas com seu perfil, como curtidas de fotografias, mensagens recentes ou novos seguidores.

II. Direcionar para as mensagens particulares do usuário.

III. Pesquisar usuários ou postagens por meio de palavras ou *hashtags*.

9. Leia um trecho de reportagem a seguir.

[...]

O que são os *haters* na internet?

Os "*haters*" (em português, "odiadores") são pessoas que realizam comentários, interações e ações críticas de modo não construtivo, apenas para desmotivar e atingir outro usuário. Eles são preparados para ridicularizar alguém ou algum tipo de conteúdo, e usam de comentários, *direct messages* e recursos dentro da *web* para propagar críticas ofensivas.

[...]

Kathy Mostachi/Arquivo da editora

O QUE são *haters* na internet e como lidar com eles. **Fala! Universidades**, 28 jul. 2021. Disponível em: https://falauniversidades.com.br/o-que-sao-haters-na-internet-como-lidar-com-eles/. Acesso em: 6 abr. 2024.

a) Você já conhecia o termo ***haters***? Por que é importante combater esse tipo de atitude na internet? Comente com os colegas.
Resposta pessoal. Orientações no **Manual do Professor**.

b) Caso a autora da postagem sofresse ataque de *haters*, como você acha que ela deveria agir? Por quê? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentar se ela deveria, por exemplo, reagir, respondendo; ignorar a pessoa; denunciar, dependendo do teor da mensagem; entre outras atitudes que considerarem válidas para lidar com a situação.

Perfil de rede social

Objetivo

Apresentar informações a respeito de um usuário de uma rede social.

Características

Veiculado no meio digital, costuma apresentar informações sobre o titular do perfil, como imagem e nome de usuário, quantidade de seguidores, informações pessoais e postagens.

Público-alvo

Público em geral e usuários de redes sociais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

28

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mídia em foco

Cultura do cancelamento

Como costuma ser sua reação ao se deparar na internet com uma fala ou um comportamento com o qual não concorda?

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

As redes sociais facilitaram os encontros, as divulgações e os debates. No entanto, essas ferramentas são espaços de interações que, se mal utilizadas, podem levar a sérios problemas de saúde mental. Um dos efeitos dessas interações é a chamada **cultura do cancelamento**, que consiste em julgamentos nos quais uma grande quantidade de usuários passa a condenar alguém por algo, gerando consequências que muitas vezes vão além do mundo virtual.

No contexto virtual, o termo "cancelamento" se originou como forma de denunciar crimes de assédio e preconceito, de modo que alguns casos tivessem desdobramentos mais rápidos e justos, impulsionados por mobilizações iniciadas nas redes sociais. No entanto, nesses espaços caracterizados pelo imediatismo, o conceito original de cancelamento sofreu distorções, sendo utilizado como forma de reagir, em **massa** e de forma agressiva, a falas ou atos julgados como inadequados.

Massa: nesse sentido, uma grande quantidade de pessoas.



Thiago Lima/Arquivo da editora

Objetivos

- Compreender o conceito de cultura do cancelamento.
- Refletir sobre os impactos da cultura do cancelamento na vida da pessoa cancelada.
- Considerar ações que podem contribuir para uma convivência virtual respeitosa e saudável.
- Identificar aspectos positivos e negativos na comunicação via redes sociais.

Orientações

- Comente com os estudantes que o cancelamento utilizado como denúncia de crimes ajuda a dar visibilidade e produzir provas contra injustiças que podem ocorrer em âmbito privado, como casos de violência doméstica, ou situações com pouca visibilidade, como agressões que podem ocorrer no cotidiano de trabalhadores precarizados.
- Mencione que é mais comum haver cancelamento de pessoas famosas por causa da alta visibilidade que seus comentários e ações alcançam nas redes sociais, porém ele também ocorre entre anônimos.

Respostas

Questões iniciais: Resposta pessoal. Verifique se os estudantes optam por ignorar as situações com as quais não concordam, posicionando-se respeitosamente e mantendo-se abertos ao diálogo sobre o assunto, ou se acabam se envolvendo em brigas virtuais, ofendendo o interlocutor e rompendo relações. Convide-os a relatar alguns casos, caso sintam-se à vontade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Muitas vezes, essas posturas resultam em boicotes e demissões, causando sérios prejuízos à pessoa cancelada. Principalmente entre os jovens, elas podem conduzir ao *cyberbullying*, que é a prática de intimidar, perseguir, humilhar e agredir alguém no ambiente virtual.

Ainda não há uma regulamentação sobre a responsabilidade das plataformas diante dessas e de outras situações de violência na internet. Cabe a nós fugir dessa lógica e construir uma convivência virtual e social respeitosa. Confira a seguir algumas dicas.

Esteja aberto ao diálogo

As discussões são mais produtivas quando nos dispomos a ouvir o que o outro tem a falar. Quando expomos pontos de vista de maneira respeitosa, dialogando, e não julgando, é mais fácil que o outro considere nossa opinião.

Considere a falta de conhecimento

Nem sempre uma palavra ou um comentário inadequado tem a intenção de ofender. Pode ser que a pessoa não saiba que aquilo é ofensivo porque não conhece o significado da palavra. Antes de julgar ou retrucar de maneira agressiva, explique a situação e o motivo de o comentário ser inadequado.

Lembre-se de que existe alguém do outro lado

Muitas vezes, fazemos ou falamos coisas por meio da comunicação por telas que, pessoalmente, não teríamos coragem de fazer ou falar. As interações virtuais envolvem pessoas do outro lado. Uma mensagem impensada pode magoar e trazer consequências graves para a saúde do outro.

Pense no excesso de exposição

A cultura do cancelamento e outros excessos ou violências na internet, como o *cyberbullying*, são favorecidos pelo excesso de exposição nas redes sociais. Antes de publicar algo relacionado à sua vida privada, reflita se quer mesmo fazer essa publicação e se deseja que todas as pessoas tenham acesso a essa informação.

Agora, responda às questões a seguir. Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Cite dois aspectos que você considera positivos e dois que considera negativos na comunicação via redes sociais.

2. Você já acompanhou algum caso de cancelamento na internet? Se sim, compartilhe a situação com os colegas.

3. Você acha que todas as situações comentadas na questão anterior ocorreriam em interações presenciais? Por quê?

Orientações

• Se achar conveniente, converse com os estudantes sobre as possíveis influências da cultura do cancelamento no ambiente escolar. Comente que muitos casos que iniciam em redes sociais ou aplicativos de mensagens instantâneas podem extrapolar para situações de *bullying* nos ambientes escolares. Convide-os a refletir sobre possíveis auxílios que a escola poderia oferecer para evitar esse problema e combater a cultura de cancelamento virtual. A criação de ambientes de escuta e o desenvolvimento de dinâmicas que incentivem uma convivência saudável entre os estudantes são algumas possibilidades.

• Comente que o funcionamento das redes sociais favorece embates e conflitos, pois isso gera engajamento.

Para desenvolver as atividades **1**, **2** e **3**, empregue a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar** com os estudantes.

Respostas

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar como pontos positivos que as comunicações via redes sociais possibilitam contato com pessoas que estão longe, são rápidas e têm baixo ou nenhum custo, além de ser uma forma de fazer novos amigos. Sobre os pontos negativos, eles podem mencionar os riscos de ser mal interpretado, os comentários agressivos e impacientes e o excesso de exposição.

2. Resposta pessoal. Questione os estudantes sobre o que acham das motivações dos cancelamentos mencionados nas respostas. Eram atrelados a situações de assédio e preconceito ou a situações que poderiam ser contornadas de modo educativo por meio do diálogo? Caso se refiram a crimes relacionados a assédio e preconceito, destaque a importância das denúncias e cobranças para que a pessoa responda por seus atos na justiça.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que as interações presenciais geralmente são mais amenas porque, nesses casos, ficamos frente a frente com o outro, podendo enxergar suas expressões, ouvir o tom de voz e conferir emoções, assim como expomos as nossas. As regras de convivência socialmente estabelecidas e essa percepção mais próxima do outro e da dor que podemos causar a ele tendem a nos fazer mais dispostos a dialogar. No mundo digital, mediado por telas, essa proximidade é desfeita e nos sentimos mais encorajados a agir sem filtros. Além disso, eles podem responder que presencialmente a ideia de que podemos ser penalizados por nossas ações é muito mais explícita. Embora haja regulamentação para crimes virtuais, o ambiente *on-line* contribui para a sensação de impunidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Perfil de rede social

Neste capítulo, você analisou um perfil de rede social e conheceu as principais características desse gênero. Agora, vai criar seu perfil em uma rede social.Caso já tenha um, crie outro, verificando o passo a passo de como fazer isso.

Planejamento

Para o planejamento, confira as orientações a seguir.

- Com os colegas, providenciem os equipamentos necessários para a produção do perfil, como computadores e *smartphones* com acesso à internet.
- Pesquisem algumas redes sociais e escolham uma na qual farão o perfil.
- Com a rede social escolhida, verifique as informações requeridas para o cadastro e para o preenchimento do perfil. Faça uma lista e providencie itens, como sua fotografia e seu endereço de *e-mail*.

Caso não tenha uma conta de *e-mail*, você pode criar uma gratuitamente em provedores disponíveis *on-line*. Se precisar, peça ajuda a um colega ou ao professor.

Produção

Para produzir o perfil de rede social, acompanhe as dicas a seguir.

- Faça o cadastro na rede social escolhida, usando seu endereço de *e-mail*.
- Escolha um nome de usuário e verifique se ele está disponível. Lembre-se de que você pode usar letras, números e caracteres especiais. Seu nome de usuário pode ser um apelido, a junção do nome e do sobrenome ou a combinação de nome, palavras e números. Confira alguns exemplos.

rafaela.veiga | leila2005 | ze_rafael

- Insira as informações necessárias para o preenchimento do perfil e produza uma minibiografia. É possível citar idade, profissão, gostos musicais e *hobbies*, time para o qual torce, animais de estimação, entre outras informações que achar interessante inserir. Você pode incluir também *emojis*.

Objetivos

- Produzir um perfil de rede social de acordo com as características estudadas.
- Praticar a escrita por meio da produção de um perfil de rede social.

Orientações

- Relembre com os estudantes as características do perfil de rede social estudadas no capítulo. Depois, leia a proposta de produção com eles. Caso não seja possível usar a internet para a elaboração do perfil, oriente-os a produzi-lo em uma cartolina para que ele possa ser exposto na escola e outras pessoas o conheçam, considerando, assim, a finalidade do gênero.
- Para o planejamento, oriente a turma a pesquisar e a escolher a rede social em que deverá criar o perfil. Caso haja dificuldade na escolha, é possível propor uma votação. Contudo, é importante utilizar uma rede social que permita publicar vídeos no perfil, considerando que os estudantes deverão produzi-los na sequência. Se achar oportuno, inverta a ordem de trabalho com essas subseções, abordando primeiro a subseção **Práticas de produção oral**, com a elaboração do vídeo de rede social, para depois instruir a produção do perfil de rede social, no qual deverão divulgar o vídeo.
- Caso seja necessário, na etapa de produção, instrua os estudantes a criar um *e-mail*. Comente com eles que há várias plataformas gratuitas disponíveis para isso, que permitem receber e enviar *e-mails* com mensagens de texto, imagens ou arquivos anexados. Para tanto, incentive-os a escolher uma plataforma gratuita e acessar o endereço eletrônico correspondente, por meio de um computador ou um *smartphone* com acesso à internet. Oriente-os a abrir o navegador da internet, digitar o endereço eletrônico da plataforma e clicar em "criar conta" ou opção semelhante. Instrua-os a preencher os campos apresentados com as informações solicitadas, como nome, sobrenome, nome de usuário, senha e outras que forem necessárias. Para a escolha do nome de usuário, explique a eles que às vezes os nomes escolhidos não estão disponíveis por já serem usados por outra pessoa, mas é possível acrescentar algum elemento para diferenciá-los, como ponto-final, *underline* ou números. Por fim, oriente a turma nas próximas etapas de acordo com a plataforma escolhida.

Orientações

• Explique aos estudantes o que é uma minibiografia, evidenciando que se trata de um texto curto que expõe brevemente as experiências de alguém. Destaque que nas redes sociais esse texto é chamado de bio. Se necessário, apresente alguns exemplos para eles se inspirarem. Explore o registro linguístico que podem empregar nesse texto, considerando a situação comunicativa, ou seja, podendo ser mais formal ou mais informal, dependendo do assunto a ser tratado e do público que se pretende alcançar.

• Para desenvolver a **Autoavaliação**, empregue a estratégia **Papel de minuto**, incentivando os estudantes a responder em um minuto aos questionamentos no caderno considerando o desempenho deles durante toda a produção textual.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

• Insira sua fotografia no perfil. Caso não queira usar uma fotografia sua, utilize um avatar, isto é, uma ilustração digital que represente você.

Revisão, reescrita e socialização

Finalizado o preenchimento do perfil de rede social, é o momento de verificar os dados inseridos. Confira os itens a seguir.

• O endereço de *e-mail* foi escrito sem erros de digitação?

• O nome de usuário está disponível e não apresenta acentuação gráfica ou caracteres não permitidos, como cedilha?

• A minibiografia está preenchida e apresenta informações sobre você?

• Foi inserida uma imagem que represente você no perfil?

Caso necessário, faça ajustes no seu perfil. Se estiver tudo adequado, finalize seu cadastro e comece a usar sua nova rede social.

Divulgue seu perfil para os colegas, para que eles comecem a segui-lo, e siga o deles também. Faça postagens e interaja com os seguidores por meio dessa rede social. Lembre-se de fazer isso com respeito e nunca ser um *hater*!

Autoavaliação

Avalie a criação do perfil de rede social com base nas seguintes questões.

• O seu perfil apresenta informações sobre você?

• A produção seguiu a estrutura do perfil de rede social?

• Você revisou e reescreveu o texto conforme as orientações?

• Você compartilhou seu perfil com os colegas e acessou o perfil deles?

Para saber mais

Você leu uma postagem de rede social sobre um ponto turístico na Jordânia, a cidade de Petra. Mas sabia que não é preciso viajar tão longe para "turistar"? O Brasil tem pontos turísticos para todos os gostos: natureza, cidades históricas, metrópoles... Que tal conhecer um ponto turístico de sua cidade ou região? Pode ser um monumento, uma praça, um museu, um parque, um lago etc. Se possível, tire uma fotografia nesse lugar e a compartilhe na sua rede social.

32

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Vídeo de rede social

Neste capítulo, você estudou as características de uma postagem e de um perfil de rede social. Também criou uma conta em uma rede. Agora, vai gravar um vídeo para compartilhar em seu perfil e interagir com seus seguidores.

Planejamento

Para planejar o vídeo, considere as orientações a seguir.

- Escolha o que você quer compartilhar em sua rede social. Pode ser uma cena em que você faça algo de que goste, como cantar ou dançar; uma atividade física; o preparo de um prato; um comentário sobre um livro que tenha lido ou um filme a que tenha assistido; alguma atividade que você esteja fazendo na escola etc.



Prostock-studio/Shutterstock.com

Jovem filmando vídeo.

- Defina se o vídeo vai ser espontâneo ou se vai seguir um roteiro. Caso opte pela segunda sugestão, organize a ordem das ações e das falas e providencie os materiais necessários. Nesse caso, também é importante que você ensaie antes de gravar.
- Convide alguém para participar do vídeo ou para ajudar com a gravação, manipulando a câmera ou conferindo o som.
- Pense no tempo de duração do vídeo. Em redes sociais, os vídeos costumam ser curtos. Você também poderá editá-lo depois.
- Planeje o início e o fim do vídeo, como vai cumprimentar seus seguidores e como vai se despedir deles.
- Providencie uma câmera ou um *smartphone* para a gravação do vídeo. Se necessário, peça ajuda a um colega ou a um familiar.
- Decida onde o vídeo vai ser gravado e verifique se o local tem a estrutura necessária para o que você pretende fazer. Se for gravar em local público, atente à presença de outras pessoas e aos ruídos.

Antes de gravar alguém e postar nas redes sociais, verifique se a pessoa está de acordo com a veiculação da imagem dela.

Objetivos

- Produzir um vídeo para publicar em rede social.
- Praticar a oralidade por meio de um vídeo para rede social.

Orientações

- No planejamento do vídeo, explique à turma sobre a necessidade de separar previamente os materiais necessários para a gravação, além dos equipamentos digitais e eletrônicos. Por exemplo, caso alguém pretenda criar um perfil de rede social relacionado à culinária, precisa providenciar os ingredientes e os utensílios para o preparo do alimento; se for apresentar um livro que leu e expor opiniões sobre ele, é possível mostrar o recurso físico do livro no vídeo; se for apresentar uma dança, deve providenciar o áudio e definir a coreografia etc.
- Combine com a direção da escola um local adequado, sem ruídos e com boa iluminação, que possa ser disponibilizado à turma para as gravações do vídeo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Antes de iniciar a gravação do vídeo, comente com os estudantes que eles precisam ficar atentos à postura e à fala, adequando-as à situação do vídeo.

• No processo de edição dos vídeos, comente com a turma que é possível aumentar o volume de uma fala ou excluir trechos que ficaram repetitivos. Depois, solicite a eles que preparem e insiram a legenda no vídeo. Para tanto, deverão fazer a transcrição do que falaram na gravação para inseri-la no vídeo com auxílio de um programa próprio para isso. Ressalte a importância dessa ação para tornar o vídeo acessível a mais pessoas, principalmente às pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Ao propor a **Autoavaliação**, oriente todos a refletir sobre o próprio desempenho nessa atividade de prática oral. Para isso, eles podem responder no caderno aos questionamentos apresentados e expor à turma ou a você aquilo que sentirem necessidade de compartilhar, principalmente os avanços e as melhorias relacionados à prática de oralidade.

Verificação de aprendizagem

A primeira produção oral deste volume pode servir como uma **avaliação diagnóstica** para sondar o desenvolvimento e as práticas de oralidade da turma. Aproveite para investigar e elencar pontos que podem ser trabalhados durante o período letivo, como o uso da língua para se comunicar, a adequação do tom de voz e da entonação, a adequação do registro linguístico formal ou informal à situação comunicativa e a interação com outros para comunicar o que se pretende.

Produção e socialização

Feito o planejamento, chegou o momento de gravar o vídeo. Para isso, siga as dicas.

- Certifique-se de que todos os materiais necessários para a gravação foram providenciados.
- Se for usar um *smartphone*, verifique se a bateria está carregada e configure-o no modo avião, assim você evita interrupções.
- Grave o vídeo com o equipamento na posição vertical. Se for gravar sem auxílio, apoie-o em uma superfície, como uma mesa, ou utilize um tripé.
- Se considerar necessário, faça uma primeira gravação de teste e verifique o que você precisa melhorar na versão definitiva.
- No momento da gravação, lembre-se de pronunciar as palavras com clareza, em um tom de voz adequado.
- Caso tenha optado por mostrar materiais ou algum passo a passo, registre bem cada etapa.
- Ao finalizar a gravação, assista ao vídeo e verifique se há a necessidade de regravar alguma parte.
- Depois, faça as edições necessárias e legende o vídeo. Se for preciso, peça ajuda a um colega ou ao professor.

Lembre-se de que se trata de um vídeo para redes sociais, portanto você pode usar um registro mais informal.

Com o vídeo pronto, compartilhe-o no seu perfil de rede social. Envie a publicação para amigos, familiares e colegas da escola e assista aos vídeos deles.

Autoavaliação

Finalizada a gravação e o compartilhamento do vídeo, avalie seu trabalho com base nas questões a seguir.

- O vídeo foi gravado na posição vertical?
- Você pronunciou as palavras de forma clara e com um tom de voz adequado?
- O áudio do vídeo ficou bom?
- A imagem do vídeo tem boa qualidade?
- Você cumprimentou seus seguidores e se despediu deles?
- O registro linguístico ficou adequado ao público e à situação?
- A legenda do vídeo está correta e sem erros de digitação?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Transcreva as alternativas corretas sobre o gênero postagem de rede social.
Resposta: Alternativas **b**, **c**, **e** e **f**.

a) Não costuma ser compartilhada com outras pessoas, tendo caráter íntimo.

b) Tem como objetivo compartilhar uma informação ou imagem com outras pessoas na internet.

c) É um gênero exclusivo do ambiente virtual.

d) É composta apenas por texto escrito.

e) Pode apresentar recursos, como *hashtags* e *emojis*.

f) Apresenta registro mais informal e marcas de oralidade.

g) Utiliza exclusivamente o registro formal.

2. c) Resposta: Nessa frase, há a interação com o ouvinte por meio da explicação "E eu falei", bem como a conjunção **e**, que é comum ao iniciar uma frase na língua falada, e a interjeição "ah, que coisa boa!".

2. Leia um trecho do discurso do ativista indígena Ailton Krenak, na Academia Brasileira de Letras, ao herdar a cadeira que já foi de Rachel de Queiroz.

Discurso de posse

[...] A Cadeira que assumo, ela teve a presença, ela teve a assinatura desses que me antecederam de uma maneira tão brilhante que eu busco refúgio no fato de essa Academia ter demorado bastante para admitir Rachel de Queiroz.

E eu falei, ah, que coisa boa! Eu tenho a alegria de ter vivido até agora com uma ampla proteção dos seres femininos. Começando pelas minhas avós, minha mãe, minhas irmãs, minhas companheiras, mães dos meus filhos, minhas filhas, minhas netas. E essa proteção do mundo feminino na minha vida, eu acho que ela me tornou uma pessoa melhor.

E aí, toda vez que eu encontro lugares onde as mulheres já colonizam, eu me sinto muito mais à vontade. Gratidão a todas essas senhoras, mães, avós, irmãs, filhas, netas. É maravilhoso e que estejam em maioria aqui, uma maioria gentil, que pode tornar o mundo muito mais interessante.

[...]

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

KRENAK, Ailton. Discurso de posse. **Academia Brasileira de Letras**. Disponível em: https://www.academia.org.br/academicos/ailton-krenak/discurso-de-posse#. Acesso em: 15 abr. 2024.

a) Como Ailton Krenak se sente ao herdar essa cadeira?
Resposta: Ele se sente feliz e grato.

b) No discurso, ele usa o registro formal ou informal? Justifique sua resposta.
Resposta: Ele usou o registro formal, pois segue as regras da norma-padrão.

c) Na frase "E eu falei, ah, que coisa boa!", há quais marcas de oralidade?

d) Cite duas outras marcas de oralidade presentes nesse trecho de discurso.
Resposta no **Manual do Professor**.

Objetivos

- Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito do gênero postagem de rede social.
- Verificar se os estudantes reconhecem as marcas de oralidade.
- Averiguar os conhecimentos dos estudantes acerca dos estrangeirismos.
- Investigar a compreensão da turma sobre o gênero perfil de rede social.

Orientações

- Na atividade **1**, caso os estudantes não consigam identificar as alternativas corretas em razão da defasagem na compreensão do gênero textual postagem de rede social, oriente-os a retomar o estudo do gênero nesse capítulo e depois a registrar no caderno as alternativas corretas. Além disso, peça-lhes que corrijam as alternativas incorretas considerando as características do gênero para que possam anotá-las no caderno fazendo os ajustes necessários. Se julgar pertinente, reúna estudantes de diferentes perfis e habilidades ao propor essa atividade de remediação, para que possam se ajudar na compreensão do conteúdo.
- Ao propor a atividade **2**, se a turma tiver dificuldades para identificar as marcas de oralidade, leve-os a pensar que na fala o sujeito não planeja o que vai falar ou planeja pouco, então pode usar uma estrutura incompleta, apresentar várias frases curtas e simples e ter pausas e expressões para estabelecer a comunicação com o ouvinte. Para evidenciar isso ainda mais para os estudantes, selecione previamente diferentes recursos com marcas de oralidade, como um vídeo de uma conversa espontânea, de um discurso público ou palestra. Leia-os com a turma e peça a eles que identifiquem as marcas de oralidade, auxiliando-os a reconhecer em quais textos elas mais ocorreram e a identificar o motivo.

Respostas

2. d) Sugestões de resposta: As marcas de oralidade presentes no texto são a repetição de frases para reorganizar o pensamento, como "A cadeira que assumo, ela teve a presença, ela teve a assinatura...", a repetição dos pronomes **eu**, **minha** e **minhas** e o início de frases com a conjunção **e** ou com a expressão "e aí".

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Leia o trecho de uma crônica.

4. Resposta esperada: O perfil de rede social é um gênero que circula exclusivamente no ambiente digital. Ele tem como objetivo apresentar informações a respeito de um usuário em uma rede social, como imagem, nome, quantidade de seguidores, uma breve biografia e as postagens do usuário.

> Li outro dia, no jornal, uma espécie de soneto (in)traduzido por Augusto de Campos que dizia mais ou menos ou exatamente isto: "Quanto à poesia, os computadores farão isso por nós". Será que devemos considerar esse soneto mera ironia? Pode ser, já que não é difícil encontrar na internet poemas criados a partir dos algoritmos aleatórios, combinatórios e interativos, essas coisas que se encaixam tão bem no cérebro dos *chips*.
>
> [...]
>
> Numa sala de *chat*, João amaria Teresa, que amaria Raimundo, que amaria Maria, que amaria Joaquim, que amaria Lili, que não amaria ninguém. Mas nos *chats* quase todos os nomes são apelidos (ou *nicknames*, como preferem os internautas), e, assim, talvez Raimundo fosse João, Teresa fosse Maria, Joaquim fosse o próprio J. Pinto Fernandes, que já tinha entrado na história.
>
> [...]

3. c) Sugestão de resposta: Internet – rede de comunicação *on-line* que conecta usuários por todo o mundo; *chips* – pequenos dispositivos microeletrônicos que armazenam informações e processam dados; *chats* – conversas *on-line* em que os usuários trocam mensagens em tempo real; *nicknames* – apelidos usados para a identificação de usuários na internet.

CUNHA, Leo. Alguma poesia no mundo da internet. *In*: CUNHA, Leo. **Videntes e outros pitacos no cotidiano**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. p. 53-55. (Coleção Crônicas Contemporâneas).

a) Em sua opinião, os computadores farão poesia no lugar das pessoas? Comente com os colegas.

Resposta pessoal. Aceite diferentes justificativas e opiniões e verifique se os estudantes são capazes de defender seu ponto de vista de forma coerente.

b) O segundo parágrafo faz referência a um poema de Carlos Drummond de Andrade chamado "Quadrilha". O que você sabe sobre esse poema e seu autor? Converse com os colegas sobre ele.

Resposta pessoal. Se necessário, oriente a turma a fazer uma pesquisa do poema e seu autor.

c) Transcreva os estrangeirismos do texto e pesquise seus significados.

d) É possível substituir algum desses termos por expressões em língua portuguesa? Em caso positivo, quais e por quais expressões?

4. Registre as principais características e os objetivos do gênero perfil de rede social.

3. d) Resposta: Sim, algumas são possíveis, como **internet**, que pode ser substituída por **rede mundial de computadores**; ***chat*** por sala de bate-papo virtual; ***nicknames*** por apelidos, como já mencionado no próprio texto.

Autoavaliação

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Em um minuto, crie um parágrafo respondendo às perguntas a seguir.

- Como você avalia seu desempenho neste capítulo?
- Você teve dificuldade para compreender os conteúdos? Quais?
- O que você pode fazer para melhorar seu aprendizado?

Orientações

• No item **a** da atividade **3**, comente com os estudantes que o autor dessa crônica provavelmente estava prevendo a criação automatizada das coisas e demonstrando sua insatisfação, de forma irônica, sobre as novas maneiras de criar e estabelecer relações a partir das ferramentas tecnológicas. Ao propor o item **b**, se julgar pertinente, apresente aos estudantes o poema "Quadrilha", de Carlos Drummond de Andrade, com o qual essa crônica faz intertextualidade, e explore a relação entre eles, evidenciando a sequência de ações e nomes para que a turma compreenda de forma mais ampla o trecho apresentado.

Ao explorar os itens **c** e **d**, verifique se os estudantes reconheceram o emprego dos estrangeirismos. Caso eles tenham tido dificuldades em identificar os termos, retome o estudo desse conteúdo, com o auxílio de um dicionário, e mostre-lhes que essas palavras são originárias da língua inglesa.

Na atividade **4**, caso a turma não consiga indicar as principais características e os objetivos do gênero perfil de rede social, selecione alguns exemplares de perfis de pessoas e de instituições públicas para analisar com os estudantes. Depois, organize os estudantes em grupos e mostre-lhes os perfis para que possam analisá-los e identificar suas características e objetivos.

• Leve os estudantes a realizar a **Autoavaliação**, incentivando-os a responder no caderno em um minuto aos questionamentos sobre o desempenho e as dificuldades que tiveram. Antes de responderem, dê um tempo para que reflitam a respeito das perguntas apresentadas e instigue-os a falar sobre o aprendizado deles com relação aos conteúdos abordados no capítulo. Se julgar pertinente, promova uma roda de conversa para que todos exponham suas expectativas para o período letivo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 2

Versos populares



J. L. Bulcão/Pulsar Imagens

Cordéis à venda na cidade do Rio de Janeiro, em 2012.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. O que você conhece sobre o tipo de manifestação cultural representado na imagem?
2. Qual associação pode ser feita entre o título do capítulo e essa imagem?
3. O cordel representa e preserva uma tradição cultural do nosso país. Além dele, quais outras manifestações culturais representam o Brasil?

Neste capítulo, você vai estudar:

- cordel;
- variação linguística regional;
- interjeição.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar um cordel.
- Analisar textos e identificar a variação linguística regional, pensar a seu respeito e combater o preconceito linguístico.
- Analisar o uso de interjeições em textos e ponderar seus efeitos de sentido.
- Praticar a escrita por meio da produção de um cordel.
- Praticar a oralidade declamando um cordel.

Justificativas

O trabalho com o gênero cordel desenvolve as práticas de leitura, escrita e oralidade e contribui para a valorização da literatura. As reflexões acerca da variação linguística regional levam os estudantes a reconhecer a riqueza da nossa língua e combater o preconceito linguístico. Já as reflexões sobre a classe das interjeições auxiliam no desenvolvimento das habilidades de escrita.

Orientações

- Apresente aos estudantes o título do capítulo e proponha uma análise da imagem. Em seguida, introduza os conteúdos, aproveitando o momento para verificar os conhecimentos prévios deles. Investigue o que demandará um trabalho mais aprofundado, o que deverá ser retomado, os pré-requisitos necessários e o que eles já dominam.
- Como os conteúdos deste capítulo não são pré-requisitos para outros conteúdos do volume, o trabalho aqui proposto pode ser realizado no momento em que você achar mais apropriado.
- Proponha as atividades favorecendo o exercício da oralidade em um contexto mais formal de uso.
- Na atividade **1**, incentive a troca de experiências voltadas ao cordel. Verifique se os estudantes já viram duplas de repentistas, se já leram algum texto desse gênero, se conhecem pessoas envolvidas com essa arte ou se já viram alguma produção audiovisual.
- Verifique, com a atividade **2**, se os estudantes conseguem associar a literatura de cordel à literatura popular e, se necessário, auxilie-os a chegar a essa conclusão.
- Com a atividade **3**, reforce a importância de conhecer e valorizar as manifestações culturais de nosso país.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências de contato com cordéis.

2. O cordel é uma manifestação da cultura popular, com temas e histórias que refletem hábitos, costumes e tradições das pessoas.

3. Resposta pessoal. Para auxiliar os estudantes, cite algumas áreas para que eles associem os elementos, como música (samba, bossa nova); dança (forró, frevo); artesanato (cerâmicas, renda, bordados); festas (Carnaval, Folia de Reis); culinária (feijoada, pão de queijo, bobó de camarão) e manifestações religiosas (Lavagem do Bonfim, Círio de Nazaré).

Objetivos

• Conversar sobre o gênero cordel compartilhando experiências.

• Ler e interpretar um cordel e conhecer as principais características desse gênero.

• Refletir acerca da importância da leitura e de sua relevância no Brasil.

• Pensar a respeito da variação linguística regional, estabelecendo relação com o preconceito linguístico.

• Sistematizar os conhecimentos voltados à interjeição.

Orientações

• Inicie promovendo uma leitura compartilhada das informações apresentadas na subseção **Antes da leitura**. De acordo com o perfil da turma, escolha a melhor forma para fazer isso: uma leitura feita por você com todos acompanhando ou alguns estudantes lendo para os demais acompanharem.

O objetivo das atividades **1**, **2** e **3** é possibilitar a interação entre os estudantes, de modo que, ao compartilhar suas experiências relacionadas a autores do gênero cordel e suas opiniões quanto ao hábito de leitura, aprimorem a oralidade em um contexto mais formal de uso. Possibilite um levantamento de hipóteses relativas à leitura no Brasil e conheça a visão dos estudantes sobre esse assunto. As colocações feitas nesse momento podem ser retomadas após a leitura do texto. Promova uma roda de conversa para os estudantes trocarem ideias e experiências. Nesse momento, empregue a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de leitura e escrita

Cordel

1. Resposta pessoal. Permita aos estudantes que citem nomes de escritores e incentive os demais a dizer se também os conhecem. Se necessário, apresente alguns: Patativa do Assaré, Leandro Gomes de Barros, Firmino Teixeira do Amaral e Jarid Arraes.

Antes da leitura

2. Resposta pessoal. Proponha uma reflexão sobre os hábitos pessoais de leitura dos estudantes, a fim de propiciar uma autoavaliação a respeito da relação que têm com a leitura.



Reprodução/Acervo pessoal

César Obeid.

A palavra **cordel** tem origem associada ao modo de comercialização de alguns tipos de livro em mercados públicos na Europa por volta do século XV: eles eram expostos pendurados em cordas ou barbantes. O termo designa um estilo popular de poema de tradição oral, marcado por diversos recursos poéticos, entre eles rima, métrica e sonoridade.

No Brasil, o cordel já foi chamado de **folheto** e as raízes dele remetem ao repente nordestino, um tipo de poesia de improviso cantada por duplas de viola. Atualmente, é uma expressão artística mais forte no Nordeste, mas está presente em todo o território nacional, tratando de assuntos variados, como vida cotidiana, religião e lendas.

Uma forma de arte que costuma acompanhar os cordéis, ilustrando as histórias, é a **xilogravura**, tipo de gravura produzida por meio do entalhe em madeira. Assim, forma-se uma espécie de carimbo, que é aplicado no papel.

Para conhecer um pouco mais desse universo, você vai ler o cordel "A leitura no Brasil", de César Obeid, que nasceu na cidade de São Paulo, em 1974, e é apaixonado por esse estilo. O contato com os artistas populares aumentou o encantamento dele pelo universo da poesia popular nordestina, levando-o a dedicar parte de sua carreira à produção e à divulgação da literatura de cordel.

Antes da leitura, reflita com os colegas sobre algumas questões.

1. Além do escritor César Obeid, você conhece algum outro autor da literatura de cordel? Compartilhe com os colegas os nomes que você conhece.

2. Você costuma ler em suas horas de lazer? Com qual frequência?

3. Você acha que o brasileiro lê o suficiente? Qual é a sua opinião sobre o hábito de leitura no Brasil? Comente com os colegas. Resposta pessoal. Por meio desta questão, possibilite a exposição de opiniões e incentive o respeito às opiniões divergentes, se houver.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Leia o cordel a seguir.

A leitura no Brasil

Para quem está me ouvindo
Peço muita atenção.
Vou falar sobre leitura
E também educação.
Trago um fato tão real
Bem distante da invenção.

Vejam só essa notícia
Que o meu verso agora traz:
As pesquisas revelaram
De um modo tão capaz
Que o povo brasileiro
Está lendo muito mais.

A leitura já cresceu
Entre adultos e crianças
Pois os livros lidos podem
Aumentar as esperanças
De um mundo bem melhor
E possível de mudanças.



Camila Pereira/Arquivo da editora

Orientações

- Promova uma discussão sobre o título do cordel e quais suposições ele suscita.
- Proponha a leitura do cordel. Para isso, pode-se optar pela leitura silenciosa, seguida de uma leitura expressiva feita por você, a fim de que os estudantes atentem à declamação. Por fim, alguns voluntários podem ler algumas estrofes aplicando o que perceberam na sua leitura.
- Chame a atenção dos estudantes para as ilustrações em cada uma das páginas do texto e para a relação dessas imagens com o que ele explora.

Orientações

Ao propor a segunda leitura, explique aos estudantes que cordéis são textos que contêm ritmo e musicalidade. Por isso, solicite a eles que façam a leitura atentando a esses aspectos.

Muita gente apostou
Que a internet venceria.
Que ninguém iria ler
Navegar preferiria.
Mas o que foi revelado
Tudo isso contraria.

Muita gente está comprando
Muitos livros pela rede
Pro obstáculo da leitura
Derrubar essa parede
E com livros nutritivos
Matar toda a sua sede.

Afinal quando estou lendo
Ganho mais conhecimento
Ganho vida e energia
E construo o meu talento.
A leitura me refresca
Como a brisa exposta ao vento.



Camila Pereira/Arquivo da editora

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quero livros na estante
Ou então na cabeceira
Quero livros na cozinha
Livro sério ou brincadeira.
Livro, livro, quero livro
Para eu ler a vida inteira.

Mesmo o povo lendo mais
Temos muito que fazer
Pois ainda temos jovens
Que mal podem entender
O que eles estão lendo
E o futuro, o que vai ser?

Para os nossos governantes
Vou mandar o meu apelo:
Já invistam na leitura
Com amor, carinho e zelo
Pra que sempre a leitura
No Brasil seja um modelo.

OBEID, César. A leitura no Brasil. *In*: OBEID, César. **Desafios de cordel**. Ilustrações originais: Fernando Vilela. São Paulo: FTD, 2009. p. 31-33.



Camila Pereira/Arquivo da editora

Orientações

• Ao término da leitura do cordel, explore a referência do texto, explicando cada informação, se necessário.

• Em seguida, conduza os estudantes a perceber elementos que caracterizam esse texto como um poema, tais quais as estrofes, os versos e as rimas. Para ampliar a compreensão da turma, comente que nosso país é rico também em poesia popular e que algumas dessas manifestações são improvisadas e declamadas por cantadores, trovadores e folcloristas, enquanto outras são registradas na modalidade escrita, como é o caso da literatura de cordel.

• Verifique se há necessidade de explorar alguma palavra ou expressão que tenha causado dúvida ou dificultado o entendimento do texto.

• Mencione aos estudantes que a voz que fala no cordel, assim como em outros textos versificados, como letras de canção, haicai e soneto, chama-se eu lírico. Relembre também a diferença entre eu lírico e autor.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concordem que os livros ajudam na ampliação dos nossos conhecimentos, pois são uma forma de acesso a informações e histórias que mostram diferentes culturas, modos de viver, formas de pensamento etc.

1. O que mais chamou a sua atenção no cordel que acabou de ler?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem o tema do texto ou sua estrutura, por exemplo.

2. Qual é o tema abordado nesse cordel? Resposta: O cordel aborda o tema da leitura, o hábito de ler da população brasileira e a importância dessa prática.

3. Suas hipóteses sobre o hábito de leitura do Brasil coincidiram com o que foi exposto no texto? Comente. Resposta pessoal. Retome com a turma as hipóteses levantadas antes da leitura.

4. Você concorda que os livros, especificamente, contribuem para o nosso desenvolvimento? Comente.

5. O poema de cordel, assim como o poema convencional, é estruturado em estrofes e versos. Relembre esses conceitos a seguir.

Verso: cada linha do poema.

Estrofe: conjunto de versos.

a) Quantas estrofes há nesse cordel?
Resposta: Há nove estrofes nesse cordel.

b) Quantos versos há em cada estrofe?
Resposta: Há seis versos em cada estrofe.

c) Faça uma pesquisa e descubra o nome que recebe a estrofe que tem essa quantidade de versos. Resposta: A estrofe com seis versos chama-se sextilha.

d) Analise as informações a seguir sobre a estrutura desse cordel e transcreva a correta. Resposta: Alternativa **I**.

I) A estrutura é fixa, pois as estrofes contêm a mesma quantidade de versos.

II) A estrutura não é fixa, pois a quantidade de versos em cada estrofe é diferente.

III) A estrutura é variada, ora com mais, ora com menos versos em cada estrofe.



Camila Pereira/Arquivo da editora

6. Releia o início da 1ª estrofe e responda às questões a seguir.

a) A quem o eu lírico se dirige pedindo atenção?
Resposta: O eu lírico se dirige a quem o está ouvindo.

b) O modo como o eu lírico se dirige ao seu interlocutor revela uma característica importante sobre a literatura de cordel. Qual?
Resposta: Isso indica que se trata de um texto que tem origem na tradição oral.

Orientações

• Na atividade **1**, incentive os estudantes a expor suas impressões sobre o texto e verifique como foi a receptividade dele.

• Na atividade **2**, avalie se eles compreenderam a ideia central do texto. Se necessário, retome a leitura e destaque palavras e termos que comprovem a resposta, como **leitura**, **lendo**, **livros lidos** e **povo lendo mais**. Leve os estudantes a perceber que, no início do texto, o eu lírico menciona ao leitor o assunto que pretende abordar, sendo este o mote do cordel, isto é, o conteúdo a partir do qual ele desenvolve sua obra poética.

• Na atividade **3**, permita aos estudantes que comentem proposições convergentes e divergentes entre esse tópico e aquilo que foi exposto no texto, explicando em que ponto coincidiram e quais foram as divergências.

• Permita uma troca de opiniões por meio da atividade **4**. Incentive os estudantes a valorizar o hábito de leitura, principalmente dos livros, considerando seus benefícios. Induza-os a ponderar a importância social e cultural dos livros para o registro e a transmissão dos saberes historicamente construídos.

• Para realizar a atividade **5**, permita aos estudantes que desenvolvam a autonomia buscando as respostas sem auxílio. No item **c**, incentive uma pesquisa rápida em fontes variadas, como livros de literatura e a internet. Complemente a atividade fazendo a contagem das sílabas poéticas, que são sete. Aponte também a ocorrência da tonicidade das sílabas, nesse caso, na 3ª e na 7ª. Leia uma estrofe marcando a cadência criada pelos versos e conclua que essa regularidade é uma característica da métrica do poema, o que confere ritmo à leitura.

• A atividade **6** possibilita o exercício da **inferência**. Permita aos estudantes que reflitam sobre as características do cordel que conheceram até o momento. Se necessário, retome as informações da subseção **Antes da leitura**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

7. Os cordéis costumam narrar histórias. No entanto, o cordel lido apenas expõe alguns fatos. 7. a) Resposta: A motivação foi o fato de os resultados de pesquisas terem revelado o aumento do hábito de leitura entre os brasileiros.

a) O que motivou o eu lírico a apresentar tais informações nesse cordel?

b) O eu lírico se mostra otimista ou pessimista com relação aos fatos que expõe no cordel? Resposta: O eu lírico se mostra otimista.

c) Qual das informações a seguir justifica a opinião do eu lírico em relação ao que é exposto no cordel? Resposta: Alternativa **II**.

I) O hábito de leitura não deve crescer muito com base nas últimas pesquisas.

II) O hábito de leitura faz aumentar as esperanças de um futuro melhor.

III) O hábito de leitura favorece unicamente o comércio de livros.

IV) O hábito de leitura no Brasil só deve ser vivenciado pelos jovens.

8. Na 4ª e na 5ª estrofe, o eu lírico menciona um elemento que poderia ser um inimigo da leitura.

a) Que elemento é esse? Resposta: É a internet.

8. b) Resposta: Não, a internet possibilitou o aumento da difusão dos livros por propiciar facilidade de acessá-los e adquiri-los.

b) Esse elemento atrapalhou o hábito de leitura do brasileiro? Explique sua resposta de acordo com o que é exposto no texto.

c) Você concorda com esse posicionamento do eu lírico? Compartilhe sua opinião com os colegas, explicando-a. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a dar exemplos que justifiquem as opiniões expostas.

9. Releia e analise a seguinte estrofe do cordel.

Muita gente está comprando
Muitos livros pela rede
Pro obstáculo da leitura
Derrubar essa parede
E com livros nutritivos
Matar toda a sua sede.



Camila Pereira/Arquivo da editora

Nessa estrofe, algumas palavras ganham outro significado de acordo com o contexto.

a) O que seriam "livros nutritivos"? Resposta: Livros com bom conteúdo, com conteúdo relevante.

b) Como você interpreta a ideia de que os livros podem matar a sede do leitor? Resposta esperada: O conteúdo dos livros é essencial para quem deseja se aprimorar, assim como a água é essencial para quem está com sede.

Sugestão de atividade

• Solicite aos estudantes que releiam a 2ª estrofe do cordel e, com base nela, criem uma manchete com o fato apresentado pelo eu lírico.

• Saliente que eles devem considerar as características do gênero manchete (texto curto e objetivo que busca despertar a atenção do leitor).

Resposta: "Pesquisas revelam que o brasileiro está lendo mais". Pode haver alguma variação na criação da manchete, mas é importante que os estudantes criem um texto sem marcas de subjetividade, como adjetivos e advérbios.

• Após a atividade, reflita com eles sobre as modificações necessárias para adequar os versos do poema ao gênero manchete e as diferenças entre os dois gêneros: alteração do tempo verbal para o presente do indicativo; exclusão da apreciação que o eu lírico faz do fato noticiado ("de um modo bem capaz"); exclusão da palavra **povo** para tornar o texto mais enxuto; e exclusão do advérbio de intensidade **muito**, a fim de conferir mais objetividade.

Orientações

• Para complementar a atividade **7**, providencie um cordel narrativo para ler com os estudantes. Se preferir, solicite a eles uma pesquisa prévia e selecione um para ser declamado em sala de aula, intencionando que a turma tenha contato com um exemplar desse tipo de cordel.

• Na atividade **8**, permita aos estudantes que elaborem as respostas aos itens **a** e **b** individualmente, favorecendo a autonomia na resolução das atividades. Em seguida, promova uma partilha rápida de impressões acerca do que eles acham da relação entre internet e leitura: se compactuam da opinião do eu lírico ou se têm opiniões divergentes. Esse momento é propício para explorar a **argumentação**. Instrua-os a defender seu ponto de vista com exemplos, com dados quantitativos, relações lógicas etc. Pergunte-lhes como a internet pode contribuir para a ampliação e o aprimoramento da leitura ou de que forma pode prejudicá-las.

• A atividade **9** explora um recurso expressivo do texto. Auxilie os estudantes a perceber a linguagem figurativa metafórica desses versos. Explore também a ideia presente em "derrubar essa parede", empregada para indicar a superação de uma dificuldade, pois se acreditava que a internet seria um problema para a leitura.

Orientações

• A atividade **10** também explora um recurso expressivo do texto. Auxilie os estudantes a perceber a linguagem figurativa presente na comparação feita pelo eu lírico. Explore também a conjunção comparativa, que estabelece a relação de comparação entre os elementos.

• Proponha a atividade **11** em duplas, promovendo uma experiência com estudantes de diferentes perfis para que analisem as rimas, auxiliando-se mutuamente.

• Explore a atividade **12** indo além do assunto do texto, levando os estudantes a refletir sobre o analfabetismo funcional. Proponha uma pesquisa em diversas fontes: portais de educação, de cultura, jornalísticos, governamentais etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

10. Releia e analise a seguinte estrofe.

Afinal quando estou lendo
Ganho mais conhecimento
Ganho vida e energia
E construo o meu talento.
A leitura me refresca
Como a brisa exposta ao vento.

12. b) Resposta: A 8ª estrofe do poema, em que o eu lírico declara: "Pois ainda temos jovens / Que mal podem entender / O que eles estão lendo."



Camila Pereira/Arquivo da editora

Qual é a relação estabelecida pelo eu lírico entre a leitura e a brisa?
Resposta: Alternativa **c**.

a) Uma relação de repetição.
b) Uma relação de contrariedade.
c) Uma relação de comparação.
d) Uma relação de tempo.

11. Como você percebeu durante a leitura, o cordel tem versos rimados e ritmados.

a) Analise cada uma das estrofes e identifique em quais versos há rimas.
Resposta: As rimas ocorrem no 2º, no 4º e no 6º verso.

b) De acordo com essa análise, é correto afirmar que as rimas:
Resposta: Alternativa **III**.

I) ocorrem apenas em uma ocasião.
II) ocorrem aleatoriamente.
III) mantêm um padrão.

12. c) Resposta: O eu lírico preocupa-se porque os jovens são considerados o futuro de uma nação, uma vez que correspondem às pessoas que vão assumir os postos dos adultos do presente. Se eles não entendem o que leem, terão dificuldades para exercer seus papéis sociais quando adultos, comprometendo, assim, o bom convívio social e a possibilidade de uma vida próspera.

c) O que a rima e o ritmo conferem à leitura do cordel?
Resposta: A rima e o ritmo ajudam na memorização e na assimilação dos versos.

12. Leia a manchete e a linha fina de uma reportagem.

Escolas brasileiras ainda formam analfabetos funcionais

Cerca de 29% da população brasileira tem dificuldades para ler textos e aplicar conceitos de matemática; para especialistas, dados refletem a falta de investimentos na educação

[...]

LOURENÇO, Tainá. Escolas brasileiras ainda formam analfabetos funcionais. **Jornal da USP**, 13 nov. 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/escolas-brasileiras-ainda-formam-analfabetos-funcionais/. Acesso em: 5 abr. 2024.

a) Pesquise o que é analfabetismo funcional.
Sugestão de resposta: É a capacidade de ler, mas não ser capaz de entender o que foi lido.

b) Qual estrofe do cordel aborda um assunto semelhante ao da reportagem? Justifique sua resposta com um trecho do texto.

c) Por que a questão gera no eu lírico uma preocupação com o futuro?

44

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

13. Você já percebeu que, no final do cordel, o eu lírico apresenta obstáculos que o Brasil enfrenta para desenvolver a leitura, sendo uma delas a falta de investimento. Pensando nisso, responda às questões a seguir.

a) Em que estrofe é abordada a importância das políticas públicas de incentivo à leitura? Resposta: Na 9ª estrofe, em que o eu lírico recomenda aos governantes o investimento em leitura.

b) De que forma essa questão é apresentada? Resposta: O eu lírico dirige-se diretamente aos governantes, em um apelo para que invistam na leitura.

c) Em sua opinião, qual é a importância de políticas públicas de incentivo à leitura? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam que o incentivo à leitura é importante, pois ler é essencial para o desenvolvimento social.

d) Em sua escola ou comunidade, existe algum projeto de incentivo à leitura? Com um colega, faça um levantamento de iniciativas desse tipo e compartilhe com a turma. Resposta pessoal.

Cordel

Objetivo

Contar histórias, descrever modos de vida, narrar o cotidiano, tecer críticas e produzir reflexão e humor por meio de versos e rimas.

Características

De tradição oral, é estruturado em estrofes, com métrica (as estrofes geralmente são sextilhas) e rimas. A linguagem é simples, mas costuma seguir os padrões da escrita. Quase sempre é acompanhado de xilogravura.

Público-alvo

Todos que se interessam por literatura de cordel e cultura popular brasileira.

Para saber mais

Objeto digital: **Imagem**

Desde 2018, a literatura de cordel é reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural do Brasil. Conheça mais a fundo as características dessa manifestação, bem como a importância cultural e social dela, assistindo ao vídeo **Brasilidade: Literatura de cordel**, produzido pela TV Câmara. A produção audiovisual mostra depoimentos dos próprios cordelistas e trata da história desse gênero no Brasil, além de explicar como são feitas as xilogravuras que ilustram as capas dos livretos de cordel.

BRASILIDADE: Literatura de Cordel. **Câmara dos Deputados**, em: https://www.youtube.com/watch?v=dtVWsdsmZxY. Acesso em: 5 abr. 2024.

Orientações

• O objetivo da atividade **13** é promover a troca de ideias entre os estudantes acerca da importância de políticas públicas de incentivo à leitura, além de favorecer a construção da **argumentação**. Instigue-os a construir sua argumentação na defesa de um ponto de vista. Nesse momento, você pode usar a metodologia **Pensar-conversar-compartilhar**.

• Por meio do item **d**, leve os estudantes a conhecer projetos de incentivo à leitura, valorizando-os.

Objeto digital: Imagem

Para ampliar o trabalho com o gênero literário abordado, oriente os estudantes a acessar a imagem **Xilogravura**, que mostra detalhes dessa técnica e contribui para a compreensão de uma forma de arte que costuma acompanhar a literatura de cordel.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Inicie as atividades retomando com os estudantes o conceito de variação linguística. Relembre que a língua, como forma de comunicação entre os seres humanos, é dinâmica e está em constante processo de transformação, pois seus usuários também vivenciam mudanças frequentemente. Retome as variações linguísticas e suas influências de fatores extralinguísticos: a escolaridade, o grupo social, a situação, a época, a idade, a região etc. Os diferentes usos que um grupo social faz da língua em um tempo e um espaço determinados são chamados de variedades linguísticas, e, nesta subseção, eles vão pensar a respeito de uma delas: a variedade regional ou geográfica.

Aproveite as atividades desta subseção para, sempre que possível, trabalhar a questão do preconceito linguístico, combatendo-o e promovendo o respeito a todas as variedades.

Na atividade **1**, se necessário, explique que a primeira estrofe foge da estrutura das sextilhas, típicas do cordel. Trata-se de uma espécie de mote, parte inicial com base na qual o eu lírico desenvolve seu poema.

Objeto digital: *Podcast*

A fim de elucidar melhor a questão da variação linguística regional, oriente os estudantes a acessar o *podcast* **Os modos de falar do Brasil**, que mostra diferentes sotaques do país e contribui para ampliar as reflexões acerca do assunto.

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Variação linguística regional

1. Leia a seguir o trecho de outro cordel.

Se você é do Nordeste
Sabe o que significa
Mas se você não é
Pergunte que a gente explica
[...]
Chuva inverno se chama
Riacho é água corrente
Garapa é mel-de-cana
Improvisação, repente
Girau de madeira é cama
Admiração é oxente
[...]



Camila Pereira/Arquivo da editora

ANDRADE, Edval. Vida sertaneja. *In*: ANDRADE, Edval. **O Nordeste em verso e trova**: pequeno dicionário rimado de palavras e expressões do povo nordestino. v. 1.

a) O eu lírico explica o significado de seis expressões. Quais são elas? Resposta: As expressões são **inverno**; **água corrente**; **mel-de-cana**; **repente**; **girau de madeira**; e **oxente**.

b) Essas expressões são usadas comumente em todas as regiões do Brasil com os mesmos significados? Explique sua resposta.
Resposta: Não, elas são usadas com esses significados em alguns lugares do Nordeste.

c) Você já tinha tido contato com essas palavras ou expressões? Comente.

1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes rememorem essas palavras, caso já tenham tido contato com elas, pensando no contexto em que isso ocorreu. Se forem de outra região do país que não a Nordeste, é possível que já tenham ouvido ou lido essas palavras e expressões, por exemplo, em novelas, filmes, entrevistas, músicas etc. Se forem da região Nordeste ou, ainda, se tiverem algum parente ou amigo que seja dessa região, eles podem explorar mais a questão.

Objeto digital: *Podcast*

A **variação linguística regional** diz respeito à diversidade linguística encontrada em uma região, seja dentro de um mesmo país, seja entre países diferentes. No caso da língua portuguesa, esse fenômeno ocorre entre as regiões do Brasil, entre Brasil e Portugal e entre Brasil e outros países lusófonos (que também falam a língua portuguesa).

Esse tipo de variação pode ocorrer, por exemplo, entre a fala de um gaúcho e a de um acreano ou entre o falar de uma pessoa que mora na área urbana e de outra que vive em uma zona rural.

As palavras e as expressões típicas de determinada região recebem o nome de **regionalismos**. A pronúncia de determinadas palavras e a forma de organizar as frases também são exemplos dessa variação.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. O mapa a seguir mostra os diferentes nomes que o mesmo doce recebe em cada capital do Brasil.

2. a) Resposta pessoal. Caso tenha estudantes de outras regiões na turma, peça que compartilhem como a guloseima é chamada em sua região de origem.

Bala – Denominações registradas nas capitais



Keithy Mostachi/Arquivo da editora

2. b) Resposta: Nas capitais do Mato Grosso, do Mato Grosso do Sul e de Goiás (**bala** e **caramelo**); de Rondônia, do Acre, do Amazonas, de Roraima, do Amapá, do Pará, do Maranhão, do Piauí e do Ceará (**bala** e **bombom**); do Rio Grande do Norte (**bala**, **bombom**, **confeito** e **caramelo**); da Paraíba e de Pernambuco (**bala**, **bombom** e **confeito**); de Alagoas (**bala** e **confeito**); e da Bahia (**bala**, **bombom** e **queimado**).

Fonte de pesquisa: CARDOSO, Suzana A. M. S. *et al*. **Atlas linguístico do Brasil**. Cartas linguísticas 1. Londrina: Eduel, 2014. v. 2.

a) Como essa guloseima é chamada na região em que você vive?

b) Em todas as capitais a palavra **bala** é usada para se referir a esse doce. Nas capitais de quais estados há outras variantes para essa referência? E quais são?

2. c) Resposta: Nas capitais de Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

c) Nas capitais de quais estados a palavra **bala** é a única utilizada?

d) Identifique as palavras mais usadas em cada região do país.

Resposta: Sul e Sudeste: **bala**; Centro-Oeste: **bala** e **caramelo**; Norte e Nordeste: **bala** e **bombom**.

e) Em que região ocorre maior variação dessa palavra?

Resposta: A maior variação ocorre na região Nordeste. Há cinco palavras diferentes para designá-la.

3. Você já sabe que a variação regional não ocorre apenas no vocabulário.

a) Quais são os outros dois aspectos da língua que podem variar dependendo da região?

Resposta: A forma de pronunciar as palavras (sons) e a organização das frases (ordem dos termos, repetições).

b) Cite um exemplo de variação linguística regional considerando o estado onde você vive e outro estado do Brasil.

Resposta pessoal. A resposta depende da localização dos estudantes.

c) Há variação linguística entre a cidade onde você vive e outras do mesmo estado? Comente.

Resposta pessoal. A resposta depende da localização dos estudantes. Verifique se eles identificam diferenças no vocabulário, no sotaque ou na organização das frases, por exemplo.

d) Qual é uma possível explicação para a variação regional identificada?

Possíveis respostas: Os povos que colonizaram as duas regiões. A proximidade com outra cidade ou região. Influências externas. A proximidade com outro país e consequentemente a influência de outro idioma.

Orientações

• Promova uma análise do mapa na atividade **2**. Explore as legendas, as regiões e outras informações que possam causar dúvidas.

• Caso haja estudantes com dificuldade na identificação das regiões, bem como na leitura do mapa de modo geral, proponha a atividade em duplas, formadas por integrantes de diferentes perfis, para que se ajudem mutuamente.

• Na atividade **3**, é importante que os estudantes identifiquem os principais sons e termos que diferenciam sua variante regional de outra. É possível que indiquem principalmente sons abertos e fechados de vogais e variações de fonemas representados pela letra **s** e pela letra **r**. Eles também podem citar formas diferentes de organizar uma frase, como "Não vou!" e "Vou não!". Deixe claro que, nesta atividade, eles devem considerar as formas de falar, e não o vocabulário e as expressões.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. Leia a seguir o trecho de um conto que narra a história de Blau, um homem pobre que só tinha um cavalo gordo e um facão afiado. 4. c) Resposta: A variação ocorre pelo fato de cada região ter uma variante linguística diferente, determinada por diversos aspectos. No caso desse texto, o narrador é gaúcho, logo usa o português, mas com variações típicas do Rio Grande do Sul.

[...]

No tranquito ia, cantando, e pensando na sua pobreza, no atraso das suas cousas.

No atraso das suas cousas, desde o dia em que topou — cara a cara! — com o Caipora num campestre da serra grande, pra lá, muito longe, no Botucaraí...

A lua ia recém-saindo...; e foi à boquinha da noite... Hora de agouro, pois então!...

Gaúcho valente que era dantes, ainda era valente, agora; mas, quando cruzava o facão com qualquer paisano, o ferro da sua mão ia mermando e o do contrário o lanhava...

Domador destorcido e parador, que por só pabulagem gostava de paletear, ainda era domador, agora; mas, quando gineteava mais folheiro, às vezes, num redepente, era volteado...

De mão feliz para plantar, que lhe não chocava semente nem muda de raiz se perdia, ainda era plantador, agora; mas, quando a semeadura ia apontando da terra, dava a praga em toda, tanta, que benzedura não vencia...; e o arvoredo do seu plantio crescia entecado e mal floria, e quando dava fruta, era mixe e era azeda...

[...]

LOPES NETO, João Simões. A Salamanca do Jarau. *In:* LOPES NETO, João Simões. **Lendas do sul**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2002. Disponível em: https://pelotas.ufpel.edu.br/ebooks/lendasdosul.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

a) De que estado do Brasil é o personagem Blau? Resposta: Do Rio Grande do Sul, pois no texto afirma-se que Blau é gaúcho.

b) A história se passa em um espaço rural ou urbano? Justifique com expressões presentes no texto. Resposta: A história se passa em um espaço rural, o que se depreende do uso das palavras **campestre**, **serra**, **campear**.

c) Nessa narrativa, foram usadas palavras que não são conhecidas pela maior parte dos brasileiros. Explique por que ocorre essa variação.

d) Qual poderia ser a intenção do narrador ao contar a história usando termos específicos de uma região? Possíveis respostas: Mostrar a originalidade do falar gaúcho. Mostrar como o gaúcho narra uma história.

e) No trecho, há termos desconhecidos para você? É possível compreendê-los pelo contexto? Se necessário, faça uma pesquisa no dicionário e converse com os colegas sobre esses termos. Respostas pessoais. Orientações no **Manual do Professor**.

Orientações

• Proponha uma leitura silenciosa do texto apresentado na atividade **4**. Procure perceber a reação dos estudantes: se estranharam, se acharam engraçado, curioso, se entenderam tudo, o que não entenderam etc. Em seguida, leia o texto para a turma. Chame a atenção quanto ao uso de reticências para marcar as supressões e interrupções próprias da fala. Promova um momento para que eles compartilhem suas impressões acerca desse excerto. Em seguida, proponha a realização das atividades.

• No item **c**, explique aos estudantes que, além da variação regional, nesse texto fica evidente a presença da variação histórica, visto que algumas palavras são grafadas de forma diferente da atual, como **cousas** e **dantes**.

• No item **e**, a proposta é que os estudantes tentem compreender o texto sem utilizar o dicionário. Instrua-os a sempre considerar o contexto para a compreensão dos demais termos que causarem dúvidas. Em último caso, oriente o uso do dicionário para consultar outros termos. Por fim, verifique o desempenho dos estudantes na atividade considerando os diferentes perfis, bem como a região onde vivem. Se necessário, sugira as seguintes palavras do trecho para que eles tentem compreendê-las pelo contexto: **tranquito**, **paisano**, **mermando**, **lanhava**, **pabulagem**, **paletear**, **gineteava**, **folheiro**, **entecado** e **mixe**.

Verificação de aprendizagem

• Para avaliar a compreensão dos estudantes a respeito do conteúdo explorado, solicite a eles que, em duplas e considerando as atividades relacionadas à variação linguística que fizeram, criem um parágrafo discorrendo sobre a relação entre variação linguística e preconceito linguístico. Para isso, use a estratégia **Papel de minuto**, descrita na parte geral deste manual. Essa atividade pode ser utilizada como **avaliação formativa** do conteúdo abordado.

• Para auxiliar na elaboração do parágrafo, lance algumas ideias para refletirem: É certo empregar termos regionais ao falar? É errado? Em que situações recomenda-se evitar regionalismos? Por que há essa recomendação?

• Recolha os papéis com as reflexões e promova uma roda de conversa para analisar cada uma delas. Nesse momento, use as ideias apresentadas para conscientizar os estudantes acerca do respeito às variações regionais e sobre os contextos em que elas devem ser evitadas, como provas e concursos públicos e outras situações em que se recomenda o uso de uma variedade mais próxima da norma-padrão. Finalize valorizando a riqueza da nossa língua e enfatizando como podemos nos beneficiar, ampliando nosso conhecimento, ao ter contato com essas variedades.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Interjeição

1. a) Resposta: Os sentimentos são desilusão e frustração. Depois de quase um ano na cidade, ele constatou que a miséria existente no "Sul" é semelhante à que havia no "Norte", de onde partiu. Isso contrasta com a expectativa inicial de que o Sul, ao contrário do Norte, seria um lugar de mais oportunidades.

1. Leia a seguir o trecho de uma obra do poeta popular Patativa do Assaré.

Brasi de cima e Brasi de baxo

Meu compadre Zé Fulô,
Meu amigo e companhêro,
Faz quage um ano que eu tou
Neste Rio de Janêro;
Eu saí do Cariri
Maginando que isto aqui
Era uma terra de sorte,
Mas fique sabendo tu
Que a miséra aqui no Su
É esta mesma do Norte.
Tudo o que procuro acho.
Eu pude vê neste crima,
Que tem o Brasi de Baxo
E tem o Brasi de Cima.
Brasi de Baxo, coitado!
É um pobre abandonado;
O de Cima tem cartaz,
Um do ôtro é bem deferente:
Brasi de Cima é pra frente,
Brasi de Baxo é pra trás.
[...]

PATATIVA DO ASSARÉ. Brasi de cima e Brasi de baxo. *In*: PATATIVA DO ASSARÉ. **Melhores poemas**. São Paulo: Global, 2006. p. 329. (Coleção Melhores Poemas).

a) De modo geral, qual é o sentimento do eu lírico ao se expressar nesses versos? Justifique sua resposta.

b) Que sentimento o eu lírico expressa ao empregar a palavra **coitado**?
Resposta: Ele expressa sentimento de pena pelo que chama de "Brasi de Baxo".

c) Que outra palavra ou expressão poderia ser usada em substituição a essa sem prejuízo de sentido? Possíveis respostas: Que dó!; Que pena!; Pobre!

Palavras que exprimem emoções intensas, como dó, compaixão, surpresa, dúvida, alívio, alegria, medo e muitas outras, são denominadas **interjeições**.

Elas podem ser usadas de forma isolada, formando uma frase. Além disso, quase sempre são acompanhadas de um ponto de exclamação. São exemplos de interjeição: **Oh!**; **Ah!**; **Uai...**; **Diacho!**; **Coitado!**; **Cuidado!**.

2. O contexto é um elemento muito importante para o sentido que se pretende exprimir com uma interjeição. Compare as duas frases a seguir.

Nossa! Que vestido maravilhoso!

Nossa! Você quase bateu a cabeça!

Qual é o sentido da interjeição **Nossa!** em cada um desses casos?
Resposta: No primeiro caso, a interjeição exprime um sentido de deslumbramento, admiração. No segundo, expressa surpresa, susto.

Orientações

• Leia o texto apresentado na atividade **1** para a turma. Chame a atenção para os desvios à norma-padrão na escrita de algumas palavras, como "quage", "tou", "miséra", "ôtro", "Brasi". Leve os estudantes a ponderar o que esses desvios revelam quanto ao eu lírico. Após as reflexões, leve-os a concluir que isso revela também a condição socioeconômica do eu lírico.

• Proponha um momento de reflexão com a atividade **2**, de modo que os estudantes percebam a importância do contexto para a definição do sentido pretendido com o emprego das interjeições.

• Ao final das reflexões desta página, conduza os estudantes a concluir que a interjeição, geralmente acompanhada de ponto de exclamação, é uma frase em formato de palavra, pois expressa com uma palavra ou uma expressão aquilo que exigiria uma frase extensa.

Orientações

• Na atividade **3**, promova um momento para a turma analisar a história em quadrinhos e verifique a receptividade do texto por parte dos estudantes. Nos itens **a** e **b**, indique que ambas as interjeições equivalem a uma frase. Solicite a alguns voluntários que criem uma frase equivalente a cada uma das interjeições mantendo o sentido delas.

• Nas atividades **4** e **5**, chame a atenção para os sentidos expressos pelas interjeições.

• Especificamente na atividade **5**, oriente os estudantes a compartilhar entre si os casos em que a mesma interjeição expressa sentidos diferentes conforme o contexto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Analise a história em quadrinhos a seguir.



LAERTE. **Lola, a andorinha**. São Paulo: Cachalote, 2013. p. 5.

a) Identifique as interjeições que aparecem na HQ. Resposta: **Ué!** e **Droga!**.

b) Que emoções cada uma delas expressa? Resposta: **Ué!** expressa surpresa, enquanto **Droga!** exprime descontentamento.

c) O que provoca o efeito de humor nessa HQ? Resposta: O comportamento da andorinha do espelho, que tenta despistar a outra perguntando de que fita falava e questionando se tinha ficado doida.

4. Analise as situações a seguir e produza um enunciado para cada uma delas, articulando-o a uma interjeição adequada. Confira um exemplo.

> Reação ao ver algo muito interessante
> – Uau! Que carro legal!

a) Chateação por ter uma expectativa quebrada. Sugestões de resposta: "Poxa! Achei que dessa vez daria certo."; "Ah! Pensei que nos encontraríamos hoje.".

b) Surpresa diante de uma notícia inesperada. Sugestões de resposta: "Ué! Mas ela não ia viajar amanhã?"; "Uau! Que notícia boa!".

c) Sensação de alívio por ter evitado um problema ou conquistado algo. Sugestões de resposta: "Ufa! Finalmente consegui chegar!"; "Uh! Passei no teste!".

5. Crie uma frase empregando cada uma das interjeições a seguir.

a) Uau!
b) Credo!
c) Cuidado!
d) Socorro!
e) Força!
f) Quieto!

Agora, junte-se a um colega e comparem as frases que criaram. Analisem se o sentido da interjeição em cada caso é igual ou diferente. Compartilhem os resultados com a turma. Respostas pessoais. Aceite diferentes respostas, desde que o uso da interjeição esteja adequado ao contexto.

50

Práticas de produção escrita

Cordel

Neste capítulo, você estudou o gênero textual cordel, uma importante manifestação cultural brasileira em versos, que narra acontecimentos e fatos históricos, expõe fatos, faz críticas sociais etc.

Agora que já sabe as principais características do gênero, é hora de produzir um cordel. Então, forme um grupo com mais três colegas e, juntos, elaborem um cordel sobre algum aspecto particular da região onde moram. Ele poderá ser divulgado em alguma feira da sua cidade ou no pátio da escola.

Planejamento

Para planejar o cordel, você e seu grupo podem utilizar um editor de texto *on-line* colaborativo e seguir este roteiro.

- Façam um levantamento de temas relevantes que envolvam sua cidade ou região. Pode ser uma lenda, um problema recorrente, uma personalidade, uma característica da paisagem ou da cultura etc.
- Escolham o tema do cordel e façam um levantamento de palavras-chave que possam ser exploradas na construção das rimas.
- Definam como isso será exposto no texto: por meio de considerações feitas pelo eu lírico ou se o eu lírico apresentará uma narrativa que terá o tema como pano de fundo.
- Determinem a quantidade de estrofes necessárias para compor o cordel.
- Estruturem as estrofes em sextilhas, com rimas no 2º, no 4º e no 6º verso.

Para saber mais

Acessem o *site* **Acervo Antonio Nóbrega**. No campo "Busca avançada", leiam alguns textos dos principais nomes da literatura de cordel. Vocês podem pesquisar os seguintes cordelistas:

- Leandro Gomes de Barros;
- João Martins de Athayde;
- Patativa do Assaré;
- Salete Maria;
- Maria Godelivie;
- Maria de Fátima Coutinho.

ACERVO Antonio Nóbrega. Disponível em: https://acervoantonionobrega.com.br/visite_acervo. Acesso em: 8 abr. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

• Acesse com eles o portal sugerido e leiam algumas obras que fazem parte do acervo.

Objetivos

• Produzir coletivamente um cordel de acordo com as características exploradas acerca do gênero.

• Praticar a escrita por meio da produção de um cordel.

Orientações

• Inicie a atividade relembrando as características do gênero cordel e apresentando oralmente a situação de produção.

• No **Planejamento**, peça aos estudantes que formem grupos com quatro integrantes e explique como utilizar a plataforma de escrita colaborativa.

• Instrua-os a seguir as orientações desta etapa e só auxilie os grupos em caso de dúvidas mais complexas, garantindo que desenvolvam autonomia.

• Pesquise na internet manuais de escrita de cordéis e apresente-os aos estudantes.

• Explique o que é **Tempestade de ideias** e sugira que utilizem essa técnica para fazerem o levantamento de palavras. Enquanto eles trabalham, circule pela sala de aula monitorando o desempenho dos grupos e a interação entre os integrantes, intervindo quando necessário.

• Se possível, providencie alguns exemplares de cordel e distribua-os aos estudantes para que leiam e se inspirem.

Produção

Para a produção do cordel, considerem as seguintes orientações.

- Organizem as estrofes em sextilhas e usem as rimas nas posições adequadas.
- Testem possibilidades de rimas, substituindo as palavras, por exemplo.
- Registrem os versos de forma coerente com o tema do cordel.
- Empreguem uma linguagem simples, que seja amplamente acessível, e utilizem interjeições e vocabulário próprio de sua região.
- Atentem à escrita correta das palavras e ao emprego dos sinais de pontuação para dar expressividade ao texto.

Revisão, reescrita e socialização

Utilizando as ferramentas de revisão da plataforma que escolheram, revisem e reescrevam o cordel.

- Verifiquem se as estrofes são coerentes em relação ao tema, se há rimas e se a posição delas foi respeitada.
- Façam sugestões de melhorias e comentários que julgar pertinentes.
- Avaliem os apontamentos feitos pelos colegas e façam os ajustes necessários para melhorar o texto.
- Façam a última revisão do cordel e discutam com o grupo os pontos que chamarem atenção para, então, finalizar o texto.
- Façam ilustrações para o cordel seguindo o estilo da xilogravura. Vocês podem adaptar a técnica usando poliestireno expandido como base. Procurem na internet vídeos instrucionais de como fazer isso.
- Imprimam o cordel e juntem-no à ilustração. Combinem com o professor se eles serão expostos em alguma feira ou no pátio da escola.

Autoavaliação

Em uma roda de conversa, avaliem como foi o desempenho do grupo.

- As características do gênero foram contempladas no texto?
- O tema foi abordado de forma clara e coerente?
- A ilustração se relaciona adequadamente ao tema do cordel?
- Todos do grupo participaram de todas as etapas da atividade?

Orientações

- Durante a escrita, intervenha para garantir o uso adequado da plataforma digital escolhida para a produção dos textos. Oriente os estudantes na formatação das páginas e no acesso às ferramentas de edição textual.
- Na etapa de revisão, oriente-os a usar adequadamente as ferramentas de revisão, explicitando as intervenções feitas no texto para que possam verificar as sugestões e correções. Auxilie-os também a acatar ou refutar as intervenções de forma crítica e consciente.
- Selecione alguns vídeos que apresentam o passo a passo da confecção de carimbos com o uso de poliestireno expandido para ver com a turma.
- Verifique a melhor forma de imprimir as produções.
- Viabilize a socialização dos cordéis. Para isso, providencie cópias dos textos e verifique a possibilidade de fazer uma exposição com elas. Divulgue o evento no ambiente escolar para que outros estudantes possam conhecer as produções. Fomente a participação de todos nesse momento, incentivando-os a interagir com o público, compartilhando a experiência de produzir o texto.
- Por fim, oriente os estudantes a realizar a **Autoavaliação** prevista na seção. Para isso, incentive-os a compartilhar suas respostas, comentar sua experiência nessa produção coletiva e relatar a percepção de seu processo de aprendizagem ponderando o que melhorou e o que ainda precisa melhorar nas próximas atividades de escrita. Nesse momento, utilize a estratégia **Papel de minuto**, descrita na parte geral deste manual.

Integrando saberes

A produção da ilustração para compor o cordel favorece uma articulação com **Arte**, visto que é possível propor uma oficina de "isogravura", uma adaptação da xilogravura que usa o poliestireno expandido como material. O professor pode ser convidado a apresentar mais detalhadamente alguma técnica passível de causar dúvidas, além de compartilhar informações, curiosidades e referências quanto ao uso dessa técnica. Ele também pode auxiliar diretamente na elaboração das imagens que serão criadas e posteriormente associar essa técnica a outras relacionadas à pintura ou à impressão.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Declamação de cordel

Neste capítulo, você estudou que o cordel, apesar de escrito, tem estreita relação com a oralidade, tanto na origem dele quanto no costume que os cordelistas têm de declamar seus textos em público.

Por isso, você e seu grupo agora vão se organizar para fazer a declamação do cordel produzido.

Ela pode ocorrer no momento da exposição dos textos ou ser gravada para postarem nas mídias digitais da turma.

Planejamento

Para planejar a declamação, sigam estas orientações.

- Selecionem a parte do texto cuja declamação ficará sob responsabilidade de cada estudante. Analisem as possibilidades a seguir.
  - Cada um pode declamar individualmente uma ou mais estrofes, dependendo da quantidade de estrofes e integrantes do grupo.
  - Vocês podem declamar todas as estrofes juntos, em forma de jogral.
- Pensem em adereços que podem usar a fim de contribuir para a caracterização dos personagens ou do tema do cordel.
- Reflitam também sobre a dramaticidade que vão conferir ao cordel no momento de declamá-lo, com o uso de expressões faciais e corporais, tom de voz, velocidade, entre outros aspectos.
- Pesquisem, na internet, vídeos com declamações de cordel. Assistam a alguns deles para se inspirar, observando a *performance* das pessoas, as semelhanças e as diferenças entre eles etc.
- Anotem no caderno informações que possam ajudar no seu desempenho.
- Se preferirem, vocês também podem escolher e selecionar o cordel de um autor conhecido para declamar.
- Ensaiem as declamações para corrigir, inserir ou excluir o que for necessário.



Camila Pereira/Arquivo da editora

Objetivos

- Declamar cordéis.
- Praticar e desenvolver a oralidade por meio da declamação de cordéis.

Orientações

- Oriente os estudantes a retomar os grupos formados na atividade de escrita do cordel.
- Apresente a situação de produção, chamando a atenção deles para aspectos específicos da declamação em relação à produção escrita. Combine a data, o horário e o local em que será feita essa declamação.
- Leia as instruções de planejamento com os estudantes e favoreça sua autonomia nessa etapa. Verifique se precisam de algum auxílio.
- Monitore os planejamentos e ofereça apoio para sugerir ou avaliar o trabalho deles nesse momento.
- Se possível, selecione previamente alguns vídeos de pessoas declamando cordéis e chame a atenção deles para semelhanças e diferenças nas declamações. Peça-lhes que anotem essas observações no caderno.
- Em seguida, chame a atenção para os aspectos de encenação e dramatização da declamação, como a modulação da voz, a exploração de expressões faciais e corporais e o uso de adereços, maquiagens e vestimentas. Oriente-os a inserir esses aspectos na apresentação.

Orientações

• Acompanhe os ensaios indicando os ajustes necessários.

• Verifique qual é a melhor forma de divulgar a apresentação.

• Na aula seguinte às apresentações, promova a **Autoavaliação** dos estudantes usando a técnica **Escrita rápida**, descrita na parte geral deste manual. Use as respostas para planejar as próximas aulas e atividades, por meio da recuperação de eventuais defasagens.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

• Definam com o professor o local, a data e o horário das apresentações.

• Providenciem os materiais necessários de acordo com o que planejarem.

• Definam a ordem das apresentações.

Produção e socialização

Agora, chegou a hora de colocar em prática a declamação do cordel. Para uma apresentação mais eficiente, atentem às dicas a seguir.

• No dia, horário e local combinados, organizem o ambiente e os materiais necessários para a declamação.

• Se forem gravar as declamações, posicionem os equipamentos adequadamente.

• Iniciem apresentando o título do cordel e o nome de cada componente do grupo.

• Declamem o cordel com expressividade.

• Deem ênfase às rimas, a fim de mostrar a musicalidade do texto.

• Lembrem-se dos gestos e das expressões faciais.

• Modulem o tom da voz e alternem a velocidade da declamação conforme os sentidos do texto.

> Lembrem-se de que declamar um cordel não consiste em apenas lê-lo em voz alta. Portanto, deixem as emoções fluírem.

Ao final, escolham um estudante para, em nome de todos, fazer um agradecimento pela atenção dos que prestigiaram o evento.

Caso tenham gravado as declamações, agendem uma data para assistir aos vídeos. Se necessário, façam edições que contribuam para melhorá-los e, por fim, postem-nos nas mídias digitais da turma. Não se esqueçam de divulgar o *link* aos amigos e familiares.

Autoavaliação

Reflita sobre a *performance* na declamação do cordel. Usando palavras-chave, registre, em um papel que deve ser entregue ao professor, respostas às perguntas a seguir.

• Como você avalia o desempenho do seu grupo na declamação do cordel?

• Como você avalia o seu desempenho na apresentação?

• Aponte os três melhores aspectos da sua apresentação.

• Aponte aspectos da sua apresentação que precisam ser aprimorados.

54

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Leia a seguir o trecho de um cordel.

[...]
No começo esses livretos
Eram em QUADRAS escritos;
Com versos de sete sílabas,
Porém poetas peritos
Acharam que com sextilhas
Ficariam mais bonitos.

SEXTILHA é esse estilo
Que você está lendo agora;
Seis versos de sete sílabas,
E foi enorme a melhora,
Pois cada estrofe assim vibra
De maneira mais sonora.
[...]

MOREIRA DE ACOPIARA. O beabá do cordel. **SP Leituras**, 1 ago. 2012. Disponível em: https://spleituras.org.br/noticia/o-beab-do-cordel. Acesso em: 24 mar. 2024.

De que característica do gênero cordel esse trecho trata? Resposta: Alternativa **c**.

a) Oralidade.
b) Rima.
c) Métrica.
d) Xilogravura.
e) Tema.

2. Analise a tirinha a seguir, cujos personagens são camaleões, espécie conhecida por alterar naturalmente a cor da pele.



GONSALES, Fernando. **Níquel Náusea**: siga seus instintos. São Paulo: Devir, 2013. p. 46.

a) No primeiro quadrinho, o camaleão se referiu à cor de quê?
Resposta: Ele se referiu à cor da pele da fêmea.
b) A fêmea entendeu a mesma coisa? Explique.
Resposta: Não. Ela achou que ele havia notado a nova cor de seu cabelo, por isso ficou feliz.
c) O que a interjeição usada pelo camaleão no último quadrinho revela?
Resposta: Alternativa **IV**.

I) Desprezo.
II) Irritação.
III) Surpresa.
IV) Alívio.
V) Medo.

defasagens desse conteúdo, incentive-os a substituir a conjunção empregada na tirinha por outra com o mesmo sentido, como "Ah!", "Nossa!", "Uf!", "Puxa!". Se julgar relevante, explore ainda alguns contextos para que eles empreguem a interjeição que melhor se encaixa em cada situação.

Objetivos

- Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito do gênero cordel.
- Verificar se os estudantes reconhecem a variação linguística regional.
- Averiguar os conhecimentos dos estudantes acerca das interjeições.

Orientações

- Verifique o desempenho dos estudantes na atividade **1** e, se necessário, retome o conceito com informações sobre o gênero cordel na página **45**, que explora mais especificamente suas características. Para solucionar possíveis defasagens, faça a contagem dos versos conduzindo-os a perceber que há a mesma quantidade em todas as estrofes, com versos pares rimando e cada verso com sete sílabas poéticas. Se julgar pertinente, proponha essa atividade de análise da métrica nos cordéis estudados neste capítulo.
- Verifique se os estudantes localizaram a interjeição na atividade **2** e, se necessário, retome as características dessa classe de palavras, apresentadas na página **49**. Chame a atenção deles para o sinal de pontuação que costuma acompanhar essa classe e também para os efeitos que a interjeição cria no texto. No momento de recuperar eventuais

Orientações

• Na realização da atividade **3**, caso os estudantes não sejam do Rio Grande do Sul, separe alguns dicionários e distribua-os a eles. Verifique a compreensão do texto por meio das informações do item **a** e esclareça cada uma delas a fim de justificar a resposta correta. Se necessário, retome algumas reflexões feitas nas páginas **46** a **48** para explorar o conceito de variação linguística regional.

• Na **Autoavaliação**, os estudantes devem verificar o próprio desempenho. Para o registro das respostas, empregue a estratégia **Escrita rápida**. Ao final, se julgar pertinente, promova um momento de conversa para que compartilhem suas experiências de aprendizado. Com base nessa autoavaliação e em suas percepções no decorrer do capítulo, verifique se é necessário reforçar algum conteúdo ou ajustar o planejamento para atender às necessidades da turma.

3. Leia e analise os seguintes versos de uma letra de canção.

Deixando o pago

Alcei a perna no pingo
E saí sem rumo certo
Olhei o pampa deserto
E o céu fincado no chão
Troquei as rédeas de mão
Mudei o pala de braço
E vi a lua no espaço
Clareando todo o rincão
[...]



Camila Pereira/Arquivo da editora

Se necessário, consulte um dicionário.

VARGAS, João da Cunha; RAMIL, Vitor. Deixando o pago. Intérprete: Vitor Ramil. *In*: **Délibáb**. Pelotas: Satolep, 2010. Faixa 8.

a) Analise as alternativas a seguir e transcreva no caderno a verdadeira.
Resposta: Alternativa **II**.

I) Os versos expõem a tristeza do eu lírico ao ver cair pingos de chuva em uma noite enluarada.

II) O eu lírico narra a saída de sua terra natal a cavalo em uma noite enluarada.

III) O eu lírico é um cavalo que certa noite saiu galopeando pelos campos de uma fazenda.

IV) Os versos expõem a alegria do eu lírico ao chegar a sua terra natal montado em seu cavalo.

b) Quais palavras dessa estrofe podem causar dúvida no leitor que não vive no Rio Grande do Sul? Resposta esperada: **Pago**, **pingo**, **pampa**, **pala**, **rincão**.

c) Apesar de ser escrito em língua portuguesa, algumas palavras desse texto não são usadas por todos os brasileiros. Que nome recebe esse fenômeno? Resposta: Variação linguística regional.

Autoavaliação

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Reflita sobre seu desempenho neste capítulo, respondendo no caderno às questões a seguir.

• Como você avalia seu desempenho nas atividades?

• Como foi a experiência de produzir e declamar um cordel?

• O que você pode melhorar nas próximas aulas?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

56

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 3

Força feminina



Pictorial Press Ltd/ Alamy/Fotoarena

Amelia Earhart, pioneira na aviação americana, em 8 de abril de 1931.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Você já conhecia a aviadora Amelia Earhart? Em sua opinião, por que a palavra **pioneira** foi utilizada para descrevê-la?
2. Na época de Amelia Earhart, as mulheres eram proibidas de exercer determinadas funções. Você acha que isso está se modificando atualmente?
3. Por que é importante as mulheres lutarem pelos seus direitos?

Neste capítulo, você vai estudar:

- anúncio de campanha;
- lei;
- estrutura das palavras;
- formação de palavras;
- variação linguística histórica.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar um anúncio de campanha.
- Estudar a estrutura e a formação de palavras por derivação e composição.
- Compreender o conceito de variação linguística histórica.
- Ler e interpretar uma lei federal de proteção às mulheres.
- Praticar a escrita ao produzir um anúncio de campanha.
- Praticar a oralidade por meio da produção de um *spot*.

Justificativas

Trabalhar o anúncio de campanha contribui para desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade. Por meio desse texto, promovem-se também o entendimento da estrutura das palavras por derivação e composição e a compreensão da variação linguística histórica, a fim de que os estudantes percebam as transformações da língua portuguesa com o passar do tempo.

Orientações

- Inicie o trabalho lendo o título do capítulo e perguntando aos estudantes quais foram as primeiras impressões que tiveram da fotografia de abertura.
- Na sequência, leia as atividades propostas e incentive o diálogo e a troca de informações. Leia com os estudantes os conteúdos que serão trabalhados ao longo do capítulo e verifique o conhecimento prévio deles sobre esses assuntos.
- Na atividade **1**, sugira à turma que faça uma pesquisa rápida sobre outras aviadoras, brasileiras ou estrangeiras.
- Para as atividades **2** e **3**, incentive os estudantes a refletir sobre a importância da igualdade entre homens e mulheres, seja na vida pessoal, seja no campo profissional.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar se já conheciam a aviadora e pergunte-lhes se conhecem outras, estrangeiras ou brasileiras. Espera-se que, quanto ao uso da palavra **pioneira**, eles reconheçam que foi utilizada para reforçar que Amelia foi a primeira mulher a abrir caminho para outras na aviação, desafiando convenções sociais em uma época cujo espaço era praticamente inexistente para as mulheres.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que, embora as mulheres ainda tenham de enfrentar diversas dificuldades em determinados campos de atuação, ocorreram transformações ao longo dos anos, como a conquista de direitos e ações e esforços de inclusão, representando mudanças significativas no cenário.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o fato de as mulheres ocuparem diferentes espaços (política, ciência etc.) reflete diretamente nas relações e na igualdade por oportunidades.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Conversar a respeito das lutas enfrentadas pelas mulheres por igualdade de direitos políticos e civis.

• Ler e interpretar um anúncio de campanha e conhecer as principais características desse gênero.

• Compreender a estrutura das palavras (radical, prefixo e sufixo) e o conceito de formação de palavras por derivação e por composição.

• Refletir sobre a variação linguística histórica, estabelecendo relações com a formação da língua portuguesa.

• Ler e interpretar a lei de proteção às mulheres e conhecer as principais características desse gênero textual.

Orientações

Para iniciar o trabalho com a subseção **Antes da leitura**, ressalte que é necessário compreender o contexto que envolve a violência contra as mulheres no Brasil e como isso é uma barreira que precisa ser rompida para que elas possam conquistar seus direitos.

Com base nas atividades **1** e **2**, resgatando o conhecimento prévio dos estudantes, pergunte a eles se se lembram de alguma importante campanha de conscientização, sobretudo visando à conquista de direitos. Àqueles que se manifestarem positivamente, peça-lhes que citem qual era a temática e quais eram as reivindicações. Isso pode ser mais bem trabalhado ao empregar a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**.

• Mais especificamente na atividade **1**, por se tratar de um tema bastante sensível, preste atenção às reações dos estudantes, sobretudo das mulheres, pois algumas delas podem ter vivenciado situações de violência doméstica. Nessa condição, acolha esses estudantes, conversando ou ouvindo a história deles, caso se sintam confortáveis para se expressarem, e oriente-os a buscar ajuda. Procure também comunicar a direção da escola sobre o fato. Essa atividade visa ao combate à violência em prol da cultura da paz.

Práticas de leitura e escrita

Anúncio de campanha

Antes da leitura

1. Resposta pessoal. Promova um momento para que os estudantes reflitam sobre a importância dessas campanhas, de modo que concluam que o propósito é conscientizar a população acerca do que se pode fazer em situações como essa, denunciando, ampliando o debate, o diálogo e dando voz às pessoas que sofrem com esse tipo de violência.

Ao longo dos anos, diversas mulheres vêm conquistando espaços de protagonismo na sociedade, atuando como líderes de empresas, como atletas, exercendo algum cargo político ou outra profissão com a qual se identificam. Essas conquistas se devem às lutas de muitas mulheres por igualdade de direitos com relação aos homens, o que contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho e no alcance de seu direito ao voto, por exemplo.

No entanto, mesmo com muitos avanços, as mulheres ainda sofrem com o preconceito e a desigualdade. Muitas delas, por razões diversas, ainda são impedidas de estudar, de trabalhar ou de participar de atividades sociais e culturais, além de receberem salários menores que os dos homens, mesmo quando exercem as mesmas funções. Existem, ainda, situações de violência doméstica enfrentada por muitas mulheres.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência doméstica é considerada um problema de saúde pública. O Brasil vem investindo em medidas legais e protetivas, principalmente por meio da Lei Maria da Penha, instaurada em agosto de 2006. O nome dessa lei é uma homenagem à farmacêutica bioquímica Maria da Penha Maia, que enfrentou violência doméstica no decorrer de muitos anos e lutou para que a prática fosse finalmente considerada crime.



Amana Salles/Fotoarena

Maria da Penha, em 2014.

Com o propósito de divulgar a Lei Maria da Penha e conscientizar a população acerca da violência contra a mulher, foi criada, em 2016, a campanha **Agosto Lilás**, que, por consequência, foi instituída também como Lei Estadual nº 4.969/2016 em Mato Grosso do Sul.

Neste capítulo, você vai ler um anúncio de campanha referente ao Agosto Lilás.

1. Qual é a importância de campanhas como essa? Converse com o professor e os colegas sobre isso.

2. Com base na imagem, de que maneira você acha que esse anúncio pretende conscientizar a população a respeito do tema tratado? Resposta pessoal. Peça aos estudantes que verifiquem a imagem sem ler o texto, a fim de que apresentem suas percepções acerca de como o anúncio foi elaborado e da forma como a imagem se relaciona ao tema proposto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Leia o anúncio de campanha a seguir.

Objeto digital: *Podcast*



Secretaria de Comunicação/Prefeitura Municipal de Porto

Anúncio da campanha Agosto Lilás, da Prefeitura e da Secretaria de Comunicação de Porto, Piauí, 2023.

Orientações

• Instrua os estudantes a fazer uma primeira leitura silenciosa do texto. Em seguida, se considerar pertinente, peça a, no máximo, três voluntários que leiam o anúncio de campanha desta página: um lê o provérbio, em destaque no texto; outro, a frase que reafirma a seriedade de combater a violência doméstica; já o terceiro, os trechos com a *hashtag* e o mês da campanha e ao que remete seu significado, bem como o número de contato para denúncias de violência contra a mulher.

• Feita a leitura, ressalte que campanhas como a abordada nesta página são chamadas de institucionais, ou seja, promovidas por órgãos públicos – nesse caso, a prefeitura do município de Porto, no estado do Piauí – ou privados, visando ao máximo alcance de seu público-alvo e a uma maior adesão populacional a favor da causa defendida.

Integrando saberes

Se julgar pertinente dar mais informações aos estudantes, acesse previamente o *site* **IBGE Cidades** para buscar informações sobre o município de Porto, como população, história, economia etc. É importante destacar, por exemplo, que mesmo uma cidade com pouco mais de 12 mil habitantes, como essa, no Piauí, promove campanhas que são amplamente divulgadas e discutidas em todo o Brasil, não apenas nos grandes centros. Isso possibilita uma integração com **Geografia**.

PORTO. **IBGE Cidades**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/porto/panorama. Acesso em: 19 abr. 2024.

Objeto digital: *Podcast*

O *podcast* **Combater a violência contra a mulher é um dever de todos!** tem o objetivo de ampliar o trabalho com o cartaz da campanha de combate à violência contra a mulher, apresentando aos estudantes informações a respeito da Lei Maria da Penha e ampliando o conhecimento deles acerca do assunto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Durante a realização das atividades, lembre a turma de sempre manter o respeito e cultivar a boa convivência, sem comentários misóginos.

• Na atividade **1**, os estudantes devem responder oralmente, compartilhando suas impressões e experiências com base no que levantaram de hipóteses.

• No item **a** da atividade **2**, ressalte que o direcionamento da campanha pode ir além das pessoas que presenciam violência doméstica. Nesse caso, quem sofre qualquer tipo de violência também pode encontrar nessas campanhas uma forma de denunciar e quebrar o elo de violência a que está sujeito. Nos itens **b** e **c**, explique aos estudantes a diferença entre **informar** e **instruir**. Digas que o objetivo de informar o leitor é para que saiba de algo que muitas vezes não chega a todos – como o fato de denúncias de violência doméstica serem feitas por terceiros –; já instruir liga-se a uma orientação específica para que o leitor saiba o que deve fazer – ligar para o disque-denúncia.

• Na atividade **3**, analise o anúncio com a turma evidenciando as linguagens verbal e não verbal usadas no mesmo espaço, portanto tendo a mesma importância no discurso.

• Para realizar a atividade **4**, instrua todos a reler o cartaz para identificar no texto a informação explícita, que é a frase que faz referência ao provérbio, bem como a informação implícita, que é o provérbio. Assim, essas duas informações podem levá-los a reconhecer a mensagem transmitida pelo anúncio por meio da **inferência** da última informação.

• Aproveite a atividade **5** para conversar com a turma a respeito das chamadas "frases feitas", que tendem a passar uma "verdade", como é o caso de "não meter a colher" em uma briga de casal. Explique que é importante analisar tanto o conteúdo dessas frases quanto o contexto em que vivemos, pois os preconceitos e estereótipos presentes nelas têm de ser combatidos.

• Ao propor o item **b** da atividade **6**, caso os estudantes não tenham conhecimento dessa informação, peça-lhes que façam uma pesquisa, identificando o que representa cada cor em campanhas de conscientização como a retratada.

• Nos itens **b** e **c** da atividade **7**, verifique se todos concluem que o modo verbal no imperativo complementa o destaque feito na palavra **disque** ao impor uma ordem, um pedido.

• No item **d** da atividade **7**, explique aos estudantes que nem todos os gêneros textuais aceitam em sua estrutura o uso de maiúsculas, como foi o caso da palavra **DISQUE** usada no cartaz de campanha lido, sem que se respeitem as regras de uso. Textos dissertativos-argumentativos, por exemplo, trabalham com a norma mais rígida dos padrões de escrita, e sair desse padrão é tido como inadequação.

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

4. c) Resposta: A mensagem agora é a de que é importante intervir em brigas de casais, a fim de impedir situações de abuso e violência contra a mulher.

1. As hipóteses levantadas antes da leitura do anúncio foram confirmadas? Comente com o professor e os colegas. Resposta pessoal. Retome as hipóteses levantadas pelos estudantes, a fim de que verifiquem se elas corresponderam ao que foi tratado no anúncio.

2. Identifique e registre as seguintes informações.

a) A quem essa campanha é direcionada?
Resposta: A campanha é direcionada a pessoas que presenciam violência doméstica.

b) Acerca do que o anúncio busca informar o leitor? Resposta: O anúncio busca informar o leitor de que a violência doméstica pode ser denunciada por terceiros.

c) O que o anúncio instrui o leitor a fazer? Resposta: O anúncio instrui o leitor a, caso presencie uma situação de violência doméstica, ligar para o número 180.

3. Esse anúncio de campanha é composto de linguagem verbal e linguagem não verbal. Alguma delas tem mais destaque? Explique. Resposta esperada: As linguagens estão destacadas de forma semelhante quanto ao espaço que ocupam no anúncio.

4. No anúncio, há uma frase que faz referência a um provérbio.

a) Qual é esse provérbio?
Resposta: É o provérbio "Em briga de marido e mulher não se mete a colher".

b) O que esse provérbio originalmente significa?
Resposta: O provérbio refere-se ao fato de que as pessoas não deveriam interferir em brigas de casais.

c) Após ser modificado, qual mensagem o anúncio passou a transmitir?

5. Considerando os diversos tipos de violência que as mulheres podem sofrer, por que o anúncio destaca a "briga de marido e mulher"? Resposta esperada: Porque se trata de uma campanha contra a violência doméstica, quando o agressor é o marido ou companheiro.

6. Acerca da linguagem não verbal desse anúncio, responda às questões.

a) De que forma a colher de pau se relaciona à linguagem verbal?
Resposta: A colher de pau remete à frase "Em briga de marido e mulher se mete a colher, sim!".

b) A colher de pau está envolta em uma fita lilás. Qual é o significado desse elemento em campanhas como a apresentada?

c) O lilás é predominante no anúncio. A que essa cor faz referência?
Resposta: A cor lilás simboliza a luta contra a violência de gênero.

7. Confira um recorte desse anúncio.

Secretaria de Comunicação/ Prefeitura Municipal de Porto



6. b) Resposta esperada: Essas fitas são conhecidas como fitas de conscientização e usá-las é uma forma de o indivíduo se posicionar a favor de uma causa.

a) O ícone de telefone se relaciona a qual parte desse texto?
Resposta: O ícone se relaciona à forma verbal **disque** e ao número **180**.

b) Em que modo verbal a palavra **disque** foi flexionada?
Resposta: A palavra foi flexionada no modo imperativo.

c) Com que objetivo esse modo verbal foi empregado nessa campanha?
Resposta: O modo verbal foi empregado com o objetivo de indicar um pedido ao leitor.

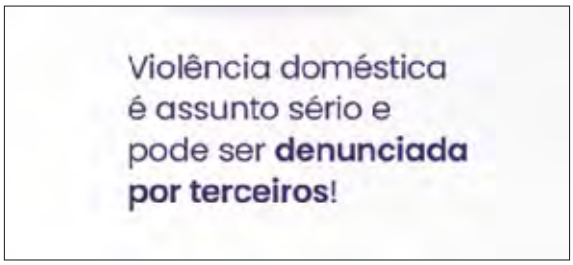
d) Por que a forma verbal **disque** foi registrada com letras maiúsculas?
Resposta esperada: Para destacar o comando, chamando a atenção do leitor e buscando convencê-lo de não hesitar em fazer a denúncia.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

8. Que recurso visual do anúncio faz referência direta a usuários da internet? Qual é a funcionalidade desse recurso? Resposta: A *hashtag*, que tem como propósito direcionar os usuários das redes para um endereço de publicações relacionadas ao tema marcado por essa ferramenta.

9. Releia um recorte do anúncio e responda às questões.

10. Resposta: A Prefeitura e a Secretaria de Comunicação de Porto, Piauí. Provavelmente ela foi veiculada em espaços públicos com grande circulação de pessoas nesse município e na internet.



Secretaria de Comunicação/Prefeitura Municipal de Porto

a) A quem o texto faz referência ao utilizar a palavra **terceiros**? Resposta: O texto refere-se a qualquer pessoa que identifique e/ou presencie a violência doméstica.

b) Por que a expressão "denunciada por terceiros" está destacada nesse trecho? Resposta: O destaque na expressão objetiva enfatizar a informação de que qualquer pessoa pode fazer a denúncia.

10. Quais são os órgãos responsáveis por essa campanha e em quais espaços de circulação ela foi veiculada?

11. Leia outro anúncio e responda às perguntas a seguir.

11. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que se trata da violência que ocorre dentro da casa da pessoa praticada por pessoas da família.



Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres/Prefeitura Municipal de Londrina

Anúncio do Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CAM), Prefeitura de Londrina, Paraná, 2021.

a) O que você entende por **violência doméstica e familiar**?

b) Qual é o objetivo dessa campanha? Resposta: O objetivo é divulgar o Centro de Referência de Atendimento à Mulher, um serviço gratuito e especializado para atendimento a mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

• O objetivo do item **a** é averiguar se os estudantes compreendem o significado da expressão e a maneira como esse problema pode, infelizmente, estar presente na vida de muitas mulheres e famílias. Se julgar pertinente, amplie a conversa cuidando para não constranger os estudantes.

Orientações

• Ao desenvolver a atividade **8**, peça aos estudantes que apresentem mais exemplos de uso de *hashtags* visando à adesão a campanhas como a do cartaz lido.

• A atividade **9** pode ser trabalhada com o objetivo de que todos compreendam os usos de determinadas palavras e certos recursos. No item **a**, os estudantes podem mencionar sinônimos para a palavra **terceiros** e inferir se o efeito de formalidade impresso seria o mesmo; no item **b**, quanto ao destaque na frase, instigue-os a considerar outras formas de destacar algo no texto, como as aspas e o itálico.

• Se considerar pertinente, aproveite a atividade **10** para conversar com os estudantes sobre outros órgãos, públicos ou não, que promovem campanhas de conscientização e adesão a algum tema importante socialmente.

• Inicie a atividade **11** com a leitura desse segundo cartaz. Se considerar relevante, peça aos estudantes que analisem o texto mais a fundo, explorando o local e ano de produção, imagem e linguagem usadas etc. É importante que entendam que, apesar de tratarem do mesmo tema, cada cartaz está se dirigindo a um leitor diferente, resultando em uma mensagem ligeiramente diferente também.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• No item **c** da atividade **11**, verifique se os estudantes concluem que a campanha amplifica a conscientização para pessoas que conhecem alguém que esteja sofrendo violência doméstica.

• No item **g**, proponha um momento de troca de ideias entre os estudantes para compartilharem suas percepções e conhecimentos acerca desse inseto e sua representação simbólica.

• Na atividade **12**, oriente-os a dar mais informações sobre o símbolo que acompanha a sigla no anúncio, identificando que **CAM** consiste nas letras iniciais do nome da instituição apresentada e que esse uso ajuda a abreviar termos longos, facilitando a leitura.

• Na atividade **13**, auxilie citando outras campanhas, como Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul.

• Ao explorar o público-alvo do anúncio de campanha, no quadro com o conceito do gênero, comente que, apesar de esse tipo de conscientização se destinar à sociedade, as campanhas podem ser direcionadas a determinado público, como nesse caso, voltado às vítimas de violência doméstica.

• Por fim, sugira aos estudantes que assistam ao documentário **Mexeu com uma, mexeu com todas**, de Sandra Werneck, que traz depoimentos, mostra a luta contínua das mulheres brasileiras contra a discriminação e revela o quanto falta para erradicar a violência doméstica no país.

Integrando saberes

• Os itens **f** e **g** da atividade **11** possibilitam propor uma integração entre **Língua Portuguesa** e **Ciências**, pois a escolha da borboleta para compor a imagem do anúncio remete ao sentido de se metamorfosear. Assim, converse com o professor de **Ciências** para que possa dar detalhes à turma da metamorfose desse inseto.

• Confira os *links* a seguir, em que há mais informações. Além disso, é possível abordar a temática deste capítulo ao explorar um texto sobre uma figura feminina de destaque no estudo de insetos e na descoberta da metamorfose das borboletas.

• A MULHER que descobriu a metamorfose e se embrenhou de espartilho na Amazônia no século 17. BBC News, 14 jan. 2018. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-42477784. Acesso em: 23 abr. 2024.

• BORBOLETAS. **ESALQ-USP**. Disponível em: http://www.lea.esalq.usp.br/borboletas/. Acesso em: 23 abr. 2024.

c) Quem é o principal público-alvo dessa campanha?
Resposta: O principal público-alvo são as mulheres vítimas de violência doméstica.

d) Quem é responsável por essa campanha? Resposta: O responsável pela campanha é o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CAM), da Prefeitura de Londrina, no Paraná.

e) De que forma a imagem dialoga com o texto desse anúncio?

f) A ilustração mostra algumas borboletas assumindo o espaço do cabelo da mulher. Qual é a simbologia representada por esse inseto?
Resposta esperada: A borboleta simboliza a transformação.

g) Por que a borboleta foi escolhida para compor essa imagem?

h) De acordo com esse anúncio, além do CAM, quais outros canais a vítima de violência doméstica pode contatar?
Resposta esperada: A Patrulha Maria da Penha e a Polícia Militar.

12. Releia esse trecho do anúncio.

11. e) Resposta: A frase **Você não está sozinha** faz referência direta à imagem da mulher ilustrada, que aparece de cabeça baixa e com semblante triste.

11. g) Sugestão de resposta: Provavelmente para representar a transformação pela qual as mulheres vítimas de violência passam após pedir ajuda.



Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres/Prefeitura Municipal de Londrina

12. b) Resposta: As mulheres são o público-alvo do Centro de Referência, logo ele foi utilizado para se conectar com esse público.

a) Pesquise o significado do símbolo apresentado ao lado da sigla **CAM** e compartilhe com os colegas. Resposta: Esse símbolo representa o gênero feminino.

b) Com que intenção esse símbolo foi utilizado?

13. Quais outros tipos de anúncios de campanha você já viu? A respeito de que eles buscavam conscientizar o leitor? Comente com os colegas.
Resposta pessoal. Promova um momento de troca de experiências, de modo que os estudantes compartilhem seus conhecimentos sobre outras campanhas de conscientização.

Anúncio de campanha

Objetivo

O anúncio de campanha busca conscientizar o leitor sobre uma ideia e divulgar uma instituição ou um serviço.

Características

Esse gênero textual normalmente é composto de linguagem verbal e linguagem não verbal. O texto é curto e objetivo, com verbos no modo imperativo, a fim de convencer o leitor a aderir à ideia apresentada.

Público-alvo

Geralmente o público-alvo é a população em geral.

62

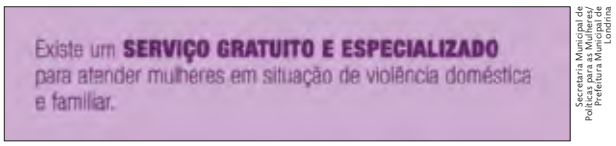
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Estrutura das palavras

1. Confira dois recortes do anúncio apresentado anteriormente.



Com relação às palavras **atender** e **atendimento**, qual parte se repete nelas?
Resposta: Repete-se a parte **atend-**.

2. Algumas palavras são formadas com o acréscimo de uma parte antes do radical, que é a parte da palavra que contém seu significado básico. Analise um exemplo a seguir.

desatender

a) Que parte foi inserida antes do radical **atend-**?
Resposta: A parte **des-**.
b) O sentido da palavra mudou com essa inserção? Explique sua resposta.
Resposta: Sim, o sentido passou a ser de negação, ou seja, de não atender.

3. Outra possibilidade de formar uma palavra é acrescentando uma parte após o radical. Analise um caso.

atendente

a) Qual parte foi inserida depois do radical?
Resposta: A parte **-ente**.
b) O sentido da palavra mudou com essa inserção? Explique sua resposta.
Resposta: Sim, a palavra passou a nomear a pessoa que faz atendimento.

A parte principal de uma palavra, isto é, que contém o significado básico dela, é chamada de **radical**. A parte que é acrescentada antes do radical para a formação de outra palavra é chamada de **prefixo**. Já a que é adicionada após o radical, a fim de formar outra palavra, é chamada de **sufixo**.

Orientações

• A atividade **1** tem o objetivo de levar os estudantes a inferir quais partes das palavras se repetem, o que subsidia a análise necessária para realizar a atividade **2**, explorando os acréscimos de partes em palavras antes e depois do radical.

• Ainda com base na atividade **3**, mostre aos estudantes a importância da vogal temática, ou seja, aquela que tem a função de ligar o radical às devidas desinências que formam palavras. No caso da palavra **atendente**, abordada na atividade, temos a vogal temática **e**, vindo antes de **-nte** e que forma o sufixo. Essa vogal temática remete aos verbos da segunda conjugação – **er**, portanto: aten**d**er – atend**e**nte. O mesmo ocorre na primeira e na terceira conjugação – **ar** e **ir**, respectivamente, por exemplo: caminh**a**r – caminh**a**nte; contribu**i**r – contribu**i**nte. Num aspecto mais preciso, convém ressaltar que os sufixos **-ante**, **-ente** e **-inte** têm origem no particípio presente latino com um acréscimo, a aglutinação da vogal temática da própria conjugação.

• Após a atividade **3**, explique aos estudantes que é muito comum a necessidade de alguns ajustes na escrita das palavras por conta da inserção de prefixos e sufixos, como em **cabeça** – **cabeceira**; **água** – **aquário**; **feliz** – **felicidade** etc.

• Partindo do quadro conceito desta página, explique à turma que há outros elementos na formação das palavras, mas que nesta subseção serão abordados apenas três deles: **radical**, **prefixo** e **sufixo**.

Sugestão de atividade

• Como forma de complementar a abordagem desse conteúdo com os estudantes, proponha-lhes uma pesquisa de prefixos e sufixos mais recorrentes na língua portuguesa. Isso pode ser feito por eles previamente consultando *sites* na internet ou outros materiais impressos destinados à norma-padrão – reforce a importância de consultar fontes confiáveis.

• Com as pesquisas em mãos, é possível aplicar a metodologia ativa **Sala de aula invertida**, em que os estudantes deverão expor o tema, apontando as recorrências mais frequentes e as palavras com mais e menos prefixos e sufixos.

Orientações

• Ao desenvolver com os estudantes a atividade **4**, reproduza os exemplos do livro na lousa, mostrando os elementos que formam as palavras e explorando seus possíveis significados.

• Na atividade **5**, ao trabalhar os sentidos dos prefixos e sufixos, apresente mais exemplos e explore como eles funcionam para mudar o sentido das palavras. Mostre à turma que por meio do conhecimento de afixos e radicais é possível inferir o significado de palavras mais complexas. Comente que eles têm diferentes sentidos, alterando os significados dos radicais.

• Ao iniciar a atividade **1** do conteúdo **Derivação**, pergunte aos estudantes se eles se recordam dos conceitos de palavra primitiva e palavra derivada. Se necessário, retome-os. Visando aprofundar o assunto do item **a** dessa atividade, se possível, leia para os estudantes o trecho que aborda os desafios enfrentados pelas mulheres no que diz respeito à integralidade de direitos atendidos no Brasil ainda precisa passar por muitos aprimoramentos para chegar ao patamar recomendado pela ONU. Com base no item **c**, pergunte-lhes que sentido a palavra **brasileira** expressa no título da reportagem; leve-os a concluir que nesse caso há qualificação/caracterização da campanha.

4. Registre no caderno o radical de cada grupo de palavras a seguir.

A.	livro livraria	**B.**	azul azulado	**C.**	aberta semiaberta

Resposta: Grupo **A**: **livr-**; grupo **B**: **azul-**; grupo **C**: **abert-**.

5. Agora troque ideias com um colega e expliquem a mudança de sentido que ocorre no radical com a inclusão do prefixo e do sufixo nas palavras da atividade anterior.

Confira a seguir os prefixos e os sufixos mais comuns na formação de palavras.

• **Prefixos**: a-; anti-; bi-; com-; contra-; des-; re-; semi-; sub-; super-

• **Sufixos**: -ão; -ada; -ário; -ável; -agem; -eiro; -inho; -ista; -nte; -or

Formação de palavras

5. Grupo **A**: com a inserção do sufixo, a palavra passa a designar o nome do estabelecimento onde se comercializam livros; Grupo **B**: acrescentando o sufixo, forma-se um adjetivo para caracterizar algo que tem um pouco da cor azul; Grupo **C**: com a inserção do prefixo, é indicado que algo está um pouco aberto ou aberto pela metade.

Derivação

1. Leia a seguir o início de uma reportagem.

UNA-SE: campanha brasileira celebra ativistas dos direitos das mulheres

Em uma ação dentro dos 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra Mulheres e Meninas – iniciativa internacional encabeçada pelo secretário-geral das Nações Unidas desde 2008 – a ONU Brasil inicia, no próximo domingo (20), a campanha "UNA-SE! O Brasil das Mulheres".

[...]

UNA-SE: campanha brasileira celebra ativistas dos direitos das mulheres. **Nações Unidas Brasil**, 18 nov. 2022. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/208020-una-se-campanha-brasileira-celebra-ativistas-dos-direitos-das-mulheres. Acesso em: 12 abr. 2024.

1. a) Resposta: Campanhas como essa mobilizam toda a sociedade para que sejam tomadas atitudes em relação a esse tipo de violência.

a) De que maneira campanhas como essa contribuem para diminuir a violência doméstica e familiar?

b) Acerca das palavras **Brasil** e **brasileira**, qual delas originou a outra? Justifique sua resposta.

c) Qual é a diferença de sentido entre essas duas palavras?

Resposta: A palavra **Brasil** nomeia o país; **brasileira** se refere ao que é natural desse país.

Derivação é o nome do processo que consiste na formação de uma palavra baseando-se em outra, como no caso de **brasileira**, que é derivada de **Brasil**.

1. b) Resposta: A palavra **Brasil** originou a palavra **brasileira**. A palavra **brasileira** foi formada acrescentando um sufixo à palavra **Brasil**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O processo de derivação pode ocorrer de diversas formas. Conheça algumas.

Derivação prefixal: quando se acrescenta um prefixo a um radical, como em **des**atender, **semi**aberta.

Derivação sufixal: quando se acrescenta um sufixo a um radical, como em atende**nte**, atendi**mento**, livra**ria**, azula**do**, brasil**eira**.

Derivação prefixal e sufixal: quando se acrescenta um prefixo e um sufixo a um radical, como em **en**cabeç**ada**, **des**conheci**mento**.

Derivação parassintética: quando se acrescenta, simultaneamente, um prefixo e um sufixo ao radical, de modo que, caso um deles seja eliminado, a palavra fique sem sentido, como em **a**noit**ecer**, **en**lat**ado**, **a**braç**ar**.

Kathy Mostachi/Arquivo da editora

2. Leia a seguir um título de artigo.

Desigualdade, insegurança alimentar e fome no Brasil

Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/desigualdade-inseguranca-alimentar-e-fome-no-brasil/. Acesso em: 12 maio 2024.

a) Qual é a importância do tema desse artigo para a sociedade brasileira?

b) Analise a formação da palavra **desigualdade**. Por qual dos processos estudados ela foi formada? Explique sua resposta.

c) Transcreva a alternativa que indica o processo de formação da palavra **insegurança**. Resposta: Alternativa **III**.

I) Derivação sufixal.
II) Derivação prefixal.
III) Derivação prefixal e sufixal.
IV) Derivação parassintética.

d) Nesse contexto, a palavra **alimentar** é classificada como verbo ou adjetivo? Explique. Resposta: Adjetivo, pois ela qualifica o substantivo **insegurança**.

e) Por qual dos processos estudados a palavra **alimentar** foi formada? Explique sua resposta. Resposta: Derivação sufixal, com o acréscimo do sufixo **-ar** à palavra **alimento**.

2. a) Resposta: Esse artigo trata de três dos maiores problemas da sociedade brasileira (desigualdade, insegurança alimentar e fome), que devem ser foco de ações governamentais para sua erradicação.

2. b) Resposta: Derivação prefixal e sufixal, pois foi inserido o prefixo **des-** e o sufixo **-dade** à palavra **igual** (e quando um deles é eliminado a palavra continua tendo sentido: **desigual** ou **igualdade**).

Orientações

A atividade **2** possibilita explorar com os estudantes, por meio do título de um artigo, a derivação prefixal e a derivação sufixal. Para tanto, destaque as palavras **desigualdade**, **insegurança** e **alimentar** e os auxilie a encontrar o radical, os prefixos e o sufixo.

Verificação de aprendizagem

Durante a análise dos exemplos no início da página, peça aos estudantes que sugiram outros casos de palavras derivadas para serem analisadas. Dessa forma, é possível usar essa atividade como uma **avaliação formativa** para verificar o entendimento deles sobre a formação de palavras por meio da derivação. Caso ainda apresentem alguma defasagem com relação ao conteúdo, mostre-lhes outros exemplos, instruindo-os a compor frases com eles, a fim de que percebam a importância do afixo para o sentido que a palavra expressa em contexto real de uso.

Composição

2. a) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas impressões sobre as manchetes, justificando suas respostas.

1. Analise a formação da palavra **girassol**, empregada no título de uma letra de canção, composta por Lô Borges e Márcio Borges e gravada no álbum **Clube da Esquina** (1972).

Um girassol da cor do seu cabelo

a) Qual é a cor do cabelo ao qual o eu lírico se refere nesse título?
Resposta: O cabelo é loiro, pois o girassol é uma flor amarela.

b) A palavra **girassol** é formada de duas palavras. Quais são elas?
Resposta: As palavras **gira** e **sol**.

c) Essa palavra passou a ter um sentido diferente dos sentidos das palavras que deram origem a ela? Explique.
Resposta: Sim, a palavra passou a designar uma flor.

Composição é o nome do processo que consiste na formação de uma palavras juntando dois ou mais termos, como ocorre com **girassol**.

O processo de composição pode ocorrer de duas formas.

- **Composição por justaposição**: quando, ao se unirem, as palavras não sofrem alteração nem na escrita nem na pronúncia, como em **girassol** e **cata-vento**.
- **Composição por aglutinação**: quando, ao se unirem, as palavras sofrem algum tipo de alteração, como em **planalto** e **pontiagudo**.

2. Leia as manchetes a seguir.

2. b) Resposta: A palavra **flor-pássaro** é formada pela união das palavras **flor** e **pássaro**. **Beija-flor**, pela junção de **beija** e **flor**. **Pernilongos** é formada pela junção das palavras **pernas** e **longos**.

A.

Flor-pássaro: a espécie australiana que lembra um beija-flor fez sucesso na *web*

Disponível em: https://revistacasaejardim.globo.com/paisagismo/noticia/2024/04/flor-passaro-a-especie-australiana-que-lembra-um-beija-flor-fez-sucesso-na-web.ghtml. Acesso em: 15 abr. 2024.

B.

Quais as diferenças entre o mosquito da dengue e outros pernilongos?

Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/quais-as-diferencas-entre-o-mosquito-da-dengue-e-outros-pernilongos/. Acesso em: 15 abr. 2024.

a) Qual dessas manchetes chamou mais a sua atenção? Por quê?

b) Explique o processo de formação das palavras **flor-pássaro**, **beija-flor** e **pernilongos**.

c) Com relação ao processo de formação das palavras **beija-flor** e **pernilongos**, que diferença você consegue perceber entre elas?
Resposta no **Manual do Professor**.

Orientações

• Se possível, aproveite a realização da atividade **1** e reproduza para a turma a música "Um girassol da cor do seu cabelo", que é parte do álbum citado.

• Com base no quadro conceito, ao refletir sobre os dois tipos de processos de composição, explique que em alguns casos, por conta de convenções ortográficas, é necessário algum ajuste, como na palavra **girassol**, em que se acrescentou uma letra **s** para conservar o aspecto sonoro da palavra **sol**.

• Explique aos estudantes que em certos casos de composição por justaposição algumas palavras têm hífen.

• Ao explorar as palavras **planalto** e **pontiagudo**, apresente as alterações sofridas: plano + alto (supressão da vogal **o**); ponta + agudo (supressão da vogal **a** e inserção da vogal **i**).

• No item **a** da atividade **2**, explore com os estudantes o fato de as manchetes serem redigidas de modo a chamar a atenção do leitor para que ele se interesse em fazer a leitura integral do texto. No item **b**, solicite-lhes que reflitam sobre o significado que as palavras compostas passam a ter, que é diferente do significado das palavras que lhes deram origem.

Respostas

2. c) A palavra **pernilongos** foi escrita sem hífen, e a palavra **perna** perdeu a letra **a**, além disso houve o acréscimo da letra **i**. Já a palavra **beija-flor** foi escrita com hífen, e todas as letras e sons das duas palavras que a formam foram mantidos.

Integrando saberes

Ao trabalhar a atividade **1**, é possível estabelecer uma articulação com o componente **Arte**. Explique aos estudantes que o álbum mencionado é considerado um dos mais importantes da música brasileira e reuniu gravações do grupo Clube da Esquina, movimento musical surgido em Minas Gerais nos anos 1960, composto por músicos e compositores com afinidades artísticas que se encontravam para compor e tocar. A iniciativa de gravar um álbum foi de Milton Nascimento. Além dele e de Lô Borges e Márcio Borges, participaram do movimento músicos como Fernando Brant, Ronaldo Bastos, Beto Guedes e Alaíde Costa. A sonoridade proposta pelo grupo foi considerada inovadora, com influências de bossa nova, *jazz*, *rock* e música regional mineira. Em 1978, foi lançado o segundo e último álbum do grupo, intitulado **Clube da Esquina 2**. Verifique se os estudantes conhecem esse movimento e sabem de outras músicas que fazem parte dele.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Variação linguística histórica

1. O anúncio a seguir foi produzido em 1914. Leia-o e, depois, responda às questões.



CASA GUIOMAR
CALÇADO DADO 120, Avenida Passos, 120

Sapatinhos de kangurú amarello, artigo fortissimo, para casa e collegio, modelo «Guiomar», creação nossa:

de 17 a 26 ..... 4$500
» 27 » 32 ..... 5$500
» 33 » 40 ..... 7$500

Pelo correio mais 1$000

Sapatos *Alfeto*, em kangurú preto e amarello, creação exclusiva da casa *Guiomar* recommendados para uso escolar e diario, pela sua extrema solidez e conforto:

De 17 a 26 ..... 5$000
» 27 » 32 ..... 6$000
» 33 » 40 ..... 8$000

Pelo correio mais 1$000

REMETTEM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS, GRATIS

GRAEFF & SOUZA
Telephone, 4424 Norte — Rio de Janeiro

Jornal das Moças, Rio de Janeiro, 1919. Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Anúncio veiculado no **Jornal das Moças**, Rio de Janeiro, 1919.

a) Você conseguiu compreender todas as informações que aparecem nesse anúncio? Comente com o professor e os colegas. Resposta pessoal.

b) O que mais causou estranheza ao ler esse anúncio?
Resposta esperada: A grafia de algumas palavras foi o que mais causou estranheza.

c) Confira a grafia da palavra **telephone**. O que mudou na escrita dela do ano de 1914 para os dias atuais? Resposta: As letras **ph**, empregadas na terceira sílaba, foram trocadas por **f**, passando a ser, atualmente, escrita como **telefone**.

d) Por que ocorreu essa mudança?
Resposta: Para facilitar a escrita, já que a letra **f** representa o mesmo som que **ph**.

e) Quais outras palavras desse anúncio apresentam escrita diferente em relação ao que costumamos usar atualmente? Resposta: Kangurú, amarello, fortissimo, collegio, creação, recommendados, diario, remettem, catalogos, illustrados, gratis.

f) Como essas palavras são escritas nos dias atuais? Resposta: Canguru, amarelo, fortíssimo, colégio, criação, recomendados, diário, remetem, catálogos, ilustrados, grátis.

As alterações que a língua sofre ao longo do tempo recebem o nome de **variação linguística histórica**. Essa variação pode ocorrer não só na escrita, mas também no uso e no desuso de palavras, na maneira de estruturar frases, entre outros aspectos.

Orientações

• Antes de iniciar as reflexões e análises deste conteúdo, retome com os estudantes o conceito de variação linguística e verifique se é necessário relembrar algum aspecto desse tópico.

• Para trabalhar o conteúdo **Variação linguística histórica**, explore com eles o texto da atividade **1**, promovendo uma leitura em voz alta, e, depois, resolvam essa atividade.

• No item **d**, incentive-os a criar hipóteses sobre o motivo de essa variação acontecer. Converse com a turma sobre a economia linguística, ou seja, aquilo que, segundo especialistas em Linguagem, visa facilitar o processo comunicativo escrito e verbal. Nesse fenômeno, a eliminação de certos termos é tida como algo natural, em decorrência do objetivo de facilitar e simplificar a comunicação linguística. Por meio desse fenômeno, também é possível que outras estruturas linguísticas surjam, sempre visando aumentar ou melhorar a comunicação.

Orientações

Aproveitando o texto da atividade **2** e com base no item **a**, converse com os estudantes a respeito do gênero crônica, explicando de maneira sucinta como esse texto, de presença marcante sobretudo em jornais – impressos e *on-line* –, aborda temas menos densos ou aprofundados, diferentemente do que temos em muitos romances, novelas e contos, centralizando as discussões em torno do cotidiano no tempo presente. Daí a liberdade de Drummond em trabalhar uma linguagem mais informal no texto desta página, ainda que remeta a termos e expressões do passado.

2. Leia o trecho de uma crônica a seguir.

Antigamente

ANTIGAMENTE, as moças chamavam-se *mademoiselles* e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé de alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. As pessoas, quando corriam, antigamente, era para tirar o pai da forca, e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesse entrementes, esse ou aquele embarcasse em canoa furada. Encontravam alguém que lhes passava manta e azulava, dando às de Vila-Diogo. Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar a fresca; e também tomavam cautela de não apanhar sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de alteia. Ou sonhavam em andar de aeroplano; os quais de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas, e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n'água.

[...]

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. Antigamente. *In*: DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. **Caminhos de João Brandão**. Rio de Janeiro: Record, 1987. p. 69.



Thiago Lima/ Acervo da editora

2. a) Sugestão de resposta: O autor teve a intenção de refletir sobre mudanças, principalmente linguísticas, que ocorreram ao longo do tempo.

a) Qual foi a intenção do autor ao produzir essa crônica?

b) Você sentiu alguma dificuldade para compreender esse trecho da crônica? Explique. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois o trecho da crônica apresenta muitas palavras que já não são mais usadas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

c) O autor utilizou, no texto, um advérbio como marcador temporal. Identifique-o e justifique o emprego dele.

d) Identifique no texto e transcreva as palavras que são pouco usadas nos dias atuais. Possíveis respostas: *Mademoiselles*, mimosas, janotas, rapagões, entrementes, animatógrafo, cinematógrafo, aeroplano.

e) Com a ajuda de um dicionário e com base no contexto em que se encontram, procure o significado das palavras que você desconhece e registre-os. Resposta no **Manual do Professor**.

3. Confira algumas expressões usadas na crônica e relacione-as aos seus significados.
Resposta: **A – III**; **B – VI**; **C – I**; **D – V**; **E – II**; **F – IV**.

A. Arrastando a asa.
B. Tirar o cavalo da chuva.
C. Jogavam verde para colher maduro.
D. Embarcar em canoa furada.
E. Dando às de Vila-Diogo.
F. Faziam o quilo.

I. Faziam insinuações para descobrir informações.
II. Fugir de forma precipitada.
III. Conquistando, paquerando.
IV. Cochilavam, dormiam.
V. Envolver-se em uma situação ruim.
VI. Desistir, abandonar.

4. Você já teve contato com alguma das expressões da atividade anterior? Quais delas você costuma usar ou são usadas por alguém que você conhece? Comente.
Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências com os colegas.

5. Agora, faça uma releitura desse trecho da crônica empregando termos e expressões atuais. Depois, compartilhe com os colegas e o professor.
Resposta pessoal.

6. Outro fator que também causa mudanças na língua com o passar do tempo são os acordos ortográficos.

a) Junte-se a um colega e pesquisem o que são acordos ortográficos e por que eles existem.

b) O último desses acordos foi o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990. Pesquise alguns exemplos de palavras que sofreram alterações.

Verifiquem as fontes que serão consultadas e certifiquem-se de que são confiáveis.

2. c) Resposta: O advérbio é **antigamente**. Esse emprego foi feito para deixar explícito que ele se refere a coisas que aconteceram num tempo passado.

6. a) Resposta: São acordos feitos sobre conjunto de regras para uma língua comum a vários países. A função deles é unificar a escrita de todos os países falantes de uma língua e facilitar a comunicação entre eles.

6. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem a extinção do trema (exemplo: **linguiça**), a mudança na acentuação de algumas palavras (exemplo: **ideia**), a mudança com relação ao uso do hífen em algumas palavras (exemplo: **antissocial**) etc.

falantes de uma mesma língua, os acordos ortográficos soam artificiais, pois não há nesse processo uma mudança que tenha como ponto de partida a língua em uso. O que ocorre, na verdade, é uma imposição, que se dá por fatores como a já citada necessidade de unificação. Contudo, oriente-os a pensar que mesmo um acordo desse porte não consegue barrar os movimentos tão diferentes, no nosso caso, da língua portuguesa. Assim, pergunte-lhes se de fato expressões, palavras e termos que comumente falamos aqui são os mesmos em Portugal; e se os de Portugal são iguais aos de Moçambique, e assim por diante.

• Provavelmente muitos dos estudantes tenham presenciado esse processo de transição do Acordo Ortográfico de 1990. No item **b** da atividade **6**, peça a eles que compartilhem suas experiências e avalie as respostas.

Respostas

2. e) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: ***Mademoiselles***: como chamavam antigamente as mulheres solteiras; **mimosas**: graciosas, delicadas; **janotas**: elegantes, garridos; **rapagões**: rapazes; **entrementes**: entretanto, nessa ocasião; **animatógrafo** e **cinematógrafo**: equipamentos de projeção; **aeroplano**: veículo aéreo a jato ou impulsionado por hélice.

Orientações

• Realizados todos os itens da atividade **2**, verifique se os estudantes perceberam que houve uma melhora na compreensão após analisarem as questões que envolvem a variação linguística histórica por meio das palavras que o cronista empregou no texto.

• Na atividade **3**, reforce para os estudantes a necessidade de listarem as expressões e os respectivos significados no caderno, anotando não apenas a letra ou o número, mas também o texto apresentado em cada alternativa.

• Ao trabalhar com os estudantes as atividades **4** e **5**, oriente-os quanto à necessidade de respeitar o momento de resposta de cada colega, bem como as respostas apresentadas, ou seja, as expressões utilizadas por eles. Leve-os a perceber que é necessário respeitar o modo de falar de todas as pessoas, além de reiterar que não será permitida nenhuma manifestação preconceituosa, de ordem linguística, social ou regional, contra qualquer expressão que eles deem como resposta. Essa atividade permite mostrar à turma a importância e a urgência do respeito aos diferentes perfis que existem em uma sociedade diversificada e plural.

• Durante a realização da atividade **6**, é relevante explicar aos estudantes que, mesmo tendo o objetivo de unificação da escrita de todos os países

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Comece a trabalhar essa subseção discutindo as questões iniciais com os estudantes. Além das questões apresentadas no texto introdutório, pergunte-lhes também se sabem como se estrutura uma lei como a que vão ler nesta página. Incentive-os a compartilhar seus conhecimentos prévios e suas suposições sobre o gênero e verifique a possibilidade de começar o estudo lendo, em grupo, o quadro conceito da página **74** para facilitar a posterior leitura da lei. Auxilie os estudantes a compreender os elementos principais – objetivo, características e público-alvo.

• Explique à turma que os elementos logo após o título da lei que estão destacados na cor azul são *hyperlinks*. Mostre também que ao longo do texto há outros. Pergunte aos estudantes se eles sabem do que se trata e em que outras situações na *web* há o uso desse recurso. Em seguida, complemente as respostas da turma, explicando que o *hyperlink*, como atalho em *sites* de diversos segmentos, é um facilitador. No caso dos presentes no texto desta página, eles encaminham o trajeto até tópicos específicos da lei em estudo ou então encaminham o leitor a outras leis, *sites* ou trechos da Constituição federal.

Integrando saberes

A leitura da Lei Maria da Penha permite uma integração com **Geografia**. Assim, utilize o preâmbulo dela para explicar aos estudantes que essa estrutura se dá em razão da divisão em três Poderes no Brasil. Esses poderes existem em níveis nacional, estadual e municipal: assim, o Poder Executivo é representado, respectivamente, pelo presidente da República, pelos governadores e pelos prefeitos; o Poder Legislativo é composto por senadores e deputados federais do Congresso Nacional, por deputados estaduais nas Assembleias Legislativas e pelos vereadores nas Câmaras Municipais; o Poder Judiciário é composto pelo Supremo Tribunal Federal (STF), como autoridade máxima, e outros tribunais federais, por tribunais de justiça regionais e por juizados. De modo geral, podemos considerar que o Executivo é responsável por formular políticas públicas e administrar recursos, o Legislativo cria leis e fiscaliza o Executivo e o Judiciário garante o cumprimento das leis.

Outra leitura: lei

Anote as respostas no caderno.

Resposta pessoal. Proponha um momento de conversa entre os estudantes, para que compartilhem seus conhecimentos acerca dessa lei, levantando hipóteses sobre o que será abordado no trecho apresentado.

No início deste capítulo, você conheceu a campanha Agosto Lilás, cujo objetivo é combater a violência contra as mulheres. Ela foi criada em referência à Lei Maria da Penha, sancionada em agosto de 2006. Você já ouviu falar dessa lei? Compartilhe o que você sabe a respeito dela com o professor e os colegas.

LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006

Vigência

(Vide ADI nº 4424)

Vide Lei nº 14 149, de 2021

Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais **ratificados** pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Vinicius Costa/Arquivo da editora

Ratificados: validados, comprovados.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Art. 3º Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

§ 1º O poder público desenvolverá políticas que visem garantir os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares no sentido de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

§ 2º Cabe à família, à sociedade e ao poder público criar as condições necessárias para o efetivo exercício dos direitos enunciados no *caput*.

Art. 4º Na interpretação desta Lei, serão considerados os fins sociais a que ela se destina e, especialmente, as condições peculiares das mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

[...]

CAPÍTULO II

DAS FORMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER

Art. 7º São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras:

I – a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;

II – a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; (Redação dada pela Lei nº 13.772, de 2018)

Vinicius Costa/Arquivo da editora

71

Orientações

• Ao final da leitura desta página, explique aos estudantes o significado da palavra ***caput***, termo em latim que no contexto de enunciados de artigos de leis e regulamentos faz menção à parte superior, inicial, chamada também de "cabeça". Releia com a turma o trecho inicial da lei para que fique claro para todos que no *caput*, ou seja, no "Art. 1º", há uma diferenciação em relação aos demais artigos, por exemplo, porque estes últimos têm de ser mais detalhados, enquanto no *caput* há uma ideia de síntese de tudo que a lei explana em sua totalidade.

• Pensando na lei abordada nesta subseção, chame a atenção da turma para os verbos no infinitivo e no presente do indicativo que sustentam essa ideia de síntese: **cria**; **coibir**; **prevenir**; **dispõe**; **estabelece**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

III – a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

IV – a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V – a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

[...]

Vinicius Costa/Arquivo da editora

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 15 mar. 2023.

1. a) Possível resposta: Uma lei assim é importante para garantir maior proteção às mulheres, estabelecendo medidas preventivas e punições mais severas para agressores, assegurando o acesso das vítimas a serviços de assistência e garantindo-lhes proteção.

1. A Lei Maria da Penha é uma das mais completas legislações em defesa da mulher do mundo.

a) Qual é a importância de existir uma lei assim?

b) Essa é uma lei municipal, estadual ou federal? Justifique sua resposta.
Resposta: É uma lei federal, pois foi sancionada pelo presidente da República.

c) A lei protege as mulheres apenas em casos de violência física? Justifique sua resposta. Resposta: Não, ela também protege as mulheres em casos de violência sexual, psicológica, moral e patrimonial.

2. A ementa, presente no início do texto, traz um breve resumo do que se trata a lei. Identifique, nesse trecho, quais são os principais objetivos dessa legislação e transcreva-os no caderno. Resposta: Os principais objetivos são criar mecanismos para coibir a violência doméstica, criar juizados especializados e alterar o Código Penal para que o crime seja devidamente punido.

3. Com relação à linguagem empregada nesse texto, transcreva no caderno a alternativa que apresenta as informações corretas. Resposta: Alternativa **b**.

a) Linguagem formal e direta, de simples entendimento para o público geral.

b) Linguagem formal e técnica, com terminologia específica da área legal.

c) Linguagem informal, com muitos jargões, o que a torna difícil de entender.

4. A respeito da estrutura dessa lei, quais elementos organizam esse trecho?
Resposta: Esse trecho é composto de título, capítulo, artigos, parágrafos e incisos.

Orientações

• Com base no item **b** da atividade **1**, explique aos estudantes que no Brasil temos leis municipais, estaduais e federais (que é o caso da lei abordada nesta subseção). De qualquer modo, é importante que eles saibam que não é por conta dessa distinção que necessariamente tenha de haver uma hierarquia, ou seja, que as leis federais se sobressaiam às estaduais, que por sua vez têm de se sobrepor às municipais. Assim, diga-lhes que pode haver uma repartição horizontal – em que se dá atenção às predominâncias de interesses em cada lei, não importa em que esfera –; e também vertical, quando, sob o Art. 24 da Constituição Federal, há uma competência legislativa concorrente – em outras palavras, um ente maior estabelece o que é geral e os demais colocam suas normas suplementares. Se julgar pertinente, ilustre esse caso com o contexto da pandemia de covid-19, em que havia uma normativa estabelecida pela União quanto ao que fazer para a prevenção, vacinação etc., mas que estados e municípios direcionavam tais medidas a serem tomadas conforme suas necessidades.

• Na atividade **2**, comente com a turma que o objetivo da ementa é apresentar os aspectos gerais da lei.

• Para realizar a atividade **3**, oriente os estudantes a registrar a alternativa inteira, não só identificando qual delas está correta com base na letra. Se considerar pertinente, solicite-lhes que escrevam no caderno um parágrafo abordando as questões que envolvem a linguagem empregada.

• Na atividade **4**, se necessário, retome com todos estes elementos presentes na lei: **título**: apresenta o principal assunto tratado, seguido de um símbolo romano; **capítulo**: parte que agrupa os temas do regimento, seguida de um símbolo romano; **seção**: subdivisão dos capítulos, também seguida de um símbolo romano; **artigo**: unidade básica do regimento, que aparece abreviado e seguido de um número ordinal; **parágrafo**: divisão do artigo, contendo modificações e/ou explicações, identificado pelo símbolo **§**; **inciso**: desdobramento do parágrafo, indicado pelo número romano; **alínea**: subdivisão de um inciso ou de um parágrafo, indicada por uma letra minúscula; e **item**: subitem que detalha aspectos da alínea.

Sugestão de atividade

Ao final da atividade **1**, organize os estudantes em grupos de três a quatro integrantes e proponha que pesquisem o que é violência patrimonial, como ocorre e as maneiras de ser combatida. Depois, utilizando a estratégia **Sala de aula invertida**, peça-lhes que se organizem em roda e apresentem aos colegas o que descobriram com a pesquisa, incentivando todos a participar e contribuir para a discussão.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. De que forma os incisos são sinalizados nesse trecho de lei? Resposta: Alternativa **b**.

a) Por meio dos algarismos ordinais.

b) Por meio dos símbolos romanos.

c) Por meio de símbolo de parágrafos.

d) Por meio de letras minúsculas.

6. Releia um artigo dessa lei.

> Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana [...].

Qual é a importância de indicar todas essas características da pessoa assegurada pela lei em questão? Resposta: As características mencionadas no artigo são importantes, pois englobam diferentes tipos de mulher, independentemente de sua condição, reforçando que todas as mulheres devem gozar dos seus direitos.

7. No que diz respeito ao artigo 3º, responda às questões.

a) O que será assegurado às mulheres?

b) O que é apresentado como função do poder público no parágrafo 1º desse artigo? Com que intenção isso deve ser feito?

c) Além do poder público, quem mais deve criar condições necessárias para o efetivo exercício desses direitos? Resposta: Também devem criar condições necessárias para o exercício desses direitos a família e a sociedade.

8. Relacione os tipos de violência apresentados no artigo 7º ao que os caracteriza. Resposta: **A – III**; **B – V**; **C – I**; **D – II**; **E – IV**.

A. Física

B. Psicológica

C. Sexual

D. Patrimonial

E. Moral

I. Conduta que constranja a presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada.

II. Conduta que configure retenção, subtração, destruição de objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos.

III. Conduta que ofenda a integridade física ou a saúde corporal.

IV. Conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

V. Conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima.

7. a) Resposta: Condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

7. b) Resposta: Apresenta-se como função do poder público desenvolver políticas que visem garantir os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares. Isso é feito para resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Integrando saberes

Por meio da atividade **6**, é possível propor uma integração entre o conteúdo apresentado na lei com os conteúdos de **História**. Para tanto, é importante esclarecer aos estudantes que os direitos fundamentais das mulheres – e de todos os cidadãos – estão previstos na Constituição federal de 1988, que busca assegurar os direitos humanos, também conhecida como Constituição Cidadã. Depois dela, foi reconhecida a igualdade de direitos entre homens e mulheres, representando um avanço significativo na legislação. A Lei Maria da Penha foi um marco importante ao passar a punir com mais rigor os agressores e a garantir proteção a mulheres vítimas da violência doméstica, que é aquela cometida por familiares, companheiros ou ex-companheiros. Antes, os crimes de violência doméstica eram considerados menores, com punições como doações de cestas básicas apenas.

Orientações

• Ao abordar a atividade **5** com os estudantes, aproveite o contexto da resposta correta para explicar a eles que o uso de símbolos romanos pode tanto ter objetivo de maior diferenciação – como os incisos nas leis, que diferem dos artigos – quanto também atender a determinadas convenções – por exemplo, no caso de nomes de papas e monarcas e quando nos referimos a séculos: papa João Paulo **II**; rei Charles **III**; séculos **XVI** a **XIX**.

• Na atividade **6**, explore com a turma o emprego do advérbio **independentemente** para que eles entendam que não importa as características da mulher, qualquer uma delas tem esses direitos resguardados.

• Com base na resposta do item **c** da atividade **7**, ressalte a participação de todos os setores da sociedade visando criar condições para que se efetivem os direitos previstos em lei. Assim, os estudantes devem refletir sobre como eles próprios são agentes dessa efetivação, pois se integram a instituições – como a família – que fazem parte dessa dinâmica social.

• Na atividade **8**, oriente os estudantes a copiar no caderno o tipo de violência que foi apresentado no artigo 7º e, na sequência, a inserir a alternativa relacionada a ele.

Orientações

• Caso os estudantes tenham dificuldade em responder à atividade **9**, oriente-os a pesquisar os significados das palavras **efetivo** e **comunitária** em um dicionário.

• A atividade **10** possibilita verificar se a turma reconhece que as formas verbais usadas na lei estão conjugadas no presente do indicativo para que percebam a finalidade de terem sido empregadas dessa forma.

• Após a atividade **11**, converse com eles a respeito de outras campanhas e o que motiva a criação delas. Com isso, peça-lhes que citem outras e indiquem o motivo de marcar determinado mês com prevenções e conscientizações específicas, por exemplo: no Novembro Azul, além de alertar para a prevenção do câncer de próstata, é preciso mostrar ao público-alvo, homens a partir de 40 anos de idade, a necessidade de ter mais preocupação consigo mesmo com relação à saúde e como adotar uma rotina de exames e consultas é crucial a partir dessa fase da vida.

9. Releia um artigo dessa lei.

> Art. 3º Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

a) Com que objetivo a palavra **efetivo** foi empregada nesse artigo?

9. a) Resposta: Com o objetivo de caracterizar o termo **exercício**, de modo que este realmente seja cumprido.

b) Qual efeito de sentido o emprego de adjetivos como esse atribui a textos desse gênero?

Resposta: O emprego dos adjetivos enriquece a comunicação entre o autor e o leitor, esclarecendo ou dando ênfase a determinadas ideias.

c) Que sentido a palavra **comunitária** estabelece nesse trecho?

Resposta: O sentido de coletividade.

10. Releia o preâmbulo dessa lei.

> O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei [...].

10. a) Resposta: As formas verbais **faço** e **sanciono** se referem ao presidente da República, e a forma verbal **decreta**, ao Congresso Nacional.

a) De quem é a ação expressa pelas formas verbais **faço**, **sanciono** e **decreta**?

b) Qual é o tempo verbal predominante nessa lei? Qual sentido o emprego desse tempo verbal confere a esse texto?

Resposta: Tempo presente, cujo emprego cria o efeito de que as ações devem ser permanentes, duradouras.

11. A campanha Agosto Lilás foi criada em referência à Lei Maria da Penha.

a) De que forma a campanha complementa o que é apresentado nessa lei?

b) A lei e a campanha são compreendidas da mesma maneira pelo público-alvo? Justifique sua resposta.

Resposta: As campanhas são mais fáceis de interpretar pela forma como são veiculadas, ou seja, por meio de um anúncio, composto de imagens etc.; já as leis exigem mais conhecimento do leitor, pois é preciso compreender alguns elementos, como estrutura, organização e linguagem.

Lei

Objetivo

Texto normativo que tem como objetivo instituir aos cidadãos padrões de conduta e de responsabilidade.

Características

As leis são redigidas com registro formal, linguagem direta e verbos que contribuem para a clareza das ações apresentadas. A estrutura contempla um título ou uma epígrafe e, na sequência, uma ementa e o preâmbulo. Além disso, esse gênero é organizado em títulos (gerais, capítulos, seções e/ou subseções), seguidos de artigos e unidades complementares (parágrafos, incisos, alíneas e itens).

Público-alvo

Cidadãos em geral, mais especificamente profissionais da área jurídica.

11. a) Sugestão de resposta: A campanha complementa a lei ao expor de forma mais simples o que deve ser feito em situações de violência doméstica.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

74

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mídia em foco

Telenovelas e séries

Você já acompanhou alguma telenovela ou série? Se sim, lembra-se de algum personagem ou de alguma história marcante? Compartilhe suas lembranças com os colegas. Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

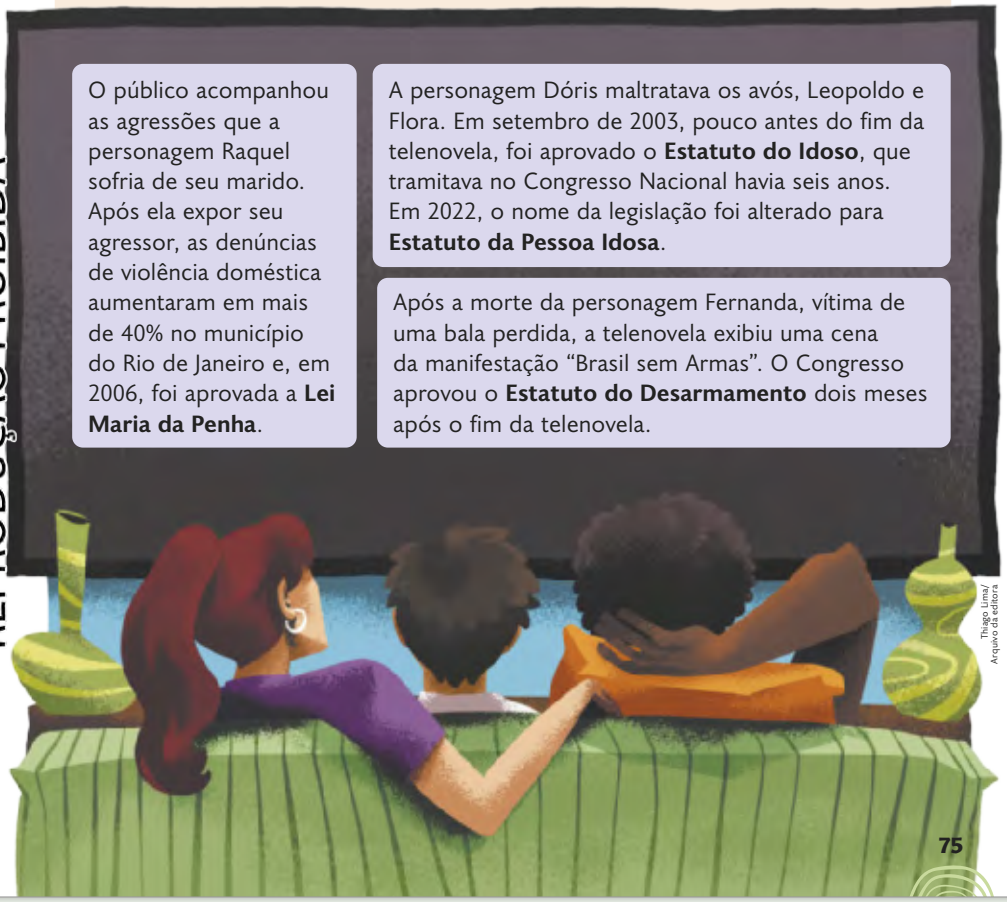
Você sabia que a aprovação da Lei Maria da Penha foi impulsionada por uma telenovela? É isso mesmo! Nas telas das casas de muitos brasileiros, as novelas e séries podem desempenhar o importante papel de levantar reflexões e debates.

No caso da violência contra a mulher, as discussões começaram em 2003, com a telenovela **Mulheres Apaixonadas**, criada por Manoel Carlos.

O público acompanhou as agressões que a personagem Raquel sofria de seu marido. Após ela expor seu agressor, as denúncias de violência doméstica aumentaram em mais de 40% no município do Rio de Janeiro e, em 2006, foi aprovada a **Lei Maria da Penha**.

A personagem Dóris maltratava os avós, Leopoldo e Flora. Em setembro de 2003, pouco antes do fim da telenovela, foi aprovado o **Estatuto do Idoso**, que tramitava no Congresso Nacional havia seis anos. Em 2022, o nome da legislação foi alterado para **Estatuto da Pessoa Idosa**.

Após a morte da personagem Fernanda, vítima de uma bala perdida, a telenovela exibiu uma cena da manifestação "Brasil sem Armas". O Congresso aprovou o **Estatuto do Desarmamento** dois meses após o fim da telenovela.



Thiago Lima/ Arquivo da editora

Objetivos

• Compreender o impacto dos temas sociais abordados em telenovelas e séries na realidade, bem como a influência das mudanças sociais nas tramas de ficção.

• Identificar a construção ou os enfrentamentos de estereótipos por meio de personagens e contextos de produções audiovisuais.

• Refletir sobre o aumento da representatividade e da inclusão em telenovelas e séries.

Orientações

• Compartilhe com os estudantes que as telenovelas são um gênero narrativo semelhante ao gênero literário novela. Esclareça que a **novela** tem as categorias fundamentais de narrativa – personagens, tempo, espaço, enredo e narrador –, além de especificidades que a diferenciam do conto e do romance. Na novela, as ações são desenvolvidas em ritmo rápido, o tempo geralmente é linear e a extensão é mais curta que a de um romance, embora mais longa que a de um conto.

• Explique que a **telenovela** é um gênero escrito diretamente ou adaptado para a televisão e sua estrutura segue a das novelas. Suas principais características são a **serialidade** – episódios exibidos por um período determinado; o **encadeamento** – os episódios se conectam e acabam em momento de tensão, despertando a curiosidade do telespectador; a **temática** – temas cotidianos com os quais o público se identifica; e o **desfecho ideal** – as intrigas se resolvem e o final geralmente é feliz.

• Mencione que a telenovela é semelhante ao gênero **folhetim**, pois seus episódios são escritos e exibidos simultaneamente, permitindo ajustes no enredo conforme a recepção do público e o nível da audiência.

Respostas

Questões iniciais: Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar as memórias que têm das telenovelas e séries a que assistiram ao longo do tempo. Para auxiliá-los a dimensionar o poder dessas produções e como estas permanecem na memória, mencione que tais produções sobrevivem ao tempo por meio de personagens icônicos, bordões, modos de se vestir, nomes de personagens etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Comente com os estudantes que no período da ditadura civil-militar (1964-1985) houve forte censura cultural. Diga que, em 1972, a Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP) foi criada com o intuito de vetar e limitar temas considerados subversivos em produções culturais. Um exemplo de repressão às telenovelas foi a censura de **Roque Santeiro**, escrita por Dias Gomes, proibida em 1975. A telenovela foi censurada pelo governo, que alegou que a trama continha críticas ao regime militar e atentava contra a moral e a ordem pública. Somente em 1985 uma versão foi ao ar, mas com mudanças significativas no enredo e no elenco.

Ao trabalhar as mudanças na retratação de personagens, explique aos estudantes que estereótipos são ideias, muitas vezes baseadas em preconceitos, atribuídas a determinados grupos de pessoas.

Para realizar as atividades **1**, **2** e **3**, empregue a estratégia **Leia e fale**, solicitando aos estudantes que as discutam com um colega ao lado. Depois, peça a voluntários que compartilhem com a turma o que foi conversado com a dupla.

Respostas

1. Resposta pessoal. Caso se sintam confortáveis, incentive os estudantes a falar quais são os personagens e em quais aspectos se sentiram identificados. Diga-lhes que podem considerar elementos como trabalho, características pessoais, relações familiares, histórias de vida etc. Espera-se que digam como se sentiram diante da representação.

2. Resposta pessoal. Para auxiliar os estudantes, diga que um estereótipo comum nas produções televisivas é o exagero na retratação de personagens regionais. Incentive-os a detalhar a caracterização dos personagens que citarem, refletindo por quais motivos elas podem ser preconceituosas.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a citar e a conversar sobre as mudanças que perceberam. Espera-se que respondam que as diferentes representações em telenovelas e séries ampliam a visão da diversidade humana, possibilitando a compreensão de realidades sociais diversas. Esse contato pode auxiliar na desconstrução de estereótipos e preconceitos e na reflexão sobre questões sociais relevantes.

Ao longo do tempo e com as transformações da sociedade, diversas temáticas passaram a fazer parte das tramas das telenovelas e séries brasileiras. Confira a seguir algumas mudanças que vêm ocorrendo nessas obras.

Mais inclusão e representatividade

A maior participação de atores e atrizes negros, indígenas e asiático-brasileiros, que tinham pouca ou nenhuma representatividade, traz às telenovelas mais diversidade e enriquece a identidade cultural de nosso povo.

Mudança nos papéis e no protagonismo

Mais atores e atrizes não brancos em papéis de protagonistas, que passaram a ser mais populares e complexos, além de menos estereotipados. Outro ponto é que diferentes identidades de gênero e orientações sexuais passaram a ser representadas de forma menos caricata.

Retratação e reflexão sobre temas

Temas como a violência contra a mulher, o racismo, a homofobia, a transfobia, o **capacitismo**, o **etarismo** e a saúde mental passaram a ser discutidos por meio de situações que os personagens vivenciam, contribuindo para o debate público de maneira mais empática e acolhedora.

Cuidados com os estereótipos

Grupos sociais passaram a ser representados de maneira mais cuidadosa, menos estereotipada. Principalmente em tramas que envolvem personagens de outros países ou de regiões brasileiras fora do Sudeste.

Capacitismo: discriminação ou preconceito contra pessoas com deficiência.
Etarismo: discriminação ou preconceito contra pessoas com base em suas idades.

Agora, responda às questões a seguir. Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Você já sentiu que algum personagem de telenovela ou série se parecia com você em algum aspecto? Se sim, essa característica foi bem representada?
2. Você já assistiu a alguma telenovela ou série na qual percebeu algum personagem estereotipado ou alguma história que reforçasse preconceitos ou ideias inadequadas? Como isso foi feito na trama?
3. Você já percebeu alguma das mudanças citadas nesta página em alguma telenovela ou série? Qual é a importância das diferentes representações de personagens e temas propostas por essas obras?

76

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Objeto digital: Infográfico

Anúncio de campanha

Neste capítulo, você estudou anúncios e as características deles. Agora, é sua vez de colocar em prática o que aprendeu. Com alguns colegas, vocês vão elaborar um anúncio para uma campanha de conscientização sobre a violência contra a mulher. Os anúncios da turma serão fixados em locais de grande circulação da escola e divulgados nas mídias digitais. Dessa forma, a campanha alcançará uma quantidade maior de pessoas.

Planejamento

Para o planejamento dessa produção, sigam estas orientações.

- Organizem-se em grupos de três ou quatro integrantes e informem-se, por meio do *site* da prefeitura ou de informações obtidas com profissionais da cidade que atuem nas áreas de segurança pública, saúde e educação, sobre políticas locais de proteção às mulheres.
- Lembrem-se de que as campanhas têm como objetivo despertar a atenção do público para um tema ou situação, a fim de levá-lo a refletir ou a conscientizar-se a respeito do que foi informado.
- Retomem a Lei Maria da Penha para relembrar os principais aspectos dela.
- Definam o público-alvo e o que vai ser comunicado nessa campanha de conscientização.
- Reflitam sobre as imagens que vocês vão selecionar para compor o anúncio.

Vocês podem combinar com os demais grupos de cada um abordar um tipo de violência.

Para saber mais

Desde 2005, o Senado brasileiro realiza a Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência (OMV). Nesse *site*, é possível verificar e analisar os resultados obtidos de forma interativa, informando-se com dados concretos sobre a vivência das mulheres brasileiras.

PAINEL interativo: violência doméstica e familiar contra a mulher. **Senado Federal**. Disponível em: https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/paineis_dados/. Acesso em: 1 abr. 2024.

Objetivos

- Produzir um anúncio de campanha conforme as características desse gênero textual.
- Praticar a escrita por meio da produção de um anúncio de campanha.

Orientações

- Para iniciar esta prática de escrita, é importante retomar com a turma as características do gênero anúncio de campanha que foram estudadas no capítulo. Eles podem tirar dúvidas quanto à estrutura, aos objetivos etc. Desse modo, reler também os principais aspectos da Lei Maria da Penha ajudará na construção do conteúdo a ser divulgado.
- Oriente a turma sobre a formação dos grupos. Caso perceba que há estudantes sem grupo, direcione-os para os que estiverem com vagas, mas pensando em deixar cada equipe mais diversificada, com perfis diferentes de integrantes.
- Se preciso, releia o texto do início desta página, ressaltando seu final, para que os estudantes compreendam que o local escolhido para fixar os anúncios tem de ser de grande circulação, porque justamente um dos objetivos do anúncio de campanha é chegar à maior quantidade possível de pessoas, sobretudo ao seu público-alvo.
- Aproveite a sugestão de *site* do **Para saber mais**, bem como o quadro com a dica, para conversar com a turma a respeito dos dados alarmantes sobre violência contra a mulher que ainda fazem parte da realidade brasileira. Nesse contexto, é importante que os estudantes entendam que justamente tais dados são a base para que campanhas como a do anúncio que leram e do que vão produzir sejam frequentes, cada vez mais repercutidas e que contribuam para a conscientização e a redução do problema. Daí a relevância de todos serem cientes do público que querem atingir, e a dica para trabalhar um tipo de violência em cada grupo ajuda a não haver choque de conteúdo – inclusive no momento de selecionar imagens.

Objeto digital: Infográfico

Oriente os estudantes a acessar o infográfico **As características do cartaz de campanha**. Esse objeto digital evidencia a estrutura desse gênero, mostrando aos estudantes o *slogan*, a imagem principal (texto não verbal), o título da campanha, o uso do imperativo e os nomes dos responsáveis pela campanha.

Orientações

• Durante a produção, reforce para os estudantes a necessidade de sintetizar a ideia a ser passada no anúncio, pois a combinação entre as linguagens verbal e visual visa, entre vários aspectos, trabalhar com um espaço limitado para conter tudo isso.

• No momento de revisar o texto com os estudantes, auxilie-os nos aspectos formais da língua e no uso correto do verbo no modo imperativo, muito recorrente em textos desse gênero. Cuide também para que as imagens de referência no anúncio não contenham nada inadequado.

• Depois de orientar os estudantes a fixar os anúncios nos locais adequados, auxilie-os a divulgar o anúncio nas mídias digitais da escola. É importante nesse momento dar atenção a estudantes que não tenham familiaridade em manusear ou mesmo acessar essas ferramentas, sanando possíveis dúvidas.

Na etapa **Autoavaliação**, os estudantes precisam responder às questões de maneira individual. Cumprida essa etapa, solicite a alguns voluntários que deem as respostas e incentive os demais da turma a responder oralmente também.

Produção

Depois de planejarem o anúncio, sigam estas orientações para redigir o rascunho.

• Elaborem textos curtos e objetivos, avaliando o espaço que ocuparão no anúncio.

• Proponham uma frase que chame a atenção do leitor para o tema abordado.

• Empreguem verbos no modo imperativo.

• Organizem as imagens a fim de complementar as informações do anúncio.

Revisão, reescrita e socialização

Façam a revisão do texto, considerando os tópicos a seguir.

• Os textos são curtos e objetivos.

• Os verbos predominantes estão flexionados no modo imperativo.

• A frase de destaque chama a atenção do leitor.

• A linguagem verbal e a não verbal se relacionam para transmitir a mensagem desejada.

Mostrem o anúncio para o professor, para que ele faça apontamentos e, na sequência, montem o anúncio em papel *kraft* ou cartolina, considerando os ajustes necessários.

Para a divulgação nas mídias digitais, montem o anúncio utilizando programas de edição de texto e imagem. Incluam o nome da turma na parte inferior da produção.

Lembrem-se de diferenciar as informações apresentadas utilizando recursos como cores, tamanhos e tipos de letra.

Fixem os anúncios impressos nos locais de grande circulação da escola e, com a ajuda do professor, exportem a imagem final para ser publicada nas mídias digitais da turma ou da escola.

Autoavaliação

Acerca desta produção, considere as questões a seguir.

• As características do gênero foram contempladas na produção?

• O anúncio trouxe informações relevantes para a população em prol da erradicação da violência contra a mulher?

• As informações foram veiculadas de forma atraente para o leitor?

• Você participou ativamente da produção do texto junto ao grupo?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

78

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Spot

O *spot* é um anúncio veiculado em rádio, cujo objetivo é divulgar um produto ou transmitir uma mensagem. Por ser um gênero radiofônico, apresenta características particulares a esse suporte, como locução, música e efeitos sonoros.

Depois de produzirem o anúncio, é hora de complementar a campanha de conscientização, criando *spots* de 30 a 45 segundos sobre o que foi abordado na seção **Práticas de produção escrita** para postar, junto aos anúncios, nas mídias da escola.

Planejamento

Antes de começarem a planejar o *spot*, pesquisem e escutem alguns exemplares do gênero, anotando as principais características deles.

Discutam as percepções de cada integrante do grupo acerca desse gênero e retomem a pesquisa feita anteriormente para a produção do anúncio, respondendo às questões a seguir para elaborar um roteiro.

- Quais informações vocês desejam transmitir?
- Quem é o público-alvo?
- Quem fará a locução?
- Quais efeitos e trilha sonora serão usados no *spot*?

Com essas informações em mente, organizem o roteiro, pautando-se nestas orientações.

- Informem ao público o tema abordado, apresentando as principais informações e possíveis orientações acerca do que se pretende conscientizar.
- Utilizem linguagem objetiva e clara, empregando palavras simples, que ajudem a conferir ritmo ao texto e facilitem a transmissão da mensagem no tempo estipulado para o *spot*.
- Sinalizem em que momento devem entrar efeitos sonoros ou músicas e qual será a duração desse recurso.

Façam uma leitura do texto, a fim de identificar problemas na transmissão da mensagem e ajustá-los antes da gravação.

Objetivos

- Produzir um anúncio de campanha em *spot*, considerando sua estrutura e sua finalidade.
- Praticar a oralidade ao produzir um *spot*, ligando essa prática aos objetivos da produção escrita.

Orientações

- Para a realização da etapa de **Planejamento**, caso julgue pertinente, selecione previamente alguns exemplares de *spot* com anúncios de campanhas variados, a fim de evidenciar esse gênero oral para os estudantes. Ao selecionar os *spots*, verifique se a temática e a linguagem estão adequadas ao perfil e à faixa etária da turma.
- Ainda no planejamento, comente com os estudantes que, caso optem por utilizar elementos sonoros, como músicas, é preciso ter cuidado e verificar se eles podem ser utilizados por meio da licença de uso livre.
- Leia o texto produzido pelos grupos no planejamento do *spot* a fim de verificar se a linguagem está adequada ao gênero e se é preciso sugerir algumas alterações para que eles as façam antes da gravação do áudio.

Orientações

• Após a gravação do áudio, oriente os estudantes a escutá-lo e verificar se o tom de voz, a entonação e a mensagem transmitida estão coerentes e refletem o que eles queriam comunicar com o áudio. Caso necessário, instrua-os a utilizar algum editor de áudio gratuito para fazer os ajustes na gravação, como recortes de trechos repetitivos, aumento do volume, exclusão de ruídos sonoros que estejam atrapalhando a compreensão do texto ou inserção de trechos de músicas ou de outro elemento sonoro que deixará o *spot* atrativo ao ouvinte.

• Na **Autoavaliação**, oriente os estudantes a avaliar o próprio desempenho na elaboração do *spot*. Se julgar pertinente, promova um momento de conversa entre os integrantes dos grupos para que dialoguem sobre suas práticas nessa produção. O intuito não é solicitar que avaliem suas práticas e habilidades de forma comparativa, e sim conferir as diferentes estratégias que eles utilizaram e que, sendo válidas, podem ser indicadas para que outros também as utilizem em outros momentos de práticas de oralidade.

Produção e socialização

Finalizado o roteiro, organizem-se para gravar o áudio. Para isso, atentem aos seguintes aspectos.

- A gravação deve ser feita em um local com poucos ruídos para não prejudicar a captura da voz.
- O locutor deve articular bem as palavras e atentar à entonação de voz, para destacar o que for mais importante e despertar a curiosidade do ouvinte.



Dean Drobot/Shutterstock.com

Mulher gravando áudio para veiculação em rádio.

Após finalizarem a gravação, com a ajuda do professor, utilizem um programa ou aplicativo de edição de áudio para finalizar o *spot*.

Confiram algumas dicas de como proceder.

- Importem gravações, músicas e efeitos sonoros no programa.
- Utilizem a ferramenta de corte para remover qualquer parte indesejada da gravação.
- Se alguma parte do áudio estiver muito alta ou muito baixa, utilizem os controles de volume para ajustar.
- Adicionem a música e os efeitos sonoros escolhidos para complementar o *spot* de acordo com o planejamento inicial.

Ouçam o áudio para se certificarem de que não houve erro de edição e verificarem se a duração do áudio cumpre o que foi estipulado. Ao final, exportem o arquivo e compartilhem o áudio nas mídias digitais da turma ou da escola.

Autoavaliação

Finalizado todo o processo de produção do *spot*, avalie as seguintes questões.

- Todos os integrantes do grupo participaram da elaboração do *spot*?
- As informações foram transmitidas de forma clara e adequada ao público-alvo?
- O tempo estipulado para o *spot* foi cumprido?
- O *spot* complementou o anúncio publicado nas mídias da escola?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

80

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Em um minuto, produza um parágrafo indicando o que aprendeu sobre os gêneros **anúncio de campanha** e **lei**. Depois, consulte o material para verificar as informações indicadas. Resposta pessoal.

2. Leia o anúncio de campanha a seguir e responda às questões.



Anúncio da campanha #AjaAgora, Organização das Nações Unidas (ONU), 2023.

a) O que esse anúncio busca incentivar?
Resposta: O anúncio busca incentivar a prática de ações que contribuam para um futuro melhor.

b) A quem essa campanha é direcionada?
Resposta: Essa campanha é direcionada a todas as pessoas.

c) Quem é o responsável por essa campanha?
Resposta: A responsável por essa campanha é a Organização das Nações Unidas (ONU).

d) A quem a forma verbal **aja** faz referência?
Resposta: A forma verbal refere-se ao leitor do anúncio.

e) Classifique as palavras **possível** e **impossível** em primitiva e derivada.
Resposta: A palavra **possível** é primitiva, enquanto **impossível** é derivada.

f) Que nome recebe a parte **im**, riscada no anúncio?
Resposta: É um prefixo.

explore as cores empregadas no anúncio, explicando que se trata das cores que representam cada um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, sendo alguns deles a erradicação da pobreza; a fome zero e a agricultura sustentável; a saúde e o bem-estar; a educação de qualidade; a igualdade de gênero; e a água potável.

• Nos itens **e** e **f** da atividade **2**, verifique se todos indicam a diferença entre a palavra primitiva e a derivada, diferenciando-as por meio do prefixo **im-**. Se algum estudante tiver defasagem nesse conteúdo, apresente-lhes novamente o conceito de palavras derivadas e palavras primitivas e solicite a eles que pesquisem outros exemplos dessas categorias de palavras, com o auxílio de um dicionário ou de materiais específicos para consultas das formações de palavras.

Objetivos

• Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito dos gêneros anúncio de campanha e lei.

• Investigar os conhecimentos de todos acerca da estrutura e da formação das palavras.

• Verificar o entendimento dos estudantes sobre a variação linguística histórica.

Orientações

• A atividade **1** possibilita avaliar, empregando a estratégia **Papel de minuto**, se os estudantes compreenderam as principais características e a finalidade dos gêneros textuais anúncio de campanha e lei. Caso tenham dificuldade para responder a esse questionamento, releia com eles os quadros com as definições desses gêneros textuais. Depois, solicite-lhes que pesquisem em jornais e em *sites* outros exemplares desses textos, a fim de compartilhá-los com os colegas.

• Os itens **a**, **b**, **c** e **d** da atividade **2** avaliam a compreensão dos estudantes com relação a um anúncio de campanha. Caso eles não respondam com a finalidade e as características desse gênero, oriente-os a fazer a atividade em duplas, unindo estudantes de diferentes perfis, para que possam mostrar uns aos outros a finalidade, o público-alvo e o responsável pela campanha. Após avaliar a compreensão deles, se julgar pertinente,

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

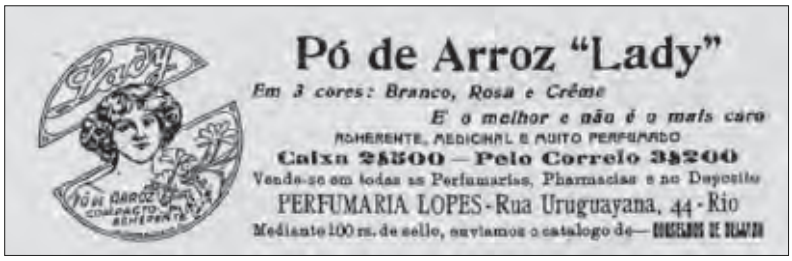
g) A exclusão dessa parte causou alteração no significado da palavra? Explique sua resposta. Resposta: Sim, o sentido da palavra passou a ser o contrário: algo possível.

h) Que nome recebe o processo de formação da palavra **impossível**?
Resposta: Essa palavra foi formada por derivação prefixal.

i) Analise as palavras a seguir e registre em seu caderno somente as que são formadas pelo mesmo processo que a palavra **impossível**. Depois, transcreva qual termo deu origem a cada uma delas.
Resposta: Injusto – justo; desfazer – fazer; antissocial – social.

casa	desfazer	velhice
injusto	felicidade	antissocial

3. Confira a seguir um anúncio publicitário.



Anúncio veiculado no **Jornal das Moças**, Rio de Janeiro, 1914.

a) O que é possível deduzir com a leitura da frase "É o melhor e não é o mais caro"? Resposta: É possível deduzir que os produtos mais caros eram considerados melhores.

b) Além da visualidade, quais outros aspectos desse anúncio demonstram que ele não é atual? Resposta: A escrita das palavras e os valores do produto demonstram que é um anúncio antigo.

c) Identifique no anúncio palavras que sofreram mudança na grafia com o passar do tempo e registre a grafia atual de cada uma.
Resposta: Crême – creme; adherente – aderente; pharmacias – farmácias; deposito – depósito; sello – selo; catalogo – catálogo; belleza – beleza.

Autoavaliação

Reflita sobre seu desempenho e elabore um resumo com os conteúdos estudados no capítulo. Aproveite o momento para verificar se você teve dificuldade em compreender algum conteúdo, retomando a leitura das páginas em que ele está. Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Orientações

• Os itens **g**, **h** e **i** da atividade **2** avaliam se os estudantes reconhecem a formação de palavras por derivação prefixal. Caso eles não recordem as nomenclaturas dos processos de formação de palavras, retome-as com eles, definindo cada uma e evidenciando essa derivação. Se julgar pertinente, oriente-os a construir no caderno individualmente ou em um cartaz de maneira coletiva um quadro com as possibilidades de formação de palavras: definição de derivação prefixal, derivação sufixal, derivação prefixal e sufixal, derivação parassintética, composição por justaposição e composição por aglutinação. Eles podem acrescentar exemplos, além das definições delas. Esse quadro pode ficar disponível para consultas sempre que necessitarem.

A atividade **3** possibilita avaliar o reconhecimento da variação linguística histórica, por meio da grafia de expressões empregadas no anúncio. Caso não consigam reconhecer as palavras que têm uma grafia diferente da atual, incentive-os a pesquisá-las em um dicionário atual da língua portuguesa brasileira a fim de que evidenciem a diferença entre elas. Se possível, mostre-lhes dicionários antigos, deixando clara a data de publicação dele, para que verifiquem a grafia da palavra pesquisada.

• Para realizar a **Autoavaliação**, empregue a estratégia **Escrita rápida** e oriente os estudantes a produzir um resumo sobre o que aprenderam. Depois, verifique se as produções estão coerentes e condizentes com os conteúdos estudados no capítulo. Se necessário, retome algum conceito ou explicação ou solicite a um voluntário que explique aos colegas que ainda tiverem dúvidas. Essa avaliação é importante para considerar a rota e as estratégias que deverão ser utilizadas para a abordagem dos próximos conteúdos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 4

Riqueza imensurável



Vista aérea de uma parte da Floresta Amazônica, no Pará, 2023.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. O que mais chamou sua atenção nessa fotografia?
2. Quais benefícios uma floresta pode proporcionar às comunidades que vivem em suas proximidades?
3. Quais você acredita serem os principais desafios enfrentados para preservar a Floresta Amazônica?

Neste capítulo, você vai estudar:

- artigo de opinião;
- conjunção;
- coerência e coesão textuais.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar um artigo de opinião.
- Compreender as funções das conjunções e os diferentes sentidos que expressam.
- Identificar mecanismos coesivos do texto e os elementos que constroem a coerência textual.
- Praticar a escrita por meio da produção de um artigo de opinião.
- Praticar a oralidade por meio da elaboração de um *podcast*.

Justificativas

O estudo com o gênero artigo de opinião proporciona aos estudantes refletir sobre argumentação e aprimorar habilidades de leitura e escrita. Os conteúdos linguísticos também contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades, além de levá-los a analisar o emprego da norma-padrão em situações em que é exigida.

Orientações

• Leia o título do capítulo com os estudantes e peça-lhes que observem a imagem da página. Se julgar adequado, explique a eles que a região denominada Amazônia Legal é uma área que abrange nove estados brasileiros, sendo eles Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Comente ainda que as florestas que constituem essas áreas têm características similares.

• Na atividade **1**, verifique se os estudantes já tiveram contato com outras imagens da Floresta Amazônica. Depois, peça-lhes que pesquisem imagens dela atualmente e as comparem com outras de anos atrás. Assim, poderão notar o impacto das intervenções humanas.

• Ao propor a atividade **2**, ressalte a importância dos aspectos sociais e culturais relacionados à preservação da Amazônia. Cite a conexão que as comunidades que ali habitam nutrem com a terra, a exemplo dos povos indígenas.

• Na atividade **3**, reforce como os desafios enfrentados na preservação da Floresta Amazônica estão interligados. Pontue também que fatores socioeconômicos e políticos influenciam nesses desafios.

Respostas

1. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes mencionam a exuberância da vegetação da Floresta Amazônica como um elemento marcante da imagem. Além disso, podem comentar as sensações da imagem, como a grandeza e a vastidão da paisagem.

2. Sugestão de resposta: Afora sua importância para o meio ambiente de forma geral, os recursos naturais fornecidos pela floresta, como alimentos e medicamentos, além de formas de trabalho e subsistência.

3. Sugestão de resposta: É possível que os estudantes identifiquem o desmatamento causado por atividades agrícolas, pecuárias e por madeireiras e a expansão urbana associada a essas práticas. Podem mencionar ainda a extração desenfreada de recursos naturais, os incêndios e as mudanças climáticas.

Objetivos

• Compreender a ideia do texto a ser estudado e levantar hipóteses sobre a leitura.

• Ler e interpretar um artigo de opinião e conhecer as principais características desse gênero.

• Compreender os usos das conjunções.

• Identificar os principais mecanismos da coesão textual e os elementos que constroem a coerência textual.

Orientações

• Solicite a algum estudante voluntário que faça a leitura do texto para a turma. Verifique se ao longo da leitura os estudantes têm dificuldades de compreensão de algum termo e, se necessário, oriente a consulta em dicionários ou a pesquisa em outras fontes.

• Para realizar as atividades 1 e 2, empregue a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**, incentivando os estudantes a expor suas experiências e a expressar suas opiniões, bem como seus pontos de vista com relação ao tema abordado.

• Na atividade **1**, aproveite também para levá-los a refletir que os argumentos são ferramentas fundamentais para sustentar suas opiniões.

• A atividade **2** possibilita uma introdução ao tema do artigo de opinião, ao antecipar o que pode ser urgente na Amazônia.

• Ao propor a atividade **3**, empregue a estratégia **Vire e fale**, de modo que os estudantes possam conversar com um colega que estiver próximo. Depois, oriente todos a anotar no caderno suas hipóteses sobre o assunto do artigo de opinião a ser lido.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de leitura e escrita

Artigo de opinião

Antes da leitura

As florestas são fundamentais no enfrentamento da crise climática mundial, pois desempenham importante papel no ciclo da água e na regulação do clima. Além disso, contribuem para diminuir os riscos de eventos como o aumento das médias de temperaturas, inundações, secas prolongadas e chuvas intensas.

Nesse contexto, a necessidade da preservação da Floresta Amazônica, a maior floresta tropical do mundo, tornou-se um interesse global, sendo seu futuro tema de debates feitos por cientistas, organizações, empresas, líderes políticos e sociedade civil.

Mapa político da América do Sul



Fonte de pesquisa: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro, 2023. p. 47.

A seguir, você vai ler o artigo "Opinião: Situação urgente na Amazônia", do diretor regional e representante do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), Juan Bello.

1. Em que situações você costuma expressar sua opinião? Comente com o professor e os colegas. Resposta pessoal. Proponha uma conversa para que os estudantes compartilhem as ocasiões nas quais costumam expressar suas opiniões.

2. A qual situação urgente você imagina que o título do texto se refere? Compartilhe suas ideias com os colegas. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que justifiquem suas respostas, explicando o motivo de considerar a situação como urgente.

3. Com base no título do artigo, qual você acha que será a opinião emitida pelo autor do texto acerca da Amazônia? Comente com os colegas.
Resposta pessoal. Oriente os estudantes a levantar hipóteses sobre a opinião do articulista, bem como de que modo ele vai emiti-la.

84

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Objeto digital: Carrossel de imagens

Leia o artigo de opinião a seguir.

Opinião: Situação urgente na Amazônia

Artigo de opinião de Juan Bello, Diretor Regional e Representante do Escritório do PNUMA para a América Latina e o Caribe, por ocasião do Dia Internacional da Diversidade Biológica, 22 de maio de 2023.

A Amazônia é a maior floresta **tropical** do mundo, representando cerca de 40% das florestas tropicais que existem, e a água que flui em seus rios representa cerca de 15% de toda a água doce que chega aos oceanos. Essa região abriga uma das **biodiversidades** mais ricas do mundo, além de ser lar para quase 50 milhões de pessoas, entre elas, mais de 400 Povos Indígenas, com uma enorme riqueza de culturas e idiomas. Esse **ecossistema** megadiverso não é apenas vital para a **subsistência** das populações locais, mas também desempenha um papel fundamental no enfrentamento das crises globais da mudança climática e perda da biodiversidade.

O **bioma** amazônico é considerado um dos "pontos de inflexão" climáticos. Isso significa que, se ele entrar em colapso, o equilíbrio do clima global ficará fora de controle, desencadeando um processo de desequilíbrio em cascata. Apesar de sua importância global, a Amazônia vem sendo degradada por diversos fatores como o desmatamento, a mineração, a ocupação ilegal de terras públicas, os incêndios florestais, as atividades agropecuárias e grandes projetos de infraestrutura que não aplicam as devidas **salvaguardas**, com impactos diretos sobre as comunidades indígenas e tradicionais e a biodiversidade.

Com aproximadamente 20% da sua área original já perdida, especialistas afirmam que o ecossistema está alcançando um ponto de não retorno, estado em que já não consegue mais se recuperar. O tempo para reverter a destruição da Amazônia está acabando. São necessárias ações urgentes, ambiciosas, coordenadas e em larga escala em todos os países da região.

Vinicius Costa/Arquivo da editora

Tropical: região que tem como característica um inverno seco e um verão úmido e quente.
Biodiversidades: diversidades de espécies vivas em uma área.
Ecossistema: grupo de seres vivos e não vivos de determinado local que interagem entre si e com o ambiente.
Subsistência: permanência, existência.
Bioma: espaço geográfico ocupado por diferentes tipos de vegetais e animais.
Salvaguardas: proteções.

85

Curiosidades amazônicas. Esse objeto digital mostra algumas imagens que evidenciam a diversidade do bioma presente nessa floresta.

Orientações

• Solicite aos estudantes que façam silenciosamente a leitura do artigo de opinião. Depois, proponha uma leitura coletiva, cada um lendo em voz alta um trecho do texto.

• Sempre que necessário, auxilie os estudantes na leitura e compreensão de palavras desconhecidas. Primeiro, incentive-os a tentar fazer **inferências** acerca do significado dessas palavras pelo contexto; depois, se necessário, oriente a pesquisa no dicionário ou em outras fontes.

• Durante a leitura desta página, chame a atenção deles para a presença de diferentes tipos de argumento para embasar o ponto de vista do articulista, tais como a indicação de dados estatísticos e a presença da citação indireta a especialistas no assunto. Ajude-os a perceber a objetividade da linguagem empregada, ou seja, os trechos em que o articulista apresenta informações de forma imparcial, porém apontando os trechos em que aparecem traços de subjetividade, ou seja, excertos em que ele expõe uma opinião.

Objeto digital: Carrossel de imagens

Com o objetivo de apresentar aos estudantes algumas características da Floresta Amazônica, oriente-os a acessar o carrossel de imagens

Orientações

• Siga com a leitura coletiva. Nesta página e na seguinte, destaque a presença dos subtítulos, chamando a atenção dos estudantes para o aspecto trazido pelas subdivisões do texto. Retome também o uso das estratégias argumentativas utilizadas pelo articulista como forma de embasar sua opinião e conferir mais veracidade ao texto.

• Ao ler os subtítulos desta página, aproveite para investigar o que os estudantes já sabem a respeito da proteção dos povos indígenas e da bioeconomia.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A Amazônia é um ecossistema interconectado, que precisa de soluções e respostas integradas e com uma visão de longo prazo. Respostas conjuntas e estruturais sobre desmatamento, mudança climática, recursos hídricos, crimes ambientais e bioeconomia são urgentemente necessárias. A cooperação e a ação internacional são cruciais para apoiar a rápida implementação das políticas nacionais e regionais de proteção, restauração e uso sustentável do bioma amazônico.

Há quatro elementos-chave que poderiam desencadear uma transformação rápida e sistêmica para a proteção da Amazônia e de seus povos:

1. Não há proteção da Amazônia sem a proteção dos povos indígenas

Os povos indígenas e as comunidades tradicionais são fundamentais para deter e reverter o desmatamento e proteger a biodiversidade. Historicamente e atualmente, eles são ameaçados por uma série de crimes ambientais e violações dos direitos humanos. Apoiar esses líderes, comunidades e as instituições que os representam é uma parte essencial da proteção da Amazônia, e a posse da terra é uma questão fundamental que precisa ser abordada. Para garantir a conservação da biodiversidade e a estabilidade climática, toda a região precisa aumentar a criação de áreas protegidas, como terras indígenas, unidades de conservação e outras áreas de gestão sustentável, e melhorar a gestão e a proteção das áreas protegidas existentes.

2. Outra economia é possível: bioeconomia

Para enfrentar esse complexo contexto social e ambiental, é necessário desenvolver alternativas econômicas para a população da Amazônia. A bioeconomia é um sistema econômico que mantém a floresta em pé e protege os povos originários, valorizando o conhecimento tradicional e promovendo a inovação científica. Ela tem o potencial de ser um sistema econômico alternativo que promove o desenvolvimento sustentável e gera renda por meio de atividades inclusivas e socialmente responsáveis, permitindo que a natureza prospere. Devido à sua vasta biodiversidade, recursos biológicos e conhecimento tradicional, a bioeconomia amazônica pode se tornar uma alternativa ao desmatamento e à degradação da natureza. Isso exigirá investimentos públicos e privados, bem como regulamentações que permitam assegurar esses investimentos, ao mesmo tempo em que o compartilhamento justo de benefícios é materializado para seus habitantes.

Vinicius Costa/Arquivo da editora

86

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Infraestrutura verde

O desenvolvimento de uma infraestrutura verde pode possibilitar novos modelos econômicos e apoiar o desenvolvimento sustentável. Esse tipo de infraestrutura não inclui os grandes projetos tradicionais de infraestrutura "cinza" que estamos acostumados a ver na Amazônia, como grandes barragens, perfuração de petróleo ou grandes estradas desenvolvidas no século passado. Esses projetos apenas exacerbarão a destruição ambiental e a perda de biodiversidade, acelerando as mudanças climáticas. A infraestrutura de que a Amazônia precisa é aquela que cria as condições para melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos, preservando a diversidade biológica.

4. Fazer o financiamento fluir

A proteção da Amazônia depende do aumento dos recursos financeiros destinados aos países amazônicos para enfrentar os desafios ambientais da região. Existem mecanismos financeiros bem conhecidos para viabilizar recursos para proteger e restaurar a Amazônia. Esses mecanismos incluem mercados de carbono, pagamento por serviços ecossistêmicos, pagamentos por resultados, entre outros. À medida que vários países da bacia amazônica se movimentam para projetar seus sistemas nacionais de crédito de carbono e biodiversidade, implementá-los regionalmente criaria economias de escala e tornaria os investimentos no ecossistema mais atraentes. O Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal e seu futuro fundo são um marco fundamental para acelerar a ação em todos os setores e na sociedade para atingir os objetivos e as metas e colocar em foco a necessidade urgente de abordar os principais vetores da perda de biodiversidade.

A Amazônia é um ecossistema crítico para garantir o futuro da biodiversidade e o equilíbrio climático do planeta. Os países amazônicos ainda têm a oportunidade de mudar as trajetórias atuais e tomar medidas para concretizar na Amazônia a visão global de vida e prosperidade em harmonia com a natureza. Esforços regionais, como a próxima Cúpula da Amazônia, que será realizada na cidade brasileira de Belém em agosto de 2023, têm o poder de alinhar rapidamente os esforços e iniciar transformações sistêmicas para garantir que os ecossistemas amazônicos sejam protegidos e restaurados, assegurando ao mesmo tempo o desenvolvimento sustentável para as pessoas.

Vinícius Costa/Arquivo da editora

BELLO, Juan. Opinião: Situação emergente na Amazônia. **ONU**, 22 maio 2023. Disponível em: https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/discurso/opiniao-situacao-urgente-na-amazonia. Acesso em: 29 fev. 2024.

Orientações

• Dê continuidade à leitura, evidenciando os elementos-chave apresentados nesta página. Depois, faça uma pausa e incentive os estudantes a imaginar o motivo de o articulista ter listado esses elementos como peças importantes na proteção da Floresta Amazônica.

• Em seguida, leia com a turma o último parágrafo, chamando a atenção para a conclusão apresentada pelo articulista.

• Ao final da leitura do artigo, solicite aos estudantes que compartilhem o que entenderam do texto, de modo a avaliar a compreensão deles acerca do tema proposto.

• Norteie essa conversa a fim de que eles respeitem os turnos de fala e escutem os colegas com atenção.

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

3. Resposta: A importância ambiental, social, cultural e econômica da Floresta Amazônica, bem como a urgência de melhor gestão, preservação e conservação desse bioma.

1. O que você imaginou que seria urgente na Amazônia se confirmou após a leitura do artigo? Converse com os colegas.

Resposta pessoal. Retome as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura do artigo.

2. A opinião do autor do artigo corresponde ao que você pensou antes da leitura? Comente com a turma. Resposta pessoal. Verifique o motivo de os estudantes terem levantado tais hipóteses e se elas corresponderam ao que foi apresentado no artigo de opinião.

3. Qual é a ideia central desse artigo?

4. Em sua opinião, por que é importante tratar sobre o que foi abordado no artigo? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que é importante refletir sobre os problemas ambientais, buscando formas de resolvê-los ou amenizá-los.

5. Articulista é o nome dado a quem escreve artigos.

a) Quem é o articulista desse artigo?
Resposta: Juan Bello.

b) Que posição profissional ele ocupava quando escreveu esse artigo?

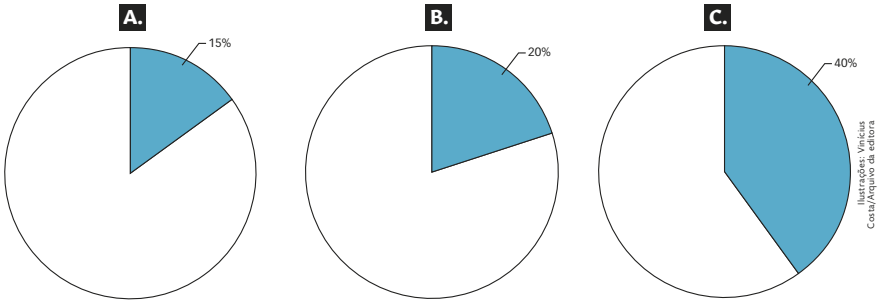
c) Qual é a importância de apresentar informações acerca da área profissional desse articulista? Resposta: Tais informações colaboram para evidenciar ao leitor a credibilidade do articulista para tratar do tema em questão.

d) O que motivou essa pessoa a escrever o texto? Resposta: O texto foi escrito por ocasião do Dia Internacional da Diversidade Biológica, comemorado em 22 de maio de 2023.

6. De acordo com o articulista, a Floresta Amazônica é uma floresta:
Resposta: Alternativa **b**.

a) temperada.
b) tropical.
c) mediterrânea.
d) boreal.

7. A Floresta Amazônica representa qual porcentagem desse tipo de floresta?
Resposta: Alternativa **C**.



Ilustrações: Vinicius Costa/Arquivo da editora

8. O que o articulista apresenta em relação à população que habita esse local?
Resposta: Ele expõe que esse local é lar de quase 50 milhões de pessoas, entre as quais há 400 povos indígenas.

9. Além de ser vital para as populações locais, que outro papel esse ecossistema desempenha? Resposta: Desempenha papel fundamental no enfrentamento das crises globais da mudança climática e da perda de biodiversidade.

5. b) Resposta: Ele era diretor regional e representante do escritório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) para a América Latina e o Caribe.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• As atividades **1** e **2** permitem aos estudantes verificar se as hipóteses indicadas antes da leitura foram confirmadas.

• Na atividade **3**, avalie a coerência das respostas, verificando se todos conseguiram identificar a temática abordada pelo articulista.

• Na atividade **4**, incentive a troca de ideias e explique que os temas apresentados em artigos de opinião geralmente são de interesse geral, envolvendo questões que podem ser abordadas por meio de diferentes perspectivas.

• Ao explorar a atividade **5**, após identificar a posição profissional do autor no item **b**, evidencie a relação entre a formação dele e o veículo em que o artigo foi publicado. Para isso, mostre a referência do texto, que aponta que ele foi publicado no próprio *site* da ONU, relacionando essa organização ao escritório do qual o articulista fazia parte na ocasião da escrita do artigo. No item **d**, comente que o Dia Internacional da Diversidade Biológica foi instituído pela ONU em 1992, com o objetivo de conscientizar as pessoas da necessidade da conservação e proteção da vida do planeta Terra.

• Para as atividades **6**, **7**, **8** e **9**, oriente a releitura do primeiro parágrafo, em que o autor apresenta informações a respeito da Floresta Amazônica.

Integrando saberes

• Aproveite a atividade **6** para levar os estudantes a refletir sobre as características da Floresta Amazônica após identificá-la como uma floresta tropical, estabelecendo integração com **Geografia**. Para tanto, organize a turma em quatro grupos, unindo estudantes de diferentes perfis e faixas etárias, e oriente cada um a pesquisar as florestas Temperada, Tropical, Mediterrânea e Boreal.

• Depois, combine um dia para a apresentação desses dados. No momento dessa atividade, verifique se eles compreenderam que a Floresta Tropical é caracterizada por clima quente e úmido; a Vegetação Mediterrânea é caracterizada por invernos chuvosos e verões secos; a Floresta Temperada tem um clima mais ameno, e as estações do ano são mais definidas; já a Floresta Boreal é típica de clima frio, localizada em regiões de elevadas altitudes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

10. Confira um trecho do artigo.

> O bioma amazônico é considerado um dos "pontos de inflexão" climáticos. Isso significa que, se ele entrar em colapso, o equilíbrio do clima global ficará fora de controle, desencadeando um processo de desequilíbrio em cascata.

a) Com que intenção o articulista utilizou as aspas nesse trecho?
Resposta: Para destacar uma expressão.

b) De acordo com o contexto, qual é o significado da expressão "pontos de inflexão"? Se necessário, faça uma pesquisa. Resposta: Nesse contexto, "ponto de inflexão" significa um limite que, se for ultrapassado, pode levar a mudanças irreversíveis.

11. Segundo o articulista, quais são as principais ameaças à Floresta Amazônica?
11. Resposta: Desmatamento, mineração, ocupação ilegal do território, incêndios florestais, atividades agropecuárias e projetos de infraestrutura implementados de maneira não sustentável.

12. Com relação à área perdida da floresta, responda às questões.

a) Qual é a porcentagem perdida da área original? Resposta: Aproximadamente 20%.

b) Por que, de acordo com esse dado, é preciso urgência em ações que visem à proteção da Floresta Amazônica? Resposta: Porque a Floresta Amazônica está se aproximando do ponto de não retorno, ou seja, a partir desse ponto o ecossistema perde a capacidade de se recuperar.

13. O que o articulista sugere como crucial para a implementação de políticas nacionais e regionais? Resposta: A cooperação e a ação internacional.

14. Ele lista alguns elementos-chave para desencadear uma transformação rápida para a proteção da Amazônia.

a) Quais são esses elementos? Resposta: A proteção dos povos indígenas; a bioeconomia; a infraestrutura verde; o aumento dos recursos financeiros.

b) Por que o autor caracteriza esses itens como elementos-chave? Resposta: Porque são elementos importantes e necessários para que realmente seja possível converter os impactos causados na floresta.

15. Releia o título de um tópico do artigo.

> **1. Não há proteção da Amazônia sem a proteção dos povos indígenas.**

a) Além dos povos indígenas, o articulista cita nesse tópico as comunidades tradicionais. Quem faz parte dessas comunidades? Resposta: Caiçaras, quilombolas, pantaneiros, castanheiros etc.

b) Por que o articulista faz essa afirmação sobre os povos indígenas e as comunidades tradicionais? Resposta: Porque esses povos são fundamentais para deter e reverter o desmatamento e proteger a biodiversidade.

c) Quais são as ameaças sofridas por esses povos? Resposta: Uma série de crimes ambientais e violações dos direitos humanos.

d) O que o articulista sugere como ação para protegê-los? Resposta: Apoiar os líderes, as comunidades e as instituições que os representam e garantir a posse das terras onde vivem.

16. O que é bioeconomia de acordo com o artigo?
Resposta: É um sistema econômico que mantém a floresta em pé e protege os povos originários, valorizando o conhecimento tradicional e promovendo a inovação científica.

Orientações

• Ao ler o trecho da atividade **10**, explore o uso das expressões **bioma amazônico** e **ecossistema** como forma de retomar o nome **Floresta Amazônica,** levando os estudantes a perceber que a intenção do autor é deixar o texto menos repetitivo.

• As atividades **11**, **12**, **13** e **14** exploram a compreensão deles acerca do texto, verificando se conseguem identificar informações explícitas e refletir a respeito delas.

• Para a atividade **15**, oriente-os a pesquisar as comunidades tradicionais. Comente que se trata de grupos de pessoas que têm formas de organização cultural e social próprias, de acordo com conhecimentos transmitidos por suas tradições. Explique que esses povos conhecem muito a respeito da natureza e utilizam esse conhecimento para viver em harmonia com ela. Organize a turma em grupos para que cada equipe pesquise uma das comunidades e produza um cartaz com imagens representativas delas, a fim de fixá-los em paredes ou murais da sala de aula e aplicar a metodologia **Caminhada na galeria**. Após organizar os materiais pesquisados, incentive os grupos a analisar as demais produções, levantando questionamentos que podem ser debatidos durante essa exposição. Caso haja algum estudante que seja de uma comunidade tradicional, verifique se ele gostaria de expor sua cultura e suas tradições com os colegas e compartilhá-la com eles.

• A atividade **16** possibilita identificar uma informação explícita no texto, bem como desenvolver a capacidade de síntese de informação. Proponha aos estudantes que reflitam sobre o processo de formação da palavra **bioeconomia**, levando-os a concluir que o prefixo **bio** foi acrescido ao termo **economia**. Caso julgue oportuno, oriente-os a pesquisar o significado dessa palavra em um dicionário.

Integrando saberes

• A atividade **10** permite estabelecer uma integração com **Ciências**, uma vez que os estudantes vão reconhecer que a Amazônia é um ambiente de diversas espécies animais e vegetais. Nesse sentido, solicite a eles que pesquisem informações sobre a fauna e a flora presentes na região amazônica e o motivo de essas espécies dependerem das condições próprias desse bioma.

• O item **b** da mesma atividade proporciona uma integração com **Matemática**. Para esse trabalho, evidencie para a turma que **ponto de inflexão** é uma expressão matemática que sinaliza a mudança de direção de uma curva em uma função contínua. Solicite ao professor desse componente que apresente a ideia de inflexão em uma curva de função contínua.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Ao explorar a atividade **17**, leve os estudantes a refletir a respeito das expressões **infraestrutura verde** e **infraestrutura cinza**, auxiliando-os a considerar a cor informada e o que podem representar nesse contexto, o verde indicando as matas e florestas, e o cinza fazendo referência a construções, prédios, estradas etc.

• Na atividade **18**, oriente a leitura do trecho e do mapa da Floresta Amazônica para promover uma discussão a respeito da importância dos recursos financeiros destinados a esses países para que ela seja protegida. Nesse sentido, releia com os estudantes o texto apresentado no subtítulo "Fazer o financiamento fluir" para motivar a discussão.

• Na atividade **19**, oriente-os a comparar suas reflexões com os caminhos apontados pelo articulista na conclusão, isto é, as ações que podem ser realizadas por pessoas comuns com as decisões que os governantes dos países amazônicos podem tomar em direção à preservação da floresta.

17. Relacione as informações acerca das infraestruturas citadas pelo articulista.
Resposta: **A – II**; **B – I**.

A. Infraestrutura verde.

B. Infraestrutura cinza.

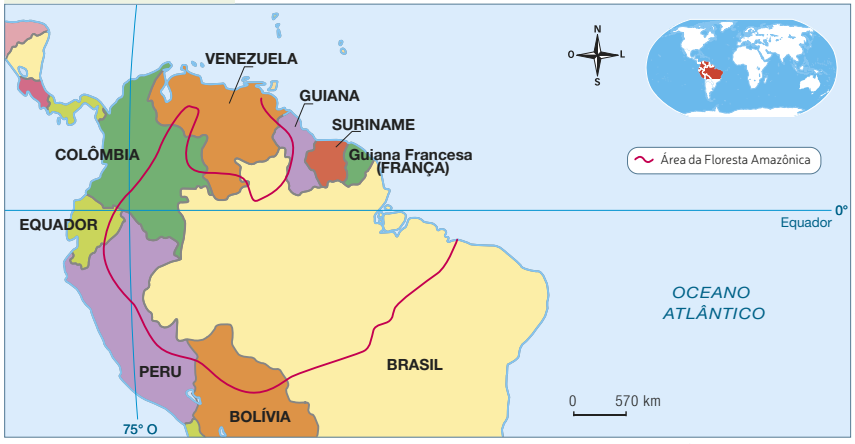
I. Aquela que exacerbará a destruição ambiental e a perda de biodiversidade.

II. Aquela que cria condições para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, preservando a diversidade biológica.

18. Releia um trecho do último tópico desse artigo e confira o mapa a seguir.

> A proteção da Amazônia depende do aumento dos recursos financeiros destinados aos países amazônicos para enfrentar os desafios ambientais da região.

Floresta Amazônica



Fonte de pesquisa: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro, 2023. p. 47.

18. b) Resposta: Mercados de carbono, pagamento por serviços ecossistêmicos, pagamentos por resultados, entre outros.

a) Além do Brasil, quais são os outros países amazônicos? Resposta: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e a Guiana Francesa, território da França.

b) O que o articulista aponta como mecanismos financeiros que poderiam viabilizar recursos para proteger e restaurar a Amazônia?

19. A conclusão do articulista sobre o que pode ocorrer com a Floresta Amazônica pareceu mais otimista ou mais pessimista? Justifique sua resposta. Resposta: Mais otimista, pois ele sinaliza que os países amazônicos ainda têm a oportunidade de mudar as trajetórias atuais, tomando medidas para concretizar a visão global de vida e prosperidade em harmonia com a natureza.

90

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

20. Com relação ao gênero artigo de opinião, responda às questões.

a) Qual é a finalidade do artigo de opinião lido?

b) No primeiro parágrafo, o articulista emprega alguns adjetivos para se referir à Floresta Amazônica. Que efeito de sentido o emprego desses adjetivos confere a textos desse gênero?

c) Os artigos de opinião geralmente são estruturados em **introdução**, **desenvolvimento** e **conclusão**. Identifique os parágrafos que correspondem a cada uma dessas partes. Resposta: Primeiro parágrafo: **introdução**; segundo ao nono parágrafo: **desenvolvimento**; décimo parágrafo: **conclusão**.

21. Releia um trecho do artigo.

> Com aproximadamente 20% da sua área original já perdida, especialistas afirmam que o ecossistema está alcançado um ponto de não retorno, estado em que já não consegue mais se recuperar. O tempo para reverter a destruição da Amazônia está acabando. São necessárias ações urgentes, ambiciosas, coordenadas e em larga escala em todos os países da região.

a) Qual é a importância de apresentar dados numéricos e a citação indireta da fala de um especialista em textos como esse?

b) Qual trecho desse parágrafo caracteriza um **fato** e qual caracteriza uma **opinião**? Justifique sua resposta. Resposta no **Manual do Professor**.

22. Em sua opinião, que ações podem ser realizadas pela sociedade civil para contribuir para a preservação da Floresta Amazônica?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem reivindicações para os órgãos governamentais que tratam de questões ambientais, participações em campanhas etc.

20. a) Resposta: Expor a opinião de um especialista acerca do que pode vir a acontecer com a Floresta Amazônica caso não sejam tomadas providências urgentes.

20. b) Resposta: O uso dos adjetivos, como **enorme** e **megadiverso**, enaltecendo a floresta, deixa explícita a opinião do autor sobre a importância da preservação desse local.

Artigo de opinião

Objetivo

Gênero em que o articulista opina a respeito de um assunto relevante, a fim de convencer o leitor sobre seu ponto de vista.

Características

Texto cuja autoria geralmente é de especialistas. É estruturado em introdução, desenvolvimento (com apresentação do ponto de vista e argumentos) e conclusão. Geralmente é produzido na primeira pessoa do discurso, com registro formal e linguagem objetiva.

Público-alvo

Pessoas em geral, principalmente aquelas que se interessam pelo tema.

21. a) Resposta: Dados numéricos e fala de outras autoridades e/ou especialistas caracterizam um tipo de argumento que o articulista utiliza para confirmar o que foi apresentado, garantindo veracidade ao texto.

com relação ao tema, desenvolvendo a **argumentação** ao mesmo tempo que escutam e respeitam os posicionamentos dos outros. Sobretudo, incentive a compreensão e o respeito aos diferentes pensamentos, promovendo a cultura da paz. Amplie essa discussão levando-os a refletir sobre quais consequências um eventual colapso do bioma amazônico traria para a vida deles e da comunidade em que vivem, a fim de que percebam de fato a importância da preservação dessa floresta.

Respostas

21. b) A primeira parte do parágrafo se caracteriza como fato ("Com aproximadamente 20% da sua área original já perdida, especialistas afirmam que o ecossistema está alcançado um ponto de não retorno, estado em que já não consegue mais se recuperar."), pois o articulista apresenta dados e citação indireta de um especialista. A segunda parte ("São necessárias ações urgentes, ambiciosas, coordenadas e em larga escala em todos os países da região.") se caracteriza como opinião, pois ele afirma que o tempo de reverter a destruição da Amazônia está acabando, citando que são necessárias ações urgentes para que isso não aconteça.

Orientações

• Na atividade **20**, evidencie para os estudantes as características do gênero artigo de opinião, chamando a atenção para o fato de que o articulista discute um tema atual e relevante para a sociedade, de maneira que eles cheguem a essa conclusão por meio da identificação do tema explorado no texto lido. Ao propor o item **c**, explore a estrutura do artigo, salientando que os subtítulos apresentam, em tópicos, os quatro principais argumentos do articulista acerca do que deve ser feito para a preservação da floresta.

• Para a atividade **21**, se julgar necessário, indique para a turma os diferentes tipos de argumento, como dados estatísticos, pesquisas, citações de especialistas ou depoimentos, e explique que eles podem ser utilizados para fundamentar o posicionamento do articulista. No item **a**, explore a diferença entre a citação direta e a indireta, por meio do modo como elas são apresentadas. Explique que a citação direta é a transcrição exata da fala da pessoa, geralmente indicada pelo sinal das aspas; já a citação indireta é a reescrita da fala da pessoa com as palavras do autor do texto.

• Ao propor a atividade **22**, instrua os estudantes a pensar em alternativas para o problema da devastação da Floresta Amazônica para além das apresentadas no artigo de opinião. Assim, eles se posicionam

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Conjunção

1. Releia um trecho do artigo de opinião.

> Os povos indígenas **e** as comunidades tradicionais são fundamentais [...].

a) Que função a palavra **e** cumpre nesse trecho? Resposta: Alternativa **III**.

I) Comparar dois termos da oração.

II) Excluir dois termos da oração.

III) Ligar dois termos da oração.

b) Além de cumprir tal função, essa palavra estabelece uma relação de sentido. Que sentido ela estabelece nesse caso? Resposta: Alternativa **III**.

I) Explicação.

II) Tempo.

III) Adição.

c) Nesse trecho do texto, a expressão **Os povos indígenas e as comunidades tradicionais** é o: Resposta: Alternativa **I**.

I) sujeito da oração.

II) predicado da oração.

2. Agora, analise o seguinte trecho do texto.

> O desenvolvimento de uma infraestrutura verde pode possibilitar novos modelos econômicos **e** apoiar o desenvolvimento sustentável.

a) Quantas orações há nesse trecho? Resposta: Duas orações.

b) Que função a palavra **e** desempenha entre essas orações? Resposta: Ela está ligando as duas orações.

c) Além dessa função, essa palavra estabelece alguma relação de sentido entre as orações? Qual? Resposta: Sim, estabelece um sentido de adição.

Palavras que ligam termos de mesma função dentro de uma oração ou que ligam orações em um texto, podendo também estabelecer uma relação de sentido, são chamadas de **conjunções**.

Orientações

• Antes de propor as reflexões a respeito do conteúdo desta seção, retome com os estudantes o conceito de verbo, oração, sujeito e predicado.

• Na atividade **1**, durante a análise, leia o trecho do artigo de opinião suprimindo a conjunção e questione os estudantes acerca da falta que ela faz para o texto. Auxilie-os durante as reflexões a fim de que percebam que a conjunção está entre dois elementos (povos indígenas e comunidades tradicionais) e que tem um papel fundamental na posição em que está, pois estabelece relação de adição entre eles. Após o item **c**, verifique se os estudantes perceberam que a conjunção **e** está ligando dois termos de mesma função sintática na oração.

• Para a realização da atividade **2**, proceda do mesmo modo para fazer as análises e reflexões. Se necessário, compare com as análises feitas na primeira atividade, pois a função e a relação de sentido da conjunção nesse trecho são semelhantes às do trecho anterior.

• Leia o quadro com o conceito de conjunção, destacando sua utilização como conectivo.

Verificação de aprendizagem

Para sondar o conhecimento dos estudantes acerca dos tipos de conjunções e as diferentes relações de sentido estabelecidas por elas, disponibilize alguns textos e verifique se eles identificam o emprego dessa classe gramatical e compreendem se foi empregada para estabelecer uma adição, causa, oposição, condição, alternativa, comparação, conclusão, tempo, explicação etc. Essa proposta pode ser usada como ferramenta de **avaliação diagnóstica**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

No quadro a seguir, você pode conferir alguns exemplos de conjunção. Consulte-o sempre que precisar.

Conjunções	
Coordenativas	Subordinativas
e, **nem** (adição); **mas**, **porém**, **contudo** (oposição); **ou** (alternativa); **logo**, **portanto** (conclusão); **porque** (explicação).	**que**, **se** (não estabelecem relação de sentido); **porque** (causa); **se**, **caso** (condição); **como**, **conforme** (conformidade); **como** (comparação); **quando** (tempo); **para que** (finalidade).

3. Releia e analise o trecho a seguir.

> Isso significa que, se ele entrar em colapso, o equilíbrio do clima global ficará fora de controle, desencadeando um processo de desequilíbrio em cascata.

a) Identifique a conjunção que estabelece uma relação de condição nesse trecho. Resposta: A conjunção **se**.

b) Que outra conjunção poderia ser usada nesse trecho sem que houvesse alteração no sentido? Resposta: A conjunção **caso**.

c) Seria necessário fazer alguma outra alteração no texto devido a essa troca da conjunção? Justifique sua resposta e transcreva o trecho.
Resposta no **Manual do Professor**.

d) Em que situação é recomendável trocar uma conjunção por outra que mantenha o sentido pretendido? Resposta: Para evitar repetições desnecessárias, que deixam a leitura do texto cansativa.

4. Analise o emprego da locução conjuntiva no seguinte trecho do texto.

> **Apesar de** sua importância global, a Amazônia vem sendo degradada por diversos fatores como o desmatamento, a mineração, a ocupação ilegal de terras públicas, os incêndios florestais, as atividades agropecuárias e grandes projetos de infraestrutura que não aplicam as devidas salvaguardas, com impactos diretos sobre as comunidades indígenas e tradicionais e a biodiversidade.

a) Com que intenção o articulista empregou a locução **apesar de** no início dessa oração? Resposta: Com a intenção de expor um fato contrário às ações apresentadas.

b) Transcreva esse trecho usando uma conjunção equivalente a **apesar de** sem alterar a relação estabelecida. Sugestões de resposta: "**Mesmo que** tenha sua importância global..."; "**Por mais que** tenha sua importância global..."; "**Ainda que** tenha sua importância global...".

Orientações

• Ao apresentar o quadro com exemplos de conjunções, comente que elas, quando ligam termos de mesma função e orações sintaticamente independentes, são coordenativas; as que ligam orações que dependem sintaticamente uma da outra para produzir sentido apresentam conjunções subordinativas. Explore o sentido que essas conjunções expressam, levando os estudantes a perceber que a relação de sentido depende do contexto de uso delas, portanto a mesma conjunção pode estabelecer um sentido em um contexto e outro em um contexto diferente.

• O quadro apresentado é uma exposição de exemplos de conjunções e pode ser usado para posteriores consultas. Durante as atividades, algumas gramáticas também podem ser consultadas para auxiliar nas reflexões.

• Após a leitura do quadro, explique à turma que há expressões compostas de duas ou mais palavras que desempenham a mesma função da conjunção. Elas são denominadas locuções conjuntivas. Dê alguns exemplos: **já que**, **desde que**, **para que**, **no entanto**.

• Comente sobre as conjunções integrantes **que** e **se** e o fato de terem apenas a função de ligar sem estabelecer relação de sentido. Dê um exemplo de cada uma: "Ele preferiu **que** nós fôssemos juntos."; "Eu gostaria de saber **se** podemos nos ver hoje.".

• Antes da atividade **3**, apresente um exemplo da mesma conjunção estabelecendo diferentes relações de sentido. Para isso, mostre à turma os exemplos "**Como** não veio, entendi que não foi convidado." e "O carro subiu **como** um foguete.", evidenciando que no primeiro caso a conjunção **como** expressa sentido de conformidade; no segundo, de comparação.

• Ao propor a atividade **4**, antecipe o conteúdo **Coerência e coesão textuais**, enfatizando o papel das conjunções como importante elemento coesivo nos textos. Comente que a ausência de conjunções no texto pode ocasionar dificuldades na compreensão por parte do leitor. No item **a**, se necessário, comente que essa locução é classificada como concessiva e que é empregada sempre em início de uma oração. No item **b**, oriente-os a fazer as alterações necessárias na oração após substituir a locução.

Respostas

3. c) Sim, seria necessário substituir a forma verbal **entrar** por **entrasse** e a forma verbal **ficará** por **ficaria**. "Isso significa que, caso ele entrasse em colapso, o equilíbrio do clima global ficaria fora de controle, desencadeando um processo de desequilíbrio em cascata".

Orientações

• Ao reler o trecho apresentado na atividade **1**, chame a atenção dos estudantes para o fato de que o ponto-final empregado entre os dois períodos demarca pausa na leitura. No entanto, é possível perceber relação de sentido entre as ideias apresentadas em cada período, ou seja, o tempo estar acabando e serem necessárias ações urgentes, coordenadas e em larga escala.

• No item **d**, verifique se a turma percebeu o prejuízo no sentido produzido pelo emprego de uma conjunção inadequada para o que se pretendia expressar. Conclua com os estudantes que, para que as ideias de um texto estejam em harmonia, de forma lógica para o leitor, é necessário estruturá-lo bem, escolhendo os conectivos corretos, por exemplo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Coerência e coesão textuais

1. Releia e analise o seguinte trecho do artigo de opinião.

> O tempo para reverter a destruição da Amazônia está acabando. São necessárias ações urgentes, ambiciosas, coordenadas e em larga escala em todos os países da região.

Nesse trecho, o autor optou por não unir as duas frases, que ficaram separadas por ponto-final. No entanto, ele poderia articular as duas ideias com o uso de conjunções e tornar o trecho mais fluido. Reflita sobre as questões a seguir para entender melhor.

a) Que relação de sentido há entre as duas frases desse trecho?
Resposta: Alternativa **II**.

I) Tempo.
II) Conclusão.
III) Adição.

1. c) Resposta: O tempo para reverter a destruição da Amazônia está acabando, **portanto** são necessárias ações urgentes, ambiciosas, coordenadas e em larga escala em todos os países da região.

b) Qual das conjunções a seguir poderia ser usada nesse trecho mantendo o sentido pretendido pelo autor? Resposta: Alternativa **IV**.

I) Quando.
II) Se.
III) Mas.
IV) Portanto.

c) Transcreva esse trecho unindo as orações com a conjunção que você escolheu na atividade anterior.

d) A conjunção **porque** poderia ser empregada no lugar da conjunção que você empregou nesse trecho? Justifique sua resposta.
Resposta: Não, pois o trecho ficaria sem sentido, já que a conjunção **porque** estabelece outra relação de sentido.

Quando as ideias de um texto estão adequadamente articuladas, de forma lógica, dizemos que há **coerência textual**.

Para que isso ocorra, é necessário estruturar o texto corretamente. Uma forma de se fazer isso é empregando os conectivos corretos de acordo com o que se pretende. Esses conectivos podem ser conjunções, pronomes e advérbios. Quando isso acontece, temos a **coesão textual**.

Coerência e coesão textuais caminham juntas, sendo a coesão relacionada à estrutura do texto, enquanto a coerência liga-se às ideias dele.

94

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Releia o seguinte trecho do artigo de opinião.

> O bioma amazônico é considerado um dos "pontos de inflexão" climáticos. **Isso** significa que, se **ele** entrar em colapso, o equilíbrio do clima global ficará fora de controle, desencadeando um processo de desequilíbrio em cascata.

a) Como as palavras **isso** e **ele**, empregadas nesse trecho do artigo de opinião, são classificadas? Resposta: Alternativa **III**.

I) Substantivos.
II) Adjetivos.
III) Pronomes.
IV) Verbos.

b) Transcreva a alternativa correta a respeito da palavra **isso** nesse trecho.
Resposta: Alternativa **I**.

I) Ela retoma o trecho "O bioma amazônico é considerado um dos 'pontos de inflexão' climáticos".
II) Ela retoma "bioma amazônico".
III) Ela se refere ao trecho "o equilíbrio do clima global ficará fora de controle".
IV) Ela se refere a "clima global".

c) Nesse trecho, a palavra **ele** se refere a: Resposta: Alternativa **I**.

I) bioma amazônico.
II) "pontos de inflexão" climáticos.
III) equilíbrio do clima global.

d) Confira como esse trecho ficaria caso as palavras **isso** e **ele** não tivessem sido usadas para substituir os termos a que elas se referem.

> O bioma amazônico é considerado um dos "pontos de inflexão" climáticos. **Ele ser considerado um dos "pontos de inflexão" climáticos** significa que, se **o bioma amazônico** entrar em colapso, o equilíbrio do clima global ficará fora de controle, desencadeando um processo de desequilíbrio em cascata.

Comparando esses trechos, de que forma o uso dos termos **isso** e **ele** contribuiu para a coerência textual do trecho do artigo de opinião?
Resposta: Essas palavras ajudam a evitar repetições e facilitam a leitura, tornando-a mais fluida.

e) Como você estudou, nesse trecho, a conjunção **se** estabelece uma relação de condição. Explique por que o emprego dessa conjunção é essencial para a coesão e, consequentemente, a coerência textual.
Sugestão de resposta: Porque, além de relacionar orações, ela estabelece um sentido entre elas, articulando as ideias de acordo com o que se pretende afirmar no texto.

Orientações

Na atividade **2**, conduza as reflexões de modo que os estudantes percebam que haveria um problema de continuidade do texto caso o autor não tivesse recorrido aos elementos coesivos **isso** e **ele**. Durante as leituras, enfatize esse problema, comparando o trecho original às informações contidas no texto grafado no item **d**.

Orientações

• Na atividade **3**, oriente os estudantes a identificar e enumerar os quatro períodos do trecho apresentado para facilitar as análises propostas.

• No item **d**, verifique se eles percebem a omissão da expressão **a água** no início da segunda oração do parágrafo como estratégia para evitar uma repetição, já que o elemento anafórico se encontra próximo e, por isso, é facilmente identificado pelo leitor. No item **e**, instrua-os a copiar a primeira e a segunda oração empregando a palavra da alternativa correta. Depois, questione o motivo de não ser possível empregar as demais palavras nessa posição.

Respostas

b) Resposta esperada: É um assunto de extrema importância, pois se trata de um elemento essencial à vida que precisa ser preservado, e quanto mais visibilidade o assunto ganhar, mais êxito haverá em sua preservação.

g) Resposta esperada: O parágrafo é coerente, pois as ideias são elencadas de forma lógica e tornam-se compreensíveis ao leitor. Do ponto de vista da coesão, evita repetições desnecessárias por meio da omissão da palavra **água** e do emprego de uma expressão equivalente.

3. Leia a seguir o trecho de um artigo que trata de um importante elemento do meio ambiente.

3. d) Resposta: A palavra **água** é suprimida no início do segundo período e referenciada por meio da expressão **desse direito humano** no terceiro.

[...] A água é um fator crítico para todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. É o alimento básico da humanidade e a origem de todos os alimentos para todas as espécies. Uma governança responsável desse direito humano passa por uma mudança de educação e de comportamento. Este é um apelo global: ao garantirmos que as pessoas, em todos os lugares, tenham acesso à água com qualidade e em quantidade suficiente, também estaremos assegurando uma condição indispensável para um desenvolvimento socioeconômico mais justo e igualitário em que ninguém seja deixado para trás.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

NOLETO, Marlova Jovchelovitch; ZAVALA, Rafael; PEREIRA, Carlo. A água para o desenvolvimento sustentável justo e igual. **Nações Unidas Brasil**, 22 mar. 2021. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/122875-artigo-%C3%A1gua-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel-justo-e-igual. Acesso em: 20 abr. 2024.

a) De acordo com esse trecho, qual é o tema do texto? Resposta: Alternativa **IV**.

I) Economia.
II) Globalização.
III) Alimentação.
IV) Água.

b) Em sua opinião, por que é importante tratar cada vez mais desse assunto na atualidade? Resposta no **Manual do Professor**.

c) Quantas vezes a palavra **água** aparece explícita nesse trecho? Resposta: Duas vezes.

d) A palavra **água** pode ser percebida em outras duas ocorrências nesse trecho por meio de duas estratégias de coesão textual. Justifique essa afirmação.

e) Qual das palavras a seguir poderia iniciar a segunda oração desse trecho? Resposta: Alternativa **III**.

I) Ele.
II) Agora.
III) Ela.
IV) Nossa.

f) A palavra **este**, empregada no início do quarto período desse parágrafo, refere-se a algo mencionado anteriormente no texto ou a algo que vai ser mencionado à frente? Explique sua resposta.

g) Avalie a elaboração desse parágrafo com base nas análises feitas e no que você refletiu sobre coesão e coerência textuais. Resposta no **Manual do Professor**.

3. f) Resposta: Refere-se a algo que será mencionado à frente: o apelo é garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham acesso à água com qualidade e em quantidade suficiente.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

96

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Artigo de opinião

Neste capítulo, você leu um texto em que o articulista opina sobre a situação da Floresta Amazônica, argumentando com base em dados e na fala de especialistas.

Agora, chegou a hora de você colocar em prática o que aprendeu e publicar um artigo de opinião sobre quais estratégias devem ser tomadas para contribuir para a preservação das infraestruturas verdes da sua cidade. Esse artigo será publicado nas mídias da turma e, com a ajuda do professor, poderá ser enviado a um jornal local, com o propósito de alcançar um maior público de leitores.

Planejamento

Para iniciar a etapa de planejamento, atente aos seguintes aspectos.

- Faça uma pesquisa sobre o espaço verde da cidade, levantando dados acerca da porcentagem que ele ocupa na cidade, a diversidade de espécies que nele habitam etc.
- Anote em um rascunho as informações pertinentes, indicando a fonte de onde os dados foram retirados.
- Defina seu ponto de vista acerca do assunto e das estratégias que devem ser tomadas pelos governantes e pelos cidadãos para a preservação do espaço verde. É com base no seu ponto de vista que o texto será elaborado.
- Indique alguns argumentos que você vai expor para defender seu ponto de vista.
- Lembre-se de que o artigo de opinião é organizado da seguinte forma.

Lembre-se de pesquisar em fontes confiáveis e verificar se os dados foram publicados por especialistas no assunto.

Introdução	Desenvolvimento	Conclusão
Apresenta o tema que será abordado e o ponto de vista.	Emprega argumentos para desenvolver e defender o ponto de vista.	Pode sintetizar as ideias, explicitar o posicionamento, apresentar consequências e/ou levantar hipóteses sugerindo soluções.

Objetivos

- Produzir um artigo de opinião de acordo com as características desse gênero.
- Praticar a escrita por meio da produção de um artigo de opinião.

Orientações

- Para iniciar a seção, organize uma leitura coletiva do artigo de opinião estudado na seção **Leitura**. Retome com a turma as principais características do gênero e destaque de que maneira os estudantes devem organizar seus textos e os aspectos da linguagem que devem observar, relembrando o papel das conjunções na construção da coesão e da coerência de um texto.
- Na etapa de **Planejamento**, comente que as informações pesquisadas e selecionadas servirão de base para a construção da **argumentação** a ser apresentada no artigo de opinião.
- Oriente os estudantes a diferenciar o que é fato e o que é opinião ao desenvolver o artigo de opinião. Explique que os fatos devem ser expostos isentos de interpretações, avaliações ou julgamentos. Na sequência, comente que, ao apresentar opinião, devem agir de maneira respeitosa, uma vez que a liberdade de expressão não deve e não pode ser usada para violar direitos humanos fundamentais. Leve-os a considerar que todos têm direito de expressar livremente suas opiniões sem medo de sofrer represálias ou censuras, mas isso deve ser feito com sabedoria e respeito, pois o direito do outro não deve ser violado.

Produção

Com a pesquisa e o planejamento feitos, você já pode redigir seu artigo de opinião. Para isso, considere os itens listados a seguir.

- Empregue registro formal e linguagem objetiva e organize o texto em parágrafos.
- Explicite o tema do artigo e indique o seu ponto de vista no primeiro parágrafo.
- Em seguida, desenvolva os argumentos, analisando se o que você está apresentando é coerente com seu posicionamento. Nesse momento, apresente dados e citações de especialistas para reforçar sua opinião.

Você pode usar marcas pessoais, como "acredito" e "em minha opinião", para deixar mais claro seu ponto de vista.

- Utilize expressões e/ou conjunções para estabelecer relação entre as partes, deixando o texto coeso.
- Na conclusão, sugira possíveis estratégias que podem ser desenvolvidas para preservar a área verde da cidade.

Revisão, reescrita e socialização

Finalizada a primeira versão do texto, leia-o e confira se as etapas anteriores foram realizadas conforme as orientações. Em seguida, verifique os aspectos a seguir.

- As palavras foram redigidas de forma correta e a concordância entre elas foi feita corretamente.
- O texto é coeso e foram utilizadas palavras que reforçam seu ponto de vista.
- Os argumentos são sólidos e reforçam sua opinião.

Mostre o texto ao professor e, em seguida, digite-o, fazendo as alterações necessárias. Elabore um título atrativo e que permita ao leitor antecipar o tema. Finalizada a produção, o professor vai ajudar a publicar o artigo nas mídias da turma e, caso seja pertinente, enviá-lo a um jornal local.

Autoavaliação

Finalizado o processo de produção e publicação dos artigos de opinião da turma, avalie as seguintes questões.

- Todas as etapas da produção do artigo foram seguidas?
- O texto contempla as características do gênero?
- O artigo foi publicado nas mídias da turma ou enviado a um veículo de comunicação local?

Orientações

• Na etapa de **Produção**, leia para a turma os aspectos apontados, reforçando o caráter argumentativo do gênero.

• Evidencie para os estudantes que o artigo de opinião produzido por eles será veiculado em uma mídia digital, o que favorece a emissão de opinião e compartilhamento de ideias entre as pessoas. Destaque que por esse motivo os textos poderão atingir muitas pessoas, considerando a facilidade e a rapidez com que as publicações digitais podem ser propagadas. Retome a questão de que devem atentar ao fato de não emitir opiniões que violem os direitos humanos fundamentais. Comente que, depois de publicados, os artigos podem receber comentários, evidenciando que, sendo o artigo de opinião, seja nas respostas aos comentários, eles devem sempre expressar suas opiniões evitando conflitos e o discurso de ódio. Essa proposta, além de promover a **argumentação**, coloca em evidência para a turma o **pluralismo de ideias**, reconhecendo os diferentes perfis que compõem a sala de aula.

• Proponha a revisão do artigo incentivando-os a ler os textos em trios, a fim de que possam trocar ideias, fazer apontamentos e sugerir melhorias para o texto do colega antes da reescrita.

• Após a publicação, incentive-os a verificar com frequência se há retorno dos leitores acerca do que eles produziram. Além disso, caso tenha sido possível enviar o artigo de algum estudante a um jornal local, verifique com a turma a resposta do público ao artigo publicado.

• Na **Autoavaliação**, os estudantes devem avaliar o próprio desempenho ao responder no caderno às questões propostas. Se julgar pertinente, empregue a estratégia **Papel de minuto** para promover a **Autoavaliação**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Podcast

Na seção **Práticas de produção escrita**, você elaborou um artigo de opinião, expondo seu ponto de vista sobre as áreas verdes do local onde vive e sugerindo estratégias para ajudar a preservá-las. Agora, junte-se a alguns colegas para elaborar um episódio de *podcast* em que devem conversar sobre as estratégias de cada um apontadas nos artigos de opinião, além de outras questões ambientais. Esse episódio fará parte de uma série de *podcasts* que será publicada nas mídias digitais da turma.

Planejamento

Para planejar o *podcast*, pesquisem alguns exemplares do gênero para ouvir e conhecer mais a dinâmica dessa ferramenta digital.

Para saber mais

O *podcast* **Que clima é esse?** é um bate-papo sobre mudanças climáticas produzido pelo Projeto Semeando Água, do Instituto de Pesquisas Ecológicas. Os 12 episódios que compõem esse projeto debatem diferentes temas relacionados ao meio ambiente com especialistas no assunto.

QUE CLIMA é esse? **Ipê**. Disponível em: https://semeandoagua.ipe.org.br/podcast/. Acesso em: 28 maio 2024.

Em seguida, considerem os seguintes aspectos.

- Retomem os artigos produzidos anteriormente, definindo os aspectos que serão abordados.
- Elaborem um roteiro, listando as informações que desejam compartilhar no *podcast*.
- Com o professor, combinem um local e uma data para a gravação do áudio.
- Providenciem os materiais necessários, como gravadores, celulares, microfones etc., testando todos antecipadamente.
- Verifiquem o tempo estipulado de cada episódio, avaliando a quantidade de informação predefinida. Se possível, ensaiem e analisem quais informações são realmente relevantes.
- O professor fará o papel de apresentador e mediador do *podcast* da turma.

Objetivos

- Publicar um *podcast* sobre questões ambientais e climáticas.
- Praticar a oralidade por meio da gravação de um episódio de *podcast*.

Orientações

- Para iniciar esta seção, você pode instruir os estudantes a pesquisar um ou mais episódios de *podcasts* informativos, assim, os que não conhecem o gênero terão um primeiro contato. Sobretudo, oriente-os a prestar atenção em como esse gênero é estruturado. Caso julgue pertinente, selecione previamente um desses *podcasts* e o reproduza para a turma, fazendo pausas em momentos estratégicos, a fim de destacar suas características. Por exemplo, chame a atenção dos estudantes para a vinheta que abre o programa e a introdução que o apresentador faz sobre o tema e os eventuais convidados, bem como para a quantidade de informações ou argumentos apresentados.
- Na etapa de **Planejamento**, auxilie os estudantes na escolha das informações que utilizarão na gravação do episódio. Para isso, proponha um primeiro diálogo, que poderá funcionar como ensaio.

Orientações

• Antes da produção, oriente os estudantes a relembrar os conteúdos linguísticos estudados neste capítulo, principalmente as conjunções, a fim de poderem empregá-las considerando o efeito de sentido que desejam expressar.

• Para que possam fazer a gravação, verifique se todos estão familiarizados com os equipamentos digitais e, se necessário, auxilie os que tiverem dificuldades na sua manipulação.

• Após a publicação dos episódios, incentive-os a assistir, comentar e compartilhar o conteúdo produzido pelos grupos em suas redes pessoais, divulgando o conteúdo para pessoas de fora da comunidade escolar.

Na **Autoavaliação**, os estudantes devem observar suas produções e conferir se o resultado correspondeu às características do gênero. Sugira a eles desenvolver suas considerações no caderno, organizando os conhecimentos adquiridos no decorrer dessa atividade. Após a escrita, eles podem compartilhar seus apontamentos com um colega. Por fim, proponha uma roda de conversa para avaliar a compreensão geral da turma, a fim de detectar e sanar possíveis defasagens.

Produção e socialização

Finalizada a etapa de planejamento, chegou a hora de gravar o *podcast*. Para isso, estejam atentos aos aspectos a seguir.

- Organizem o local para que todos os participantes fiquem de frente um para o outro.
- Posicionem as ferramentas de gravação de modo que seja possível gravar a fala de todos os participantes.
- O professor vai iniciar o *podcast* apresentando os integrantes do grupo.
- Durante a gravação, utilizem tom de voz e linguagem adequados.
- Sempre que citarem um dado ou a fala de um especialista, indiquem a fonte dessas menções.
- Finalizada a gravação, retomem o áudio, avaliando se está compreensível ou se há necessidade de regravá-lo.

A turma deve criar um nome para o *podcast* e elaborar uma vinheta para inserir no início de cada episódio, e cada grupo vai criar um título para o episódio que gravou.

> Em mídias digitais, a vinheta é uma parte curta do áudio ou do vídeo usada para identificar um conteúdo, um programa, um canal ou uma marca.

Com a ajuda do professor, façam a edição do áudio, inserindo a vinheta no arquivo. Publiquem um episódio por semana nas mídias digitais da turma, veiculando trechos dos próximos episódios, acompanhado de uma foto do grupo, a fim de despertar a curiosidade da comunidade escolar.

A cada publicação, compartilhem o endereço para a comunidade escolar, amigos e familiares, de modo a divulgar a série elaborada pela turma.

Autoavaliação

Finalizado o processo de produção do *podcast*, avalie as seguintes questões.

- As informações apresentadas são relevantes e atrativas?
- A conversa no *podcast* incentivou a reflexão sobre questões ambientais?
- As gravações ficaram compreensíveis e sem ruídos?
- A linguagem empregada durante a gravação estava adequada?
- O *podcast* atingiu um público grande de ouvintes?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

100

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. A respeito das principais características do gênero artigo de opinião, transcreva as afirmativas corretas. Resposta: Alternativas **b** e **c**.

a) O artigo de opinião é um gênero que noticia informações a respeito de temas do cotidiano, empregando uma linguagem informal.

b) A linguagem empregada no artigo de opinião é objetiva e formal. Os temas abordados são de relevância social.

c) O artigo de opinião tem caráter argumentativo, buscando convencer o leitor sobre o ponto de vista de quem o escreve.

d) O principal objetivo de um artigo de opinião é defender um ponto de vista com base em fatos do senso comum.

2. Leia a charge a seguir.



CAZO. **Diário do Litoral**, Santos, 23 abr. 2021. Opinião, p. A2.

a) A que problema o urso jovem está se referindo?

b) Nessa charge, de que forma a linguagem verbal se relaciona à linguagem não verbal?

c) O que está implícito após a palavra **também** na fala do urso que está sentado? Resposta: Está implícito o período dito pelo urso mais jovem: "Espero que a Cúpula do Clima resolva o problema.".

d) A conjunção **mas**, empregada pelo urso que está sentado, estabelece que sentido em relação ao que foi dito por ele anteriormente? Que outra conjunção poderia ser usada nesse trecho sem afetar o sentido? Resposta: Sentido de oposição. Possíveis respostas: **Porém**, **contudo**, **entretanto**, **no entanto**.

2. a) Resposta: Ele está se referindo às mudanças climáticas relacionadas ao aquecimento global, que afetam a vida de diversas espécies, em especial aquelas que habitam as regiões mais frias do planeta.

2. b) Resposta: As falas dos dois ursos se referem ao aquecimento global e isso é ilustrado pelo pedaço de gelo sobre o qual eles estão e pela aparência mais velha de um dos ursos que diz estar esperando para que esse problema seja resolvido desde o ano de 1992.

Objetivos

• Verificar os conhecimentos dos estudantes acerca do gênero artigo de opinião.

• Avaliar a compreensão de todos a respeito das conjunções.

• Investigar o entendimento da turma sobre a coesão e a coerência textual.

Orientações

• Caso os estudantes tenham dificuldade em realizar a atividade **1**, providencie outros exemplares do gênero artigo de opinião propondo a leitura e análise do texto em grupos, unindo estudantes de diferentes perfis e faixas etárias, de modo que um possa auxiliar o outro a reconhecer o objetivo, as principais características e o público-alvo do artigo de opinião.

• Nos itens **a** e **b** da atividade **2**, verifique se os estudantes conseguem compreender a charge fazendo uma avaliação da prática de leitura e interpretação de cada um. Se apresentarem dificuldades pela falta de conhecimento acerca do tema, explique que a **Eco92** e a **Rio+20**, mencionadas no segundo balão de fala, foram duas conferências das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Já a **Cúpula de Líderes sobre o Clima**, citada no primeiro balão, foi um evento convocado pelos Estados Unidos em 2021 com a intenção de firmar o compromisso do país com as questões ambientais e reforçar metas estabelecidas em encontros anteriores.

• Para o item **c**, caso os estudantes tenham dificuldade de compreender o uso da palavra **também** como forma de confirmar a ideia expressada pelo outro urso, grafe a frase inteira na lousa "Eu também espero que a cúpula...".

• No item **d**, caso eles tenham dificuldade em estabelecer o sentido da conjunção **mas**, oriente-os a consultar o quadro com as conjunções na seção em que esse conteúdo foi explorado.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Para a atividade **3**, oriente os estudantes a ler e analisar o trecho do texto e, depois, incentive-os a compartilhar as respostas dos itens **a** e **b** com os colegas. Caso identifique dificuldade da turma em interpretar o texto, faça a leitura em voz alta dialogando com os estudantes acerca do que foi apresentado. No item **c**, espera-se que a turma identifique a organização e articulação das ideias e o uso das conjunções de forma a conferir coesão e coerência ao texto. Caso identifique dificuldades, retome com eles os conceitos de coesão e coerência vistos neste capítulo. Caso alguns deles tenham dificuldades para compreender a questão **d**, substitua a conjunção empregada na linha fina por outra que confi- oposição, adição ou causa, modo que eles reconhe- o sentido empregado o termo **quando**.

Para promover a **Autoa- iação**, utilize a estratégia **e e fale**, solicitando aos udantes que conversem m um colega que estiver ximo sobre o próprio de- empenho, analisando, iden- icando e trocando ideias bre o que tiveram mais ilidade ou dificuldade de compreender acerca do que foi estudado no capítulo. Depois, organize-os em roda e proponha uma conversa sobre o que precisa ser revisto antes de iniciar o trabalho com o próximo capítulo.

Sugestão de atividade

Para ampliar o trabalho do item **d** da atividade **3**, solicite aos estudantes que elaborem frases empregado conjunções com o sentido estabelecido em cada uma das alternativas listadas: oposição, tempo, adição e causa. Para avaliá-las, peça-lhes que grafem na lousa ou as leiam em voz alta, analisando o emprego das conjunções com a turma.

3. Leia o texto a seguir.

3. b) Resposta pessoal. Dê aos estudantes a oportunidade de conversarem sobre suas atitudes em relação ao consumo, refletindo sobre o que é necessário e que atitudes podem tomar para tornar o cotidiano mais sustentável.

Consumo × consumismo: você sabe a diferença, as motivações?

Quando você se depara com algo que deseja comprar, efetua a compra sem pensar duas vezes ou analisa o status *financeiro atual?*

Primeiramente é preciso entender a diferença existente entre consumo e consumismo. No consumo, o ato de compra está ligado à necessidade, à sobrevivência, coisas indispensáveis à vida e ao bem-estar, como [...] água, comida, energia. Por meio das práticas de consumo é que dizemos para o mundo quem nós somos, quem nós não somos, quem gostaríamos de ser e por aí vai. Consumo é identidade. Já o consumismo rompe essa relação de necessidade, o indivíduo está adquirindo algo que não precisa. O consumismo está veiculado ao gasto de produtos sem utilidade imediata, ou seja, supérfluos, [...] por exemplo: mais um sapato, um anel de ouro.

Entendido isso, se pergunte: Necessito? Quero? Tenho dinheiro? Se eu passar no cartão de crédito, terei como pagar depois? Eu realmente vou usar este produto? Preciso de mais uma bolsa? [...]

Kathy Mostachi/Arquivo da editora

CONSUMO × consumismo: você sabe a diferença, as motivações? **Procon Paraíba**, 16 nov. 2019. Disponível em: https://procon.pb.gov.br/noticias/consumo-x-consumismo-voce-sabe-a-diferenca-as-motivacoes. Acesso em: 16 mar. 2024.

a) De que forma o consumismo desenfreado impacta o meio ambiente?

b) Qual é a sua relação com o consumo? Comente com os colegas.

c) No início do texto, o autor propõe esclarecer a diferença entre consumo e consumismo. Ele cumpre o que propõe? Justifique sua resposta com base no que você estudou sobre coerência textual.

d) A conjunção **quando**, empregada na linha fina, estabelece qual das ideias a seguir entre as orações do período em que foi empregada?

Resposta: Alternativa **II**.

I) Oposição.
II) Tempo.
III) Adição.
IV) Causa.

3. a) Sugestão de resposta: O consumismo desenfreado colabora com a destruição do meio ambiente, pois, ao consumirmos mais do que o necessário, degradamos o meio com a extração dos recursos naturais, geramos emissões de gases poluentes, resíduos eletrônicos difíceis de decompor etc.

Autoavaliação

Com base no seu desempenho ao longo do capítulo, registre um ponto positivo, um ponto negativo e uma sugestão de melhoria para os estudos que virão a seguir.

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

3. c) Resposta: Sim, pois na sequência ele explica a diferença entre esses dois conceitos, tornando o texto coerente tanto em relação ao que mencionou antes da explicação quanto ao que expôs depois dela.

102

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 5

A vida cotidiana



ultramansk/Shutterstock.com

Imagem representando uma ação do cotidiano.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Quais aspectos do cotidiano você consegue identificar na imagem apresentada na página? Você se identifica com eles de alguma maneira?
2. Cite alguns elementos que você aprecia na sua rotina.
3. Você tem o costume de registrar o seu cotidiano de alguma maneira?

Neste capítulo, você vai estudar:

- crônica;
- preposição;
- verbo transitivo e verbo intransitivo;
- verbo de ligação.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar uma crônica.
- Compreender e identificar o uso da preposição, dos verbos transitivo e intransitivo e dos verbos de ligação.
- Praticar a escrita por meio da produção de uma crônica.
- Praticar a oralidade por meio da produção de um *vlog* literário.

Justificativas

O trabalho com o gênero crônica possibilita aos estudantes desenvolver o gosto pela literatura de maneira significativa, pois esse gênero atrai e cativa o leitor por meio de temáticas geralmente relacionadas ao cotidiano das pessoas, assunto relevante para os educandos dessa modalidade. Portanto, ao estudar esse gênero e os conteúdos linguísticos, os estudantes vão adquirir conhecimentos para aprimorar suas habilidades de escrita e oralidade em contextos reais de comunicação.

Orientações

- Inicie o trabalho lendo o título do capítulo e pedindo aos estudantes que verifiquem e analisem a imagem retratada na página. Após a realização das atividades, leia os conteúdos que serão estudados no capítulo e verifique o conhecimento prévio de todos acerca desses conteúdos.
- Na atividade **1**, oriente-os a dizer os elementos ou ações que vêm à mente e anote as respostas na lousa. Ressalte que, nesse exercício, eles devem falar sobre elementos que imaginam constituir o cotidiano da maioria das pessoas.
- Ao realizar a atividade **2**, dê exemplos do que podem ser consideradas pequenas coisas apreciadas na rotina, reforçando, contudo, que essas percepções são subjetivas e que não há respostas erradas.
- Durante a discussão sobre a atividade **3**, destaque que o registro pode assumir várias formas e ser um modo de preservar memórias e experiências importantes.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a imagem retrata uma pessoa caminhando com roupas neutras e uma mochila e mexendo no celular, caracterização e atividade comuns do dia a dia. Incentive-os a inferir as interpretações sobre a imagem por meio de outras questões, como: "Quem é essa pessoa?"; "Para onde ela está indo?"; "O que vai fazer?".

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem situações, como detalhes interessantes que podem estar nos caminhos que fazemos; pequenos rituais criados, como tomar café da manhã com os familiares; ou passear com um animal de estimação.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem hábitos como tirar fotografias e postá-las em redes sociais, escrever em diários ou cadernos pessoais ou até mesmo compartilhar por meio de conversas suas experiências com amigos ou familiares.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Ler, interpretar e conhecer as principais características do gênero crônica.

• Compreender o uso da preposição, do verbo transitivo (direto e indireto), do verbo intransitivo e dos verbos de ligação.

• Identificar a preposição, o verbo transitivo (direto e indireto), o verbo intransitivo e os verbos de ligação em diferentes situações de uso.

Orientações

• Divida entre os estudantes a leitura do texto desta página sobre o gênero crônica. Essa divisão pode ser por parágrafos. No decorrer da leitura, se achar necessário, explique alguns conceitos, como ironia e sensibilidade poética. Explore a questão de a crônica dar visibilidade às pequenas coisas do cotidiano que não conseguimos mais valorizar com o passar dos anos e com a correria da rotina.

• Na atividade **1**, proporcione um momento para que os estudantes possam contar quais gêneros mais gostam de ler. Aproveite para compartilhar seus gostos literários de modo a despertar a curiosidade deles por gêneros que não conhecem ou que não têm o hábito de ler.

• Caso perceba dificuldade de os estudantes se expressarem na atividade **2**, auxilie-os dando um ou mais exemplos sobre temas com os quais você faria essa produção, para incentivá-los em suas respostas.

• Na atividade **3**, oriente-os a registrar no caderno as hipóteses levantadas para retomá-las após a leitura.

Práticas de leitura e escrita

Crônica

Antes da leitura

No Brasil, as crônicas surgiram com a chegada dos portugueses, que escreviam relatos ao rei de Portugal, informando o que viam nas terras até então desconhecidas pelos europeus. Em razão desse caráter informativo, as crônicas passaram a ser veiculadas nos jornais, mas, com o decorrer do tempo, sofreram mudanças em suas características e estrutura. Esse gênero tornou-se um meio de expressar sentimentos e ideias, de forma mais lúdica, com base no retrato do cotidiano.

O cronista, nome dado àquele que redige a crônica, costuma fazer uma reflexão sobre um assunto usando humor, ironia ou sensibilidade poética. A linguagem utilizada em crônicas costuma apresentar traços de informalidade, e alguns cronistas inclusive dialogam com o público no próprio texto, de maneira a se aproximar do leitor.

Neste capítulo, você vai ler uma crônica de Walcyr Carrasco. Muito conhecido pela dramaturgia das telenovelas brasileiras, esse autor nasceu em 2 de dezembro de 1951, na cidade de Bernardino de Campos, no estado de São Paulo. Formado em jornalismo, iniciou sua carreira trabalhando nos jornais **O Estado de S. Paulo** e **Folha de S.Paulo**. Além das telenovelas, é autor de obras infantojuvenis e de paradidáticos, e em 2008 foi nomeado para a Academia Paulista de Letras.



Caio Rocha/Fotoarena

O escritor Walcyr Carrasco, na Bienal do Livro em São Paulo, em 2018.

1. Você tem o hábito de ler crônicas? Converse com o professor e com os colegas sobre suas preferências de leitura. Resposta pessoal. Norteie a conversa de modo que os estudantes respeitem as preferências dos colegas.

2. Se você fosse redigir uma crônica, qual acontecimento do seu dia a dia você contaria? Resposta pessoal. Conduza a conversa de modo que todo estudante possa compartilhar uma situação que julgaria interessante para abordar em uma crônica.

3. Com base no título "Dia de compras", que situações você imagina que o cronista vai tratar nesse texto? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantar hipóteses acerca das situações que ocorrem em um ambiente de compras.

Sugestão de atividade

• Para que os estudantes possam ampliar os conhecimentos sobre o gênero e conhecer outros autores, solicite-lhes que façam uma pesquisa em fontes variadas e levem, na próxima aula, uma lista com alguns nomes de cronistas e informações sobre eles, como o nome de uma crônica, onde foi publicada e em que ano.

• No dia marcado, organize um momento para que os estudantes compartilhem as informações coletadas. Se julgar oportuno, organize um cartaz com elas e o disponibilize no mural da sala de aula.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Objeto digital: **Carrossel de imagens**

Leia a crônica a seguir.

Dia de compras

ABRO A GELADEIRA. NEM OVOS! Nos armários, nem sabão! Rendo-me ao inevitável. Faço a lista. Parto. Supermercado sábado de manhã é a **sucursal** do inferno! Mal entro, quase sou atropelado por um adolescente que corre com um carrinho vazio, a irmãzinha dentro. Deveria haver semáforo para carrinhos de compras! Cuidadoso, mantenho meu carrinho à direita, devagar. Uma senhora enfia o dela nos meus calcanhares. Rosno. Ela pede desculpas e segue. Abro a listinha. O problema é que a ordem dos produtos na lista nunca é a mesma em que estão dispostos. Vou para um corredor e pego a lata de molho de tomate. Parto para outro item. Ando quilômetros. O item seguinte está próximo de onde eu estava antes! Logo tenho a impressão de que fiz o trajeto São Paulo-Rio a pé! Guardo a lista. Decido andar entre as gôndolas, pegando o que deve estar em falta.

— Óleo, preciso. Arroz, preciso. Chocolate, não preciso. Mas quero!

Que fome! Atolo o carrinho de bolachas, salgadinhos, geleias, como se fosse comer tudo imediatamente. Viro à direita e desembarco em um congestionamento. Senhoras maquiadas passeiam pelas gôndolas, tranquilamente. Comportam-se como se estivessem pegando as crianças na escola, paradas na faixa dupla. Ou seja, abandonam os carrinhos no meio do corredor. Empurro um deles. A dona me encara, brava. Ergo a cabeça e continuo. Mais adiante, alguns casais. As crianças comportam-se como se estivessem em um *playground*. Correm. Gritam. Os pais sorriem, enquanto uma menina derruba uma lata de pêssegos em calda nos meus pés. Atiro-me para o próximo corredor.

Sucursal: filial.



Veridiana Scarpelli/Acervo da editora

Orientações

• Antes de iniciar a leitura da crônica, peça a um ou mais voluntários que a leiam em voz alta para a turma. Após essa primeira leitura, oriente-os a realizar uma leitura individual e silenciosa. Neste momento, eles devem elaborar, no caderno, uma lista com as palavras cujo significado não entenderam. Ao final, solicite-lhes que verifiquem essas palavras em um dicionário e retomem a leitura para que compreendam melhor o texto.

• Após os momentos de leitura, retome com os estudantes alguns excertos do texto. No primeiro parágrafo, por exemplo, leia para eles o trecho: "Cuidadoso, mantenho meu carrinho à direita, devagar. Uma senhora enfia o dela nos meus calcanhares. Questione-os sobre quais relações estão sendo feitas pelo narrador. Leve-os a refletir e perceber que na primeira frase está sendo feita uma relação do carrinho de mercado a um carro no trânsito e consequentemente uma comparação a uma regra de trânsito, na qual o condutor, ao dirigir devagar, deve trafegar à direita. Já a segunda frase desse trecho dá sequência a essa relação, com a mulher batendo o carrinho dela nos calcanhares dele.

Integrando saberes

• A leitura dessa crônica propicia uma articulação com **Matemática**, ao trabalhar como a educação financeira pode contribuir com a redução de gastos excessivos em supermercados. Comente com os estudantes que elaborar e utilizar uma lista do que deve ser comprado, ao contrário do que foi feito pelo personagem da crônica, auxilia a manter o foco do consumidor. Estabelecer uma quantia máxima a ser utilizada pode ajudar na decisão entre comprar ou não um item supérfluo. Comparar preços entre marcas e lojas é outro fator importante. Aproveitar boas promoções de itens não perecíveis com prazo adequado de validade para fazer um pequeno estoque auxilia a economizar em situações futuras.

• Verifique se os estudantes praticam alguma dessas ações e se têm outras sugestões para contribuir com a economia nesse tipo de consumo.

Objeto digital: Carrossel de imagens

Para ampliar o trabalho sobre o tema, oriente os estudantes a acessar o carrossel de imagens **O cotidiano na arte**. Nele, há imagens de diferentes obras de arte que representam a influência do tema cotidiano com pinturas, esculturas e fotografias.

Orientações

• Após a leitura da crônica, oriente os estudantes a ler também a referência, que apresenta diferentes informações sobre o texto, como o nome do autor, o veículo em que ela foi publicada, o nome da editora e o ano de publicação do livro. Leve-os a perceber que essa crônica foi veiculada em um livro, mas destaque que esse gênero textual é comumente publicado em jornais e revistas.

• Caso julgue oportuno, peça aos estudantes que pesquisem e levem para a sala de aula outra crônica desse mesmo autor. No dia marcado para o retorno da atividade, verifique quais estudantes gostariam de ler o texto pesquisado. Ao final, converse com a turma sobre quais temas as crônicas selecionadas se referem e em quais veículos elas foram publicadas, ampliando, assim, a aprendizagem sobre o gênero.

Uma senhora idosa pede para eu verificar a validade de um produto. Sorrio, mas sei que caí numa armadilha. A validade é detalhe. Quer puxar papo. Em supermercados é que se nota a solidão das grandes cidades.

— Como o preço do arroz subiu! — diz, **entabulando** uma conversa.

— Hum, hum.

— Desse jeito não sei aonde vamos parar.

— Hum, hum.

— Eu venho sempre aqui porque a minha filha e a minha neta trabalham fora. Minha neta é muito inteligente, já vai prestar vestibular!

— Hum, hum!

— Gosto de conversar com gente como o senhor para me atualizar. O senhor é muito simpático!

— Hum, hum!

Consigo me **esgueirar** até a fila. É enorme. Vinte minutos, à minha frente, um casal nervoso. Quando está terminando, a caixa para.

— Este produto está sem código.

Vem um rapazinho. Some. Descubro que a fila do lado andou muito mais depressa. Que raiva! Finalmente, vem o preço. Ele faz o cheque. Novo ritual, enquanto é aprovado. Tenho vontade de abandonar o carrinho e sair correndo.

Chega minha vez. Esvazio o carrinho. Boto tudo em sacolas. Demoro. A caixa me ajuda. Quem está atrás me encara com olhar assassino. Pago. Deu mais do que eu previa, sempre dá mais! Encho o carrinho de novo. Na pressa, boto lataria em cima de frutas, tudo vira uma confusão! Vou para o carro. Tiro as sacolas, guardo. Chego ao prédio. Agora, retiro do carro. Boto no elevador. Arranco do elevador. Entro no apartamento. Estou exausto, mas nada de descansar! Esvazio as sacolas. Ovos se quebraram. Limpo as latas. Enfio tudo na geladeira, nos armários. Desabo na cadeira. A lista cai do meu bolso.

Esqueci metade. Ah, que vida! Semana que vem, vou ter de voltar!



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

CARRASCO, Walcyr. Dia de compras. *In*: CARRASCO, Walcyr. **Pequenos delitos e outras crônicas**. São Paulo: Nova Cultural, 2004. p. 199-201.

Entabulando: iniciando.

Esgueirar: desviar.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

106

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

1. Suas hipóteses acerca das situações que seriam retratadas na crônica foram confirmadas? Justifique sua resposta.
Resposta pessoal. Retome as hipóteses levantadas antes da leitura com os estudantes.

2. O que mais chamou sua atenção nessa crônica? Comente com o professor e os colegas. Resposta pessoal. Incentive-os a compartilhar suas impressões sobre a crônica.

3. Essa é uma crônica narrativa. O narrador se caracteriza como narrador-personagem ou narrador-observador? Cite trechos do texto para comprovar sua resposta.
Resposta: Narrador-personagem. "ABRO A GELADEIRA."; "Faço a lista."; "Parto." etc.

4. Nessa crônica, o narrador conta uma situação vivida dentro de um supermercado.

a) Você já vivenciou alguma situação semelhante à que ele retratou na crônica? Compartilhe sua experiência com os colegas.
Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas vivências acerca do espaço retratado.

b) O narrador apresenta esse acontecimento como algo agradável? Justifique sua resposta.
4. b) Resposta: Não, pois ele reclama de o mercado estar cheio, de as pessoas não se comportarem bem. Além disso, ele estava com fome e a fila no caixa demorou.

c) Qual ação do narrador desencadeou toda a situação narrada na crônica?
Resposta: Abrir a geladeira e perceber que não tinha ovos.

d) Em que dia da semana essa situação foi retratada e qual é o tempo de duração dos fatos vivenciados? Resposta: Sábado. Uma manhã.

e) Por que ele caracteriza esse dia como ruim para ir ao supermercado?
4. e) Resposta: Provavelmente porque muitas pessoas têm o hábito de ir ao mercado aos sábados de manhã.

5. Releia um trecho da crônica.

> Deveria haver semáforo para carrinhos de compras! Cuidadoso, mantenho meu carrinho à direita, devagar.

a) Algumas ações do narrador no decorrer do texto fazem referência a que ambiente? Resposta: Ao ambiente do trânsito.

b) Por que ele sinaliza que mantém o carrinho à direita?
5. b) Resposta: Ele faz uma comparação com o Código de Trânsito Brasileiro, que estabelece que veículos mais lentos, em faixas de mesmo sentido, devem se manter na faixa da direita.

6. Confira este trecho da crônica.

> Abro a listinha. O problema é que a ordem dos produtos na lista nunca é a mesma em que estão dispostos. Vou para um corredor e pego a lata de molho de tomate. Parto para outro item. Ando quilômetros.

a) A que listinha ele faz referência? Resposta: À lista de compras.

b) Qual foi a intenção do narrador ao usar a expressão "ando quilômetros"?
Resposta: Ele quis indicar que andou para um ponto do mercado distante do qual ele estava inicialmente.

Orientações

• Na atividade **1**, retome as hipóteses levantadas pelos estudantes, incentivando-os a explicar o motivo de tê-las indicado.

• Anote na lousa as respostas da atividade **2** e leve os estudantes a perceber que as pessoas podem ter diferentes percepções sobre um mesmo texto. Aproveite o momento para explorar em sala de aula o respeito aos diferentes pontos de vista.

• Verifique se os estudantes, na atividade **3**, conseguem identificar o uso da primeira pessoa na narrativa. Caso julgue necessário, cite outros trechos do texto e destaque as formas verbais que estão conjugadas na primeira pessoa.

• Na atividade **4**, confira se eles compreenderam o que são as situações corriqueiras abordadas na crônica. Se considerar necessário, comente ou crie alguns exemplos de situações cotidianas que podem ser retratadas nesses textos. No item **a**, aproveite para verificar os diferentes pontos de vista deles, considerando a pluralidade da turma. Já no item **b**, complemente a atividade questionando-os se todas as pessoas que aparecem na crônica parecem ter a mesma experiência negativa do autor. Averigue se eles concluíram que não, pois algumas pessoas parecem se divertir, como o jovem brincando com o carrinho de compras e a senhora que tem a esperança de encontrar alguém para conversar.

• No item **c** da atividade **4**, explore com os estudantes o fato de o cronista registrar a primeira frase do texto com letras maiúsculas, provavelmente para destacar o que desencadeou toda a narrativa. Comente que as crônicas geralmente partem de um acontecimento motivador, pontual, ou um acontecimento corriqueiro. Já no item **e**, verifique se a turma consegue realizar uma **inferência** sobre a informação de que há dias ruins para ir ao mercado com base em suas próprias vivências.

• Ao realizar a atividade **5**, proponha uma conversa entre os estudantes para que eles compartilhem suas experiências no trânsito, pois é possível que alguns deles não tenham esse conhecimento como condutores de veículos.

• Ao realizar a atividade **6**, explore com eles o uso do diminutivo para a palavra **lista**. Questione-os e leve-os a refletir por qual motivo acreditam que o autor utilizou a palavra **listinha**, e não **lista**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

c) Por que a ordem dos produtos na lista não é a mesma da disposição desses produtos no mercado?

d) O que o fato de ele andar uma grande distância no supermercado desencadeia? Resposta: Ele decide guardar a lista e andar pelas gôndolas, pegando o que deve estar em falta.

6. c) Resposta: Porque os mercados costumam organizar os produtos por setores e/ou categorias, o que geralmente não corresponde à lista das pessoas.

7. Confira este trecho da crônica.

> Viro à direita e desembarco em um congestionamento. Senhoras maquiadas passeiam pelas gôndolas, tranquilamente. Comportam-se como se estivessem pegando as crianças na escola, paradas na faixa dupla. Ou seja, abandonam os carrinhos no meio do corredor.



Veridiana Scarpelli/ Arquivo da editora

a) Nesse trecho, o narrador faz uma crítica externa ao ambiente do supermercado. Qual é essa crítica? Resposta: Ele faz uma crítica às senhoras que, ao buscarem as crianças nas escolas, costumam estacionar os carros em faixas duplas.

b) Que fato o leva a fazer essa crítica? Resposta: As mulheres passeando tranquilamente pelas gôndolas e abandonando seus carrinhos no meio do corredor.

8. Em determinado momento, o narrador diz atirar-se para o próximo corredor.

a) O que o faz tomar essa atitude? Resposta: O fato de terem algumas crianças correndo no mesmo corredor e uma delas derrubar uma lata de pêssegos em calda em seus pés.

b) Com que intenção ele emprega o verbo **atirar**? Resposta: Provavelmente para deixar claro ao leitor que ele "correu" para outro corredor, ou seja, saiu rápido dali.

9. Há trechos em que o narrador emprega o discurso direto.

a) Quais são esses trechos? Resposta no **Manual do Professor**.

b) Por que ele faz uso desse discurso? Resposta: Para reproduzir falas.

10. Leia o trecho a seguir.

> Ele faz o cheque. Novo ritual, enquanto é aprovado.

a) O que é possível concluir sobre essa crônica com base no uso dessa forma de pagamento? Resposta: É possível concluir que se trata de uma crônica mais antiga.

b) Atualmente, quais são as alternativas em relação ao uso do cheque? Resposta: Atualmente é mais comum fazer pagamentos com cartões de crédito ou débito e pix.

Orientações

• Para auxiliar os estudantes a responder aos itens **c** e **d** da atividade **6**, oriente-os a imaginar a situação em um dia em que eles estivessem no mercado, colocando-se no papel do cronista, desde como eles produziriam a lista até realizar a compra no mercado.

• Caso os estudantes tenham dificuldade para responder à atividade **7**, auxilie-os realizando alguns questionamentos sobre o trecho do texto, levando-os a refletir sobre como é o trânsito em frente às escolas em horários de entrada e saída de estudantes. Pergunte se, na cidade ou região onde moram, os motoristas têm o hábito de descumprir as leis de trânsito, parando em lugares irregulares.

• Antes de iniciar a atividade **8**, caso julgue oportuno, releia o parágrafo do texto ao qual a atividade se refere. Aproveite para explorar com os estudantes os possíveis significados do verbo **atirar**, considerando o contexto.

• Se necessário, na atividade **9**, retome com os estudantes que, no discurso direto, a fala é reproduzida exatamente da forma como foi dita. No discurso indireto, é reproduzida pelo narrador, que utiliza as próprias palavras.

• Ao realizar a atividade **10**, questione quais estudantes conhecem e/ou utilizaram o cheque como forma de pagamento, compartilhando com colegas de diferentes faixas etárias suas vivências. Caso julgue necessário, mostre a eles uma imagem de um cheque e quais elementos o compõem.

Respostas

9. a) "— Óleo, preciso. Arroz, preciso. Chocolate, não preciso. Mas quero!"; "— Como o preço do arroz subiu! — diz, entabulando uma conversa. / — Hum, hum. / — Desse jeito não sei aonde vamos parar. /— Hum, hum. / — Eu venho sempre aqui porque a minha filha e a minha neta trabalham fora. Minha neta é muito inteligente, já vai prestar vestibular! / — Hum, hum! / — Gosto de conversar com gente como o senhor para me atualizar. O senhor é muito simpático! / — Hum, hum!"; "— Este produto está sem código."

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

11. Leia novamente o último parágrafo da crônica.

> Esqueci metade. Ah, que vida! Semana que vem, vou ter de voltar!

a) O que o narrador poderia ter feito para evitar essa situação?
Resposta: Ele poderia ter consultado sua lista de compras.

b) Que efeito de sentido essa situação confere ao texto? Justifique sua resposta.
Resposta: O sentido de comicidade, ou seja, confere humor ao texto, pois ele teve uma experiência ruim ao ir ao mercado, mas terá que voltar e provavelmente passar pelas mesmas situações novamente.

12. Releia estes trechos da crônica.

A.
> ABRO A GELADEIRA. NEM OVOS! Nos armários, nem sabão! Rendo-me ao inevitável. Faço a lista. Parto.

B.
> Chega minha vez. Esvazio o carrinho. Boto tudo em sacolas. Demoro. A caixa me ajuda.

12. c) Resposta: No presente. Isso indica que o narrador quer passar a sensação de que os eventos estão acontecendo no momento que são narrados, aproximando, assim, o leitor do texto.

a) O que o termo **nem** expressa no trecho **A**?
Resposta: O termo **nem** indica que os ovos e o sabão são itens básicos, que costumeiramente estão disponíveis em uma casa.

b) O que o uso da palavra **boto** no trecho **B** indica sobre o registro linguístico do texto?
Resposta: Indica se tratar de um registro mais informal.

c) Em que tempo verbal a crônica foi redigida? O que isso indica sobre o texto?

d) Que efeito de sentido a construção de frases curtas confere a essa crônica?
Resposta: A construção de frases curtas ilustra a agilidade com que o narrador realiza as ações.

13. Essa crônica foi publicada no ano de 2004. Em sua opinião, a situação retratada é diferente do que ocorre atualmente?
Resposta pessoal. Proponha uma conversa de modo a levar os estudantes a refletir que a crônica ainda retrata com muita semelhança situações que ocorrem em ambientes como o descrito no texto.

Crônica

Objetivo

Gênero que transita entre o jornalístico e o literário, costuma tratar de temas cotidianos e tem a função de entreter o leitor, provocando novas formas de perceber o mundo.

Características

Quando é narrativa, geralmente apresenta tempo, espaço e personagens reduzidos. Pode apresentar diálogos com marcas de oralidade, revelando a informalidade desse gênero. Emprega recursos como humor e ironia, podendo ser crítica ou reflexiva.

Público-alvo

Pessoas em geral.

• Caso julgue oportuno, após a leitura do quadro conceito, sugira aos estudantes que leiam outras crônicas. Você poderá encontrar sugestões na indicação do quadro **Para saber mais** da página **117**.

Verificação de aprendizagem

• Para avaliar o conhecimento dos estudantes a respeito do gênero, organize-os em pequenos grupos e entregue-lhes vários textos de diferentes gêneros, como poemas, notícias, contos e crônicas. Oriente-os a lê-los e discutir com o grupo o tema do texto e o que acharam interessante nele.

• Na sequência, os estudantes devem realizar uma breve apresentação para a turma, indicando o gênero do texto, o título, o nome do autor, o tema ou assunto e o que chamou a atenção do grupo. Questione-os sobre quais características eles identificaram nos textos que os ajudaram a classificá-los.

Orientações

• Ao realizar a atividade **11**, questione os estudantes se eles já passaram por isso ao realizar compras em um mercado e como se sentiram. Caso julgue oportuno, amplie a atividade e pergunte-lhes que outras situações semelhantes a essa eles vivenciam ao realizar compras.

• Ao reler os trechos do texto na atividade **12**, caso julgue oportuno, explore com os estudantes o verbo em elipse na frase "Nos armários, nem sabão!", ou seja, a omissão do verbo **ter**, pois a frase poderia ser escrita da seguinte maneira: "Nos armários, nem **tinha** sabão!". Leve-os a perceber que mesmo sem utilizar o verbo é possível compreender o que foi dito na frase.

• No item **b** da atividade **12**, espera-se que os estudantes compreendam que a crônica está retratando um acontecimento do cotidiano. Dessa forma, a linguagem aproxima o leitor da situação. Já no item **d**, para melhor compreensão, apresente à turma outros exemplos de textos com essa mesma característica, que foram utilizados na produção de frases curtas, com o intuito de dar agilidade para representar as ações realizadas.

• Na atividade **13**, verifique se os estudantes compreenderam a questão da atemporalidade relacionada ao texto. Comente que as crônicas, por abordarem temas relacionados a situações comuns do cotidiano, acabam se tornando textos que se encaixam na realidade de diferentes épocas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Solicite aos estudantes que, após realizarem o item **a** da atividade **1**, apontem as duas palavras que são ligadas pela preposição: **está** e **código**.

• A atividade **2** permite avaliar alguns significados atribuídos pelas preposições **sem** e **com**. Caso julgue oportuno, aproveite esse momento para mencionar outras palavras que, de acordo com o uso, podem estabelecer a função de preposição, como **afora**, **como**, **conforme**, **durante**, **exceto**, **fora** e **mediante**.

• Complemente o conceito de preposição, explicando que, assim como as conjunções, elas não sofrem alterações de gênero ou número e não têm sentido fixo, podendo assumir diversos significados a depender do contexto em que aparecem, como tempo, modo, lugar, causa, assunto, medida, finalidade e meio. No entanto, diferentemente das conjunções, as preposições ligam palavras de funções distintas e não ligam orações.

• Explique, ainda, que duas ou mais palavras com a função de uma preposição recebem o nome de locução prepositiva. Alguns exemplos são **abaixo de**, **por causa de**, **trás de** e **devido a**.

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Preposição

1. Releia um trecho da crônica "Dia de compras" e analise o emprego do termo **sem**.

— Este produto está **sem** código.

a) Que função a palavra **sem** desempenha nesse trecho? Resposta: Alternativa **II**.

I) Retomar um termo citado anteriormente.

II) Relacionar duas palavras da frase.

III) Expressar uma ação realizada pelo narrador.

b) Além de desempenhar essa função, essa palavra estabelece uma relação de sentido. Que sentido é esse? Resposta: Alternativa **I**.

I) Ausência. **II)** Lugar. **III)** Tempo.

2. Agora, confira uma nova construção do trecho que você acabou de analisar.

Este produto está **com** código.

2. b) Resposta: O sentido é o oposto ao anterior: a frase passou a designar a presença do código no produto, possível pelo uso da palavra **com**.

a) Com a troca do termo **sem** pelo termo **com**, a frase continua tendo sentido?
Resposta: Sim, a frase continua fazendo sentido.

b) Com relação ao sentido, o que mudou da frase original para essa?

Os termos que relacionam e vinculam duas palavras, constituindo relações de sentido entre elas, são chamados de **preposições**.

A seguir, você pode consultar as principais preposições da língua portuguesa.

a, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, sem, sob, sobre

As preposições podem se unir a outros termos, formando uma única palavra. Confira os exemplos a seguir.

Fomos **ao** parque.
preposição **a** + artigo **o**

Ele está **na** sala.
união da preposição **em** + artigo **a**

110

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Releia e analise o trecho a seguir.

> Vou para o carro. Tiro as sacolas, guardo. Chego ao prédio. Agora, retiro do carro. Boto no elevador. Arranco do elevador. Entro no apartamento.

a) Quais preposições foram empregadas nesse trecho?
Resposta: As preposições **para**, **a** (**ao**), **de** (**do**) e **em** (**no**).

b) Que sentido essas preposições estabelecem entre as palavras que ligam?
Resposta: Sentido de lugar.

c) Essas preposições ajudam a criar que atmosfera no contexto da crônica?
Resposta: Alternativa **II**.

I) De vagarosidade, lentidão.

II) De movimento, agitação.

III) De alegria, contentamento.

IV) De suspense, tensão.

d) Você já sabe que a preposição **a** + o artigo **o** formam a combinação **ao**, e que a preposição **em** + o artigo **a** formam a contração **na**. Que outros casos como esses aparecem nesse trecho?
Resposta: Em **do**, a preposição **de** se junta ao artigo **o**. Em **no**, a preposição **em** se une ao artigo **o**.

4. Analise a preposição **para** na seguinte oração.

> Vou para o carro.

a) Em contextos mais informais, o que costuma acontecer com a preposição **para**? Resposta: Ela costuma ser reduzida para a forma **pra**.

b) Considerando essa reflexão sobre a preposição **para**, como ficaria essa oração em um contexto informal? Resposta: Vou pro carro.

c) E se em vez de **carro** a palavra fosse **filas**? Resposta: Vou pras filas.

5. Leia e compare as duas expressões a seguir.

A. Itens feitos para funcionários.

B. Itens feitos por funcionários.

5. a) Resposta: Em **A**, os itens são destinados a funcionários, ou seja, os funcionários são o público-alvo. Em **B**, os itens são feitos pelos funcionários, o que significa que os funcionários produziram esses itens.

a) Explique a diferença de sentido entre essas expressões.

b) Que palavras são responsáveis pela diferença de sentido que você apontou na atividade anterior? Resposta: As palavras **para** e **por**.

c) Qual é a classificação dessas palavras? Resposta: Preposições.

naquele estádio."; "Foi realizada uma reunião **pelos** estudantes. / Foi realizada uma reunião **para** os estudantes.".

Orientações

• Para auxiliar os estudantes a realizar a atividade **3**, reproduza o trecho na lousa e auxilie-os a identificar as preposições. Em seguida, oriente-os a analisar o contexto em que elas foram empregadas, para que possam responder ao item **b**. No item **c**, comente com eles que essas preposições ajudam a construir a ideia de progressão contínua e direção definida, sugerindo um fluxo constante de atividades. Ao final, verifique se conseguiram mais exemplos de contração das preposições para realizar o item **d**.

• Na atividade **4**, explore a variação linguística situacional relacionada à preposição **para**. Esclareça aos estudantes que essa preposição, sozinha, é reduzida e se torna **pra**. Os artigos que a acompanham também acabam se aglutinando a ela: **para a** = **pra**; **para o** = **pro**, **para as** = **pras**; **para os** = **pros**; **para um** = **prum**; **para uns** = **pruns**; **para uma** = **pruma**; **para umas** = **prumas**. Reforce que nem todos os casos são comuns na escrita, mas tendem a ocorrer na língua falada.

• Na atividade **5**, leve os estudantes a perceber que o uso da preposição pode alterar o sentido de uma frase. Se julgar necessário, cite outros exemplos, como "Realizei uma exposição **na** escola. / Realizei uma exposição **sobre** a escola."; "O jogo foi realizado **nesse** estádio. / O jogo foi realizado

Orientações

• Na atividade **1**, durante a análise do trecho, solicite aos estudantes que parem a leitura no verbo, a fim de perceberem que necessidade tem ou não um deles de complemento para fazer sentido.

• Leve os estudantes a perceber, no item **c** da atividade **1**, que a forma verbal empregada indica uma ação plena, sem a necessidade de um termo para que ela faça sentido, como no caso anterior.

• Antes de iniciar a atividade **2**, retome o conteúdo apresentado sobre **preposição** para auxiliar os estudantes a realizá-la. No item **a**, leve-os a perceber que a palavra **sacola** é antecedida pelo artigo definido **as**.

• Na atividade **3**, explore a variação linguística situacional muito comum no português brasileiro com relação ao verbo **chegar** e a preposição **em** no lugar da preposição **a**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verbo transitivo e verbo intransitivo

1. Releia e analise um trecho da crônica "Dia de compras".

> Os pais **sorriem**, enquanto uma menina **derruba** uma lata de pêssegos em calda nos meus pés.

a) Qual das duas formas verbais necessita de um complemento para fazer sentido: **sorriem** ou **derruba**? Resposta: A forma verbal **derruba**.

b) Qual é o complemento dessa forma verbal?
Resposta: O complemento dessa forma verbal é "uma lata de pêssegos em calda".

c) Qual dessas formas verbais expressa um fato completo, sem a necessidade de um termo que a complemente? Resposta: A forma verbal **sorriem**.

Os verbos que necessitam de complemento para fazer sentido são denominados **verbos transitivos**. Já os que têm sentido sem a necessidade de complemento são chamados de **verbos intransitivos**. Os verbos transitivos e os verbos intransitivos também recebem o nome de **verbos significativos**.

2. Releia mais um trecho da crônica estudada neste capítulo.

> **Tiro** as sacolas, guardo. **Chego** ao prédio.

a) Qual é o complemento da forma verbal **tiro**?
Resposta: O complemento é **as sacolas**.

b) Qual é o complemento da forma verbal **chego**?
Resposta: O complemento é **ao prédio**.

c) Algum desses complementos é iniciado por uma preposição? Qual?
Resposta: Sim. Há preposição no complemento do verbo **chegar**.

O verbo transitivo que necessita de um complemento sem preposição recebe o nome de **verbo transitivo direto**, e seu complemento, **objeto direto**. Já o verbo transitivo cujo objeto é antecedido por uma preposição é classificado como **verbo transitivo indireto**, e seu complemento é chamado de **objeto indireto**.

3. Releia a seguinte oração.

> Chego ao prédio.

a) De que outra forma essa oração poderia ser escrita sem alterar o sentido?
Resposta: Chego no prédio.

b) Em que contextos essa outra forma é recomendada?
Resposta: Em contextos informais.

112

4. Um verbo transitivo pode necessitar de dois complementos para completar seu sentido. Analise o caso a seguir.

O funcionário pediu o cartão para o cliente.

a) Qual é a forma verbal presente nessa oração?
Resposta: A forma verbal **pediu**.

b) Trata-se de um verbo transitivo ou intransitivo?
Resposta: Trata-se de um verbo transitivo.

c) Quais são os complementos dessa forma verbal?
Resposta: Os complementos são: **o cartão** e **para o cliente**.

d) Considerando as reflexões feitas sobre preposições e verbos transitivos, que diferença você consegue perceber entre esses dois complementos?
Resposta: Um dos complementos, **o cartão**, não é iniciado por preposição; o outro, **para o cliente**, sim.

O verbo transitivo que necessita de dois complementos para fazer sentido é denominado **verbo transitivo direto e indireto** ou **bitransitivo**. Nesse caso, ele terá como complemento dois termos: um objeto direto e um objeto indireto.

5. Analise a oração a seguir.

A dona me encara.

a) Como a forma verbal **encara** é classificada nessa oração? Resposta: Alternativa **II**.

I) Verbo intransitivo.

II) Verbo transitivo direto.

III) Verbo transitivo indireto.

IV) Verbo transitivo direto e indireto.

b) Qual é a função da palavra **me** nessa oração? Resposta: Alternativa **II**.

I) Sujeito. **II)** Objeto direto. **III)** Objeto indireto.

c) A palavra **me** é um: Resposta: Alternativa **III**.

I) substantivo próprio.

II) artigo indefinido.

III) pronome pessoal oblíquo.

Os pronomes pessoais oblíquos (**o**, **a**, **os**, **as**, **lhe**, **lhes**, **me**, **mim**, **te**, **ti**, **se**, **si**, **nos**, **vos**) podem exercer a função de complemento verbal, ou seja, objeto direto ou indireto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Para auxiliar os estudantes a realizar a atividade **4**, registre a frase na lousa e a analise para que eles possam responder às questões. No item **c**, leve-os a perceber que a palavra **cartão** é antecedida pelo artigo definido **o**.

• Após a leitura do quadro conceito, comente com os estudantes que a transitividade dos verbos depende do contexto e do sentido que expressam, como os exemplos a seguir.

• Verbo transitivo indireto: Eu respondi às questões.

• Verbo transitivo direto e indireto: Ela respondeu ao público todas as questões.

• Caso os estudantes tenham dificuldade para realizar a atividade **5**, retome a leitura do quadro conceito. Depois, localize outros verbos na crônica da subseção **Leitura** e analise-os com os estudantes.

• O conceito apresentado sobre os pronomes oblíquos é uma excelente oportunidade de diferenciá-los dos pronomes retos. Aproveite a oportunidade e trate da questão da variação linguística situacional acerca do uso de pronomes retos em posição de complementos verbais.

Orientações

• Caso julgue necessário, antes de realizar a atividade **6**, retome com os estudantes os pronomes pessoais oblíquos e liste-os na lousa para auxiliá-los a responder aos itens **b** e **d**.

• Antes de propor a atividade **7**, explique aos estudantes que, de acordo com a gramática normativa, os complementos verbais (objeto direto e objeto indireto) devem ser representados na oração por pronomes oblíquos. No entanto, no uso cotidiano, em situações informais, os pronomes retos são muito utilizados para cumprir essa função.

6. Leia e analise mais um caso.

O mercado enviou a compra **ao cliente**.

a) Que função tem a expressão **ao cliente** nessa oração? Resposta: Objeto indireto.

b) Em um texto, caso a palavra **cliente** tivesse sido muito usada, como essa oração poderia ser reescrita a fim de evitar essa repetição? Resposta: Alternativa **III**.

I) O mercado enviou-nos a compra.

II) O mercado enviou-o a compra.

III) O mercado enviou-lhe a compra.

c) Que função tem a expressão **a compra** nessa oração? Resposta: Objeto direto.

d) Em um texto, caso a palavra **compra** tivesse sido muito usada, como essa oração poderia ser reescrita a fim de evitar essa repetição? Resposta: Alternativa **I**.

I) O mercado enviou-a ao cliente.

II) O mercado enviou-lhe ao cliente.

III) O mercado enviou-se ao cliente.

7. Analise o emprego do pronome **ele** no último parágrafo da anedota a seguir.

O menino da cidade foi pela primeira vez a uma fazenda. Logo de manhãzinha, foi dar uma volta e, no curral, viu uma mulher tirando leite. Parou, bateu um papo com a velhinha e, antes de continuar o passeio, resolveu perguntar:

— A senhora tem ideia das horas?

— Claro — disse a velha. Aí, levantou o rabo da vaca, enfiou a cabeça embaixo, olhou e disse que eram sete e vinte e três.

O menino ficou boquiaberto. Como ela poderia saber com tanta precisão? Curioso, resolveu descobrir mais sobre aquela técnica de ver horas levantando o rabo da vaca e perguntou. E a velhinha respondeu:

— É que levantando o rabo da vaca eu tiro **ele** da minha frente. E tirando **ele** da minha frente eu vejo a torre da igreja lá da pracinha. E vendo a torre da igreja é só olhar pro relógio!

ZIRALDO. **As anedotinhas do Bichinho da Maçã**. São Paulo: Melhoramentos, 2006. p. 96.

a) Que fato cria o efeito de humor nessa anedota? Resposta: O fato de o menino achar que apenas o ato de levantar o rabo da vaca fazia a velhinha saber as horas, quando na verdade ela levantava o rabo da vaca para olhar para a torre da igreja onde havia um relógio.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

114

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

b) Os pronomes pessoais retos costumam desempenhar qual função nas orações? Resposta: Alternativa **I**.

I) Sujeito. **II)** Objeto direto. **III)** Objeto indireto.

c) O uso do pronome pessoal reto em posição de objeto direto nesse caso está adequado? Por quê? Resposta: Sim, pois se trata de um contexto informal.

d) É possível saber a quem o pronome **ele** está se referindo? O texto está claro e compreensível ao leitor?
Resposta: Sim, o pronome **ele** se refere ao rabo da vaca, e isso fica bastante claro para o leitor.

e) Leia a seguinte fala com o emprego do pronome oblíquo.

> – É que levantando o rabo da vaca eu tiro-o da minha frente.

Troque ideias com um colega e respondam: esse uso é adequado ao contexto? Por quê? Resposta: Não, pois não é comum o uso do pronome oblíquo em um contexto informal; causa estranheza ao leitor, já que o uso do pronome oblíquo é mais adequado a contextos formais.

8. Analise o seguinte trecho da crônica "Dia de compras".

> — Óleo, preciso. Arroz, preciso. Chocolate, não preciso. Mas quero!

8. a) Resposta: Ele apresenta primeiro o objeto indireto, sem a preposição, e, em seguida, o verbo transitivo indireto.

a) Nesse trecho, o cronista faz uma construção incomum do verbo transitivo indireto **precisar** com os respectivos objetos. Explique essa construção.

b) O verbo **querer** nesse trecho é transitivo direto, no entanto não se nota o objeto direto dele na sequência. É possível saber qual é o complemento desse verbo? Explique sua resposta. Resposta: Sim, o objeto direto desse verbo está subentendido. Pelo contexto, é possível entender que o termo que complementa esse verbo é **chocolate**.

Verbo de ligação

Objeto digital: Vídeo

1. Analise a última oração neste trecho da crônica "Dia de compras".

> Uma senhora idosa pede para eu verificar a validade de um produto. Sorrio, mas sei que caí numa armadilha. **A validade é detalhe.**

a) Que termo da oração "A validade é detalhe." desempenha a função de sujeito? Resposta: O termo **A validade**.

b) Qual é a forma verbal empregada nessa oração? Resposta: A forma verbal **é**.

c) A palavra **detalhe** se refere a qual termo nessa oração?
Resposta: Ao termo **A validade**, que é o sujeito da oração.

Orientações

• No item **e** da atividade **7**, auxilie os estudantes a localizar o pronome oblíquo. Se necessário, retome os pronomes apresentados na página anterior.

• Por meio da atividade **8**, conscientize os estudantes de que o contexto é muito importante para a análise linguística e reforce que os usos recomendados pela gramática normativa nem sempre aparecem nos textos conforme os estudamos na teoria, por exemplo, a ordem dos termos na oração, a omissão de termos, a pontuação etc.

• No item **a**, na atividade **8**, leve os estudantes a perceber que o verbo **precisar** é transitivo indireto e que, no item **b**, o verbo **querer** é transitivo direto. Aponte que, depois deles, não se nota nenhum objeto e, com base nisso, deixe-os refletir sobre esses casos.

• No conteúdo **Verbo de ligação** o item **a** da atividade **1** é uma boa oportunidade para esclarecer que o sujeito nem sempre é uma pessoa, mas sim um termo sintático, que pode ser qualquer coisa. No item **b**, leve-os a perceber que se trata do verbo **ser** conjugado na terceira pessoa do singular. Já no item **c**, verifique se os estudantes perceberam que detalhe é uma característica da validade.

• Após apresentar o conceito de verbo de ligação aos estudantes, compare-o ao verbo transitivo e diferencie-os, apontando qual termo vem depois dos verbos transitivos complementa o sentido deles; e qual termo vem depois do verbo de ligação se refere ao sujeito. Conclua explicando que, assim como os verbos transitivos e seus respectivos complementos são interdependentes, o verbo de ligação e o predicativo do sujeito também são.

Objeto digital: Vídeo

Para reforçar o aprendizado sobre os conteúdos apresentados nesta seção e auxiliar os estudantes em possíveis defasagens, oriente a turma a acessar o vídeo **Transitividade verbal e os verbos de ligação**. Nele, por meio de exemplos, são abordados conceitos sobre o verbo transitivo (direto e indireto), o verbo intransitivo e os verbos de ligação.

Orientações

• Antes de iniciar a atividade **2**, transcreva as duas orações na lousa para fazer a análise de cada uma delas com a turma e retome com os estudantes o conceito de predicativo do sujeito para auxiliá-los a responder ao item **b**.

• Realize com a turma a atividade **3** de maneira colaborativa. Para isso, solicite a um voluntário que reproduza na lousa a frase da atividade. Na sequência, peça a um estudante por vez que tente responder a um dos itens. Caso alguns deles tenham dificuldade, solicite aos demais da turma que os auxiliem, de acordo com o que aprenderam sobre o conteúdo. Ao realizar o item **d** da atividade **3**, relembre aos estudantes que o predicativo sempre deve ser acompanhado de um verbo de ligação, e vice-versa. Ao final, corrija a atividade com a turma e, se necessário, sane as dúvidas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O verbo que tem a função de ligar o sujeito à sua característica recebe o nome de **verbo de ligação**. Essa característica, por sua vez, recebe o nome de **predicativo do sujeito**.

2. Compare as duas orações a seguir.

A. Eu estou feliz com as minhas leituras diárias.

B. Eu sou feliz com as minhas leituras diárias.

2. c) Resposta: Sim, na oração **A** o verbo de ligação expressa um estado momentâneo, que pode mudar. Na oração **B**, expressa um estado permanente.

a) Qual é o verbo de ligação em cada uma delas? Resposta: Na oração **A**, é **estou**. Na **B**, é **sou**.

b) Qual é o predicativo do sujeito em cada uma delas?
Resposta: Tanto na oração **A** quanto na **B**, o predicativo do sujeito é **feliz**.

c) Há diferença de sentido entre essas orações? Explique.

d) Qual das orações a seguir indica uma mudança de estado do sujeito?
Resposta: Alternativa **I**.

I) Eu fiquei feliz com as minhas leituras diárias.

II) Eu pareço feliz com as minhas leituras diárias.

III) Eu vivo feliz com as minhas leituras diárias.

Embora o verbo de ligação não carregue em si qualquer sentido, como os verbos transitivos e os intransitivos, ele é capaz de estabelecer diferentes relações entre o sujeito e o predicativo do sujeito, como estado permanente, mudança de estado e estado aparente.

3. Analise a seguinte construção da crônica "Dia de compras".

A dona me encara, brava.

3. g) Resposta: Tornou o texto mais reduzido, mais enxuto, sem prejuízo de sentido, transmitindo de maneira mais imediata e impactante a imagem da dona encarando o personagem de forma brava.

a) Qual é o sujeito dessa oração?
Resposta: O sujeito da oração é **A dona**.

b) Qual é o verbo empregado nessa oração e sua classificação?
Resposta: **Encara**, verbo transitivo direto.

c) Qual é o complemento do verbo e sua classificação?
Resposta: O complemento do verbo é **me**, objeto direto.

d) A quem se refere a palavra **brava**? Qual é a função desse termo nessa oração?
Resposta: Ao sujeito **A dona**. Predicativo do sujeito.

e) Que palavra está implícita nessa oração? Explique sua resposta.
Resposta: O verbo de ligação **estar**. Ele está implícito antes da palavra **brava**.

f) Transcreva esse trecho da crônica, inserindo a palavra que está implícita.
Resposta: A dona me encara, está brava.

g) Que efeito a supressão do verbo de ligação proporcionou ao texto?

116

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Crônica

Neste capítulo, você estudou o gênero crônica. Agora, chegou a sua vez de ser o cronista, colocando em prática o que aprendeu e compartilhando sua maneira de experienciar as situações do dia a dia com os colegas.

Após a produção do texto, você e os colegas vão elaborar uma coletânea de crônicas da turma e disponibilizá-la na biblioteca da escola.

Confira algumas situações que podem nortear sua produção.

Uma situação desafiadora ou divertida de seu dia de forma bem-humorada.	Um diálogo que teve com alguém e que o fez refletir.	Um acontecimento inusitado que ficou na sua memória.

Planejamento

Antes de iniciar o planejamento da crônica, retome a leitura do texto apresentado neste capítulo e leia também outros exemplares do gênero para relembrar as características.

Para saber mais

O **Portal da crônica brasileira** é um *site* que reúne diversas crônicas publicadas em diferentes jornais das décadas de 1950 e 1960. Nele, é possível encontrar textos de vários cronistas renomados, como Rubem Braga, Fernando Sabino, Clarice Lispector e Rachel de Queiroz.

PORTAL da crônica brasileira. Disponível em: https://cronicabrasileira.org.br/. Acesso em: 25 mar. 2024.

Para planejar uma crônica narrativa, siga estas dicas.

- Defina o tipo de narrador: narrador-personagem ou narrador-observador.
- Liste os personagens e pense no ambiente onde os fatos serão retratados.
- Reflita sobre a ordem dos acontecimentos e elabore um desfecho criativo, que surpreenda o leitor.

• Caso julgue oportuno, peça aos estudantes que se organizem em duplas e compartilhem suas ideias; esse momento pode contribuir para que surjam novas definições.

Objetivos

• Praticar a escrita por meio da produção de uma crônica.

• Produzir uma crônica de acordo com as características do gênero.

Orientações

• Caso julgue necessário, peça aos estudantes que pesquisem outras crônicas com antecedência. Para isso, sugira o *site* que foi indicado no quadro **Para saber mais** ou oriente-os a fazer uma pesquisa na biblioteca da escola. Assim, eles terão mais subsídios e facilidade para compreender suas orientações no dia planejado para realizarem a produção.

• Para iniciar a aula, explique aos estudantes os objetivos dessa produção e converse com eles sobre as situações do cotidiano que podem servir como tema de uma crônica. Liste os assuntos na lousa à medida que forem citados. Essas sugestões podem auxiliar e incentivar a criatividade da turma.

• Para que os estudantes possam organizar as principais ideias sobre o texto, sugira que eles façam um esboço no caderno, listando as opções e escolhas, como as características dos personagens e o lugar onde a história vai se passar. Neste momento, relembre-os dos diferentes objetivos de uma crônica, que podem ser o de emocionar, despertar reflexão, fazer rir etc.

Orientações

• Na etapa **Produção**, oriente os estudantes a iniciar os registros com base nas anotações que fizeram anteriormente. Comente que, neste momento, eles podem alterar alguma ideia que foi pensada durante o planejamento.

• Para a etapa **Revisão, reescrita e socialização**, oriente-os a reler o texto com atenção para verificar a coerência da narrativa, avaliando se algum trecho precisa ser reescrito e se as características do gênero foram contempladas. Oriente-os a consultar um dicionário caso tenham dúvidas na escrita de algumas palavras.

• Para que os estudantes elaborem a coletânea da turma, peça a eles que, se possível, digitem o registro final da produção em um programa de edição de textos e a imprimam. Caso isso não seja possível, oriente-os a registrar a última versão produzida em uma folha de papel sulfite. Depois, organize a turma em grupos e divida entre eles as seguintes tarefas: um grupo será responsável por organizar as crônicas e paginá-las; outro grupo deverá produzir o sumário; e o último produzirá a capa da coletânea.

• Após essa confecção, disponibilize o material para que os estudantes o levem para casa e o compartilhem com seus familiares. Por fim, entregue a produção na biblioteca para que outros estudantes possam ter contato com ela e valorizar as crônicas produzidas pelos colegas.

• Ao final, oriente os estudantes a refletir sobre as questões apresentadas na etapa **Autoavaliação** e reforce os diferentes objetivos de uma crônica, como ironia, humor e reflexão. Peça a eles que compartilhem com os colegas as experiências obtidas nas diferentes etapas de produção e reflitam sobre novas estratégias que podem ser utilizadas para melhorar as produções futuras.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Produção

Com o planejamento pronto, é hora de começar a produção.

• Inicie o texto com a situação que desencadeará os fatos seguintes. Apresente os personagens e o espaço em que a narrativa ocorrerá. Lembre-se de situar o tempo dos acontecimentos.

• Com base na escolha do tipo de narrador, registre o texto em primeira ou terceira pessoa.

• Elabore períodos curtos e utilize linguagem com traços de informalidade.

• Desenvolva os fatos de acordo com a ordem definida e empregue a pontuação adequada para dar mais expressividade ao texto.

Você pode utilizar marcas de oralidade e inserir alguns diálogos para aproximar o leitor do enredo.

• Faça a concordância entre as palavras, utilizando preposições para relacioná-las, bem como verbos de ligação para relacionar os sujeitos às suas características.

• Atente à transitividade dos verbos, verificando a necessidade de um complemento.

• Elabore um título criativo que desperte a atenção do leitor.

Revisão, reescrita e socialização

Com o rascunho pronto, oriente-se com base nas seguintes reflexões para revisar e editar seu texto. Leia e avalie se o número de personagens, o espaço em que a narrativa é ambientada e o tempo correspondem ao que foi definido anteriormente. Verifique se o emprego da pessoa do discurso se refere ao tipo de narrador escolhido e se os acontecimentos provocam o riso, a reflexão ou o sentimento que você deseja despertar no leitor. Faça as adequações necessárias e passe a limpo sua crônica, inserindo o título e seu nome.

Ajude a elaborar a coletânea da turma e entregue uma cópia na biblioteca da escola, divulgando a produção aos colegas da escola.

Autoavaliação

Com o texto finalizado, avalie-o de acordo com as questões a seguir.

• A linguagem está adequada ao gênero?

• O seu objetivo com a narrativa foi alcançado?

• O desfecho proporcionou a quebra de expectativa ao leitor da crônica?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Vlog literário

Neste capítulo, você leu e produziu uma crônica. Atualmente, a internet proporciona que as pessoas utilizem essa ferramenta para se divertir, informar-se e estudar. Há ainda algumas pessoas que criam canais em mídias digitais para compartilhar suas impressões e apreciações sobre música, cinema, literatura, entre outras manifestações artísticas.

Nesta produção, você vai assumir o papel de *booktuber*, nome dado a quem posta conteúdos sobre obras literárias, e elaborar um *vlog* literário expondo suas impressões sobre uma crônica. Esse *vlog* será publicado nas mídias digitais da turma ou da escola, de maneira a alcançar muitos espectadores.

Planejamento

Para iniciar o planejamento do *vlog*, escolha uma crônica ou uma coletânea de crônicas para expor suas impressões. Confira uma sugestão a seguir.

Para saber mais

Parte da coleção "Para Ler na Escola", essa coletânea de crônicas de Heloisa Seixas apresenta vivências e acontecimentos da cronista de forma leve, objetiva, sensível e inteligente. O ambiente e os personagens que compõem esses textos são elementos comuns do nosso cotidiano.

SEIXAS, Heloisa. **Crônicas para ler na escola**. Seleção: Regina Zilberman. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.



Editora Objetiva

Após selecionar a obra que será apreciada, siga estas instruções.

- Pesquise canais de *booktubers* e confira alguns vídeos de apreciação de obras literárias para entender a estrutura desse tipo de vídeo.
- Faça a leitura da obra selecionada, anotando as informações técnicas, rascunhando os pontos positivos e negativos, o que mais chamou sua atenção, do que você mais gostou etc.
- Elabore um roteiro com as principais informações e com o que você deseja expressar sobre a obra.
- Providencie ferramentas para a gravação do vídeo.

Objetivos

- Praticar a oralidade por meio da produção de um *vlog* literário.
- Produzir um *vlog* literário de acordo com as características do gênero.

Orientações

- Considerando os diferentes perfis dos estudantes em sala de aula, antes de iniciar o trabalho com esta seção, apresente a eles algumas dicas sobre como ser um *booktuber*, como as mencionadas no vídeo a seguir.
- O QUE É um *booktuber*? **GoeTube**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y-NZD-nHTIyE. Acesso em: 6 maio 2024.
- Se julgar oportuno, apresente também alguns *vlogs* literários para que os estudantes possam se inspirar para realizar a produção.
- Na etapa **Planejamento**, os estudantes podem optar por fazer o *vlog* com base na coletânea de crônicas que elaboraram na produção anterior. Oriente-os a realizar uma leitura atenciosa da crônica após a escolha do texto. Neste momento, eles deverão anotar algumas informações técnicas, como título, autor, data de publicação, quantidade de páginas, editora e outras que acharem importantes.
- Auxilie-os a providenciar as ferramentas necessárias para a gravação, como um *smartphone* e um tripé de apoio. Verifique se todos têm essas ferramentas e, se necessário, peça aos demais que as compartilhem com aqueles que precisam delas. Oriente-os também a escolher um local com boa iluminação e sem muitos ruídos externos para que a gravação tenha boa qualidade.

Orientações

• Para a etapa de **Produção e socialização**, sugira aos estudantes que criem um cenário com elementos que se relacionem à obra comentada. Recursos como esse podem atrair e cativar a atenção do espectador.

• Para auxiliá-los neste momento, simule, em sala de aula, a produção de um *vlog* para que eles possam acompanhar como deve ser a organização do espaço, a postura corporal e a fala durante a gravação.

• Depois que os estudantes finalizarem as gravações, verifique se necessitam de ajuda na etapa de edição. Para isso, averigue quais da turma são os mais familiarizados com essas ferramentas e peça-lhes que ajudem os demais colegas.

• Para a divulgação, verifique quais estudantes aceitam e autorizam compartilhar suas gravações nas mídias da escola, respeitando a decisão daqueles que não quiserem compartilhar a produção.

• No momento da **Autoavaliação**, converse com os estudantes sobre quais etapas foram as mais complexas para serem realizadas e o que mais gostaram de fazer ao se colocarem no papel de *booktuber*. Durante a conversa, liste na lousa quais pontos eles acreditam que podem ser melhorados em futuras produções relacionadas a gravações de vídeos.

Produção e socialização

Depois de elaborar o roteiro, siga estas instruções para a gravação.

- Prepare o ambiente e os equipamentos necessários para a gravação, organizando o cenário de modo que você fique à vontade.
- Coloque a câmera ou o celular em um suporte ou tripé, ou peça a um colega que filme você.
- Faça uma gravação prévia para verificar se seu tom de voz está adequado, se as palavras estão bem pronunciadas, se você parece confortável no vídeo e se não há barulhos atrapalhando. Verifique também o enquadramento do vídeo.
- Inicie o *vlog* se apresentando e expondo as informações técnicas da obra apreciada.
- Durante a gravação, olhe diretamente para a câmera, como se estivesse conversando com o espectador.



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

- Atente à pronúncia das palavras e ao tom de voz adequado.
- Com base no seu público-alvo, empregue o registro linguístico adequado: mais formal ou mais informal.
- Mostre o livro durante a gravação, folheando algumas páginas, lendo alguns trechos, expondo ilustrações etc.

Com a ajuda do professor e dos colegas e usando um programa ou aplicativo de edição, edite o *vlog* antes de publicá-lo nas mídias da escola. Após a publicação, divulgue o *link* para amigos, familiares e para a comunidade escolar.

Autoavaliação

Avalie seu desempenho na atividade com base nestas questões.

- Todas as etapas da produção do *vlog* foram bem executadas?
- Os possíveis problemas foram detectados antes da gravação oficial?
- As impressões sobre a obra foram expostas de forma respeitosa?
- Todos os estudantes colaboraram para divulgar os *vlogs* literários da turma?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

120

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Leia uma crônica de Luis Fernando Verissimo.

George e os outros

John era o cerebral, Paul era o certinho, Ringo era o engraçado, George era o místico. Você imaginaria que quatro moços do mesmo lugar, com a mesma origem social e, afinal, com gostos musicais tão parecidos que tinham se juntado numa banda, não poderiam ser muito diferentes. Mas o sucesso dos Beatles talvez se devesse a essa diferença. A banda representava uma coisa – um arquétipo, os anseios, e as necessidades de uma época –, e cada um dos seus membros representava outra. E cada um foi ser a sua outra coisa. John o guru vanguardeiro e, no fim, trágico, Paul o aristocrata semicareta, Ringo, a personalidade internacional e George o que mesmo? Confesso que não acompanhei o envelhecimento dos Beatles com muita atenção, principalmente depois que John parou de envelhecer. As pessoas e as coisas que têm um significado muito forte em certas fases de nossas vidas só existem depois para lembrar como tudo passa. Sobrevivem como grotescos: são a coisa e a sua lembrança, a pessoa e o seu fantasma, ao mesmo tempo. George, pelo pouco que sei, continuou o mais sério e introvertido dos Beatles, inclusive na música. Também parou de envelhecer. No fim sobraram os Beatles mais superficiais, as duas partes dos Beatles que significavam menos. O que também deve significar alguma coisa.

VERISSIMO, Luis Fernando. George e os outros. *In*: VERISSIMO, Luis Fernando. **Banquete com os deuses**: cinema, literatura, música e outras artes. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003. p. 179-180.

© by Luis Fernando Verissimo

1. c) Resposta: Por meio da sua percepção acerca dos integrantes da banda The Beatles e de como a passagem do tempo foi diferente para cada um deles.

a) Uma crônica pode ter o objetivo de divertir, emocionar ou mesmo propor uma reflexão sobre um assunto. Com que objetivo essa crônica foi elaborada? Resposta: Provavelmente para levar os leitores a refletir sobre as memórias e a passagem do tempo.

b) O livro em que esse texto foi publicado traz crônicas sobre cinema, literatura, música e outras artes. A que tipo de manifestação artística ele faz referência nessa crônica? Resposta: À música.

c) Por meio de que elemento o cronista faz essa referência?

d) A que o cronista confere o sucesso da banda citada? Resposta: À diferença entre os quatro integrantes.

e) Liste algumas características do gênero identificadas nessa crônica. Resposta no **Manual do Professor**.

Objetivos

- Avaliar o conhecimento dos estudantes acerca do gênero crônica.
- Verificar o entendimento deles sobre verbo transitivo (direto e indireto) e verbo intransitivo.
- Investigar o conhecimento deles sobre verbo de ligação.

Orientações

- As atividades desta seção podem ser aplicadas como forma de **avaliação formativa**. Para isso, oriente os estudantes a responder às questões de maneira individual para que seja possível verificar o nível de compreensão deles com relação aos conteúdos estudados no capítulo.
- Oriente-os a consultar o dicionário durante a leitura do texto da atividade **1** para conferir o significado das palavras desconhecidas. Incentive-os também a realizar a **inferência** sobre o significado das palavras por meio do contexto empregado.
- Para auxiliar os estudantes a responder às questões da atividade **1**, oriente-os a ler o texto mais de uma vez. Se necessário, após esse momento, faça uma leitura para a turma em voz alta. No item **a** da atividade **1**, leve os estudantes a refletir que o cronista expõe os sentidos de acordo com o presente, portanto talvez no futuro eles não façam mais sentido.
- Para realizar o item **b**, peça aos estudantes que leiam a referência do texto e questione se já conheciam esse autor e se já leram algo dele.
- Caso algum estudante tenha dificuldade para interpretar o texto, disponibilize mais textos com questionamentos para que ele possa desenvolver essa habilidade gradativamente. Caso a turma não consiga identificar as características do gênero, realize a produção coletiva de uma crônica. Para isso, definam um assunto, o tipo de narrador, os personagens, o espaço e o tempo em que ela vai ocorrer. Registre as informações na lousa e, durante a produção, faça os apontamentos necessários para auxiliá-los a identificar os elementos que definem esse gênero textual.
- Caso julgue oportuno, amplie a atividade **1** realizando outros questionamentos sobre a crônica. Por exemplo: "Como era a personalidade de cada um dos integrantes da banda?"; "De qual época era a banda?"; "Em sua opinião, por que o nome de George foi usado no título da crônica, e não o de outro integrante?".

Respostas

1. e) Essa crônica leva o leitor a uma reflexão com base na relação que o cronista faz entre a passagem do tempo e os integrantes da banda The Beatles, provocando novas formas de perceber o mundo. Além disso, o registro é mais informal e o cronista conversa diretamente com o leitor.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Analise o seguinte trecho da crônica de Luis Fernando Verissimo.

> George, pelo pouco que sei, continuou o mais sério e introvertido dos Beatles, inclusive na música. Também parou de envelhecer. No fim sobraram os Beatles mais superficiais, as duas partes dos Beatles que significavam menos.

2. a) Resposta: Porque está concordando com o sujeito **os Beatles mais superficiais, as duas partes dos Beatles que significavam menos**.

a) Por que o verbo **sobrar** foi flexionado no plural?

b) Qual é a classificação desse verbo? Resposta: Verbo intransitivo.

c) O verbo de ligação **continuou** liga quais termos nesse trecho? Resposta: Liga **George**, sujeito, a **sério** e **introvertido**, predicativos do sujeito.

d) Qual é o sentido que o verbo de ligação **continuou** exprime entre o sujeito e os predicativos do sujeito nesse contexto? Resposta: Sentido de estado contínuo.

3. Leia o início de um discurso a seguir.

Ser ou estar, eis a questão

Eu não sou presidente do SINFAC-SP, eu estou presidente.

[...]

BRITO JUNIOR, Hamilton de. Ser ou estar, eis a questão. **SINFAC-SP**. Disponível em: https://www.sinfacsp.com.br/conteudo/ser-ou-estar-eis-a-questao. Acesso em: 24 abr. 2024.

Explique a diferença entre ser presidente e estar presidente, considerando a relação de sentido criada pelo verbo de ligação e o predicativo do sujeito.
Resposta: Ao dizer que não é presidente, mas está presidente, o autor expressa que o cargo que ocupa não é permanente, mas sim ocasional, temporário, e que deixará de ocupá-lo em algum momento.

4. Leia as expressões a seguir e responda às questões.

A. Pão de queijo.

B. Pão com queijo.

a) Existe diferença entre essas expressões? Explique.

b) Que palavras são responsáveis por diferenciar os sentidos dessas expressões? Que classificação elas recebem? Resposta: As palavras **de** e **com**. Elas são preposições.

Autoavaliação

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.
Reflita sobre seu desempenho neste capítulo e responda no caderno.

- Qual conteúdo você teve mais dificuldade para compreender?
- Como você avalia seu desempenho nas atividades?
- O que você pode melhorar nos próximos capítulos?

4. a) Resposta: Sim, a expressão **A** é o nome de um alimento que leva queijo em sua composição; a expressão **B** indica uma combinação de dois alimentos em que eles podem ser alternados ou um sobreposto ao outro.

Orientações

• Oriente os estudantes a ficar atentos ao trecho "No fim sobraram os Beatles mais superficiais", para que possam responder aos itens **a** e **b** da atividade **2**. Para responder aos itens **c** e **d**, eles devem atentar para o trecho "George, pelo pouco que sei, continuou o mais sério e introvertido dos Beatles", para identificar quais são as características de George. Caso os estudantes tenham dificuldade para classificar o verbo e/ou identificar o verbo de ligação, analise com eles outros trechos dessa mesma crônica. Para isso, registre dois ou três trechos na lousa, solicite que alguns voluntários identifiquem esses elementos e faça a correção coletiva deles, sanando possíveis defasagens.

• Antes de iniciar a atividade **3**, oriente os estudantes a realizar a estratégia **Papel de 1 minuto**. Para isso, peça a eles que anotem no caderno o que aprenderam sobre o verbo de ligação. Em seguida, corrija coletivamente o conceito que elaboraram. Ao final, oriente-os a responder a atividade com base no que recapitularam sobre esse conteúdo. Verifique se algum estudante teve dificuldade para realizar a atividade. Caso positivo, registre outras frases na lousa para que os estudantes respondam e sane possíveis dúvidas.

• Oriente os estudantes a relembrar e listar as preposições estudadas no capítulo; esse exercício vai auxiliá-los a resolver a atividade **4**. Verifique se algum deles teve dificuldade para responder à questão. Em caso afirmativo, registre na lousa algumas frases da crônica apresentadas na atividade **1** e peça à turma que analise as orações, identificando as preposições. Aproveite o momento para sanar as dúvidas.

• No momento da **Autoavaliação**, oriente os estudantes a realizar a estratégia **Vire e fale** para que eles conversem com um colega sobre a realização das atividades, de acordo com os questionamentos apresentados. Em seguida, peça às duplas que apontem as principais dificuldades, liste-as na lousa e converse com eles sobre novas estratégias que podem ser adotadas no processo de ensino para auxiliar na aprendizagem de novos conteúdos. Ao final, verifique a necessidade de retomar algum dos conteúdos estudados no capítulo, de maneira individual, com os estudantes que tiverem alguma defasagem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 6

Um amanhã melhor



Fotografia das mãos de um adulto entregando a representação do planeta Terra nas mãos de uma criança.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Qual é a mensagem transmitida por essa imagem?
2. Como você imagina que será o futuro do planeta e das pessoas que o habitam considerando as transformações relacionadas às mudanças climáticas?
3. Como é possível promover uma cultura de solidariedade e harmonia, visando não apenas à conservação do planeta, mas também da essência humana e dos valores que fortalecem uma sociedade mais saudável?

Neste capítulo, você vai estudar:

- entrevista;
- carta do leitor;
- regência verbal;
- regência nominal.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar uma entrevista e uma carta do leitor.
- Compreender e identificar a regência verbal e a regência nominal.
- Praticar a oralidade e a escrita por meio da produção de uma entrevista.

Justificativa

O trabalho com os gêneros entrevista e carta do leitor possibilita aos estudantes adquirir conhecimentos acerca de gêneros textuais muito presentes e úteis no dia a dia das pessoas. Ao estudar esses gêneros e os conteúdos sobre regência verbal e regência nominal, eles desenvolvem habilidades para aprimorar a escrita e a oralidade em contextos reais de comunicação do seu cotidiano.

Orientações

- Leia o título do capítulo e incentive os estudantes a refletir sobre a relação dele com a imagem apresentada. Em seguida, possibilite um momento de reflexão e diálogo entre eles, por meio das atividades. Ao final, leia a lista de conteúdos que serão estudados no capítulo e verifique o conhecimento prévio da turma.
- Na atividade **1**, comente com os estudantes que, por trás da mensagem de transmissão geracional, é possível interpretar a implícita noção de esperança depositada nas gerações mais jovens.
- Durante a atividade **2**, encoraje-os a refletir sobre o que acham que precisa ser alterado nas relações humanas e nos temas mencionados. Incentive-os a compartilhar quais questões consideram problemáticas no mundo do trabalho, nas relações entre seres humanos e meio ambiente ou ainda entre seres humanos e tecnologia.
- Na atividade **3**, pontue que, para além da empatia e do respeito, é importante que os seres humanos construam senso crítico, principalmente para interpretar questões como a ganância do ser humano com o meio ambiente, a substituição humana pela tecnologia e as condições precárias de trabalho.

Respostas

1. Resposta esperada: Ela pode representar a relação entre diferentes gerações e a responsabilidade que cada uma tem com o futuro do planeta.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam de acordo com suas opiniões sobre o futuro, considerando a análise que fazem das relações atuais das pessoas com o planeta e entre si.

3. Resposta pessoal. Espera-se que a turma responda que a promoção de uma cultura de solidariedade e harmonia requer um compromisso coletivo para agir de maneira a beneficiar tanto o planeta quanto a humanidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Ler e interpretar uma entrevista e uma carta do leitor, analisando os temas e as estruturas dos gêneros.

• Conhecer as características dos gêneros entrevista e carta do leitor.

• Conhecer e identificar a regência verbal e a regência nominal.

• Identificar o uso das preposições conforme as regências verbal e nominal.

Orientações

• Antes de realizar as atividades, converse com os estudantes e verifique se eles costumam ler entrevistas e se conhecem o gênero, seja escrito ou oral. Peça-lhes que relatem sua experiência pessoal, comentando, por exemplo, por qual meio eles têm ou tiveram contato com uma entrevista, sobre que assunto ela tratava e quem eram o entrevistador e o entrevistado.

• Verifique se os estudantes têm conhecimento de que as entrevistas são caracterizadas pelo diálogo produzido entre entrevistador, que faz perguntas sobre os mais variados assuntos, e entrevistado, que responde às perguntas feitas pelo entrevistador. Comente que também pode haver entrevistas com mais de um entrevistador ou mais de um entrevistado. Esse gênero textual costuma ser divulgado em revistas e jornais impressos, televisão, rádio, canais de vídeos em plataformas digitais e *podcasts*.

• Averigue também se os estudantes compreendem que algumas entrevistas podem ser realizadas com o objetivo de fornecer informações ou ainda apresentar curiosidades sobre a vida e a carreira de personalidades do meio artístico, científico, político ou religioso. Já outras visam divulgar e esclarecer assuntos de interesse da população, e o entrevistado costuma ser uma pessoa renomada na área em questão.

• Solicite a ajuda de um ou mais voluntários para realizar a leitura desta página. Assim, aos poucos, eles podem desenvolver a fluência leitora.

• Realize a discussão na atividade **1**, de modo a promover o respeito mútuo entre os estudantes valorizando o **pluralismo de ideias**.

• Para realizar a atividade **2**, retome, se necessário, as informações profissionais apresentadas sobre o entrevistado no segundo e no terceiro parágrafo.

Práticas de leitura e escrita

Entrevista

Antes da leitura

Os desafios globais são temas que têm despertado cada vez mais a atenção da população. Nossas atitudes e escolhas como sociedade poderão mudar o rumo da humanidade em relação a inteligência artificial, energia, mudanças climáticas, comidas, doenças etc. É fundamental que tenhamos conhecimento e saibamos o que nós, cidadãos, podemos fazer para equilibrar nossas vontades e necessidades e, ao mesmo tempo, minimizar os impactos que causamos ao planeta Terra, de maneira a garantir um desenvolvimento mais sustentável e um futuro mais próspero.

De acordo com o escritor alemão Gerd Leonhard, nos próximos 10 anos passaremos por mais mudanças do que enfrentamos nos últimos 100 anos. Por essa razão, é preciso que as ações sejam imediatas.

Neste capítulo, você vai ler uma entrevista com esse futurista alemão, profissional contratado por empresas para analisar cenários até 40 anos à frente do seu tempo, e um grande otimista sobre o futuro da humanidade.

A entrevista cedida ao jornalista Alex Martins foi publicada em março de 2023 na revista **Vida Simples**. Esse periódico incentiva a evolução pessoal e o autoconhecimento com matérias que envolvem diversas temáticas, como bem-estar, sustentabilidade e comportamento.



Editora Vida Simples

Capa da revista **Vida Simples**, ano 21, edição 253, mar. 2023.

1. Você é otimista sobre o futuro da humanidade? Converse com o professor e os colegas. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se mostrem otimistas e citem atitudes que colaboram para um planeta mais sustentável e próspero.

2. Levando em consideração o que foi apresentado sobre o entrevistado, quais você acha que serão as sugestões dele para garantirmos um futuro mais sustentável e próspero? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses com base no perfil apresentado de Gerd Leonhard sobre possíveis ações que podem dar outros rumos à história.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Leia a entrevista a seguir.

Para um futuro melhor

Mais colaboração, empoderamento e responsabilidade. Para o especialista Gerd Leonhard, o amanhã pode ser um tempo bom para se viver

Texto Alex Martins

O alemão Gerd Leonhard se dedica a um trabalho que tem muito de filosofia, mas também de **pragmatismo**: ele é um futurista. E dos mais prestigiados do mundo. Suas previsões ressoam nos ouvidos dos executivos de multinacionais [...]. Também conhece bem o Brasil: é professor visitante da Fundação Dom Cabral, em São Paulo.



Kraslnikov Stanislav/TASS/ZUMA Press/Imagelplus

Gerd Leonhard no Fórum de Inovações Abertas e Mostra de Tecnologia, em Moscou, Rússia, 2015.

Nessa viagem no tempo que é a base de suas palestras, vídeos e *podcasts*, ele traz boas notícias: a de que o futuro é melhor do que a gente imagina. E que essa boa perspectiva não depende de políticos, grandes corporações ou bancos. "Na Europa, 71% das pessoas acreditam que o futuro é terrível. Mas elas precisam entender que há um bom potencial", explica.

Para convencer mais gente a compartilhar dessa visão e empoderá-la quanto ao destino do nosso planeta, Gerd criou um projeto chamado *The Good Future* ("o futuro bom"). A ideia, condensada em um filme de curta-metragem e em páginas na internet, é divulgar conteúdo sobre como podemos ter um **porvir** equilibrando progresso com **humanismo**, tecnologia avançada com emprego, produção de alimentos com responsabilidade ambiental.

Você pode achar que ele é um sonhador, mas tudo o que Gerd diz tem fundamento, caminho e sentido. E um bocadinho de fé na humanidade também.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Pragmatismo: pensamento relacionado ao sujeito realista, que busca as consequências práticas de uma ação.

Porvir: futuro.

Humanismo: valorização do ser humano e do bem comum.

Orientações

• Promova a leitura completa da entrevista, estabelecendo relações entre o que está escrito, a fala do futurista Gerd Leonhard e o que os próprios estudantes apresentaram. Mostre também as características do gênero entrevista. Certamente, muitos devem conhecer o gênero pela televisão ou rádio. Por isso, mostre as marcas de uma entrevista reproduzida por escrito.

• Durante a leitura, peça aos estudantes que fiquem atentos às palavras desconhecidas e verifiquem se há a indicação delas no glossário. Oriente-os a consultar um dicionário caso haja uma eventual necessidade de conhecer o significado de outros termos.

• Aproveite a leitura do terceiro parágrafo e questione os estudantes se eles conhecem algum projeto com objetivo semelhante ao que foi citado. Pergunte também o que significa o termo **condensada** e oriente-os a fazer a **inferência**, com base no contexto, e verifique se eles concluem que o termo tem o mesmo sentido que **resumida**, isto é, as ideias estão resumidas para facilitar a compreensão do que o autor quer expressar.

Integrando saberes

A abordagem das fazendas verticais na entrevista permite um trabalho interdisciplinar com **Ciências** e **Geografia**. Converse antecipadamente com os professores desses componentes e convide-os a tratar do tema com a turma. Em **Ciências**, é possível explorar os benefícios ambientais atrelados a essa técnica. Além de utilizar menos espaço de plantio, água e fertilizantes, esse tipo de plantação pode ser realizado em cidades, reduzindo também os impactos causados pelo transporte dos alimentos do campo até os mercados urbanos. Em **Geografia**, é possível convidar o professor a falar sobre os impactos dessa modalidade nas relações entre campo e cidade, considerando o aumento da urbanização. Em conjunto, conversem também sobre as possíveis contradições no modelo, pois a demanda de energia elétrica para manter a iluminação de fazendas verticais é extremamente alta e pode gerar preocupações.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Converse com os estudantes e, se necessário, apresente-lhes mais informações sobre alguns elementos citados na primeira pergunta desta página, como a questão do risco de uma guerra nuclear e a falta de políticas públicas que se preocupem com o futuro.

• Considerando a resposta da segunda pergunta desta página, leve os estudantes a refletir sobre os efeitos causados pelas *fake news*, inclusive quando se trata de temas voltados ao meio ambiente e às mudanças climáticas. Lembre-os da necessidade de sempre conferir as informações que chegam até nós, verificando a procedência de quem as escreveu ou as veiculou.

• Aproveite a última pergunta desta página e converse com os estudantes sobre os diferentes hábitos alimentares das pessoas. Oriente-os a respeitar e valorizar o **pluralismo de ideias** em uma turma de diferentes perfis.

Vivemos um período de pandemia, crise climática, risco de guerra nuclear... por quê, mesmo assim, você se mostra otimista quanto ao futuro?

De fato, nós temos problemas que parecem grandes demais, mas também temos mais capacidade para lidar com eles. Por exemplo, estamos criando recursos contra a crise climática todos os dias, como a **fusão nuclear**. Nosso maior problema não é que não tenhamos as ferramentas, a ciência ou o dinheiro. É que temos as políticas erradas. Precisamos de decisões melhores. Sou um otimista porque acredito que podemos resolver a maioria dos problemas: água, comida, doenças, mudanças do clima, pandemia... Mas isso vai exigir que mudemos as políticas, e que tenhamos maior ênfase nos benefícios coletivos, em ter maior colaboração e uma perspectiva maior de mundo.

Você diz que precisamos agir logo. Quais as questões que mais te chamam atenção?

Acho que temos uma mentalidade presa no passado, com foco no crescimento. Há 20 anos as mudanças climáticas já eram um problema, mas não como hoje. Agora, vemos o mundo tomado por inundações, pessoas morrendo pelo calor, migrações por causa do clima. No passado, nós podíamos continuar consumindo mais recursos naturais, e as consequências não eram tão grandes. Mas agora elas estão aumentando exponencialmente. E temos os efeitos das mídias sociais, que são as *fake news* e seus danos à democracia. [...]

O futuro da alimentação será sem carne, pelo impacto que a produção tem na natureza?

Acho até ser possível que a maioria das pessoas continue comendo carne, mas o crescimento na alimentação será vegetariano. Podemos produzir comida em **fazendas verticais**, por exemplo. O que não deve continuar é essa cultura de carne de grandes rebanhos, que mandamos para a China e em troca ganhamos um problema climático. Acho que vamos consumir menos carne barata e comer mais carne de boa qualidade. A carne vai ser mais cara e talvez você prefira aquela à base de vegetais. Precisamos ter alternativas para as proteínas, ser mais inteligentes na criação de gado e mudar a indústria alimentícia para que pare de nos envenenar.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Fusão nuclear: reação entre átomos que libera uma grande quantidade de energia.
Fazendas verticais: espaços onde plantas são cultivadas em torres verticais e geralmente sob condições controladas.

126

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Haverá empregos suficientes com o avanço da tecnologia?

Os empregos no futuro estarão em tudo o que os computadores são incapazes de fazer, porque são máquinas **binárias**, e o mundo real não é feito só de zero e um. Nós, humanos, podemos usar intuição, imaginação, justiça, valores. Um computador pode ler todos os livros da filosofia em dois minutos, mas isso não o torna um filósofo. O que nossas crianças precisam aprender é criatividade, empreendedorismo, inovação, negociação, emoções, contato com a natureza... Vamos ter um grande crescimento de empregos na área social, para lidar com os idosos, por exemplo. Teremos mais trabalho direcionado para as pessoas do que para construir edifícios.

Qual a sua definição do que é um futuro bom para nós?

É um futuro que depende de um ponto de vista **holístico**, baseado em quatro Ps: pessoas, planeta, propósito e prosperidade. Alguns de nós têm uma vida mais simples. Mas eu não acredito num futuro inverso ao crescimento. Acho que isso é muito difícil, pois humanos têm filhos, e eles têm um custo. Nós viajamos muito, e isso é terrível para o meio ambiente. Nós comemos, o que acaba sendo ruim para a natureza. Mas um futuro bom passa por ter moderação.

Você defende que as pessoas se sintam empoderadas para construir esse futuro. Como isso pode ser feito?

Não devemos apoiar empresas ou governos que não estejam conectados a esses quatro Ps. E o ciclo da economia deve compensar suas ações. Se você tiver uma rede de supermercados, ela pode investir em **fazendas urbanas**, o que a torna mais independente da indústria alimentícia. Também precisa haver um número suficiente de pessoas dizendo que é terrível o que se faz com a Amazônia. Quando uma parcela significativa da população cria um movimento, políticos e grandes empresas tendem a responder a essas **demandas**. Vira uma onda. Por isso as pessoas precisam acreditar que o futuro, sim, pode ser bom.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

LEONHARD, Gerd. Para um futuro melhor. Entrevista cedida a Alex Martins. **Vida Simples**, São Paulo, ano 21, n. 253, 2 mar. 2023. p. 39-41.

Binárias: nesse contexto, que trabalha com informações limitadas, não avaliando todas as implicações.

Holístico: entendimento integral, completo, a respeito de um fenômeno.

Fazendas urbanas: espaços no meio de grandes cidades concebidos para otimizar a produção de frutas, hortaliças e vegetais diversos.

Demandas: vontades ou solicitações.

Orientações

• Ao explorar o termo **binária**, oriente os estudantes a conversar sobre o fato de o entrevistado usar essa característica como vantagem dos humanos sobre as máquinas.

• Explore com eles o trecho "Vamos ter um grande crescimento de empregos na área social, para lidar com os idosos, por exemplo.". Leve-os a refletir sobre o fato de que, ao termos mais qualidade de vida, teremos, consequentemente, um aumento da expectativa de vida.

• Após a leitura do texto, retome com os estudantes a segunda pergunta desta página e pergunte como eles responderiam caso fossem entrevistados. Anote as respostas na lousa e leve-os a analisar e respeitar os diferentes pontos de vista de pessoas próximas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

1. O que foi apresentado nas respostas do entrevistado confirmou as hipóteses que você levantou antes da leitura? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes retomem as hipóteses levantadas antes da leitura para que as confirmem ou as refutem.

2. Compartilhe com os colegas e o professor o que mais chamou sua atenção nessa entrevista. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas impressões sobre o texto.

3. Acerca dos sujeitos desse texto, responda às questões.

a) Quem propôs as perguntas dessa entrevista? Resposta: Alex Martins.

b) Quem as respondeu? Resposta: Gerd Leonhard.

4. Antes de uma entrevista, o entrevistador precisa se informar acerca de quem vai entrevistar.

a) Qual é a importância desse levantamento de dados? Resposta: Esse levantamento é importante para conhecer melhor a pessoa e elaborar as perguntas mais apropriadas.

b) Transcreva trechos do texto que confirmem que o entrevistador fez uma pesquisa sobre quem ia entrevistar. Resposta no **Manual do Professor**.

5. Após o título, há a linha fina dessa entrevista. Quais informações são apresentadas nesse trecho? Resposta: A linha fina apresenta as ideias sugeridas pelo entrevistado para que tenhamos um bom futuro.

6. Essa entrevista é estruturada em introdução, perguntas e respostas.

a) Quais parágrafos dessa entrevista fazem parte da introdução? Resposta: Primeiro a quarto parágrafos.

b) Por que é importante apresentar uma introdução em textos como esse?

c) De que forma é possível diferenciar as perguntas das respostas? Resposta: As perguntas apresentam um destaque diferente das respostas, ou seja, estão destacadas em negrito.

7. Com base no que você sabe sobre o meio em que essa entrevista foi veiculada, por que é apropriado publicá-la na revista **Vida Simples**? Resposta: É apropriado publicar essa entrevista nessa revista pelo seu propósito de explorar temas acerca do bem-estar e do autoconhecimento.

8. Releia um trecho da introdução dessa entrevista.

> O alemão Gerd Leonhard se dedica a um trabalho que tem muito de filosofia, mas também de pragmatismo: ele é um futurista. E dos mais prestigiados do mundo.

6. b) Resposta: Porque é preciso contextualizar as informações sobre quem será entrevistado e o tema que será tratado.

a) Que adjetivo o entrevistador emprega para caracterizar Gerd com relação à sua nacionalidade? Resposta: Alemão.

b) Como ele caracteriza Gerd acerca da sua profissão? Resposta: Como um futurista.

c) De que forma o entrevistador confirma que ele é um bom profissional? Resposta: Pela afirmação "E dos mais prestigiados do mundo".

Orientações

• Na atividade **1**, converse com os estudantes sobre o motivo pelo qual as respostas deles se confirmaram ou não, levando-os a analisar quais trechos da entrevista contribuíram para isso.

• Caso julgue oportuno, registre as respostas da atividade **2** na lousa. Aproveite esse momento para desenvolver nos estudantes o respeito às diferentes opiniões.

• Para auxiliá-los a responder às atividades **3** e **4**, oriente-os a reler o início da entrevista, o título, a linha fina e os primeiros parágrafos.

• Se necessário, na atividade **5**, retome o conceito de linha fina, lembrando que ela é apresentada logo após o título. É um texto curto e tem como objetivo destacar algumas informações que serão abordadas no texto, complementando o título.

Espera-se que, no item **a** da atividade **6**, os estudantes mencionem que a entrevista tem uma introdução e que ela é importante, pois contextualiza o assunto tratado e as informações sobre o entrevistado. Para auxiliá-los na resolução do item **b**, sugira que imaginem o texto sem essa introdução e questione-os sobre a diferença entre ter ou não essas informações. Para o item **c**, peça a eles que retomem o texto e identifiquem o que diferencia visualmente as perguntas das respostas, percebendo que as perguntas estão destacadas em negrito. Além disso, é possível reconhecer as perguntas pelo ponto de interrogação.

• Caso julgue necessário, para auxiliar os estudantes a responder à atividade **7**, oriente-os a retomar a leitura do quarto parágrafo da página **124** e a ler os títulos das reportagens na capa da revista.

• Para realizar o item **a** da atividade **8**, retome com os estudantes o conceito de adjetivo, se necessário. No item **c**, comente que em determinadas áreas, como saúde, educação, esporte e economia, alguns profissionais se destacam mundialmente. Peça a eles que comentem se já ouviram falar de profissionais prestigiados e que citem alguns deles. Aproveite para comentar e reforçar o caráter coletivo da comunidade científica, enfatizando que os avanços se dão por esforço e dedicação de diversos membros, e não apenas de personalidades singulares ou atos isolados.

Respostas

4. b) Sugestão de respostas: "O alemão Gerd Leonhard se dedica a um trabalho que tem muito de filosofia, mas também de pragmatismo: ele é um futurista. E dos mais prestigiados do mundo."; "Também conhece bem o Brasil: é professor visitante da Fundação Dom Cabral, em São Paulo."; "Nessa viagem no tempo que é a base de suas palestras, vídeos e *podcasts*, ele traz boas notícias [...]".

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

9. O entrevistador expõe que as previsões desse alemão "ressoam nos ouvidos dos executivos de multinacionais". De que forma isso é positivo? Resposta: É positivo porque esses executivos têm poder de mudar determinadas ações e colaborar para um futuro mais sustentável.

10. A respeito das indicações e sugestões do futurista, responda às questões a seguir.

a) Quem ele indica como principais responsáveis para que o futuro seja melhor do que imaginamos? Resposta: Os cidadãos, ou seja, todos nós.

b) O que ele sugere que seja feito por esses sujeitos para alcançar esse futuro? Resposta: Mudar nossas atitudes em relação ao consumo, à alimentação e às empresas que apoiamos.

11. Releia mais um excerto da introdução.

> "Na Europa, 71% das pessoas acreditam que o futuro é terrível. Mas elas precisam entender que há um bom potencial" [...].

a) Por que o entrevistador utilizou as aspas nesse trecho? Resposta: Para destacar a fala do entrevistado.

b) O que o entrevistado fez para convencer as pessoas de que há um bom potencial com relação ao futuro? Resposta no **Manual do Professor**.

12. O entrevistado se mostra otimista mesmo com tantos acontecimentos ruins ao redor do mundo.

a) Quais acontecimentos ruins são citados pelo entrevistador? Resposta: Pandemia, crise climática e risco de guerra nuclear.

b) O que faz o entrevistado continuar otimista? Resposta: Acreditar que apesar dos grandes problemas temos mais capacidade para lidar com eles.

13. Qual é o maior problema que enfrentamos em relação ao futuro, de acordo com o entrevistado? Resposta: Alternativa **d**.

a) Ferramentas.
b) A ciência.
c) Dinheiro.
d) Políticas erradas.

14. Qual é a consequência de dar mais ênfase aos benefícios coletivos? Resposta: O bem-estar de todos contribui para que tenhamos uma sociedade mais igualitária.

15. Por que consequências como as inundações e o aumento da temperatura global estão aumentando exponencialmente? Resposta: Porque, com o passar dos anos, estamos consumindo mais os recursos naturais, prejudicando, dessa forma, o meio ambiente.

16. Confira um trecho da resposta do entrevistado.

> E temos os efeitos das mídias sociais, que são as *fake news* e seus danos à democracia.

a) O que são as *fake news*? Resposta: São informações falsas e espalhadas em massa com o objetivo de enganar o público sobre determinado fato e prejudicar uma pessoa, um grupo ou uma ideia.

b) De que forma essa prática é uma ameaça à democracia? Resposta no **Manual do Professor**.

c) Como é possível combater as *fake news*? Sugestão de resposta: Verificando a veracidade das informações antes de compartilhá-las; evitando compartilhar notícias sem saber a veracidade delas; denunciando *sites* ou mídias sociais que disseminam esse tipo de informação etc.

Orientações

• Na atividade **9**, verifique se os estudantes conhecem os termos **ressoam** e **multinacionais**, pois isso auxilia na resolução da atividade.

• Auxilie os estudantes na atividade **10** retomando o assunto principal da entrevista, que aborda os desafios que o futuro reserva para a humanidade e como podemos enfrentá-los, na perspectiva do entrevistado.

• Para a atividade **11**, retome com os estudantes a leitura do segundo e terceiro parágrafos da página **125** para relembrar outras informações que aparecem antes e depois do trecho em questão.

• Na atividade **12**, peça-lhes que identifiquem no texto trechos que representam o otimismo do entrevistado, como "Sou um otimista porque acredito que podemos resolver a maioria dos problemas" ou "Nós, humanos, podemos usar intuição, imaginação, justiça, valores.".

• Nas atividades **13** e **14**, verifique se os estudantes conhecem políticas regionais voltadas para os cuidados com o meio ambiente e incentive-os a pesquisar o assunto. Oriente-os a reler a primeira pergunta da entrevista e sua resposta para entender o contexto em que o entrevistado aborda os benefícios coletivos.

• Na atividade **15**, relembre com os estudantes os fatores que influenciam nas mudanças climáticas, como o desmatamento e a poluição de rios e do ar.

• Para a atividade **16**, apresente aos estudantes exemplos de *fake news*. Explore com eles a importância de analisarmos as informações que recebemos, orientando-os a como verificar a veracidade das notícias e os impactos que as *fake news* podem causar na sociedade, seja ela local ou em um nível mais amplo.

Respostas

11. b) Criou um projeto chamado *The Good Future* ("o bom futuro"), em que divulga conteúdos sobre como podemos equilibrar o progresso com humanismo, a tecnologia avançada com emprego e a produção de alimentos com responsabilidade.

16. b) Espera-se que os estudantes concluam que a desinformação tem impactos perigosos, pois pode levar as pessoas a tomar decisões com base em mentiras. Essas decisões podem influenciar em cenários eleitorais, na saúde pública, em negacionismos climáticos, entre outras esferas de compromissos coletivos.

Integrando saberes

A atividade **15** possibilita um trabalho interdisciplinar com **Ciências**. Converse com os estudantes sobre a seriedade das mudanças climáticas e peça a eles que citem situações nas quais já perceberam anormalidades no clima ocorridas nos últimos tempos. Se necessário, mencione casos de enchentes devastadoras provocadas por chuvas de grandes proporções, assim como ondas intensas de calor ou de frio ocorridas no Brasil e no mundo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

17. Com relação à alimentação, responda às questões.

a) Por que Gerd Leonhard ressalta que devemos parar com a cultura de grandes rebanhos e com a exportação de carnes? Resposta: Porque essas ações resultam em um problema climático.

b) De acordo com o futurista alemão, o que vai mudar em relação ao consumo de carne? Resposta: Ele acredita que mais pessoas vão adotar a alimentação vegetariana e que vamos consumir menos carne barata e comer mais carne de boa qualidade.

c) Ele propõe a produção de alimentos em fazendas verticais. Qual das duas imagens a seguir representa esse tipo de cultivo? Professor, professora: As legendas não foram inseridas para não comprometer a realização da atividade.
Resposta: Alternativa **II**.

I.



Volodymyr_Shtun/Shutterstock.com

II.



YEINSM/Shutterstock.com

d) Por que as carnes ficarão mais caras? Resposta: Provavelmente porque as pessoas vão diminuir o consumo e optar por consumir carnes de melhor qualidade.

e) Que sugestão ele propõe em relação ao consumo de carne pelo fato de as carnes ficarem mais caras?
Resposta: O consumo de carnes à base de vegetais.

f) Por que o futurista sugere mudar a indústria alimentícia?
Resposta: Para que ela pare de envenenar as pessoas.

g) Que produtos você costuma consumir como alternativa à proteína da carne? Converse com os colegas e o professor. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem seus hábitos alimentares.

18. Com relação aos empregos no futuro, responda às questões de acordo com as respostas de Gerd Leonhard.

a) O que ele conclui sobre os empregos no futuro? Resposta: Ele conclui que os empregos estarão em tudo que os computadores são incapazes de fazer.

b) O que, de acordo com o futurista, vai diferenciar os humanos das máquinas? Resposta: O fato de os humanos poderem usar a intuição, a imaginação e a justiça e ter os seus valores.

c) O que ele quis dizer ao citar que, apesar de o computador conseguir ler todos os livros de filosofia em minutos, isso não o torna um filósofo?
Resposta: Apesar de conseguir armazenar e processar os dados, ele não pensa por conta própria e lhe faltam características humanas, como a reflexão, o senso crítico e a intuição.

Orientações

• Se considerar oportuno, inicie a atividade **17** analisando com os estudantes as imagens apresentadas. Verifique se eles reconhecem os elementos representados. Se possível, mostre a eles outras fotografias de fazendas verticais.

• No item **g** da atividade **17**, se necessário, explique aos estudantes que é possível consumir proteína por meio da ingestão de ovos, feijão, lentilha, grão de bico, entre outros produtos.

• Para que os estudantes realizem os itens da atividade **18**, oriente-os a reler as perguntas e respostas apresentadas ao final do texto. Caso julgue oportuno, amplie a atividade e converse com eles sobre possíveis profissões do futuro e como eles se sentem em relação a isso.

Integrando saberes

Na atividade **17** é possível estabelecer um trabalho interdisciplinar com **Geografia** e **Ciências** ao explicar aos estudantes os motivos de o entrevistado indicar a cultura dos grandes rebanhos e o consumo excessivo de carne como fatores que contribuem para a emergência climática. Mencione que a criação de gado envolve o consumo extremo de recursos naturais, pois é necessário desmatar grandes áreas para gerar os pastos onde os animais serão criados, além de um elevado consumo de água. Dados da ONU, de 2023, estimavam que a atividade pecuária consumia aproximadamente um terço da água doce disponível no mundo, e a produção de ração para alimentação de bovinos era responsável por mais de 40% da água utilizada na agricultura. Além disso, a atividade pecuária emite milhões de toneladas de dióxido de carbono na atmosfera, contribuindo para o agravamento do efeito estufa.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

d) O que precisamos ensinar às crianças para que elas possam colaborar para um futuro próspero? Resposta: As crianças precisam desenvolver a criatividade, o empreendedorismo, a inovação, a negociação, as emoções e o contato com a natureza.

e) De acordo com Gerd, qual área de trabalho terá um grande crescimento no futuro? Resposta: Alternativa **II**.

I) Saúde.
II) Social.
III) Educação.
IV) Tecnologia.

19. O que o entrevistado cita como elementos nos quais devemos nos basear para termos um bom futuro? Resposta: O que ele chama de quatro "pês" (Ps): pessoas, planeta, propósito e prosperidade.

20. Por que ele afirma que viajar é ruim para o meio ambiente?
Resposta: Principalmente em consequência dos gases poluentes emitidos pelos meios de transporte.

21. De que forma devemos agir para termos um futuro bom?
Resposta: Devemos agir com moderação.

22. Gerd Leonhard afirma que as pessoas precisam se empoderar para ajudar a construir um futuro bom.

a) Quais ações ele sugere para que essas pessoas se empoderem?
Resposta no **Manual do Professor**.

b) Quem precisa ser atingido por essas ações para tomar medidas maiores que ajudem na construção de um futuro bom?
Resposta: Os políticos e as grandes empresas.

23. O futurista diz que é preciso se conscientizar sobre as ações terríveis que estão fazendo com a Amazônia. No que consistem essas ações?

24. Releia esse trecho da introdução.

> Para convencer mais gente a compartilhar dessa visão e empoderá-la quanto ao destino do nosso planeta, Gerd criou um projeto chamado *The Good Future* ("o futuro bom").

23. Resposta: A Amazônia vem sendo degradada por alguns fatores, como a mineração, o desmatamento, os incêndios florestais, a ocupação de terras públicas e os grandes projetos de infraestrutura cinza.

24. a) Resposta: Porque se trata de uma expressão em inglês e esse estilo representa um destaque para diferenciá-lo do restante do texto.

a) Por que o nome do projeto está com estilo de letra diferente?

b) Qual é o objetivo do entrevistador ao usar os parênteses nesse trecho?
Resposta: Indicar uma tradução provavelmente elaborada por ele.

c) E qual é o objetivo do emprego das aspas?
Resposta: Destacar o nome do projeto.

25. Releia o trecho a seguir.

> Você pode achar que ele é um sonhador, mas tudo o que Gerd diz tem fundamento, caminho e sentido. E um bocadinho de fé na humanidade também.

Qual é a intenção do autor ao utilizar o diminutivo na expressão **um bocadinho**?
Resposta: O uso do diminutivo confere um tom mais informal ao texto, provavelmente com o objetivo de se aproximar do leitor.

Orientações

• Na atividade **19**, verifique se a turma compreende que os quatro "pês" estão relacionados à letra **p**, inicial das quatro palavras citadas pelo entrevistado.

• Para realizar as atividades **20**, **21** e **22**, leve os estudantes a refletir sobre as atitudes que temos em nosso cotidiano quanto ao meio ambiente, como o que utilizamos em excesso e sem necessidade, o que podemos substituir por produtos sustentáveis e quais atitudes ainda precisam ser tomadas pelas comunidades e pela sociedade em geral.

• Caso julgue necessário, para auxiliá-los a responder à atividade **23**, retome a leitura apresentada no capítulo **4**, em que são citados os fatores que degradam a Floresta Amazônica.

• Para responder às questões da atividade **24**, os estudantes devem identificar os recursos gráficos utilizados em uma entrevista, como o itálico, as aspas e os parênteses. Leve-os a verificar que esses recursos servem para tornar o texto mais compreensível, deixando claros na escrita alguns elementos da fala. Comente que em alguns casos pode ser feita uma síntese das partes mais importantes ou interessantes da entrevista.

• Complemente a atividade **25** explorando com os estudantes outros momentos em que o entrevistador utiliza a linguagem para se aproximar do leitor. Para isso, pergunte a eles a quem o entrevistador se dirige no trecho "você pode achar que ele é um sonhador, mas tudo o que Gerd diz tem fundamento, caminho e sentido" e verifique se eles compreendem que o autor utilizou a palavra **você** nesse trecho para se dirigir ao leitor.

Respostas

22. a) Estarem atentos ao tipo de empresa e governo que apoiam; os comerciantes devem investir em movimentos que os auxiliem a se tornar independentes da indústria alimentícia; ser conscientes quanto ao que está acontecendo com a Amazônia; e participar de movimentos que façam políticos e grandes empresas mudarem suas atitudes e responderem a essas demandas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Após realizar a atividade **26**, cite outros exemplos de figuras de linguagem para os estudantes a fim de auxiliá-los a sanar possíveis dúvidas sobre esse conteúdo.

• Para a atividade **27**, organize uma roda de conversa e incentive os estudantes a imaginar quais temas eles gostariam de saber como seriam no futuro.

• Os objetivos da atividade **28** são proporcionar uma reflexão aos estudantes sobre práticas sustentáveis e promover a troca de ideias sobre atitudes que possam beneficiar o planeta Terra e a humanidade. Incentive-os a compartilhar com os colegas como as atitudes que eles citaram podem colaborar para um futuro melhor e oriente-os a respeitar a fala dos colegas. Ao final, leve-os a refletir sobre práticas sustentáveis e a promover a troca de ideias sobre atitudes que possam beneficiar o planeta Terra e a humanidade.

• Antes de realizar a leitura do quadro conceito, verifique se os estudantes compreenderam a ideia central da entrevista e avalie se eles identificaram as características do gênero e as marcas do entrevistador e as do entrevistado.

• Após a leitura do quadro conceito, confira se os estudantes costumam ler entrevistas, gostam de ouvir *podcasts* e preferem ver entrevistas pela televisão ou em aplicativos de vídeos. Pergunte também se eles gostariam de ler ou ouvir uma entrevista com uma pessoa específica.

26. Confira um trecho da entrevista.

> Quando uma parcela significativa da população cria um movimento, políticos e grandes empresas tendem a responder a essas demandas. Vira uma onda.

Que figura de linguagem o entrevistador utiliza nesse trecho? Resposta: Alternativa **b**.

a) A figura de linguagem comparação, ao comparar explicitamente o movimento criado pelas pessoas ao movimento de uma onda.

b) A figura de linguagem metáfora, ao afirmar que o movimento criado pelas pessoas vira uma onda.

c) A figura de linguagem eufemismo, ao afirmar que o movimento criado pelas pessoas não faz o mesmo estrago que uma onda.

27. Imagine que você tenha a oportunidade de entrevistar Gerd Leonhard.
Respostas pessoais.

a) Qual pergunta você faria a ele?

b) Como você imagina que ele responderia ao seu questionamento?

28. Quais dos seus hábitos do dia a dia você considera uma ação que contribui para um futuro melhor? Converse com um colega sobre isso. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar hábitos como o uso de transporte coletivo ou de meios de transporte que não emitam gases poluentes na atmosfera, a separação e destinação adequada de resíduos sólidos, o cultivo e o consumo de alimentos orgânicos, a recusa ou diminuição do consumo de embalagens plásticas de uso único, entre outras atitudes.

Objeto digital: Carrossel de imagens

Entrevista

Objetivo

A entrevista é um gênero que tem como objetivo obter informações de uma pessoa sobre um assunto em que ela é especialista.

Características

Texto que geralmente parte do oral, em que são feitas uma sequência de perguntas respondidas por um entrevistado. Gênero predominantemente expositivo, que pode conter marcas de informalidade dependendo do contexto em que a entrevista foi realizada.

Público-alvo

Público em geral, especialmente as pessoas que se interessam pelo assunto ou tema apresentado.

Objeto digital: Carrossel de imagens

Para que os estudantes possam ampliar seus conhecimentos sobre o tema, oriente-os a acessar o carrossel de imagens **Por um futuro melhor**. Nele são encontradas indicações de alguns livros com informações e reflexões sobre o assunto, além da sugestão de uma obra literária afrofuturista.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Regência verbal

1. b) Resposta: A frase perderia a conexão entre o verbo e o complemento e ficaria sem sentido, pois a preposição **de** é essencial para indicar a relação de necessidade entre a forma verbal **depende** e seu complemento.

1. Releia uma oração extraída da entrevista estudada neste capítulo.

> É um futuro que depende de um ponto de vista holístico, baseado em quatro Ps: pessoas, planeta, propósito e prosperidade.

a) Que preposição liga a forma verbal **depende** a seu complemento?
Resposta: A preposição **de**.

b) Se excluíssemos essa preposição, qual seria o impacto na frase?

c) E se trocássemos essa preposição pela preposição **com**, qual seria o impacto na frase? Resposta: A frase perderia o sentido e deixaria de construir a ideia de necessidade de algo específico, como acontece com a preposição **de**.

d) Com base nessas reflexões, o que se pode concluir a respeito da relação entre os verbos e seus complementos?

A relação entre um verbo e seu complemento é chamada de **regência verbal**. Nessa relação, alguns verbos exigem determinada preposição para introduzir seu complemento, como é o caso do verbo **depender**, que exige a preposição **de**.

Na relação de interdependência entre o verbo e seu complemento, temos o termo regente (verbo) e o termo regido (complemento). Confira a seguir dois exemplos.

termo regente (verbo)
Nós **temos** problemas.
termo regido (complemento verbal sem preposição)

termo regente (verbo)
Precisamos de decisões melhores.
termo regido (complemento verbal com preposição)

2. Para descobrir a regência de alguns verbos da nossa língua, pesquise em dicionários e gramáticas os verbos a seguir, verificando a transitividade de cada um deles e a preposição que eles exigem. Resposta no **Manual do Professor**.

ir • chegar • obedecer • perdoar
preferir • esquecer • lembrar • pagar

1. d) Resposta: Pode-se concluir que, quando a preposição é alterada ou removida, o significado da frase pode ser drasticamente afetado, levando a uma interpretação diferente ou à perda de sentido.

Orientações

• Antes de realizar a atividade **1**, retome com os estudantes o conteúdo transitividade verbal. Relembre as nomenclaturas para facilitar as análises propostas para esse conteúdo. Verifique a necessidade de promover atividades de recuperação de conteúdo para algum estudante.

• No item **d**, acompanhe as respostas dos estudantes analisando as conclusões corretas e as que eventualmente forem equivocadas, guiando-os à correta. Enfatize que a relação entre os verbos e seus complementos é crucial para a compreensão do significado da frase.

• Na atividade **2**, esclareça aos estudantes que eles vão fazer um levantamento da regência dos verbos indicados, de acordo com a gramática normativa. Por isso, viabilize as pesquisas, considerando o tempo adequado conforme os diferentes perfis dos estudantes e indicando fontes variadas e confiáveis. Apresente exemplos de cada caso para facilitar a compreensão deles. Oriente-os a consultar, sempre que sentirem necessidade, a lista que criaram.

Respostas

2. Ir é intransitivo, mas exige a preposição **a** ou **para** antes do termo que indica lugar. **Chegar** é intransitivo, mas exige a preposição **a** antes do termo que indica lugar. **Obedecer** é transitivo indireto e exige a preposição **a**. **Perdoar**, se o complemento for uma pessoa, é transitivo indireto e exige a preposição **a**; se o complemento for um objeto, é transitivo direto, logo não exige preposição. **Preferir** é transitivo direto e indireto e exige a preposição **a** no objeto indireto. **Esquecer** é transitivo direto, logo não exige preposição. **Lembrar** é transitivo direto, logo não exige preposição. No entanto, se forem pronominais, **esquecer-se** e **lembrar-se**, exigem a preposição **de**. **Pagar**, se o complemento for uma pessoa, é transitivo indireto e exige a preposição **a**; se o complemento for um objeto, é transitivo direto, logo não exige preposição.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Alguns verbos têm mais de uma regência e, de acordo com o contexto, a mudança de regência resulta na alteração de sentido. Analise os dois casos a seguir e explique a diferença de sentido causada pela regência do verbo **aspirar**, destacado em cada um deles. Resposta: Em **A**, **aspirar algo** tem o sentido de respirar, sugar. Em **B**, **aspirar a algo** tem o sentido de pretender, almejar.

A.

verbo transitivo direto

Na fazenda, ele **aspira** ar puro.

objeto direto

B.

verbo transitivo indireto

Fernanda **aspira** ao cargo de diretora.

objeto indireto

4. Pesquise, em dicionários e gramáticas, a transitividade e a regência dos verbos a seguir e descubra como a relação deles com as preposições resulta na alteração de sentido. Resposta no **Manual do Professor**.

agradar | assistir | visar | informar

5. Releia outro trecho da entrevista estudada neste capítulo.

5. b) Resposta: O sentido de transformação ou alteração, indicando a necessidade de modificar ou ajustar a indústria alimentícia para impedir que ela continue nos envenenando.

> Precisamos ter alternativas para as proteínas, ser mais inteligentes na criação de gado e **mudar** a indústria alimentícia para que pare de nos envenenar.

5. e) Resposta: Pode-se concluir que o sentido do verbo **mudar** varia de acordo com a preposição que o acompanha, podendo expressar transformação ou troca.

a) O verbo **mudar**, em destaque nesse trecho, está ligado a seu complemento com ou sem preposição? Resposta: Sem preposição, ou seja, de forma direta.

b) Que sentido esse verbo expressa nesse contexto?

c) Na oração "Ele precisou mudar de cidade.", o verbo **mudar** está ligado a seu complemento com ou sem preposição? Resposta: Com preposição.

d) Na oração "Ele precisou mudar de cidade.", que sentido o verbo **mudar** expressa? Resposta: Expressa o sentido de troca, de deixar uma cidade por outra.

e) O que se pode concluir sobre a regência e o sentido do verbo **mudar**?

f) Explique o sentido do verbo **mudar** na manchete a seguir.

Especialista que mudou Barcelona sugere soluções para Salvador

Disponível em: https://www.mobilize.org.br/noticias/3048/especialista-que-mudou-barcelona-sugere-solucoes-para-salvador.html. Acesso em: 26 abr. 2024.

5. f) Resposta: Nesse caso, o verbo **mudar** sem preposição expressa alteração, transformação, o mesmo sentido que expressa no trecho da entrevista.

Orientações

• Caso julgue necessário, oriente os estudantes a realizar a atividade **3** com o auxílio de um dicionário ou de uma gramática.

• Na atividade **4**, assim como na atividade **2**, explique aos estudantes que eles vão fazer novamente um levantamento da regência dos verbos indicados de acordo com a gramática normativa e que, dessa vez, os verbos podem sofrer alteração de sentido conforme a regência. Apresente exemplos de cada caso para facilitar a compreensão deles. Oriente-os a consultar a lista que criaram sempre que sentirem necessidade.

• Ao final das constatações, promova um momento para refletir com eles sobre a fuga da norma quanto à regência dos verbos em situações informais e descontraídas. Esclareça que essas regras costumam não ser seguidas em diversos contextos e que conhecê-las é importante para, quando for necessário, saber empregar a preposição adequada.

• Leve os estudantes a averiguar que, na atividade **5**, as perguntas estão relacionadas ao sentido dos verbos, se estão ou não completos, preparando os estudantes para que entendam que há verbos que dependem de outros termos para a construção do sentido, ou seja, eles transitam na oração.

• No item **f** da atividade **5**, chame a atenção dos estudantes para a alteração no sentido da frase caso tivesse sido empregada uma preposição depois do verbo **mudar**.

Respostas

4. Agradar, com o sentido de acariciar, é transitivo direto, portanto não exige preposição; com o sentido de contentar, é transitivo indireto e exige a preposição **a**. **Assistir**, com o sentido de ajudar, é transitivo direto, portanto não exige preposição; com o sentido de ver ou de pertencer, é transitivo indireto e exige a preposição **a**. **Visar**, com o sentido de mirar ou pôr visto, é transitivo direto, portanto não exige preposição; com o sentido de objetivar, é transitivo indireto e exige a preposição **a**. **Informar** é transitivo direto e indireto e exige a preposição **a** no objeto indireto quando a construção for informar algo a alguém, ou a preposição **de** quando a construção for informar alguém de algo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. Releia outro trecho da entrevista com Gerd Leonhard.

> Nessa viagem no tempo que é a base de suas palestras, vídeos e *podcasts*, ele traz boas notícias: a de que o futuro é melhor do que a gente imagina. E que essa boa perspectiva não depende **de** políticos, grandes corporações ou bancos.

a) Qual é a função da preposição **de** em "não depende de"? Resposta: Ligar os complementos à forma verbal **depende**, indicando de quem ou de que algo não depende.

b) Registre a oração usando a preposição **de** antes de todos os complementos da forma verbal **depende**. Resposta: "E que essa boa perspectiva não depende de políticos, de grandes corporações ou de bancos."

c) Houve diferença no sentido do trecho? Explique.
Resposta: Sim, houve uma diferença de sentido sutil. Ao adicionar a preposição **de** antes de cada complemento, enfatizamos separadamente cada um deles.

7. Leia a tirinha a seguir.



BECK, Alexandre. **Armandinho Três**. Florianópolis: A. C. Beck, 2014. p. 91.

a) O que se pode concluir acerca dos noticiários a que o menino assistiu?
Resposta: É possível concluir que foram apresentados fatos negativos, perigosos e violentos.

b) O verbo **assistir** foi empregado no primeiro e no último quadrinho da tirinha. Leia o verbete que define essa palavra e explique com qual sentido ele foi empregado. Resposta: Acompanhar visualmente; ver, testemunhar.

> **as.sis.tir** [...] *vti*. **1.** Estar presente; comparecer: *Assisti à cerimônia*. **2.** Acompanhar visualmente; ver, testemunhar: *assistir a uma sessão de cinema*. **3.** Competir, caber: *Não lhes assistia julgar nossas ações*. **4.** Assistir [...] *td*. **5.** Auxiliar, socorrer; proteger. [...].

ASSISTIR. *In*: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. p. 72.

c) Qual é a transitividade do verbo **assistir** quando empregado com esse sentido?
Resposta: Verbo transitivo indireto.

d) Qual preposição esse verbo exige nesse contexto?
Resposta: A preposição **a**.

e) Com base nas respostas anteriores, qual dos personagens empregou o verbo **assistir** com a regência de acordo com a norma-padrão?
Resposta: Armandinho (a criança).

f) Considerando a situação comunicativa (uma conversa entre mãe e filho), de que forma a fala da criança contribui para a construção do humor da tirinha?
Sugestão de resposta: O fato de uma criança saber empregar a regência verbal de acordo com a norma-padrão em uma situação informal gera estranheza e, portanto, humor.

• No item **f** da atividade **7**, comente que o humor também é provocado nessa tirinha pelo fato de o menino estar com medo por ter assistido aos noticiários, e não por ter visto o filme de terror, o que causa uma quebra na expectativa do leitor.

Orientações

• Para realizar a atividade **6**, verifique a necessidade de retomar com os estudantes o conceito de preposição. Caso julgue necessário, registre a definição e liste algumas delas na lousa.

• Após a realização do item **c** da atividade **6**, pergunte aos estudantes se a preposição **de** poderia ser substituída por outra sem alterar o sentido. Depois de concluírem que não, comente que uma maneira de estruturar a frase mantendo o significado, mas utilizando uma preposição diferente, seria: "E que essa boa perspectiva não conta com políticos, grandes corporações ou bancos." Nessa reescrita, substituímos a preposição **de** por **com**, mantendo a ideia de não depender de algo, mas mudando ligeiramente o foco para uma perspectiva de colaboração ou suporte.

• Por meio das análises e das reflexões da atividade **7**, leve os estudantes a perceber como o uso da norma varia: em um mesmo contexto, houve o emprego do verbo de acordo com a variedade padrão e outra situação em desacordo. Verifique se eles compreendem que nessa situação esse fato não causa nenhum problema ou prejuízo, mas que, em contextos nos quais é necessário usar a norma, isso não é recomendável. Aproveite para finalizar conscientizando-os sobre o combate ao preconceito linguístico.

Orientações

• Antes de os estudantes realizarem as análises propostas na atividade **1**, chame a atenção deles para o fato de o substantivo **contato**, assim como os verbos transitivos, necessitar de um complemento para fazer sentido. Leia o trecho suprimindo o complemento a fim de que percebam essa relação de dependência.

• Assim como foi feito no conteúdo anterior, esclareça, na atividade **2**, que eles vão fazer um levantamento da regência dos nomes indicados de acordo com a gramática normativa. Por isso, viabilize as pesquisas, considerando o tempo adequado conforme os diferentes perfis dos estudantes e indicando fontes variadas e confiáveis. Apresente exemplos de cada caso para facilitar a compreensão deles. Oriente-os a consultar a lista que criaram sempre que sentirem necessidade.

Respostas

Ansioso: por, para; **apto**: a, para; **benéfico**: a, para; **ciente**: de; **contente**: com, por, de; **favorável**: a; **último**: a, em; **feliz**: de, por, em, com; **impróprio**: para; **próximo**: a, de; **união**: com, entre, a; **simpatia**: a, por; **rigoroso**: com, em; **referente**: a.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Regência nominal

1. Analise o seguinte trecho da entrevista com Gerd Leonhard.

> O que nossas crianças precisam aprender é criatividade, empreendedorismo, inovação, negociação, emoções, **contato** com a natureza...

a) A que classe gramatical pertence a palavra **contato**?
Resposta: Substantivo.

b) Que preposição foi empregada após a palavra **contato**?
Resposta: A preposição **com**.

c) Se excluíssemos essa preposição, qual seria o impacto no significado desse trecho do texto?
Resposta: A expressão perderia a conexão entre o substantivo e o termo que o complementa e ficaria sem sentido, pois a palavra **contato** exige a preposição **com** para indicar a relação de interação ou proximidade.

d) E se trocássemos essa preposição pela preposição **para**, qual seria o impacto no significado?
Resposta: A frase perderia o sentido e deixaria de construir a ideia de contato ou proximidade, como acontece com a preposição **com**.

e) Com base nas reflexões que você fez, o que se pode concluir a respeito da relação entre alguns substantivos e seus complementos?
Resposta: Pode-se concluir que, assim como alguns verbos, alguns substantivos também exigem determinadas preposições para expressar o sentido pretendido.

A relação entre um nome, que pode ser substantivo, adjetivo ou advérbio, e seu complemento é denominada **regência nominal**. Assim como alguns verbos, determinados nomes exigem certa preposição para introduzir seu complemento, como é o caso do substantivo **contato**, que exige a preposição **com**.

De modo semelhante à regência verbal, na regência nominal, o nome que pede um complemento é chamado de termo regente, e o complemento desse nome, termo regido. Confira um exemplo.



2. Para descobrir a regência de alguns nomes da nossa língua, pesquise em dicionários e gramáticas as palavras a seguir e verifique a preposição que eles exigem.

ansioso • apto • benéfico • ciente • contente • favorável • último
feliz • impróprio • próximo • união • simpatia • rigoroso • referente

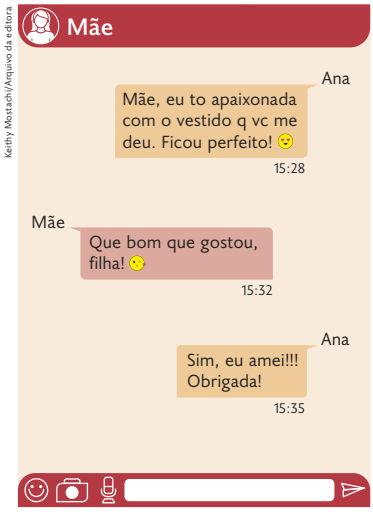
Resposta no **Manual do Professor**.

136

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Analise a regência da palavra **apaixonada** na troca de mensagens instantâneas a seguir.

3. a) Resposta: Gostou, pois ao afirmar que está "apaixonada com o vestido", revela que ficou muito satisfeita com ele e que está gostando muito dele.



Kathy Mostachi/Arquivo da editora

a) A pessoa que ganhou o vestido gostou ou não gostou dele? Explique sua resposta.

b) De que forma o *emoji* na primeira mensagem se relaciona ao texto escrito? Resposta: O *emoji* ilustra o fato de a pessoa ter ficado apaixonada pelo vestido.

c) Que diferença você notou quanto à regência do adjetivo **apaixonada** nesse contexto? Resposta: Ele foi usado com a preposição **com**, e não com a preposição **por**, como prevê a gramática normativa.

d) Troque ideias com os colegas e responda: esse uso está adequado ao contexto? Por quê? Resposta: Sim, pois se trata de um contexto íntimo e informal, no qual pode haver uma fuga às regras da norma-padrão.

4. Analise a manchete a seguir.

Exercício físico é benéfico para pessoas com glaucoma

Disponível em: http://horegistro.com.br/exercicio-fisico-e-benefico-para-pessoas-com-glaucoma/. Acesso em: 27 abr. 2024.

a) Essa manchete apresenta um fato positivo ou negativo? Por quê? Resposta: Positivo, pois revela que as pessoas com glaucoma têm uma alternativa para melhorar sua condição.

b) Que preposição foi usada com o adjetivo **benéfico**? Resposta: A preposição **para**.

c) Essa preposição poderia ser suprimida nesse contexto? Por quê?

d) Que outra preposição poderia ser usada nesse caso sem alterar o sentido do texto? Resposta: A preposição **a**.

5. Analise a frase a seguir.

4. c) Resposta: Não, pois prejudicaria o sentido do texto, faltaria um elemento para ligar o adjetivo **benéfico** ao seu complemento **pessoas com glaucoma**.

A prefeitura decretou a lagoa imprópria banho.

a) O que há de estranho nessa frase? Resposta: Falta uma palavra para ligar os termos **imprópria** e **banho**.

b) Transcreva a frase, corrigindo-a. Resposta: A prefeitura decretou a lagoa imprópria para banho.

Orientações

• Na atividade **3**, explique aos estudantes que o uso do adjetivo **apaixonada**/**apaixonado** com a preposição **com** é uma variação linguística regional que ocorre em algumas regiões do Sudeste e do Centro-Oeste brasileiro, principalmente em Minas Gerais e Goiás.

• Realize a atividade **4** de maneira colaborativa. Transcreva a manchete na lousa e verifique se alguns estudantes gostariam de se voluntariar para analisar de acordo com os questionamentos apresentados. Confira a compreensão da turma sobre o conteúdo e esclareça possíveis dúvidas.

• Se necessário, reforce o conteúdo da atividade **5**. Para isso, registre mais algumas orações na lousa e peça aos estudantes que as transcrevam, corrigindo-as no caderno.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Antes de iniciar a leitura, anote na lousa as hipóteses levantadas pelos estudantes sobre qual seria o assunto abordado na carta do leitor.

• Em seguida, peça a eles que façam uma leitura silenciosa da carta do leitor apresentada nesta página. Depois, solicite a um voluntário que a leia em voz alta para a turma.

• Oriente os estudantes a perceber as características do gênero durante a leitura, verificando os elementos que compõem uma carta do leitor, a linguagem empregada, o veículo utilizado para o envio, as informações apresentadas e o assunto.

• Após a leitura, converse com os estudantes para saber se tiveram dúvida quanto ao significado de alguma palavra. Oriente-os a primeiro tentar compreendê-la com base no contexto e, em seguida, a buscar seu significado em um dicionário.

• Aproveite a carta da leitora e explore com os estudantes as possibilidades de interação entre leitores e a mídia em geral. Nesse caso, a carta foi enviada por *e-mail*. Comente com eles que também podemos expor a nossa opinião de outras maneiras, como por meio de comentários em redes sociais e em reportagens e vídeos que são publicados, mas ressalte que esses comentários seguem uma estrutura diferente da carta do leitor. Pergunte-lhes se sabem diferenciar o gênero comentário em rede social da carta do leitor, quais pontos teriam em comum e o que haveria de diferente entre os gêneros.

• Ao final da leitura, pergunte aos estudantes se eles costumam se expressar como a leitora ou se já utilizaram algum outro veículo.

Outra leitura: carta do leitor

Anote as respostas no caderno.

Neste capítulo, você leu uma entrevista com o futurista Gerd Leonhard. Agora, vai ler uma carta do leitor em resposta à entrevista cedida à revista **Vida Simples**. O que você imagina que será tratado nessa carta do leitor? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre o que esse leitor expressa na carta com base no que foi apresentado na entrevista.

Fale com a revista

Nome: Ruth Silva

E-mail: ruth_silva@email.com.br

Assunto: Carta do leitor – Entrevista "Para um futuro melhor"

Olá, Vida Simples.

Na semana passada, li a entrevista com o criador do projeto "o futuro bom", Gerd Leonhard. Acredito que muitas pessoas vão concordar comigo ao pensar: que rapaz otimista! Não é impossível ver que o mundo está melhor em vários quesitos, como o desenvolvimento da ciência e o aumento da expectativa de vida ao longo dos séculos. Porém, no cotidiano, ao seguirmos nas redes sociais qualquer veículo de comunicação confiável, nossa perspectiva positiva logo desencanta. Guerra, fome, robôs substituindo humanos, crise climática e *fake news*, tudo isso faz um "barulho" enorme na cabeça e fica difícil pensar.

Não é só nas redes sociais que vemos o lado negativo do mundo. No condomínio onde moro, tenho diversos exemplos de pessoas que não respeitam o meio ambiente nem as regras de convivência. Então, a minha dificuldade é confiar que nós teremos bom senso e comprometimento uns com os outros. Mas nem tudo está perdido. Se não tenho certeza do futuro bom, vejo uma luz no fim do túnel: cuidar do meio ambiente, reduzir o consumo de carne e a união entre as pessoas que pensam em um futuro próspero só será possível por meio da educação.

Nos próximos anos, teremos que intensificar a educação de seres humanos empáticos, conscientes do papel social como cidadãos, cuidadores e restauradores do meio ambiente. Não digo que esta tarefa é função exclusiva da família e da escola. Precisamos nos unir mesmo em pequenos grupos e lutar contra as desigualdades sociais, bem como adotar a responsabilidade de manutenção da democracia e da educação, que deve ser mais justa e igualitária. Portanto, agradeço: obrigada por apresentar uma perspectiva positiva de futuro. Vou pesquisar mais sobre o assunto e me esforçar para contribuir para esse futuro melhor!

Atenciosamente,

Ruth Silva.

ENVIAR

Vinícius Costa/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

138

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. O que você imaginou que seria tratado na carta do leitor foi confirmado? Comente com os colegas. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes retomem as hipóteses levantadas antes da leitura.

2. Qual é o principal objetivo dessa carta?
Resposta: Alternativa **c**.
a) Indicar correções de informações apresentadas na entrevista.
b) Criticar a entrevista publicada na revista.
c) Agradecer à revista pela entrevista publicada.

3. Com relação à carta lida, responda às seguintes questões.
a) Quem é o destinatário da carta?
Resposta: A revista **Vida Simples**.
b) Quem é o remetente da carta?
Resposta: Ruth Silva.

4. Relacione cada elemento que estrutura essa carta do leitor à sua explicação.
Resposta: **A-III**; **B-I**; **C-V**; **D-VI**; **E-II**; **F-IV**.

A.	Vocativo.	**I.**	Trecho que apresenta o assunto da carta.
B.	Introdução.	**II.**	Saudação final.
C.	Desenvolvimento.	**III.**	Nome do destinatário.
D.	Conclusão.	**IV.**	Nome do remetente.
E.	Despedida.	**V.**	Trecho com argumentação do leitor.
F.	Assinatura.	**VI.**	Trecho em que o leitor conclui seu posicionamento.

5. Que opinião é expressa pela autora da carta que, de acordo com ela, parece ser uma opinião comum? Resposta: A opinião de que o rapaz (o entrevistado Gerd Leonhard) é uma pessoa otimista.

6. Acerca do posicionamento exposto pelo futurista alemão na entrevista, responda às questões.
a) Quais argumentos a autora da carta expõe para concordar com o posicionamento dele? Resposta: O mundo está melhor em vários quesitos, como o desenvolvimento da ciência e o aumento da expectativa de vida.
b) Quais argumentos ela utiliza para discordar do posicionamento dele?
c) Que conjunção a autora utiliza para contrastar sua visão em relação ao posicionamento do futurista? Resposta: **Porém**.

6. b) Resposta: Além de ter acesso a notícias diárias sobre guerra, fome, robôs substituindo humanos, crises climáticas e *fake news*, no condomínio onde ela mora, as pessoas não respeitam o meio ambiente nem as regras de convivência.

Orientações

• Na atividade **1**, peça aos estudantes que retomem as hipóteses registradas na lousa e averiguem quais se confirmaram ou não e o porquê.

• Verifique se eles têm dificuldade para realizar a atividade **2**. Se necessário, faça mais uma leitura do texto para auxiliá-los a compreender o objetivo da leitora ao escrever a carta.

• Na atividade **3**, questione-os sobre como eles chegaram às respostas, de modo que respondam que identificaram o nome da revista no início da carta e o nome do remetente no *e-mail* e na assinatura ao final da carta.

• Transcreva os elementos da atividade **4** na lousa e realize-a de maneira colaborativa. Questione a turma sobre cada um dos elementos apresentados na coluna da esquerda, relacionando-os aos da coluna da direita. Verifique e explique as dúvidas deles com relação às características desse gênero.

• Se necessário, auxilie os estudantes a realizar a atividade **5**. Para isso, oriente-os a retomar a leitura do primeiro parágrafo da carta e verifique se eles conseguem identificar o trecho relacionado à opinião comum sobre o entrevistado: "Acredito que muitas pessoas vão concordar comigo ao pensar: que rapaz otimista!".

• Para realizar os itens **a** e **b** da atividade **6**, os estudantes deverão ter compreendido a argumentação em defesa da ideia inicial presente na carta para então identificar os argumentos a favor do futurista e contrários a ele.

• Se necessário, para realizar o item **c** da atividade **6**, retome com os estudantes o estudo das conjunções. Verifique se eles conseguem perceber que, por meio do uso da conjunção **porém**, ocorreu a mudança de perspectiva da carta, de favorável ao entrevistado para questionadora das ideias defendidas por Gerd Leonhard em confronto com a realidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

7. Apesar de expor que tem dificuldade em acreditar que as pessoas terão bom senso e comprometimento, a autora afirma que vê "uma luz no fim do túnel".

a) O que ela quis manifestar ao utilizar essa expressão?
Resposta: Ela quis dizer que apesar das dificuldades ainda há esperança.

b) Que ações ela cita como parte dessa "luz no fim do túnel"?

c) Que área ela cita como principal preocupação para que essas ações sejam efetivas? Resposta: Alternativa **II**.

I) Ciência. **II)** Educação. **III)** Saúde.

8. O que a autora da carta sugere que seja feito nos próximos anos em benefício de um futuro mais próspero? Resposta: Intensificar a educação de seres humanos empáticos, conscientes do papel social como cidadãos, cuidadores e restauradores do meio ambiente.

9. Qual perigo à democracia citado por Leonhard na entrevista foi retomado pela autora da carta? Resposta: As *fake news*.

10. Confira um trecho da entrevista.

7. b) Resposta: Cuidar do meio ambiente, reduzir o consumo de carne e a união entre as pessoas que pensam em um futuro próspero.

> Quando uma parcela significativa da população cria um movimento, políticos e grandes empresas tendem a responder a essas demandas.

Transcreva um trecho da carta em que a autora expressa uma ideia semelhante. Sugestão de resposta: "teremos que intensificar a educação de seres humanos empáticos, conscientes do papel social como cidadãos, cuidadores e restauradores do meio ambiente. [...]. Precisamos nos unir mesmo em pequenos grupos e lutar contra as desigualdades sociais".

11. Você já enviou ou teve vontade de enviar uma carta a um meio de comunicação depois da leitura de alguma matéria? Comente com os colegas e o professor.
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem seus posicionamentos acerca de determinados textos e se alguma leitura os incentivou a enviar uma carta a um veículo de comunicação expressando a opinião deles sobre o texto lido.

Carta do leitor

Objetivo

Esse gênero tem como objetivo expressar a opinião de um leitor por meio do envio de uma carta a determinado veículo de comunicação sobre a leitura de uma matéria veiculada.

Características

Redigida na primeira pessoa do discurso, tem como característica o emprego de um registro mais formal, em que são apresentados argumentos a respeito do posicionamento do autor. Geralmente, a carta do leitor é iniciada por um vocativo e estruturada em introdução, desenvolvimento, conclusão, despedida e assinatura.

Público-alvo

Editores ou responsáveis pelos veículos de informação e leitores interessados pelo que é publicado nesses veículos.

Orientações

• Na atividade **7**, leve os estudantes a perceber que os questionamentos estão voltados para o âmbito da vida pessoal, de acordo com a perspectiva da autora da carta.

• Para realizar a atividade **8**, explore com os estudantes o uso do adjetivo **empáticos** para se referir aos seres humanos e confira se eles conseguem compreender o significado pelo contexto. Caso tenham dificuldade, lembre a eles o significado de palavras como **simpatia** e **antipatia**. Se for oportuno, comente o termo grego ***páthos***, que significa sentimento, e os respectivos prefixos: **em-** = dentro; **sim-** = junto; **anti-** = contra.

• Aproveite as atividades **9** e **10** para verificar se os estudantes conseguem relacionar elementos apresentados nos dois textos, tanto na entrevista quanto na carta do leitor.

• Na atividade **11**, converse com os estudantes e liste na lousa os temas relacionados às cartas que eles gostariam de enviar. Aproveite o momento e leve-os a perceber que um mesmo grupo pode ter interesse por diferentes assuntos e que essas opiniões devem ser respeitadas.

Sugestão de atividade

• Organize a turma em duplas, respeitando e valorizando os diferentes perfis e a individualidade dos estudantes. Na sequência, oriente-os a selecionar uma entrevista ou reportagem publicada recentemente em algum veículo da imprensa e a ler o texto.

• Em seguida, as duplas deverão conversar e definir o que gostariam de escrever em uma carta do leitor destinada ao veículo de comunicação responsável pelo texto lido e produzi-la. Depois, auxilie os estudantes na revisão do texto e em dúvidas que possam surgir sobre o envio ou a publicação.

• Outra possibilidade é fazer o comentário diretamente no *site* em que a reportagem foi veiculada.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Entrevista

Neste capítulo, você leu a entrevista com o futurista Gerd Leonhard cedida a uma revista, em que ele expôs seu posicionamento otimista em relação ao futuro.

Agora, é a sua vez de, junto de um colega, produzir uma entrevista, com base no conhecimento das características e da estrutura desse gênero, que deverá ser gravada em áudio ou vídeo para que trechos dela sejam divulgados nas mídias da escola.

Depois, essa entrevista oral será transcrita na seção **Práticas de produção escrita**, em que você e os colegas deverão elaborar uma revista para publicar as produções da turma em meio impresso e digital.

Planejamento

Antes de iniciar o planejamento, confira a sugestão de entrevista a seguir, para que vocês conheçam outro exemplar desse gênero.

Para saber mais

Neste episódio do **Nat Geo *Podcast***, o apresentador e *designer* para sustentabilidade André Carvalhal recebe Fe Cortez e Cristal Muniz para falarem sobre a temática "Mais vida, menos lixo". Essa entrevista está disponível em áudio e em versão escrita.

NAT Geo *Podcast*. Episódio 3: Mais vida, menos lixo. **National Geographic**, 25 jul. 2022. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2022/07/nat-geo-podcast-episodio-3-mais-vida-menos-lixo. Acesso em: 29 mar. 2024.

Para iniciar a produção, confiram algumas dicas a seguir.

- Reflitam sobre quem vocês querem entrevistar. Para isso, pensem em qual tema vocês vão abordar na entrevista.
- Combinem com o entrevistado data, horário e local para a realização da entrevista.
- Montem um roteiro com possíveis perguntas que serão feitas a essa pessoa.
- Elaborem perguntas que direcionem a pessoa a opinar sobre o tema abordado e a apresentar argumentos em suas respostas.
- Coletem informações do entrevistado para elaborar a introdução da entrevista.
- Providenciem as ferramentas para a gravação em áudio ou em vídeo.

Objetivos

- Praticar a oralidade por meio da produção de uma entrevista.
- Produzir uma entrevista de acordo com as características do gênero.

Orientações

- Caso julgue necessário, antes de orientar os estudantes a realizar essa produção, verifique a necessidade de apresentar a eles outros exemplos de entrevista para que tenham uma visão mais ampla sobre os gêneros entrevista oral e entrevista escrita. Selecione e leve para a sala de aula diferentes exemplos de entrevistas impressas e de rádio ou televisão.
- Confira se todos os estudantes conseguem acessar a entrevista sugerida no quadro **Para saber mais**. Caso julgue necessário, organize um momento para, em sala de aula, ouvir o *podcast* com eles e apresentar-lhes a versão escrita.
- Ao iniciarem o planejamento, investigue os temas que estão sendo escolhidos pela turma e dê algumas sugestões, orientando as duplas a pesquisar e definir quem será o entrevistado. Caso tenham escolhido abordar o tema sobre meio ambiente, por exemplo, oriente-os a verificar a possibilidade de entrevistar um professor de **Ciências**. Mas, se a escolha foi abordar as *fake news*, sugira-lhes que contatem um jornalista para conferir se ele aceita ser entrevistado. Se o tema for educação, eles podem avaliar a disponibilidade de uma pessoa da diretoria ou pertencente à comunidade escolar ceder a entrevista.
- Em seguida, oriente os estudantes a entrar em contato com o entrevistado para averiguar a possibilidade de ele dar a entrevista e agendar um dia e horário. Depois, as duplas devem pesquisar o tema e informações sobre o entrevistado para elaborar as perguntas.
- Durante a etapa da elaboração do roteiro, auxilie os estudantes a compor perguntas que tenham relevância e sigam determinado padrão, como perguntas específicas sobre o entrevistado: com o que trabalha ou qual sua opinião a respeito de determinado tema.
- Se necessário, auxilie os estudantes a providenciar as ferramentas para a gravação e a selecionar o local da entrevista. Para isso, verifique quais duplas precisam de ajuda e solicite que os demais colegas compartilhem os materiais necessários.

Produção e socialização

No dia combinado para a realização da entrevista, sigam estes passos.

- Cheguem ao local com antecedência.
- Antes de iniciar a gravação, testem os equipamentos, avaliando o cenário, se a iluminação está boa, se o som está claro e sem ruídos etc.
- Tenham em mãos uma cópia do roteiro e, se julgarem pertinente, formulem outras perguntas no decorrer da entrevista.
- Um integrante da dupla pode ficar responsável por fazer as perguntas enquanto o outro se encarrega de gravar o vídeo ou áudio.
- Sinalize ao entrevistado quando estiverem gravando.
- Deixe o entrevistado responder às perguntas com calma, sem interrupções.
- Caso aconteça algo inesperado durante a gravação, refaça a pergunta e permita que ele responda novamente.
- Finalizada a entrevista, agradeça o entrevistado pelo tempo cedido e pergunte-lhe se vocês podem tirar uma fotografia para compor a entrevista impressa.

Se a resposta for sim ou não, peça-lhe que justifique essa resposta, argumentando, justificando o motivo desse posicionamento etc.

Após a gravação, assistam ao vídeo ou escutem o áudio, verificando se vocês utilizarão todas as perguntas, se precisam editar algum trecho etc. Caso seja necessário editar o vídeo, peçam ajuda ao professor ou a um dos colegas da turma caso tenha mais afinidade com esse tipo de programa.

Ao final da edição, separem alguns trechos da gravação para disponibilizar nas mídias da escola. Divulguem trechos da entrevista nas mídias da escola para despertar a curiosidade dos colegas e da comunidade escolar, de maneira que queiram ler a entrevista completa.

Autoavaliação

Ao final da atividade, avalie seu trabalho com base nas questões a seguir.

- A sua parte para realizar a entrevista foi colaborativa?
- O vídeo ou áudio ficou compreensível?
- Os trechos foram publicados nas mídias da escola para despertar o interesse dos possíveis leitores?

Orientações

• Antes da etapa **Produção e socialização**, converse com os estudantes para saber como estão os preparativos para a entrevista. Verifique se as duplas conseguiram organizar o local e se as ferramentas para a gravação estão funcionando corretamente. Se necessário, auxilie-as nos ajustes finais.

• Comente com os estudantes que eles deverão recepcionar o entrevistado com educação e conferir se ele precisa de algo, como um copo de água ou uma cadeira mais confortável para se sentar.

• Explique a eles que, no momento da entrevista, devem avisar ao entrevistado que ela será gravada e veiculada nas mídias da escola para confirmar se ele aceita que a imagem dele seja divulgada. Oriente-os a ficar atentos à linguagem empregada, que deve ser formal. Se for o caso, relembre as diferenças entre linguagem formal e informal e a importância da variante correta conforme o contexto de comunicação. Oriente-os a corrigir eventuais desvios gramaticais.

• Comente com os estudantes que ao final da entrevista eles podem combinar de enviar ao entrevistado o *link* da entrevista editada, após a divulgação do resultado nas mídias da escola.

• Ao final da produção, oriente os estudantes a ler os questionamentos da etapa **Autoavaliação**. Peça-lhes que avaliem a atividade tanto de maneira individual quanto com relação à dupla. Ao final, organize uma roda de conversa para que eles compartilhem com a turma como se sentiram ao se prepararem para a entrevista e durante a realização dela. Oriente-os a comentar as facilidades e dificuldades que tiveram e a refletir sobre que habilidades podem ser melhoradas para realizar novas produções.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Entrevista

Agora que você e seu colega realizaram a entrevista e disponibilizaram trechos nas mídias da escola, chegou o momento de produzir a versão escrita e veiculá-la de forma impressa e digital para alcançar mais leitores.

Planejamento

Para o planejamento da transcrição, considerem as seguintes instruções.

- Retomem o vídeo ou áudio, com muita atenção, quantas vezes forem necessárias.
- Separem uma fotografia para compor o texto.
- Elaborem um título criativo e que chame a atenção dos leitores.

Produção

Para iniciarem o rascunho da transcrição da entrevista, prestem atenção aos aspectos a seguir.

- Utilizem um programa de edição de texto para digitar as perguntas e respostas.

> Um estudante pode ficar responsável por digitar e o outro pode verificar o vídeo ou áudio, pausando-o quando necessário.

- Elaborem um texto introdutório, apresentando informações pertinentes sobre o entrevistado, tal como nome, área de atuação etc.
- Retomem as perguntas do roteiro, redigindo as que foram feitas ao entrevistado.
- Utilizem destaques diferentes nas perguntas para diferenciá-las das respostas. Para isso, vocês podem deixá-las em letras maiúsculas, em negrito, em itálico ou ainda utilizar uma cor diferente de fonte.
- Por ser uma proposta educacional, transcreva as respostas, fazendo as adequações necessárias, ajustando as concordâncias e conjugando os verbos de forma adequada, por exemplo.

> Vocês podem preservar algumas marcas de oralidade e utilizar reticências para sinalizar as pausas e aspas para destacar alguma palavra ou expressão.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

trutura sintática das orações, se estão corretas e se os verbos e os nomes estão com a regência adequada.

Objetivos

- Praticar a escrita por meio da produção de uma entrevista.
- Produzir uma entrevista de acordo com as características do gênero.

Orientações

- Com antecedência, oriente os estudantes a levar o vídeo ou áudio com a gravação da entrevista para a sala de aula no dia planejado. Antes de iniciar a atividade, organize a turma em duplas, as mesmas que foram formadas para a produção da entrevista oral, e oriente-as a assistir à entrevista novamente.
- Na etapa **Produção**, oriente-os sobre os cuidados que eles devem ter durante o registro escrito, fazendo os cortes necessários, como em repetições de palavras, expressões sonoras e algumas marcas da oralidade, como "né?" e "você vê". Eles devem atentar para o uso dos sinais de pontuação, sobretudo o de interrogação, ponto-final e vírgula. Chame a atenção das duplas para os momentos em que as reticências e o ponto de exclamação podem ser utilizados.
- Caso julgue necessário, retome os conteúdos gramaticais, especialmente os estudados neste capítulo, para que os estudantes verifiquem a es-

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Verifique com os estudantes, na etapa **Revisão, reescrita e socialização**, se as duplas deixaram claro durante a transcrição, por meio de elementos explícitos, o que é a pergunta e o que é a resposta. Caso necessário, reforce o que foi estudado com a leitura de outras entrevistas e peça-lhes que confiram se o texto contempla as características do gênero.

• Acompanhe a produção das duplas e indique possíveis ajustes. Aproveite o momento para verificar eventuais defasagens, tanto do ponto de vista coletivo quanto individual. Se for o caso, proponha novas atividades para que todos compreendam os conceitos trabalhados com relação ao gênero entrevista e à organização gramatical das orações.

• Ao final, auxilie os estudantes na organização das entrevistas. Oriente-os a divulgar a publicação para que toda a comunidade escolar possa conhecer e apreciar as produções da turma.

• Considere a etapa **Autoavaliação** com a devida importância. Para isso, organize um momento com a turma e utilize a metodologia ativa **Papel de minuto** ou **Vire e fale** como meio de averiguar o real aprendizado dos estudantes, levando-os a verificar o que aprenderam e a identificar quais dúvidas ou dificuldades ainda têm, seja com relação ao gênero ou aos conhecimentos linguísticos.

Revisão, reescrita e socialização

Ao final da transcrição, verifiquem os seguintes itens.

- As orientações para a transcrição foram seguidas com base nas características do gênero entrevista.
- O registro empregado está adequado aos fins educacionais e a linguagem é clara e objetiva.
- As perguntas foram ordenadas de forma adequada.
- As perguntas diferenciam-se das respostas com base em elementos visuais.
- Todas as respostas foram inseridas e ajustadas de acordo com a necessidade.
- A pontuação foi empregada adequadamente, destacando expressões quando necessário ou sinalizando interrupções na fala do entrevistado.

Entreguem a entrevista ao professor, para que ele faça uma leitura e proponha possíveis ajustes. Após esse retorno, avaliem os apontamentos e façam a edição necessária no texto.

Depois dessa etapa, insiram o texto introdutório, com as informações do entrevistado, a fotografia acompanhada de uma legenda e o título da entrevista.

> Elaborem uma legenda simples, indicando, por exemplo, o nome e a área de atuação do entrevistado.

Coletivamente, elaborem uma revista, propondo um nome, organizando um sumário e avaliando a ordem da apresentação das entrevistas. Ao final, façam cópias e distribuam na escola e divulguem o endereço com a versão da revista *on-line*.

Aproveitem a versão digital e disponibilizem um espaço nas páginas de maneira que os leitores possam fazer comentários dando um retorno sobre suas impressões.

Autoavaliação

Finalizada a transcrição e a socialização da entrevista, junte-se ao seu colega e avaliem juntos os aspectos a seguir.

- A dupla dividiu as tarefas de modo que os dois colaborassem para a produção?
- O texto foi editado e ajustado levando em conta o propósito da publicação?
- Todos os estudantes da turma colaboraram para a confecção da revista?
- A divulgação da revista impressa e *on-line* foi feita de forma a atingir o máximo de leitores possível?

144

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Neste capítulo, você leu uma entrevista e uma carta do leitor.

a) Registre algumas características desses gêneros sem consultar os conceitos apresentados no capítulo.

Resposta no **Manual do Professor**.

b) Junte-se a um colega e discorram em um minuto sobre as características do gênero carta do leitor. Ao final, troquem os textos para verificar as semelhanças e diferenças nos apontamentos que vocês fizeram.

Resposta no **Manual do Professor**.

2. Analise as orações a seguir. Qual é o termo regente e qual é o termo regido em cada uma delas?

Resposta: Em **A**, o termo regente é **investe**, e o termo regido é **em tecnologia**. Em **B**, o termo regente é **livres**, e o termo regido é **de agrotóxicos**.

A. Nossa empresa investe em tecnologia.

B. Nesta horta, os produtos são livres de agrotóxicos.

3. Leia a tirinha a seguir.



LAERTE. **Classificados**: Livro 1. São Paulo: Devir, 2001. p. 54.

a) O que acontece de absurdo nessa tirinha?

b) Pesquise o significado da palavra **neanderthal** e explique por que o homem a utilizou nesse contexto.

Resposta: A expressão indica um período pré-histórico. O homem a usou como forma de chamar o computador de velho.

c) O balão do último quadrinho indica que:

Resposta: Alternativa **II**.

I) o personagem está gritando.

II) o personagem está sussurrando.

III) o personagem está pensando.

d) Releia a fala a seguir.

> Você sabe mexer com computador?

Com que sentido o verbo **mexer** foi usado nessa fala? E como o outro personagem entendeu?

Resposta: Com o sentido de saber manusear, utilizar, mas o outro personagem entendeu com o sentido de provocar, insultar.

3. a) Resposta: O computador fica bravo porque um homem o insultou. É possível notar isso pela expressão "ficou uma arara", que significa ficar bravo, e pelos recursos gráfico-visuais do computador no último quadrinho.

Objetivos

• Verificar o conhecimento dos estudantes acerca dos gêneros entrevista e carta do leitor.

• Avaliar o entendimento dos estudantes acerca do uso da regência verbal e da regência nominal.

Orientações

• Na atividade **1**, os estudantes devem discorrer sobre o que aprenderam acerca dos gêneros estudados no capítulo. No item **b**, oriente-os a realizar a estratégia **Papel de minuto**. Caso tenham alguma dificuldade com relação a esses conteúdos, elabore com eles um cartaz. Organize-o em duas colunas: em uma delas, escreva as características da entrevista e, na outra, as da carta do leitor. Fixe o cartaz na sala de aula para que a turma possa consultá-lo sempre que necessário.

• Verifique se os estudantes conseguiram realizar a atividade **2**. Se necessário, auxilie-os em possíveis defasagens. Para isso, peça-lhes que criem algumas orações e registre-as na lousa. Na sequência, de maneira coletiva, analise-as e sane as dúvidas que surgirem.

• No item **b** da atividade **3**, ao abordar o termo **neanderthal**, comente com os estudantes que, apesar de ainda utilizado, o termo **pré-histórico** é considerado pejorativo por alguns historiadores. Esse período corresponde ao tempo do surgimento do ser humano até a criação da escrita, quando se inicia a Antiguidade. Os críticos ao uso do termo chamam a atenção para o fato de que os seres humanos que viveram antes do período Antigo já produziam história, portanto fazem parte dela, sendo incorreto o uso do prefixo **pré-**, que passa a ideia de ser anterior à história.

• No item **c** da atividade **3**, verifique se os estudantes se lembram dos diferentes tipos de balões de fala que podem ser empregados em uma tirinha. Caso julgue necessário, represente na lousa diferentes tipos de balões e explore com a turma o que cada um deles indica.

Respostas

1. a) Sugestão de resposta: A entrevista geralmente parte do oral para o escrito; tem como objetivo obter informações de uma personalidade ou de um especialista em determinado assunto; é predominantemente expositiva, estruturada em perguntas e respostas, podendo conter marcas de oralidade. A carta do leitor tem como objetivo expressar uma opinião sobre uma publicação; é redigida em primeira pessoa e estruturada em introdução, desenvolvimento, conclusão, despedida e assinatura.

1. b) Sugestão de resposta: Esse gênero apresenta a opinião de um leitor sobre determinada matéria veiculada em um meio de comunicação. Tem linguagem mais formal, e o texto é redigido em primeira pessoa.

e) O que foi responsável por construir esse sentido para o verbo **mexer**?
Resposta: A preposição **com**.

f) Qual era a intenção do homem ao empregar o verbo **mexer**?
Resposta: Saber se o outro homem sabia manusear/utilizar o computador.

g) Qual preposição deveria ter sido empregada?
Resposta: A preposição **em**.

h) Que importância a troca proposital da regência do verbo **mexer** teve na tirinha? Resposta: Ela ajudou a criar o efeito de humor.

i) Com que sentido o personagem utilizou a expressão "ficou uma arara"?
Resposta: Ficou muito bravo, irritado.

j) De que forma os recursos visuais desse último quadrinho colaboram para a interpretação de que o computador "ficou uma arara"?
Resposta: As fumaças ao redor do computador e a tela vermelha ilustram a irritação da máquina após o comentário feito pelo personagem.

4. Analise a seguinte manchete.

Confiança da indústria cai em abril, diz pesquisa da CNI

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-04/confianca-da-industria-cai-em-abril-diz-pesquisa-da-cni. Acesso em: 27 abr. 2024.

a) Qual é a interpretação correta dessa manchete?
Resposta: Alternativa **I**.

I) A indústria confia em algo ou em alguém e essa confiança diminuiu.

II) Algo ou alguém confia na indústria e essa confiança diminuiu.

III) A indústria foi prejudicada pela confiança das pessoas, que diminuiu.

b) Faça uma pesquisa e explique o significado da sigla CNI, utilizada na manchete. Resposta: Confederação Nacional da Indústria.

c) O que aconteceria com o sentido dessa manchete se no lugar da preposição **de**, na expressão **confiança da indústria**, fosse empregada a preposição **em**? Resposta: O sentido da manchete mudaria e passaria a expressar que alguém tem confiança na indústria.

Autoavaliação

Respostas pessoais. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Com base no seu desempenho nas leituras, nas análises e nos exercícios do capítulo, responda às questões.

- Como você avalia seu desempenho na realização das atividades?
- Como foi a experiência de realizar uma entrevista?
- O que você sugere como melhoria para os estudos dos próximos capítulos?

Orientações

• Caso os estudantes tenham dificuldade com o conteúdo linguístico da atividade **3**, registre na lousa algumas manchetes de notícias para que eles possam verificar os sentidos de determinados verbos e identificar as preposições nas orações.

• No item **b** da atividade **4**, confira se algum estudante precisa de auxílio para realizar a pesquisa. Caso seja necessário, permita que os colegas que têm mais familiaridade com recursos digitais colaborem com aqueles que têm dificuldade ou que não dispõem de uma ferramenta para a pesquisa.

• Caso julgue necessário, para auxiliar na resolução do item **c** da atividade **4**, registre na lousa, com a ajuda dos estudantes, a manchete com a alteração sugerida "Confiança **na** indústria cai em abril, diz pesquisa da CNI". Assim, a turma pode verificar, com mais facilidade, a mudança de sentido ao mudar a preposição.

• Após a realização das atividades **3** e **4**, averigue o nível de compreensão textual dos estudantes. Se necessário, disponibilize outras tirinhas para eles e faça questionamentos sobre elas. Aproveite o momento para sanar possíveis dúvidas da turma.

• Se julgar pertinente, empregue a estratégia **Papel de minuto** para desenvolver a **Autoavaliação** com a turma.

Verificação de aprendizagem

• Selecione com antecedência algumas entrevistas impressas sobre temas variados para que sejam lidas e analisadas. Em sala de aula, organize os estudantes em duplas ou em pequenos grupos e disponibilize um texto para cada um deles.

• Depois, solicite que identifiquem, na entrevista que receberam, os seguintes elementos: o entrevistador, o entrevistado, as perguntas e as respostas, o assunto tratado, o veículo em que o texto foi publicado e as eventuais marcas da oralidade registradas no texto. No decorrer da atividade, ajude com as possíveis dúvidas e defasagens que surgirem nos grupos.

• Peça-lhes que o registro dessas informações seja feito no caderno. Ao final da análise, as duplas ou os grupos devem apresentar à turma a entrevista e os elementos que foram identificados.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 7

Denúncia da desigualdade



Cena do filme **Tempos modernos**, de Charlie Chaplin, 1936.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. O que você imagina que seja tratado no filme **Tempos modernos**? Converse com o professor e os colegas.
2. Analisando a imagem, quais desafios você acha que os personagens retratados enfrentam no ambiente de trabalho? Compartilhe sua resposta com os colegas.
3. Quais podem ser as consequências para os trabalhadores ao enfrentar condições desgastantes no trabalho?

Neste capítulo, você vai estudar:

- reportagem;
- foto-legenda;
- variação linguística social;
- crase.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar uma reportagem e uma foto-legenda.
- Identificar e compreender a variação linguística social e o uso da crase.
- Praticar a escrita por meio da produção de uma reportagem.
- Praticar a oralidade por meio da gravação de uma reportagem.

Justificativas

Ao apresentar o gênero reportagem, este capítulo permite aos estudantes pesquisar os direitos humanos e compreender diferentes conteúdos linguísticos, como a crase e a variação linguística social. A análise dos textos os leva a compreender a estrutura dos gêneros reportagem e foto-legenda, interpretar informações e desenvolver habilidades de leitura e escrita, além de contribuir para a formação de cidadãos mais informados, conscientes e engajados.

Orientações

- Leia o título do capítulo e convide os estudantes a analisar a imagem e a legenda. Na sequência, mencione os conteúdos que serão abordados no capítulo, verificando o conhecimento prévio dos estudantes sobre eles. Atente para os conteúdos que demandarão mais aprofundamento.
- Para desenvolver as atividades com a turma, empregue a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**, promovendo reflexão e discussão dos assuntos previstos.
- Na atividade **1**, apresente Charlie Chaplin aos estudantes, ressaltando seus feitos na era do cinema mudo, e faça uma breve sinopse do filme **Tempos modernos** (1936).
- Para a atividade **2**, incentive a reflexão sobre o mundo do trabalho atual. Caso os estudantes se sintam confortáveis, permita-lhes que compartilhem as próprias experiências.
- Com base na discussão da atividade **3**, pergunte a todos quais melhorias eles gostariam que fossem implementadas para os trabalhadores, a fim de que reflitam sobre as atuais leis e políticas trabalhistas.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam de acordo com a experiência prévia. Caso tenham assistido ao filme, incentive-os a compartilhar o que sabem da temática retratada. Se não, incentive-os a analisar a imagem e a inferir quais questões o filme explora.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que entre os principais desafios enfrentados pelos personagens estão o trabalho repetitivo, a falta de equipamentos de segurança, a pressão por produtividade e a desumanização do trabalhador.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que condições desgastantes de trabalho podem acarretar consequências para a saúde física e mental dos trabalhadores, como estresse, cansaço, desânimo, insônia e alterações no apetite.

Objetivos

• Ler e interpretar uma reportagem e identificar as principais características desse gênero.

• Identificar e reconhecer as ocorrências de crase.

• Compreender a variação linguística social.

• Ler e interpretar uma foto-legenda e conhecer as principais características desse gênero.

Orientações

• Solicite a um voluntário que leia o texto em voz alta e oriente a turma a acompanhar a leitura.

• Ao passar pela leitura do quadro **Para saber mais**, reforce que iniciativas como a da **Agência Mural** auxiliam a combater estereótipos e proporcionam acesso à informação de maneira mais inclusiva para as comunidades. Após a leitura desse quadro, pergunte aos estudantes se conhecem outros veículos de informação destinados a um público-alvo específico.

• A atividade **1** possibilita trabalhar a familiaridade dos estudantes com o gênero reportagem por meio de seus hábitos. Considere todas as falas deles, tendo em vista que eles podem mencionar o contato com diferentes tipos de reportagens, como a televisiva, a impressa e a digital.

• Com base na atividade **2**, promova um momento de reflexão e diálogo. Pergunte aos estudantes se conheciam o termo ***burnout***. Ao trabalhar essa temática, ressalte a importância de aprender estratégias para preveni-lo, uma vez que muitos deles poderão enfrentar ou já enfrentam desafios no mundo de trabalho.

• Na atividade **3**, incentive-os a compartilhar as expectativas em relação ao texto que será lido. Pergunte-lhes quais questionamentos eles consideram importantes que o texto responda acerca do assunto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de leitura e escrita

Reportagem

Antes da leitura

Neste capítulo, você vai ler uma reportagem publicada em um veículo de comunicação que surgiu da necessidade de apresentar conteúdos sobre as áreas marginalizadas da cidade de São Paulo. Essas áreas, quando noticiadas pelas grandes redações jornalísticas, geralmente estavam relacionadas à violência e à pobreza e, ocasionalmente, a alguns eventos culturais.

Para saber mais

A **Agência Mural**, por meio do jornalismo local, veicula matérias com informações "sobre as periferias, pelas periferias e para as periferias". Essa fonte de informação tem como principal finalidade combater os estereótipos e garantir a todos o acesso à informação. As matérias podem ser acessadas na plataforma *on-line*, em que é possível encontrar notícias a respeito de uma zona específica da cidade de São Paulo apenas selecionando a área desejada.

AGÊNCIA Mural. Disponível em: https://www.agenciamural.org.br/. Acesso em: 30 abr. 2024.

A seguir, você vai ler a reportagem que trata de uma doença ocupacional conhecida como *burnout*. Uma reportagem pode ser acessada de diversas formas e em diferentes meios de comunicação. Confira alguns exemplos.

jornais impressos	jornais *on-line*	revistas impressas
revistas *on-line*	programas de televisão	programas de rádio

1. Você tem o hábito de ler ou ver reportagens? Se sim, por qual meio costuma fazer isso? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes exponham seus hábitos de leitura de reportagens e como acessam esse gênero.

2. O que você sabe sobre o *burnout*? Comente com os colegas. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos sobre esse assunto.

3. Que informações você espera encontrar sobre essa doença ocupacional na reportagem que lerá a seguir? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantar hipóteses acerca do que será abordado no texto. Se necessário, oriente-os a anotar as hipóteses no caderno para retomá-las após a leitura.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Leia a reportagem a seguir para entender melhor o *burnout* e seus efeitos.

"Doença elitista", *burnout* afeta principalmente trabalhadores das periferias, diz especialista

Desigualdade social, precarização do mercado de trabalho e aumento da informalidade aumentam casos nas quebradas

Atender telefonemas, preencher planilhas de dados e participar de reuniões. Essas são atividades rotineiras para a consultora de vendas Thayse Cavalcante, 32, que aos poucos se tornaram gatilhos de esgotamento psíquico, em uma crise que ela classifica como "pane" "peso" e "anestesiamento".

De uma pessoa comunicativa e extrovertida, ela passou a não querer mais interagir com os colegas, nem gostar de ir presencialmente ao trabalho. Mais que isso: viu aumentar a irritabilidade, a ansiedade, a perda de memória e a falta de concentração.

"Não estava dando conta de tarefas simples, como clicar no botão para passar as letras de uma música, de recados ou de vídeos da igreja", conta a moradora de Parelheiros, zona sul da capital paulista.

Não deu outra: encaminhada ao psiquiatra por sua psicóloga, Thayse recebeu o diagnóstico que tem ganhado cada vez mais espaço na mídia, nas redes sociais e nas conversas entre amigos, o ***burnout***, uma doença ocupacional conhecida como **Esgotamento Profissional**. Ela é causada pelo excesso de trabalho, desgaste e pressão, segundo o Ministério da Saúde.

Doença laboral

Em janeiro de 2022, o *burnout* foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como uma doença ocupacional, ou seja, relacionada ao trabalho. Em novembro deste ano, o Ministério da Saúde incluiu esse diagnóstico no CID (Classificação Internacional de Doenças), por meio de uma resolução que incluiu outras 168.

Do ponto de vista jurídico, essa mudança é importante para garantir direitos trabalhistas às pessoas com *burnout*, como licença, afastamento e estabilidade, que valem sobretudo para trabalhadores em regime CLT.

Vinícius Costa/Arquivo da editora

Orientações

• Leia com os estudantes o título e a linha fina da reportagem. Peça a eles que prestem atenção na relação entre a forma como a doença é caracterizada e os principais indivíduos afetados por ela. Verifique se a turma reconhece que o adjetivo **elitista** foi utilizado para caracterizar o *burnout* porque, como a doença incide principalmente nos trabalhadores de periferia, ele consequentemente privilegia um grupo de pessoas que não faz parte desse perfil.

• Após a leitura da linha fina, incentive todos a refletir sobre a relação entre a precarização do mercado de trabalho, o crescimento da informalidade e o consequente aumento dos casos de *burnout*. Explique que a precarização do trabalho, caracterizada pela instabilidade, pelos baixos salários e pela ausência de garantias trabalhistas, pode contribuir para o desenvolvimento de doenças laborais, como o *burnout*. Ressalte que o crescimento de ocupações informais expõe os trabalhadores a contextos estressantes em que a saúde física e a mental são constantemente atacadas.

• Oriente a turma a analisar a linguagem e os artifícios utilizados no título e na linha fina da reportagem. Comente que, nos gêneros jornalísticos, a linha fina tem o objetivo de ampliar e complementar as informações apresentadas nos títulos.

• Incentive os estudantes a refletir sobre o uso da expressão **quebradas**. Retome a discussão sobre veículos de comunicação produzidos para nichos, com produções direcionadas a um público-alvo específico. Se considerar pertinente, peça a eles que confiram na página **153** a fonte do texto. Com base nisso, auxilie-os a compreender que o uso de determinadas palavras pode ser considerado incomum em veículos tradicionais, mas fazem parte do escopo de outras agências, dependendo do público.

• Ao ler a fala da moradora de Parelheiros, verifique se os estudantes percebem que, assim como as doenças que afetam a saúde física manifestam sintomas, as que afetam a saúde mental também alteram o comportamento dos que sofrem com elas. Aproveite para questionar se eles conhecem Parelheiros, distrito da zona sul de São Paulo. Comente que a presença do ecoturismo nessa localidade periférica resultou em uma espécie de "gentrificação verde", motivo pelo qual as atrações do local não são usufruídas pela população local.

Integrando saberes

Ao discutir Parelheiros, a articulação entre os componentes de **Língua Portuguesa** e **Geografia** pode ser produtiva para explicar a relação entre o processo de gentrificação e a criação de regiões periféricas.

Orientações

• Verifique se os estudantes percebem que a reportagem trouxe a fala de uma psicóloga especializada em psicologia do trabalho como mecanismo de argumentação de autoridade. Esse mecanismo se repete no título da reportagem ao mencionar a fala da especialista. Enfatize que esse tipo de estratégia textual confere credibilidade ao conteúdo que está sendo tratado.

• Além do apoio de amigos, familiares e colegas de trabalho, ressalte que a relevância da modalidade do contrato de trabalho de Thayse Cavalcante foi elemento fundamental para que sua doença pudesse ser reconhecida e tratada adequadamente. Retome a discussão sobre precarização do trabalho e verifique se a turma reconhece que, por causa da falta de proteção dos direitos trabalhistas, os trabalhadores nem mesmo investigam possíveis sintomas que podem indicar doenças laborais, principalmente quando esses sintomas são psicológicos, e não físicos.

• Questione os estudantes se pessoas do convívio deles, como familiares e amigos, estão exercendo alguma das profissões citadas como as mais expostas ao *burnout* e se eles já mencionaram situações desgastantes que vivenciaram. Caso se sintam confortáveis, incentive-os a compartilhar as experiências deles no mundo do trabalho.

Mas como é possível adoecer fazendo algo que se gosta, como no caso de Thayse? Para a psicóloga Mônica Gurjão, a paixão pelo trabalho costuma ser justamente a porta de entrada para o *burnout*. "Começa com aquele sentimento de dar o máximo de si e a pessoa não vê limites. O trabalho invade a vida pessoal", explica a especialista, que é doutoranda em psicologia social do trabalho.

Ela aponta que é preciso olhar o *burnout* por diversas perspectivas, já que vivemos em uma sociedade em que o trabalho ocupa outras esferas da vida, trazendo impactos para saúde física, mental e social do indivíduo. "O descanso passa a ser algo que eu faço para voltar e trabalhar mais", exemplifica.

Jovens periféricos, mercado de trabalho e *burnout*

Com apoio psicológico, Thayse teve segurança para trancar o último semestre da faculdade e dar um tempo nas atividades que assumia na igreja sem tanta culpa. O apoio da família, dos amigos e dos colegas de trabalho também foi importante na remissão da doença – que segundo especialistas não tem cura, mas pode ser controlada.

Contudo, ela admite que o apoio dos gestores e o fato de ser contratada em regime CLT fizeram toda a diferença, já que muitas pessoas de seu ciclo social nas periferias são submetidas a péssimas condições de trabalho, com salários baixos e sem apoio para o tratamento.

Linha de frente

Entre as profissões mais expostas ao *burnout* estão profissionais da saúde, professores, policiais e jornalistas, segundo o Ministério da Saúde.

Para piorar, muitos dos trabalhadores das periferias não têm garantias previstas em lei para tratar o *burnout* e não raro encontram dificuldades de acessar o sistema de saúde para diagnóstico e tratamento.

"A doença não escolhe a classe social, mas infelizmente é uma doença elitizada. Se eu não tivesse um convênio médico de qualidade e se eu não fosse acompanhada por diversos profissionais, eu jamais teria esse diagnóstico", pontua Thayse.

Nos atendimentos em uma clínica popular da zona leste de São Paulo, a psicóloga Mônica observa que a dificuldade de acesso a direitos, a desigualdade social e a insegurança impactam diretamente nas possibilidades de cuidados em saúde da população periférica.

Vinícius Costa/Arquivo da editora

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

150

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

> Algumas pessoas não aceitam o afastamento por medo de serem mandadas embora ou de não terem como se manter.
>
> Mônica Gurjão, doutoranda em psicologia social do trabalho

Ela explica que a inclusão de doenças ocupacionais no CID é um avanço, mas que não atinge a todos. "No Brasil, grande parte do trabalho nas periferias é chamado 'viração': hoje você é ambulante, amanhã faz faxina, a mãe está vendendo doce... Muitas vezes essas pessoas não são tratadas como trabalhadores, e não se percebe a possibilidade de elas estarem adoecendo", acrescenta.

Uma das situações mais problemáticas, segundo a especialista, é a precarização do mercado de trabalho, em especial com a reforma trabalhista de 2017, quando muitos trabalhadores passaram a ser responsáveis por buscar renda sem nenhuma garantia ou condições de trabalho.

"A precarização do trabalho e a **pejotização** pautada no discurso do empreendedorismo jogam na pessoa a responsabilidade de tudo. As coisas passam a depender muito dela e essa autocobrança interna vai levando à falta de limite e à exaustão", aponta.

JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

1. Um em cada cinco jovens entre 15 e 29 anos não estudava e nem trabalhava em 2022 (10,9 milhões);
2. Destes, quase a metade (43,3%) eram mulheres pretas e pardas;
3. Ao todo, 61,2% dos jovens que não estudavam nem trabalhavam eram pobres.

Fonte: Agência de Notícias IBGE

Burnout e desigualdade social

Os jovens das periferias acabam sendo especialmente impactados pelo *burnout* porque na maioria das vezes eles têm o trabalho informal como a única chance de inserção no mercado. Mas não só eles: pessoas negras e mulheres podem estar mais expostas ao *burnout* e com menos possibilidades de tratamento.

Vinicius Costa/Arquivo da editora

Pejotização: palavra criada para fazer referência a indivíduos que se tornaram PJ (pessoas jurídicas).

• Proponha à turma uma reflexão sobre a relação entre pobreza e exclusão social, auxiliando os estudantes a compreender que as condições socioeconômicas influenciam as trajetórias de vida dos jovens. Verifique se eles reconhecem a importância do tratamento para enfrentar o *burnout* e, consequentemente, se compreendem a necessidade de elaborar políticas de inclusão e equidade para esse tipo de tratamento.

Orientações

• Questione os estudantes sobre o que sabem a respeito da reforma trabalhista de 2017. Depois de ouvi-los, se considerar necessário, complemente a conversa, informando que essa reforma, introduzida pela Lei nº 13.467/2017, visou modernizar as relações de trabalho, flexibilizando regras que buscavam aumentar a geração de empregos, como as alterações na determinação de condições de trabalho entre empregador e empregado, a jornada de trabalho, a liberação da terceirização e as alterações nas férias. Com isso, a precarização do trabalho se intensificou.

• Convide os estudantes a refletir sobre os dados apresentados com relação aos jovens no mercado de trabalho. Diante da informação de que quase metade dos jovens que não estudam nem trabalham são mulheres pretas e pardas, reforce a interseccionalidade das desigualdades sociais. Essa discussão possibilita expor questionamentos sobre os obstáculos adicionais enfrentados por esses grupos na busca por oportunidades de educação e emprego. Dessa forma, a turma compartilha opiniões e indica sugestões para ampliar as oportunidades de educação e emprego com boas condições, desenvolvendo a capacidade de análise e **argumentação**.

Orientações

• Ressalte a importância da perspectiva de classe e de gênero na compreensão do *burnout* e leve a turma a compreender como os casos da doença são tratados de forma diferente, a depender da classe a que pertencem os trabalhadores atingidos por ela.

• Peça aos estudantes que prestem muita atenção no momento de leitura das dicas para identificar os sintomas de *burnout*. Sobretudo, promova a conscientização da procura de ajuda profissional, encorajando-os a não hesitar em procurar orientação caso estejam enfrentando dificuldades.

• Com base na fala da psicóloga Mônica Gurjão, relembre que os sintomas de esgotamento não necessariamente precisam estar vinculados ao trabalho remunerado. Leve os estudantes a refletir sobre o trabalho doméstico não remunerado que, em sua maioria, é desempenhado por mulheres. Verifique se eles reconhecem como o trabalho doméstico de cuidado da casa e dos filhos pode também representar uma rotina desgastante e cansativa.

• Caso se sintam confortáveis, incentive-os a comentar se já vivenciaram alguns dos sintomas relatados. Considere os comentários com atenção e respeito, de modo que esse momento de partilha seja proveitoso e reflexivo para todos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

"O *burnout* é uma doença que denuncia problemas sociais, mas a discussão da doença ainda é elitista. A gente precisa discutir o *burnout* da trabalhadora doméstica, do flanelinha, do ambulante, do entregador e da mãe".

Mônica Gurjão, doutoranda em psicologia social do trabalho

O enfrentamento das doenças ocupacionais deve ser feito a partir do trabalho conjunto de diversas áreas e não apenas da saúde, incluindo por exemplo a previdência social e as secretarias de trabalho e economia.

É fundamental também não culpabilizar os indivíduos pelo seu adoecimento: "não se trata apenas de uma doença mental, mas de uma doença social, que exige políticas públicas específicas".

DICAS IMPORTANTES

1. Como identificar que estou em sofrimento?

Alguns sinais e sintomas podem passar despercebidos, porque a pessoa costuma "segurar o rojão". Por isso é importante ir ao médico, em especial se sentir ansiedade e aquele sentimento de estar sempre alerta e não desligar nunca.

Entre os sintomas físicos estão: aceleração do coração; falta ou excesso de apetite; queda de cabelo; doenças na pele; excesso ou falta de sono; esquecimentos e apagões de memória; e mal-estar súbito, como fraqueza ou falta de energia.

2. Quando ficar alerta?

Para diagnóstico, o *burnout* necessariamente está associado a uma atividade de trabalho, mesmo que não remunerada. A doença se manifesta a partir de mais de um sintoma que persistem por no mínimo seis meses. Atenção para:

1. Exaustão – não apenas o cansaço após um dia de trabalho puxado, mas a impossibilidade física e mental de realizar atividades que antes eram prazerosas;

2. Despersonalização – a exaustão é tanta que a pessoa passa a ignorar valores, atividades e assuntos que antes eram importantes para ela;

Vinícius Costa/Arquivo da editora

Despersonalização: fenômeno no qual a pessoa tem a impressão de que é estranha a si mesma.

152

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Negativismo – é como se a pessoa ficasse dormente, anestesiada e a vida ficasse mais cinza. Ela não se importa com nada ou não sente o que ocorre ao seu redor.

3. Busque ajuda

Sentiu algum sinal ou sintoma? Procure a Unidade Básica de Saúde do seu bairro. Outra opção são as clínicas populares, universidades e Centro de Atenção Psicossocial (Caps).

4. Outras ferramentas de autocuidado

Praticar atividade física, fazer atividades prazerosas e aproveitar espaços de lazer ajudam no autocuidado e prevenção do *burnout*. Estar atento ao excesso de cobrança e acolher esse sentimento também é um caminho. "O problema não é só seu. Às vezes a gente se culpa e se cobra muito e isso acelera o adoecimento", diz Mônica.

Vinícius Costa/Arquivo da editora

SILVA, Jacqueline Maria da. "Doença elitista", *burnout* afeta principalmente trabalhadores das periferias, diz especialista. **Agência Mural**, 15 dez. 2023. Disponível em: https://www.agenciamural.org.br/burnout-nas-periferias/. Acesso em: 14 mar. 2024.

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

2. a) Resposta: Essa expressão faz referência a doenças que se manifestam entre pessoas de determinado grupo social, ou seja, aquele grupo que detém prestígio e domínio em relação aos demais.

1. As informações apresentadas na reportagem são semelhantes às que você tinha imaginado antes da leitura? Comente com os colegas.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes retomem as hipóteses levantadas antes da leitura.

2. Releia o título da reportagem.

> **"Doença elitista", *burnout* afeta principalmente trabalhadores das periferias, diz especialista**

2. c) Resposta: Às regiões mais afastadas dos centros urbanos e socialmente desfavorecidas, carentes de infraestruturas básicas etc.

a) O que significa a expressão "doença elitista"?

b) Por que a expressão "doença elitista" foi grafada entre aspas? Resposta: As aspas foram usadas para destacar uma expressão empregada em sentido figurado, além de indicar ironia.

c) A que se refere o termo **periferias**?

d) Qual contradição é apresentada nesse título? Resposta: A contradição está no fato de o *burnout* ser considerado uma doença elitista, mas afetar principalmente os trabalhadores das periferias.

3. Após o título, é apresentada a linha fina.

a) Transcreva a linha fina dessa reportagem. Resposta: "Desigualdade social, precarização do mercado de trabalho e aumento da informalidade aumentam casos nas quebradas".

b) Que informação é transmitida pela linha fina?
Resposta: O autor detalha o que faz aumentar o *burnout* nas periferias.

c) Qual é a finalidade de uma linha fina?

d) A que termo do título a palavra **quebradas**, empregada na linha fina, faz referência? Resposta: A palavra **quebradas** está retomando o termo **periferias**.

3. c) Resposta: Além de detalhar as informações do título, a linha fina tem como objetivo despertar, junto do título, a curiosidade do leitor para o assunto abordado na reportagem.

Verificação de aprendizagem

Antes de iniciar a subseção **Estudo do texto**, verifique a compreensão dos estudantes com relação ao texto lido. Para isso, utilize a estratégia **Escrita rápida** e peça a eles que anotem palavras-chave da reportagem. Estipule o tempo de, no máximo, 5 minutos. Ao final da dinâmica, proponha-lhes que compartilhem entre si as palavras-chave. Averigue se algumas delas se repetem e se os estudantes tiveram uma apreensão parecida do texto. Por meio dessa estratégia é possível levá-los a retomar os principais pontos de um texto, sintetizando sua compreensão de maneira objetiva.

Orientações

• Mostre à turma que a fonte da reportagem contém não apenas o veículo de comunicação por meio do qual ela foi disponibilizada, como também uma autoria.

• Na atividade **1**, incentive os estudantes a compartilhar as expectativas que tinham e se elas foram confirmadas ou refutadas após a leitura.

• Na resolução da atividade **2**, auxilie-os a atentar à linguagem e aos termos utilizados na reportagem. Mencione que, diferentemente da notícia, gênero em que os fatos devem ser expostos de modo objetivo, a reportagem permite a análise do que está sendo abordado. Comente que a exposição dessa análise frequentemente ocorre por meio da escolha de adjetivos e expressões que contribuem para direcionar o teor da reportagem, como ocorre com a escolha do adjetivo **elitista** para caracterizar **doença**.

• Ao propor a atividade **3**, verifique se os estudantes reconhecem o conceito de linha fina. No item **d**, explore o sentido da palavra **quebradas**. Mesmo que eles compreendam o significado dela nesse contexto, peça-lhes que pesquisem em um dicionário todos os significados dessa palavra. Essa atividade permite a reflexão sobre a natureza polissêmica das palavras e incentiva a curiosidade e o exercício de pesquisa.

4. A respeito das informações da reportagem, responda às questões a seguir.

a) O que é o *burnout*? Resposta: Uma doença ocupacional também conhecida como **esgotamento profissional**.

b) De acordo com o Ministério da Saúde, o que desencadeia essa doença?
Resposta: É causada por excesso de trabalho, desgaste e pressão.

5. A autora da reportagem apresenta mais detalhes dessa doença com base na experiência de outra pessoa.

a) Quem é a pessoa diagnosticada com *burnout* retratada na reportagem?
Resposta: Thayse Cavalcante.

b) Qual profissão ela exercia quando sofreu da doença?
Resposta: Consultora de vendas.

c) Que atividades trabalhistas eram exercidas por essa pessoa e resultaram no que ela classifica como "gatilho de esgotamento psíquico"?
Resposta: Ela atendia a telefonemas, preenchia planilhas e participava de reuniões.

d) Quais foram as consequências desse esgotamento psíquico?

e) De que forma ela obteve o diagnóstico da doença?

f) Qual profissional da área da saúde a diagnosticou?
Resposta: O diagnóstico foi feito por um psiquiatra.

g) Quais atitudes ela tomou para se recuperar dessa doença?
Resposta: Ela trancou a faculdade e pausou as atividades que realizava na igreja.

6. Leia o seguinte trecho do texto.

5. d) Resposta: Ela tinha crises que classifica como pane, peso e anestesiamento. Além de passar a não querer mais interagir com os colegas, trabalhar de forma presencial, viu aumentar a irritabilidade, a ansiedade, a perda de memória e a falta de concentração.

Doença laboral

Em janeiro de 2022, o *burnout* foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como uma doença ocupacional, ou seja, relacionada ao trabalho. Em novembro deste ano, o Ministério da Saúde incluiu esse diagnóstico no CID (Classificação Internacional de Doenças), por meio de uma resolução que incluiu outras 168.

Do ponto de vista jurídico, essa mudança é importante para garantir direitos trabalhistas às pessoas com *burnout*, como licença, afastamento e estabilidade, que valem sobretudo para trabalhadores em regime CLT.

5. e) Resposta: Por meio de um convênio médico de qualidade e pelo acompanhamento de diversos profissionais.

a) Identifique uma expressão equivalente a **doença laboral**, presente nesse trecho. Resposta: Doença ocupacional.

b) Ambas as expressões fazem referência a outra palavra. Qual é essa palavra?
Resposta: Alternativa **II**.

I) Diagnóstico.

II) *Burnout*.

c) Nesse trecho, são mencionados dois órgãos oficiais que foram utilizados pela autora da reportagem como fontes de informação. Quais são eles?
Resposta: A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde.

Orientações

• Caso os estudantes tenham dificuldade em responder às questões **4** e **5**, oriente-os a retomar a leitura do texto e localizar as informações. No item **c** da atividade **5**, verifique o conhecimento prévio deles a respeito da expressão **gatilho**.

• Ao propor a atividade **6**, investigue se os estudantes compreendem a expressão **doença laboral**. Explique-lhes que **laboral** é um adjetivo derivado do substantivo **labor**. Questione-os sobre o significado de **labor** e a diferença de significado entre **labor** e **trabalho**. Se considerar pertinente, peça-lhes que pesquisem essas palavras em um dicionário. Verifique se percebem que, embora pareçam sinônimas, elas têm algumas diferenças. A principal é que o significado de **trabalho** pode ser interpretado como mais amplo, pois representa um conjunto de atividades profissionais, produtivas ou criativas, remuneradas ou não, que visam realizar um ofício. **Labor** também pode significar trabalho, mas é frequentemente relacionado ao trabalho árduo, demorado e exaustivo.

Aproveite a retomada do trecho do texto para verificar se os estudantes compreendem que reconhecer o *burnout* como uma doença laboral é um passo importante para que seu diagnóstico e tratamento sejam realizados.

• No exercício de referenciação proposto no item **b** da atividade **6**, comente o significado da palavra **diagnóstico**, que pode ser usualmente confundido com o de **doença**. Explique que **diagnóstico** se refere ao processo de identificação de uma doença.

Integrando saberes

Na discussão sobre a expressão **doença laboral** na atividade **6**, é possível estabelecer um diálogo entre **Língua Portuguesa** e **História** e ampliar a compreensão sobre as relações entre as condições de trabalho do passado e as do presente, bem como sobre a importância da luta pelos direitos trabalhistas. Ao contextualizar as condições de trabalho dos séculos XVIII e XIX, o processo de criação de sindicatos e a origem do feriado relacionado ao Dia do Trabalhador, é possível refletir sobre a luta dos trabalhadores por condições dignas de trabalho.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

d) Com qual objetivo a autora citou esses órgãos oficiais em seu texto?

e) Qual é a importância de esses órgãos reconhecerem o *burnout* como uma doença? Resposta: Esse reconhecimento é importante para garantir direitos trabalhistas às pessoas com essa doença, como licença, afastamento e estabilidade.

f) Quais são as profissões mais expostas a essa doença?
Resposta: Profissionais da saúde, professores, policiais e jornalistas.

7. Confira mais um fragmento da reportagem. 7. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que quando a pessoa gosta muito de seu trabalho pode acabar trabalhando demais, o que aumenta o risco de desgaste e as chances de que ela tenha um excesso de trabalho por assumir muito mais tarefas do que consegue dar conta. Com isso, pode sofrer uma pressão quanto ao que é esperado dela ou ao que ela mesma espera de si.

6. d) Resposta: Com o objetivo de comprovar/validar a informação apresentada, uma vez que são órgãos oficiais relacionados à área da saúde.

> Para a psicóloga Mônica Gurjão, a paixão pelo trabalho costuma ser justamente a porta de entrada para o *burnout*. "Começa com aquele sentimento de dar o máximo de si e a pessoa não vê limites. O trabalho invade a vida pessoal", explica a especialista, que é doutoranda em psicologia social do trabalho.

a) Em sua opinião, como "a paixão pelo trabalho" está relacionada às situações que podem desencadear o *burnout*? Converse com os colegas.

b) Nesse fragmento, foi reproduzida a fala de uma pessoa. Quem é essa pessoa e qual é a formação dela? Resposta: Mônica Gurjão, psicóloga e doutoranda em psicologia social do trabalho.

c) Por que é importante a reprodução da fala de uma especialista sobre o tema? Resposta: É importante para dar ao leitor a opinião de uma autoridade no assunto, conferindo mais credibilidade ao texto.

d) Ainda de acordo com a pessoa citada, em quais aspectos o *burnout* pode impactar a vida de alguém? Resposta: Pode impactar na saúde física, mental e social do indivíduo.

8. Releia um trecho da reportagem.

> Ela explica que a inclusão de doenças ocupacionais no CID é um avanço, mas que não atinge a todos. "No Brasil, grande parte do trabalho nas periferias é chamado 'viração': hoje você é ambulante, amanhã faz faxina, a mãe está vendendo doce... Muitas vezes essas pessoas não são tratadas como trabalhadores, e não se percebe a possibilidade de elas estarem adoecendo", acrescenta.

8. a) Sugestão de resposta: A palavra **viração** se refere a uma ocupação que não requer muita qualificação e não se encaixa em nenhum estatuto profissional. Geralmente, são trabalhos informais.

a) Pesquise e registre o que significa a palavra **viração** nesse contexto.

b) Com base no que foi apresentado nesse trecho, a que essa expressão corresponde? Resposta: A expressão corresponde ao fato de as pessoas fazerem o que é necessário para sobreviver, ou seja, "se virarem" trabalhando em um dia como ambulante; em outro, como faxineira.

c) O que a sigla **CID** está retomando?
Resposta: A expressão **Classificação Internacional de Doenças**.

Orientações

• Assim como nos itens **d** e **e** da atividade **6**, verifique se os estudantes reconhecem que, na atividade **7**, a reportagem utilizou órgãos oficiais relacionados à área de saúde e citou a fala de uma especialista para dar credibilidade ao texto.

• Ao propor os itens **a** e **b** da atividade **8**, ressalte o sentido que a palavra estabelece no contexto em que foi utilizada e incentive os estudantes a expor todos os significados que encontraram para ela nesse contexto, ou seja, os tipos de trabalho que são considerados "viração". No item **c**, se considerar pertinente, peça a eles que pesquisem outras doenças ocupacionais reconhecidas pela CID.

d) Releia a frase a seguir.

> Ela explica que a inclusão de doenças ocupacionais no CID é um avanço, mas que não atinge a todos.

A quem o pronome **ela** faz referência? Resposta: Alternativa **II**.

I) À consultora de vendas Thayse Cavalcante.

II) À psicóloga Mônica Gurjão.

e) Com que intenção a autora usa outras palavras ou siglas para retomar termos que já foram citados no texto? Resposta: O uso de pronomes e de siglas para retomar outras palavras já citadas é um recurso que torna o texto mais coeso, a leitura mais fluida, sem muitas repetições.

9. Além do que já foi citado a respeito do mercado de trabalho, a psicóloga menciona uma situação problemática.

a) Que situação é essa? Resposta: A precarização do mercado de trabalho, em especial a reforma trabalhista de 2017, quando alguns trabalhadores passaram a ser responsáveis por buscar renda sem nenhuma garantia ou condições de trabalho.

b) O que essa situação ocasiona ao trabalhador? Resposta: Essa situação acaba por atribuir ao funcionário a responsabilidade de tudo, de modo que as coisas passam a depender muito dele. A autocobrança interna que isso acarreta leva à falta de limite e à exaustão.

10. Releia o seguinte trecho da reportagem.

> Nos atendimentos em uma clínica popular da zona leste de São Paulo, a psicóloga Mônica observa que a dificuldade de acesso a direitos, a desigualdade social e a insegurança impactam diretamente nas possibilidades de cuidados em saúde da população periférica.

a) Em sua opinião, o que pode inviabilizar os trabalhadores a procurar tratamento para doenças ocupacionais como o *burnout*? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam com base em suas percepções e no que foi discutido até o momento.

b) Quanto à desigualdade social, além dos jovens, dois outros segmentos da população são mais afetados pelo *burnout*. Quais são eles? Resposta: As pessoas negras e as mulheres.

11. Com relação aos dados apresentados acerca dos jovens no mercado de trabalho, responda às questões.

a) Quantos jovens não estudavam nem trabalhavam em 2022? Resposta: 10,9 milhões (um em cada cinco jovens entre 15 e 29 anos).

b) Desses jovens, qual era a porcentagem de mulheres pretas e pardas? Resposta: A porcentagem de mulheres pretas e pardas era de 43,3%.

c) E qual era a porcentagem de jovens pobres? Resposta: A porcentagem de jovens pobres era de 61,2%.

12. De acordo com a reportagem, por que os jovens da periferia são especialmente impactados pelo *burnout*? Resposta: Porque na maioria das vezes eles têm o trabalho informal como a única chance de inserção no mercado.

13. Segundo a reportagem, além da saúde, quais outras áreas devem fazer parte desse trabalho para o enfrentamento das doenças ocupacionais? Resposta: A previdência social e as secretarias de trabalho e economia.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• No item **d** da atividade **8**, reforce que o emprego dos pronomes anafóricos é uma forma de evitar a repetição de palavras e de tornar os textos mais fluidos. Peça-lhes que retomem o texto e atentem a todas as menções à psicóloga Mônica Gurjão. Além disso, verifique se eles identificam que, além de pronomes anafóricos, a psicóloga também é chamada de **especialista**, a fim de evitar a repetição do nome, reforçando a coesão textual da reportagem. Para realizar o item **e**, se necessário, retome os conceitos de coesão e coerência vistos no capítulo **4** deste volume.

• Promova um momento de diálogo na atividade **9**. Caso se sintam confortáveis, incentive os estudantes a compartilhar suas experiências sobre trabalho informal.

• Na atividade **10**, leve os estudantes a concluir que, no caso dos trabalhadores informais, o fato de não receberem por estarem afastados pode ser uma justificativa para a falta de procura médica. Já no caso dos trabalhadores formais, apesar de terem alguns direitos garantidos, eles deixam de procurar ajuda médica por receio de serem demitidos e não terem como se manter sem o trabalho. No item **a**, amplie a discussão sobre o trabalho informal, questionando quais são os pontos positivos e negativos dessa modalidade de trabalho. No item **b**, incentive a reflexão sobre o motivo pelo qual as pessoas negras e as mulheres representam os dois segmentos mais afetados pelo *burnout*, além dos jovens. Verifique se eles reconhecem que esses grupos enfrentam desafios particulares na obtenção de educação e oportunidades de emprego, que se agravam por conta das desigualdades socioeconômicas, do racismo e da discriminação de gênero.

• Na atividade **11**, oriente os estudantes a retomar a leitura do texto para localizar os dados.

• Na atividade **12**, leve a turma a considerar os desafios impostos pela desigualdade socioeconômica para a inserção no mercado de trabalho.

• Comente a importância da intersetorialidade das políticas públicas que tratam das doenças ocupacionais ao desenvolver a atividade **13**.

Sugestão de atividade

Para ampliar o trabalho com a atividade **11**, peça aos estudantes que criem gráficos para visualizar com mais clareza os dados apresentados nesse recorte da reportagem. Eles podem optar por diferentes tipos de gráficos para a representação, como o gráfico de setores para ilustrar a proporção de um em cada cinco jovens que não estudavam ou trabalhavam em 2022, e o gráfico de colunas para representar as porcentagens.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

14. A autora apresenta um tópico chamado **Dicas importantes**. Relacione as dicas às informações correspondentes. Resposta: **A-II**; **B-III**; **C-IV**; **D-I**.

A.	Como identificar que estou em sofrimento?	**I.**	Item com ações que devem ser realizadas como prevenção do *burnout*.
B.	Quando ficar alerta?	**II.**	Item que apresenta alguns sintomas físicos do *burnout*.
C.	Busque ajuda.	**III.**	Item que indica três principais sinais de alerta para que a pessoa seja diagnosticada.
D.	Outras ferramentas de autocuidado.	**IV.**	Item que alerta o indivíduo a procurar por ajuda quando perceber algum dos sintomas.

15. c) Resposta: A Unidade Básica de Saúde do bairro, as clínicas populares, as universidades e o Centro de Atenção Psicossocial.

15. Ainda de acordo com o tópico **Dicas importantes**, responda às questões.

a) Quais são os sintomas físicos manifestados por alguém com *burnout*?

b) O que deve deixar a pessoa alerta? Resposta: Os sintomas de exaustão, não só física, como mental; a despersonalização e o negativismo.

c) O que as pessoas devem procurar caso suspeitem desse tipo de doença?

d) De que forma as ações ilustradas a seguir ajudam a prevenir doenças como a citada na reportagem? Resposta: O autocuidado, os momentos de lazer e as atividades físicas colaboram para o bem-estar das pessoas.


fizkes/Shutterstock.com

Momento de lazer.


karelnoppe/Shutterstock.com

Prática de atividades físicas.

15. a) Resposta: Aceleração do coração; falta ou excesso de apetite; queda de cabelo; doenças na pele; excesso ou falta de sono; esquecimentos e apagões de memória; e mal-estar súbito, como fraqueza ou falta de energia.

16. Além do tópico **Dicas importantes**, a autora apresenta outros intertítulos.

a) Quais são eles? Resposta: "Jovens periféricos, mercado de trabalho e *burnout*" e "*Burnout* e desigualdade social".

b) Qual é a função de intertítulos em textos como esse?
Resposta: Organizar as informações ao longo da reportagem.

Orientações

• Caso os estudantes tenham dificuldade em responder à atividade **14**, oriente-os a retomar o texto integral da reportagem.

• Para ampliar o que é proposto na atividade **15**, alerte os estudantes a não apenas prestar atenção a possíveis sintomas de *burnout* em sua rotina, como também a conferir se seus familiares ou amigos manifestam algum dos sintomas mencionados na reportagem. Com isso, enfatize a importância da conscientização acerca das doenças ocupacionais. Ao propor o item **d**, promova um momento de diálogo e os incentive a compartilhar o que costumam fazer como forma de autocuidado.

• Na atividade **16**, leve todos a perceber como os intertítulos auxiliam na organização dos diversos assuntos abordados pela reportagem.

17. Confira um trecho do texto em que o *hyperlink* foi utilizado.

> "Não estava dando conta de tarefas simples, como clicar no botão para passar as letras de uma música, de recados ou de vídeos da igreja", conta a moradora de Parelheiros, zona sul da capital paulista.

Qual é a função desse recurso digital?
Resposta: Redirecionar o leitor para outros endereços *on-line*.

18. Além de intertítulos, *hyperlinks* e citações de especialistas, quais outros recursos podem ser empregados em reportagens?
Resposta: Mapas, infográficos, gráficos, fotografias etc.

19. Que tipo de registro predomina nesse texto? Por quê? Resposta: Registro formal, pois a matéria é publicada em um veículo de grande circulação e explora um assunto sério, pois trata de saúde mental.

20. Releia um trecho do texto.

> Não deu outra: encaminhada ao psiquiatra por sua psicóloga, Thayse recebeu o diagnóstico que tem ganhado cada vez mais espaço na mídia, nas redes sociais e nas conversas entre amigos [...].

a) O que a expressão "não deu outra" significa nesse contexto?
Resposta: Significa que o resultado foi exatamente como era previsto, esperado.
b) Com qual objetivo a autora do texto empregou essa expressão informal?

21. Em algumas partes do texto, a opinião da autora do texto fica subentendida, ou seja, ela se posiciona a respeito do assunto. Identifique e transcreva um trecho que comprove essa afirmação. Resposta no **Manual do Professor**.

22. Qual é a importância de reportagens como a lida neste capítulo?
Resposta: Reportagens como essa abordam informações relevantes para toda a população.

Reportagem

20. b) Resposta: A autora utiliza expressões informais para se aproximar do leitor.

Objetivo

Texto jornalístico, geralmente de grande extensão, que tem como objetivo informar o leitor sobre determinado assunto com informações aprofundadas.

Características

Geralmente é estruturada em título, linha fina, intertítulos e corpo do texto. Pode apresentar falas de especialistas e recursos visuais como gráficos, mapas e fotografias. Pode ser encontradas em jornais e revistas, tanto na forma impressa quanto *on-line*, e em programas de televisão e rádio.

Público-alvo

Público em geral.

Orientações

• Na atividade **17**, aproveite para explicar aos estudantes que o *hyperlink* também contribui para que o autor complemente as informações apresentadas sem deixar o texto mais longo.

• Comente que os recursos mencionados na resolução da atividade **18** contribuem para tornar o texto visualmente mais interessante para o leitor. Para exemplificar, providencie reportagens que utilizem diferentes elementos, como mapas, infográficos, gráficos e fotografias. Desse modo, eles podem reconhecer como esses recursos contribuem para a apresentação das informações.

• Caso os estudantes respondam à atividade **19** equivocadamente, por conta do uso da expressão **quebradas** na linha fina da reportagem, enfatize que a atividade demanda o registro predominante e não exclusivo. Além disso, evidencie o emprego desse termo como uma forma de atribuir a atenção de diversos públicos, em especial aqueles que utilizam essa palavra.

• Nas atividades **20** e **21**, reforce a importância de interpretar as passagens da reportagem com atenção, verificando qual efeito as expressões utilizadas geram no texto. Comente que as expressões **para piorar**, **não raro**, **especialmente** e **fundamental** são formas de demonstrar um posicionamento subjetivo da autora do texto quanto ao tema abordado.

• Além da disseminação de informações de saúde pública, importantes para toda a sociedade, enfatize na atividade **22** a relevância da reportagem ao trazer à tona conteúdos que exploram a vida dos trabalhadores das periferias.

• Caso julgue pertinente, na sequência, inicie o trabalho com a subseção **Outra leitura**, a fim de explorar as relações que podem ser estabelecidas entre a reportagem e a foto-legenda.

Respostas

21. Sugestões de resposta: "Para piorar, muitos dos trabalhadores das periferias não têm garantias previstas em lei para tratar o *burnout* e não raro encontram dificuldades de acessar o sistema de saúde para diagnóstico e tratamento."; "Os jovens das periferias acabam sendo especialmente impactados pelo *burnout* porque na maioria das vezes eles têm o trabalho informal como a única chance de inserção no mercado. Mas não só eles: pessoas negras e mulheres podem estar mais expostas ao *burnout* e com menos possibilidades de tratamento."; "É fundamental também não culpabilizar os indivíduos pelo seu adoecimento".

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Variação linguística social

1. Releia um trecho da reportagem veiculada na **Agência Mural**.

> "A precarização do trabalho e a **pejotização** pautada no discurso do **empreendedorismo** jogam na pessoa a responsabilidade de tudo. As coisas passam a depender muito dela e essa autocobrança interna vai levando à falta de limite e à exaustão", aponta.

a) A quem pertence a fala reproduzida nesse trecho e qual é a formação dessa pessoa? Resposta: À psicóloga Mônica Gurjão, especialista e doutoranda em psicologia social do trabalho.

b) De acordo com esse trecho, o que é possível concluir sobre essa pessoa? Resposta: Alternativa **II**.

I) É uma pessoa leiga, apenas interessada e curiosa pelo assunto.

II) É uma especialista, com formação no assunto reportado.

c) Em que contextos as palavras **pejotização** e **empreendedorismo** costumam ser usadas? Resposta: No contexto do mercado de trabalho.

2. Agora, leia o trecho de um artigo publicado na página oficial do médico e escritor Drauzio Varella.

> [...]
>
> **Diagnóstico do *burnout***
>
> O diagnóstico é basicamente **clínico** e leva em conta o levantamento da história do paciente e seu envolvimento e realização pessoal no trabalho.
>
> Respostas **psicométricas** a questionário baseado na **Escala Likert** também ajudam a estabelecer o diagnóstico. [...]

BRUNA, Maria Helena Varella. Síndrome de *burnout* (esgotamento profissional). **Drauzio**, 31 mar. 2011. Disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/. Acesso em: 3 maio 2024.

a) Do que trata esse trecho? Resposta: De como é feito o diagnóstico da doença ocupacional conhecida como *burnout*.

b) Você conhece o significado de todas as palavras empregadas nesse trecho? Converse com o professor e os colegas. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que não, pois o texto apresenta termos específicos da área da saúde.

c) Tais expressões são costumeiramente empregadas por profissionais de qual área? Resposta: Alternativa **II**.

I) Profissionais da tecnologia.

II) Profissionais da saúde.

III) Profissionais jurídicos.

Orientações

• Para auxiliar na resolução da atividade **1**, se necessário, retome com os estudantes a leitura da reportagem para que eles relembrem o nome e a especialização da profissional citada.

• Na resolução da atividade **2**, se considerar necessário, forneça algumas informações sobre Drauzio Varella. Mencione que ele é um médico e escritor brasileiro que se destacou pelo pioneirismo no tratamento da HIV e pelo trabalho de comunicação na área da saúde pública. No item **b**, verifique se há algum estudante que costuma ler artigos como esse ou que se interessa por pesquisar determinadas doenças ou outros temas relacionados ao campo da saúde.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Grupos sociais que têm características comuns, como escolaridade, formação profissional, *status* social ou idade, tendem a adotar um modo próprio de usar a língua que os diferencia dos demais grupos. Esse uso diferente da língua evidencia a diversidade linguística presente na sociedade, conhecida como **variação linguística social**.

3. a) Resposta: Porque Rato Ruter usou um registro extremamente formal, inadequado à situação comunicativa, por isso não foi compreendido.

3. Leia a tirinha a seguir e confira um exemplo de variação linguística social.



GONSALES, Fernando. **Níquel Náusea**: com mil demônios. São Paulo: Devir, 2002. p. 24.

a) Nos dois primeiros quadrinhos, Rato Ruter, o grandão, e Níquel Náusea estavam com dificuldade para se entender. Explique por quê.

b) O que Rato Ruter precisou fazer para que Níquel Náusea o compreendesse? O que isso provocou na tirinha?

c) Que gíria foi empregada por Rato Ruter no último quadrinho?

Resposta: A gíria empregada foi **gororoba**.

d) Afinal, o que Rato Ruter queria?

Resposta: Rato Ruter queria o pedaço de queijo que estava com Níquel Náusea.

As **gírias** são expressões próprias de determinado grupo social, como *rappers*, surfistas e skatistas, ou de diferentes faixas etárias, como adolescentes e idosos. Elas são mais usadas em contextos informais.

4. Em quais contextos o emprego das gírias é mais recorrente?

Resposta: Alternativas **a** e **c**.

a) Um jogo de vôlei entre amigos.

b) Uma entrevista de emprego.

3. b) Resposta: Ele precisou adequar seu modo de falar, usando o registro informal, por meio de uma gíria, adequada ao grupo social de Níquel Náusea. Isso provocou o efeito de humor.

c) Uma troca de mensagens instantâneas com um primo.

d) Um seminário escolar.

e) Um artigo científico sobre doenças ocupacionais.

Orientações

• Pergunte aos estudantes se já perceberam a ocorrência de variação linguística em algum grupo de convívio. Instigue-os a pensar em gírias de adolescentes, expressões antigas citadas por pessoas mais velhas, termos específicos de áreas profissionais com as quais têm contato, variações regionais percebidas na fala de pessoas que nasceram em outras localidades ou que vieram delas, entre outros exemplos.

• Reforce a importância de combater o preconceito linguístico. Explique que não existe uma única maneira correta de se comunicar, mas sim formas adequadas e inadequadas que variam de acordo com diversos fatores. Ao nos conscientizarmos disso, passamos a respeitar a forma de falar dos outros, especialmente quando ela difere da nossa.

• Promova um momento de diálogo a respeito das gírias. Utilize esse momento para argumentar que a língua pode variar de acordo com a condição socioeconômica da pessoa ou com o objetivo pretendido. Enfatize que a escola é o lugar apropriado para conhecer a norma-padrão e as situações em que podemos empregar um registro mais ou menos formal.

• Mencione que a língua é uma ferramenta de poder, o que ressalta a importância de dominar seu uso para empregá-la em situações formais, que seguem a norma-padrão apresentada nas gramáticas tradicionais. Destaque que também é essencial reconhecer e valorizar as variedades linguísticas utilizadas pelos diversos grupos sociais, pois elas são eficazes e apropriadas para a comunicação em determinadas situações.

• Aproveite a atividade **3** para pedir aos estudantes que atentem às características da tirinha, como a sequência narrativa em quadrinhos, o uso dos sinais de pontuação e o destaque de cor dado à fala do personagem Rato Ruter no último quadrinho. Incentive-os a fazer uma análise visual em conjunto com a textual, compartilhando o que interpretam.

• Para realizar a atividade **4**, reflita com os estudantes sobre cada contexto apresentado de modo que escolham aqueles em que o uso da gíria é adequado e aqueles em que não é.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. Releia a linha fina da reportagem estudada neste capítulo.

> *Desigualdade social, precarização do mercado de trabalho e aumento da informalidade aumentam casos nas quebradas*

5. b) Resposta: A palavra **quebradas** é comum em alguns estados do Brasil para se referir a áreas normalmente localizadas em periferias ou em regiões de baixa renda, as quais se caracterizam por uma infraestrutura precária e condições socioeconômicas desfavoráveis.

a) Que palavra foi usada nessa linha fina para se referir aos locais onde os casos de *burnout* aumentam? Resposta: A palavra **quebradas**.

b) Qual é o significado desse termo nesse contexto?

c) Essa linha fina emprega um registro mais formal ou um registro mais informal? Explique sua resposta. Resposta no **Manual do Professor**.

d) Em sua opinião, por que a autora empregou essa expressão na linha fina?

e) Qual dos termos a seguir poderia substituir a palavra **quebradas**, deixando a linha fina com um registro mais formal? Resposta: Alternativa **II**.

I) Cidades. **II)** Regiões periféricas. **III)** Ruas.

5. d) Resposta esperada: A presença da gíria reflete possivelmente a tentativa de a autora alcançar um público diversificado, inclusive os grupos sociais que utilizam essa gíria.

6. Leia a anedota a seguir e responda às questões.

Um pai muito brincalhão deu duas opções pro filho de 9 anos: comer um chocolate antes do almoço ou dois após a refeição.

O menino analisou a situação e, para orgulho do pai, escolheu a segunda opção. Disse que o professor de empreendedorismo tinha ensinado umas estratégias comerciais.

Quando ele saiu, o pai foi lá e comeu os dois chocolates.

Questionado pelo menino, o pai explicou que ele precisava desde cedo estar preparado para a **volatilidade** do mercado.

DIAMANTE, Guilherme. **Palavrinhas**, 3 maio 2024. Disponível em: http://www.palavrinhas.org/2024/05/pai-muito-brincalhao-deu-duas-opcoes.html. Acesso em: 10 maio 2024.

6. a) Resposta: A ingenuidade do menino, ao confiar apenas no que foi ensinado pelo professor, e a perspicácia do pai, que se aproveita da situação para mudar seu comportamento e comer os chocolates, justificando sua atitude com base em aspectos específicos de grupos comerciais.

Volatilidade: instabilidade, inconstância, que muda com facilidade.

a) Qual é o contraste que pode ser percebido entre as atitudes dos personagens dessa anedota?

b) Quais termos indicam uma variação linguística social nessa anedota? Resposta: Os termos **empreendedorismo**, **estratégias comerciais** e **volatilidade do mercado**.

c) Em que área eles são mais usados? Resposta: Na área dos negócios comerciais.

d) Explique a relação da palavra **volatilidade** com o efeito de humor da anedota. Resposta: Embora o menino tenha feito sua escolha com base em seus conhecimentos, não contava com a mudança na decisão do pai de comer os chocolates, que foi associada à volatilidade do mercado.

avulsa de caderno que deve ser passada para todos. Oriente-os a escrever nela algumas das gírias que utilizam e a passar a folha adiante, até que todos tenham participado. Quando terminarem, recolha a folha e anote as gírias na lousa. Com a turma, interpretem as expressões, verificando quais se repetiram e quais são conhecidas e, nesse caso, se elas têm o mesmo sentido para todos ou se para cada um ela tem um significado diferente.

Orientações

• Na atividade **5**, incentive a turma a compartilhar em quais contextos já ouviram a gíria **quebradas**. Ao explorar o item **d**, verifique se os estudantes percebem a intencionalidade da autora de utilizar essa expressão e, consequentemente, como essa intencionalidade se traduz em um artifício textual que aproxima do texto um público-alvo específico, aquele que a autora quer atingir.

• Na discussão sobre a atividade **6**, pergunte aos estudantes se já conheciam a palavra **volatilidade**. Questione-os se, sem verificar o seu significado no glossário da página, teriam condições de interpretar a anedota.

Respostas

5. c) Há uma predominância do registro formal, pois os termos estão registrados em sua maioria de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, mas há a presença do registro informal, uma vez que se utiliza a gíria **quebradas**, mais comum em situações comunicativas descontraídas e entre pessoas de um grupo social específico.

Sugestão de atividade

Proponha uma atividade para ampliar o trabalho com gírias realizado nas questões **5** e **6**, em que os estudantes pensem nas gírias que conhecem e utilizam no dia a dia. Para isso, separe uma folha

Orientações

• Nas reflexões propostas na atividade **1**, mencione que a locução verbal **vai levando** é transitiva indireta e que a regência dela exige a preposição **a** ou **para**. Em seguida, verifique se os estudantes percebem que dois termos complementam essa locução verbal e que o núcleo de cada um deles é uma palavra do gênero feminino, admitindo, consequentemente, o artigo **a**. Nesse momento, destaque as relações de concordância também. Por fim, mostre a eles que, se a palavra fosse masculina, como **cansaço**, não ocorreria crase. Com isso, leve-os a concluir que o **a** com acento grave indica a fusão de um **a** que é preposição com outro **a** que é artigo.

Após ler o conceito de **crase**, comente que o nome do acento empregado quando ocorre crase é grave. Enfatize também que crase é um fenômeno, e não um acento.

Após analisar os exemplos ao final da página, faça um esboço na lousa recapitulando os principais casos de crase estudados neste início: insira os artigos **a** e **as**; os pronomes **aquela**, **aquelas**, **aquele**, **aqueles** e **aquilo**; e os pronomes **a qual** e **as quais**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Crase

1. Releia a seguir um trecho da reportagem sobre *burnout*.

> "A precarização do trabalho e a pejotização pautada no discurso do empreendedorismo jogam na pessoa a responsabilidade de tudo. As coisas passam a depender muito dela e essa autocobrança interna **vai levando** à falta de limite e à exaustão", aponta.

a) Que expressões complementam a locução verbal **vai levando**?
Resposta: As expressões "à falta de limite" e "à exaustão".

b) Que termo introduz os complementos dessa locução verbal?
Resposta: O termo **à**.

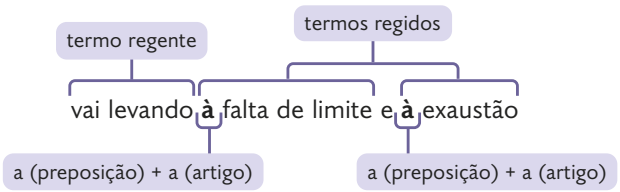
c) Transcreva o artigo adequado para as palavras **falta** e **exaustão**.
Resposta: Alternativa **II**.

I) o. **II)** A. **III)** Os.

d) Como o final desse trecho ficaria se, após a locução verbal **vai levando**, fosse empregada apenas a palavra **cansaço**?Resposta: "[...] vai levando ao cansaço."

Crase é o termo usado para indicar a fusão da preposição **a** com o artigo **a**: **à**.

Confira a seguir a estrutura do termo que você analisou.



A crase também ocorre quando a preposição **a** se une ao artigo **as**, aos pronomes **aquela**, **aquelas**, **aquele**, **aqueles** e **aquilo** e aos pronomes **a qual** e **as quais**.

Analise alguns exemplos a seguir.

Assistiu **às** séries no feriado.
a (preposição) + as (artigo)

Mostrou-se favorável **àquela** lei.
a (preposição) + aquela (pronome)

Estão atentos **àqueles** sintomas.
a (preposição) + aqueles (pronome)

As obras **às quais** me referi chegaram.
a (preposição) + as quais (pronome)

162

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Confira agora alguns casos especiais em que ocorre crase independentemente de haver termo regente que exija a preposição **a**.

• Em locuções adverbiais, como **à direita**, **às vezes**, **à tarde** e **à vontade**.

Nossas aulas serão **à tarde** no próximo semestre.

• Em locuções adverbiais que indicam horas específicas, como **às duas horas**.

Chegarei pontualmente **às quatro horas**.

• Em locuções conjuntivas, como **à medida que** e **à proporção que**.

À medida que escurecia, esfriava.

• Em locuções prepositivas, como **à espera de**, **à beira de** e **à custa de**.

Ficamos **à beira** do rio contemplando os peixes.

2. Confira dois trechos da reportagem lida.

A. Do ponto de vista jurídico, essa mudança é importante para garantir direitos trabalhistas às pessoas com *burnout* [...].

B. "[...] Às vezes a gente se culpa e se cobra muito e isso acelera o adoecimento", diz Mônica [...].

Explique a ocorrência da crase nesses dois trechos da reportagem.

3. Como o trecho **A** da atividade anterior ficaria se a palavra **pessoas** fosse substituída por **operários**?

4. Transcreva as frases a seguir, completando-as com **a** ou **à**. Depois, justifique por que ocorreu ou não crase.

a) Os estudantes foram ■ escola. b) A decisão foi favorável ■ mim.

5. Leia as duas orações a seguir e explique a diferença de sentido entre elas.

A. Os primos passaram à noite na casa da avó.

B. Os primos passaram a noite na casa da avó.

2. Resposta: Na frase **A**, trata-se de uma fusão entre a preposição **a**, exigida pelo verbo **garantir**, com o artigo **as**, do complemento verbal **as pessoas**. Na frase **B**, trata-se de uma locução adverbial em que sempre ocorre crase.

Resposta: Do ponto de vista jurídico, essa mudança é importante para garantir direitos trabalhistas aos operários com *burnout* [...].

4. a) Resposta: Os estudantes foram à escola. Ocorre crase, pois se trata da junção da preposição **a**, exigida pelo verbo **ir**, com o artigo **a**, que acompanha a palavra **escola**.

4. b) Resposta: A decisão foi favorável a mim. Não ocorre crase porque se trata apenas da preposição **a**. Nesse contexto, não cabe o artigo **a** junto a ela.

Resposta: Em **A**, **passar à noite** indica o momento em que os primos passaram na casa da avó: o período noturno. Em **B**, **passar a noite** significa pernoitar.

Orientações

• Ao explorar locuções adverbiais como **à direita**, **à tarde**, **às vezes** e **à vontade**, leve os estudantes a refletir sobre como essas expressões indicam, de maneira específica, espacialidade, tempo e modo, influenciando a necessidade da crase. Contextualizar esses exemplos com situações do cotidiano dos estudantes pode tornar o aprendizado mais significativo e facilitar a internalização das regras gramaticais.

• Na resolução da atividade **2**, se considerar pertinente, retome a explicação sobre quando é necessário o uso da crase.

• Na atividade **3**, verifique se os estudantes percebem que a crase não é mais utilizada quando ocorre a alteração do substantivo feminino **pessoas** para o substantivo masculino **operários**.

• Para realizar a atividade **4**, auxilie os estudantes a identificar se as palavras que precedem a preposição **a** são femininas ou masculinas. Ao propor o item **a**, explique que ocorre a junção da preposição **a** com o artigo **a** em razão de um substantivo feminino que emprega o artigo também no feminino. Peça-lhes que reescrevam a frase substituindo **escola** por **colégio** para reforçar o exercício de identificação.

• Na atividade **5**, comente a importância da compreensão da crase e das demais regras gramaticais, posto que elas podem alterar totalmente o sentido das frases, como acontece nas apresentadas nessa atividade.

Verificação de aprendizagem

• Proponha a atividade **5** como uma **avaliação formativa** para verificar se os estudantes têm facilidade em perceber a crase e o efeito de sentido que ela imprime à frase.

• Caso algum deles tenha dúvidas sobre o emprego da crase, retome o conceito dela e, se necessário, revise assuntos anteriores que podem ser úteis na compreensão desse conteúdo, como os usos da preposição **a** em diferentes contextos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Leia o título da subseção com os estudantes e comente que o nome **foto-legenda** traz uma sugestão do que esse gênero aborda. Questione-os se já estão familiarizados com o gênero e incentive-os a levantar hipóteses sobre seus objetivos.

• Para desenvolver as atividades **1**, **2** e **3**, solicite aos estudantes que analisem a fotografia e que leiam a legenda para poder compartilhar suas impressões e compreensões. Oriente-os a perceber o entulho, que compõe o primeiro plano da fotografia, a fim de que reflitam sobre a possível intenção do fotógrafo de dar destaque a esse elemento. Chame a atenção deles também para a presença quase imperceptível do córrego Água Branca na imagem, o que evidencia a importância da legenda na análise completa da fotografia.

Objeto digital: Infográfico

Com o objetivo de apresentar aos estudantes um mapa com favelas e comunidades, oriente-os a acessar o infográfico **Maiores favelas e comunidades urbanas brasileiras por região**. Esse objeto digital destaca as maiores favelas e comunidades urbanas brasileiras por regiões, de acordo com a quantidade de domicílios levantada pela prévia do Censo Demográfico de 2022.

Outra leitura: foto-legenda

Anote as respostas no caderno.

Objeto digital: Infográfico

Neste capítulo, você leu uma reportagem publicada na **Agência Mural** sobre uma doença que vem acometendo alguns jovens, principalmente os da periferia. Agora, vai conferir uma foto-legenda.

Você tem o costume de ler fotos-legendas? Analisando apenas a fotografia, sem ler a legenda que a acompanha, sobre o que você acha que ela vai tratar?

Confira a foto-legenda a seguir. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre a legenda analisando apenas a fotografia apresentada.



Rubens Cavallari/Folhapress

Entulho deixado pela Prefeitura de São Paulo no córrego Água Branca, na zona oeste da cidade, após a remoção da Favela do Sapo. Fotografia de Rubens Cavallari. 8 nov. 2018.

BONDUKI, Nabil. Só racismo estrutural explica o desleixo com os favelados da Água Branca. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 20 nov. 2021. Folha Mais, p. 4.

1. O que mais chamou sua atenção nessa fotografia? Comente com o professor e os colegas. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas impressões sobre a fotografia.

2. Que sentimentos e sensações essa imagem despertou em você? Converse com os colegas. Resposta pessoal. Promova uma troca de ideias entre a turma para que os estudantes compartilhem o que sentiram ao analisar essa imagem.

3. O que essa fotografia retrata? Resposta: Uma grande quantidade de entulho em uma área urbana.

164

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. De que forma a legenda contribui para o entendimento do que é retratado na fotografia? Resposta: Ela fornece dados sobre quem fez o descarte incorreto do entulho (a Prefeitura de São Paulo) e sobre o local onde isso ocorreu (no córrego Água Branca, na zona oeste da cidade).

5. As informações da legenda confirmaram as hipóteses que você havia levantado antes da leitura? Comente. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a legenda acrescentou informações as quais não seria possível identificar apenas analisando a imagem.

6. Quem são os principais afetados pelo problema denunciado?

7. Retome a imagem e a legenda que a acompanha para responder às seguintes questões. 6. Resposta: A poluição causada pelo descarte incorreto afeta a população em geral; no entanto, os residentes próximos a esse córrego sofrem de maneira mais direta.

a) O ambiente retratado é urbano ou rural? Como você chegou a essa conclusão? Resposta: O ambiente é urbano, pois há prédios ao fundo da imagem e a legenda diz se tratar de uma região da cidade de São Paulo.

b) Que elementos estão em destaque nessa imagem? Resposta: Os entulhos deixados no córrego.

c) Quais elementos estão em segundo plano e de que forma eles contribuem para a construção do sentido da imagem?

d) Que mensagem o fotógrafo quis transmitir ao retratar o ambiente por esse ângulo? Sugestão de resposta: O fotógrafo provavelmente escolheu esse ângulo para destacar o que está causando o problema denunciado.

8. Qual alternativa está correta com relação aos elementos retratados na fotografia? Resposta: Alternativa **a**.

a) Os elementos retratados são estáticos, ou seja, todos estão parados.

b) Os elementos retratados são dinâmicos, ou seja, o ângulo escolhido para retratá-los representa um movimento.

9. Confira o título e um trecho do artigo de opinião do qual essa foto-legenda faz parte. 7. c) Resposta: Árvores, prédios e algumas casas. Esses elementos contribuem para que o leitor perceba o impacto que esse descarte incorreto causa aos moradores e ao meio ambiente.

Só racismo estrutural explica o desleixo com os favelados da Água Branca

[...]

Há 14 anos, os moradores dessas comunidades, pobres e majoritariamente negros, foram removidos de suas casas na Água Branca pela prefeitura para fazer obras públicas e ainda não foram atendidos com novas moradias a que têm direito por lei.

[...]

BONDUKI, Nabil. Só racismo estrutural explica o desleixo com os favelados da Água Branca. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 20 nov. 2021. Folha Mais, p. 4.

Integrando saberes

• As atividades **6** e **7** possibilitam realizar uma integração entre **Língua Portuguesa** e **Geografia** por meio da reflexão sobre a população que habita no entorno do córrego mencionado na foto-legenda. Assim, aproveite o momento para explorar a adoção dos termos **favela** e **comunidades urbanas** pelo IBGE para substituir a expressão utilizada anteriormente pelo instituto, **aglomerados subnormais**.

• Essa discussão permite explorar não apenas as mudanças no entendimento social e geográfico dos termos, mas também as transformações das palavras e seus contextos ao longo do tempo, evidenciando que a língua está em constante mudança, assim como a sociedade.

Orientações

• Nas atividades **4** e **5**, oriente os estudantes a revisitar a legenda e os auxilie a compreender que ela é fundamental para compreender a imagem, pois explicita os responsáveis pelo entulho, o que constitui informações e dados a respeito da imagem.

• Ao propor a atividade **6**, solicite aos estudantes que analisem a fotografia novamente e indague se há população próxima a esse local e se essa população seria afetada com a poluição causada pelo entulho. Aproveite o momento para verificar se eles conhecem locais próximos a eles que lidam com situações como essa.

• Na atividade **7**, incentive a turma a refletir sobre as diferenças entre os espaços urbanos e rurais.

• Para auxiliar a turma na atividade **8**, mencione que, embora a fotografia sugira a sensação de movimento por conta dos ângulos e das técnicas utilizadas, ela é uma forma de arte estática.

• Ao ler o trecho do artigo de opinião na atividade **9**, comente que o histórico de escravização e opressão da população negra no Brasil impactou diretamente os preconceitos, a marginalização e a escassez de oportunidades que até hoje acometem essa população.

a) O que significa a expressão **racismo estrutural**, empregada no título do artigo? Se necessário, faça uma pesquisa. Sugestão de resposta: É o racismo que está consolidado na própria estrutura da sociedade.

b) Considerando sua resposta anterior, por que a manchete afirma que só o racismo estrutural explica a situação denunciada?

c) De acordo com o trecho do artigo, quais pessoas são as mais afetadas pelo problema apresentado na fotografia? Resposta: Os moradores dessas comunidades, pobres e majoritariamente negros.

d) A legenda é uma parte importante da foto-legenda. Seria possível ao leitor conhecer o local e a situação se não houvesse uma legenda para a imagem? Justifique sua resposta. Resposta: Não, pois a imagem não é capaz de transmitir todo o contexto. É necessária a legenda para que o leitor tenha todas as informações referentes à situação retratada.

e) O artigo de opinião do qual a foto-legenda faz parte foi publicado como matéria especial para o Dia da Consciência Negra. Por que textos como esse são importantes no combate ao racismo?

10. Com relação à publicação do artigo e da foto-legenda, responda às questões a seguir.

a) Em que veículo de comunicação eles foram publicados originalmente? Resposta: No jornal **Folha de S.Paulo**.

b) Quando foram publicados? Resposta: Em 20 de novembro de 2021.

c) Quando a fotografia foi tirada? Resposta: Em 8 de novembro de 2018.

11. a) Resposta: Os dois textos trazem preocupações com a população periférica e abordam as consequências sofridas por essas pessoas diante de distintas situações.

11. Neste capítulo, você leu a reportagem "'Doença elitista', *burnout* afeta principalmente trabalhadores das periferias, diz especialista".

a) De que forma essa foto-legenda se relaciona à reportagem lida?

b) Quais seriam as possíveis soluções para esses problemas? Sugestão de resposta: Políticas públicas voltadas à redução da desigualdade, com o objetivo de melhores condições de trabalho e moradia, e voltadas à educação, a fim de conscientizar a população a respeito do racismo estrutural.

Foto-legenda

9. b) Sugestão de resposta: Porque essa população, vítima do racismo estrutural, é negligenciada pelo poder público, que não demonstra interesse em resolver esse tipo de problema social.

Objetivo

Apresentar uma imagem com uma legenda que se relaciona a ela e amplia as informações da imagem.

Características

Imagem representativa acompanhada de uma legenda que pode descrever a fotografia e apresentar local e data em que foi tirada. Geralmente veiculada em jornais, revistas e *sites*.

Público-alvo

O público em geral.

9. e) Resposta: Para chamar a atenção de toda a sociedade para os problemas enfrentados por parte da população negra, que ainda sofre com o racismo estrutural e vive em situações de risco.

Orientações

• Ao propor os itens da atividade **9**, promova um momento de interação para que os estudantes expressem seus conhecimentos sobre a expressão **racismo estrutural**. Caso seja necessário, explique a eles que, nesse caso, o racismo é entendido como algo decorrente da estrutura social construída ao longo da história, normalizado nas relações de dominação políticas, econômicas, jurídicas e sociais. Leve-os a compreender que ele passa a ser parte de um processo social. Portanto, além de medidas que coíbam o racismo individual, nesse caso, é essencial que sejam feitas mudanças profundas nas relações sociais, políticas e econômicas.

No item **c** da atividade **9**, mente ainda que os problemas estruturais também são relacionados à falta de existência nos setores da saúde e da educação, comumente associados às regiões periféricas e aos seus moradores. A fotografia representa especialmente a questão da moradia irregular e do descaso com essa situação, mas existem outros problemas estruturais.

No item **d** da atividade **9**, plemente explicando que, além da poluição de rios em outras cidades brasileiras, o descaso com moradores de favelas e comunidades urbanas também é uma realidade em todas as grandes cidades do país, portanto as informações da legenda são importantes para que o leitor saiba a qual localidade está se referindo.

• Amplie a reflexão proposta nas atividades **10** e **11**, levando os estudantes a perceber que, além das temáticas comuns, a reportagem e a foto-legenda podem se complementar enquanto gêneros, pois uma pode ilustrar as questões abordadas textualmente pela outra.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Reportagem

Neste capítulo, você leu uma reportagem e uma foto-legenda que exploravam a questão das periferias e comunidades e algumas consequências sofridas pela população desses locais.

Nesta seção, você vai se juntar a alguns colegas para produzir uma reportagem, que será veiculada em um mural. Posteriormente, durante a seção **Práticas de produção oral**, farão uma gravação em vídeo para ser repassada nas mídias digitais da escola.

Planejamento

Para iniciar o planejamento da reportagem, confiram os itens a seguir.

- Pesquisem e leiam outras reportagens em diferentes meios para retomar as características do gênero.
- Definam o tema da reportagem. Confiram algumas sugestões.

> É possível reportar algum problema do bairro onde moram ou alguma situação que prejudica toda a cidade.

> A reportagem pode tratar de outras doenças ocupacionais e mencionar o segmento da população que é mais atingido por ela.

- Consultem fontes de pesquisas, como livros, revistas, *sites* etc., a fim de buscar informações sobre o tema. Verifiquem as informações entre fontes diversas, de modo a averiguar sua confiabilidade.

> Lembrem-se de conferir *sites* de órgãos oficiais, agências de notícias e assessorias de imprensa para obter relatórios, pesquisas, gráficos e outros dados que possam contribuir para a produção do texto.

- Anotem as principais informações a serem reportadas: o que aconteceu, quando, onde, como, com quem e por quê.
- Gravem entrevistas com especialistas no assunto. Para isso, peçam autorização para a divulgação de imagens e falas dos entrevistados.
- Fotografem os espaços e/ou as situações que serão reportadas para compor a reportagem.

Objetivos

- Produzir uma reportagem de acordo com as características desse gênero.
- Praticar a escrita por meio da produção de uma reportagem.

Orientações

- Antes de iniciar o planejamento, para tentar solucionar as possíveis dúvidas que os estudantes possam ter, retome as características do gênero reportagem e destaque os principais elementos que a turma precisa considerar na produção escrita.
- Na etapa de **Planejamento**, sugira aos estudantes que leiam reportagens não apenas para que elas sirvam de guia para as características do gênero, mas pela possibilidade de verificar se reportagens já foram realizadas acerca de temas semelhantes ao escolhido pela turma. Desse modo, eles podem averiguar como o tema foi trabalhado e de que forma o texto chamou atenção para o problema retratado.
- Retome a importância de abordar todas as informações necessárias para contextualizar o leitor sobre a situação retratada na reportagem. Assim, constrói-se a mobilização do leitor, facilitando seu engajamento com a causa exposta pelo texto.
- Mencione que, para facilitar o processo de produção, é recomendável que os estudantes reúnam todas as informações de modo organizado, separando, por exemplo, as pesquisas, os registros fotográficos, os rascunhos de texto e as entrevistas em arquivos diferentes para facilitar a localização de informações específicas, se necessário.
- Recomende a criação de um rascunho, indicando a ordenação das informações que serão inseridas. Esse passo pode ser útil para a posterior produção.
- Chame a atenção dos estudantes para a credibilidade das fontes que utilizarão como referência. Se possível, reúna fontes confiáveis e compartilhe com a turma para auxiliá-los nesse início.
- Caso os estudantes optem por reportar um problema do bairro onde moram, uma sugestão que pode ser adotada é realizar entrevistas com algum morador desse local. Dessa forma, é possível retratar a perspectiva de alguém que sofre com o problema relatado no cotidiano. Se o tema da reportagem for doenças ocupacionais, os estudantes podem entrevistar, além de especialistas, pessoas do convívio deles que lidam ou já lidaram com doenças ocupacionais e que concordem em compartilhar suas experiências. Comente que essas adições enriquecem a reportagem.

Produção

Antes de iniciar a produção da reportagem, analisem juntos o material pesquisado, averiguando se todas as informações selecionadas são verdadeiras e pertinentes.

Em seguida, registrem uma versão de acordo com estas orientações.

- Apresentem, no primeiro parágrafo, as informações que direcionam o leitor sobre o que será reportado.
- Utilizem no decorrer da reportagem falas dos especialistas entrevistados, dados que comprovam o que vocês estão expondo e fotografias com legendas para ilustrar o que está sendo apresentado.
- Organizem as partes da reportagem inserindo intertítulos.
- Elaborem um título criativo e uma linha fina para complementar as informações e despertar a curiosidade do leitor.

Para destacar uma fala, utilize aspas e sinalize-a com verbos de elocução para indicar quem está falando.

Revisão, reescrita e socialização

Com a primeira versão da reportagem finalizada, façam uma leitura conferindo se as ideias estão articuladas adequadamente e se o texto está coerente. Analisem também como ele está estruturado, verificando se há coesão textual. Além disso, avaliem se a linha fina complementa o título, se as ideias foram ampliadas no decorrer do texto, se os nomes dos especialistas foram grafados corretamente e se as imagens têm legendas. Mostrem a reportagem ao professor, confeccionem o cartaz com ela e fixem-na no mural de reportagens da turma, que deve ser colocado em um local com bastante circulação de pessoas.

Autoavaliação

Avaliem seu desempenho ao longo do desenvolvimento da reportagem com o auxílio das questões a seguir.

- O tema escolhido é pertinente e relevante para a sociedade?
- As informações colhidas durante a pesquisa foram suficientes para a produção da reportagem?
- As características do gênero textual reportagem foram contempladas na produção?

Orientações

• Na etapa **Produção**, oriente os estudantes a revisitar o rascunho realizado na etapa anterior. Sobretudo, solicite-lhes que identifiquem quais são as informações essenciais que devem permanecer na reportagem, considerando todas as informações reunidas na pesquisa para compô-la. Reforce que todas as informações precisam estar presentes por um motivo, de forma a completar a problematização que está sendo exposta.

• Chame a atenção dos estudantes para que, caso utilizem a fala de entrevistados, façam as citações de forma exata, como registraram no momento da entrevista.

• Auxilie os grupos a escolher um título chamativo, que instigue a curiosidade dos leitores e que, ao mesmo tempo, dê pistas do que o texto vai apresentar.

• Na etapa **Revisão, reescrita e socialização**, incentive os estudantes a considerar as sugestões de melhorias no texto, a fim de que a reportagem final seja a versão mais adequada.

• Para a confecção do cartaz, sugira aos estudantes o uso de papel *kraft* ou de cartolina. Eles podem grafar os textos à mão ou digitalizá-los. Lembre-os de organizar as informações e as imagens de forma a chamar a atenção do leitor.

• Promova um momento de diálogo na etapa **Autoavaliação**. Incentive os estudantes a compartilhar o que acharam da produção da reportagem, se sentiram dificuldades em alguma etapa do processo e se algo poderia ser melhorado. Se necessário, faça outros questionamentos a eles, além dos que foram citados na página.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Reportagem

Na seção anterior, **Práticas de produção escrita**, você se juntou a alguns colegas para elaborar uma reportagem escrita, que foi divulgada em forma de cartaz em um mural da escola.

Para que ela atinja um público maior, você e o seu grupo vão gravá-la em vídeo, o qual fará parte de um programa de reportagens veiculado nas mídias da escola.

Planejamento

Primeiro, pesquisem diferentes reportagens e assistam a elas, anotando o que mais chamar a atenção do grupo e o que vocês julgarem pertinente reproduzir no exemplar que vão elaborar. Depois, atentem aos seguintes aspectos.

- Retomem a leitura da reportagem escrita para relembrar o texto.
- Elaborem um roteiro com as informações que serão apresentadas.
- Verifiquem os materiais de apoio, escolhidos durante a pesquisa da produção escrita, para selecionar o que pode ser mostrado em tela.
- Além disso, vocês podem utilizar outros recursos visuais durante a reportagem, a fim de deixá-la mais dinâmica e atrativa. Confiram algumas sugestões.

mapas	gráficos	esquemas
tabelas	infográficos	fotografias

Lembrem-se de citar a fonte das informações que vocês apresentarem.

- Providenciem e testem os aparelhos que usarão para a gravação da reportagem.
- Combinem o dia e o local onde será feita a gravação.
- Antecipadamente, façam algumas imagens do espaço ou do ambiente reportado, as quais serão utilizadas como apoio no decorrer da reportagem gravada. Caso vocês tenham feito essas gravações durante a produção escrita, retomem os vídeos a fim de selecionar os trechos que vão compor a reportagem.

Objetivos

- Produzir uma reportagem.
- Praticar a oralidade por meio da gravação de uma reportagem.

Orientações

- Para a realização da gravação da reportagem em vídeo, reforce a importância da colaboração no trabalho em grupo.
- Na etapa de **Planejamento**, ao retomar o texto da reportagem, oriente os estudantes a selecionar trechos que podem ser utilizados no roteiro. A gravação da fala de um dos entrevistados pode ser lida pelo narrador da reportagem, dando os devidos créditos ao autor da fala, por exemplo.
- Na elaboração do roteiro, auxilie a turma a incluir indicações do que será apresentado em tela aos espectadores, como as transições de imagens. Dessa forma, é possível ter um controle maior da ordenação das informações: o que aparece em tela e quando, bem como o que estará sendo dito pela narração nesse momento.
- Peça a todos que ensaiem as falas, verificando se o tom de voz utilizado e o gestual estão adequados. Cronometrar e estipular um tempo para cada parte da reportagem pode ser útil para contemplar tudo o que está planejado. Além disso, relembre-os de escolher locais com boa iluminação e, se possível, com poucos ruídos, para realizar a gravação.

Produção e socialização

No dia combinado para a gravação, verifiquem os itens a seguir.

- Caso optem por gravar em um local fechado, organizem o cenário e coloquem a câmera em um dispositivo que a mantenha estabilizada.
- Caso gravem em um ambiente externo, verifiquem a possibilidade de um integrante do grupo ficar responsável pela gravação.

> Os integrantes que se sentirem mais à vontade podem fazer o papel de repórter enquanto os demais podem se responsabilizar pela gravação e edição do vídeo.

- Apresentem as informações olhando diretamente para a câmera e articulando as palavras de maneira compreensível. O roteiro pode ser consultado durante toda a gravação.
- Editem o vídeo, ao final da gravação, organizando a reportagem e inserindo as imagens de apoio ou os recursos visuais, a fim de complementar as informações.
- Insiram trechos das entrevistas com os especialistas, caso tenham autorizado essa publicação.
- Assistam ao vídeo, verificando se está interessante, se desperta a atenção dos espectadores, se precisa ser regravado em algum ponto etc.

Agora, chegou a hora de criar o programa para transmitir as reportagens. Junto ao professor e aos colegas da turma, criem um nome e gravem ou editem uma chamada para apresentá-lo aos espectadores.

Depois, editem os episódios, inserindo essa chamada e as reportagens. Antes da transmissão, assistam aos episódios como um conjunto, avaliando a necessidade de ajustes.

Publiquem os episódios semanalmente e os divulguem para a comunidade escolar, a família e os amigos, de forma a atingir mais espectadores. Vocês podem postar trechos dos episódios nas redes antes de publicá-los, de modo a despertar a curiosidade do público e a vontade de vê-los.

Autoavaliação

Para avaliar seu desempenho na atividade, oriente-se pelas questões a seguir.

- Participou das gravações de forma ativa?
- Ajudou a elaborar e editar o vídeo, avaliando o áudio e as imagens e sugerindo os momentos adequados para inserir os recursos visuais?
- Cooperou para a elaboração e divulgação do programa com as reportagens?

Orientações

• Para auxiliar os estudantes na etapa **Produção e socialização**, comente que eles podem gravar quantas vezes forem necessárias e, caso ocorram erros durante as gravações, explique-lhes que é possível editar as partes separadamente depois.

• Auxilie os grupos no momento da edição de vídeo, caso demonstrem dificuldade em lidar com os respectivos programas. Apresente versões simples de programas que cortem vídeos, além de exemplificar quais são os momentos adequados do vídeo para inserção de transição de imagens e imagens de apoio.

• Explique aos estudantes que a chamada é uma gravação curta que tem o objetivo de convidar os espectadores a assistir a um programa específico. Mencione que, para produzi-la, eles podem gravar um dos estudantes apresentando o tema das reportagens que serão exibidas e convidando os espectadores a vê-las. É preciso cuidar da dicção e da postura para que a fala seja clara, objetiva e atrativa. Outra possibilidade mais simples consiste em incluir uma imagem estática com o tema das reportagens e inserir uma gravação de voz narrando algumas informações essenciais sobre o programa, a temática que será tratada pelas reportagens e um alerta para que eles a vejam logo após a chamada. Para produzir a imagem, eles podem utilizar uma ferramenta de apresentação *on-line* para criar uma página com o tema das reportagens em fonte estilizada e atrativa.

• Os estudantes que tiverem mais facilidade podem ficar responsáveis por fazer a parte da produção e edição das reportagens e das chamadas. Antes da transmissão, eles devem validar com os respectivos grupos as versões finais da edição.

• Ajude-os a estipular uma quantidade de reportagens para integrar o vídeo completo. É importante considerar o tempo de vídeo de cada reportagem para que a edição final não seja muito extensa.

• Na etapa **Autoavaliação**, incentive os estudantes a relatar com honestidade e autocrítica o que poderiam melhorar em seu desempenho na participação do trabalho.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Identifique quais alternativas são verdadeiras e quais são falsas acerca dos elementos que estruturam uma reportagem. Resposta: As alternativas **a**, **c** e **d** são verdadeiras; a alternativa **b** é falsa.

a) O título é uma frase objetiva e curta, que busca despertar a atenção do leitor.

b) A linha fina apresenta todas as informações acerca do que será tratado na reportagem: o quê, quem, quando, onde, como e por quê.

c) Os intertítulos ajudam a organizar as informações reportadas, deixando a visualidade do texto mais atrativa.

d) O primeiro parágrafo da reportagem geralmente mostra as principais informações ao leitor sobre o que está sendo reportado: o quê, quem, quando, onde, como e por quê.

2. Quais elementos podem enriquecer uma reportagem, além de garantir que as informações apresentadas sejam confiáveis? Resposta: As falas ou citações indiretas de especialistas no assunto tratado, bem como a apresentação de dados coletados de instituições, órgãos etc.

3. Descreva, em um parágrafo, a diferença entre uma fotografia comum e uma foto-legenda. Resposta: A fotografia comum geralmente é feita com propósito afetivo, de relembrar determinados momentos, pessoas etc; já a foto-legenda é elaborada com o propósito de ilustrar um texto, geralmente jornalístico.

4. Confira o título de notícia.

> **Lixo é uma das principais causas de alagamentos na área urbana**

Disponível em: https://pmerechim.rs.gov.br/noticia/19453/lixo-e-uma-das-principais-causas-de-alagamentos-na-area-urbana. Acesso em: 3 maio 2024.

Junte-se a um colega e fotografem uma situação que poderia ser utilizada como foto-legenda do que foi noticiado neste título. Depois, escrevam uma legenda para essa imagem. Resposta pessoal.

5. Pesquise e anote algumas gírias empregadas pelos grupos representados a seguir. Depois, compartilhe com os colegas as gírias que você encontrou. Sugestões de respostas: Skatistas: manja, truta, tomar vaca; surfistas: altas ondas, prego, *aloha* etc.


Jacob Lund/Shutterstock.com

Jovem andando de *skate*.


KOTOIMAGES/Shutterstock.com

Surfistas caminhando na praia.

Objetivos

- Verificar os conhecimentos acerca do gênero reportagem.
- Avaliar a identificação de variações linguísticas sociais.
- Verificar a compreensão da ocorrência de crase.

Orientações

- Nas atividades **1** e **2**, se necessário, retome as características do gênero reportagem com os estudantes.
- Explique a eles que o item **b** da atividade **1** é falso porque o objetivo da linha fina não é o de apresentar todas as informações da reportagem, e sim despertar a curiosidade do leitor para o tema que será abordado.
- Ao realizar a atividade **2**, relembre os estudantes de todos os elementos que estão presentes na reportagem que leram no capítulo, além de rememorar os artifícios que utilizaram na produção de suas reportagens gravadas.
- Para auxiliá-los a responder à atividade **3**, mencione que uma pista para diferenciar fotografia de uma foto-legenda está justamente no nome desses gêneros, tendo em vista que, enquanto uma é utilizada para registrar momentos, a outra é usada para registrar uma situação específica, como se observa em sua descrição.
- Na atividade **4**, oriente os estudantes a relembrar de locais em seus caminhos diários que possam servir de cenário para uma foto-denúncia a respeito do excesso de lixo em locais inadequados em espaços urbanos. Enfatize a importância de utilizar ângulos que beneficiem a fotografia, deixando clara a intenção do registro.
- Caso os estudantes não conheçam o significado de algumas das gírias citadas como resposta na atividade **5**, explique-lhes que, no contexto dos skatistas, **manja** significa conhecer; **truta** significa amigo; **tomar vaca** significa levar um tombo. Em relação às gírias dos surfistas, comente que **altas ondas** significa que as ondas estavam boas; **prego** é aquele que não sabe surfar; e ***aloha*** pode ser usada como um cumprimento, saudação ou despedida.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Na atividade **6**, caso os estudantes não compreendam a tirinha, pergunte-lhes se conhecem a expressão **trem de aterrisagem** utilizada em algum outro contexto. Alguns podem mencionar que conhecem a gíria **trem** como variação linguística regional da região de Minas Gerais, utilizada em contextos informais, significando **coisa**. Enfatize a multiplicidade de significados da língua e sua natureza polissêmica.

• Caso algum estudante tenha dificuldade na resolução da atividade **7**, retome as regras de ocorrência da crase com ele, mostrando como ocorre. Selecione textos diversos em que a crase ocorra para que todos possam identificá-las e avaliar seu uso.

Se algum estudante não conseguir identificar as ocorrências da crase na atividade **8**, retome cada caso contando com eles as páginas em que o conteúdo foi trabalhado.

Para realizar a **Autoavaliação**, utilize a estratégia **Folha de minuto**. Para isso, determine que os estudantes registrem suas respostas para as perguntas apresentadas na página de forma objetiva e em um tempo estipulado de apenas um minuto. Disponibilize fichas feitas com pedaços de folha sulfite em tamanho padronizado para cada estudante. Ressalte a eles que não precisam se identificar. Depois que a turma finalizar seus pareceres, leia as respostas e promova um momento de abertura e diálogo, conversando sobre o que pode ser melhorado para o trabalho com os próximos capítulos.

6. Leia a tirinha a seguir.

6. b) Resposta: Sim. A expressão **trem de aterrissagem** é um caso de variação linguística social, pois é um termo usado por pessoas ligadas à aeronáutica, à aviação.



LAERTE. **Classificados**: livro 2. São Paulo: Devir, 2002. p. 54.

a) A quem pertence a fala apresentada no primeiro quadrinho?

Resposta: A um profissional da aviação: piloto, copiloto ou comandante da aeronave.

b) Nessa fala, há um caso de variação linguística social? Justifique sua resposta.

c) Qual é a relação entre a expressão **trem de aterrissagem** e o que é retratado no último quadrinho?

d) Explique como é criado o efeito de humor nessa tirinha.

7. Compare as duas orações a seguir.

6. d) Pelo absurdo apresentado no último quadrinho: o pouso de um trem ferroviário em vez do equipamento próprio do avião para pousos.

A. Hoje vou à feira.

B. Vou a Portugal.

Explique por que em uma delas ocorre crase e na outra não.

Resposta no **Manual do Professor**.

8. Identifique as orações em que deveria ocorrer crase e explique por quê.

a) Os livros chegaram as escolas na última semana.

b) Os turistas visitaram a rua mais famosa daquele lugar.

c) Meus tios agradeceram a pessoa que os avisou do perigo.

d) Os médicos saíram as pressas para socorrer o paciente.

Resposta no **Manual do Professor**.

6. c) Resposta: No último quadrinho, apresenta-se de forma literal o pouso de um trem, um meio de transporte ferroviário. Essa imagem poderia ser construída na mente de quem não sabe o que vem a ser um trem de aterrissagem.

Autoavaliação

Com base no seu desempenho nas leituras, nas análises e nas atividades do capítulo, responda às questões.

• Como você avalia seu conhecimento dos gêneros estudados no capítulo?

• Qual conteúdo você teve mais dificuldade para compreender?

• Quais aspectos você sugere melhorar nos próximos capítulos?

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Respostas

7. Na oração **A**, ocorre crase porque há a junção da preposição **a**, exigida pelo verbo **ir**, e o artigo **a**, que acompanha o substantivo **feira**. Na oração **B**, não ocorre, pois há apenas a preposição **a**, exigida pelo verbo **ir**, já que o substantivo **Portugal** não admite qualquer artigo.

8. Alternativas **a**, **c** e **d**. Na alternativa **a**, deveria ocorrer crase, pois o verbo **chegar** exige a preposição **a**, e a palavra **escola** é feminina, assim há crase por conta da junção da preposição com o artigo **as**, que acompanha o substantivo feminino **escolas**. Na alternativa **c**, também deveria ocorrer crase, pois o verbo **agradecer** exige a preposição **a**, que deveria se unir ao artigo **a**, que, por sua vez, acompanha o substantivo feminino **pessoa**. Na alternativa **d**, a crase deveria ocorrer, pois se trata de um caso especial, uma locução adverbial em que o uso é obrigatório.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 8

Origens e criações



Festival das Lanternas, em Chiang Mai, Tailândia, 2022.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Você conhece o festival que está sendo retratado nessa imagem? O que acha que ele representa?
2. Quais festividades ou tradições culturais você conhece ou de quais já participou em sua comunidade?
3. De que maneira a participação em celebrações e tradições de diferentes culturas pode promover entendimento, respeito e valorização entre pessoas de origens distintas?

Neste capítulo, você vai estudar:

- mito;
- vozes verbais;
- tipos de predicado.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar um mito.
- Verificar os conhecimentos acerca das vozes verbais e dos tipos de predicado.
- Praticar a escrita por meio da produção de um reconto de mito.
- Praticar a oralidade por meio da produção de uma contação de mitos.

Justificativas

Os estudantes devem se familiarizar com o gênero mito e melhorar suas habilidades de leitura, escrita e comunicação oral neste capítulo. Além disso, os conteúdos gramaticais os levarão ao desenvolvimento de uma capacidade de expressão na língua materna mais aprimorada. Esses estudos são importantes porque estão relacionados à vida cotidiana, permitindo-lhes compreender a cultura e as tradições dos mitos, bem como praticar o uso da língua para se envolver socialmente, expressando as próprias ideias e experiências.

Orientações

- Inicie o trabalho lendo o título do capítulo e analisando a imagem com a turma: um céu noturno iluminado por muitas lanternas flutuantes, no Festival das Lanternas, na Tailândia. Converse com os estudantes sobre como deve ser a experiência de participar de um evento cultural como esse. Caso haja algum imigrante na sala que tenha participado de eventos como esse, incentive-o a compartilhar suas experiências.
- Na sequência, leia as atividades **1**, **2** e **3** com eles e empregue a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar** para realizá-las em conjunto.
- Na atividade **1**, comente que o festival Yi Peng acontece todos os anos na Tailândia e que consiste em soltar lanternas pelo céu. As lanternas são acesas coletivamente e o ar quente gerado se mantém dentro delas, o que dá a elas sustentação para que flutuem pelo céu.
- Na atividade **2**, diga que existem diferenças entre os tipos de festividades e as tradições de um mesmo país. Mencione que esses eventos têm particularidades, de acordo com a região em que ocorrem, assim como há tradições exclusivas de cada região.
- Durante a atividade **3**, encoraje-os a compartilhar se já tiveram a oportunidade de participar de celebrações que fazem parte de culturas diferentes da deles. Reforce a importância de estar aberto a conhecer outras culturas e tradições.
- Por fim, leia a lista de conteúdos que a turma vai estudar no capítulo e verifique os conhecimentos prévios de todos a respeito do gênero textual mito e dos conteúdos linguísticos listados.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam de acordo com seus conhecimentos prévios.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que participar de celebrações de diferentes culturas amplia os horizontes culturais e ajuda a desenvolver respeito mútuo e maior compreensão das diferenças culturais, reduzindo preconceitos e estereótipos.

Objetivos

• Conversar com os colegas sobre festividades ou tradições culturais e compartilhar experiências acerca do respeito e da valorização de diferentes culturas.

• Ler e interpretar um mito e conhecer as principais características desse gênero.

• Compreender as vozes verbais.

• Identificar os tipos de predicado.

Orientações

• Peça a voluntários que leiam o texto em voz alta e na sequência promova uma discussão acerca do que foi tratado. Caso desconheçam as informações apresentadas sobre mitologia e os personagens mitológicos da Grécia antiga, diga que Atena é frequentemente retratada como uma guerreira poderosa, mas também associada à paz e à civilização. Geralmente, é representada com uma coruja, símbolo da sabedoria, e segurando uma lança ou um escudo. Segundo a lenda, depois que o pai, Zeus, engoliu Métis, grávida dela, Atena nasceu da cabeça dele, completamente armada. Já Medusa é uma das três figuras mitológicas aladas com uma serpente na cabeça. De acordo com o mito, o herói Perseu a decapitou usando um escudo refletivo para evitar seu olhar petrificante. Após a morte de Medusa, Perseu usou a cabeça dela para derrotar seus inimigos.

• Por fim, oriente os estudantes a responder oralmente às atividades **1**, **2** e **3**. Para isso, você pode utilizar a estratégia **Vire e fale**, solicitando-lhes que conversem, primeiro, com o colega ao lado. Depois, peça a voluntários que compartilhem com a turma o que foi discutido em dupla.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de leitura e escrita

Mito

1. Resposta pessoal. Aproveite a oportunidade para incentivar os estudantes a compartilhar suas preferências em relação a temáticas literárias, cinematográficas etc.

Antes da leitura

3. Resposta pessoal. Incentive-os a levantar hipóteses sobre tais personagens, imaginando o que eles fizeram para ser considerados em uma narrativa como essa.

Neste capítulo, você vai ler o mito "Tepeu e Gugumatz", publicado no livro **Quando tudo começou: mitos da criação universal**, de César Obeid.

Nessa coletânea, publicada em 2015, o autor reconta dez mitos da criação, que relatam o entendimento da origem do mundo de acordo com alguns povos tradicionais. Segundo César Obeid, há algumas características em comum nos mitos apresentados por esses povos, como o fato de o ser humano surgir a partir de um elemento da natureza.

Mito é um gênero que surgiu nas antigas civilizações, que acreditavam que os deuses influenciavam tudo ao redor deles. Essas narrativas apresentam personagens heroicos, sobrenaturais ou bestiais e abordam ensinamentos morais ou de formação cultural. Na Grécia antiga, por exemplo, Atena, filha do poderoso Zeus – considerado o deus genitor de todos os outros –, era considerada a deusa da sabedoria.

Outra figura bastante conhecida da mitologia grega é Medusa, personagem com serpentes na cabeça que tinha o poder de transformar as pessoas em pedra, caso olhassem diretamente para ela. Tradicionalmente, os mitos passavam de geração em geração, em sua maioria de forma oral, mas também há registros dessas narrativas de forma escrita.

1. Você tem interesse em histórias mitológicas? Comente com o professor e os colegas.

2. O que você sabe sobre o gênero mito? Converse com os colegas. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes sabem acerca do gênero e, se julgar adequado, anote esses conhecimentos na lousa para que possam ser retomados após o estudo do mito.

3. Quem você acha que são os personagens Tepeu e Gugumatz citados no título do mito que será lido? Comente com os colegas.



Ilustrações: Thiago Lima/Arquivo da editora

174

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Leia o texto a seguir.

Tepeu e Gugumatz

(Povo maia, América Central)

Detentores de técnicas avançadas de arquitetura, astronomia e escrita altamente sofisticada, a civilização maia desenvolveu um grande império na América Central, antes da invasão dos espanhóis. Este mito da criação foi preservado no Popol Vuh*, conhecido como "O Livro da Comunidade" dos maia quiché, um dos povos que fazia parte desse império.*

No início havia somente água e o vazio. Os criadores Tepeu e Gugumatz, a Serpente Emplumada, brilhavam com a luz do sol.

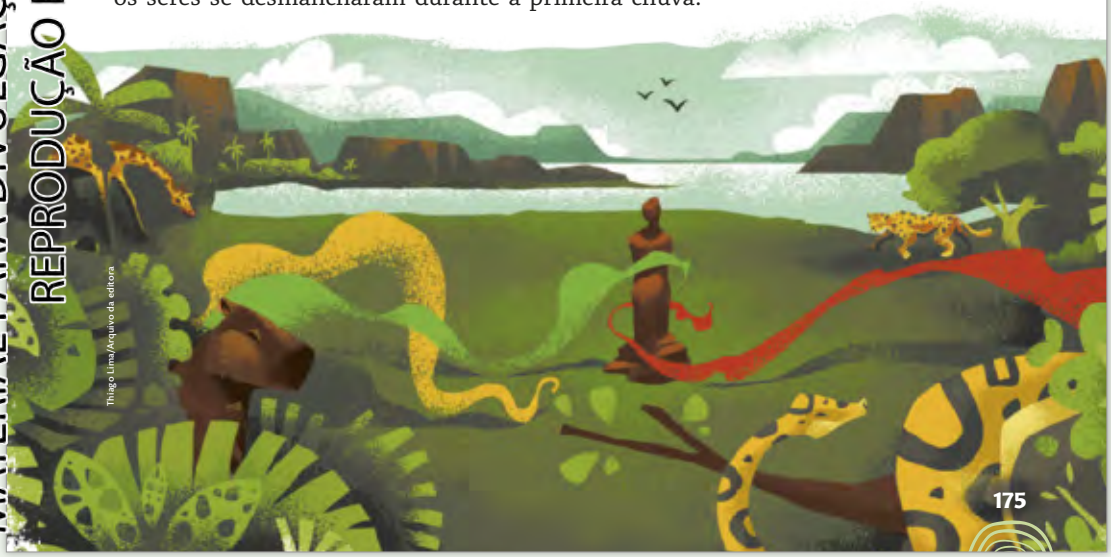
Bastava apenas o pensamento deles para que o objeto imaginado ganhasse forma. Assim, Tepeu e Gugumatz resolveram criar o mundo.

Ao pensarem "terra", a Terra foi formada; montanhas, árvores e vales surgiam na velocidade do pensamento dos criadores.

Eles pensaram "animais", e os animais foram criados.

Os criadores pediram aos animais que os louvassem, mas os animais não sabiam como agradecer. Então, Tepeu e Gugumatz ficaram muito insatisfeitos, pois eles precisavam de seres não só para cuidar da natureza, mas, principalmente, para elogiá-los.

Em outra tentativa, eles criaram seres na forma de barro e deram-lhes vida. No entanto, antes mesmo que pudessem pronunciar os nomes de seus criadores, os seres se desmancharam durante a primeira chuva.



Thiago Lima/Arquivo da editora

Orientações

• Peça a um ou mais estudantes voluntários que leiam o mito "Tepeu e Gugumatz". Dessa forma, é possível avaliar a proficiência leitora deles, verificando a necessidade de melhorias e pensando em estratégias para isso.

• Aproveite o momento para explorar rapidamente a estrutura desse texto – a qual será retomada depois das atividades. Ele é contado por meio de narrador-observador, em terceira pessoa, e apresenta personagens humanos, fantásticos e sobrenaturais, como deuses, ninfas, animais mitológicos etc.

Orientações

Durante a leitura, se houver dúvidas sobre o significado de alguma palavra, peça aos estudantes que releiam o trecho e tentem compreendê-la por meio da **inferência** do contexto. Explique que inferir o sentido das palavras é um exercício de ampliação de vocabulário realizado por todo leitor. Se necessário, oriente o uso do dicionário.

Os próximos seres foram feitos de madeira, muito mais resistentes do que os de barro. Eles eram capazes de falar, mas não tinham coração e não sabiam elogiar seus criadores.

Descontente, Tepeu enviou um grande dilúvio para acabar com esses seres imperfeitos. Alguns deles conseguiram sobreviver fugindo para a floresta e transformaram-se em macacos, que até hoje podemos ver nos galhos das árvores.

Mas os criadores tinham pressa: de que material seriam feitos os seres que poderiam louvá-los?

Foi do milho branco que eles fizeram os quatro primeiros homens. Eles eram perfeitos: falavam bem e, principalmente, eram capazes de agradecer diariamente aos criadores.

Agora sim Tepeu e Gugumatz estavam satisfeitos.

Mas os homens feitos de milho eram capazes de ver e compreender tudo, além de terem emoções bem desenvolvidas e mentes aguçadas. Eram espertos e muito poderosos.

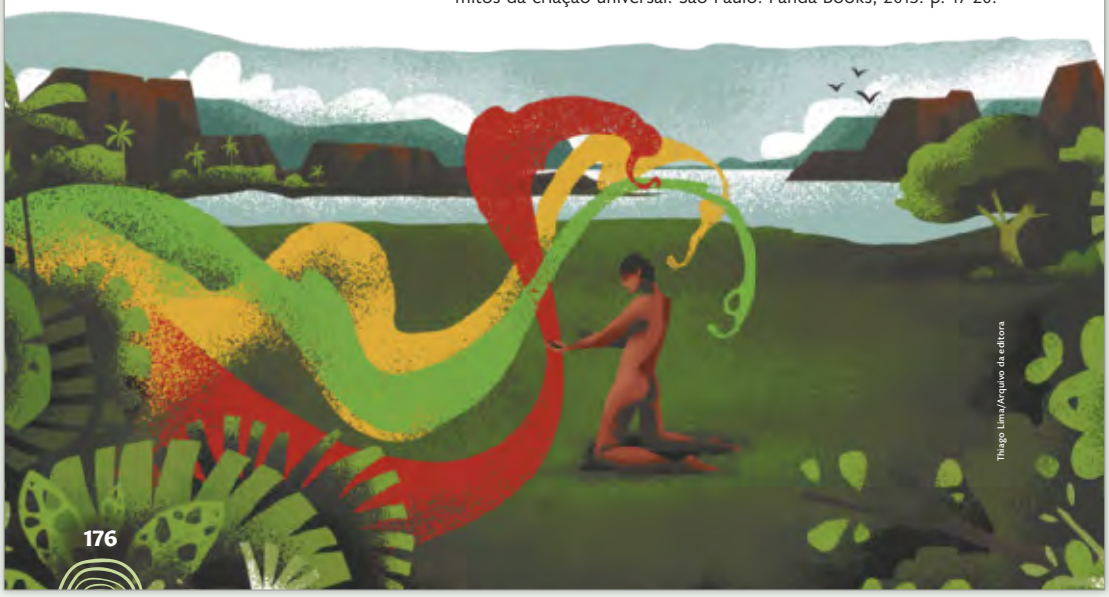
Os criadores ficaram preocupados, pois suas criaturas eram perfeitas demais. Resolveram, então, retirar parte da visão de mundo e do poder desses homens.

Logo em seguida, as mulheres foram criadas.

E, até hoje, os seres humanos vivem na terra sem ter a verdadeira compreensão de sua existência.

E assim, conta-se entre o povo maia quiché como se deu o início do mundo.

OBEID, César. Tepeu e Gugumatz. *In*: OBEID, César. **Quando tudo começou**: mitos da criação universal. São Paulo: Panda Books, 2015. p. 17-20.



Thiago Lima/Arquivo da editora

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

1. O que você imaginou sobre os personagens Tepeu e Gugumatz se confirmou após a leitura do texto? Comente com os colegas.
Resposta pessoal. Retome as hipóteses levantadas pelos estudantes de modo a confirmá-las ou refutá-las.

2. As narrativas mitológicas são repassadas a partir dos relatos dos povos tradicionais.

a) A que povo tradicional o mito lido pertence? Resposta: Ao povo maia.

b) Onde esses povos se localizavam? Resposta: Alternativa **II**.

I) Na América do Norte.

II) Na América Central.

III) Na América do Sul.

3. De acordo com o texto, a civilização maia detinha técnicas avançadas em algumas áreas.

a) Que áreas são essas? Resposta: Arquitetura, astronomia e escrita.

b) O que proporcionou a essa civilização o fato de deter essas técnicas avançadas? Resposta: Desenvolver um grande império na América Central.

4. No início da narrativa, o autor indica o livro em que esse mito de criação foi preservado.

a) Qual é o nome desse livro?
Resposta: **Popol Vuh**.

b) Como esse livro era conhecido?
Resposta: Como "O livro da comunidade".

c) A que povo específico do império maia pertencia esse livro?
Resposta: Maia quiché.

5. Os mitos apresentam a origem de algum elemento. Qual criação esse mito explica? Resposta: Alternativa **c**.

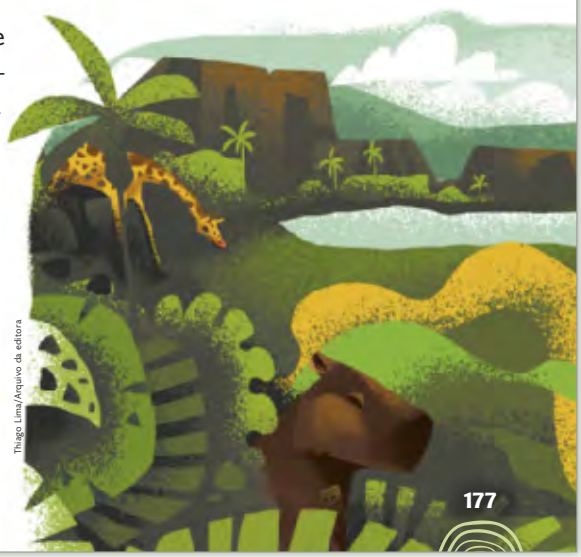
a) A criação de um animal.

b) A criação do dia e da noite.

c) A criação do mundo.

6. Tepeu e Gugumatz, de acordo com a mitologia maia, foram os dois primeiros seres a existir.

a) De que forma esses criadores davam origem aos elementos?
Resposta: Eles imaginavam os elementos e estes ganhavam forma.



Thiago Lima/Arquivo da editora

Orientações

• Na atividade **1**, oriente os estudantes a comparar suas hipóteses prévias com o que é realmente exposto na narrativa. Incentive-os a discutir o que aconteceu de forma diferente do que imaginavam ou semelhante à suposição deles. Além disso, solicite-lhes que exponham o que os surpreendeu e aquilo de que mais gostaram.

• Na atividade **2**, relacione o povo tradicional maia com os povos originários contemporâneos, como indígenas e ribeirinhos, que também mantêm suas tradições e seus conhecimentos ancestrais.

• Na atividade **3**, acrescente que o povo maia também se destacava por suas técnicas artísticas e por sua matemática, chegando a desenvolver um calendário solar bastante preciso.

• Aproveite a atividade **4** para destacar que, além de ser uma fonte valiosa de informações sobre a mitologia e a história maia, o **Popol Vuh** também é um livro que descreve valores, crenças e hábitos desse povo. Até hoje, é estudado e apreciado não só como uma obra literária, mas também como um retrato da rica herança cultural dos povos da América Central.

• As atividades **5** e **6** permitem verificar se todos os estudantes conseguem perceber que os dados solicitados dizem respeito ao objetivo do gênero mito, que, nesse caso, é a criação do mundo e dos seres humanos, além da origem de diferentes elementos da natureza.

Integrando saberes

Na atividade **4**, a relação entre o mito e o povo tradicional a que ele pertence, explorando questões regionais e culturais, promove um trabalho interdisciplinar com **Geografia**. Para isso, solicite aos estudantes uma pesquisa relacionada aos maias. Uma abordagem possível é explorar a questão do território onde eles viviam, as características geográficas da região e a diversidade de paisagens e recursos naturais, avaliando como essas características influenciaram o desenvolvimento das civilizações antigas e contribuindo para a arte, arquitetura, religião e agricultura desse e de outros povos que viveram em tal região e deixaram um legado cultural significativo.

b) Após as montanhas, árvores e vales, o que Tepeu e Gugumatz resolveram criar? Resposta: Os animais.

c) Por que eles ficaram insatisfeitos com essa criação?
Resposta: Porque eles queriam seres para cuidar da natureza, mas também que os louvassem, elogiassem.

7. Na tentativa de criar seres melhores, Tepeu e Gugumatz usaram diferentes materiais. Transcreva as alternativas verdadeiras sobre essa criação.
Resposta: Alternativas **b**, **c**, **e** e **g**.

a) A primeira tentativa foi feita com madeira, em que eles criaram seres capazes de falar, mas que não sabiam elogiar.

b) A primeira tentativa foi feita com barro, no entanto os seres se desmancharam com a primeira chuva.

c) Na tentativa de criar seres mais resistentes, eles usaram madeira.

d) Apesar de mais resistentes por serem criados da madeira, esses seres não sabiam falar.

e) Os seres de madeira que conseguiram sobreviver ao dilúvio transformaram-se em macacos, que podem ser vistos nos galhos de árvores até hoje.

f) Os quatro primeiros homens foram criados do milho branco, no entanto não eram capazes de louvar e agradecer os criadores.

g) Os criadores finalmente ficaram satisfeitos com a criação dos seres feitos do milho branco.

Keithy Mostach/Arquivo da editora

8. Apesar de satisfeitos, Tepeu e Gugumatz ficaram preocupados com sua criação.

a) O que os deixou preocupados? Resposta: O fato de os homens serem capazes de ver e compreender tudo, além de terem emoções bem desenvolvidas e mentes aguçadas, tornando-os espertos e muito poderosos.

b) De que maneira eles resolveram essa situação?
Resposta: Tiraram parte da visão de mundo e do poder desses homens.

9. Transcreva a alternativa que apresenta o tipo de narrador empregado nesse mito.
Resposta: Alternativa **B**.

A. Narrador-personagem, ou seja, a história foi narrada pelos personagens Tepeu e Gugumatz.

B. Narrador-observador, ou seja, a história foi contada por um narrador que não participa dos fatos.

10. Sobre o tempo em que os fatos são narrados, é possível saber exatamente quando a história ocorreu? Por quê? Resposta: Não é possível saber exatamente, pois não é dada nenhuma informação desse tipo. É possível saber apenas que foi em um tempo muito remoto, na época do surgimento do mundo e dos seres humanos, "no início".

Orientações

• Após a realização dos itens **b** e **c** da atividade **6**, avalie a interpretação dos estudantes, analisando se conseguem compreender e localizar informações explícitas no texto.

• Antes de propor a atividade **7**, solicite aos estudantes que conversem sobre os materiais usados por Tepeu e Gugumatz para criar seres melhores, a fim de que relembrem os trechos do mito que narram essas tentativas. Em seguida, analise coletivamente cada alternativa, a fim de identificar as corretas e as incorretas.

• Na atividade **8**, proponha aos estudantes a reflexão sobre a preocupação dos deuses com relação ao poder do homem. O fato de o povo tradicional maia, por meio do **Popol Vuh**, narrar essa preocupação revela que eles reconheciam o potencial para o bem e para o mal da existência humana e compreendiam a necessidade de limites e regras para que o equilíbrio do mundo fosse mantido. Essa ideia a respeito da natureza humana e a solução adotada pelos deuses mostra como os maias se importavam com a moderação, o equilíbrio e a harmonia no mundo.

• Aproveite a atividade **9** para destacar o uso predominante da terceira pessoa no mito. Ajude os estudantes a notar que esse uso causa um efeito de distanciamento e objetividade ao texto, conferindo-lhe teor de imparcialidade e universalidade, como se os fatos estivessem sendo vistos de um ponto de vista externo e neutro. Esse distanciamento produz a sensação de que os acontecimentos são muito relevantes e vão além de experiências individuais dos personagens ou dos autores do mito.

• Na atividade **10**, comente com os estudantes que os mitos geralmente apresentam eventos narrados em um passado, distante, antes mesmo da criação da humanidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

11. Onde são ambientados os fatos dessa narrativa?
Resposta: Em um local onde havia somente água e o vazio.

12. Ordene os fatos do enredo de acordo com a narrativa apresentada.
Resposta: g, h, d, e, i, a, f, b, c.

a) Tepeu e Gugumatz ficaram satisfeitos.

b) Então, as mulheres foram criadas.

c) Até hoje os homens vivem sem compreender completamente sua existência.

d) Os animais foram criados.

e) Os deuses formaram seres de barro, que desmancharam com a primeira chuva.

f) Os deuses retiraram parte da visão de mundo e do poder dos homens.

g) Tepeu e Gugumatz resolveram criar o mundo.

h) Criaram a Terra, as montanhas e as árvores.

i) Do milho, criaram os quatro primeiros homens.

13. Releia o trecho a seguir.

> No início havia somente água e o vazio. Os criadores Tepeu e Gugumatz, a Serpente Emplumada, brilhavam com a luz do sol.

13. a) Resposta: Essa expressão marca a introdução da narrativa, indicando que se trata de um tempo muito remoto, no início da criação de tudo.

a) O que a expressão "No início" confere a esse mito?

b) A quem a expressão "Serpente Emplumada" faz referência? Resposta: A Gugumatz.

c) Em que tempo verbal as formas verbais **havia** e **brilhavam** estão empregadas? Resposta: No passado.



Thiago Lima/ Arquivo da editora

14. Confira o final desse mito.

> E assim, conta-se entre o povo maia quiché como se deu o início do mundo.

a) Explique o uso da expressão "E assim, conta-se..." para concluir a narrativa apresentada. Resposta: Essa expressão faz referência ao fato de essas histórias fazerem parte da tradição oral, podendo ter diferentes versões para explicar o mesmo fenômeno.

b) Por que nesse desfecho foi reforçado o fato de esse mito ser originário do povo maia quiché? Resposta: Para que os leitores compreendam que essa é uma versão contada da origem do mundo com base nas crenças desse povo.

Orientações

• Na atividade **11**, se julgar pertinente, oriente os estudantes a retomar as ilustrações do mito, para que compreendam de forma mais concreta as características do ambiente em que os fatos acontecem. Um local em que há apenas água e vazio – ou seja, que é primordial e abstrato – causa efeito de sentido de que os fatos contados ultrapassam os limites de tempo e o espaço humano, situando-se em um plano mítico que vai além da compreensão comum. Chame a atenção deles para a ausência de referências específicas a locais geográficos ou cenários concretos.

• Na atividade **12**, converse com a turma sobre a estrutura da narrativa: a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho. Caso tenham dificuldade em identificar essa estrutura, organize-os em duplas, considerando a diversidade da turma, de forma a juntar estudantes de diferentes perfis e afinidades. Dessa maneira, incentiva-se o trabalho coletivo e o respeito mútuo.

• No item **b** da atividade **13**, solicite aos estudantes que pesquisem a respeito da expressão "serpente emplumada" e do motivo de esse personagem ser conhecido dessa forma.

• No item **c** da atividade **13**, chame a atenção deles para a predominância de verbos no passado. Explique que isso acontece porque os acontecimentos se referem a ações e situações ocorridas em um passado remoto, antes do momento da narração. Esse emprego ajuda a construir um efeito de antiguidade, bem como de atemporalidade e permanência. Isso permite que as lições presentes na narrativa sejam mantidas e transmitidas de geração em geração.

• Complemente a atividade **14** dizendo que a expressão **conta-se** confere ao mito uma atmosfera de narrativa significativa, muito além de uma história inventada, uma vez que carrega em si valores e experiências do povo, criados e mantidos ao longo do tempo. Pergunte aos estudantes quais outras expressões poderiam substituí-la sem que houvesse alteração de sentido e ajude-os a concluir que algumas expressões com esse mesmo sentido são "Diz-se que...", "Os antigos contavam que..." e "A tradição relata que...".

15. Você conhece outros mitos que explicam a origem do mundo? Comente com os colegas. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar com os colegas os mitos de criação que conhecem.

16. Em sua opinião, qual é a importância de estudar e resgatar histórias mitológicas? Comente com os colegas. Resposta pessoal. Converse com a turma sobre o fato de esse gênero apresentar as crenças e a cultura de determinado povo.

17. As histórias mitológicas podem ser encontradas em diferentes manifestações artísticas, como o cinema. Converse com os colegas sobre em que outras manifestações artísticas é possível encontrar personagens e histórias mitológicas. Objeto digital: Imagem
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem o teatro, a pintura, a escultura, a literatura etc.

Mito

Objetivo

As narrativas mitológicas têm como objetivo explicar, de maneira simbólica, a origem de fenômenos naturais, das coisas e de seres ou acontecimentos. Características da tradição oral, essas narrativas são passadas de geração em geração por determinadas culturas e povos.

Características

Contado pelo narrador-observador, em terceira pessoa, apresenta personagens humanos, fantásticos e sobrenaturais, como deuses, ninfas, animais mitológicos etc. Os mitos se passam em um passado remoto, por isso neles predomina o emprego de verbos no passado, e geralmente são ambientados em um espaço sagrado.

Público-alvo

Público em geral, especialmente os que apreciam cultura, literatura e folclore de diferentes povos.

Para saber mais

A Casa Museu Eva Klabin não é um espaço exclusivamente relacionado à mitologia, porém apresenta em seu acervo alguns artefatos arqueológicos de culturas e épocas diversas, como a coleção de peças originais egípcias e greco-romanas.

Pelo *site*, é possível fazer um *tour* virtual, explorando pinturas, cerâmicas, livros, entre outros itens, indo do Egito antigo ao Impressionismo.

CASA Museu Eva Klabin. Lagoa, cidade do Rio de Janeiro. Aberta de quarta a domingo das 14 horas às 18 horas. Mais informações em: (21) 3202-8550 e http://evaklabin.org.br/. Acesso em: 6 maio 2024.

Orientações

• Na atividade **15**, comente com os estudantes que os mitos de criação são uma parte fundamental das culturas ao redor do mundo. Embora hoje muitos os considerem apenas narrativas fictícias, no passado, eram tidos como relatos sagrados, portadores de verdades essenciais. Diga-lhes que esses textos compartilham muitos elementos, como a presença de divindades criadoras, de conflitos, de transformações e da separação de mundos. No entanto, é importante notar que há diversas versões deles, influenciadas pelas particularidades locais e até mesmo pelas vontades dos líderes governantes.

• Na atividade **16**, esclareça para os estudantes que a leitura e o estudo dos mitos ajudam a compreender tanto a natureza humana como o eu mesmo, uma vez que essas narrativas espelham os aspectos mais profundos de nossa essência e as imagens do inconsciente de todo ser humano.

• Na atividade **17**, comente que há diversos filmes que retratam do tema mitologia, como **Thor**, **Deuses do Egito** e **Percy Jackson**, sendo este último uma adaptação de uma série de livros de fantasia. Essas obras audiovisuais levam para a tela elementos e personagens das mitologias grega, nórdica, egípcia, entre outras. Geralmente, elas reinterpretam de forma criativa os mitos, inserindo elementos modernos que atraem o público. Contudo, mantêm os temas tradicionais, como conflito entre deuses e mortais, a procura por poder e redenção e as consequências das ações humanas e divinas.

Sugestão de atividade

Para ampliar a compreensão dos estudantes com relação ao conteúdo abordado, pergunte-lhes quais são as principais lições que os povos maias gostariam de ensinar com o texto mitológico lido neste capítulo. Espera-se que comentem como a natureza e os seres humanos são criações divinas, portanto, para esses povos, existia a importância de agradecer aos deuses pela vida. Organize a turma em grupos com estudantes de diferentes perfis, a fim de que colaborem entre si, valorizando o **pluralismo de ideias**.

Objeto digital: Imagem

Para complementar o estudo dos mitos, oriente os estudantes a acessar a imagem **Registrando mitos**. Nela, há um códice que mostra divindades dos povos astecas que exemplificam como os mitos podem ser representados em diversas linguagens, inclusive a pictórica.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Vozes verbais

1. Analise o seguinte parágrafo do mito que você estudou.

> Eles pensaram "animais", e os animais foram criados.

a) Quais são as formas verbais presentes nesse parágrafo?
Resposta: **Pensaram** e **foram criados**.

b) Qual é o sujeito de cada uma dessas formas verbais?
Resposta: Sujeito da forma verbal **pensaram**: eles; sujeito da forma verbal **foram criados**: os animais.

c) Qual dessas duas formas verbais indica que o sujeito sofreu a ação verbal?
Resposta: A forma verbal **foram criados**.

d) Qual dessas duas formas verbais indica que a ação foi praticada pelo sujeito?
Resposta: A forma verbal **pensaram**.

Voz verbal é a flexão do verbo que indica se o sujeito pratica ou recebe a ação verbal. Se o sujeito pratica a ação, dizemos que ele é um sujeito agente, e o verbo está na **voz ativa**. Por exemplo: Eles **pensaram**. Se o sujeito sofre a ação verbal, dizemos que ele é um sujeito paciente, e o verbo está na **voz passiva**. Por exemplo: Os animais **foram criados**.

2. Agora, analise o seguinte trecho do mito.

> Alguns deles conseguiram sobreviver fugindo para a floresta e **transformaram-se** em macacos, que até hoje podemos ver nos galhos das árvores.



Thiago Lima/ Arquivo da editora

A forma verbal **transformaram-se** indica que o sujeito:
Resposta: Alternativa **c**.

a) apenas praticou a ação verbal.

b) apenas sofreu a ação verbal.

c) praticou e sofreu ao mesmo tempo a ação verbal.

Quando o sujeito pratica e sofre ao mesmo tempo a ação verbal, dizemos que ele é um sujeito agente e paciente, e o verbo está na **voz reflexiva**. Por exemplo: **Transformaram-se** em macacos. Na voz reflexiva, um pronome oblíquo (**me**, **se**, **nos** etc.) se associa ao verbo.

Orientações

• Antes de iniciar as reflexões acerca das vozes verbais, retome com os estudantes as flexões verbais que já foram estudadas: pessoa (1ª, 2ª e 3ª); número (singular plural) e tempo (presente, passado e futuro).

• As atividades **1** e **2** têm o objetivo de promover uma reflexão, de modo que os estudantes percebam as estruturas das vozes verbais. Se necessário, faça comparações entre o que é praticar e sofrer uma ação verbal. Durante cada atividade, certifique-se de que estejam refletindo corretamente e formando os conceitos que são apresentados na sequência de cada atividade.

• No quadro com o conceito de voz reflexiva, explique à turma que o pronome usado para indicar que o sujeito e o objeto da ação são a mesma pessoa recebe o nome de **pronome reflexivo**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• A atividade **3**, da mesma forma que as anteriores, pretende promover reflexão acerca das estruturas da voz passiva. Compare essas estruturas e, ao final, apresente na lousa as duas possibilidades de estruturar a voz passiva, de modo que fique mais clara essa diferenciação.

• Ao apresentar as estruturas da voz passiva, compare a voz passiva sintética com a voz reflexiva, apontando a semelhança entre elas: a presença da palavra **se** – que, na reflexiva, é um pronome reflexivo; na passiva sintética, é pronome apassivador – e principalmente a diferença de sentido. Enfatize que, enquanto na voz reflexiva o sujeito pratica e sofre a ação concomitantemente, na voz passiva sintética, ele apenas sofre a ação verbal.

• Após realizarem a atividade **4**, peça-lhes que compartilhem oralmente suas respostas.

Verificação de aprendizagem

Use a atividade **4** como **avaliação formativa**, verificando se os estudantes conseguiram compreender o conteúdo, se são capazes de identificar as vozes verbais e se conseguem transformar a voz passiva analítica em voz passiva sintética. Caso perceba dificuldade em realizar a atividade, retome a explicação da voz passiva, apresentando outros exemplos.

3. Analise mais uma oração do mito "Tepeu e Gugumatz".

> Logo em seguida, as mulheres foram criadas.

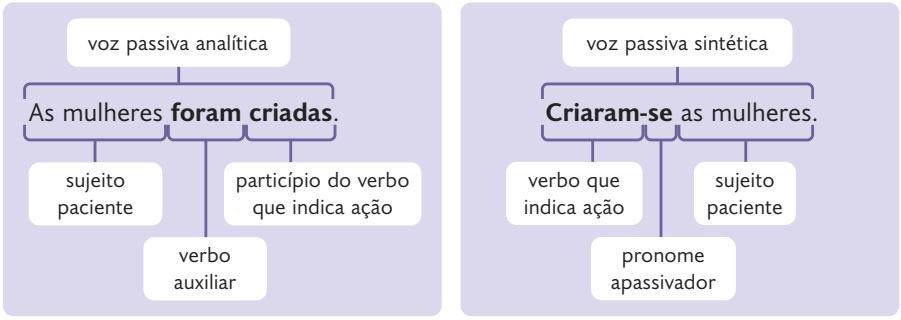
a) Qual é o sujeito dessa oração?
Resposta: O sujeito é **As mulheres**.
b) Esse sujeito praticou ou recebeu a ação verbal?
Resposta: Recebeu a ação verbal.
c) Em que voz verbal está essa oração?
Resposta: Na voz passiva.
d) Qual das orações a seguir tem o mesmo sentido dessa oração?
Resposta: Alternativa **II**.

I) Logo em seguida, as mulheres criaram.

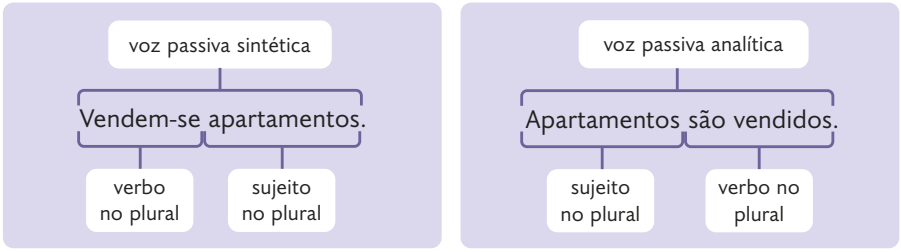
II) Logo em seguida, criaram-se as mulheres.

A voz passiva subdivide-se em **voz passiva analítica** e **voz passiva sintética**.

Confira as duas possíveis estruturas da voz passiva.



A oração na voz passiva sintética tem uma equivalente na voz passiva analítica. Compare os dois exemplos a seguir.



4. Transcreva o parágrafo a seguir mudando a voz verbal da última oração para a voz passiva sintética. Resposta: Eles pensaram "animais", e criaram-se os animais.

> Eles pensaram "animais", e os animais foram criados.

182

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. Analise a oração que consta na placa a seguir.



Natanaele Bilmaia/Arquivo da editora

a) Qual é o sujeito e qual é a forma verbal dessa oração?
Resposta: O sujeito é **casas**; a forma verbal é **vende-se**.

b) Esse sujeito está no singular ou no plural? E a forma verbal?
Resposta: O sujeito está no plural; a forma verbal, no singular.

c) Em que voz verbal está essa oração?
Resposta: Na voz passiva sintética.

d) Gramaticalmente, qual das orações a seguir tem o mesmo sentido dessa oração? Resposta: Alternativa **I**.

I) Casas são vendidas.

II) Casas vendem.

A placa que você acabou de analisar é muito comum no Brasil. Ao empregar a voz passiva sintética, os falantes, até os mais escolarizados, tendem a não fazer a concordância entre o sujeito e o verbo. Isso ocorre porque se supõe, nesse caso, que o sujeito seja indeterminado: alguém está vendendo casas, não se sabe quem. Dessa forma, o termo **casas** é interpretado como complemento do verbo, e não como sujeito.

Confira outros exemplos desse curioso fato linguístico.

6. Resposta: A variedade padrão deve ser empregada em situações formais e em casos em que se exija o uso dessa variedade. Já a variedade popular pode ser empregada em situações comunicativas mais informais.

Voz passiva	
Variedade padrão	Variedade popular
Alugam-se salas.	Aluga-se salas.
Compram-se joias.	Compra-se joias.
Não se lançaram as contas.	Não se lançou as contas.
Aceitam-se encomendas.	Aceita-se encomendas.
Consertam-se sapatos.	Conserta-se sapatos.

6. De acordo com as análises feitas e embora predomine o uso da voz passiva sintética na variedade popular, em que circunstâncias deve-se empregar a variedade padrão e a variedade popular?

183

Orientações

• Verifique se os estudantes conseguem realizar os primeiros itens da atividade **5** sozinhos, avaliando a autonomia deles. No item **d**, reforce que a oração escolhida está na voz passiva analítica e é equivalente à voz passiva sintética.

• Após a atividade **5**, relembre com eles a estrutura da oração com sujeito indeterminado: verbo na terceira pessoa do plural ou verbo na terceira pessoa do singular + índice de indeterminação do sujeito **se**:

- **Pediram** uma *pizza*.
- **Falava-se** de seres extraterrestres.

• Ao ler os exemplos de uso da voz passiva sintética, chame a atenção dos estudantes para o fato de nenhum dos verbos ser transitivo indireto, ou seja, de nenhum exigir complemento com preposição. No caso de verbos transitivos indiretos, a estrutura será sempre de sujeito indeterminado, pois não é possível fazer a versão equivalente para a voz passiva analítica: A oração "Precisa-se professores." não tem correspondente na voz passiva analítica, como é o caso da oração "Aceitam-se encomendas." (Encomendas são aceitas.)

• Aproveite a atividade **6** para comentar sobre preconceito linguístico, conscientizando os estudantes quanto à adequação e à inadequação de acordo com a situação de uso.

Orientações

• Após realizar a atividade **7**, comente que nem toda oração admite voz passiva. Para que isso ocorra, é necessário que a oração na voz ativa tenha um elemento que funcione como paciente/destinatário da ação verbal.

• Após a atividade **8**, reflita com os estudantes sobre os interesses em cada ênfase. Pergunte-lhes a quem seria mais conveniente o uso da voz ativa nesse caso: ao prefeito ou à administração do terminal. Obviamente ao prefeito, já que ele teria maior destaque. Questione também se a voz passiva seria mais conveniente ao prefeito ou à imagem do terminal rodoviário, de modo que compreendam que seria mais conveniente à imagem do terminal, pois lhe este seria dada maior ênfase.

Inicie a atividade **1** do conteúdo **Tipos de predicado** retomando com os estudantes os tipos de verbo que já estudaram: de ligação, transitivo direto, transitivo indireto e intransitivo. Reforce que os verbos transitivos e os intransitivos são chamados de significativos. Verifique também a necessidade de recapitular que em todo termo sintático de oração há uma palavra nuclear. Retome, por exemplo, os tipos de sujeito, que são classificados de acordo com o núcleo.

7. Compare as duas orações a seguir.

A. As mulheres foram criadas por Tepeu e Gugumatz.

B. Tepeu e Gugumatz criaram as mulheres.

7. d) Resposta: Espera-se que os estudantes concluam que a escolha do termo para ser o sujeito da oração confere mais destaque a ele: em "As mulheres foram criadas por Tepeu e Gugumatz", a expressão **As mulheres** fica em maior evidência; em "Tepeu e Gugumatz criaram as mulheres", a expressão **Tepeu e Gugumatz** recebe mais ênfase.

a) O sentido geral das informações contidas nessas orações é o mesmo ou há diferença? Resposta: O sentido geral é o mesmo.

b) Em que voz verbal está a oração **A**? Resposta: Na voz passiva analítica.

c) Em que voz verbal está a oração **B**? Resposta: Na voz ativa.

d) Troque ideias com um colega e responda: qual é a sutil diferença de sentido que há entre essas duas formas de se afirmar a mesma coisa?

8. Com base nas análises e reflexões feitas acerca da escolha da voz verbal ao redigir uma oração, suponha que houve uma reforma do terminal rodoviário de uma cidade e que essa reforma tenha sido feita pela prefeitura.

a) Redija uma oração informando isso, de modo que a ênfase seja dada ao terminal rodoviário. Resposta: O terminal rodoviário foi reformado pela prefeitura.

b) Agora, redija uma oração informando isso, de modo que a ênfase seja dada à prefeitura. Resposta: A prefeitura reformou o terminal rodoviário.

Tipos de predicado

1. Releia os seguintes trechos do mito "Tepeu e Gugumatz".

Trecho A

Os criadores Tepeu e Gugumatz, a Serpente Emplumada, brilhavam com a luz do sol.

Trecho B

Agora sim Tepeu e Gugumatz estavam satisfeitos.

a) Qual é o verbo presente em cada um desses trechos?
Resposta: No trecho **A**: **brilhar** (brilhavam); no trecho **B**: **estar** (estavam).

b) Qual é a classificação desses verbos?
Resposta: O verbo **brilhar** é intransitivo; o verbo **estar** é de ligação.

c) Qual é a função da palavra **satisfeitos** no trecho **B**?
Resposta: Alternativa **I**.

I) Predicativo do sujeito. **II)** Objeto direto. **III)** Sujeito.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

184

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Predicado verbal é aquele que apresenta como núcleo um verbo significativo, isto é, um verbo transitivo ou intransitivo.

Predicado nominal é aquele que possui um verbo de ligação e apresenta como núcleo o predicativo do sujeito.

2. Agora, analise as seguintes orações.

A. Os animais contemplaram encantados as criações de Tepeu e Gugumatz.

B. Os animais consideraram as criações de Tepeu e Gugumatz maravilhosas.

a) Qual é o verbo da oração **A**?
Resposta: O verbo é **contemplar** (contemplaram).
b) Que classificação o verbo da oração **A** recebe?
Resposta: Verbo transitivo direto.
c) Qual é a classificação do termo **encantados**, presente na oração **A**?
Resposta: Predicativo do sujeito.
d) Qual é o verbo da oração **B**?
Resposta: O verbo é **considerar** (consideraram).
e) Que classificação o verbo da oração **B** recebe?
Resposta: Verbo transitivo direto.
f) A que termo da oração se refere o termo **maravilhosas** na oração **B**?
Resposta: Ao termo **as criações**, que é um objeto direto.
g) O termo que está dentro do predicado e atribui uma característica ao sujeito é chamado de predicativo do sujeito. Sabendo disso, que nome recebe o termo que está no predicado e atribui uma característica ao objeto?
Resposta: Predicativo do objeto.

O predicativo do objeto também será sempre o núcleo de um predicado. Quando o predicado apresentar dois núcleos, um verbo significativo e um predicativo (do sujeito ou do objeto), ele será classificado como **predicado verbo-nominal**.

Confira um resumo da classificação do predicado a seguir.

Tipos de predicado		
Predicado verbal	Predicado nominal	Predicado verbo-nominal
Núcleo: verbo significativo	Núcleo: predicativo do sujeito	Núcleos: verbo significativo + predicativo (do sujeito ou do objeto)

• Da mesma forma, no item **f**, leve-os a perceber que, no predicado da oração **B**, há um núcleo verbal (consideraram) e um núcleo nominal (maravilhosas).

• Ao ler o conceito de predicado verbo-nominal, apresente exemplos de orações em que ele está presente, variando as estruturas. Confira algumas possibilidades.

• Eles consideram o projeto viável. (VTD + OD + PO)

• Ela chegou cansada. (VI + PS)

• Ele terminou o trabalho satisfeito. (VTD + OD + PS)

Orientações

• Ao ler o conceito de predicado verbal e predicado nominal, apresente exemplos de orações com esses tipos de predicado, variando as estruturas. Confira algumas possibilidades.

• Nós queremos paz. (VTD + OD)

• O turista gostou da cidade. (VTI + OI)

• As flores morreram. (VI)

• O menino é alto. (VL + Pred. do sujeito)

• Chame a atenção dos estudantes para o predicativo do objeto: apresente a estrutura (Sujeito + verbo transitivo + complemento + predicativo do objeto). Mostre o caso a seguir.

• O juiz considerou o réu inocente. (VTD + OD + Pred. do objeto)

• A atividade **2** pretende levar os estudantes a refletir sobre a presença do predicativo do sujeito e do predicativo do objeto nas orações. Verifique se eles conseguem chegar sozinhos ao conceito de predicativo do objeto. Caso necessário, auxilie-os transcrevendo o exemplo na lousa e apontando os elementos.

• Após realizar o item **c**, verifique se os estudantes percebem que no predicado da oração **A** há um núcleo verbal (contemplaram) e um núcleo nominal (encantados).

Orientações

• Ao propor a atividade **3**, chame a atenção da turma para a interação entre os aspectos verbais e não verbais da tirinha. Leve os estudantes a perceber que um dos personagens só é apresentado no último quadrinho, efeito que confere humor à tirinha. Até essa parte, o leitor encara a opinião do personagem sobre a joaninha como influenciada pelo seu mau humor, mas ela aparece e confirma que sua simpatia é realmente exagerada, gerando uma surpresa final.

• Na atividade **4**, se julgar pertinente, transcreva as duas orações na lousa e oriente-os a fazer a análise sintática delas coletivamente. É importante chamar a atenção para o(s) núcleo(s) de cada oração e o tipo de verbo usado (significativo ou de ligação), a fim de classificar os predicados corretamente.

3. Leia a tirinha a seguir.



GONSALES, Fernando. **Níquel Náusea**: com mil demônios. São Paulo: Devir, 2002. p. 40.

a) Analise a fala do primeiro quadrinho e aponte o verbo empregado nela.
Resposta: O verbo é **achar** (acha).

b) Qual é a classificação desse verbo?
Resposta: Verbo transitivo direto.

c) Qual é a função do termo **a joaninha** nessa fala?
Resposta: Objeto direto.

d) Que função exerce a expressão **um inseto simpático** nessa fala?
Resposta: Predicativo do objeto.

e) Como o predicado dessa fala é classificado? Explique.
Resposta: Predicado verbo-nominal, pois apresenta como núcleos um verbo significativo (**achar**) e um predicativo do objeto direto (**um inseto simpático**).

f) O que provoca o efeito de humor nessa tirinha?
Resposta: O fato de a joaninha ter uma atitude simpática e imagens de rostos sorrindo em seu corpo, evidenciando exagero em sua simpatia.

4. Compare as duas orações a seguir.

A. O homem andava pela manhã com sua esposa.

B. O homem andava triste com a situação.

a) O verbo **andar** tem a mesma classificação nas duas orações? Explique sua resposta.
Resposta: Não. Na oração **A**, ele é um verbo intransitivo; na oração **B**, é um verbo de ligação.

b) Qual é a função do termo **triste** na oração **B**?
Resposta: Alternativa **I**.

I) Predicativo do sujeito.

II) Predicativo do objeto.

c) Classifique o predicado da oração **A**.
Resposta: Predicado verbal.

d) Agora classifique o predicado da oração **B**.
Resposta: Predicado nominal.

e) Justifique as classificações que você acabou de fazer.
Resposta: Na oração **A**, o predicado é verbal porque o núcleo é um verbo significativo. Na oração **B**, o predicado é nominal porque o núcleo é um predicativo do sujeito.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

186

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Reconto de mito

Neste capítulo, você leu e estudou um mito da cultura maia. Considerando as diversas culturas que também retratam suas histórias por meio da mitologia, para esta produção você vai recontar um mito, que pode ser dos povos indígenas, gregos, celtas, egípcios ou outro de sua preferência.

Para divulgar os recontos, com os colegas, vocês vão elaborar um livro e reunir todos os mitos produzidos pela turma, disponibilizando um exemplar na biblioteca, para que toda a comunidade escolar tenha acesso às produções.

Planejamento

Para planejar o seu texto, siga estas orientações.

- Pesquise mitos de diferentes origens que expliquem o surgimento do mundo, da humanidade ou de outros elementos. O objetivo é encontrar a história pela qual você mais se interessa em recontar.
- Faça uma leitura atenta dos textos e escolha aquele de que mais gostou.
- Identifique e liste as principais características do gênero, verificando todos os elementos da narrativa.

Produção

Para a escrita do mito, atente aos aspectos a seguir.

- Registre a história na terceira pessoa, da perspectiva do narrador-observador.
- Inicie o texto com expressões que indiquem um tempo remoto, como "No início", "Em um passado muito distante", "Muito tempo atrás", apresentando, nesse início, o fenômeno que será explicado no mito.
- Organize o texto em parágrafos, narrando os fatos de acordo com a ordem dos acontecimentos.
- Registre as palavras de maneira correta, empregando a pontuação para dar expressividade ao texto e os verbos no passado.
- Lembre-se de manter as características dos personagens, no entanto apresente-os com as suas próprias palavras.
- Ilustre as principais cenas do mito.
- Crie um título ou utilize o título original do mito recontado.

Objetivos

- Produzir um reconto de mito de acordo com as características do gênero estudado.
- Praticar a escrita por meio da produção de um reconto de mito.

Orientações

- Antes de iniciar a seção, retome com os estudantes o mito lido no capítulo perguntando se os fatos dele foram narrados na 1ª ou na 3ª pessoa. Ao responderem que ocorreram na 3ª pessoa, pergunte se a visão dos fatos seria diferente se tivessem sido contados na 1ª pessoa. Leve-os a concluir que sim, já que dessa forma o narrador participaria da narrativa.
- Na etapa **Planejamento**, oriente os estudantes a reler o mito escolhido quantas vezes quiserem, a fim de se lembrarem dos detalhes importantes, anotando todos os personagens que compõem o mito e verificando qual é o ambiente e o tempo em que a história se passa. Lembre-os de que os mitos ocorrem em um tempo remoto, anterior à criação da humanidade, e em ambientes sagrados.
- Instrua-os a realizar as seguintes verificações: se o narrador está presente e participa dos acontecimentos; se ele oferece uma perspectiva própria dos eventos; se o que declara pode ser considerado verdade; se tem uma visão parcial dos fatos; e se é onisciente, conhecendo todos os detalhes sobre acontecimentos, personagens, sentimentos, ideias, intenções e desejos.
- Oriente-os a observar a sequência dos acontecimentos, que devem ser narrados de maneira encadeada e lógica. A fim de manter a ordem cronológica, peça aos estudantes que se guiem pelo mito original, até mesmo para manter uma linguagem parecida.
- Na etapa **Produção**, explique que podem optar por escrever o texto partindo de um personagem, mas reforce que mitos geralmente são apresentados pela visão do narrador-observador.
- Nessa etapa, os estudantes já podem fazer a primeira versão em um programa de edição de textos. Se não for viável peça-lhes que façam no caderno e digitem o texto depois de finalizado.

Orientações

• Na etapa **Revisão**, **reescrita e socialização**, oriente os estudantes em relação ao que deve ser revisado, tanto nas questões relativas às características do gênero quanto no que se refere à ortografia e à pontuação, por exemplo.

• Com a versão final revisada, se os estudantes optarem por usar um editor de texto digital, verifique a possibilidade de utilizarem um computador da escola. Caso não seja possível fazer isso no ambiente escolar, peça aos estudantes que o façam em casa. Se algum deles não tiver acesso a esse tipo de tecnologia, verifique a possibilidade de um dos colegas da turma auxiliar nessa etapa.

• Incentive-os a refletir sobre as questões levantadas na etapa **Autoavaliação** e peça-lhes que registrem no caderno as principais dificuldades encontradas. Em seguida, organize uma roda de conversa e solicite que compartilhem essas dificuldades com a turma, para que todos possam sugerir maneiras de superá-las. Se necessário, proponha que analisem outros mitos, façam uma comparação deles com o que produziram e identifiquem o que poderia ter sido feito de forma diferente, a fim de melhorar a produção.

Revisão, reescrita e socialização

Releia o texto para conferir se os seguintes itens foram atendidos.

- O enredo foi narrado em terceira pessoa.
- O mito explica a origem de algo, o surgimento do mundo, dos seres ou de elementos da natureza.
- Todos os personagens foram citados na história, com o emprego de adjetivos para descrevê-los e caracterizá-los.
- A narrativa está ordenada em começo, meio e fim.
- O tempo verbal utilizado para narrar a história é o passado.
- O registro está adequado ao contexto, com atenção à escrita das palavras e à pontuação.
- A concordância entre as palavras está adequada.
- A ilustração proposta representa o que está sendo contado no mito.

Após a primeira revisão, apresente o texto ao professor, que vai ler e sinalizar caso não contemple alguns dos critérios nas etapas anteriores. Em seguida, faça uma leitura atenta, considerando o que foi apontado pelo professor. Depois, faça as correções necessárias e registre a versão final do texto, inserindo o título e as ilustrações nos espaços adequados. Você pode optar por redigir o texto à mão ou usar um editor de texto digital.

Para a elaboração do livro de mitos da turma, reúna-se com os colegas e criem um título para essa coletânea. Separem-se em grupos para confeccionar a capa e o sumário e organizar a ordem em que os mitos serão apresentados. Lembrem-se de indicar ao final do mito o nome do estudante que o recontou. Após finalizarem essa produção, deixem um exemplar na biblioteca da escola.

Autoavaliação

Considerando o processo de reconto do mito, responda às perguntas a seguir.

- Qual aspecto você considera positivo na produção do texto?
- Qual das etapas da produção você acredita que poderia ser diferente?
- O que você pode fazer nas próximas produções de texto escrito para melhorar seu desempenho?
- Qual etapa do processo você mais gostou de realizar?
- Recontar um mito despertou em você interesse de conhecer outros exemplares desse gênero?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

188

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Contação de mitos

Conforme foi estudado neste capítulo, os mitos são histórias originalmente repassadas de geração em geração por meio da contação, ou seja, de forma oral.

Para ampliar seu conhecimento acerca desse gênero, você recontou um mito de uma cultura ou de um povo de sua escolha. Com essa produção, você e os colegas produziram uma coletânea com todos os recontos. Agora, vão organizar um evento na escola para divulgar os mitos publicados nessa coletânea.

Planejamento

Para o planejamento da contação, considere estas orientações.

- Retome o mito produzido na seção **Práticas de produção escrita** para relembrar o enredo.
- Ensaie em voz alta para avaliar o tom de voz e a entonação, enfatizando os principais pontos do enredo. Se julgar pertinente, grave o ensaio para analisar o que precisa ser melhorado para a apresentação do reconto.
- Com o professor e os colegas, combinem o dia, a data e o horário da realização do evento.
- Elaborem convites impressos e digitais e os enviem para os convidados, como familiares e colegas de outras turmas.
- Providenciem alguns objetos para decorar o espaço da apresentação.

Leia o mito quantas vezes forem necessárias para memorizar os personagens e os acontecimentos da narrativa.

Para saber mais

A prática de contação de histórias não ficou esquecida na Antiguidade e na cultura dos povos ancestrais. Ainda hoje é possível conferir eventos de contação que reúnem pessoas de várias idades. Procure em sua cidade ou região algum evento de contação de histórias em bibliotecas públicas, livrarias ou espaços de apresentações artísticas. Você pode convidar um colega para assistirem a uma apresentação juntos, ampliando assim suas experiências.

• Se julgar pertinente, escolha um mito e narre-o, destacando cada elemento. É importante que confiram sua entonação de voz, suas expressões faciais e seus gestos, para que se sintam mais confiantes ao se apresentarem.

Objetivos

- Produzir uma contação de mitos.
- Praticar a oralidade por meio de um evento de contação de mitos.

Orientações

- Inicie a seção perguntando aos estudantes se já participaram de eventos de contação de história ou se já assistiram a vídeos ou a programas de televisão em que isso foi feito. Se possível, mostre alguns para a turma e promova uma conversa sobre tais eventos, questionando-os acerca dos aspectos que mais chamaram a atenção deles, do que gostaram ou não e, de modo geral, peça-lhes que compartilhem suas opiniões sobre o gênero.
- Na etapa **Planejamento**, leia as instruções com a turma e verifique se há dúvidas quanto ao que deve ser feito. Oriente os estudantes a procurar referências para produzir sua contação. Se julgar pertinente, peça-lhes que assistam a vídeos na internet de contação de histórias e que anotem o que acharam interessante como dica para sua *performance*.
- Instrua-os a contar o mito para um familiar e, ao final, verificar se a pessoa conseguiu compreender todos os acontecimentos narrados. Se ainda se sentirem inseguros, recomende que façam mais ensaios.

Orientações

• Para a etapa **Produção e socialização**, defina um tempo específico para cada estudante. Organize as contações de modo que todas ocorram em um único dia.

• Explique aos estudantes que as alterações na voz criam um ritmo propício para a história. Se precisar, incentive-os a fazer diferentes vozes para os personagens.

• Diga que a linguagem corporal também faz parte da contação de histórias. Atitudes como utilizar os braços, fazer movimentos com a cabeça, subir ou abaixar o corpo também favorecem a dinâmica da contação de história.

• Ao apresentar o mito, os estudantes devem utilizar recursos de coesão e elementos característicos do gênero textual. Além disso, oriente-os a atentar à boa articulação das ideias e à clareza do texto oral.

• Na etapa de **Autoavaliação**, organize uma roda de conversa e incentive-os a compartilhar suas respostas e discutir com os colegas as experiências durante a produção. Além das questões propostas, oriente-os a avaliar o próprio processo de aprendizagem e sua postura durante a atividade, refletindo sobre as dificuldades, as facilidades e o progresso ao longo dos estudos. Explique que tudo faz parte do processo de aprendizagem e que é importante identificar o que pode ser melhorado nas próximas produções.

Produção e socialização

No dia do evento, procure atender às seguintes orientações.

- Com antecedência, organize, com os colegas, o espaço onde a apresentação será realizada, de modo que o público fique à vontade. Caso o local escolhido para a apresentação seja amplo, verifique a possibilidade de utilizar um microfone, testando esses aparelhos antecipadamente.
- Se julgar adequado, utilize um figurino. Pode ser um chapéu, uma gravata, uma tiara ou algo que o destaque dos convidados.
- Durante a apresentação, articule bem as palavras, projetando a voz em direção ao público.
- Narre o mito com diferenças de intensidade. Aproveite os momentos de virada da trama para deixar um suspense e, em momentos dramáticos, aumente o tom de voz para dar peso ao acontecimento.
- Utilize gestos e faça movimentos com o corpo, de forma a enaltecer a trama.
- Se julgar pertinente, incentive a participação do público, solicitando-lhe que repita algumas falas ou perguntando-lhe algo a respeito da história.
- Ao final da apresentação, agradeça ao público.

No fim do evento, abra um espaço para que o público compartilhe as histórias favoritas. Aproveitem para convidá-los a visitar a biblioteca e ler a coletânea de mitos da turma.

Autoavaliação

Agora é o momento de analisar como foi essa experiência. Junte-se a três colegas e reflitam juntos sobre as perguntas a seguir.

- Qual foi sua maior dificuldade ao realizar a contação do mito?
- Qual aspecto você considera que desempenhou bem na contação?
- O que você poderia mudar para aprimorar ainda mais a sua *performance* em uma futura apresentação?
- Como foi adaptar o texto escrito para o oral? Você conseguiu destacar os pontos mais importantes?
- Você pensou em como era a vivência das antigas sociedades que compartilhavam sua cultura por meio da contação de mitos?
- Como você se sentiu durante a apresentação?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

190

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Identifique a alternativa correta sobre o gênero mito.
Resposta: Alternativa **c**.

a) O narrador de todos os mitos é um personagem e conta a história com base nos acontecimentos vividos.

b) Esse gênero é organizado em estrofes e versos, compostos por rimas, para dar ritmo à leitura.

c) As narrativas mitológicas geralmente são contadas na terceira pessoa, por um narrador-observador e com predomínio de verbos no passado.

d) Os mitos são narrativas que apresentam fatos atuais e do cotidiano.

2. Com base no que foi estudado neste capítulo, transcreva a alternativa que indica o objetivo dos mitos.
Resposta: Alternativa **b**.

a) Expor práticas sociais antigas, em que algumas sociedades glorificavam nobres, como reis e rainhas.

b) Explicar a origem de fenômenos naturais, do mundo, das coisas e de seres ou acontecimentos.

c) Noticiar rituais e práticas de sociedades antigas, informando a população sobre esses acontecimentos.

d) Relatar um evento real na história da sociedade.

3. Transcreva a alternativa que contém uma oração na voz passiva analítica.
Resposta: Alternativa **b**.

a) Choveu a noite inteira na cidade de São Paulo.

b) A nascente foi descoberta pelos fazendeiros.

c) Alugam-se casas para temporada.

d) O vendaval passou por nossa cidade.

e) Cachorros convivem bem com crianças.

4. Identifique a voz verbal presente em cada oração.

a) Os voluntários têm trabalhado na distribuição dos donativos.
Resposta: Voz ativa.

b) O projeto foi criado para auxiliar as pessoas necessitadas.
Resposta: Voz passiva analítica.

c) As provas da segunda fase começam amanhã.
Resposta: Voz ativa.

d) O público começou a se locomover às 14 h 30 min, com destino à área coberta. Resposta: Voz reflexiva.

e) Os portões serão fechados às 13 h. Resposta: Voz passiva analítica.

f) Tiago considerava-se dono do time. Resposta: Voz reflexiva.

Objetivos

- Avaliar a compreensão a respeito do gênero mito.
- Verificar os conhecimentos acerca das vozes verbais.
- Avaliar o conhecimento acerca dos tipos de predicado.

Orientações

- Nas atividades **1** e **2**, verifique se os estudantes identificaram as principais características do mito. Se houver alguma dificuldade, oriente-os a reler o quadro na subseção **Leitura**, que apresenta as informações do gênero, e a retomar os textos feitos na seção **Práticas de produção escrita**, para que verifiquem as características do gênero nesses textos.
- Ao realizar a atividade **3**, caso os estudantes apresentem dificuldades com esse conteúdo, registre na lousa algumas orações na voz passiva analítica e peça-lhes que as classifiquem.
- Se perceber dificuldade da turma em resolver a atividade **4**, faça as seguintes perguntas a eles para cada oração analisada: "Qual é o sujeito dessa oração?", "Esse sujeito praticou ou recebeu a ação verbal?" e "Em que voz verbal está essa oração?".

5. Transcreva as frases a seguir passando os verbos para a voz passiva analítica.

a) As crianças comeram todas as frutas.
Resposta: Todas as frutas foram comidas pelas crianças.

b) O juiz julgará o caso amanhã.
Resposta: Amanhã, o caso será julgado pelo juiz.

c) A escola já está permitindo inscrições.
Resposta: Inscrições já estão sendo permitidas pela escola.

d) O professor deveria antecipar a prova.
Resposta: A prova deveria ser antecipada pelo professor.

6. Transcreva as frases a seguir passando os verbos da voz passiva analítica para a voz passiva sintética.

a) O valor da dívida foi negociado.
Resposta: Negociou-se o valor da dívida.

b) Nesse ano, 30 estudantes foram formados no curso de Medicina.
Resposta: Nesse ano, formaram-se 30 estudantes no curso de Medicina.

c) Foram analisados todos os problemas.
Resposta: Analisaram-se todos os problemas.

d) O livro de mitos foi publicado.
Resposta: Publicou-se o livro de mitos.

7. Analise a oração a seguir e transcreva as três informações corretas sobre ela.
Resposta: Alternativas **b**, **c** e **e**.

Hoje a secretária chegou atrasada.

Keithy Mostachi/ Arquivo da editora

a) Trata-se de uma oração cujo predicado é nominal.

b) O predicado dessa oração é verbo-nominal.

c) O termo **atrasada** é um predicativo do sujeito.

d) O verbo **chegar**, empregado nessa oração, é um verbo de ligação.

e) O verbo **chegar**, empregado nessa oração, é um verbo intransitivo.

8. Identifique e classifique o predicado das orações a seguir.

a) Ramon estava calado. Resposta: **Estava calado**: predicado nominal.

b) Ramon ouviu tudo. Resposta: **Ouviu tudo**: predicado verbal.

c) Ramon ouviu tudo, calado. Resposta: **Ouviu tudo, calado**: predicado verbo-nominal.

Autoavaliação

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Com base no seu desempenho ao longo do capítulo, registre em um parágrafo os pontos positivos e negativos e o que você sugere melhorar nos seus estudos dos próximos capítulos. Depois, compartilhe com um colega suas dificuldades, analisando se são as mesmas que ele teve.

Orientações

• Para complementar a atividade **5**, pergunte aos estudantes que mudança de sentido pode ser percebida após a transformação dos verbos para a voz passiva analítica. Espera-se que respondam que a ênfase da frase mudou: antes, estava no sujeito; após a mudança, passou para o objeto.

• Se necessário, inicie a atividade **6** com uma revisão da diferença entre a voz passiva analítica e a voz passiva sintética. Para isso, registre na lousa exemplos para ilustrar essa diferença. Em seguida, relembre os estudantes de que a voz passiva sintética é aquela com pronome apassivador.

Caso os estudantes demonstrem dificuldade na atividade **7**, leia cada afirmativa com eles e ajude-os a avaliar o que as torna correta ou incorreta. Se julgar pertinente, apresente outras frases para que analisem o tipo de predicado, a fim de consolidar a aprendizagem desse conteúdo.

Na atividade **8**, auxilie os estudantes pedindo a eles que, em cada frase, identifiquem o verbo e definam se se trata de um verbo de ligação ou de um verbo significativo. Explique-lhes, então, que, se houver verbo de ligação, automaticamente haverá predicativo do sujeito e o predicado será classificado como nominal. Caso haja apenas um verbo significativo, o predicado será verbal. Por fim, se houver verbo significativo e mesmo assim houver predicativo do sujeito ou do objeto, o predicado será verbo-nominal.

• Na **Autoavaliação**, os estudantes podem usar a estratégia **Escrita rápida** como forma de analisar os pontos positivos, negativos e as melhorias. Depois, se considerar apropriado, promova uma discussão para que compartilhem com os colegas suas experiências de aprendizado ao longo do capítulo. Baseando-se nessa **Autoavaliação** e em suas percepções durante as atividades, verifique se é necessário reforçar algum conteúdo ou ajustar o planejamento para atender às necessidades da turma.

Verificação de aprendizagem

• Utilize as atividades **7** e **8** como **avaliação formativa**, investigando a compreensão dos estudantes sobre os tipos de predicado, visto que essas atividades abrangem o predicado verbal, o nominal e o verbo-nominal.

• Se perceber que ainda existem dúvidas em relação ao conteúdo e se for necessário realizar alguma intervenção, forneça um texto (preferencialmente um mito) e peça-lhes que identifiquem um exemplar de cada tipo de predicado, justificando tais classificações. Se achar apropriado, sugira que resolvam essa atividade em grupos, reunindo estudantes com diferentes níveis de habilidades para que possam se auxiliar.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 9

Todos contra a dengue



Bruna Prado/AFP/Imagesplus

Mosquitos portadores de uma bactéria que bloqueia a dengue sendo analisados por um técnico de laboratório na cidade do Rio de Janeiro, em 2024.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Que importância têm as descobertas e os estudos realizados por pesquisadores para as medidas de prevenção contra a dengue?
2. Quais são os principais métodos de prevenção da dengue que você conhece?
3. Em sua opinião, quais são os impactos sociais, econômicos e ambientais causados pela proliferação do *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da dengue?

Neste capítulo, você vai estudar:

- texto de divulgação científica;
- pronomes anafóricos;
- período simples e período composto.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar um texto de divulgação científica.
- Compreender o conceito e o uso de pronomes anafóricos.
- Identificar o período simples e o período composto.
- Praticar a escrita ao produzir um texto de divulgação científica.
- Praticar a oralidade por meio da produção de um seminário.

Justificativas

Trabalhar o texto de divulgação científica contribui para desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade. Por meio dele, promove-se também o entendimento do uso dos pronomes anafóricos e da formação dos períodos em frases e orações, possibilitando aos estudantes maior domínio e compreensão da língua.

Orientações

- Inicie o trabalho lendo o título do capítulo e perguntando aos estudantes quais foram as primeiras impressões que tiveram da fotografia de abertura.
- Se considerar oportuno, explique a eles que no Método *Wolbachia* busca-se inserir a bactéria *Wolbachia* em mosquitos *Aedes aegypti*, de modo a criar insetos portadores dessa bactéria, que contribui para a redução de casos de dengue, zika, *chikungunya* e febre amarela, ao impedir que esses vírus se desenvolvam. A bactéria está presente naturalmente em vários insetos, porém não é o caso do *Aedes aegypti*, no qual pesquisadores optam pela inseminação laboratorial.
- Na sequência, explore as atividades **1**, **2** e **3** e incentive o diálogo e a troca de informações. Leia com os estudantes os conteúdos que serão trabalhados ao longo do capítulo e verifique o conhecimento prévio deles sobre esses assuntos.

Respostas

1. Sugestão de resposta: O trabalho dos pesquisadores contribui para a produção de informações sobre o comportamento do mosquito transmissor da doença, sua proliferação e as estratégias de controle mais eficientes.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam de acordo com seus conhecimentos prévios. Eles podem citar a eliminação de recipientes com acúmulo de água, a aplicação de repelentes e inseticidas, o uso de telas e as práticas de saneamento básico, de modo geral.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a dengue pode gerar impactos sociais, como a sobrecarga dos sistemas de saúde, dificultando o acesso a tratamento; econômicos, em razão dos custos associados aos tratamentos, às pesquisas e aos investimentos em programas de controle; e ambientais, como o uso indiscriminado de inseticidas e a remoção de hábitats naturais de mosquitos e seus efeitos na biodiversidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Refletir a respeito dos problemas causados pela dengue e sobre iniciativas para conscientizar a população da importância do combate ao mosquito vetor do vírus.

• Ler e interpretar um texto de divulgação científica e conhecer as principais características desse gênero.

• Identificar os pronomes anafóricos e compreender seu uso na coerência e coesão textuais.

• Identificar os períodos simples e compostos, reconhecendo-os em textos e inferindo o efeito de sentido do emprego desses períodos.

Orientações

• Inicie pedindo a voluntários que leiam o texto da página. A sequência, verifique se há dúvidas quanto ao vocabulário ou aos conceitos apresentados. Se necessário, oriente os estudantes a consultar um dicionário.

• Ao explorar as informações do texto, verifique se eles reconhecem o impacto direto do trabalho dos pesquisadores nas medidas de prevenção contra a dengue. Reforce a valorização da ciência e da comunidade científica pelo seu esforço coletivo para as conquistas alcançadas e para as que ainda estão por vir. Cite também a importância de investimentos na área científica de modo que os estudantes reconheçam que os resultados gerados são benefícios que retornam a toda a sociedade, valorizando assim as pesquisas científicas e os financiamentos recebidos.

• Ao trabalhar a atividade **1**, caso algum estudante tenha lido um texto de divulgação científica, peça-lhe que compartilhe o assunto com os colegas, expondo o que mais chamou a atenção e o motivo que o levou a ler tal texto.

• Se considerar oportuno, amplie o trabalho com a atividade **2** perguntando se algum estudante já teve dengue ou conhece alguém que tenha ficado doente. Questione se consideram que esse contágio poderia ter sido evitado por meio das medidas de prevenção divulgadas na mídia.

• Na atividade **3**, oriente os estudantes a anotar as hipóteses para que possam retomá-las após a leitura do texto, para confirmá-las ou refutá-las, explorando as expectativas em relação à leitura e à recepção do texto.

Práticas de leitura e escrita

1. Resposta pessoal. Verifique a experiência dos estudantes com o gênero texto de divulgação científica. Incentive-os a compartilhar o contato com esse gênero e o interesse por ele, justificando suas respostas.

Texto de divulgação científica

Antes da leitura

2. Resposta pessoal. Promova um momento para os estudantes compartilharem o que sabem sobre a situação da dengue onde vivem e o que está sendo feito para a prevenção e o controle da doença.

A dengue é uma doença endêmica no Brasil, isto é, uma enfermidade recorrente, com a qual a população convive de forma constante. Em algumas épocas, os casos aumentam consideravelmente, resultando em uma epidemia.

Por esse motivo, inúmeros estudos e pesquisas são feitos para descobrir maneiras de evitar a propagação e a reprodução do mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*, e buscar os melhores tratamentos, a identificação de criadouros, entre outras ações importantes para o controle da doença.

As descobertas feitas pelos pesquisadores costumam ser compartilhadas por meio de textos de divulgação científica em que eles apresentam detalhes de seus estudos, como o processo, as dificuldades e as conclusões a que chegaram. Esses textos são muito importantes para a comunidade científica, pois é dessa forma que os estudiosos conhecem os trabalhos uns dos outros. Entretanto, os textos de divulgação científica também podem atrair pessoas de fora dessa comunidade que estejam interessadas em conhecer os avanços científicos da humanidade.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Agente de vigilância em saúde coletando água acumulada no cemitério São João Batista, na cidade do Rio de Janeiro, em 2023.

1. Você já leu ou já se interessou em ler um texto de divulgação científica? Comente com os colegas.

2. Onde você mora há problemas em relação à dengue? Que medidas estão sendo tomadas para evitar a proliferação do mosquito transmissor?

3. Leia o título do texto de divulgação científica a seguir e responda: que tipo de informações você imagina que ele vai apresentar?

Pesquisa aprimora inteligência artificial para identificar focos do mosquito da dengue

3. Possíveis respostas: Informações científicas sobre a dengue; descobertas científicas relacionadas à dengue. Retome as respostas citadas após a leitura do texto para confirmá-las ou refutá-las, explorando as expectativas em relação à leitura e à recepção do texto.

194

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Objeto digital: **Infográfico**

Leia o texto de divulgação científica.

Pesquisa aprimora inteligência artificial para identificar focos do mosquito da dengue

*Bons resultados apontam para confiabilidade da **metodologia** para classificar as condições dos edifícios sem visitá-los fisicamente, o que encarecia o processo*

Ciências/Ciências da Saúde – https://jornal.usp.br/?p=729451
01/03/2024 – Publicado há 2 meses

Pesquisadores da UFMG, USP e Universidade de Sheffield (Reino Unido) aprimoraram um ***software*** que utiliza a inteligência artificial para identificar focos de dengue com base em imagens aéreas.

O dispositivo é capaz de analisar automaticamente fotografias de imóveis obtidas por *drone* e mapear áreas urbanas com alto risco de infestação. A evolução da ferramenta torna dispensável a verificação presencial dos locais identificados como possíveis criadouros das larvas, o que barateou o processo.



Heloísa Pintarelli/Vinicius Costa/Arquivo da editora

G drones

Imóveis fotografados por *drone* com identificação de possíveis criadouros de larvas do mosquito *Aedes aegypti*.

"Por meio de **mosaicos** de imagens obtidas por uma câmera transportada por veículos aéreos não tripulados, desenvolvemos **algoritmos** baseados em aprendizado profundo para detecção de caixas-d'água e piscinas. Um modelo de detecção de objetos, inicialmente criado para áreas de Belo Horizonte, foi aprimorado com técnicas de transferência de aprendizagem, que nos possibilitou detectar objetos em Campinas com menos amostras e mais eficiência", afirma o coordenador dos estudos, o professor Jefersson Alex dos Santos, da UFMG e de Sheffield.

Metodologia: regras para a realização de uma pesquisa, método.
Software: programa de computador.
Mosaicos: aglomerado de pequenos itens, nesse caso, fotografias.
Algoritmos: sistemas de cálculos.

195

Orientações

• Para começar, peça aos estudantes que façam a leitura individual e silenciosa do texto. Depois, solicite a voluntários que leiam em voz alta para os colegas.

• Durante a leitura, explore com a turma as imagens que acompanham o texto de divulgação científica e suas legendas.

• Ao final, verifique se há dúvidas quanto ao vocabulário ou a alguma construção textual que não tenham entendido.

Objeto digital: Infográfico

Para ampliar o trabalho com o tema do texto, oriente os estudantes a acessar o infográfico **Mosquito da dengue × pernilongo**, em que são mostradas as diferenças entre o pernilongo comum e o mosquito transmissor da dengue. Por meio desse objeto digital, eles poderão ampliar seu conhecimento do tema, aplicando-o no cotidiano, além de dominar informações que auxiliam no combate à doença.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Ao ler o parágrafo que cita os profissionais envolvidos nesse trabalho, reforce a característica coletiva da produção de conhecimento científico. Enfatize que muitos trabalhos são realizados por diversos profissionais da comunidade científica, inclusive de diferentes países, que integram programas internacionais de pesquisas acadêmicas.

• Após a leitura, pergunte aos estudantes se já conheciam esse estudo e, em caso positivo, como ficaram sabendo disso.

• Depois, peça-lhes que opinem sobre o que foi apresentado, se acharam interessante, se acreditam ser uma boa ideia para enfrentar o problema, entre outras impressões que tiveram.

Integrando saberes

O trabalho com o texto permite a integração entre **Língua Portuguesa** e **Ciências**, abordando tanto a pesquisa apresentada quanto o método científico. Se possível, solicite ao professor de **Ciências** que converse com a turma a respeito do assunto do texto e da importância da pesquisa relatada, bem como acerca dos passos para seu desenvolvimento, sua aplicação na prática e sua divulgação.

Construção, quintal e sombreamento

A mais recente etapa do experimento foi realizada em Campinas. Em 200 quarteirões pesquisados, foram visitadas as construções e medidos os três componentes do chamado Índice de Condição de Premissa (PCI): construção, quintal e sombreamento, além das condições das fachadas e outras características.

Os resultados do estudo foram descritos no artigo ***preprint*** Automatic mapping of high-risk urban areas for Aedes aegypti infestation based on building facade image analysis, que ainda está em revisão, com Camila Laranjeira (UFMG) como primeira autora e o professor Francisco Chiaravalloti Neto (Faculdade de Saúde Pública da USP) como autor correspondente.

Segundo os autores, o uso do PCI é uma ferramenta importante, mas como sua medida exige a visita a todos os edifícios, o processo é extremamente **oneroso**. Nesse estudo, o grupo propõe uma abordagem capaz de prever o PCI com base em imagens de fachadas no nível da rua. A tecnologia foi batizada de PCINet.

"Treinamos uma rede neural profunda com as fotos tiradas, criando um modelo computacional capaz de examinar as fachadas dos edifícios. Avaliamos o PCINet em um cenário que iguala uma situação real de grande escala, na qual o modelo poderia ser implantado para monitorar automaticamente quatro regiões de Campinas", informaram os autores do artigo.

Segundo os cientistas, os bons resultados obtidos com o PCINet e as boas correlações das condições da fachada com os componentes do PCI demonstraram a confiabilidade da metodologia para classificar as condições dos edifícios sem visitá-los fisicamente.

Com informações da Assessoria de Comunicação do Departamento de Ciência da Computação da UFMG



Imóveis fotografados por *drone* com identificação de possíveis criadouros de larvas do mosquito *Aedes aegypti*.

G drones

Vinícius Costa/Arquivo da editora

PESQUISA aprimora inteligência artificial para identificar focos do mosquito da dengue. **Jornal da USP**, 1 mar. 2024. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/pesquisa-aprimora-inteligencia-artificial-para-identificar-focos-do-mosquito-da-dengue/. Acesso em: 6 maio 2024.

Preprint: artigo científico que ainda não foi publicado em uma revista científica.

Oneroso: caro.

196

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Resposta: A pesquisa usa a inteligência artificial para aprimorar um *software* capaz de localizar focos do mosquito da dengue por meio de imagens feitas por *drones*, sem que seja necessário visitar as localidades presencialmente, o que deixa a tarefa menos onerosa.

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

1. O texto apresentou as informações que você imaginou com base no título? Comente com os colegas. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura do texto.

2. Explique como funciona a pesquisa divulgada nesse texto.

3. Leia a seguir os nomes dos pesquisadores envolvidos no estudo apresentado nesse texto de divulgação científica.

Jefersson Alex dos Santos Francisco Chiaravalloti Neto
Camila Laranjeira

Kathy Mostachi/ Arquivo da editora

a) A qual das instituições a seguir cada um deles está relacionado?
Resposta: Jefersson Alex dos Santos é pesquisador da UFMG e da Universidade de Sheffield; Camila Laranjeira é pesquisadora da UFMG; Francisco Chiaravalloti Neto é pesquisador da Faculdade de Saúde Pública da USP.

UFMG | Faculdade de Saúde Pública da USP | Universidade de Sheffield

b) Que papel cada um deles desempenha no estudo?

Autor correspondente | Coordenador dos estudos | Primeiro autor do artigo

c) Por que essas informações são importantes para o leitor?

3. b) Resposta: Jefersson Alex dos Santos é coordenador dos estudos; Camila Laranjeira é a primeira autora do artigo; Francisco Chiaravalloti Neto é autor correspondente.

4. Releia o trecho a seguir.

> O dispositivo é capaz de analisar automaticamente fotografias de imóveis obtidas por *drone* e mapear áreas urbanas com alto risco de infestação. A evolução da ferramenta torna dispensável a verificação presencial dos locais identificados como possíveis criadouros das larvas, o que barateou o processo.

3. c) Resposta: Porque elas mostram que os pesquisadores estão ligados a instituições sérias e de prestígio, e que estão envolvidos com a pesquisa, o que confere credibilidade ao estudo.

a) Que objeto foi utilizado para obter as imagens analisadas pelo *software*?
Resposta: Um *drone*.

b) Qual é a vantagem de usar esse objeto? Resposta: Ele barateou o processo de identificar possíveis criadouros de larvas, considerando que não é necessária a verificação presencial dos locais.

5. Os pesquisadores envolvidos nesse estudo trabalharam em duas cidades.

a) Em qual cidade eles inicialmente obtiveram as imagens para desenvolver os algoritmos do *software*? Resposta: Em Belo Horizonte, Minas Gerais.

b) Em qual cidade foi utilizado o *software* aprimorado?
Resposta: Em Campinas, São Paulo.

c) A segunda etapa da pesquisa foi satisfatória? Explique.
Resposta: Sim, pois de acordo com os pesquisadores o aprimoramento do *software* possibilitou detectar objetos em Campinas com menos amostras e mais eficiência.

Orientações

• Na atividade **1**, retome com os estudantes as respostas dadas antes da leitura, para que comparem com as informações apresentadas no texto de divulgação científica.

• A atividade **2** permite verificar a compreensão dos estudantes com relação às informações explícitas do texto. Se necessário, retome a leitura com eles, auxiliando-os a localizar as partes que descrevem o funcionamento da pesquisa.

• Na atividade **3**, reforce mais uma vez o caráter coletivo das pesquisas acadêmicas e a importância da colaboração de diferentes profissionais, com saberes variados, unidos na promoção do conhecimento.

• Aproveite a atividade **4** e pergunte que outra expressão um dos pesquisadores usou para se referir a esse objeto: **veículo aéreo não tripulado**.

• Na atividade **5**, se necessário, retome o texto e auxilie os estudantes a localizar os parágrafos que descrevem essas etapas da pesquisa. Leve-os a perceber que esses locais foram escolhidos, provavelmente, por serem as cidades em que se encontravam os pesquisadores e as instituições na qual trabalhavam (UFMG e USP).

Orientações

• No item **a** da atividade **6**, retome a definição da palavra ***preprint*** e explique aos estudantes que o artigo, à época da publicação do texto de divulgação científica, ainda estava passando por revisão e não tinha sido publicado em nenhum periódico científico. No item **b**, se considerar necessário, explique-lhes que, apesar de o texto de divulgação científica conter apenas o título do artigo, ele foi todo escrito em língua inglesa. Já no item **c**, se possível, acesse o artigo original com a turma, para que verifiquem a composição desse gênero.

• Na atividade **7**, se considerar oportuno, explique aos estudantes que, em tradução literal, o título do artigo em português poderia ser "Mapeamento automático de áreas urbanas de alto risco para infestação de *Aedes aegypti* com base na análise de imagens de fachadas de edifícios". Pergunte-lhes de que forma o título do artigo se relaciona ao estudo e à tecnologia desenvolvida. Confira se eles perceberam que esse título resume o objetivo do estudo e como ele foi feito.

• Ao trabalhar a atividade **8**, retome com a turma o estudo de outros gêneros que contam com título e linha fina, como a reportagem, a entrevista e a notícia.

6. Releia o trecho a seguir.

6. a) Resposta: No artigo "Automatic mapping of high-risk urban areas for Aedes aegypti infestation based on building facade image analysis".

> Os resultados do estudo foram descritos no artigo *preprint* Automatic mapping of high-risk urban areas for Aedes aegypti infestation based on building facade image analysis, que ainda está em revisão, com Camila Laranjeira (UFMG) como primeira autora e o professor Francisco Chiaravalloti Neto (Faculdade de Saúde Pública da USP) como autor correspondente.

6. b) Resposta esperada: Porque provavelmente ele será compartilhado com a comunidade científica internacional, em que é predominante o uso desse idioma.

a) Onde foram descritos os resultados do estudo?

b) Em sua opinião, por que o artigo foi escrito em inglês?

c) Na versão digital, o título do artigo é um *hyperlink* que direciona o leitor para o artigo completo. Por que foi utilizado esse recurso?

Resposta esperada: Para permitir a leitura do artigo completo a quem tiver interesse.

7. Releia outro trecho do texto.

> Segundo os autores, o uso do PCI é uma ferramenta importante, mas como sua medida exige a visita a todos os edifícios, o processo é extremamente oneroso. Nesse estudo, o grupo propõe uma abordagem capaz de prever o PCI com base em imagens de fachadas no nível da rua. A tecnologia foi batizada de PCINet.

7. a) Resposta: Índice de Condição de Premissa. Chame a atenção dos estudantes para o fato de a sigla se referir à expressão em língua inglesa (*Premise Condition Index*).

a) Qual é o significado da sigla PCI?

b) Como foi nomeada a tecnologia desenvolvida pelos pesquisadores? Esse nome é formado por quais palavras? Resposta: PCINet. Pela sigla **PCI**, de Índice de Condição de Premissa, e pela palavra ***net***, que significa **rede**.

c) Como o nome da tecnologia se relaciona à sua funcionalidade?
Resposta: A tecnologia é uma rede (*net*) de dados (fotografias) que possibilitam a análise do PCI pelos componentes, facilitando o processo de identificação de possíveis focos do mosquito transmissor da dengue.

8. Releia o título e a linha fina do texto.

Pesquisa aprimora inteligência artificial para identificar focos do mosquito da dengue

Bons resultados apontam para confiabilidade da metodologia para classificar as condições dos edifícios sem visitá-los fisicamente, o que encarecia o processo

Quais informações são apresentadas nessas partes e qual é a importância delas para o texto de divulgação científica lido?

Resposta: O título contextualiza o assunto para o leitor, já a linha fina amplia as informações apresentadas no título, despertando o interesse do leitor para a leitura do texto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

198

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

9. Analise as seguintes informações apresentadas no texto que você leu.


Helóisa Pimentel/Arquivo da editora

Ciências/Ciências da Saúde – https://jornal.usp.br/?p=729451
01/03/2024 – Publicado há 2 meses

a) Relacione as informações à sua respectiva função.

Resposta: **A** – **III**; **B** – **I**; **C** – **II**.

A. Ciências/Ciências da Saúde

B. 01/03/2024

C. https://jornal.usp.br/?p=729451

I. Data em que o texto foi publicado no *site*.

II. *Link* para compartilhamento do texto.

III. Área em que o texto se encaixa.

b) De que forma essas informações podem ser úteis para o leitor?

9. b) Resposta: Elas permitem ao leitor identificar o tema do texto mais facilmente, além de poder encontrar outros textos da mesma área; saber quando o texto foi publicado no *site*; e compartilhar o *link* do texto com outras pessoas.

10. No texto, foi usado um intertítulo.

a) Qual é esse intertítulo?

Resposta: "Construção, quintal e sombreamento".

b) Com que intenção ele foi usado?

10. b) Resposta: Introduzir a parte do texto que fala do Índice de Condição de Premissa (PCI), metodologia usada pelos pesquisadores para desenvolver o estudo.

c) Por que essa organização é importante em um texto de divulgação científica?

Resposta: Ela facilita a localização de informações e o entendimento do que está sendo explicado.

11. O texto que você leu foi publicado no *site* **Jornal da USP**.

a) O que você sabe a respeito da instituição responsável por esse jornal?

11. a) Resposta pessoal. Se necessário, explique aos estudantes que USP é a Universidade de São Paulo, uma das mais renomadas do país e do mundo.

b) Qual é o público desse *site*? Resposta: O público do *site* é, principalmente, formado por pessoas relacionadas à universidade, como estudantes, professores e pesquisadores.

c) Considerando o *site* em que o texto foi publicado e o público desse *site*, o registro linguístico empregado está adequado à situação comunicativa? Explique.

d) Quais são as vantagens da publicação de textos de divulgação científica em veículos digitais como esse? Resposta: A publicação em *sites* permite que o texto tenha um maior alcance, chegando a pessoas de diferentes localidades.

Para saber mais

O *site* **Jornal da USP** apresenta as principais notícias relacionadas à Universidade de São Paulo (USP), incluindo pesquisas científicas, acontecimentos culturais e acadêmicos e o calendário de eventos nas várias unidades de ensino da universidade.

JORNAL da USP. Disponível em: https://jornal.usp.br/. Acesso em: 29 abr. 2024.

11. c) Resposta: Sim, pois foram empregados o registro formal e uma variação linguística social que evidencia o grupo social em que ele circula, o que está de acordo com uma publicação em um *site* de universidade e com o assunto apresentado.

Orientações

• Ao realizar a atividade **9**, se possível, acesse a versão *on-line* do texto e mostre aos estudantes como funcionam os recursos apresentados na atividade, principalmente o *link* de compartilhamento e os *hyperlinks* que direcionam a outros textos das mesmas temáticas.

• Na atividade **10**, se necessário, retome a leitura do texto com os estudantes e ajude-os a localizar o intertítulo, evidenciando que ele se destaca do resto do texto.

• Para a atividade **11**, se possível, oriente os estudantes a fazer uma pesquisa a respeito da universidade e do jornal. Para isso, leia com eles o quadro **Para saber mais**, no final da página, e sugira que acessem o *site* indicado.

Orientações

• Na atividade **12**, auxilie os estudantes a perceber os quadrados vermelhos nas imagens, que indicam as áreas em que o *software* identificou possíveis focos de mosquito da dengue.

• Ao realizar a atividade **13**, destaque para os estudantes que também podem ocorrer citações indiretas. Ajude-os a localizar trechos no texto em que isso ocorre, como nos parágrafos iniciados por "segundo os autores" e "segundo os cientistas".

12. Analise as imagens que acompanham o texto.





a) O que essas imagens representam?

Resposta: Elas representam as fotografias feitas pelos *drones*, com as marcações dos locais para análise de possíveis focos do mosquito transmissor da dengue.

b) De que forma as fotografias contribuem para o entendimento desse texto de divulgação científica?

Resposta: Elas ajudam o leitor a visualizar uma das etapas do estudo, mostrando como são as imagens feitas pelos *drones*.

13. Releia os trechos a seguir.

Trecho A

"Por meio de mosaicos de imagens obtidas por uma câmera transportada por veículos aéreos não tripulados, desenvolvemos algoritmos baseados em aprendizado profundo para detecção de caixas-d'água e piscinas. Um modelo de detecção de objetos, inicialmente criado para áreas de Belo Horizonte, foi aprimorado com técnicas de transferência de aprendizagem, que nos possibilitou detectar objetos em Campinas com menos amostras e mais eficiência" [...].

Trecho B

"Treinamos uma rede neural profunda com as fotos tiradas, criando um modelo computacional capaz de examinar as fachadas dos edifícios. Avaliamos o PCINet em um cenário que iguala uma situação real de grande escala, na qual o modelo poderia ser implantado para monitorar automaticamente quatro regiões de Campinas" [...].

13. b) Resposta: O trecho **A** é uma citação de Jefersson Alex dos Santos, e o trecho **B** é uma citação dos autores do artigo, Camila Laranjeira e Francisco Chiaravalloti Neto.

a) Por que foram usadas aspas nesses trechos?

Resposta: Para mostrar que se trata da citação de pessoas envolvidas no estudo.

b) A quem o texto de divulgação científica designa cada um desses trechos?

c) Por que citações como essa são importantes em um texto de divulgação científica?

Resposta: Porque a reprodução de citações de pessoas envolvidas no estudo confere credibilidade às informações apresentadas no texto de divulgação científica.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

200

14. Releia a informação a seguir.

> *Com informações da Assessoria de Comunicação do Departamento de Ciência da Computação da UFMG*

Por que essa informação é importante para o texto?

Resposta: Porque ela revela de onde foram tiradas as informações para a produção do texto de divulgação científica, indicando que o autor do texto buscou dados sobre o estudo em fontes oficiais relacionadas à pesquisa.

15. Leia o trecho de outro texto de divulgação científica.

Dengue: projeto da UFRGS identifica mosquito pelo batimento das asas; proposta usa inteligência artificial

Projeto Mosquitoramento usa tecnologia capaz de reconhecer a espécie e o gênero do mosquito transmissor da dengue, em tempo real, por meio da frequência por ele emitida durante o voo.

[...]

FREITAS, Camila. Dengue: projeto da UFRGS identifica mosquito pelo batimento das asas; proposta usa inteligência artificial. **G1**, 8 mar. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/03/08/dengue-projeto-da-ufrgs-identifica-mosquito-pelo-batimento-das-asas-proposta-usa-inteligencia-artificial.ghtml. Acesso em: 29 abr. 2024.

a) O nome **Mosquitoramento** é formado pela junção de duas palavras. Quais são elas e qual é a relação desse nome com o objetivo do projeto?

b) O que o projeto Mosquitoramento tem em comum com a pesquisa apresentada no texto de divulgação científica lido?

Resposta: Ambos são estudos voltados para o combate à dengue.

c) Qual é a importância de estudos e projetos como esses?

15. a) Resposta: As palavras **mosquito** e **monitoramento**. O projeto faz o monitoramento do mosquito transmissor da dengue.

15. c) Resposta esperada: São iniciativas importantes, pois a dengue é uma doença que atinge muitas pessoas no Brasil, causando transtornos para a população, e isso acarreta problemas sociais, econômicos, ambientais, entre outros.

Texto de divulgação científica

Objetivo

Compartilhar, principalmente com a comunidade científica, resultados de pesquisas e estudos relacionados a diversas áreas do conhecimento.

Características

Costuma apresentar título, linha fina, imagens e citações de especialistas, além de expor processos e resultados do estudo. Utiliza registro formal e uma variedade linguística social correspondente à área a que está vinculado.

Público-alvo

Comunidade científica e pessoas leigas interessadas no assunto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Na atividade **14**, destaque para os estudantes a importância da informação, evidenciando que o autor de divulgação científica não inventou as informações apresentadas, mas repassou dados divulgados por fontes oficiais, como a instituição responsável pela pesquisa.

• Ao trabalhar a atividade **15**, pergunte-lhes se conhecem outros projetos e estudos para o combate à dengue. Se possível, faça uma pesquisa com a turma voltada às iniciativas na região onde moram, incentivando-os a colaborar e a participar desses projetos.

Orientações

• Para iniciar a atividade **1**, transcreva o trecho na lousa e destaque o pronome **los**. Depois, ajude os estudantes a localizar no trecho a palavra a que se refere, pedindo a um voluntário que a contorne na lousa.

• Na atividade **2**, se necessário, retome com a turma o estudo dos tipos de sujeito. Relembre os estudantes de que o sujeito oculto é aquele que não está explícito na oração, mas pode ser identificado pela terminação verbal.

• Para a atividade **3**, se julgar conveniente, releia com os estudantes os trechos das atividades **1** e **2**, retomando com eles os termos aos quais os pronomes se referem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Pronomes anafóricos

1. b) Resposta: Segundo os cientistas, os bons resultados obtidos com o PCINet e as boas correlações das condições da fachada com os componentes do PCI demonstraram a confiabilidade da metodologia para classificar as condições dos edifícios sem visitar os edifícios fisicamente. A troca criou uma repetição desnecessária no texto.

1. Analise o seguinte trecho do texto de divulgação científica.

> Segundo os cientistas, os bons resultados obtidos com o PCINet e as boas correlações das condições da fachada com os componentes do PCI demonstraram a confiabilidade da metodologia para classificar as condições dos edifícios sem visitá-los fisicamente.

a) O pronome **los**, em **visitá-los**, se refere a que palavra desse parágrafo?
Resposta: À palavra **edifícios**.

b) Registre esse trecho empregando essa palavra no lugar do pronome **los**. Que efeito essa troca provocou no texto?

2. Leia mais um trecho do texto de divulgação científica.

> "Por meio de mosaicos de imagens obtidas por uma câmera transportada por veículos aéreos não tripulados, desenvolvemos algoritmos baseados em aprendizado profundo para detecção de caixas-d'água e piscinas. Um modelo de detecção de objetos, inicialmente criado para áreas de Belo Horizonte, foi aprimorado com técnicas de transferência de aprendizagem, que nos possibilitou detectar objetos em Campinas com menos amostras e mais eficiência", afirma o coordenador dos estudos, o professor Jefersson Alex dos Santos, da UFMG e de Sheffield.

a) A oração a seguir apresenta um sujeito oculto. Qual é esse sujeito?
Resposta: O sujeito oculto é o pronome **nós**.

> [...] desenvolvemos algoritmos baseados em aprendizado profundo para detecção de caixas-d'água e piscinas.

b) Qual pronome no decorrer do trecho se refere a esse sujeito, retomando-o?
Resposta: O pronome **nos**.

3. A respeito dos pronomes **los** e **nos**, transcreva a alternativa que corresponde à função deles. Resposta: Alternativa **b**.

a) Apresentar uma informação nova, ou seja, que ainda não havia sido citada no texto.

b) Fazer referência a uma informação que já havia sido citada no texto.

202

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Os **pronomes anafóricos** são utilizados para retomar elementos citados anteriormente no texto, evitando repetições desnecessárias, tornando-o mais dinâmico e fluido.

4. Confira o trecho a seguir, retirado do texto de divulgação científica lido.

> Segundo os autores, o uso do PCI é uma ferramenta importante, mas como sua medida exige a visita a todos os edifícios, o processo é extremamente oneroso.

a) O trecho está abordando o uso de que ferramenta? Resposta: Da ferramenta PCI.

b) Qual é a importância do pronome **sua** nesse trecho? Transcreva a alternativa correta. Resposta: Alternativa **III**.

I) Caracterizar os criadores da ferramenta PCI.

II) Informar o local onde a ferramenta está sendo testada.

III) Retomar um termo já mencionado no texto, evitando sua repetição.

5. Leia o trecho de notícia a seguir.

5. a) Resposta: A divulgação dessa notícia ajuda a informar a população sobre uma nova opção de prevenção contra uma doença que causa sérios problemas de saúde e até mesmo mortes, além de trazer esperança e contribuir para motivar as pessoas a se vacinarem.

> [...]
>
> Agora é oficial. A formulação candidata a vacina contra a dengue desenvolvida pelo Instituto Butantan, de São Paulo, é segura e tem eficácia considerada alta em crianças, adolescentes e adultos. Aplicada em uma única dose de 0,5 mililitro (mL), ela reduziu, em média, em 79,6% o risco de adoecer em consequência da infecção por esse vírus, transmitido pela picada de mosquitos do gênero *Aedes* – no Brasil o mais comum é o *Aedes aegypti*.
>
> [...]

5. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que campanhas de incentivo à vacinação ajudam a conscientizar a população sobre a necessidade de se proteger da doença.

ZORZETTO, Ricardo. Vacina do Butantan contra a dengue reduz em 80% o risco de adoecer. **Pesquisa Fapesp**, 1 fev. 2024. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/vacina-do-butantan-contra-a-dengue-reduz-em-80-o-risco-de-adoecer/. Acesso em: 30 abr. 2024.

a) Qual é a importância da divulgação de uma notícia como essa?

b) Você já se deparou com alguma campanha de incentivo à vacinação contra a dengue? Por que essas campanhas são importantes?

c) Que termo o pronome **ela**, em "ela reduziu", retoma?
Resposta: O pronome **ela** retoma o trecho **formulação candidata a vacina contra a dengue desenvolvida pelo Instituto Butantan**.

Orientações

• Antes de realizar a atividade **4**, leia com os estudantes o quadro com o conceito de pronomes anafóricos. Na sequência, verifique se eles compreendem a relação entre os termos **sua** e **medida**, presentes no trecho da atividade.

• Ao trabalhar o item **a** da atividade **5**, utilize a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**. Nesse caso, leia o enunciado e proponha aos estudantes que formem duplas para refletir sobre a questão. Dessa forma, eles podem compartilhar suas opiniões e ouvir as dos colegas. Por fim, peça às duplas que compartilhem suas conclusões com a turma. Nesse momento, deixe a turma livre para conversar sobre as conclusões, intervindo quando necessário.

Orientações

• Ao desenvolver os itens **a** e **b** da atividade **6**, retome com os estudantes o conceito de sinônimos, lembrando-os de que são palavras cujos significados são idênticos ou semelhantes. Ao propor o item **c**, destaque para eles que, para a coerência do texto, os sinônimos também podem ser usados, assim como os pronomes anafóricos.

• Na atividade **1** do conteúdo **Período simples e período composto**, leia com os estudantes os trechos apresentados. Se necessário, para realizar os itens **a** e **b**, transcreva os trechos na lousa e, com a ajuda da turma, identifique as orações e os verbos em cada um deles.

Sugestão de atividade

Para ampliar o trabalho com os pronomes anafóricos, proponha a atividade a seguir.

Disponibilize aos estudantes diferentes materiais impressos ou digitais, como revistas e livros científicos. Peça-lhes que escolham um texto, localizem ao menos três pronomes anafóricos e identifiquem a qual palavra cada um deles se refere.

Em seguida, organize a turma em duplas ou trios para que corrijam a atividade uns dos outros. Ao final, solicite a alguns voluntários que compartilhem os pronomes que localizaram.

• Caso algum estudante ainda esteja com dúvidas ou dificuldades para identificar os pronomes anafóricos, auxilie-o na compreensão do conteúdo, retomando a definição desse pronome e indicando-o em outros textos.

6. Analise o trecho a seguir, retirado do texto de divulgação científica lido.

> Pesquisadores da UFMG, USP e Universidade de Sheffield (Reino Unido) aprimoraram um *software* que utiliza a inteligência artificial para identificar focos de dengue com base em imagens aéreas.
>
> O dispositivo é capaz de analisar automaticamente fotografias de imóveis obtidas por *drone* e mapear áreas urbanas com alto risco de infestação.

a) Nesse trecho, qual foi a primeira palavra usada para fazer referência ao elemento aprimorado pelos cientistas? Resposta: A palavra ***software***.

b) Encontre e transcreva a palavra usada posteriormente para se referir a esse elemento. Resposta: A palavra **dispositivo**.

c) Que pronome poderia ser usado no trecho para retomar esse elemento, sem repetição desnecessária? Resposta: Alternativa **III**.

I) Esse.
II) Seu.
III) Ele.
IV) Ela.

Período simples e período composto

1. Releia os seguintes trechos do texto de divulgação científica.

A. A evolução da ferramenta torna dispensável a verificação presencial dos locais identificados como possíveis criadouros das larvas, o que barateou o processo.

B. A mais recente etapa do experimento foi realizada em Campinas.

a) Quantos verbos há em cada trecho? Identifique-os. Resposta: No trecho **A**, dois: as formas verbais **torna** e **barateou**. No trecho **B**, uma locução verbal: **foi realizada**.

b) Você já estudou que uma oração se organiza em torno de um verbo ou de uma locução verbal. Assim, quantas orações há em cada um desses trechos? Resposta: No trecho **A**, há duas orações; no trecho **B**, há uma oração.

c) Qual sinal de pontuação foi empregado no fim de cada trecho? Resposta: O ponto-final.

Uma frase formada por uma ou mais orações é chamada de **período**. Se houver apenas uma oração, é um **período simples**; se houver duas ou mais, é um **período composto**.

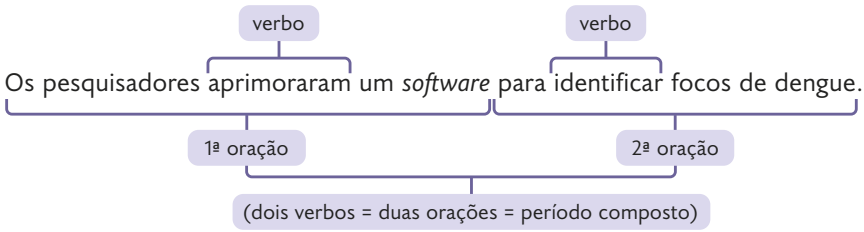
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

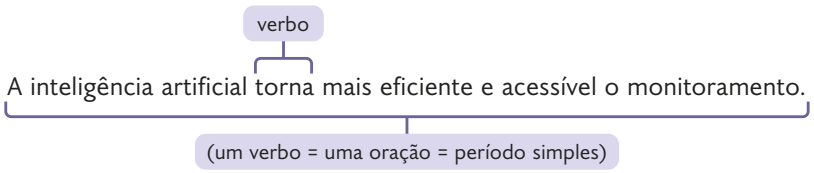
204

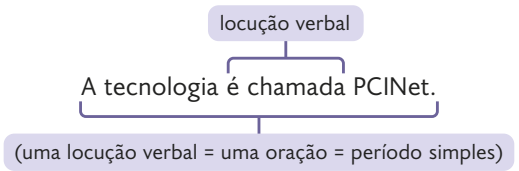
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Cada período, simples ou composto, expressa um sentido completo e é finalizado com uma pausa claramente definida, indicada por ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação ou reticências. A quantidade de verbos determina a quantidade de orações dentro do período.

Analise os esquemas a seguir para compreender melhor.







2. Identifique o número de orações de cada período a seguir e classifique-os em simples ou composto.

Para facilitar o reconhecimento das orações, identifique primeiro os verbos e as locuções verbais.

a) A antiga tecnologia é importante, mas sua aplicação é muito difícil. Resposta: Duas orações: período composto.

b) Já existe um dispositivo que identifica focos de dengue com base em imagens aéreas e facilita o combate ao mosquito. Resposta: Três orações: período composto.

c) As novas tecnologias analisam fotografias por *drone* e mapeiam áreas urbanas com alto risco de infestação. Resposta: Duas orações: período composto.

d) O experimento dos pesquisadores segue para a próxima fase de testes. Resposta: Uma oração: período simples.

e) Os resultados continuam mostrando a confiabilidade da ferramenta. Resposta: Uma oração: período simples.

f) Qual será a próxima grande invenção? Resposta: Uma oração: período simples.

Orientações

• Leia com os estudantes a explicação da página e, se possível, reproduza os esquemas na lousa, destacando os verbos e as orações de formas diferentes, para que eles percebam a diferenciação mais facilmente.

• Na atividade **2**, se necessário, faça o item **a** como exemplo com a ajuda dos estudantes. Para isso, reproduza o item na lousa e peça a eles que identifiquem os verbos e, na sequência, as orações. Depois, escreva cada uma das orações separadamente, para que percebam que têm sentido completo de forma isolada.

Verificação de aprendizagem

Utilize a atividade **2** como **avaliação formativa** para verificar a compreensão dos estudantes quanto ao conteúdo **período simples e período composto**. Para isso, em um primeiro momento, peça-lhes que resolvam a atividade individualmente. Além do que foi pedido, oriente-os a indicar a forma verbal em cada oração. Na sequência, instrua-os a trocar o caderno com um colega, corrigindo a atividade um do outro. Por fim, faça a correção coletiva e esclareça possíveis dúvidas.

Orientações

• Ao trabalhar o anúncio de campanha da atividade **3**, explore com os estudantes as características desse gênero, como o uso das linguagens verbal e não verbal, as palavras em destaque e o uso do imperativo. Ao propor os itens **a** e **b**, permita a eles que exponham suas respostas, levando-os a fazer **inferências** a respeito da mensagem e do público-alvo do anúncio.

• No item **d** da atividade **3**, se necessário, faça com a turma a identificação dos períodos do anúncio. Para isso, peça a um voluntário por vez que registre um período na lousa, destacando os verbos em cada um deles.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Leia o anúncio de campanha a seguir.



Secretaria de Assistência Social/Prefeitura Municipal de Arapoti

Anúncio da campanha **Todos Contra a Dengue**, da Prefeitura de Arapoti, Paraná, 2024.

a) Qual é a mensagem principal do anúncio? Resposta: Convocar todos a se unirem na luta contra a dengue e destacar a importância da prevenção individual e coletiva.

b) Qual é o público-alvo desse anúncio? Resposta: Pessoas de todas as idades que residem em áreas onde a dengue é uma preocupação de saúde pública, principalmente na cidade de Arapoti.

c) Por que a mensagem "Todos contra a dengue" é destacada no início do anúncio? Resposta: Para chamar a atenção do leitor de forma imediata e enfatizar a necessidade de ação conjunta contra a doença.

d) No texto desse anúncio, predominam períodos simples ou períodos compostos? Resposta: Períodos simples.

e) Qual é a vantagem de utilizar principalmente esse tipo de período em um anúncio como esse? Resposta: Por serem mais diretos, claros e fáceis de entender, facilitam a rápida compreensão da mensagem pelo público.

f) As formas verbais **elimine**, **use**, **instale**, **colabore** e **receba** estão no modo: Resposta: Alternativa **III**.

I) indicativo. **II)** subjuntivo. **III)** imperativo.

g) Qual efeito de sentido o uso desse modo verbal causa no anúncio?
Resposta: O uso do modo imperativo indica conselho, ordem ou sugestão, apontando ações específicas que as pessoas devem realizar para prevenir a propagação da dengue, tornando a mensagem mais eficaz e prática.

206

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mídia em foco

Jornais de universidade

Você já teve contato com algum projeto, serviço ou alguma iniciativa desenvolvida por universidades para atender a comunidade externa? Comente com os colegas. Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

Atualmente, existe uma quantidade substancial de universidades, institutos federais e centros federais de educação tecnológica no Brasil. Em 2022, havia mais de 200 instituições dedicadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Nesses centros acadêmicos, professores, estudantes e pesquisadores propõem estudos que envolvem pesquisa, investigação e construção do conhecimento científico dos mais diversos assuntos. Esses estudos geram resultados que influenciam a vida em sociedade, como a elaboração de vacinas, a descoberta de materiais inovadores ou a compreensão de fenômenos sociais e culturais.



Thiago Lima/Arquivo da editora

Essas instituições têm a responsabilidade social de criar pontes, conectando o conhecimento que produzem à sociedade.

pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados. Acesso em: 23 abr. 2024.

Respostas

Questões iniciais: Resposta pessoal. Para auxiliar os estudantes na discussão, comente que algumas instituições educativas, como as universidades, promovem diversas iniciativas abertas à comunidade externa, tais quais o atendimento gratuito em clínicas e hospitais universitários, assessorias jurídicas, cursos de extensão, como o de idiomas, consultorias e assessorias acadêmicas, palestras, feiras de inovação ou de profissões, eventos culturais e atividades esportivas e de lazer.

Objetivos

- Refletir sobre a relação entre as instituições de pesquisa e ensino e a sociedade.
- Compreender o que são os jornais de universidades.
- Valorizar a pesquisa e o conhecimento produzidos nas universidades.

Orientações

- Comente com os estudantes que o aprendizado vivenciado nas universidades e demais instituições de ensino vai além das salas de aula. Mencione que o conhecimento também pode ser adquirido por meio de descobertas pessoais, experiências e vivência de realidades diversas que acontecem ao longo da jornada de formação.
- Mencione também que o ensino, a pesquisa e a extensão são os três pilares que compõem a essência da universidade. Explique que o ensino é a base, pois é por meio dele que são formados novos profissionais. Já a pesquisa representa o motor da universidade, pois com ela há a produção de novos conhecimentos, descobertas e reflexões. A extensão, por sua vez, representa o elo entre a universidade e a sociedade.
- O dado da quantidade de universidades, centros e institutos federais de educação pertence ao Censo da Educação Superior (2022), realizado

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fazer o conhecimento científico chegar até as pessoas que estão fora da **academia** é um desafio. A linguagem técnica e os formatos tradicionais de divulgação científica podem não ser acessíveis para o público geral. É aí que os **jornais de universidades** entram em cena, pois eles são veículos de comunicação que buscam aproximar as pesquisas feitas pelas instituições acadêmicas e a sociedade, incentivando a valorização e a circulação do conhecimento. O **Jornal da Universidade**, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o **Jornal Beira do Rio**, da Universidade Federal do Pará (UFPA), e o **Jornal UFG**, da Universidade Federal de Goiás (UFG), são exemplos de veículos comprometidos com a divulgação científica para a comunidade em geral.

Apesar de terem particularidades, esses jornais têm características similares. Confira a seguir algumas delas.

Formato

Assim como os jornais tradicionais, os jornais das universidades podem ser veiculados de modo impresso ou digital. Vale ressaltar que a versão digital pode ser acessível a mais pessoas, sendo atualmente a modalidade mais comum.

Objetivo

Divulgar os conhecimentos científicos, os projetos e as pesquisas realizadas pelas instituições é o principal objetivo dos jornais de universidades. Eles também informam as questões do dia a dia das instituições aos estudantes, professores e funcionários.

Linguagem

A linguagem é acessível e objetiva, buscando atrair variados públicos e informar com qualidade, inclusão e eficiência.

Credibilidade

Os estudos e projetos divulgados envolvem métodos, avaliações e discussões entre especialistas, o que confere credibilidade à informação que chega ao público.

Academia: nesse contexto, refere-se a um ambiente universitário de estudos e pesquisas.

Agora, responda às questões a seguir. Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Você acha que há uma proximidade na relação entre as universidades do município ou da região onde você mora e a sociedade local?

2. Por que é importante a divulgação científica dos estudos produzidos nas universidades?

3. Faça uma pesquisa para verificar se a universidade pública mais próxima do município tem algum jornal ou outro canal oficial de divulgação científica. Compartilhe os resultados com os colegas.

Orientações

• Caso os estudantes tenham interesse em acessar os jornais exemplificados na seção, oriente-os a inserir o nome do jornal em um *site* de buscas.

• Compartilhe com eles outros exemplos de jornais de universidades. Verifique as sugestões a seguir.

• JORNAL da Unicamp. Disponível em: https://www.jornal.unicamp.br/#gsc.tab=0. Acesso em: 23 abr. 2024.

• O PEROBAL. Disponível em: https://operobal.uel.br/. Acesso em: 23 abr. 2024.

• EDGARDIGITAL. Disponível em: https://www.edgardigital.ufba.br/. Acesso em: 23 abr. 2024.

• Reforce que, embora a versão digital dos jornais de universidades fique disponível para muitas pessoas, seu acesso demanda conexão à internet, o que pode ser excludente para uma parcela da população.

Ao trabalhar as atividades **1**, **2** e **3**, empregue a estratégia **Vire e fale**, orientando os estudantes a discuti-las com um colega e, depois, a expor suas conclusões para a turma.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a ponderar a relação entre as universidades e a sociedade, encorajando-os a compartilhar se acham que esse vínculo poderia ser mais estreito e de que modo essa proximidade poderia ser alcançada. Verifique se eles reconhecem que as universidades e os conhecimentos promovidos por elas podem desempenhar papel importante na conscientização de diversos temas, como educação, valorização da ciência e reflexão acerca de problemas sociais. Ao mesmo tempo, reforce a relevância da realidade social para os estudos acadêmicos, pois com base nela é que surgem questões reais com as quais os pesquisadores podem aprender, além de abordá-las em suas pesquisas.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a divulgação científica é importante não apenas por aproximar universidades e sociedade, mas por oferecer à população o retorno do conhecimento acadêmico produzido, mostrando as razões pelas quais se deve investir em ciência e em educação. Verifique se eles compreendem que, ao compartilhar de modo acessível os resultados de suas pesquisas, estudantes, professores e pesquisadores têm a chance de evidenciar a relevância para a vida das pessoas, ainda que nem sempre de modo direto, daquilo que é produzido nas universidades.

3. Resposta pessoal. Caso não haja uma universidade pública no município onde residem, oriente os estudantes a pesquisar a mais próxima. Se a universidade mais próxima estiver entre os exemplos citados na seção ou neste manual, solicite-lhes que acessem o *site* e leiam as notícias. Peça a eles que selecionem, entre os conteúdos, um assunto que considerarem interessante e que até então desconheciam.

Práticas de produção escrita

Texto de divulgação científica

Neste capítulo, você leu um texto de divulgação científica que apresentou os resultados de um estudo relacionado à dengue.

Agora, com um colega, é o momento de produzir um texto de divulgação científica de um assunto de interesse de vocês para publicar na revista de divulgação científica da turma. Posteriormente, esse texto vai embasar um seminário que você e os colegas vão apresentar.

Planejamento

Para o planejamento do texto, confiram as orientações.

- Escolham um tema de interesse de vocês e pesquisem uma descoberta ou inovação recente relacionada a ele.
- Pesquisem informações para desenvolver o texto. Para isso, procurem fontes confiáveis, como jornais de universidades ou *sites* de outras instituições de credibilidade.
- Pesquisem recursos visuais, como fotografias, gráficos e tabelas, de forma a complementar e enriquecer as informações do texto.
- Procurem falas de autoridades sobre o assunto para utilizar como citações, de forma a dar credibilidade ao texto.
- Anotem todas as fontes de pesquisa para serem inseridas ao final do texto.

Produção

Para iniciar o rascunho do texto, prestem atenção aos aspectos a seguir.

- Elaborem o rascunho reunindo as informações pesquisadas.
- Iniciem contextualizando para o leitor do que trata a pesquisa e os envolvidos nela. Depois, apresentem os processos e os resultados.
- Utilizem uma linguagem clara e objetiva e o registro formal.
- Se necessário, dividam o texto em partes, inserindo intertítulos para que fique mais organizado.
- Insiram imagens, gráficos e tabelas pesquisados.
- Incluam citações de especialistas, identificando-as por meio de aspas.
- Usem pronomes anafóricos para evitar repetições desnecessárias no texto.
- Estruturem corretamente os períodos simples e os períodos compostos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Na **Produção**, relembre os estudantes de seguir as características do gênero. Se necessário, apresente outros exemplares de textos de divulgação científica para que verifiquem melhor a estrutura e as particularidades deles.

Objetivos

- Produzir um texto de divulgação científica de acordo com as características do gênero estudadas.
- Praticar a escrita por meio da produção de um texto de divulgação científica.

Orientações

- Antes de iniciar a produção, retome com a turma o estudo do gênero texto de divulgação científica e verifique se há dúvidas quanto às suas características.
- Para essa produção, ao organizar a turma em duplas, reúna estudantes de diferentes perfis para que ocorra a troca de experiências, valorizando o **pluralismo de ideias** e o respeito entre eles.
- Na etapa **Planejamento**, dê sugestões de áreas do conhecimento para que pesquisem uma descoberta ou inovação, tais quais Ciências da Saúde, Ciências Exatas, Ciências Biológicas ou Ciências Humanas.
- Para a pesquisa, indique *sites* de universidades, como os apresentados na página **208** deste manual, ou sugira que pesquisem jornais de outras universidades. Oriente-os a pesquisar em diferentes fontes, comparando as informações levantadas e anotando-as.

Orientações

• Após a produção do rascunho, auxilie as duplas individualmente na análise e verificação do texto, avaliando a estrutura do gênero e possíveis erros de ortografia ou concordância.

• Indique os ajustes necessários e, na sequência, oriente os estudantes a produzir a versão final do texto em um programa de edição. Instrua-os a inserir, nesse momento, as imagens pesquisadas, lembrando-os de incluir as legendas e as fontes de pesquisa. Para esta etapa, combine com a direção da escola um modo de fornecer essas ferramentas digitais. Caso alguma dupla tenha dificuldades com o uso dessas ferramentas, solicite a outros estudantes que a ajudem.

• Para produzir a revista científica da turma, peça-lhes sugestões de nomes e faça uma votação entre os estudantes.

• Na **Autoavaliação**, incentive a autonomia dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, levando-os a analisar tanto o próprio processo quanto o de sua dupla, considerando seus avanços. Caso houver indicações de tarefas com desempenho insatisfatório, auxilie os estudantes a definir o que pode ser feito para melhorar a *performance* nas próximas produções.

• Façam uma conclusão, comentando os impactos da pesquisa na sociedade.

• Criem um título e uma linha fina interessantes, que chamem a atenção do leitor.

Revisão, reescrita e socialização

Ao finalizar o rascunho do texto, verifiquem os seguintes itens.

• O texto apresenta uma contextualização da pesquisa?

• Os processos e os resultados foram descritos?

• Foram inseridos dados e recursos visuais?

• A linguagem está clara e objetiva, com um registro adequado à situação comunicativa?

• O texto foi organizado em partes com intertítulos?

• As citações foram inseridas entre aspas?

• O texto apresenta um título e uma linha fina interessantes?

Após a avaliação desses itens, criem a versão final do texto, fazendo os ajustes necessários. Depois, digitem essa versão em um programa de edição para ser inserida na revista de divulgação científica da turma.

Com a supervisão do professor, a turma deve imprimir os textos e ordená-los para compor a revista. Vocês podem organizá-los em ordem alfabética pelo nome dos autores ou por área do conhecimento.

Depois, escolham um nome para a revista e produzam uma capa que represente o conteúdo. Façam também um sumário, indicando o título de cada texto e a respectiva página. Juntem tudo e, se possível, encadernem. Combinem com o professor uma data para levar a revista para a biblioteca da escola, onde deve ficar disponível para a comunidade escolar.

Autoavaliação

Finalizada a escrita do texto de divulgação científica, em duplas, avaliem os seguintes aspectos das atividades.

• As tarefas foram divididas igualmente entre os membros da dupla e ambos colaboraram para a produção do texto de divulgação científica?

• O texto apresenta uma descoberta ou inovação científica recente?

• A produção está de acordo com as características do gênero?

• Todos os estudantes da turma colaboraram para a confecção da revista de divulgação científica?

• A revista de divulgação científica da turma foi promovida?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

210

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Seminário

Neste capítulo, você leu e produziu um texto de divulgação científica. As informações compartilhadas em textos como esse também costumam ser divulgadas, por exemplo, em palestras e seminários, em que os pesquisadores expõem oralmente seus estudos.

Agora, a turma vai organizar um seminário para compartilhar oralmente as informações dos textos de divulgação científica produzidos.

Planejamento

Junte-se ao colega com quem produziu o texto de divulgação científica e confiram algumas dicas a seguir.

- Retomem o texto que vocês produziram e verifiquem se há necessidade de complementar alguma informação. Em caso positivo, façam uma nova pesquisa.
- Anotem as informações mais importantes para constarem no seminário.
- Pesquisem mais imagens, como gráficos, tabelas e fotografias, e citações relacionadas ao tema para enriquecer a apresentação.
- Decidam os recursos que serão utilizados na apresentação. Vocês podem confeccionar cartazes ou fazer *slides* em programas de computador.

Ao fazer cartazes ou *slides*, prestem atenção à escrita das palavras para que não haja erros de ortografia.

- Organizem um roteiro da apresentação, definindo os momentos de cada um. Vocês podem dividir a apresentação conforme descrito a seguir.
  - **Abertura:** apresentação dos integrantes e do tema do seminário.
  - **Introdução:** contextualização do tema, como quem fez, onde e quando.
  - **Desenvolvimento:** exposição detalhada das informações.
  - **Conclusão:** encerramento e tempo para tirar dúvidas da plateia.
- Com o professor, definam o tempo médio de apresentação de cada dupla.
- Por fim, combinem com o professor uma data e um local para a apresentação dos seminários. Ensaiem previamente para não ultrapassar o tempo e para verificar se há algum ajuste que precisa ser feito.
- Se possível, gravem as apresentações para serem compartilhadas nas mídias digitais da escola.

Objetivos

- Participar de um seminário.
- Praticar a oralidade em um seminário de divulgação científica.

Orientações

- Essa produção promove o desenvolvimento da comunicação oral dos estudantes, trabalhando a expressividade e a fluência por meio da exposição de informações com clareza de ideias, expressão corporal e entonação adequadas.
- Leia com a turma a proposta da seção e decidam quais serão os equipamentos necessários para as apresentações, considerando os recursos disponíveis na escola.
- Auxilie os estudantes na organização do roteiro, lembrando-os de que ele deverá apenas nortear a apresentação, e não ser lido.
- Organize com a turma a ordem das apresentações, definindo o tempo máximo para cada dupla, de modo que todos consigam se apresentar. Se necessário, reserve mais de uma aula para essa etapa da atividade.
- Após a organização e o planejamento do seminário, oriente as duplas a ensaiar a apresentação. Verifique se as informações estão organizadas satisfatoriamente, se estão dentro do tempo estipulado e se há necessidade de melhorias.

Orientações

• No dia da apresentação, com o auxílio dos estudantes, organize o espaço escolhido para a atividade e verifique se os equipamentos estão funcionando adequadamente. Se na escola houver um profissional da área de informática, conforme a necessidade, solicite o auxílio dele.

• Caso decidam gravar o seminário, ajude-os nesse processo, providenciando um tripé ou outro suporte, ou sugerindo a algum deles que se voluntarie para fazer os registros. Ao final, assistam às gravações e façam edições, se necessário. Verifique com a direção a possibilidade de compartilhar os vídeos nas mídias sociais da escola, incentivando os estudantes a acompanhar a interação do público com as publicações.

• No momento das apresentações, peça às duplas que se apresentem, conforme a ordem combinada previamente. Oriente aqueles que estiverem assistindo a ficar em silêncio e prestar atenção aos colegas, anotando possíveis dúvidas para serem verificadas depois.

• Ao final das apresentações, incentive os estudantes a conversar sobre as apresentações, fazendo perguntas e comentários relacionados ao trabalho dos colegas. Nesse momento, certifique-se de que essa abordagem ocorra de maneira respeitosa.

• Na etapa de **Autoavaliação**, organize uma roda de conversa para que eles compartilhem suas impressões. Em seguida, analise os pontos levantados pela turma para refletir sobre as próprias práticas pedagógicas e, se necessário, revisá-las, auxiliando nas defasagens dos estudantes.

Produção e socialização

Depois de planejar, é o momento de apresentar o seminário.

• No dia combinado, organizem o local de forma que todos possam assistir aos seminários que serão apresentados.

• Providenciem os materiais, como cartazes, computadores e projetor.

• Caso optem por filmar as apresentações, providenciem uma câmera ou um celular.

Vocês podem utilizar um tripé de suporte para o equipamento.

• Ao iniciarem a apresentação, cumprimentem os colegas e se apresentem.

• Utilizem um tom de voz adequado, para que todos consigam ouvir, e articulem as palavras corretamente e com calma.

• Mantenham a postura ereta, façam contato visual com o público e utilizem as mãos para indicar, por exemplo, as imagens apresentadas.

• Empreguem um registro mais formal, adequado para a situação. Evitem gírias e marcas de oralidade em excesso, como "né" e "tipo assim".

• Durante a apresentação, consultem o roteiro previamente planejado caso se esqueçam de alguma parte, evitando lê-lo o tempo todo.

• Ao final, verifiquem se alguém do público tem alguma dúvida e a esclareçam. Caso não saibam a resposta, verifiquem a possibilidade de, posteriormente, pesquisar e responder.

• Ao terminar, agradeçam a atenção do público.

• Durante as apresentações dos colegas, façam silêncio e anotem as partes mais importantes, registrando as dúvidas para o final da apresentação.

• Ao final, editem as gravações e compartilhem nas mídias digitais da escola.

Autoavaliação

Agora, reflitam sobre o processo de realização das atividades e avaliem o resultado respondendo às seguintes questões.

• Todos da turma participaram do planejamento e da execução do seminário?

• Planejamos a apresentação em conjunto, dividindo as tarefas igualmente?

• Apresentamos o seminário de forma adequada, utilizando tom de voz, postura e gestos apropriados?

• Como público, respeitamos e prestamos atenção nas apresentações dos colegas?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

212

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Leia o texto de divulgação científica a seguir responda às questões.

Cientistas transformam casca de banana em bioplástico para embalar alimentos

Pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Instrumentação e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) utilizaram casca de banana para criar filmes bioplásticos com potencial de aplicação como embalagens ativas de alimentos. A pesquisa foi detalhada em artigo publicado no *Journal of Cleaner Production*.

Por meio de um processo simples, com pré-tratamentos que envolvem apenas água ou uma solução ácida diluída, os pesquisadores converteram integralmente cascas de banana em filmes bioplásticos com excelentes propriedades antioxidantes, proteção contra a radiação ultravioleta (UV) e sem gerar resíduos.

Os filmes tiveram desempenho igual ou até melhor do que muitos bioplásticos preparados de forma semelhante, a partir de outros tipos de biomassa, mas por meio de outros métodos, incluindo processos mais complexos, caros e demorados, portanto, menos produtivos, para a transformação de resíduos agroalimentares.

[...]

A cadeia de valor da banana, em particular, gera uma quantidade significativa de subprodutos que, atualmente, são subutilizados ou descartados indevidamente, resultando em perdas e problemas ambientais. De acordo com pesquisadores brasileiros, para cada tonelada de banana processada, podem ser gerados até 417 kg de cascas.

Daí partiu a motivação dos pesquisadores de reduzir o lixo gerado pelo descarte da casca, aproveitando-a integralmente, inclusive seus inúmeros compostos bioativos, como os fenólicos, e a pectina, um importante polissacarídeo que pode ser utilizado na produção de filmes biodegradáveis.

"O aproveitamento como filme bioplástico é uma oportunidade de valorizar esse resíduo e diminuir o impacto ambiental associado ao uso de plásticos não biodegradáveis", disse à Assessoria de Imprensa da Embrapa Instrumentação o engenheiro químico Rodrigo Duarte Silva, que desenvolveu o filme durante seu pós-doutorado com apoio da FAPESP.

[...]

CIENTISTAS transformam casca de banana em bioplástico para embalar alimentos. **Fapesp**, 23 abr. 2024. Disponível em: https://pesquisaparainovacao.fapesp.br/cientistas_transformam_casca_de_banana_em_bioplastico_para_embalar_alimentos/3108. Acesso em: 3 maio 2024.

Objetivos

- Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito do gênero texto de divulgação científica.
- Investigar o reconhecimento e a compreensão deles acerca dos pronomes anafóricos.
- Verificar o conhecimento deles no que se refere ao período simples e ao período composto.

Orientações

- Na atividade **1**, oriente os estudantes a ler o texto, verificando as particularidades relacionadas ao gênero texto de divulgação científica.
- Inicialmente, peça aos estudantes que façam a leitura individual. Em caso de dúvidas quanto ao vocabulário, oriente-os a tentar entender pelo contexto e, em último caso, consultar um dicionário.
- Na sequência, proponha a leitura do texto em voz alta, solicitando voluntários que leiam pequenos trechos. Nesse momento, avalie a proficiência leitora da turma, verificando a pronúncia das palavras e se respeitam a pontuação.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

a) Qual estudo é divulgado no texto? Qual foi a motivação dos pesquisadores para realizá-lo?

b) Escreva um parágrafo listando as principais características do gênero texto de divulgação científica.

2. Releia um trecho do texto de divulgação científica.

1. b) Resposta: Compartilha resultados de pesquisas e estudos relacionados a diversas áreas do conhecimento; costuma apresentar título; apresenta citações de especialistas ou de pessoas envolvidas na pesquisa para dar credibilidade ao texto.

> Daí partiu a motivação dos pesquisadores de reduzir o lixo gerado pelo descarte da casca, aproveitando-a integralmente, inclusive seus inúmeros compostos bioativos, como os fenólicos, e a pectina, um importante polissacarídeo que pode ser utilizado na produção de filmes biodegradáveis.

2. a) Resposta: Os pronomes anafóricos do trecho são **a**, em **aproveitando-a**, e **seus**, em **seus inúmeros compostos bioativos**.

a) Quais são os pronomes anafóricos presentes nesse trecho?

b) A qual termo esses pronomes se referem no texto?

Resposta: Ambos se referem ao termo **casca**.

c) A respeito dos pronomes mencionados na questão anterior, transcreva a alternativa que corresponde à função deles. Resposta: Alternativa **II**.

I) Apresentar uma informação que ainda não havia sido citada no texto.

II) Fazer referência a uma informação que já havia sido citada no texto.

3. Releia os períodos a seguir. Depois, identifique o número de orações de cada um e classifique-o em simples ou composto.

a) "Cientistas transformam casca de banana em bioplástico para embalar alimentos" Resposta: Duas orações: período composto.

b) "A pesquisa foi detalhada em artigo publicado no *Journal of Cleaner Production*." Resposta: Uma oração: período simples.

c) "A cadeia de valor da banana, em particular, gera uma quantidade significativa de subprodutos que, atualmente, são subutilizados ou descartados indevidamente, resultando em perdas e problemas ambientais."

Resposta: Três orações: período composto.

Autoavaliação

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Com base no seu desempenho ao longo do capítulo, registre um ponto positivo, um ponto negativo e uma sugestão de melhoria para os estudos que virão a seguir.

1. a) Resposta: O texto divulga uma pesquisa que utiliza casca de banana para criar filmes bioplásticos para proteger alimentos. A motivação dos pesquisadores partiu da vontade de reduzir o lixo gerado pelo descarte da casca da banana.

Orientações

• No item **a** da atividade **1**, caso os estudantes não consigam identificar as informações solicitadas, proponha a releitura do texto. Se necessário, forneça outros textos de divulgação científica, solicitando que leiam e identifiquem o que está sendo divulgado e outras informações pertinentes aos estudos.

• No item **b** da atividade **1**, ao explicar que o gênero texto de divulgação científica compartilha resultados de pesquisas e estudos, exemplifique para os estudantes com o seguinte trecho: "Por meio de um processo simples, com pré-tratamentos que envolvem apenas água ou uma solução ácida diluída, os pesquisadores converteram integralmente cascas de banana em filmes bioplásticos com excelentes propriedades antioxidantes, proteção contra a radiação ultravioleta (UV) e sem gerar resíduos". Ao explicar-lhes que no gênero texto de divulgação científica há citações de especialistas ou de pessoas envolvidas na pesquisa para conferir credibilidade, exemplifique por meio do seguinte trecho: "O aproveitamento como filme bioplástico é uma oportunidade de valorizar esse resíduo e diminuir o impacto ambiental associado ao uso de plásticos não biodegradáveis', disse à Assessoria de Imprensa da Embrapa Instrumentação o engenheiro químico Rodrigo Duarte Silva, que desenvolveu o filme durante seu pós-doutorado com apoio da FAPESP".

• Com base nas respostas da atividade **2**, verifique a necessidade de retomar algum aspecto do uso dos pronomes anafóricos que os estudantes não tenham compreendido. Providencie textos de gêneros variados para que identifiquem esses pronomes e o termo ao qual se referem.

• A atividade **3** explora o conteúdo período simples e período composto. Aproveite o momento para relembrar os estudantes de que período é uma frase formada por uma ou mais orações. Nesse sentido, no período simples há apenas uma oração e no composto, duas ou mais. Caso os estudantes tenham dificuldade com esses conceitos, oriente-os a produzir um **Mapa mental**, esquematizando esse conteúdo.

• Na **Autoavaliação**, incentive os estudantes a verificar o próprio desempenho. Para isso, peça que utilizem a estratégia **Escrita rápida**, registrando um ponto positivo, um negativo e uma sugestão de melhoria. Ao final, promova uma roda de conversa para que compartilhem suas experiências de aprendizado ao longo do capítulo. Com base nessa **Autoavaliação** e em suas percepções no decorrer das atividades, verifique se é necessário reforçar algum conteúdo ou ajustar seu planejamento para atender às necessidades da turma.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 10

Direito de envelhecer



Pessoa idosa em um parque tocando *ukulele*.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Como você descreveria a primeira impressão que essa imagem causa?
2. Você já teve alguma experiência que mudou sua perspectiva sobre o envelhecimento?
3. Cite algumas maneiras de valorizar as pessoas idosas em nossas comunidades e de demonstrar respeito por elas.

Neste capítulo, você vai estudar:

- estatuto;
- período composto por subordinação e período composto por coordenação;
- letra de canção.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar trechos de um estatuto.
- Compreender e identificar períodos compostos por subordinação e períodos compostos por coordenação.
- Ler e interpretar uma letra de canção.
- Praticar a escrita por meio de uma adaptação de um estatuto para crianças.
- Praticar a oralidade por meio da gravação de um videominuto.

Justificativas

O trabalho com os gêneros estatuto e letra de canção possibilita aos estudantes desenvolver a capacidade leitora de textos das esferas pública e artística. Além disso, promovem-se o respeito e a valorização de pessoas idosas, colocando em prática aspectos relacionados à cidadania. Os conhecimentos linguísticos explorados neste capítulo também colaboram com o desenvolvimento das habilidades de escrita.

Orientações

- Leia o título do capítulo e as atividades e peça aos estudantes que analisem a imagem apresentada na página. Incentive o diálogo entre eles acerca do tema do capítulo.
- Leia a lista de conteúdos que serão trabalhados ao longo do capítulo e aproveite para verificar o conhecimento prévio deles acerca dos assuntos listados.
- Ao trabalhar as atividades **1** e **2**, caso haja entre os estudantes pessoas idosas, permita-lhes que compartilhem suas vivências, se se sentirem confortáveis. Sobre as diferentes perspectivas acerca do envelhecimento, comente que essa fase pode ser entendida como uma oportunidade para explorar novas experiências e até mesmo reinventar-se em diferentes aspectos da vida.
- Aproveite a atividade **3** para reforçar que evitar comportamentos etaristas é fundamental para promover um ambiente de respeito e inclusão para todas as gerações.

Respostas

1. Resposta pessoal. Instigue os estudantes a compartilhar suas impressões com base na análise da imagem apresentada. Incentive-os a observá-la atentamente, de modo que consigam verbalizar as sensações que a fotografia lhes causa, compartilhando com os colegas essas impressões.

2. Resposta pessoal. Motive os estudantes a expor suas experiências e vivências com base, por exemplo, em sua realidade próxima, seja por meio da convivência com pessoas idosas ou sendo eles mesmos os protagonistas dessas experiências, por se encontrarem nessa faixa etária.

3. Resposta pessoal. Incentive-os a refletir sobre as maneiras de valorizar as pessoas idosas, como a importância de inseri-las no mercado de trabalho, promover sua inserção na comunidade, e reconhecer suas experiências. Além disso, espera-se que eles compreendam que assegurar que as leis previstas no Estatuto da Pessoa Idosa sejam seguidas é uma maneira de demonstrar respeito por eles.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Ler, interpretar e conhecer as principais características do gênero estatuto.

• Compreender a estrutura, as características e a utilidade do período composto por subordinação e do período composto por coordenação.

• Ler, interpretar e conhecer as principais características do gênero letra de canção.

Orientações

• Leia o texto com os estudantes e comente que o Estatuto da Pessoa Idosa impacta em diversos aspectos a vida dessa população. Para além da proteção contra a violência, mencione, por exemplo, que esse conjunto de legislações cria políticas assistenciais que auxiliam a população idosa nas mais diversas áreas da vida. Reforce que essas assistências envolvem desde a gratuidade nos meios de transporte, a independer de algumas condições, até a promoção de eventos e programas que incentivam a participação social dessa população.

• Na resolução das atividades **1** e **2**, caso a turma seja composta de estudantes que pertençam à população idosa, e se eles se sentirem confortáveis, pergunte-lhes se já vivenciaram o Estatuto da Pessoa Idosa em ação, seja por meio de benefícios, direitos garantidos, seja por algum auxílio a desafios cotidianos particulares.

• Na atividade **3**, reforce como essas legislações auxiliam na luta pela proteção de direitos de diferentes parcelas da população, que, consequentemente, demandam necessidades distintas. Mencione que no Brasil há vários estatutos que buscam atender especialmente parcelas específicas da população, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, o Estatuto da Igualdade Racial e o Estatuto da Juventude.

Práticas de leitura e escrita

Estatuto

Antes da leitura

Em muitos países, a questão do envelhecimento populacional tornou-se um tema relevante nas últimas décadas. É o caso do Brasil. Com o aumento da expectativa de vida e mudanças nas estruturas familiares, surgiram novos desafios e necessidades relacionados aos direitos das pessoas idosas. Questões como acesso à saúde, garantia de aposentadoria digna e proteção contra a violência tornaram-se urgentes.

Essas necessidades reforçaram a criação de políticas e legislações específicas para dar suporte à população idosa. Nesse contexto, em 2003, foi decretado o Estatuto do Idoso. Em 2022, seu nome foi alterado para **Estatuto da Pessoa Idosa**. Além da valorização e do reconhecimento da importância da pessoa idosa, esse marco legislativo possibilitou a consolidação e a garantia de direitos fundamentais para essa parcela da população.

A criação desse estatuto evidenciou o compromisso do Estado com a promoção da qualidade de vida de todos os cidadãos, de acordo com suas particularidades e independentemente da idade.



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

1. Você já tinha ouvido falar do Estatuto da Pessoa Idosa? Comente com os colegas.
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam de acordo com seus conhecimentos prévios.

2. Para você, quais são os principais desafios enfrentados pelas pessoas idosas?

3. Qual é o impacto de haver uma legislação específica para garantir direitos às pessoas idosas?

4. Levante hipóteses sobre o gênero estatuto: como ele é, o que ele contém e como é sua linguagem.
Resposta pessoal. Permita aos estudantes que levantem hipóteses sobre as características do gênero estatuto.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam o acesso à saúde, a discriminação no mercado de trabalho, o isolamento social, a falta de acessibilidade em espaços públicos, o etarismo e a vulnerabilidade financeira como os principais desafios enfrentados pelas pessoas idosas.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que haver uma legislação específica promove mais proteção aos direitos das pessoas idosas. Com apoio da legislação, a discriminação sofrida por essa população pode ser penalizada, e o acesso a serviços e recursos específicos pode ser garantido, de acordo com o embasamento legal.

• Na atividade **4**, verifique as expectativas dos estudantes quanto ao texto que será lido, retomando os apontamentos feitos após a leitura.

Sugestão de atividade

Por meio da estratégia de **Tempestade de ideias**, oriente os estudantes a refletir sobre sugestões de implementação para o Estatuto da Pessoa Idosa. Peça a eles que, em grupos, discutam quais medidas consideram fundamentais para figurar no estatuto e qual seria a importância delas. Mesmo que a turma não o conheça de modo integral, não sabendo, portanto, quais são suas especificações, essa atividade reforça a reflexão sobre as necessidades das pessoas idosas, bem como simula um exercício de participação política e de cidadania.

Integrando saberes

O conteúdo sobre o Estatuto da Pessoa Idosa pode ser trabalhado de modo integrado com **História**. Combine com o professor desse componente um momento para que sejam trabalhados aspectos que ele considerar relevantes, principalmente no que diz respeito a conquista de direitos, criação de legislações e políticas públicas específicas destinadas a determinadas populações.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Leia um trecho do Estatuto da Pessoa Idosa.

LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.

Texto compilado

Mensagem de veto

Vigência

(Vide Decreto nº 6.214, de 2007)

~~Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.~~

Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

(Vide Decreto nº 6.214, de 2007)

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional **decreta** e eu **sanciono** a seguinte Lei:

TÍTULO I

Disposições Preliminares

~~Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.~~

Art. 1º É instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

~~Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e fácil idades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.~~

Art. 2º A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

Vinicius Costa/Arquivo da editora

Decreta: determina ou ordena algo.

Sanciono: aprovo, valido.

Orientações

• Promova uma análise do texto de modo que os estudantes percebam os trechos tachados. Pergunte a eles se imaginam por que isso aconteceu.

• Durante a leitura, se necessário, relembre os termos jurídicos estudados anteriormente: título, capítulo, artigo, parágrafo e inciso. Comente com eles que essa organização ajuda na compreensão das informações apresentadas: do geral para o particular, ou seja, há uma abordagem ampla e, em seguida, um detalhamento por meio de itens, facilitando a compreensão e a percepção das informações.

Orientações

• Explore as palavras do vocabulário, comparando-as e esclarecendo os respectivos significados.

• Releia o texto mais uma vez, fazendo pausas para explicações e esclarecimentos pontuais. Procure perceber as dúvidas e dificuldades dos estudantes nesse momento e liste-as para elucidar durante as atividades.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

~~Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.~~

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

[...]

TÍTULO II

Dos Direitos Fundamentais

CAPÍTULO I

Do Direito à Vida

Art. 8º O envelhecimento é um direito **personalíssimo** e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

Art. 9º É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

CAPÍTULO II

Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

~~Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.~~

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

(Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

§ 1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

Vinicius Costa/Arquivo da editora

Personalíssimo: que não pode ser transferido a outra pessoa.

218

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

I – faculdade de ir, vir e estar nos **logradouros** públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II – opinião e expressão;

III – crença e culto religioso;

IV – prática de esportes e de diversões;

V – participação na vida familiar e comunitária;

VI – participação na vida política, na forma da lei;

VII – faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação.

§ 2º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

~~§ 3º É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.~~

§ 3º É dever de todos zelar pela dignidade da pessoa idosa, colocando-a a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

[...]

Vinicius Costa/Arquivo da editora

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 6 mar. 2024.

Logradouros: lugares.

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que a organização é semelhante (títulos, capítulos, artigos, incisos etc.) e a linguagem é mais técnica, voltada à área jurídica.

1. As hipóteses sobre o gênero estatuto levantadas antes da leitura se concretizaram? Explique.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentar se aquilo que imaginavam sobre o gênero estatuto se confirmou ou não e, em caso afirmativo, peça-lhes que compartilhem as impressões prévias confirmadas com os colegas.

2. Ao ler o trecho do estatuto, você se deparou com alguma informação que desconhecia? Comente com os colegas.

Resposta pessoal. Peça aos estudantes que citem os trechos do Estatuto que desconheciam.

3. Você conhece outros estatutos? Com relação à linguagem e à estrutura, que semelhanças há entre eles e esse que você acabou de ler?

4. Releia o título do estatuto. Quais informações ele apresenta?

Resposta: O nome da lei, que é composto pelo número dela e pela data de sua publicação.

LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.

Orientações

• Após a leitura do texto, verifique se há necessidade de lê-lo novamente e explorar mais algum termo que porventura tenha suscitado dúvida nos estudantes.

• Na atividade **1**, retome os apontamentos feitos antes da leitura e comente os mais relevantes com relação a algumas características do gênero. Aproveite para comparar com outros textos jurídicos que eles já tenham lido.

• Na atividade **2**, peça que listem as informações que desconheciam e depois compartilhem com os colegas, de modo a identificar se são as mesmas.

• Na atividade **3**, incentive os estudantes a expor sua experiência com o gênero. É possível que já tenham ouvido falar do Estatuto da Criança e do Adolescente, de regimentos escolares e de outras leis cuja estrutura e linguagem sejam semelhantes.

• Na atividade **4**, verifique se eles compreendem que o título da lei é formado pelo número dela e pela data em que foi publicada.

5. Releia as seguintes informações do estatuto.

5. c) Resposta esperada: Manter o trecho antigo de um texto reformulado é uma maneira de reconhecer as alterações das leis e de conceder transparência ao processo legislativo, garantindo que a população tenha acesso ao registro dessas mudanças ao longo do tempo.

> ~~Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.~~
>
> Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências.

a) Em 2022, o Estatuto do Idoso passou a se chamar Estatuto da Pessoa Idosa. Quais são os possíveis motivos para essa alteração?
Resposta esperada: A expressão **pessoa idosa** é mais abrangente, já **idoso** é mais excludente.

b) Por que alguns trechos do estatuto, como esse que você acabou de reler, estão riscados? Resposta: Porque ganharam outra redação e deixaram de ser válidos.

c) Por que os trechos riscados permaneceram registrados no estatuto?

d) O que significa a palavra **providências** nesse contexto?
Resposta: Significa "decisões".

6. Leia o fragmento a seguir e responda às questões.

> O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

a) Quem é a autoridade responsável pela aprovação do Estatuto da Pessoa Idosa?
Resposta: O Presidente da República.

b) Que órgão é responsável pela criação desse estatuto?
Resposta: O Congresso Nacional.

c) Qual é a abrangência do Estatuto da Pessoa Idosa? Ele deve ser aplicado a todo o país ou em estados e municípios específicos?
Resposta: O Estatuto da Pessoa Idosa é válido em todo o território nacional, pois foi decretado e sancionado por órgão e autoridade nacionais.

7. Analise o trecho do Estatuto da Pessoa Idosa a seguir.

> Art. 1º É instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

a) A partir de que idade a pessoa é considerada idosa? Por que é importante constar no estatuto essa informação? Resposta: A partir dos 60 anos. Essa informação é importante para indicar o público para o qual a lei foi criada, de modo a garantir a essas pessoas seus direitos.

b) O trecho final entre parênteses recebeu um destaque na cor azul e com sublinhado. Que nome recebe esse recurso textual?
Resposta: Trata-se de um *hyperlink*.

c) Você já se deparou com esse recurso nos textos de formato digital? Como ele funciona? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que esse recurso permite que, em uma versão digital, o leitor clique ou toque sobre o trecho em destaque para ser redirecionado a outra página, que contém uma explicação ou um assunto relacionado a ele.

Orientações

• No item **a** da atividade **5**, incentive a turma a compartilhar suas reflexões. Verifique se os estudantes reconhecem a diferença entre as expressões **idoso** e **pessoa idosa** e pergunte-lhes se consideram alguma delas excludente e por quê. Comente que a alteração visa garantir a inclusão de gênero no âmbito constitucional, tornando visível que o estatuto representa todas as pessoas idosas. Reforce que a alteração na nomenclatura do estatuto possibilitou um enfoque no envelhecimento feminino, tendo em vista os desafios singulares enfrentados por essa parcela da população. Comente que as mulheres, além de terem expectativa de vida superior, assumem o papel de cuidadoras durante a maior parte dela. É essencial compreender que esse trabalho, seja no âmbito familiar, seja no profissional, continua na velhice e que, muitas vezes, impede que essas mulheres também recebam cuidados, colocando-as em situação de desamparo e vulnerabilidade. Com essas reflexões, problematize o papel das mulheres como principais cuidadoras e incentive os estudantes a pensar sobre o envelhecimento feminino e seus impactos na vida das mulheres idosas. Além disso, mencione que a expressão **pessoa idosa** pode sugerir a necessidade de humanizar o processo de envelhecimento.

• Na atividade **6**, oriente os estudantes a considerar o órgão responsável pela criação dessa lei, mencionando que o Congresso Nacional é um órgão legislativo federal que abrange todos os estados e municípios do Brasil. Considere mencionar as diferenças de abrangência entre leis federais, estaduais e municipais e dar exemplos das últimas duas, como a Lei estadual nº 6.174, de 1970 – que estabelece a legislação do Estatuto do Servidor Público do Paraná e a lei orgânica do município de Fortaleza.

• No item **b** da atividade **7**, se possível, acesse o *site* em que a lei está disponível a fim de que os estudantes sem familiaridade com *hyperlinks* possam testá-los.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

8. Releia o trecho a seguir. 8. a) Resposta: Não, porque o artigo deixa claro que esses direitos devem ser assegurados pela família, pela comunidade, pela sociedade e pelo governo.

> Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

a) É correto dizer que os direitos listados nesse artigo são responsabilidade exclusiva dos governos? Por quê?

b) Que importância tem a expressão **com absoluta prioridade** nesse trecho do estatuto? Resposta: Essa expressão reforça a condição dos idosos de serem os primeiros a terem assegurados os direitos elencados.

9. Aponte as características da linguagem do estatuto.
Resposta: A linguagem é formal e técnica, com terminologias específicas da área jurídica.

Estatuto

Objetivo

Estabelecer um conjunto de normas e princípios que regem determinada instituição, grupo de pessoas ou comunidade, visando políticas, direitos e deveres.

Características

Texto de caráter legal, escrito em linguagem jurídica, organizado em títulos, capítulos, seções e artigos. Pode conter parágrafos, incisos e alíneas.

Público-alvo

Cidadãos em geral, mais especificamente profissionais da área jurídica.

Para saber mais

Em **Quantos dias quantas noites**, especialistas refletem sobre diferentes formas de encarar a longevidade. Com base na investigação voltada à relação humana com o tempo e com a idade, o documentário levanta discussões e perspectivas sobre o envelhecimento por meio de temas, como a desigualdade social, o etarismo e as oportunidades de valorização da vida.

QUANTOS dias quantas noites, de Cacau Rhoden. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2023 (91 min).



Maria Farinha Filmes

Orientações

• No item **b** da atividade **8**, leve os estudantes a refletir sobre as consequências de suprimir a expressão **com absoluta prioridade** ou de não ser mencionada no artigo. Verifique se eles percebem que isso daria margem para que a atenção às pessoas idosas chegasse tarde demais.

• Para desenvolver a atividade **9**, retome com a turma a leitura de alguns trechos do texto em que seja possível analisar a linguagem. Se julgar pertinente, apresente aos estudantes outros estatutos para que façam esse mesmo tipo de análise.

• Ao comentar a indicação do quadro **Para saber mais**, mencione que mais informações sobre a produção **Quantos dias quantas noites** podem ser encontradas no *site* oficial do documentário.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Ao ler o texto da atividade **1** com os estudantes, proponha um exercício de **inferência** com relação às palavras desconhecidas. Leve-os a fazer associações para compreender o significado delas sem a necessidade de consultar um dicionário.

• Se possível, assista ao filme com os estudantes, depois proponha uma troca de ideias sobre as adversidade que Maruge tem de passar para conseguir realizar o sonho de se alfabetizar. Aproveite o enredo do filme para incentivar os estudantes a compartilhar suas experiências acerca desse retorno aos estudos, refletindo sobre o que os motivou a fazê-lo. Norteie a conversa de modo que haja respeito entre os estudantes, principalmente com as pessoas idosas e suas vivências.

Verificação de aprendizagem

Para sondar o conhecimento que os estudantes já têm a respeito do estudo do período, registre na lousa um período simples e um período composto para verificar se eles fazem a correspondência. Em seguida, registre um período com orações assindéticas e outro em que uma das orações contenha conjunção (sindética) para sondar os conhecimentos acerca das conjunções. Esses conhecimentos são pré-requisitos importantes para a realização das atividades e a compreensão dos conteúdos que serão estudados. Essa proposta pode ser usada como ferramenta de **avaliação diagnóstica**.

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Período composto por subordinação e período composto por coordenação

1. Leia a resenha de um filme a seguir e responda às questões.

Uma lição de vida: A determinação de Kimani Maruge pela educação

O filme **Uma lição de vida** (*The first grader*), dirigido por Justin Chadwick, retrata a história real, bela e emocionante de Kimani Maruge, um queniano de 84 anos que lutou para aprender a ler e a escrever em seu país.



BBC Filmes/Europa Filmes

Cartaz do filme **Uma lição de vida**, de Justin Chadwick, 2010.

Após um anúncio governamental ofertando educação para todos, a trama dessa história se inicia. O foco do governo era que as crianças estudassem. Contudo, Maruge se interessa pela oportunidade, pois tinha uma enorme vontade de se alfabetizar e, como havia sido divulgado, acreditou que a oportunidade fosse para todos. Assim, ele teve que enfrentar todo tipo de adversidade para estudar com as crianças de seis anos. Ele foi rejeitado muitas vezes por sua idade, mas encontrou a professora Jane. Ela tem um papel fundamental em sua história, pois o ajuda a realizar seu sonho de ler para poder decifrar uma carta que recebera da Presidência de seu país, depois de ter lutado com os revolucionários contra os ingleses pela independência do Quênia.

Um verdadeiro filme de cinema, é protagonizado por Oliver Litondo, que interpreta Maruge com maestria, e por Naomi Harris, que dá vida à professora Jane com uma interpretação muito acima da média.

O que mais impressiona é que, mesmo o diretor não abordando questões políticas, ao retratar o governo queniano sem criticá-lo, apresentando-o como gerador de oportunidades e acolhedor, o filme expõe questões relacionadas aos direitos fundamentais das pessoas, como o direito à educação gratuita e ao respeito.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

UMA lição de vida: a determinação de Kimani Maruge pela educação. **Fábrica de palavras**, 24 maio 2024. Disponível em: https://fdepalavras.wordpress.com/2024/05/24/uma-licao-de-vida-a-determinacao-de-kimani-maruge-pela-educacao/. Acesso em: 1 jun. 2024.

222

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

a) O que levou Maruge a acreditar que poderia frequentar a escola?

b) Por que a professora Jane tem um papel fundamental na história de Maruge? Resposta: Porque ela não o rejeita e o ajuda a realizar seu sonho de saber ler para conseguir decifrar uma carta que tinha recebido.

c) A resenha faz uma crítica positiva ou negativa ao filme? Em que partes do texto é possível perceber isso?

d) Você se interessou por assistir ao filme? Por quê? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a justificar suas respostas com argumento e verifique se a resenha crítica influenciou nas decisões deles.

2. Analise o seguinte período da resenha.

1. a) Resposta: A divulgação de um anúncio governamental ofertando educação para todos, o qual não fazia distinção de idade.

O foco do governo era que as crianças estudassem.

a) Como você já estudou, toda oração se organiza em torno de um verbo ou de uma locução verbal. Quantas orações há nesse período?

Resposta: Alternativa **II**.

I) Uma oração. **II)** Duas orações. **III)** Três orações.

b) Identifique os verbos de cada uma das orações e delimite-as.

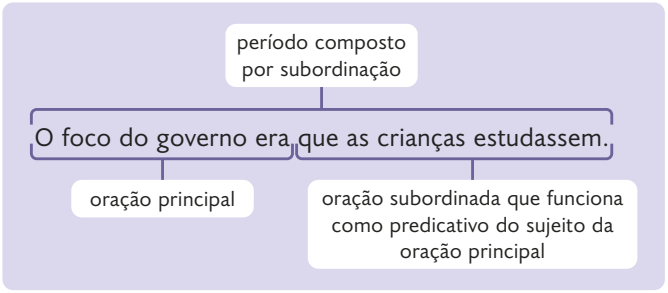
c) Analise cada uma das orações que você delimitou e responda: em alguma delas falta algum termo sintático, como sujeito, predicado ou predicativo do sujeito? Resposta: Sim. Na primeira oração falta o predicativo do sujeito.

O período composto em que uma oração funciona como termo sintático da outra recebe o nome de **período composto por subordinação**.

Analise o esquema a seguir para compreender melhor a relação de subordinação entre as orações.

2. b) Resposta: Os verbos são **era** (ser) e **estudassem** (estudar). Primeira oração: "O foco do governo era". Segunda oração: "que as crianças estudassem".

1. c) Resposta: Positiva. Expressões, como "história real, bela e emocionante", "Um verdadeiro filme de cinema", "de forma ótima", "uma interpretação muito acima da média" e "O que mais impressiona" evidenciam as opiniões positivas acerca da obra.



No período composto por subordinação, temos uma **oração principal** e uma ou mais **orações subordinadas**.

Orientações

• Após a leitura, explore com os estudantes o título do filme e a relevância da história pessoal desse homem a ponto de se tornar uma narrativa cinematográfica. Converse com a turma sobre a resiliência do personagem, que mesmo com todas as adversidades continuou lutando para realizar seu sonho. Comente também o papel do professor na vida das pessoas que retornam aos estudos em um momento mais tardio e a importância do apoio desses profissionais para que esses sujeitos consigam alcançar seus objetivos.

• Nas questões **a** e **b** da atividade **1**, analise a compreensão dos estudantes acerca de informações explícitas no texto.

• Durante as questões **c** e **d**, explore uma das principais características do gênero resenha: fazer críticas (positivas ou negativas) a um objeto cultural, instigando-os a analisar o posicionamento do autor da resenha sobre o filme. Explore com eles alguns trechos como "Um verdadeiro filme de cinema" e "O que mais impressiona é que...", de modo que eles concluam que o resenhista apresenta sua admiração pelo enredo e pela forma como o filme foi roteirizado.

• Ao propor a análise do período, na atividade **2**, explique aos estudantes que a conjunção deve ser considerada na segunda oração.

Orientações

• Ao propor as reflexões na atividade **3**, explique aos estudantes que eles precisarão fazer adaptações para a reescrita. Esclareça que essa é uma estratégia para reduzir o tamanho do texto e eliminar o excesso da palavra **que**, muito comum de ocorrer quando escrevemos.

• Na atividade **4**, auxilie os estudantes a perceber que se trata de um período simples. Depois, na reescrita, permita-lhes que se auxiliem mutuamente. Após a reescrita, indique para eles os verbos e delimite as orações, verificando a função sintática da oração subordinada: objeto direto. Aproveite para analisar com eles que o excesso da palavra **do** foi eliminado por meio dessa estratégia.

• Na atividade **5**, comente com os estudantes que eles conhecerão outro tipo de período composto. Durante as análises, faça comparações com o período composto por subordinação.

Objeto digital: Vídeo

Para complementar e ampliar o trabalho com o período composto por coordenação, oriente os estudantes a acessar o vídeo **Período composto por coordenação**, que, além de dar outras explicações sobre esse tipo de período, faz comparações e traz novos exemplos e complementos para reforçar o estudo.

3. Como você estudou, no período "O foco do governo era que as crianças estudassem." temos uma oração que desempenha o papel de predicativo do sujeito da oração principal.

a) Redija esse período, transformando-o em um período simples.
Resposta: O foco do governo era o estudo das crianças.
b) O que você pôde perceber com essa reescrita?

4. Agora, faça o contrário: transforme o período simples a seguir em um período composto por subordinação. Resposta: O público percebeu que o trabalho do ator Oliver Litondo é belo.

O público percebeu a beleza do trabalho do ator Oliver Litondo.

5. Analise o seguinte período da resenha. Resposta: Alternativa **I**.

Ele foi rejeitado muitas vezes por sua idade, mas encontrou a professora Jane.

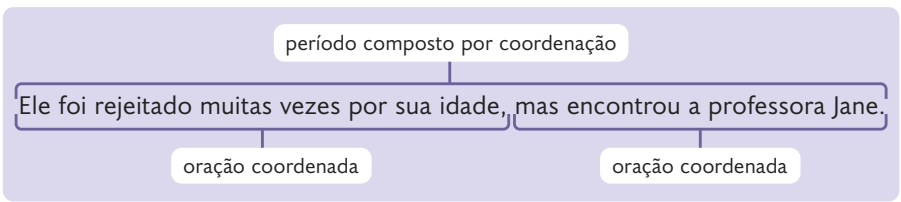
a) Quantas orações há nesse período?
3. b) Possíveis respostas: É possível perceber que o predicativo do sujeito deixou de ser uma oração, a conjunção **que** foi eliminada e o texto ficou um pouco mais curto.
I) Duas orações. **II)** Três orações. **III)** Quatro orações.

b) Identifique os verbos ou locuções verbais das orações e delimite cada uma. Resposta: A locução verbal **foi rejeitado** e o verbo **encontrou**. Primeira oração: "Ele foi rejeitado muitas vezes por sua idade"; segunda oração: "mas encontrou a professora Jane".

c) Em alguma dessas orações que você delimitou falta algum termo sintático, como sujeito, predicado ou objeto? Resposta: Não.

O período composto em que as orações não funcionam como termos sintáticos umas das outras recebe o nome de **período composto por coordenação**.

Confira o esquema a seguir para compreender melhor a relação de coordenação entre as orações.



Nesse período, todas as orações têm estrutura completa, não há relação de dependência sintática entre elas, por isso ele é formado por **orações coordenadas**.

Objeto digital: Vídeo

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

224

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. Leia o anúncio de campanha a seguir.



Secretaria de Saúde/Governo do Estado de Minas Gerais

Anúncio de campanha de combate à violência contra a pessoa idosa, Governo de Minas Gerais, 2020. (adaptado)

a) Qual é o principal objetivo desse anúncio? Resposta: Alternativa **II**.

I) Comemorar o Dia das Pessoas Idosas.

II) Conscientizar as pessoas sobre o combate à violência contra pessoas idosas.

6. c) Resposta: A linguagem verbal trata do cuidado com as pessoas idosas, e a linguagem não verbal representa o cuidado da pessoa idosa na prática: uma senhora sendo atendida por um profissional da saúde.

III) Convocar pessoas idosas de Minas Gerais para uma campanha.

b) A quais artigos e trechos do estatuto que você estudou neste capítulo esse anúncio está relacionado?

c) Que relação há entre as linguagens verbal e não verbal desse anúncio?

d) Analise o seguinte período presente no anúncio.

> Para denúncias, disque 100 ou procure o Conselho Municipal da Pessoa Idosa.

6. b) Resposta: Ao Art. 2º, que trata dos direitos fundamentais, entre eles a proteção integral e a saúde; ao Art. 3º, que trata do direito à saúde; ao Art. 8º, que trata da proteção do direito ao envelhecimento; ao Art. 9º, que trata da proteção à vida e à saúde; e ao Art. 10, que trata da dignidade do idoso.

Quantas orações há nesse período? Esse período é composto por subordinação ou por coordenação? Justifique sua resposta.

Resposta: Há duas orações nesse período. Trata-se de um período composto por coordenação, pois as orações são coordenadas, ou seja, não dependem sintaticamente uma da outra.

225

Orientações

Proponha a realização da atividade **6** individualmente e sem qualquer ajuda, a fim de verificar a autonomia dos estudantes tanto nas reflexões para interpretar o cartaz quanto para fazer a análise linguística. Instrua-os a voltar aos conceitos apresentados nas páginas anteriores para relembrar as características dos períodos, se assim for necessário.

Orientações

• Na atividade **7**, verifique se os estudantes têm autonomia para realizar as análises propostas nos primeiros itens. Contudo, se for necessário, proponha que se ajudem mutuamente. Nos itens finais, auxilie-os a fazer a relação das orações com os termos indicados. No item **f**, chame a atenção deles para o fato de que, na escrita original, evitou-se a repetição da palavra **de**. Verifique se percebem que são possibilidades de escrita que auxiliam na produção de textos. Conscientize-os de que, quando se depararem com repetições ou problemas textuais, redigir períodos compostos pode ser uma alternativa para reverter essas situações.

• Proponha as atividades **8** e **9** em duplas, a fim de que estudantes de diferentes perfis se ajudem, proporcionando, dessa forma, o **pluralismo de ideias**. Intervenha caso necessitem de ajuda na escrita e na percepção dos termos que serão transformados em orações.

7. Leia e analise a manchete a seguir.

Assembleia aprova projeto que isenta idosos de pagar estacionamento

Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/politica/noticia/05/2024/assembleia-aprova-projeto-que-isenta-idosos-de-pagar-estacionamento. Acesso em: 11 maio 2024.

a) Qual é a importância de projetos como o noticiado?
Possíveis respostas: Incentivar as pessoas idosas em suas atividades; reconhecer a importância das pessoas idosas e o papel delas nas atividades do dia a dia.

b) Essa manchete classifica-se como:
Resposta: Alternativa **II**.

I) período composto por coordenação.

II) período composto por subordinação.

c) Justifique sua resposta ao item anterior.
7. c) Resposta: Trata-se de um período composto, pois nele há três formas verbais, portanto há três orações, e por subordinação, pois duas delas funcionam como termos sintáticos.

d) A oração **que isenta idosos** refere-se a qual dos termos da oração anterior a ela? Resposta: Ao termo **projeto**.

e) A oração **de pagar estacionamento** complementa qual termo da oração anterior a ela? Resposta: O termo **isenta**.

f) Confira a seguir a reescrita da manchete lida.
7. f) Resposta: Na escrita original, a manchete era formada por três orações, por isso classificada como período composto; na reescrita, a manchete passou a ser formada por uma única oração, classificada, portanto, como período simples.

Assembleia aprova projeto de isenção de pagamento de estacionamento a idosos.

O que mudou entre a escrita original e essa reescrita da manchete?

8. Registre os períodos simples a seguir, transformando-os em períodos compostos por subordinação. Depois, identifique o termo que foi transformado em oração.
8. a) Resposta: Os jornais avisaram a população que a frente fria chegaria da Argentina. Termo que foi transformado em oração: "da chegada da frente fria da Argentina".

a) Os jornais avisaram a população da chegada da frente fria da Argentina.

b) A prefeitura solicitou a contribuição da população na arrecadação de alimentos.
Resposta: A prefeitura solicitou que a população contribuísse na arrecadação de alimentos. Termo que foi transformado em oração: "a contribuição da população na arrecadação de alimentos".

c) Os atletas não duvidaram da vitória do time na competição final.

9. Una os dois períodos simples a seguir em um período composto por coordenação.
Sugestão de resposta: Os pais prestigiaram as apresentações dos filhos e se emocionaram com elas.

Os pais prestigiaram as apresentações dos filhos.

Os pais se emocionaram com as apresentações dos filhos.

8. c) Resposta: Os atletas não duvidaram de que o time venceria na competição final. Termo que foi transformado em oração: "da vitória do time na competição final".

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

226

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Outra leitura: letra de canção

Anote as respostas no caderno.

Neste capítulo, você teve contato com o Estatuto da Pessoa Idosa. Agora, vai estudar a letra da canção "Envelhecer", escrita por Arnaldo Antunes, Ortinho e Marcelo Jeneci e interpretada pelo músico e poeta Arnaldo Antunes.

De que forma você acha que o envelhecimento será tratado nessa letra de canção? Leia o texto a seguir e descubra. Resposta pessoal. Proponha um momento de conversa entre os estudantes para que levantem hipóteses sobre o modo como o envelhecer é tratado no texto e verifique as expectativas deles com relação à leitura.

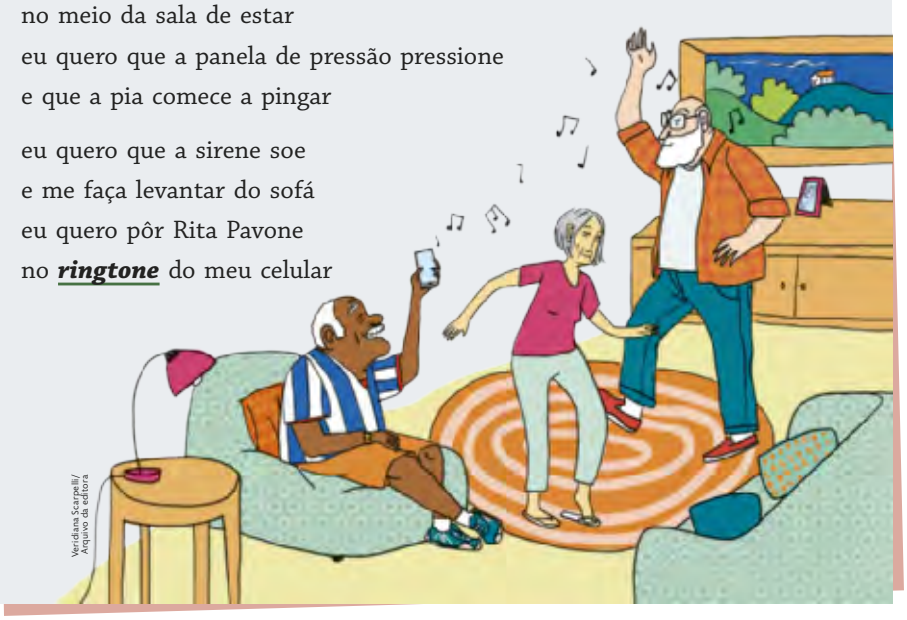
Envelhecer

a coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer
a barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça aparecer
os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer
os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer

não quero morrer pois quero ver como será que deve ser envelhecer
eu quero é viver pra ver qual é e dizer venha pra o que vai acontecer

eu quero que o tapete voe
no meio da sala de estar
eu quero que a panela de pressão pressione
e que a pia comece a pingar

eu quero que a sirene soe
e me faça levantar do sofá
eu quero pôr Rita Pavone
no ***ringtone*** do meu celular



Keithy Mostachi/Arquivo da editora
Verdiana Scarpelli/Arquivo da editora

Ringtone: som escolhido para ser o toque de chamada no telefone celular.

Orientações

- Leia com os estudantes o título desta subseção e o título do texto e pergunte-lhes se já conheciam a canção.
- Providencie a canção para ser ouvida no momento da leitura do texto. Analise como será a receptividade dela, perguntando aos estudantes se apreciam a arte de Arnaldo Antunes, se conhecem outras canções e parcerias dele. Aproveite para conversar sobre os gostos musicais da turma, promovendo o respeito às preferências. Se possível, apresente a eles outras canções do mesmo álbum ou do mesmo artista.
- Antes da primeira audição dessa canção, pergunte aos estudantes se eles presumem as motivações dos compositores ao retratarem o envelhecimento em uma canção. Eles podem mencionar que os compositores provavelmente consideram essa fase uma parte interessante da vida, pela qual é possível sentir curiosidade e empolgação. Também podem comentar que a canção retratou o envelhecimento, geralmente descrito como uma fase difícil da vida, de uma forma irreverente.
- Proponha uma pesquisa para os estudantes conhecerem Rita Pavone, cantora italiana que fez sucesso nos anos 1960. Se possível, apresente também uma de suas canções a eles. Explicite a conotação de modernidade na velhice que o verso sugere. Aproveite a ocasião para oportunizar o diálogo geracional, tendo em vista os diferentes perfis etários dos estudantes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Após a leitura, retome o conceito de estrangeirismo, já estudado, e solicite aos estudantes que apontem dois casos na letra de canção: ***ringtone*** e ***démodé***, de origens inglesa e francesa, respectivamente.

• Na atividade **1**, procure questioná-los sobre o entendimento convencional que a maioria das pessoas tem sobre o envelhecimento. Encoraje-os a compartilhar se, de alguma forma, o conteúdo da composição os surpreendeu.

• Na atividade **2**, caso a resposta seja positiva, incentive os estudantes a mencionar as respectivas reflexões ou os sentimentos com os quais se identificam. Se a resposta for negativa, pergunte-lhes em quais aspectos suas opiniões se distanciam do que é retratado no texto.

• Na atividade **3**, oriente-os a considerar todo o contexto da composição, demonstrando que, de modo global, o eu lírico retrata positivamente o envelhecimento, pois o eu lírico deseja chegar à velhice.

eu quero estar no meio do ciclone
pra poder aproveitar
e quando eu esquecer meu próprio nome
que me chamem de velho gagá


Ana Elisa Carneiro/Arquivo da editora

pois ser eternamente adolescente nada é mais ***demodé***
com os ralos fios de cabelo sobre a testa que não para de crescer
não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de aprender
que felizmente ou infelizmente sempre o tempo vai correr

não quero morrer pois quero ver como será que deve ser envelhecer
eu quero é viver pra ver qual é e dizer venha pra o que vai acontecer
eu quero que o tapete voe...

2. Resposta pessoal. Caso a resposta seja positiva, incentive os estudantes a mencionar com quais sentimentos ou reflexões se identificam. Caso a resposta seja negativa, pergunte-lhes em quais aspectos suas opiniões se distanciam do que é retratado no texto.


Keithy Mostachi/Arquivo da editora
Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

ANTUNES, Arnaldo; ORTINHO; JENECI, Marcelo. Envelhecer. Intérprete: Arnaldo Antunes. **Arnaldo Antunes**. Disponível em: https://www.arnaldoantunes.com.br/envelhecer. Acesso em: 30 abr. 2024.

***Demodé*:** cafona, fora de moda.

1. A forma como o envelhecimento é tratado nessa letra de canção é a mesma que você esperava? Explique sua resposta com base nas hipóteses levantadas antes da leitura. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam de acordo com suas hipóteses e impressões.

2. Você se identifica com algum dos sentimentos e reflexões expressos nessa letra de canção? Explique sua resposta.

3. Essa composição expressa uma representação positiva ou negativa do envelhecimento? Com base em quais versos é possível identificar essa representação?
Resposta: Positiva. Versos como "não quero morrer pois quero ver como será que deve ser envelhecer / eu quero é viver pra ver qual é e dizer venha pra o que vai acontecer".

228

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. Compare a letra de canção que você acabou de ler e o Estatuto da Pessoa Idosa, estudado no início do capítulo, e responda às questões a seguir.

a) Quais são as principais diferenças entre a abordagem do tema do envelhecimento em uma letra de canção e em um texto jurídico como o Estatuto da Pessoa Idosa? Resposta no **Manual do Professor**.

b) Que semelhanças há na abordagem desse tema nesses dois gêneros?



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

5. Como a música e outras formas de arte podem agir em defesa de direitos e promover mudanças de comportamento na sociedade e na legislação?

6. Confira a estrutura da letra da canção "Envelhecer" e responda às questões.

a) Ela se parece com a estrutura de que outro gênero que você conhece? Resposta: Poema.

b) O que esse gênero e a letra de canção têm em comum? Resposta: Alternativa **III**.

I) Ambos são textos narrativos de longa extensão.

II) Ambos são textos escritos para serem encenados.

III) Ambos são escritos em versos, podendo ou não ter rimas.

IV) Ambos servem exclusivamente para criticar questões da sociedade.

7. Releia o primeiro verso da letra de canção. 5. Resposta esperada: A música e outras formas de arte têm o poder de sensibilizar e mobilizar a opinião pública em torno de questões sociais. Por meio da arte, é possível promover conscientização sobre diversos temas e influenciar positivamente a legislação e a sociedade.

> A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer

7. Resposta: Geralmente o adjetivo **moderno** é associado a aspectos juvenis ou elementos novos, e nesse caso está sendo atribuído ao envelhecimento. Chame a atenção dos estudantes para a criatividade dos autores com essa composição.

Qual é a aparente contradição nesse verso?

8. Releia o refrão da letra de canção.

8. b) Resposta: Além de ser um recurso estético para o texto, elas facilitam a memorização e contribuem para a sonorização e a musicalidade do texto.

> não quero morrer pois quero ver como será que deve ser envelhecer
>
> eu quero é viver pra ver qual é e dizer venha pra o que vai acontecer

a) Quais palavras desses versos rimam? Resposta: As palavras terminadas em **-er**: **morrer**, **ver**, **ser**, **envelhecer**, **viver**, **ver**, **dizer**, **acontecer**.

b) Que efeito as rimas produzem na canção?

c) As palavras e expressões do refrão são pronunciadas da mesma forma como são escritas? Justifique sua resposta. Resposta no **Manual do Professor**.

4. b) Resposta: Ambos demonstram preocupação com o tema da longevidade e do bem-estar das pessoas no processo de envelhecimento.

Orientações

• Na atividade **4**, esclareça as diferentes esferas das quais cada texto faz parte: campo da vida pública, no caso do estatuto, e artístico-literária, em relação à letra de canção. Confira se é necessário esclarecer também os conceitos de objetividade e subjetividade, os quais são essenciais para compor as respostas. Ressalte a importância de verificar como gêneros textuais distintos podem retratar os mesmos temas e como suas finalidades podem ser diferentes. Incentive os estudantes a relembrar as características e os elementos do Estatuto da Pessoa Idosa, estudados no início do capítulo.

• Na atividade **5**, comente que a arte tem um papel importante na sociedade como forma de ressignificar temas, como no caso da letra de canção, que apresentou uma temática sempre abordada como frágil e negativa de forma positiva e alegre.

• Na atividade **6**, verifique se os estudantes reconhecem a estrutura dos versos, as estrofes e as rimas, elementos que também figuram na estrutura do poema. Eles ainda podem mencionar a possibilidade de expressar sensações e sentimentos por meio da canção e da poesia.

• Disponha um tempo para os estudantes refletirem sobre o jogo de ideias no verso analisado na atividade **7**. Se necessário, aponte pistas para chegarem às conclusões adequadas.

• Na atividade **8**, reforce a importância do ritmo e da melodia para a canção, conferindo se os estudantes perceberam como as palavras são geralmente pronunciadas de modo oralizado nas canções.

Respostas

4. a) Resposta esperada: A letra da canção apresenta uma perspectiva subjetiva sobre o envelhecimento, explorando sentimentos e questões pessoais, embora comuns, associados a esse momento da vida. Já o Estatuto da Pessoa Idosa, por ser um texto jurídico, trata do envelhecimento de maneira objetiva e legal, estabelecendo direitos e garantias de proteção para todas as pessoas idosas.

8. c) Não. Algumas palavras e expressões não são pronunciadas como são escritas, como **morrer**, **ver**, **qual é** e **pra o que**, que são cantadas com a supressão de algumas letras ou emendadas como: "morrê", "vê", "qualé" e "pruque". Espera-se que os estudantes reconheçam que isso ocorre em razão da oralidade, do ritmo da canção e das intenções do intérprete.

Orientações

• Na atividade **9**, relembre com os estudantes o conceito de eu lírico, diferenciando-o de autor. Após esse esclarecimento, proponha as reflexões dos itens e verifique se eles produzem as respostas de forma autônoma ou se precisam de auxílio. Nesse momento, é possível, mais uma vez, combinar diferentes perfis de estudantes para se auxiliarem mutuamente.

• Na atividade **10**, verifique se eles identificaram os trechos que representam o envelhecimento segundo a visão de mundo e as expectativas do eu lírico.

• Na atividade **11**, compare as colocações da turma, de modo a verificar se as ideias são convergentes ou divergentes com relação aos aspectos positivos e negativos da velhice.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

9. Nas letras de canção, também há a presença do eu lírico.

a) É correto dizer que o eu lírico dessa letra é uma pessoa idosa? Por quê?

b) Que sensações o eu lírico demonstra com relação à expectativa pela velhice?
Resposta: Ele demonstra empolgação, curiosidade.

c) Que trechos do texto podem comprovar a sua resposta anterior?

d) Como o eu lírico se vê na velhice? Comprove sua resposta com trechos da letra de canção.

10. Textos poéticos constroem sentidos por meio da criação de imagens. Em quais versos da letra de canção as imagens representam o envelhecimento físico?
Resposta: Nos versos "a barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça aparecer"; "os filhos vão crescendo" e "com os ralos fios de cabelo sobre a testa que não para de crescer".

11. Releia os versos a seguir.

> não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de aprender
> que felizmente ou infelizmente sempre o tempo vai correr

a) A que o eu lírico se refere nesses versos?
Resposta: Alternativa **II**.

I) Às dúvidas dos jovens.

II) À passagem do tempo.

III) Aos conflitos de gerações.

9. a) Resposta: Não. No refrão, é possível perceber que ele ainda não é uma pessoa idosa ao afirmar, por exemplo, que "quer ver como será que deve ser envelhecer" e que quer "viver pra ver qual é".

b) O que provavelmente motivou o eu lírico a usar as palavras **felizmente** e **infelizmente** nesses versos?
Resposta: Provavelmente a dualidade dos aspectos positivos da velhice, como a experiência e o conhecimento, e negativos, como a proximidade do fim.

Letra de canção

9. c) Resposta: Trechos, como o refrão "não quero morrer pois quero ver como será que deve ser envelhecer / eu quero é viver pra ver qual é e dizer venha pra o que vai acontecer" e a repetição do verbo **querer**, revelam que o eu lírico encara a velhice com empolgação.

Objetivo

Sensibilizar o leitor, expressar sentimentos e opiniões e fazer críticas sobre diversos temas e questões sociais, políticas, culturais e emocionais.

Características

Texto versificado para ser cantado, geralmente tem refrão e pode conter rimas e outros recursos poéticos.

Público-alvo

Pessoas em geral, mais especificamente apreciadores do estilo de música do qual a canção faz parte.

9. d) Resposta: Ele se vê ativo, participativo, antenado às tecnologias. É possível perceber isso por meio de suas falas, por exemplo, ao dizer que quer "que o tapete voe"; "que a panela de pressão pressione"; "que a pia comece a pingar"; "que a sirene soe"; que quer pôr Rita Pavone no *ringtone* do celular.

230

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Estatuto simplificado

Neste capítulo, você estudou o gênero estatuto e conheceu seus objetivos, principais características e público-alvo.

Agora, você e seus colegas vão aplicar os conhecimentos adquiridos produzindo coletivamente uma versão simplificada do Estatuto da Pessoa Idosa.

Ele será transformado em um livro infantil para fazer parte do acervo da biblioteca escolar. Vocês o apresentarão em um evento de lançamento de livro às crianças de suas famílias: irmãos, filhos, netos, sobrinhos etc.

Planejamento

Antes de iniciar o planejamento, procurem conhecer livros que foram adaptados para crianças. Analisem a linguagem e a apresentação estética, como as imagens e cores. Verifiquem também a forma de abordar assuntos mais complexos para crianças. Para isso, vocês podem conferir a sugestão a seguir.

Para saber mais

Em **Ser criança é...: Estatuto da Criança e do Adolescente para crianças**, Fabio Sgroi ilustra e simplifica o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para os pequenos. Uma forma de incentivar o cidadão a, desde cedo, se interessar por uma das mais importantes leis do nosso país.

SGROI, Fabio. **Ser criança é...**: Estatuto da Criança e do Adolescente para crianças. São Paulo: Bennu Editora, 2021.



Planejem a produção considerando os seguintes aspectos.

- Selecionem alguns artigos do Estatuto da Pessoa Idosa para fazer parte do livro.
- Elejam os ilustradores do livro e decidam o que será ilustrado.
- Listem e providenciem os materiais necessários para a confecção do livro.
- Definam a quantidade de páginas que o livro terá.

Integrando saberes

A proposta desta seção permite um trabalho interdisciplinar com **Arte**. Portanto, converse antecipadamente com o professor desse componente e convide-o a propor à turma algumas sugestões. É possível ilustrar formas e traços humanos com base nas técnicas e nos aspectos que esse professor sugerir de acordo com suas práticas.

Objetivos

- Produzir um livro infantil com o Estatuto da Pessoa Idosa simplificado.
- Praticar a escrita por meio da produção de um estatuto simplificado.

Orientações

- Na etapa **Planejamento**, oriente os estudantes a providenciar os materiais necessários para a confecção do livro. Combine com eles que a parte artística deverá ser feita manualmente e, posteriormente, digitalizada. Para isso, providencie os equipamentos, programas ou aplicativos necessários.
- Além de conferir a sugestão do título no quadro **Para saber mais**, é importante que os estudantes conheçam outros títulos semelhantes. Solicite ao bibliotecário da escola que selecione algumas obras adaptadas para crianças, a fim de agendar um horário para que eles as conheçam.
- Auxilie-os no que for necessário para as definições das tarefas, como escolha dos trechos do estatuto, tempo de produção, entre outras atividades.
- Planeje uma data e um horário para o lançamento do livro e combine com a turma como será feito. Com a participação dos estudantes, façam um roteiro das atividades desse evento.

Orientações

• Na etapa **Produção**, monitore a escrita para garantir que o texto fique acessível à faixa etária. Comente, por exemplo, que termos técnicos da área jurídica devem ser evitados, como **decretar**, **sancionar** etc. Os estudantes podem elaborar isso de forma conjunta, de maneira que eles próprios avaliem a produção escrita e reflitam sobre a adequação ao público infantil.

• Na etapa **Revisão, reescrita e socialização**, reflita com a turma sobre os ajustes necessários para o texto, bem como correções ou alterações. Viabilize a digitalização das ilustrações e a diagramação das páginas. Mais uma vez, a cada página, os estudantes devem avaliar a relação entre texto e ilustração, a fim de analisarem se está adequado ou se ainda é necessário algum ajuste. Auxilie-os na produção do sumário e na numeração das páginas. Feito isso, reúna-se com a turma para planejar o lançamento do livro, definindo quem vai apresentar a obra, quem vai ler alguns trechos, entre outras atividades que julgar adequadas de acordo com o perfil da turma e das crianças que comparecerão ao evento. Grave o evento e publique o vídeo nas redes sociais ou no *site* da escola para que mais pessoas conheçam esse trabalho de valorização da pessoa idosa e de intergeracionalidade realizado pela turma.

• Finalizadas as atividades, aplique a metodologia ativa **Papel de minuto** ou **Vire e fale**, como meio de averiguar o desempenho e o real aprendizado dos estudantes. Leve-os a verificar o que aprenderam tanto com relação ao conteúdo quanto referente à produção artística, considerando também a valorização das pessoas idosas e a promoção do respeito.

Produção

Para produzir a primeira versão do livro, verifiquem as orientações a seguir.

• Resumam os artigos selecionados e reescrevam-nos de uma forma que as crianças compreendam facilmente.

• Decidam como o conteúdo será apresentado. Confiram algumas possibilidades.

Por assunto | Por título | Por artigo

• Utilizem uma linguagem clara e objetiva.

• Estruturem frases curtas.

• Façam uma projeção de onde entrarão as ilustrações e o tamanho que ocuparão nas páginas.

As ilustrações devem receber um destaque expressivo nas páginas do livro.

Revisão, reescrita e socialização

Ao finalizar a primeira versão do livro, revisem-na com o auxílio do professor.

• Certifiquem-se de que o texto esteja de acordo com a proposta.

• Reescrevam o texto, ajustando o que for necessário.

• Finalizem as ilustrações.

• Enumerem as páginas e elaborem o sumário.

• Criem um texto de apresentação.

Se possível, usem um programa de edição de texto para digitar e editar as páginas do livro.

Escolham uma data para lançar o livro e, assim, promover o Estatuto da Pessoa Idosa entre as crianças. Preparem um discurso curto de apresentação e façam a leitura de alguns trechos. Ao final, convidem todos a buscar por ele na biblioteca.

Autoavaliação

Finalizada a produção do livro, reflitam sobre o processo de produção com base nas seguintes questões.

• A proposta foi contemplada na produção?

• O livro ficou adequado ao público-alvo?

• O texto foi revisado e reescrito?

• Todos colaboraram para a produção em todas as etapas de trabalho?

• O público recebeu bem a produção da turma?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

232

Práticas de produção oral

Videominuto

Nos estudos deste capítulo, você e os colegas refletiram sobre a questão do envelhecimento e conheceram o gênero textual estatuto, seus objetivos, características e público-alvo. Além disso, produziram um livro infantil do Estatuto da Pessoa Idosa.

Agora, vocês vão produzir uma série de vídeos de um minuto de duração a respeito da população idosa no Brasil e do Estatuto da Pessoa Idosa. Eles também serão voltados ao público infantil e serão postados nas mídias digitais da turma ou da escola para reforçar ainda mais o respeito às pessoas idosas e valorizar a existência desse estatuto.

Planejamento

Para planejar os vídeos, guiem-se pelas seguintes orientações.

- Formem grupos com três ou quatro integrantes.
- Cada grupo deve produzir um vídeo, portanto escolham, por meio de um sorteio, o tema ou o assunto de cada um.

Grupo 1	Grupo 2	Demais grupos
População idosa no Brasil: quantidade, informações relevantes e curiosidades.	Dados técnicos do estatuto e curiosidades, como data em que foi sancionado, a alteração de nome pela qual passou, entre outros.	Artigos do Estatuto da Pessoa Idosa que merecem destaque.

- Planejem o texto do videominuto conforme o tema ou assunto.

Grupo 1	Grupo 2	Demais grupos
Deverá pesquisar as informações sobre a população idosa.	Deverá coletar as informações sobre o estatuto e outras que julgarem importantes.	Deverão resumir alguns artigos e adaptá-los para facilitar o entendimento das crianças.

- Façam um roteiro para a gravação do vídeo, que deverá ter no máximo um minuto de duração.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

- Gravar um videominuto.
- Praticar a oralidade por meio da gravação de um videominuto.

Orientações

- Ressalte a finalidade e a intenção do videominuto para que os estudantes as considerem em todas as etapas de produção.
- Na etapa **Planejamento**, auxilie a turma a formar os grupos, juntando estudantes de diferentes perfis para promover mais interação entre eles.
- Oriente o grupo 1 a pesquisar informações sobre a pessoa idosa no Brasil. Eles podem apresentar a quantidade em número e em percentual. Podem, ainda, pesquisar prospecções para o futuro e comparar com números do passado.
- Já o grupo 2 pode selecionar o nome dos presidentes em exercício no ano em que o estatuto foi sancionado, as principais alterações e outras curiosidades que julgar pertinentes.
- Os demais grupos, por sua vez, devem resumir e adaptar os artigos que julgarem mais importantes. Auxilie-os na seleção para que nenhum se repita.
- Oriente-os a fazer anotações para consulta no momento das gravações. Enfatize que eles deverão consultar o que anotaram em caso de esquecimento ou para se guiarem durante a fala.

Orientações

• Na etapa **Produção e socialização**, acompanhe as gravações e tranquilize os estudantes, promovendo respeito às falas. Intervenha, caso seja necessário solicitar que falem mais pausadamente, mais alto ou para controlar o tempo de gravação.

• Para a socialização, combine com a turma a ordem das postagens, podendo ser uma por dia, de modo que a primeira e a segunda sejam as dos grupos 1 e 2, respectivamente.

• Auxilie os grupos na edição dos vídeos, incentivando-os a sugerir melhorias que julgarem necessárias.

• Na etapa **Autoavaliação**, use os questionamentos propostos e, se necessário, proponha outros. Peça aos estudantes que avaliem o desempenho individual e, em seguida, o do grupo. Depois, organize uma roda de conversa para compartilharem as experiências, tanto de planejamento quanto de realização da atividade. Incentive-os a comentar o que foi fácil realizar e os desafios que enfrentaram, além de refletir sobre as habilidades que podem ser melhoradas para as outras ocasiões.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Definam a função de cada integrante do grupo.
- Providenciem os equipamentos necessários para as gravações.
- Escolham um lugar calmo e bem iluminado para gravarem o vídeo.
- Decidam entre os integrantes do grupo a ordem das falas e o tempo de cada uma.

Para a gravação, vocês podem escolher lugares abertos, como praças e jardins, ou fechados, como a própria sala de aula ou a biblioteca da escola.

Produção e socialização

Tendo seguido todos os passos do planejamento, verifiquem estas orientações para o momento das gravações.

- Posicionem os equipamentos e preparem os recursos de apoio que forem usar.
- Cumprimentem o público e mencionem o assunto ou tema escolhido.
- Respeitem o tempo estipulado para cada integrante e para cada vídeo.
- Exponham as informações com clareza e linguagem objetiva.
- Caso algum integrante se confunda durante a fala, interrompam a gravação e procurem ajudá-lo e tranquilizá-lo antes de retomá-la.
- Atentem às falas dos colegas e, se necessário, façam sugestões para melhorar.
- Editem o vídeo, fazendo cortes ou regravando algumas partes, caso haja necessidade. Para isso, selecionem aplicativos de edição de vídeo.
- Combinem com o professor uma data para a postagem dos vídeos e acompanhem sua repercussão nas mídias digitais.

Autoavaliação

Finalizadas as atividades, avaliem os seguintes aspectos do trabalho.

- Todos os integrantes do grupo participaram ativamente das etapas de gravação do vídeo?
- As pesquisas e as preparações para as gravações foram produtivas?
- As falas foram bem construídas, considerando aspectos, como clareza e linguagem objetiva?
- O tempo estipulado para as falas e para o vídeo foi respeitado?
- A série de vídeos foi importante para promover o respeito às pessoas idosas e valorizar o Estatuto da Pessoa Idosa?

234

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Transcreva as alternativas corretas sobre o gênero estatuto.

Resposta: Alternativas **b**, **d**, **f** e **g**.

a) Expressa opiniões governamentais sobre determinado tema.

b) Estabelece um conjunto de normas e princípios que regem determinada instituição, grupo ou comunidade, visando políticas, direitos e deveres.

c) É um gênero exclusivo do ambiente virtual.

d) Tem caráter legal.

e) É escrito em linguagem acessível a pessoas de todas as idades.

f) Apresenta organização em títulos, capítulos, seções, artigos, entre outros elementos.

g) Utiliza o registro formal.

3. b) Resposta: Parceria entre o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania e o Instituto Mauricio de Sousa firmada no mês de fevereiro irá estimular respeito a pessoas idosas e temática da intergeracionalidade será tratada de forma inédita pela revista infantil.

2. Transcreva a alternativa incorreta sobre o gênero letra de canção, corrigindo as informações erradas.

Resposta: Alternativa **c**. É um gênero criado para ser cantado.

a) Assemelha-se ao poema.

b) Costuma conter recursos poéticos, como linguagem figurada, rima, métrica e sonoridade.

c) É um gênero criado apenas para ser encenado.

d) Geralmente contém refrão.

e) Utiliza uma linguagem subjetiva.

3. Leia o trecho de uma notícia a seguir.

> **Turma da Mônica terá revista voltada a combater preconceito contra pessoas idosas**
>
> *Parceria entre o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania e o Instituto Mauricio de Sousa firmada no mês de fevereiro irá estimular respeito a pessoas idosas; temática da intergeracionalidade será tratada de forma inédita pela revista infantil*

TURMA da Mônica terá revista voltada a combater preconceito contra pessoas idosas. **Gov.br**, 28 fev. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/turma-da-monica-tera-revista-voltada-a-combater-preconceito-contra-pessoas-idosas. Acesso em: 16 maio 2024.

a) A que público será destinada essa produção editorial?

Resposta: Ao público infantil.

b) Reescreva o período composto por coordenação que compõe a linha fina que você acabou de ler, substituindo o ponto e vírgula por uma conjunção.

Objetivos

• Verificar o conhecimento dos estudantes acerca dos gêneros estatuto e letra de canção.

• Avaliar a compreensão dos estudantes acerca do período composto por subordinação e do período composto por coordenação.

Orientações

• Na atividade **1**, esclareça que há mais de uma alternativa correta. Para corrigir a atividade e remediar possíveis defasagens referentes ao gênero estatuto, analise com os estudantes os itens errados, levando-os a identificar o erro em cada um. Quanto ao item **a**, embora trate do envolvimento governamental, ele não se refere a opiniões, e sim a ações que visam beneficiar um grupo. Já no item **c**, a palavra **exclusivo** o torna incorreto, pois não se trata de ser veiculado apenas em ambiente digital, mas também por meios impressos. Quanto ao item **e**, retome os termos técnicos e a linguagem restrita de ambientes e profissionais da área jurídica que tornam o texto inacessível a alguns leitores. Verifique se há necessidade de retomar alguns aspectos estudados durante o capítulo para esclarecer alguma dúvida que ainda tenha restado.

• Na atividade **2**, volte à subseção que explorou o gênero letra de canção e retome as principais características dele. Para remediar defasagens quanto ao item que deve ser escolhido para ser grafado, esclareça que a palavra **apenas** o torna incorreto, sendo possível uma encenação, mas é mais comum ser um gênero com a finalidade de ser cantado.

• Para a verificação da aprendizagem na atividade **3**, analise a compreensão leitora por meio do item **a** e, se necessário, aponte o termo **infantil**, que é responsável por indicar que a publicação é para crianças. Por meio do item **b**, verifique se os estudantes compreendem que a linha fina se trata de um período composto por coordenação com duas orações (assindéticas), embora seja de grande extensão. Se necessário, repita a aplicação da atividade, apresentando conjunções coordenativas e explorando os sentidos delas para que registrem o período com uma delas.

Verificação de aprendizagem

As atividades desta seção podem ser aplicadas como **avaliação formativa**. Para isso, oriente os estudantes a responder às questões individualmente para que seja possível verificar o nível de compreensão deles com relação aos conteúdos estudados no capítulo.

4. Leia a sinopse de um filme a seguir.

Um senhor estagiário

Robert De Niro estrela no papel de Ben Whittaker, um viúvo de 70 anos de idade que consegue a chance de trabalhar como estagiário sênior em um *site* de moda *on-line* criado e administrado pela ambiciosa Jules Ostin, interpretada pela Anne Hathaway. À medida que as duas gerações se chocam, eles também descobrem a amizade e que podem contar um com o outro.

Keithy Mostach/Arquivo da editora

UM SENHOR estagiário. **AABB Porto Alegre**. Disponível em: https://www.aabbportoalegre.com.br/biblioteca/detalhes/um-senhor-estagiario/1933. Acesso em: 10 maio 2024.

a) Cite um aspecto positivo da vida das pessoas idosas que esse filme retrata.

Resposta no **Manual do Professor**.

b) Explique o jogo de palavras criado no título do filme **Um senhor estagiário**.

c) Analise o seguinte período da sinopse e transcreva as informações corretas sobre ele e as orações que o compõem.

Resposta: Alternativas **II** e **III**.

> À medida que as duas gerações se chocam, eles também descobrem a amizade e que podem contar um com o outro.

I) Esse período é composto por coordenação.

II) Esse período é composto por subordinação.

III) A oração "À medida que as duas gerações se chocam" funciona como um adjunto adverbial de proporção em relação à oração principal.

IV) A oração "À medida que as duas gerações se chocam" funciona como objeto direto da oração principal.

V) A oração "que podem contar um com o outro" funciona como sujeito da oração principal.

4. b) Resposta: Além de brincar com a ideia de um estagiário idoso, pois espera-se que um estagiário seja jovem, o título explora o sentido literal da palavra, que denota alguém mais velho. Há também o sentido conotativo, expressando credibilidade, imponência.

Autoavaliação

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Em um minuto, crie um parágrafo respondendo às perguntas a seguir.

- Como você avalia seu desempenho neste capítulo?
- Você teve dificuldade em compreender algum conteúdo? Qual?
- O que você pode fazer para melhorar o aprendizado nos próximos capítulos?

Orientações

• Na atividade **4**, proponha a leitura do texto e avalie a compreensão leitora da turma por meio dos itens **a** e **b**. Primeiro, verifique se todos compreenderam o aspecto positivo que a produção cinematográfica traz. Depois, a percepção do jogo de palavras e as ideias por meio da expressão **senhor estagiário** no título do filme. Se for necessário remediar alguma defasagem, explore os sentidos da palavra **senhor** a fim de que os estudantes percebam a criatividade no título. Já no item **c**, avalie a compreensão deles referente ao período composto por subordinação. Para isso, compare os dois tipos de período estudados para perceberem de qual se trata e identificarem entre as alternativas **I** e **II** qual é a correta. A seguida, para os que não compreenderam a relação de sentido apresentada na alternativa **III**, explore a conjunção subordinativa **à medida que**, a fim de que eles concluam que ela estabelece relação de proporção. Já a alternativa **V**, aponte que conjunção **que** apenas liga termos sem estabelecer relação de sentido, fazendo que a oração tenha função objeto direto.

• Oriente os estudantes a realizar a **Autoavaliação**, incentivando-os a responder no caderno, em um minuto, aos questionamentos propostos. Antes de responderem, dê um tempo para que reflitam a respeito das perguntas apresentadas e instigue-os a expor o aprendizado deles com relação aos conteúdos abordados no capítulo. Se julgar pertinente, promova uma roda de conversa para que exponham suas expectativas para os últimos capítulos.

Respostas

4. a) Possíveis respostas: A volta ao mercado de trabalho de uma pessoa idosa. O recomeço da vida mesmo quando a pessoa é idosa. A produtividade de pessoas idosas. A inserção de pessoas idosas no mercado de trabalho.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 11

Mundo do trabalho



Floristas trabalhando em estufa de jardinagem.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Compartilhe com o professor e os colegas suas impressões acerca do que está sendo retratado nessa imagem.
2. Analisando a fotografia, qual aspecto importante do mundo do trabalho ela pode sugerir?
3. Quais medidas podem ser adotadas para garantir que as oportunidades de trabalho sejam acessíveis e inclusivas a todos?

Neste capítulo, você vai estudar:

- currículo;
- formulário para vaga de emprego;
- colocação pronominal.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar um currículo e um formulário para vaga de emprego.
- Identificar a colocação pronominal em textos e refletir acerca do seu uso.
- Praticar a escrita por meio da produção de um currículo.
- Praticar a oralidade por meio da simulação de uma entrevista de emprego.

Justificativa

O tema e os gêneros abordados neste capítulo, além de desenvolverem as habilidades referentes às práticas de linguagem, tais como leitura, oralidade, produção de textos e análises linguísticas e semióticas, têm por finalidade contribuir para a análise dos estudantes a respeito das diferentes competências e trajetórias profissionais. O conteúdo linguístico traz ainda reflexões acerca do uso da norma-padrão e das variedades a serem empregadas conforme o contexto discursivo.

Orientações

- Leia o título do capítulo e incentive os estudantes a analisar a imagem, refletindo sobre suas primeiras impressões acerca dos aspectos relacionados ao tema abordado no capítulo e compartilhando-as com os colegas. Em seguida, proponha a eles que leiam suas respostas e as comentem com a turma.
- Na atividade **1**, incentive-os a compartilhar suas vivências e experiências profissionais e a conversar sobre as diferentes profissões, de modo a levá-los à reflexão a respeito da valorização e do reconhecimento profissional de todos os indivíduos.
- Na atividade **2**, aceite diferentes respostas, desde que pertinentes ao contexto retratado. Aproveite para reforçar que a promoção de um ambiente de trabalho diverso e inclusivo não se limita à representatividade de grupos, mas envolve a criação de um espaço no qual todos se sintam valorizados e respeitados por meio de suas contribuições.
- Na atividade **3**, garanta que os estudantes compreendam que as medidas de inclusão representam passos significativos para o empoderamento e a autonomia de diferentes perfis no mundo do trabalho. Alguns deles são a aplicação de políticas de recrutamento e seleção inclusivas, a implementação de cursos e programas de capacitação para pessoas de grupos minoritários, a promoção de uma cultura de trabalho que preze pelo respeito e a equidade salarial.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes analisem todos os elementos que compõem a imagem e leiam a legenda para compreender o contexto retratado para expor suas impressões.

2. Resposta pessoal. Espera-se que a turma identifique a inclusão como elemento principal retratado na imagem.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem as próprias experiências e expectativas em relação às oportunidades de trabalho.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Ler e interpretar um currículo e um formulário para vaga de emprego.

• Conhecer as características dos gêneros currículo e formulário para vaga de emprego.

• Conhecer e identificar o uso da colocação pronominal e refletir sobre ele.

Orientações

• Antes de iniciar a abordagem com esta página, peça aos estudantes que comentem o que sabem sobre currículo, de maneira a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca desse gênero.

• Na sequência, faça a leitura das informações apresentadas, pausando a cada parágrafo para tecer comentários com a turma. Aproveite para refletir com os estudantes sobre a importância de reconhecer e discutir as diferentes formas de trabalho, conscientizando-os acerca das próprias vivências e experiências cotidianas.

• Na atividade **1**, promova a conversa de modo que todos os estudantes compartilhem suas experiências, tanto os que têm empregos formais quanto os que trabalham informalmente. No caso dos menores de idade, investigue se participam de algum projeto profissionalizante ou peça-lhes que compartilhem suas expectativas em relação ao mercado de trabalho.

• Na atividade **2**, norteie a conversa de modo que haja oportunidade para que todos os estudantes compartilhem suas opiniões.

• Na atividade **3**, peça-lhes que grafem no caderno as hipóteses a fim de retomá-las posteriormente.

Integrando saberes

A temática deste capítulo proporciona um trabalho interdisciplinar com **História**. Oriente os estudantes a fazer uma pesquisa com a ajuda do professor dessa área acerca da dimensão histórica e contemporânea desse assunto, separando informações sobre trabalho assalariado, precarizado, formal e informal, divisões sociais do trabalho, direitos trabalhistas, movimentos e conquistas dos trabalhadores, ocupação de mulheres em cargos majoritariamente ocupados por homens, entre outros aspectos relativos ao mercado profissional. Ao final dessa pesquisa, oriente-os a compartilhar o que julgaram mais relevante, oportunizando à turma a reflexão e o debate quanto à temática.

Práticas de leitura e escrita

Objeto digital: Infográfico

Currículo

Antes da leitura

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem as impressões que tiveram acerca do que é preciso para se candidatar a vagas de emprego.

Neste capítulo, vamos ler gêneros textuais relacionados ao mundo do trabalho. Confira os sentidos apresentados no dicionário para o termo **trabalho**.

> **trabalho**. (tra.*ba*.lho) s.m. **1.** Ato de trabalhar. **2.** Atividade geralmente remunerada, a que alguém se dedica. **3.** Local onde se realiza essa atividade: *Gosto de morar perto do trabalho*. **4.** Coisa que se tem que fazer ou solucionar: *Se não estivesse com tanto trabalho sobre a mesa, iria almoçar com vocês*. **5.** Qualquer obra realizada: *O professor elogiou muito o meu trabalho de curso*.

TRABALHO. *In*: ACADEMIA Brasileira de Letras. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 1244.

No entanto, o trabalho vai além dessas definições, pois a essência dessa atividade tem, em épocas e lugares diversos, diferentes aspectos que marcam a vida dos indivíduos e da sociedade.

A história é marcada por lutas, acordos e importantes conquistas dos trabalhadores. As transformações continuam ocorrendo conforme as mudanças da sociedade. Alterações na legislação e inserção de novas tecnologias, por exemplo, demandam novos enfrentamentos e adaptações. Para além dessas transformações, um desafio que todo trabalhador enfrenta é a inserção ou reinserção no mercado de trabalho. Portanto, a formação e as competências adquiridas na escola podem auxiliar as pessoas com algumas exigências do mercado de trabalho.

Neste capítulo, você vai ler um currículo e um formulário para vaga de emprego, gêneros comumente utilizados por quem está à procura de trabalho.

1. Você já atua ou já atuou no mercado de trabalho? De que forma conseguiu esse trabalho? Comente com os colegas.
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas experiências profissionais.

2. Os currículos são documentos com dados pessoais, escolares e profissionais, além de habilidades e competências de uma pessoa. Quais informações você considera importantes para serem mencionadas em um currículo?

3. O que você imagina que será apresentado no currículo?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre o que será citado no currículo.

Objeto digital: Infográfico

Oriente os estudantes a acessar o infográfico **Educação: o caminho para melhores oportunidades de emprego**, a fim de analisar alguns aspectos importantes da educação na preparação para o mercado de trabalho. Nesse infográfico, é destacada a relação entre o nível de escolaridade e a empregabilidade e são expostos alguns dados do Instituto Semesp e do IBGE para respaldar a relevância da educação no mercado profissional.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Leia o currículo a seguir.

Cecília Aleixo Castro
Assistente Administrativa

Brasileira, 36 anos
Rua das Flores, 123
bl. 1, apto. 408 - Cambé-PR

EDUCAÇÃO

Curso técnico em administração
Cursos Adtec (Administração e Tecnologia)
Cambé-PR (2007-2008)

Ensino Médio
Escola da Esperança – Cambé-PR (2004-2006)

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Curso de faturamento e emissão de notas fiscais
Plataforma Deeduc (Desenvolvimento Educacional) *on-line* (2013)

CONTATO

(43) 6258-2314
cecilia_c_aleixo@email.com

EXPERIÊNCIAS

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA
Construtora Silva – Londrina-PR (2019 – atual)
- Recepção.
- Realização e recebimento de chamadas telefônicas.
- Preenchimento de formulários.
- Organização de planilhas e agendas.
- Orçamentos.
- Emissão de ordens de compras.

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA
Contabilidade Sousa – Cambé-PR (2013-2018)
- Realização de cobranças.
- Emissão de boletos.
- Organização de planilhas.
- Preparação de relatórios.
- Manutenção de banco de dados.

AUXILIAR ADMINISTRATIVA
Pereira Transportes – Londrina-PR (2008-2013)
- Recepção.
- Realização e recebimento de chamadas telefônicas.
- Organização e arquivamento de documentos.
- Gerenciamento de agendas.

Vinicius Costa

Elaborado especialmente para esta obra.

Orientações

• Verifique a possibilidade de um estudante voluntário fazer a leitura do texto em voz alta para a turma. Ao final, retome os tópicos explorando os aspectos de cada informação apresentada.

• No trabalho com a parte de experiências profissionais, promova uma troca entre a turma, de modo que os estudantes compartilhem, em sala de aula, as diferentes profissões que exercem. Instigue-os a falar sobre as tarefas cotidianas, compartilhando facilidades e dificuldades das respectivas áreas de atuação. Caso haja estudantes que ainda não estejam atuando profissionalmente, incentive-os a compartilhar seus desejos e expectativas em relação ao trabalho.

• Ao explorar o nível de escolaridade, aproveite para conversar com os estudantes sobre as suas expectativas em relação ao mercado de trabalho após a conclusão dos estudos. Investigue se a busca por dar continuidade a eles foi em razão de aprimorar-se profissionalmente e capacitar-se para as novas demandas do mercado de trabalho. Comente que, para além das competências cognitivas, faz-se necessário atentar à boa comunicação, à empatia e à cooperação, habilidades presentes no cotidiano escolar que também fazem diferença no mercado profissional.

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

1. As informações que você encontrou no currículo são semelhantes às que você imaginou antes da leitura? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes retomem o que indicaram antes da leitura para confirmar ou refutar suas hipóteses.

2. Você já tinha visto ou elaborado um currículo como esse? Comente com os colegas e o professor. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes exponham suas experiências com relação a esse gênero.

3. Sobre o currículo lido, responda às questões a seguir.

a) A quem pertence esse currículo?
Resposta: O currículo pertence a Cecília Aleixo Castro.

b) Que cargo essa pessoa exerce atualmente?
Resposta: Atualmente, ela exerce o cargo de assistente administrativa.

c) Em qual cidade e estado ela mora?
Resposta: Ela mora na cidade de Cambé, estado do Paraná.

d) É possível identificar a nacionalidade dela? Justifique sua resposta.
Resposta: Sim, Cecília é brasileira. Essa informação é apresentada no currículo.

e) De que forma pode ser feito o contato com essa pessoa, caso alguém tenha interesse em contratá-la? Resposta: Por telefone ou *e-mail*, e, em último caso, por correspondência.

4. Sobre as experiências profissionais, transcreva quais tarefas ela desempenhou em mais de um emprego. Resposta: Alternativas **b**, **d** e **f**.

a) Emissão de ordens de compra.

b) Recepção.

c) Manutenção de banco de dados.

d) Realização e recebimento de chamadas telefônicas.

e) Realização de compras.

f) Organização de planilhas.

5. Releia o currículo e identifique as seguintes informações nele.

a) Qual nível da Educação Básica essa pessoa concluiu? Resposta: Alternativa **II**.

I) Ensino Fundamental. **II)** Ensino Médio.

b) Em que ano essa pessoa concluiu esse nível de educação?
Resposta: No ano de 2006.

c) Em que curso técnico essa pessoa tem formação?
Resposta: Curso técnico em administração.

d) Quando ela iniciou esse curso técnico? E em que ano ela o concluiu?
Resposta: Iniciou em 2007 e concluiu em 2008.

e) Que outra informação foi apresentada além da formação básica e técnica?
Resposta: A formação complementar, ou seja, o curso de faturamento e emissão de notas fiscais.

6. Quais habilidades são necessárias para executar as tarefas desempenhadas em cada experiência de trabalho? Sugestão de resposta: É necessário ser uma pessoa organizada, atenta aos detalhes, comunicativa, com facilidade em fazer cálculos e construir tabelas, entre outras habilidades.

Orientações

• Verifique a melhor maneira de realizar as questões apresentadas neste estudo. Uma possibilidade é organizar a turma em círculo, para que as atividades sejam feitas de forma oral e coletiva, oportunizando aos estudantes o compartilhamento de suas respostas e opiniões com os colegas.

• Durante a atividade **1**, incentive os estudantes a justificar por que apontaram determinadas informações para a composição desse currículo, avaliando os conhecimentos acerca do gênero.

• Providencie outros exemplares do gênero para apresentar aos estudantes antes da realização da atividade **2**, a fim de que verifiquem semelhanças e diferenças e compartilhem suas próprias experiências na elaboração de currículos pessoais.

• Avalie a interpretação dos estudantes e a localização explícita de informações para realizar os itens de **a** a **c** da atividade **3**. Verifique a possibilidade de retomar a leitura do currículo a cada questão, com o objetivo de auxiliar na defasagem, se houver, em relação à interpretação do texto.

• Ao trabalhar o item **d** da atividade **3**, comente que é comum haver necessidade de indicar a nacionalidade em alguns formulários, mas que essa não é uma informação obrigatória.

• Se necessário, para a realização da atividade **4**, liste na lousa todas as tarefas apresentadas no currículo para que os estudantes consigam visualizar as que se repetem em mais de um emprego.

• Na atividade **5**, explique aos estudantes que a Educação Básica é constituída por Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

• Oriente os estudantes a realizar a atividade **6** em duplas, de maneira que reflitam juntos acerca das habilidades desempenhadas na área especificada pela candidata no currículo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

7. Com base no currículo, pode-se afirmar que Cecília conseguiu estudar e trabalhar na área na qual se formou? Explique sua resposta.
Resposta: Sim, pois ela fez curso técnico em administração e trabalha como assistente administrativa.

8. O gênero textual currículo apresenta dados pessoais. Com base nessa informação, identifique a alternativa correta. Resposta: Alternativa **b**.

a) Ao apresentar os dados pessoais, o indicado é informar documentos como CNH, RG e CPF.

b) Ao apresentar os dados pessoais, o indicado é informar nome, sobrenome, idade, endereço e telefone para contato.

9. Os dados pessoais de Cecília estão no início do documento. Qual é a importância de citar esses dados nessa parte do currículo? Resposta: É importante para identificar o currículo, ou seja, para que o empregador saiba de quem é esse documento.

10. Sobre a estrutura do gênero currículo, relacione cada parte que o compõe ao item que a descreve. Resposta: **A** – **I**, **B** – **III**, **C** – **II**.

A. Dados pessoais. **B.** Experiências. **C.** Educação.

I. Parte do currículo com nome, idade, endereço, telefone e *e-mail* de quem procura emprego.

II. Trecho que informa área de formação escolar e acadêmica do candidato, bem como cursos complementares.

III. Parte do texto que descreve cargos, ocupações e tarefas que foram executados em empregos anteriores e no atual, se houver.

11. Acerca das experiências profissionais, transcreva a alternativa correta.
Resposta: Alternativa **a**.

a) Essas informações seguem a ordem cronológica reversa, ou seja, a pessoa lista as experiências a partir do cargo mais recente para depois mencionar as experiências anteriores.

b) Essas informações seguem ordem cronológica, ou seja, a pessoa lista as experiências a partir do primeiro ano em que começou a trabalhar até o cargo que ocupa atualmente.

12. Nesse currículo foram empregadas siglas e abreviaturas.

a) A profissional sinaliza que tem formação pela AdTec e Deeduc. Qual é o significado dessas siglas? Resposta: **AdTec** significa Administração e Tecnologia e **Deeduc**, Desenvolvimento Educacional.

Orientações

• Para realizar a atividade **7**, retome a leitura das partes referentes à escolaridade e às experiências profissionais, a fim de que os estudantes consigam relacionar as informações apresentadas em cada uma delas.

• Na atividade **8**, chame a atenção dos estudantes para o cuidado que devem ter ao comunicar alguns dados pessoais, como número de CPF e informações bancárias, para que não sejam vítimas de golpes. Explique que algumas empresas pedem ao candidato que sinalize a categoria da CNH quando o cargo pretendido é o de motorista, por exemplo.

• Para a atividade **9**, promova um momento de reflexão com a turma, levando os estudantes a concluir que os dados pessoais são as informações mais importantes no currículo. Afinal, além de identificar a pessoa interessada na vaga de emprego, apresentam, ao empregador, formas de contatá-la caso tenha interesse em sua contratação..

• Na atividade **10**, oriente-os a elaborar um parágrafo no caderno, especificando e relacionando as características de cada parte sinalizada no currículo.

• Para auxiliá-los na compreensão da atividade **11**, registre na lousa uma linha do tempo com as experiências descritas no currículo. Leve-os a concluir que essa estratégia, que geralmente é utilizada para apresentar as experiências, também é uma forma de destacar o crescimento profissional do candidato aos recrutadores.

• Na atividade **12**, explique-lhes que as abreviaturas são partes de uma palavra já existente, como **apto.**, que se refere a **apartamento**, enquanto a sigla é a união das letras iniciais de um nome.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

b) No currículo há outra sigla. Identifique-a e transcreva a que ela se refere.
Resposta: A sigla **PR**, que se refere ao estado do Paraná.
c) Quais abreviaturas foram empregadas nesse currículo? O que elas significam?
Resposta: **Bl.**, que significa **bloco**; e **apto.**, que se refere a **apartamento**.
d) Explique o uso de siglas e abreviaturas em gêneros como esse.

13. Junte-se a um colega e conversem sobre alguns desafios enfrentados no mercado de trabalho listados a seguir.

- Pouca oportunidade de trabalho na área de formação técnica ou acadêmica.
- Diferença salarial entre homens e mulheres que ocupam o mesmo cargo.
- Dificuldade em conseguir o primeiro emprego.
- Capacitismo e etarismo no mercado de trabalho.

Depois, discutam com o restante da turma algumas estratégias para lidar com esses desafios. Resposta pessoal. Proponha aos estudantes um debate a fim de que mencionem outros desafios e sugiram o que pode ser feito para superá-los no ambiente de trabalho.

12. d) Resposta: O uso desses recursos torna a leitura mais rápida e dinâmica. Além disso, alguns nomes de empresas são mais conhecidos pelas siglas.

Currículo

Objetivo

O currículo é um documento em que são reunidas algumas informações de um indivíduo que está à procura de emprego.

Características

Texto escrito em tópicos e itens e que cita dados pessoais, experiências profissionais e formação educacional, podendo ter ou não informações extras, como habilidades e competências.

Público-alvo

Empresas e/ou pessoas que estão à procura de um candidato para uma vaga de emprego.

Para saber mais

O documentário **Estou me guardando para quando o Carnaval chegar** propõe uma reflexão sobre a intensa rotina de trabalho de alguns trabalhadores brasileiros da cidade de Toritama, no estado de Pernambuco.



REC Produtores/Vitrine Filmes

ESTOU me guardando para quando o Carnaval chegar, de Marcelo Gomes. Brasil, 2019 (86 min).

Orientações

• Aproveite o item **b** da atividade **12** para verificar o conhecimento dos estudantes acerca das siglas dos outros estados brasileiros. Para isso, peça-lhes que indiquem outros estados e suas respectivas siglas.

• Para a realização da atividade **13**, organize duplas de estudantes com diferentes perfis e idades, de modo que a reflexão acerca dos dados apresentados possa se pautar em diversas perspectivas, proporcionando também o **pluralismo de ideias**.

• Faça a leitura do quadro conceito com a turma, verificando se os estudantes conseguiram compreender o objetivo desse gênero textual e identificar as características e o público-alvo dele. Providencie outros exemplares para explorar as semelhanças entre os textos.

• Verifique a possibilidade de assistir ao documentário indicado nesta página com a turma, sugerindo aos estudantes que, ao final, exponham suas impressões e opiniões acerca do que foi tratado.

• Caso julgue oportuno, é possível antecipar o trabalho com a subseção **Outra leitura** deste capítulo, realizando-o após abordar o gênero currículo. Ela explora o gênero formulário para vaga de emprego, também ligado ao mundo do trabalho, o que pode contribuir para a compreensão da leitura, interpretação e reflexão do que foi tratado nos gêneros estudados no capítulo.

Sugestão de atividade

Oriente os estudantes a pesquisar algumas siglas, listando-as no caderno acompanhadas do nome completo. Ao final da atividade, peça a cada estudante que grafe na lousa uma das siglas selecionadas, a fim de compartilhar a pesquisa com os colegas e conhecer as diferentes siglas encontradas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Colocação pronominal

1. Leia a seguir o trecho de uma notícia.

1. c) Resposta: A busca por melhores oportunidades de emprego, o desejo de aprimorar as habilidades na elaboração de currículos e em entrevistas de emprego, além da oportunidade de receber orientação especializada para se destacar no mercado de trabalho.

Oficina em Belém ensina a organizar currículo e orienta candidatos em entrevistas de emprego

Oficina é voltada a moradores dos bairros do Jurunas, Condor e Cremação. Saiba como participar.

Uma ação oferta assessoria gratuita a jovens e trabalhadores que estão em busca de empregos e que moram nos bairros do Jurunas, Condor e Cremação, em Belém.

[...]

O objetivo é promover o conhecimento das pessoas sobre o funcionamento dos processos de seleção e orientá-las sobre a preparação de currículo, para aumentar as chances delas no momento em que se candidatarem a uma vaga de emprego.

[...]

OFICINA em Belém ensina a organizar currículo e orienta candidatos em entrevistas de emprego. **G1**, 6 maio 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2024/05/06/oficina-ensina-a-organizar-curriculo-e-orienta-candidatos-em-entrevistas-de-emprego-em-belem.ghtml. Acesso em: 14 maio 2024.

a) Qual é o público-alvo da oficina mencionada na notícia? Resposta: Jovens e trabalhadores que estão em busca de emprego e que residem nos bairros de Jurunas, Condor e Cremação, em Belém.

b) Como a preparação de um currículo pode aumentar as chances de alguém conseguir um emprego?

c) O que você acha que pode motivar uma pessoa a participar dessa oficina?

2. Confira o parágrafo retirado do trecho de notícia.

> O objetivo é promover o conhecimento das pessoas sobre o funcionamento dos processos de seleção e orientá-las sobre a preparação de currículo, para aumentar as chances delas no momento em que se candidatarem a uma vaga de emprego.

1. b) Resposta: Um currículo bem organizado e formatado pode destacar as habilidades, experiências e qualificações do candidato, tornando-o mais interessante para os empregadores durante o processo de seleção.

a) A que classe gramatical pertencem os termos **las** e **se** usados nesse parágrafo?
Resposta: À classe dos pronomes.

b) Esses termos fazem referência a que pessoa do discurso?
Resposta: Ambos os termos fazem referência à terceira pessoa do plural.

c) Em relação ao verbo, qual é a posição ocupada por esses termos?
Resposta: O pronome **las** aparece depois do verbo. O pronome **se** aparece antes do verbo.

Orientações

• Na atividade **1**, leia o título, a linha fina e o trecho da notícia com a turma, permitindo aos estudantes que exponham suas impressões acerca do que foi noticiado. Se julgar adequado, acesse a notícia para lê-la de forma integral em sala de aula. Proponha a realização oral dos itens, a fim de que possam compartilhar de que forma a ação apresentada na notícia é relevante para jovens e trabalhadores em busca de emprego.

• Releia o parágrafo apresentado na atividade **2** com a turma e, ao propor a questão **a**, incentive-os a verificar qual palavra os termos **las** e **se** estão substituindo, de maneira que concluam que estes retomam a palavra **pessoa**.

• Se necessário, relembre os estudantes de que os pronomes são termos empregados para substituir ou acompanhar um nome e que a flexão deles em gênero e número ocorre de acordo com o substantivo que representam ou a que se referem.

Orientações

• Faça a leitura do quadro conceito com a turma e registre os exemplos na lousa, a fim de que os estudantes visualizem a posição dos pronomes em cada um dos casos citados.

• Na sequência, oriente-os a reler o parágrafo da atividade **3** e a classificar as colocações pronominais com base no que foi estudado.

• Na sequência, aproveite as atividades **1** e **2**, do conteúdo **Ênclise** para verificar se os estudantes conseguiram compreender a colocação pronominal ênclise, registrando na lousa, caso seja necessário, as situações em que ela ocorre.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A posição dos pronomes oblíquos átonos em relação ao verbo é conhecida como **colocação pronominal**. No Brasil, as principais formas de posicionar os pronomes são a **próclise**, isto é, antes do verbo, e a **ênclise**, ou seja, depois do verbo. Há ainda a **mesóclise**, emprego raríssimo em que o pronome fica no meio do verbo.

3. Responda às questões com base nos pronomes empregados no parágrafo da atividade anterior.

a) Que tipo de colocação ocorre com o pronome **las**? Resposta: Alternativa **II**.

I) Próclise. **II)** Ênclise. **III)** Mesóclise.

b) Que tipo de colocação ocorre com o pronome **se**? Resposta: Alternativa **I**.

I) Próclise. **II)** Ênclise. **III)** Mesóclise.

Ênclise

A ênclise é usada nas seguintes situações.

Quando o verbo está no início do período.

Contei-**lhe** um segredo.

verbo

Quando o verbo está no modo imperativo afirmativo.

Diga-**me** o que fazer.

verbo no modo imperativo

Quando o verbo aparece após uma pausa.

Se não chover, mudo-**me** hoje.

pausa verbo

Quando o verbo está no infinitivo impessoal.

A intenção é protegê-**la**.

verbo no infinitivo pessoal

1. Justifique o uso da ênclise no último parágrafo da notícia lida na página **243**.

Resposta: A ênclise foi usada em **orientá-las** porque o verbo **orientar** está no infinitivo impessoal.

2. Leia o título de um filme a seguir.

Prenda-me se for capaz

a) Que tipo de colocação ocorre com o pronome **me** nesse título?

Resposta: Ocorre a ênclise, ou seja, o pronome depois do verbo.

b) Por que foi usada essa colocação pronominal?

Resposta: Porque a forma verbal **prenda** está no início do período e está no modo imperativo afirmativo.

244

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Próclise

Certas palavras atraem o pronome oblíquo átono, levando-o a ser colocado antes do verbo. A seguir, citamos algumas dessas palavras.

Palavras negativas: **não**, **nunca**, **nada**, **ninguém** etc.

Nada **lhe** devo.

palavra negativa

Pronomes relativos: **que**, **quem**, **cujo**, **qual**, **onde** etc.

Isso é o que **nos** move.

pronome relativo

Advérbios e pronomes indefinidos: **pouco**, **muito**, **já**, **alguém**, **outro**, **tudo** etc.

Sempre **te** ajudo.

advérbio

Uns aplaudiram o time, outros **o** vaiaram.

pronome indefinido

Pronomes interrogativos e demonstrativos: **quem**, **quanto**, **isso**, **aquele** etc.

Quem **me** chamou?

pronome interrogativo

Isso **o** atrasou.

pronome demonstrativo

Conjunções subordinativas: **que**, **se**, **porque**, **onde** etc.

Ganhamos o título porque **o** merecemos.

conjunção subordinativa

Quando o verbo não inicia oração, a próclise é opcional. Confira.

A prova **me** preocupa.

verbo

A prova preocupa-**me**.

verbo

1. Justifique o uso da próclise no trecho "para aumentar as chances delas no momento em que se candidatarem a uma vaga de emprego" da notícia lida.

Resposta: A próclise foi usada em **se candidatarem** porque a palavra **que** atrai o pronome.

245

Orientações

• Leia com os estudantes os itens acerca da colocação pronominal próclise ou peça a alguns voluntários que façam essa leitura. Se julgar adequado, registre os exemplos de uso na lousa para explorar cada caso. Nesse momento, sugira-lhes que elaborem outras frases empregando a próclise em cada uma das situações.

• Para a realização da atividade **1**, retome com a turma os casos de próclise, de modo que os estudantes identifiquem a colocação e justifiquem o emprego dela.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Se julgar adequado, providencie as letras das músicas que aparecem na atividade **2** para que eles verifiquem a colocação pronominal em sua composição, classificando-a e justificando o uso.

• Na atividade **3**, reforce com a turma o contexto discursivo apresentado, levando os estudantes a refletir sobre a importância de considerar a situação comunicativa para a escolha do registro linguístico, evidenciando que o uso da língua pode admitir variação. Ainda nesta atividade, converse com eles quanto à gramática que herdamos de Portugal, em que a posição normal do pronome é a enclítica, enquanto a próclise ocorre apenas em casos especiais – por exemplo, quando há presença de palavras atrativas. Porém, destaque o fato de que no Brasil há uma distância considerável entre aquilo que a gramática ensina a esse respeito e a realidade produzida pelos falantes, tornando muito visível a preferência pela próclise, mesmo que contrariando a norma-padrão. Diga que essa preferência pode ser percebida na linguagem informal, na literatura e em textos jornalísticos.

Verificação de aprendizagem

Aproveite as atividades **2** e **3** para avaliar a compreensão dos estudantes acerca do conteúdo estudado nesta subseção. Se necessário, para remediar alguma defasagem com relação a esse conteúdo, peça-lhes que elaborem dois **Mapas mentais**, um com as situações em que a ênclise ocorre e outro com os momentos em que há o uso de próclise, de forma a consultar esse material sempre que necessário.

Respostas

3. a) Ela começa o ano empolgada e empenhada a realizar novos projetos, mas isso vai mudando no decorrer dos meses. A mudança de atitude nesse período contribui para o humor da tirinha ao contrastar o entusiasmo inicial da personagem com sua posterior resignação diante do avanço do tempo e dos resultados, ou da falta deles, com relação aos seus projetos.

3. c) A colocação usada no terceiro quadrinho segue a norma-padrão, já que nesse caso o verbo não inicia oração, sendo a próclise opcional. No último quadrinho, a norma-padrão não é seguida porque o pronome está iniciando a frase.

2. Confira a seguir alguns títulos de música.

2. b) Resposta: Não, a norma-padrão é seguida nos títulos "Não me conte seus problemas", "Se me chamar, ô sorte!", "O que me importa", já que as palavras **não**, **se** e **que** são atrativas, e no título "Eu te amo", uma vez que nesse título o verbo não inicia oração. Os títulos "Me chama de amor" e "Te ver" não seguem a norma-padrão.

"Me chama de amor"
(Alexandre Peixe e Beto Garrido)

"O que me importa"
(Marisa Monte)

"Não me conte seus problemas"
(Ivete Sangalo)

"Te ver"
(Samuel Rosa, Lelo Zanetti e Chico Amaral)

"Se me chamar, ô sorte!"
(Cláudio Jorge e Wilson das Neves)

"Eu te amo"
(Chico Buarque)

Ilustrações: Keithy Mastachi/Arquivo da editora

a) Em quais títulos ocorre a próclise?
Resposta: Em todos os títulos.
b) Todas essas ocorrências seguem a norma-padrão? Explique sua resposta.

3. Confira a tirinha a seguir.



GOMES, Clara. Ainda dá tempo... **Bichinhos de Jardim**, 16 out. 2023. Disponível em: https://bichinhosdejardim.com/ainda-da-tempo/. Acesso em: 14 maio 2024.

a) Como a atitude da personagem com relação ao ano novo e aos projetos evolui ao longo dos meses e como isso contribui para o humor da tirinha?
Resposta no **Manual do Professor**.
b) No terceiro e no quarto quadrinho, a personagem usa pronomes oblíquos em sua fala. Em relação ao verbo, qual é a colocação desses pronomes?
Resposta: A colocação de ambos os pronomes antecede o verbo, ou seja, é uma próclise.
c) Qual colocação segue as regras da norma-padrão: a usada no terceiro ou a usada no último quadrinho? Explique sua resposta.
Resposta no **Manual do Professor**.
d) Considerando o contexto, essa variação na colocação do pronome está adequada? Por quê?
Resposta: Sim, pois se trata de um contexto informal no qual não é exigido o uso da língua de acordo com a gramática normativa.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Outra leitura: formulário para vaga de emprego

Anote as respostas no caderno.

Neste capítulo, você leu um currículo para ampliar seus conhecimentos sobre o mundo do trabalho. Agora, você vai analisar um formulário para vaga de emprego veiculado em uma plataforma digital. Quais informações você imagina que precisam ser preenchidas em um formulário como esse? Leia o texto a seguir.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios acerca de formulários como o apresentado.

Trabalhe conosco

Início > Trabalhe conosco

Trabalhe conosco

*itens obrigatórios

Nome*
Insira o seu nome completo. Não coloque abreviações.

*E-mail**
Insira o seu *e-mail*. Ex.: seuemail@email.com

Telefone*
Insira seu número de telefone com o DDD. Ex.: (00) 00000-0000

Endereço*
Insira seu endereço. Ex.: Rua, número - bairro.

Cidade*
Insira o nome da cidade onde mora.

Estado*
Insira o nome do estado onde mora.

Formação

Sinalize as opções que correspondem à sua formação.*

- [ ] Ensino Fundamental
- [ ] Ensino Médio
- [ ] Curso Técnico - cursando
- [ ] Curso Técnico - completo
- [ ] Curso Superior de Tecnologia - cursando
- [ ] Curso Superior de Tecnologia - completo
- [ ] Ensino Superior - cursando
- [ ] Ensino Superior - completo
- [ ] Especialização - cursando
- [ ] Especialização - completo
- [ ] Outro

Heloísa Pintarelli/Arquivo da editora

Orientações

• Antes de iniciar a leitura do gênero apresentado nesta subseção, retome com os estudantes algumas características do currículo, estudado anteriormente. Se julgar adequado, grafe na lousa o objetivo, as características e o público-alvo do gênero trabalhado nas páginas anteriores. Assim, ao final dessa leitura, eles poderão comparar essas informações às do gênero formulário para vaga de emprego.

• Verifique o conhecimento prévio dos estudantes acerca do gênero formulário, instigando-os a compartilhar experiências com relação a essa forma de se candidatar a uma vaga profissional.

• Em seguida, solicite a eles que façam a leitura silenciosa do texto, anotando no caderno dúvidas que podem ser sanadas posteriormente. Caso não compreendam o significado de algum termo empregado no texto, incentive-os a reler o trecho em que foi utilizado, de modo que façam **inferência** por meio do contexto. Se necessário, instrua-os para que consultem um dicionário.

Orientações

• Ao final da leitura, peça aos estudantes que reflitam sobre as semelhanças e diferenças entre o gênero apresentado e o currículo. Aproveite para ampliar a discussão acerca do tema, proporcionando à turma uma conversa a respeito dos aspectos relativos ao mundo do trabalho, tais como os diferentes tipos de trabalho, as novas demandas enfrentadas pelos trabalhadores, as formas de remuneração, a superação dos preconceitos etc.

• Promova uma discussão com os estudantes também acerca do acesso aos formulários, de forma a levá-los a concluir que nem sempre essa maneira é inclusiva, pois ainda há uma porcentagem de pessoas sem acesso a celulares e computadores. Incentive-os a pensar em formas de diminuir a exclusão de pessoas no mercado de trabalho.

• Ao identificar o item em que há o pedido para anexar o currículo, comente com os estudantes que em 14 de agosto de 2018 foi sancionada a **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais**, cujo objetivo é proteger o usuário com relação à disponibilidade de seus dados. Oriente-os a fazer uma pesquisa sobre essa lei, a fim de compreender melhor seu fundamento.

Área de formação acadêmica

Instituição de ensino

Experiência Profissional

Elabore um breve resumo das suas últimas experiências profissionais.*

Indique suas últimas experiências profissionais. Contendo: periodo, função e atividades realizadas.

Disponibilidade

Caso não haja preferências, marcar todas as opções.

Forma e modalidade de contrato:*

- [ ] Trabalho interno
- [ ] Trabalho externo
- [ ] Vaga efetiva
- [ ] Vaga temporária

Quantas horas por semana você pode disponibilizar para este trabalho?*

- [ ] 20 horas
- [ ] 30 horas
- [ ] 40 horas
- [ ] 44 horas

Função pretendida*

Selecione

Como você chegou a este formulário?*

- ◯ *Site* da empresa
- ◯ Busca na Internet
- ◯ Indicação
- ◯ Redes Sociais
- ◯ Outro

Anexe seu currículo*

Escolher arquivo Nenhum arquivo selecionado.

- [ ] Declaro que li e concordo com o Termo de consentimento para tratamento de dados pessoais.*

Termo de consentimento para tratamento de dados pessoais

Heloísa Pintarelli/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

248

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. As informações do formulário corresponderam ao que você imaginou antes da leitura? Converse com os colegas. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes retomem as hipóteses levantadas acerca do que imaginavam que seria proposto nesse formulário, a fim de que possam confirmá-las ou refutá-las.

2. O objetivo desse formulário é cadastrar candidatos para vagas de emprego. De que forma as informações sobre os candidatos são cadastradas?
Resposta: Por meio de alternativas e de preenchimento de informações solicitadas no formulário.

3. A primeira parte do formulário diz respeito aos dados pessoais. Quais dados são solicitados nesse formulário? Resposta: Alternativas **a**, **d** e **f**.

a) Nome completo.
b) Estado civil.
c) Nacionalidade.
d) *E-mail* e telefone.
e) Filiação.
f) Endereço, cidade e estado.

4. Na sequência, há a parte dedicada à formação.

a) As alternativas são apresentadas a partir de que nível de ensino?
Resposta: A partir do Ensino Fundamental.
b) Além das alternativas que a pessoa deve marcar, o que mais ela pode indicar com relação à sua formação? Resposta: A área de formação acadêmica e a instituição em que cursou a graduação ou especialização.

5. Sobre as experiências profissionais, o que deve conter no resumo a ser elaborado? Resposta: As experiências profissionais devem abranger o período de atuação, a função e as atividades realizadas.

6. Acerca do tópico relacionado à disponibilidade, responda às questões.

a) Quais são as formas e modalidades de contrato previstas no formulário?
Resposta: Trabalho interno, trabalho externo, vaga efetiva e vaga temporária.
b) Qual é a quantidade de horas semanais mínima?
Resposta: 20 horas semanais.
c) Qual é a quantidade de horas semanais máxima?
Resposta: 44 horas semanais.

7. Na parte de função pretendida, por que existe a opção "Selecione"?
Resposta: Alternativa **d**.
a) Porque quem estiver preenchendo o formulário poderá digitar qualquer função que pretender.
b) Porque quem seleciona a função pretendida é a empresa que disponibiliza o formulário.
c) Porque a empresa que disponibiliza o formulário não tem opções de função.
d) Porque quem estiver preenchendo o formulário deverá escolher uma função entre as que são oferecidas pela empresa.

8. Após o preenchimento, há a opção de anexar o currículo da pessoa. Como ele pode contribuir para a aquisição do cargo pretendido?
Resposta: O currículo pode apresentar outras informações que a empresa considere relevantes e que podem destacar o candidato.

Orientações

• Para a atividade **1**, aproveite para investigar o motivo das hipóteses levantadas pelos estudantes, averiguando se eles já preencheram formulários como esse, com que finalidade o fizeram etc.

• Na atividade **2**, se necessário, acesse um formulário em um endereço da internet, para que a turma compreenda como fazer esse preenchimento. Aproveite para perguntar aos estudantes de que forma o preencheriam caso o documento fosse impresso.

• Faça a leitura das alternativas que constam na atividade **3**, verificando se conseguem identificar quais dados foram apresentados antes de consultar o texto. Em seguida, peça-lhes que verifiquem o item em que esses dados aparecem, para confirmar a resposta.

• Após a realização do item **a** da atividade **4**, analise a compreensão deles com relação às etapas do Ensino Fundamental. Comente que, no ensino regular, essa etapa tem duração de 9 anos, abrangendo pessoas entre 6 e 14 anos. Explique que ela se separa em dois ciclos: os anos iniciais, que correspondem ao período do 1º ao 5º ano, e os anos finais, que se referem ao período do 6º ao 9º ano. Indique que, na EJA, o tempo médio para a conclusão do Ensino Fundamental é de dois anos. Aproveite o momento para conversar com os estudantes sobre as diferentes realidades da sala de aula e as razões pelas quais estão cursando essa modalidade. Norteie a conversa de modo que haja respeito entre a turma, promovendo a cultura da paz e combatendo os diferentes tipos de preconceito e violência.

• As atividades **5** e **6** estão voltadas à localização de informações. Nesse momento, aproveite para verificar o nível de compreensão deles acerca do que foi apresentado no texto.

• Após a realização da atividade **7**, explique que, ao clicar na lacuna, o candidato vai encontrar uma lista de funções. Ele deve selecionar a que corresponde ao seu perfil profissional.

• Se necessário, na atividade **8**, retome a leitura do currículo com a turma, para que os estudantes identifiquem informações complementares. Mostre ainda outros exemplares de currículos, a fim de que visualizem os diferentes modelos e identifiquem qual tipo de informação pode ser apresentada para se destacar no mercado de trabalho.

9. O formulário apresenta um termo de consentimento.

a) De que forma a pessoa acessa esse documento? Resposta: Por meio do recurso *hyperlink*.

b) Qual é a importância de a empresa disponibilizar um documento como esse?

10. Analisando o texto, responda às questões a seguir.

a) Qual relação é possível estabelecer entre os gêneros formulário para vaga de emprego e currículo? Resposta: Esses gêneros são semelhantes, pois ambos são relacionados ao mundo do trabalho, abordam dados pessoais, estrutura em tópicos e itens, além de circularem nos mesmos locais.

b) Algumas pessoas e empresas criam perfis profissionais em redes sociais para compartilhar informações sobre oportunidades de emprego. Você acredita que redes sociais são boas ferramentas para encontrar trabalho? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o papel das redes sociais para conseguir um emprego.

11. Releia o trecho a seguir.

11. c) Resposta: Significa que a pessoa precisa obrigatoriamente preencher essas informações, ou seja, são respostas obrigatórias.

Telefone*

Insira seu número de telefone com o DDD. Ex.: (00) 00000-0000

Heloísa Pintarelli/ Arquivo da editor

a) O que significa a sigla **DDD**? Resposta: **DDD** significa Discagem Direta à Distância. Comente com os estudantes que todas as cidades têm um código DDD para chamadas telefônicas.

b) Transcreva por extenso a palavra que está abreviada neste trecho. Resposta: A palavra **exemplo** está abreviada: **Ex**.

c) O que significa o asterisco fixado em alguns itens no formulário?

12. Há outros tipos de formulários, como aqueles que são preenchidos em consultórios médicos ou na internet no momento da inscrição em algum concurso ou evento. Pesquise outros exemplares e converse com os colegas sobre as características desse gênero. Resposta pessoal. Orientações no **Manual do Professor**.

Formulário para vaga de emprego

9. b) Resposta: Isso demonstra que a empresa toma cuidados com os dados dos candidatos. Comente que é preciso ficar atento ao enviar dados pessoais para *sites* e *e-mails* que possam ser falsos.

Objetivo

Coletar informações de um indivíduo para compor um banco de candidatos para vagas de emprego.

Características

Texto estruturado em tópicos e lacunas para preencher com informações pessoais e profissionais. Necessita de consentimento de uso dos dados e em alguns casos solicita uma cópia do currículo.

Público-alvo

Pessoas que procuram vagas de emprego.

Orientações

• Na atividade **9**, verifique se os estudantes reconhecem o recurso *hyperlink*, identificando em que meio é utilizado e concluindo que, ao clicar nesse *link*, a pessoa será redirecionada a outro *site*, o qual apresentará o documento de consentimento elaborado pela empresa. Avalie se eles conseguem fazer relação desse item com a Lei Geral de Proteção de Dados, abordada anteriormente.

• Retome a leitura do currículo apresentado no capítulo para a realização da atividade **10**. Peça aos estudantes que compartilhem suas impressões acerca das semelhanças e diferenças entre os dois gêneros explorados no capítulo. Averigue se compreendem que ambos são direcionados à mesma finalidade e têm estruturas semelhantes.

Ao item **b** da atividade **10**, comente que, além das redes sociais, as pessoas podem conseguir emprego por meio da indicação de outras. Caso algum estudante cogneça algum perfil como o apresentado, incentive-o a mostrar aos colegas. Verifique se todos fazem uso das redes sociais, questionando o que costumam procurar nessas redes e o tempo que passam em frente às telas. Procure conscientizá-los acerca do uso excessivo desses recursos e de suas consequências, tais como sedentarismo, ansiedade, tristeza, irritabilidade, além de sintomas físicos, como o problema de visão.

• Na atividade **11**, verifique se eles costumam usar abreviações em conversas como trocas de mensagens instantâneas, a fim de refletir sobre o uso dessa forma.

• Na atividade **12**, incentive-os a buscar, além dos digitais, formulários impressos, de modo a avaliar os diferentes modelos e exemplares, bem como as formas de preenchê-los. Oriente-os a analisar as informações solicitadas em cada um desses formulários, observando suas especificidades.

• Faça a leitura do quadro conceito com a turma, comparando-o às informações apresentadas para o gênero currículo.

Verificação de aprendizagem

Utilize a atividade **11** para realizar uma **avaliação formativa** acerca do trabalho com as siglas e abreviaturas. Proponha a atividade e depois faça a correção coletiva, avaliando se houve compreensão da diferença entre essas duas formas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mídia em foco

Excesso de exposição virtual

Você participa de alguma rede social? Em caso afirmativo, quais conteúdos mais gosta de publicar ou compartilhar? Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

O mundo do trabalho não está alheio à importância das redes sociais como ferramentas de comunicação e interação. Empresas e profissionais autônomos costumam criar perfis em diferentes redes para se conectarem com públicos de seu interesse. Nem sempre esse contato visa diretamente vender um produto ou serviço, mas sim fortalecer a imagem da empresa ou profissional perante seu público. O modo como se apresentam, as informações que publicam e a forma como interagem com os usuários estão ligados à maneira como querem ser vistos.

Há inúmeras diferenças entre perfis institucionais e pessoais, mas um ponto em comum é que o modo como nos comportamos nesses ambientes reflete em como somos vistos pelos outros usuários. Quanto maior o nível de exposição, mais informações pessoais ficam disponíveis na internet. Isso nos leva a uma reflexão: será que os conteúdos que publicamos ou compartilhamos nas redes sociais precisam ser acessados por todos?



Thiago Lima/Arquivo da editora

Objetivos

- Reconhecer o modo como empresas e profissionais autônomos podem utilizar as redes sociais.
- Refletir sobre o excesso de exposição virtual.
- Conhecer práticas para evitar o excesso de exposição nas redes sociais.
- Compreender os perigos relacionados ao excesso de exposição virtual.

Orientações

- Explique aos estudantes que muitas empresas utilizam em suas redes sociais um método chamado ***marketing* de atração**, também conhecido como ***inbound marketing***. Essa estratégia é conhecida pela produção de conteúdos para fortalecer a marca e engajar o usuário, sem uma finalidade comercial explícita. Um vendedor de chocolate, por exemplo, em vez de publicar um conteúdo incentivando diretamente a venda do produto, pode fazer um vídeo de uma receita culinária na qual ele é um dos ingredientes.
- Incentive a turma a pensar sobre os motivos pelos quais o excesso de exposição nas redes sociais acontece. Leve-os a refletir quanto à sensação de anonimato que esses meios proporcionam. Mencione que, mesmo se tratando de perfis com nome completo e fotografia vinculados, muitas das interações *on-line* ocorrem com outros usuários que são desconhecidos ou não fazem parte do grupo de convívio diário.
- Comente também que o grande fluxo de informações recebidas nas redes sociais é um incentivador da superexposição, pois encoraja a noção de que as opiniões expostas logo serão descartadas e substituídas por outras, alimentando um ciclo e acentuando uma postura de desimportância ao conteúdo que é compartilhado. Porém, em muitos casos, comentários precipitados podem afetar diretamente quem postou, fazendo-o responder pela situação, ou influenciar negativamente alguém que se dispuser a lê-lo.

Respostas

Questões iniciais: Resposta pessoal. Há diversos tipos de perfis de usuários em redes sociais. Os estudantes podem responder que gostam de publicar conquistas profissionais, viagens, momentos do cotidiano, encontros festivos, opiniões sobre assuntos, músicas de que gostam, momentos com a família, animais de estimação, entre outras possibilidades. Cuide para que todos os comentários sejam respeitados.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Além dos cuidados com a imagem, quando tratamos de privacidade e excesso de exposição virtual, estamos tratando de segurança. É importante considerar quais informações pessoais compartilhamos e, principalmente, com quem compartilhamos. Confira a seguir algumas dicas que podem auxiliar na reflexão sobre privacidade virtual.

Configure seus perfis em redes sociais

É por meio das configurações de privacidade que executamos práticas recomendáveis, como fechar nossos perfis a quem não é seguidor e criar grupos restritos para algumas publicações.

Pense antes de compartilhar

Reflita sobre as possíveis consequências para sua segurança ao publicar alguns conteúdos e utilize os grupos restritos quando for conveniente.

Evite publicar sua localização

Informações dos locais que você costuma frequentar e dos horários em que está ausente da sua residência podem ser interessantes para golpistas.

Cuidado com a exposição de crianças

Crianças são ainda mais vulneráveis aos perigos das redes sociais. Evite criar perfis para crianças da família e tenha cuidado ao postar fotografias ou informações sobre elas em suas redes.

Reflita sobre quem aceita como seguidor

Seja criterioso ao aceitar solicitações de amizade. Caso não conheça o solicitante, verifique os amigos em comum.

Não compartilhe suas senhas

Suas senhas devem ser só suas. Elas garantem sua privacidade *on-line*. Não revele a ninguém, a menos que seja menor de idade e compartilhe com seus familiares.

Agora, responda às questões a seguir.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Você segue a página ou o perfil de alguma empresa ou profissional nas redes sociais? Se sim, quais conteúdos essa página ou perfil costuma publicar?

2. Você pratica algum dos cuidados relacionados à proteção de privacidade mencionados nesta página? Converse com os colegas.

3. Cite alguns perigos ou constrangimentos aos quais o excesso de exposição virtual pode nos deixar mais vulneráveis.

Orientações

• Mencione que nem todos podem deixar seus perfis inacessíveis a desconhecidos nas redes sociais, pois muitas pessoas utilizam essas plataformas para divulgar algum trabalho. Comente que, nos casos em que perfis pessoais estão relacionados a informações profissionais, é preciso ter ainda mais cautela com o excesso de exposição.

• Ao mencionar a possibilidade de criação de grupos restritos, é possível dar exemplos, citando que se alguém quiser publicar uma fotografia de um evento familiar e não tiver interesse em compartilhar com colegas de trabalho, por exemplo, é possível criar um grupo restrito, para que o conteúdo seja acessível somente para essas pessoas.

• Ao abordar o cuidado com a exposição de crianças nessas plataformas, reforce que a maioria das redes sociais não é permitida para pessoas com menos de 13 anos de idade. Comente que diversos estudos e pesquisas apontam os malefícios dessas mídias para crianças e adolescentes, por isso, no caso de menores de idade, os responsáveis devem ter muita cautela em relação aos acessos. O uso da internet, nesses casos, precisa ser supervisionado: o tempo de exposição à tela deve ser limitado e outros cuidados devem ser tomados.

• Ao realizar as atividades **1**, **2** e **3**, incentive os estudantes a compartilhar suas experiências com os colegas. Se julgar pertinente, empregue a estratégia **Vire e fale** neste momento.

Respostas

1. Resposta pessoal. Se julgar conveniente, providencie alguns perfis institucionais em redes sociais – de empresas ou órgãos públicos, como a escola ou a prefeitura do município – e apresente aos estudantes. Analise com eles algumas publicações e verifique se percebem o modo como as instituições expressam valores ou visam fortalecer sua imagem pública por meio de postagens.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre cada tópico abordado e também citem cuidados que não são discorridos na seção.

3. Sugestão de resposta: Constrangimentos relacionados ao emprego, exposição a golpistas digitais e a crimes físicos, como sequestros ou roubos, vício em redes sociais, brigas e conflitos desnecessários, entre outras possibilidades.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Currículo

Neste capítulo, você leu um currículo e um formulário para vaga de emprego, gêneros direcionados ao mercado de trabalho. Agora, você vai elaborar um currículo pessoal em uma plataforma digital ou com um programa de edição de textos e salvar esse arquivo para facilitar o acesso e envio dele a uma empresa ou agência de emprego quando precisar.

Planejamento

Antes de começar, tenha em mãos os itens a seguir.

- Faturas de contas de água ou luz para inserir corretamente seu endereço.
- Diplomas e certificados de cursos, se houver.
- Carteira de trabalho para inserir corretamente as informações de experiências profissionais.

Verifique a possibilidade de fazer essa produção na escola com a ajuda do professor ou de um colega da turma. Nesse caso, combinem uma data para que você possa levar os documentos ou uma cópia deles.

Produção

Na data combinada, inicie sua produção atendendo aos seguintes critérios.

- Pesquise algumas plataformas digitais que disponibilizem modelos de currículo ou elabore o seu em um programa de edição de textos.
- Organize as informações em tópicos, começando pelos seus dados pessoais.
- Insira as informações sobre a sua escolaridade.
- Indique as experiências profissionais, lembrando-se de listá-las em ordem cronológica reversa.
- Finalize informando o modelo de contratação que você deseja e sua disponibilidade de horário.
- Fique atento aos sinais de pontuação e à ortografia das palavras.
- Empregue o registro formal, atentando para a colocação pronominal correta.

Lembre-se de que não há necessidade de inserir os números de RG e CPF.

Objetivos

- Praticar a escrita por meio da produção de um currículo.
- Produzir um currículo de acordo com as características do gênero.

Orientações

- Para a elaboração do currículo, organize e separe com antecedência alguns exemplares impressos e outros modelos em plataformas digitais para explorar com a turma.
- Solicite aos estudantes que também pesquisem diferentes modelos de currículos, buscando em *sites* confiáveis, para não acessar conteúdos indesejados e que possam danificar o computador ou outra ferramenta digital.
- Na etapa **Planejamento**, aproveite a oportunidade para sugerir aos estudantes que têm mais facilidade com o uso de programas de edição de textos que auxiliem os demais. Nesse momento, valorize as particularidades de cada um, considerando os diferentes perfis da turma.
- Na etapa **Produção**,oriente-os a mencionar o último nível completo da Educação Básica e cursos complementares de idiomas ou capacitação.
- Para preencher os dados relativos às experiências profissionais, instrua-os a consultar em seus documentos as datas de admissão e demissão das suas experiências mais recentes.

Orientações

• Na etapa **Revisão**, **reescrita** e **socialização**, peça aos estudantes que façam uma leitura atenta do currículo, verificando possíveis erros de digitação, bem como alguma informação equivocada. Eles podem trocar as produções com os colegas, a fim de que estes sugiram alguma mudança. Você pode, ainda, verificar a possibilidade de convidar um profissional de Recursos Humanos para participar da aula, auxiliando-os na elaboração e na revisão do currículo antes do seu envio.

• Aos estudantes que ainda não estão em busca de um emprego ou que já atuam no mercado de trabalho, oriente-os a atualizar os dados do currículo, a fim de também participarem ativamente da produção proposta nesta seção.

• Auxilie os estudantes a enviar os currículos ao local de trabalho pretendido. No decorrer dos dias, peça-lhes que compartilhem se tiveram respostas positivas.

Revisão, reescrita e socialização

Nesta etapa, você vai reler a primeira versão do seu currículo e verificar se é necessário fazer ajustes. Para isso, confira os seguintes pontos.

- Você inseriu seus dados pessoais e suas formas de contato?
- Informou sua formação educacional?
- Descreveu e detalhou as experiências profissionais mais recentes?
- Indicou sua disponibilidade e o modelo de contrato mais adequado à sua realidade e necessidade?
- Utilizou a pontuação e grafou as palavras corretamente?
- Empregou a colocação pronominal de forma adequada?

Depois dessa revisão, mostre o currículo ao professor para que ele leia e indique ajustes necessários. Você também pode trocar o texto com um colega para que um ajude o outro.

Com o currículo pronto, você que está à procura de emprego poderá anexá-lo em *sites* e/ou enviá-los a *e-mails* de empresas ou agências.

Pesquise anúncios de emprego em vários tipos de veículos, impressos ou digitais, como em redes sociais e jornais.

Se a sua intenção é apenas atualizar seus dados gerais ou guardar o currículo para o momento em que estiver pronto para o mercado de trabalho, salve o documento no seu *e-mail*, em uma pasta digital, de maneira que consiga acessá-lo com facilidade sempre que necessário.

Autoavaliação

Sobre a produção do currículo, considere as questões a seguir.

- Conseguiu contemplar as principais características do gênero textual currículo?
- Qual etapa da produção você achou mais interessante?
- Teve dificuldade durante a produção de alguma etapa do currículo?
- Colaborou para a produção do currículo de um colega ou pediu ajuda para produzir o seu?
- Teve dificuldade para trabalhar com as ferramentas digitais?
- Mencionou todas as informações relevantes nesse currículo?
- Essa produção fez você refletir sobre o mundo do trabalho?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

254

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Objeto digital: Vídeo

Entrevista de emprego

Na seção anterior, você produziu um currículo para utilizá-lo em momentos oportunos. Agora, você e seus colegas vão simular uma entrevista de emprego para completar a experiência com a temática sobre mundo do trabalho. Essa produção será em duplas, mas as simulações das entrevistas serão acompanhadas por toda a turma, de forma que vocês tenham exemplos de possibilidades de entrevistas.

Planejamento

Para elaborar essa entrevista, siga estas dicas.

- Junte-se a um colega e pesquisem como costumam ser feitas as entrevistas de emprego, assistindo a alguns vídeos e anotando dicas.
- Reflitam sobre os seguintes aspectos.

Tipo de empresa que disponibilizará a vaga: uma fábrica de produtos alimentícios ou têxtil, uma instituição de ensino etc.	Cargo ou função a que a pessoa vai se candidatar.	A entrevista será feita por um gerente, diretor ou uma pessoa do RH.

- Elaborem as perguntas, evitando aquelas cujas respostas sejam apenas "sim" ou "não". Vocês também podem elaborar as respostas ou improvisar no momento da entrevista.
- Determinem quem fará o papel do entrevistador e quem fará o do entrevistado. Depois, vocês podem inverter esses papéis, para que todos tenham a experiência de ser o candidato à vaga de emprego.
- Conversem com o professor sobre a possibilidade de gravar as entrevistas para que vocês possam avaliar seu desempenho depois. Caso seja possível, providenciem e testem os equipamentos necessários.
- Separem, se possível, um figurino adequado para utilizar durante a produção.
- Providenciem também, caso julguem necessário, alguns objetos para compor o cenário da entrevista, como mesa, cadeiras e os currículos impressos dos entrevistados.

Objetivos

- Praticar a oralidade por meio da simulação de uma entrevista de emprego.
- Elaborar uma entrevista considerando as características desse gênero.

Orientações

- Caso julgue adequado, retome alguns aspectos da entrevista com a turma, gênero estudado anteriormente.
- Antes de iniciar o planejamento, proponha uma roda de conversa entre os estudantes, para que compartilhem vivências e experiências acerca dessa situação. Peça àqueles que já participaram de entrevistas e dinâmicas para vagas de emprego que compartilhem a experiência com os colegas. Nesse momento, incentive-os a dialogar sobre os pontos a que um candidato deve atentar para se destacar em um momento como esse.
- Durante a organização dos grupos, atente às pessoas mais idosas e aos recém-chegados à turma, garantindo que ninguém seja excluído.
- Durante o planejamento, quando determinarem quem ficará responsável por atuar em cada papel, oriente-os a invertê-los ao final de cada simulação, para que todos os integrantes, caso desejem, atuem como entrevistador e entrevistado. No caso de algum estudante não se sentir à vontade para atuar, converse com os grupos para que essa pessoa fique responsável por acompanhar a gravação, verificando os aparelhos e o som, ajustando o cenário e auxiliando no que for necessário em relação aos bastidores.

Objeto digital: Vídeo

Para que os estudantes possam ampliar seus conhecimentos acerca do tema mundo do trabalho, oriente-os a assistir ao vídeo **Emprego à vista!**. Nele, são apresentadas algumas dicas de como preencher um currículo e participar de uma entrevista.

Produção e socialização

Antes de começar a entrevista, caso tenham optado por gravá-la, peçam a um colega de outra dupla que faça isso. Na sequência, comecem a entrevista.

Lembrem-se de desligar os celulares antes de iniciar a entrevista, para não serem interrompidos.

Durante a simulação, o **entrevistado** deve prestar atenção aos seguintes aspectos.

- Cumprimente o entrevistador com educação, com um aperto de mão, por exemplo.
- Mantenha uma postura séria, sentando-se adequadamente na cadeira e atentando ao modo de falar, pois se trata de um contexto formal.
- Mostre-se confiante, respondendo às perguntas do entrevistador de forma honesta e clara. Se possível, responda mais do que "sim" ou "não", elaborando suas respostas de acordo com a pergunta.
- Mantenha contato visual com o entrevistador, utilize um tom de voz adequado e pronuncie as palavras corretamente.
- Se considerar necessário, faça perguntas relacionadas à vaga.
- Ao final, despeça-se e agradeça a oportunidade.

Já o **entrevistador** deve atentar aos passos a seguir.

- Transmita seriedade durante a entrevista.
- Inicie confirmando os dados pessoais do entrevistado, como nome completo, endereço, telefone e *e-mail*.
- Investigue como o candidato descobriu a vaga e confirme sua escolaridade e suas experiências profissionais.
- Explique as tarefas e responsabilidades da função oferecida e investigue as metas profissionais que o candidato deseja alcançar.
- Finalize agradecendo a conversa e passe uma data em que o entrevistado receberá uma resposta, seja positiva, seja negativa.

Depois, invertam os papéis para que os dois participantes tenham a oportunidade de serem entrevistados.

Autoavaliação

Sobre a entrevista de emprego, analise as questões a seguir.

- A produção de uma entrevista de emprego ampliou seus conhecimentos sobre o mundo do trabalho?
- Você se sente mais preparado para se candidatar a uma entrevista após realizar essa produção?
- Há algum ponto que precisa ser revisto e melhorado nela?

Orientações

- Caso as gravações ocorram na escola, combine antecipadamente com a direção um local adequado e silencioso, em que não haja interrupções. Se possível, acompanhe as produções de todos os vídeos, auxiliando os grupos em momentos oportunos.
- Sugira-lhes que façam um ensaio antes de realizar a gravação oficial, para se familiarizar com a cena em questão, além de antecipar e ajustar possíveis problemas.
- Comente que, ao final da gravação, os grupos podem editar o vídeo, de modo a focar em determinadas cenas, posturas e ações, e a inserir legendas explicativas. Verifique se há algum estudante com experiência em edição de vídeos e converse com ele sobre a possibilidade de auxiliar os colegas na produção, promovendo o bom convívio e a colaboração entre os estudantes.
- Combine um dia para assistir com a turma aos vídeos e, posteriormente, proponha a estratégia **Tempestade de ideias**, de modo que os estudantes avaliem juntos cada produção, falando sobre suas habilidades e competências no momento de elaborar e simular a entrevista, entre outros aspectos. Para isso, anote algumas palavras e frases apresentadas na lousa, que devem servir como ponto de partida dessa análise.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

256

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Neste capítulo, você estudou os gêneros currículo e formulário para vaga de emprego. Sobre esses textos, considere as atividades a seguir.

a) Junte-se a um colega e elaborem um mapa mental sobre o gênero currículo e outro sobre o gênero formulário. Cada integrante da dupla deve ficar responsável pela elaboração de um mapa.

b) Ao final da elaboração, analisem os dois mapas, cruzando as informações e destacando as semelhanças e diferenças entre os dois gêneros.

Resposta no **Manual do Professor**.

2. Sobre a circulação desses gêneros, identifique a alternativa correta.

Resposta: Alternativa **a**.

a) Currículo e formulário são gêneros voltados para o mercado de trabalho, portanto são entregues em empresas e agências, ou, no caso de formulário, disponibilizado para ser preenchido.

b) Esses gêneros são de uso pessoal e são escritos para que o autor os guarde no computador para consultas próprias, sem enviá-los a outras pessoas.

c) Currículo é um gênero escrito por quem procura um emprego, assim como o formulário de vaga de emprego. Esses textos circulam em ambientes escolares.

3. Leia a tirinha a seguir.

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes discorram sobre mercado de trabalho e etapas, como inserir dados pessoais, formação educacional e experiência profissional.



LEITE, Willian. Anésia #716. **WillTirando**, 11 out. 2023. Disponível em: http://www.willtirando.com.br/anesia-716/. Acesso em: 14 maio 2024.

a) De que maneira o desfecho da tirinha contribui para o humor da situação retratada?

Resposta: Ao afirmar que seu mau humor dura cinco dias, a personagem mostra que fica mal-humorada todos os dias, exceto no final de semana, então não importa se é segunda ou quarta-feira, ela estará mal-humorada de qualquer jeito.

b) No primeiro quadrinho, a personagem usa um pronome oblíquo em sua fala. Em relação ao verbo, qual é a colocação desse pronome?

Resposta: A colocação do pronome antecede o verbo, ou seja, é uma próclise.

c) Essa colocação segue as regras da norma-padrão? Explique sua resposta.

Resposta: Sim, já que nesse caso o verbo não inicia oração, sendo a próclise opcional.

Objetivos

- Verificar o conhecimento dos estudantes acerca dos gêneros currículo e formulário para vaga de emprego.
- Avaliar o entendimento dos estudantes acerca do uso da colocação pronominal.

Orientações

- Nas atividades **1** e **2**, caso os estudantes tenham dificuldade em responder às questões, oriente-os a retomar os quadros com os objetivos, características e público-alvo de cada um dos gêneros vistos neste capítulo, elaborando um resumo com os aspectos de cada um. Se perceber defasagem com relação ao estudo desses gêneros, retome as questões de interpretação e compreensão de texto, avaliando em quais pontos a turma tem mais dificuldade. Posteriormente, explore outros exemplares dos gêneros nos quais se percebe mais dificuldade, trabalhando de forma detalhada esses pontos de atenção.
- Para a atividade **3**, avalie o conhecimento dos estudantes acerca do gênero tirinha, verificando se compreendem que o último quadrinho geralmente apresenta uma quebra de expectativa que gera humor. Aproveite para perguntar se eles gostam desse gênero e quais cartunistas e personagens conhecem, propiciando que compartilhem suas preferências de leitura.
- No caso de ainda haver dificuldade, por parte dos estudantes, para compreender a colocação pronominal, retome as situações apresentadas na seção, de modo que identifiquem a que se encaixa no contexto dessa tirinha. Aproveite para retomar a discussão acerca do respeito às variações linguísticas considerando a situação comunicativa.

Respostas

1. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que são gêneros semelhantes na estrutura em tópicos e itens e que utilizam as mesmas informações. No entanto, eles se diferenciam, pois o currículo é escrito por quem procura uma vaga de emprego, enquanto o formulário é produzido por empresas e agências que procuram candidatos, os quais devem preencher o formulário.

Orientações

• Na atividade **4**, caso os estudantes tenham elaborado o **Mapa mental** acerca das colocações pronominais ênclise e próclise e ainda apresentem dificuldade em relação ao conteúdo, oriente-os a fazer uso desse material. Caso ainda não tenham elaborado, peça-lhes que utilizem essa estratégia de estudo para retomar os conteúdos e consolidar seus conhecimentos.

• Na etapa de **Autoavaliação**, utilize a estratégia **Papel de minuto** e peça aos estudantes que, primeiro, reflitam de forma breve sobre as questões propostas e na sequência indiquem no caderno, em um minuto cronometrado, as considerações acerca de cada uma, a fim de avaliar o próprio desempenho com relação ao que foi estudado neste capítulo.

Respostas

4. c) A estrutura dos anúncios contribui por ter título conciso, destacando informações relevantes, e linguagem direta. Esses elementos combinados tornam os anúncios de emprego eficazes na comunicação.

4. Leia os anúncios de emprego a seguir.

EMPREGOS

Assistente administrativo

Procura-se assistente administrativo com habilidades em multitarefa e comunicação. Envie seu currículo para recrutamento@adm.com

Motorista de entrega

Empresa de logística busca motorista de entrega com CNH categoria B e experiência prévia. Candidate-se agora! Tel. 3039-2334

Assistente de vendas

Contrata-se assistente de vendas. Exige que se tenha habilidades de comunicação e atitude positiva. Envie seu currículo para vagas@vendas.com

Professor de Inglês

Busca-se profissional qualificado para aulas particulares, com flexibilidade de horário e experiência em ensino. Contato em talento@ensino.com

Elaborado especialmente para esta obra.

a) Qual é o objetivo desses anúncios de empregos? Resposta: Atrair candidatos qualificados para preencher as vagas disponíveis em diferentes áreas profissionais.

b) Quais elementos comuns podem ser identificados em todos os anúncios? Resposta: Todos os anúncios mencionam: cargo, requisitos e métodos de candidatura.

c) Como a estrutura dos anúncios contribui para que as informações sejam passadas de forma rápida e eficaz aos possíveis candidatos? Resposta no **Manual do Professor**.

d) Transcreva os verbos acompanhados dos pronomes oblíquos presentes nesses anúncios. Resposta: **Procura-se**, **candidate-se**, **contrata-se**, **se tenha** e **busca-se**.

e) Agora, explique a colocação pronominal de cada caso. Resposta: Em **procura-se, candidate-se**, **contrata-se** e **busca-se** foi usada a ênclise porque são verbos em início de frase. Já em **se tenha** foi usada a próclise por causa da palavra atrativa **que**, a qual atraiu o pronome **se**.

Autoavaliação

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Com base no seu desempenho em leituras, análises e atividades do capítulo, responda às questões.

• Qual conteúdo você teve mais dificuldade para compreender?

• De que forma você avalia seu conhecimento acerca dos gêneros explorados neste capítulo?

• O que você acha que precisa melhorar nos próximos estudos?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

258

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 12

Múltiplas vozes



Mauro Pimentel/AFP

Líder indígena, ambientalista e escritor Ailton Krenak, na cerimônia de posse da Academia Brasileira de Letras, em 5 de abril de 2024.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. O que você sabe sobre o líder indígena retratado nesta imagem? Converse com o professor e os colegas.
2. Qual é a importância da presença de um líder indígena no corpo de membros da Academia Brasileira de Letras?
3. Nessa imagem, o líder indígena está discursando. O que você acha necessário para a elaboração de um discurso?

Neste capítulo, você vai estudar:

- discurso;
- recursos argumentativos.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar um discurso.
- Identificar e compreender o uso de recursos argumentativos.
- Praticar a escrita por meio da produção de um discurso.
- Praticar a oralidade por meio da apresentação de um discurso.

Justificativa

Neste capítulo, ao explorar com os estudantes o gênero textual discurso e desenvolver as habilidades linguísticas relacionadas ao uso dos recursos argumentativos, o estudo das práticas de escrita e de oralidade incentivam a **argumentação** e o pensamento crítico.

Orientações

- Leia o título do capítulo e peça aos estudantes que analisem a imagem retratada na página de abertura. Na sequência, leia a lista de conteúdos que serão estudados e as atividades, incentivando-os a dialogar e refletir juntos sobre as informações desta página. Aproveite para verificar o conhecimento prévio deles sobre o que será abordado ao longo do capítulo.
- Para auxiliar os estudantes na atividade **1**, oriente-os a mencionar outras lideranças indígenas que atuam em espaços de poder político, como Sonia Guajajara, Joênia Wapichana, Raoni Metuktire; Davi Kopenawa e Célia Xakriabá; e intelectual, como Luiz Henrique Eloy e Geni Núñez. Mencione também a atuação de figuras indígenas em outras áreas, como na arte: Denilson Baniwa, Arissana Pataxó, Daiara Tukano e Carmézia Emiliano; e na literatura: Trudruá Dorrico e Daniel Munduruku.
- Na atividade **2**, mencione que a presença de indígenas em espaços de poder pode alterar as percepções públicas sobre as contribuições dos povos originários, além de colaborar para a desconstrução de estereótipos e preconceitos sobre eles. Comente ainda que, na educação, a Lei nº 11.645/2008 garante o ensino obrigatório das histórias e culturas indígenas e afro-brasileiras, o que pode ser considerado um passo inicial para a valorização e a compreensão dessas culturas.
- Em relação à atividade **3**, anote as informações expostas pelos estudantes acerca do gênero a fim de retomá-las posteriormente.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a responder de acordo com seus conhecimentos prévios.

2. Espera-se que os estudantes mencionem que a presença de Ailton Krenak no corpo de membros da Academia Brasileira de Letras é importante por representar o reconhecimento da diversidade cultural e étnica do Brasil, evidenciando a necessidade de incluir vozes indígenas na academia literária nacional.

3. Resposta pessoal. Promova um momento de interação para os estudantes conversarem sobre o gênero e o que sabem acerca de suas características.

Objetivos

• Conversar a respeito da representatividade indígena na sociedade.

• Ler e interpretar o discurso e conhecer as características desse gênero.

• Compreender o uso dos recursos linguísticos argumentativos.

Orientações

• Faça a leitura do texto apresentado nesta página, verificando se algum estudante conhece algum dos discursos citados.

• Na atividade **1**, aproveite a oportunidade e permita-lhes que citem outros discursos impactantes que conheçam. Incentive-os a trocar informações e a compartilhar como foi o primeiro contato com esse gênero. Oriente a dinâmica de modo que a turma respeite as diversas opiniões.

• Na atividade **2**, caso os estudantes tenham dificuldade em levantar hipóteses relacionadas ao discurso que vão ler, reproduza o título na lousa, para que tenham mais embasamento para imaginar o assunto dele.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de leitura e escrita

Discurso

Antes da leitura

O discurso pode ser feito em diversas ocasiões com diferentes objetivos. Há quem o faça para reivindicar, felicitar, agradecer ou ainda expressar um compromisso. Há grandes personalidades que discursaram em prol de temas importantes para a sociedade em diferentes momentos da história.

Ao proferir a frase "Eu tenho um sonho", Martin Luther King discursou sobre liberdade e violência racial para milhares de pessoas em 1963. Já a atriz estadunidense Patricia Arquette, em 2015, ao receber o prêmio de melhor atriz coadjuvante, falou sobre a desigualdade salarial entre homens e mulheres no mercado profissional.

Neste capítulo, você vai ler o discurso da ativista indígena Txai Suruí. Nascida em Rondônia, Txai, da etnia Paiter-Suruí, é filha da indigenista e ativista Ivaneide Bandeira e do cacique Almir Suruí. Formada em Direito pela Universidade Federal de Rondônia, Txai fundou o Movimento da Juventude Indígena de Rondônia e luta desde cedo pela defesa territorial e pelos direitos dos indígenas. A ativista ficou mundialmente conhecida em 2021 com o discurso feito na 26ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP26).


AP/Imageplus

Martin Luther King discursando em Washington D.C. em 1963.


Tinseltown/Shutterstock.com

Patricia Arquette na cerimônia do Oscar em 2015.

1. Você já presenciou ou teve conhecimento de um discurso importante na história da humanidade? Comente com os colegas. Resposta pessoal. Promova um momento de interação para que os estudantes compartilhem suas experiências.

2. Com base no que leu sobre Txai Suruí, qual você imagina que será o assunto do discurso? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantar hipóteses com base em seus conhecimentos prévios e no que foi lido nesta página.

260

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Objeto digital: Infográfico

Leia o discurso a seguir.

[...]

Discurso de Txai Suruí na abertura da COP26:



Paul Ellis/AFP

Txai Suruí na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26), em Glasgow, Escócia, em 2021.

Meu nome é Txai Suruí, eu tenho só 24, mas meu povo vive há pelo menos 6 mil anos na floresta Amazônica. Meu pai, o grande cacique Almir Suruí, me ensinou que devemos ouvir as estrelas, a Lua, o vento, os animais e as árvores.

Hoje o clima está esquentando, os animais estão desaparecendo, os rios estão morrendo, nossas plantações não florescem como antes. A Terra está falando. Ela nos diz que não temos mais tempo.

Uma companheira disse: vamos continuar pensando que com pomadas e analgésicos os golpes de hoje se resolvem, embora saibamos que amanhã a ferida será maior e mais profunda?

Kathy Mostachi/Arquivo da editora

Orientações

Explique aos estudantes que a vigésima sexta edição da Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP26) foi realizada em 2021, em Glasgow, na Escócia. Nesse evento, promovido anualmente pela Organização das Nações Unidas (ONU), representantes de vários países se reúnem para discutir soluções e tomar decisões que envolvem a crise climática. Entre os objetivos desses encontros estão debater formas de reduzir a emissão de gases responsáveis pelo aumento do efeito estufa, estudar medidas de adaptação das alterações do clima, bem como incentivar o financiamento da ação climática.

Verificação de aprendizagem

Aproveite o primeiro parágrafo desse discurso para retomar o estudo com a colocação pronominal, realizando uma **avaliação formativa**. Para isso, retome a leitura desse parágrafo e verifique se os estudantes reconhecem o emprego da próclise. Aproveite para retomar a discussão sobre a norma-padrão, de modo que eles identifiquem que é comum esse tipo de inversão na oralidade, ou seja, em vez de usar a ênclise, usa-se a próclise.

Objeto digital: Infográfico

Acesse o infográfico **Terras e lideranças indígenas brasileiras** para analisar com a turma o mapa que apresenta algumas demarcações no Brasil. Por meio desse objeto digital, os estudantes poderão conhecer a localização de algumas terras indígenas em diferentes regiões do país, bem como ter acesso a informações acerca dessas comunidades, como origem, fundador etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Na atividade **1**, incentive os estudantes a justificar as hipóteses levantadas, verificando, dessa forma, seus conhecimentos acerca da ativista indígena.

• Na atividade **2**, organize a conversa de modo que um estudante por vez dê sua resposta. Nesse momento, oriente-os a explicar o motivo de o trecho ter despertado a atenção.

• Na atividade **3**, comente com os estudantes que a representatividade ajuda a ampliar a inclusão de todas as pessoas e diferentes povos em todos os ambientes, social, político ou econômico.

• Na atividade **4**, item **a**, se julgar adequado, comente que a sigla **COP** faz referência à expressão inglesa **Conference of the Parties** (Conferência das Partes). No item **f**, chame a atenção dos estudantes para o veículo de comunicação, comentando que o discurso foi publicado nesse *site* pelo fato de o WWF ser uma organização voltada principalmente para a preservação ambiental. Aproveite para verificar o que eles sabem sobre essa organização não governamental e, se considerar oportuno, acesse o *site* para obter mais informações.

• WWF. Disponível em: https://www.wwf.org.br/. Acesso em: 20 maio 2024.

Precisamos tomar outro caminho com mudanças corajosas e globais.

Não é 2030 ou 2050, é agora!

Enquanto vocês estão fechando os olhos para a realidade, o guardião da floresta Ari Uru-Eu-Wau-Wau, meu amigo de infância, foi assassinado por proteger a natureza.

Os povos indígenas estão na linha de frente da emergência climática, por isso devemos estar no centro das decisões que acontecem aqui. Nós temos ideias para adiar o fim do mundo.

Vamos frear as emissões de promessas mentirosas e irresponsáveis; vamos acabar com a poluição das palavras vazias, e vamos lutar por um futuro e um presente habitáveis.

É necessário sempre acreditar que o sonho é possível.

Que a nossa utopia seja um futuro na Terra.

Obrigada!

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

TXAI Suruí, jovem indígena brasileira, acaba de discursar na abertura da COP26. **WWF**, 1 nov. 2021. Disponível em: https://www.wwf.org.br/?80429/Txai-Surui-jovem-indigena-brasileira-acaba-de-discursar-na-abertura-da-COP26. Acesso em: 11 mar. 2024.

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

2. Resposta pessoal. Promova um momento de interação entre os estudantes para que compartilhem suas impressões sobre o que foi tratado no discurso.

1. As hipóteses levantadas antes da leitura corresponderam ao tema tratado no discurso? Comente com o professor e os colegas. Resposta pessoal. Retome as hipóteses levantadas pelos estudantes a fim de que verifiquem se elas correspondem ao que foi tratado no texto.

2. O que mais chamou sua atenção nesse discurso? Troque ideias com os colegas.

3. Qual é a importância de uma representante indígena discursar em um evento mundial? Resposta: A presença de uma representante indígena em um evento como esse dá voz a essa população, além de representar a oportunidade de defender o meio ambiente e os direitos do seu povo.

4. Acerca do discurso lido, responda às questões.

a) O discurso foi apresentado em um evento. Qual era esse evento? Resposta: A 26ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP26).

b) O que você sabe a respeito desse evento? Converse com os colegas. Resposta pessoal.

c) Onde e em que ano esse evento aconteceu? Resposta: Em Glasgow, na Escócia, em 2021.

d) Com que objetivo a ativista fez o discurso? Resposta: Com o objetivo de conscientizar o público da conferência acerca da contribuição dos povos indígenas para a preservação do meio ambiente.

e) Quem é o público desse evento, ou seja, a quem esse discurso foi direcionado? Resposta: Os membros representantes dos países que estavam participando da abertura do evento.

f) Em que meio de comunicação esse discurso foi publicado após a realização do evento? Resposta: No *site* da WWF.

262

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. A indígena inicia o discurso apresentando seu nome e idade.

a) Qual era a idade de Txai no ano em que fez esse discurso?
Resposta: Alternativa **II**.

I) 21 anos. **II)** 24 anos. **III)** 26 anos.

b) Por que motivo ela revelou sua idade durante o discurso? Resposta: Para fazer um contraponto com a informação de que seu povo habita a Floresta Amazônica há pelo menos seis mil anos.

6. Em gêneros como esse, podem ser citadas ideias de outras pessoas. No discurso, Txai menciona o pai, que é cacique, como pessoa que lhe passou alguns ensinamentos.

6. b) Resposta: Mostra a preocupação de Txai em expor os saberes desse líder indígena e a relevância desses conhecimentos para o assunto tratado.

a) Quais são esses ensinamentos?
Resposta: O pai a ensinou a ouvir as estrelas, a Lua, o vento, os animais e as árvores.

b) Qual é a importância da citação dos ensinamentos de um cacique?

c) Ao citar os ensinamentos desse cacique, ela quer demonstrar que:
Resposta: Alternativa **I**.

I) ele a ensinou a observar e a respeitar a natureza e os seres que fazem parte dela.

II) ele a ensinou a ouvir os sons reproduzidos pelos elementos da natureza.

7. Confira a expressão utilizada por Txai para se referir a seu pai.

> Meu pai, o grande cacique Almir Suruí [...]

Qual foi a intenção de Txai ao empregar a expressão **grande cacique**?
Resposta: Alternativa **b**.

a) Txai cita o tamanho de seu pai, indicando se tratar de um cacique muito alto.

b) Txai manifesta sua admiração pelo pai expressando sua importância.

8. Como a indígena caracteriza o estado da natureza atualmente? Resposta: Diferente do que deveria ser, ou seja, ela cita que o clima está mudando, os animais estão desaparecendo, os rios estão morrendo e as plantações não florescem como antes.

9. Releia um trecho do discurso em que Txai emprega a figura de linguagem personificação.

> A Terra está falando. Ela nos diz que não temos mais tempo.

a) Essa figura de linguagem é utilizada para atribuir uma característica humana a outros seres. De que forma ela a empregou nesse trecho?
Resposta: Ao indicar que a Terra está falando conosco, ou seja, ao atribuir a ação de falar ao planeta.

b) Com que intenção ela empregou essa figura de linguagem?
Sugestão de resposta: Ela utilizou a personificação para conferir relevância ao planeta.

c) O que a indígena quis expressar ao indicar que a Terra "nos diz que não temos mais tempo"? Resposta: Que precisamos pensar urgentemente em ações a serem adotadas para reverter a situação do planeta.

d) De que forma a Terra está nos mostrando que não temos mais tempo?
Sugestão de resposta: Com fenômenos climáticos, como altas temperaturas, chuvas intensas, secas e enchentes.

Orientações

• Nas atividades **5** e **6**, incentive os estudantes a retomar a leitura do texto, facilitando, dessa forma, a identificação das informações que respondem às questões.

• No item **b** da atividade **5**, amplie a discussão explicando aos estudantes que Txai provavelmente citou que seu povo habita a floresta há muitos anos para mostrar que é possível usar de forma consciente os recursos naturais e tudo o que esse ambiente proporciona.

• Na atividade **6**, explique aos estudantes que o pai de Txai é um cacique. Isso significa que, além de cuidar da família, ele é um líder indígena, tendo como funções defender os direitos dos indígenas e do território, representar essa comunidade, mediar conflitos, preservar as tradições culturais etc. Aproveite o momento para comentar que, no item **a** da mesma atividade, quando Txai menciona que o pai a ensinou a "ouvir as estrelas, a Lua...", trata-se de uma linguagem figurada, com o objetivo de ensiná-la a prestar atenção à natureza.

• Na atividade **7**, comente com os estudantes que a posição do adjetivo na oração pode mudar o seu sentido, como no trecho analisado, em que o adjetivo foi empregado com sentido figurado, revelando o afeto da menina pelo pai.

• Na atividade **8**, leve os estudantes a identificar que esse discurso foi proferido no ano de 2021 e a refletir se houve alguma mudança em relação às ações para diminuir o impacto da degradação do meio ambiente.

• Na atividade **9**, item **a**, se necessário, leve outros textos em que a personificação é empregada, como fábulas, em que, geralmente, personagens animais são apresentados com características humanas, para que os estudantes compreendam o emprego dessa figura de linguagem.

• No item **d** da atividade **9**, investigue se eles costumam acompanhar ações que são noticiadas diariamente referentes às mudanças climáticas e o que fazem, ou seja, que atitudes tomam no dia a dia para diminuir os impactos da degradação ambiental.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Na atividade **10**, leia o excerto mais de uma vez e, no item **f**, comente com os estudantes que alguns recursos, como as conjunções, estabelecem relação entre as partes do texto, conferindo a ele coesão e coerência. Aproveite para retomar com a turma que, quando as ideias são adequadamente articuladas em um texto, dizemos que há coerência textual; já a coesão acontece com base no uso dos conectivos, como conjunções, pronomes e advérbios, de acordo com o que se pretende expressar.

• Na atividade **11**, complemente a resposta dos estudantes acrescentando que todos devemos refletir sobre o estilo de vida que adotamos, de modo que sejamos responsáveis pela utilização dos recursos naturais e pelo meio ambiente em geral.

• Na atividade **12**, peça-lhes que expliquem como entendem a relação dos povos indígenas com a natureza, questionando-os a pensar sobre a importância dos territórios indígenas e da conservação das florestas.

• Na atividade **13**, comente com a turma que pensar em um futuro bom pode ser um incentivo maior para se engajar nos cuidados com o meio ambiente. Aproveite e incentive os estudantes a pensar sobre o próprio futuro nesse contexto de crise climática.

Respostas

10. e) Ela propôs essa reflexão para levar as pessoas a perceber que não adianta resolvermos os problemas de forma paliativa, solucionando-os momentaneamente, mas que precisamos agir o quanto antes de maneira a contribuir para melhorar a condição climática.

10. Confira mais um trecho do discurso.

> Uma companheira disse: vamos continuar pensando que com pomadas e analgésicos os golpes de hoje se resolvem, embora saibamos que amanhã a ferida será maior e mais profunda?

10. a) Resposta: A pergunta é direcionada a todos nós, seres humanos. Isso fica claro porque ela usa verbos na primeira pessoa do plural. Esse questionamento é creditado a uma companheira.

a) Nesse trecho, a indígena apresenta uma pergunta. A quem essa pergunta é direcionada e a quem ela credita esse questionamento?

b) Que verbo ela utiliza para fazer referência à fala dessa pessoa?
Resposta: O verbo de elocução **disse**.

c) Antes de introduzir a fala dessa pessoa, foram empregados os dois-pontos. Que outro sinal gráfico poderia ser utilizado nesse trecho para destacar essa fala?
Resposta: As aspas.

d) A ferida faz referência a que acontecimento?
Resposta: À crise climática.

e) O que ela quis expressar ao propor essa reflexão?
Resposta no **Manual do Professor**.

f) O que o emprego da palavra **embora** estabelece nesse trecho? Resposta: A relação de concessão entre o fato de usar pomadas e analgésicos e a ferida ser maior e mais profunda.

g) Que outro termo poderia substituir a palavra **embora** sem alterar o sentido da oração? Resposta: Alternativa **I**.

I) Ainda que. **II)** Porque. **III)** Conforme.

11. Quem Txai responsabiliza pelo que está acontecendo com a natureza? De que forma isso fica explícito? Resposta: Todos os seres humanos. Fica explícito no trecho em que ela fala que estamos fechando os olhos para a realidade.

12. Ela sugere que os povos indígenas podem ajudar a adiar essas mudanças.

a) Que argumento a indígena utiliza ao citar seu próprio povo?

b) De acordo com o discurso, de que forma esse povo pode contribuir?
Resposta: Ao ficar no centro das decisões, propondo suas ideias para adiar o fim do mundo.

c) O que ela lista como ações que devem ser feitas por todas as pessoas para adiar o fim do mundo? Resposta: Frear as emissões de promessas mentirosas e irresponsáveis; acabar com a poluição das palavras vazias e lutar por um futuro e um presente habitáveis.

12. a) Resposta: Txai cita que esses povos estão na linha de frente da emergência climática, ou seja, estão mais próximos da natureza, além de viverem em harmonia há pelo menos seis mil anos nesse ambiente.

13. Releia o final do discurso.

> É necessário sempre acreditar que o sonho é possível.
>
> Que a nossa utopia seja um futuro na Terra.

13. a) Sugestão de resposta: Termo que indica um ideal ou sonho difícil de alcançar, algo inexistente, distante, ação impraticável.

13. b) Resposta: Ela expressa o desejo de que esse sonho (de frear a crise climática e adiar o fim do mundo) se transforme em realidade.

a) Pesquise e registre o significado da palavra **utopia**.

b) Que desejo ela expressa ao empregar o termo **utopia** no final de seu discurso?

c) Esse desfecho apresenta uma opinião mais otimista ou mais pessimista em relação ao futuro? Justifique sua resposta. Resposta: Apresenta uma opinião mais otimista, pois segundo a ativista devemos acreditar que o sonho é possível.

264

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

d) A quem ela faz referência ao empregar o pronome **nossa**?
Resposta: A todos os seres humanos.
e) O que ela pretende ao empregar esse pronome?

14. Em determinado momento, Txai direciona a fala ao público de forma explícita.

a) Transcreva a alternativa em que isso acontece. Resposta: Alternativa **III**.

I) "Ela nos diz que não temos mais tempo."

II) "Precisamos tomar outro caminho com mudanças corajosas e globais."

III) "Enquanto vocês estão fechando os olhos para a realidade [...]."

IV) "É necessário sempre acreditar que o sonho é possível."

b) Por que ela utiliza esse recurso?
Resposta: Provavelmente para despertar a atenção do público.

15. Confira o excerto a seguir.

> Precisamos tomar outro caminho com mudanças corajosas e globais.
>
> Não é 2030 ou 2050, é agora!

15. a) Resposta: Levar a população a compreender que não podemos esperar para começar a refletir sobre as nossas ações.

a) Qual é o objetivo da ativista ao indicar essas datas?

b) O discurso de Txai foi apresentado de forma oral e posteriormente publicado de forma escrita. Com que intenção o ponto de exclamação foi usado nesse trecho escrito? Resposta: Para dar ênfase à fala da ativista, reforçando a ação ordenada por ela de que devemos começar a agir agora.

16. Releia o trecho a seguir.

> Vamos frear as **emissões** de promessas mentirosas e irresponsáveis; vamos acabar com a **poluição** das palavras vazias, e vamos lutar por um futuro e um presente habitáveis.

13. e) Resposta: Atingir principalmente o público do evento em que está discursando, mas também se colocar como indivíduo responsável por agir de forma consciente e eficiente em prol do meio ambiente.

a) O que os termos **emissão** e **poluição** significam em um contexto relacionado ao meio ambiente? Resposta: Em um contexto relacionado ao meio ambiente, a palavra **emissão** se refere à liberação de gases poluentes; **poluição**, à degradação do meio ambiente.

b) Com que intenção Txai empregou esses termos nesse contexto?
Sugestão de resposta: Provavelmente para relacionar as ações negativas dos seres humanos às consequências ao meio ambiente.

17. Confira mais um trecho do discurso.

> Os povos indígenas estão na **linha de frente** da emergência climática, por isso devemos estar no centro das decisões que acontecem aqui. Nós temos ideias para adiar o fim do mundo.

Orientações

• Nos itens **d** e **e** da atividade **13**, aproveite para explorar o emprego da primeira pessoa do plural, avaliando se eles identificam que em alguns momentos ela utiliza a pessoa no singular e, em outras, no plural.

• Na atividade **14**, item **a**, oriente os estudantes a ler as alternativas com atenção e, se necessário, peça-lhes que retomem o texto. Depois, verifique se eles conseguem identificar a palavra **vocês** como referência aos interlocutores desse discurso.

• Após a realização das atividades **15** e **16**, comente com os estudantes que a indígena Txai Suruí usa diferentes recursos em seu discurso, como pontuação e figuras de linguagem, para exprimir e enfatizar o senso de urgência e importância do assunto da crise climática.

• Na atividade **17**, peça a um voluntário que leia o trecho para os colegas e peça aos estudantes que exponham sua interpretação dele antes de realizar as atividades.

Integrando saberes

Na atividade **16**, é possível estabelecer uma articulação com **Ciências**. Comente com os estudantes que, ao receber energia solar, a Terra absorve parte do calor, enquanto outra parte reflete na atmosfera terrestre e retorna ao Espaço. Parte desse calor refletido é bloqueada por gases de **efeito estufa**, ficando retida no planeta. Esse fenômeno, chamado de efeito estufa, é natural e contribui para a manutenção de uma temperatura adequada para garantir a vida humana no planeta. No entanto, o aumento desenfreado da camada de gases estufa decorrentes da ação humana preocupa especialistas e governos, pois o excesso de retenção de calor contribui para o superaquecimento da Terra. Isso leva a desequilíbrios ambientais e gera imensos impactos ao planeta, como períodos de calor ou de frio intensos, chuvas arrasadoras e catástrofes climáticas. Diante disso, enfrentar as mudanças climáticas e pensar em formas de reduzir o impacto das ações humanas no meio ambiente é um dos grandes desafios do mundo atualmente. Se achar conveniente, peça uma pesquisa aos estudantes sobre os principais gases do efeito estufa. Comente que algumas das ações humanas que contribuem para a emissão desses gases na atmosfera são: queima de combustíveis fósseis que ocorre, por exemplo, no funcionamento de veículos movidos a gasolina e outros derivados de petróleo; desmatamentos e queimadas; decomposição de matéria orgânica que ocorre, entre outras situações, em lixões ou na criação de gado.

Orientações

• Nos itens **a** e **b** da atividade **17**, incentive os estudantes a pesquisar outros termos ou expressões que poderiam substituir **linha de frente**, utilizado no discurso, mantendo o sentido.

• Na atividade **18**, comente com a turma que as palavras da ativista reforçam que a crise climática é um assunto que envolve tanto a vida individual de cada pessoa quanto a vida em sociedade.

• Na atividade **19**, explique aos estudantes que a saudação inicial é o parágrafo em que a pessoa que faz o discurso se apresenta aos interlocutores; o desenvolvimento é a parte em que a pessoa desenvolve e defende seu ponto de vista; e a conclusão é a parte em que a pessoa finaliza o que desenvolveu ao longo do discurso, reforçando a ideia principal e a reflexão proposta.

• Na atividade **20**, comente que planejar um discurso pode envolver estudo, pesquisa e citações, pois são etapas importantes para dar credibilidade ao que está sendo proferido.

• Após ler o quadro com as informações sobre o gênero, retome as hipóteses levantadas no início do estudo, a fim de verificar os conhecimentos da turma acerca do discurso.

a) Com que sentido Txai empregou a expressão **linha de frente** para se referir aos indígenas? Resposta: Para explicar que eles lutam há séculos pela defesa do meio ambiente e também são os primeiros a sentir os impactos das alterações climáticas.

b) De que forma essa expressão se relaciona com as ideias para adiar o fim do mundo? Sugestão de resposta: Os povos indígenas são fundamentais para frear e reverter os problemas ambientais, pois suas ideias e seu estilo de vida são voltados para a integração harmoniosa e respeitosa com o meio ambiente.

18. Confira os trechos a seguir.

> Meu nome é Txai Suruí, eu tenho só 24, mas meu povo vive há pelo menos 6 mil anos na floresta Amazônica.

> Precisamos tomar outro caminho com mudanças corajosas e globais.

a) No primeiro trecho, Txai emprega a primeira pessoa do singular; no segundo, a primeira pessoa do plural. Por que ela fez essa mudança durante o discurso? Resposta: Porque no primeiro trecho ela está se apresentando ao público, e ao dar sequência ao discurso inclui todos os indivíduos como responsáveis pelas ações que devem ser tomadas para a mudança da situação climática.

b) No segundo trecho, ela usa os adjetivos **corajosas** e **globais**. Que efeito de sentido o uso de adjetivos causa a esse discurso?
Resposta: O efeito de definir e reforçar a opinião da ativista, tornando o discurso mais convincente.

19. Sobre a estrutura do discurso, registre os parágrafos referentes a cada um dos itens a seguir. Resposta: Saudação: primeiro parágrafo; desenvolvimento: segundo a sétimo parágrafos; conclusão: oitavo a décimo primeiro parágrafos.

saudação	desenvolvimento	conclusão

20. O discurso é um gênero oral, mas costuma ser planejado de forma escrita. Qual é a importância do planejamento em um gênero como esse?
Resposta: Planejar com antecedência ajuda a organizar as ideias de forma lógica e coerente.

Discurso

Objetivo

Gênero expositivo-argumentativo, com o objetivo de reivindicar, felicitar, agradecer ou expressar um compromisso.

Características

Texto oral, planejado previamente e registrado por escrito. Utiliza a primeira pessoa do discurso e sua linguagem é clara e acessível. Apresenta argumentos e contra-argumentos para persuadir o ouvinte de sua posição.

Público-alvo

Público destinado à situação em que o discurso ocorre.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

266

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Recursos argumentativos

1. Leia o trecho a seguir para analisar um recurso argumentativo usado pela ativista Txai Suruí no discurso da abertura da COP26.

> Enquanto vocês estão fechando os olhos para a realidade, o guardião da floresta Ari Uru-Eu-Wau-Wau, meu amigo de infância, foi assassinado por proteger a natureza.

a) Nesse trecho, que recurso argumentativo foi empregado?

Resposta: Alternativa **IV**.

I) Apresentação de dados estatísticos.

II) Citação da fala de uma autoridade no assunto.

III) Comparação.

IV) Uso de exemplo para reforçar uma ideia.

b) Qual é a importância do uso desse recurso em um discurso?

1. b) Resposta: Espera-se que os estudantes concluam que o uso de exemplos é uma técnica eficaz para reforçar e persuadir o público sobre a validade e a importância do argumento apresentado.

A **exemplificação** desempenha um papel importante na construção dos argumentos de um texto, pois serve para complementar, confirmar, esclarecer e reforçar as ideias desenvolvidas pelo autor.

2. Releia mais um trecho do discurso de Txai Suruí para analisar outro recurso argumentativo.

> Os povos indígenas estão na linha de frente da emergência climática, por isso devemos estar no centro das decisões que acontecem aqui. Nós temos ideias para adiar o fim do mundo.

a) Nesse trecho, por que Txai afirma que os povos indígenas devem centralizar as tomadas de decisões?

Resposta: Porque eles estão na linha de frente da emergência climática.

b) Explique a relação de causa e consequência apresentada nesse trecho.

2. b) Resposta: Essa relação envolve a concepção de que os povos indígenas são os mais capazes de oferecer ideias e soluções para adiar o fim do mundo, graças ao fato de estarem na linha de frente da emergência climática.

O **argumento por raciocínio lógico** consiste na apresentação de informações que estabelecem uma relação clara de causa e consequência, buscando convencer o leitor por meio de uma lógica coerente e convincente. Essa é uma das estratégias fundamentais em textos argumentativos.

causa (posição dos povos indígenas na linha de frente da emergência climática) leva à consequência (sua capacidade de oferecer ideias para adiar o fim do mundo).

Orientações

• Antes de iniciar as atividades **1** e **2**, verifique se os estudantes perceberam algumas estratégias presentes no discurso lido. Se necessário, discorra que há o apelo à autoridade cultural e ancestralidade, a defesa da inclusão e representatividade dos povos indígenas e o chamado à ação imediata e à responsabilidade global, além de crítica à falta de atitude das autoridades.

• No item **b** da atividade **1**, explique à turma que exemplos fornecem uma base concreta para o argumento, tornando-o mais claro e compreensível para o público, além de fornecer evidências reais que sustentam a tese do escritor, validando suas afirmações.

• Complemente o item **a** da atividade **2** explicando que os povos indígenas estarem na linha de frente implica que eles têm um conhecimento profundo e uma conexão íntima com seus territórios e ambientes naturais, tornando-os os mais afetados e, portanto, os mais capacitados para oferecer sugestões e soluções eficazes para lidar com os desafios climáticos.

• No item **b** da atividade **2**, acrescente que a posição dos povos indígenas em relação à crise climática os coloca em um patamar único para entender e responder às consequências imediatas das mudanças climáticas, bem como para propor medidas preventivas e de mitigação. Portanto, a

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Aproveite a atividade **3**, item **a**, para retomar a reflexão feita durante a interpretação do texto, quais informações relevantes essa comparação traz entre esses períodos e qual é a importância dessa comparação. Espera-se que os estudantes retomem o conhecimento, concluindo que a comparação busca informar que lidar com os problemas de forma superficial e temporária no presente pode levar a consequências mais graves e duradouras no futuro. A ativista ressalta a importância de abordar os problemas de forma eficaz desde o início, em vez de apenas tratar os sintomas temporariamente. Além disso, essa comparação destaca a necessidade de enfrentar os problemas de maneira abrangente e eficaz desde o início, em vez de adotar soluções superficiais que apenas mascaram os sintomas temporariamente. Ela enfatiza a importância da prevenção e da resolução adequada dos problemas para evitar consequências mais graves no futuro.

• No item **b** da atividade **3**, explique-lhes que o advérbio **hoje** retrata o presente, isto é, o momento em que os problemas são tratados superficialmente, e que o advérbio **amanhã** representa o futuro, isto é, a consequência de não abordar adequadamente os problemas no presente.

• Se julgar adequado, após a leitura do quadro com o conceito de comparação, comente com os estudantes que, quando um assunto é analisado em termos de suas divergências, isso configura uma comparação por diferença ou contraste.

3. Confira mais um trecho do discurso de Txai Suruí.

> Uma companheira disse: vamos continuar pensando que com pomadas e analgésicos os golpes de hoje se resolvem, embora saibamos que amanhã a ferida será maior e mais profunda?

a) Nesse trecho, foi usado um recurso argumentativo fundamental: a comparação. Que situações são comparadas?

b) Que elementos coesivos foram empregados para fazer o contraste entre os períodos comparados?

Resposta: Foram empregados os elementos coesivos **hoje** e **amanhã**, que indicam uma distinção temporal entre o presente e o futuro. Esses elementos ajudam a enfatizar a diferença entre os dois períodos e a destacar a importância da ação adequada no presente para evitar problemas maiores no futuro.

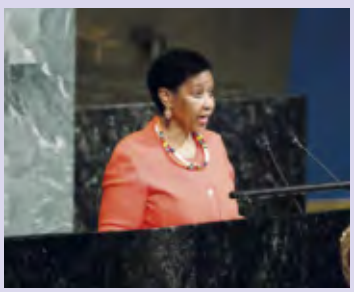
Um método argumentativo bastante comum é a **comparação**, em que o autor cita contrastes e ressalta semelhanças ou diferenças entre as situações discutidas no texto.

3. a) Resposta: No trecho, são comparadas duas situações: a ideia de lidar com problemas atuais apenas superficialmente, utilizando pomadas e analgésicos, e a consequência disso no futuro, em que a ferida resultante dos problemas não tratados adequadamente será maior e mais profunda.

4. Leia a seguir uma parte do discurso feito por Phumzile Mlambo-Ngcuka, sobre a situação das mulheres, em um evento realizado pela ONU.

[...]

Como ouvimos, pela primeira vez nos 72 anos da Organização das Nações Unidas, há paridade de gênero na equipe de gerenciamento sênior. Isso demonstra que, com uma liderança forte, a mudança é possível. E ressalta o quão importante é ter líderes que se coloquem à frente dos processos.



Li Muzi/Xinhua/ZUMA Press/Imageplus

Phumzile Mlambo-Ngcuka discursando na ONU em 2018.

A ONU também sublinha que homens e meninos em todos os lugares também fazem parte desta jornada de mudança. E destaca que as transformações radicais, às vezes, são o único caminho.

Os movimentos "Me Too" e "Time's up" também nos mostraram que a mudança pode acontecer rapidamente. E que as mulheres devem ser acreditadas.

Este é um momento que pretendemos sustentar para todas.

O devido processo é importante, mas devemos lembrar que apenas um punhado de homens experimentaram até agora as consequências de suas ações, enquanto um bilhão de mulheres ainda vivem com os efeitos duradouros da violência.

• Na atividade **4**, durante a leitura do texto, explique aos estudantes que os movimentos "Me Too" (Eu também) e "Time's up" (O tempo acabou) são protagonizados por artistas de Hollywood contra o assédio e a agressão sexual. Incentive-os a pesquisar mais informações sobre esses movimentos e a trocar ideias sobre a sua relevância para os direitos das mulheres.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Suas histórias precisam ser contadas.

Esta CSW nos oferece uma plataforma histórica para uma nova dinâmica de mudanças.

Tem a maior representação de base de todos os tempos, graças às delegações que responderam positivamente ao pedido de incluir mulheres e meninas das áreas rurais em suas delegações e na Cúpula da Juventude.

Temos a oportunidade de ouvir as mulheres rurais diretamente, e falar com elas, para que não falemos apenas sobre elas e para elas. Elas estão aqui porque esta Sessão é sobre suas vidas e sobre nosso futuro compartilhado.

Quando a Carta das Nações Unidas se refere a "Nós, os povos", significa também todas essas mulheres e todas as suas vozes.

Como qualquer um de nós, elas querem escolher quando ter um filho, qual o tamanho de sua família e quem elas querem amar.

Elas também querem uma vida sem violência, ser ouvidas e se livrar da fome.

4. e) Resposta: O desejo de escolher quando ter um filho, qual o tamanho da família, quem querem amar, uma vida sem violência, serem ouvidas e se livrar da fome.

[...]

MLAMBO-NGCUKA, Phumzile. Discurso de abertura da diretora executiva ONU Mulheres na 62ª Sessão da Comissão da ONU sobre a Situação das Mulheres. **ONU Mulheres**, 13 mar. 2018. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/noticias/discurso-de-abertura-da-diretora-executiva-onu-mulheres-na-62a-sessao-da-comissao-da-onu-sobre-a-situacao-das-mulheres/. Acesso em: 9 maio 2024.

4. a) Resposta: **Paridade de gênero** significa que há um equilíbrio entre a quantidade de homens e mulheres que trabalham nessa equipe.

a) O que significa a expressão **paridade de gênero** empregada nesse discurso para se referir à equipe de gerenciamento sênior da ONU?

b) De acordo com Phumzile, o que contribuiu para que essa paridade de gênero acontecesse? Resposta: O fato de esse local ter uma liderança forte.

c) Phumzile destaca dois movimentos em seu discurso: "Me Too" e "Time's up". O que você sabe sobre eles? Converse com o professor e os colegas sobre esses movimentos e sua relevância para a luta das mulheres.
Resposta pessoal. Se necessário, oriente uma pesquisa a respeito desses movimentos.

d) Qual é a importância de incluir mulheres e meninas das áreas rurais em delegações e na Cúpula da Juventude? Resposta: Dessa forma, elas têm a oportunidade de serem ouvidas de forma direta.

e) Quais são os desejos das mulheres expressos nesse discurso?

f) Nesse discurso, a ONU foi citada como uma autoridade reconhecida globalmente. Transcreva os trechos em que isso acontece.
Resposta no **Manual do Professor**.

g) Por que a menção a instituições reconhecidas globalmente é importante para a discussão de temas como o abordado nesse discurso?
Resposta no **Manual do Professor**.

269

Orientações

• Ao ler a continuação do texto da atividade **4**, explique aos estudantes que **CSW** é a sigla para **Commission on the Status of Women** (Comissão sobre o Estatuto da Mulher), órgão das Nações Unidas dedicado a promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. A CSW realiza encontros anuais para abordar temáticas ligadas aos direitos femininos e formula sugestões para diretrizes governamentais e políticas internacionais voltadas a essa área.

• No item **c** da atividade **4**, explore o fato de a autora ter citado que as mulheres devem ser acreditadas, levando-os a refletir sobre o fato de que é preciso ouvir as vítimas de violência e responsabilizar os agressores.

Respostas

4. f) A ONU é citada explicitamente em vários trechos do discurso, como: "Como ouvimos, pela primeira vez nos 72 anos da Organização das Nações Unidas, há paridade de gênero na equipe de gerenciamento sênior."; "A ONU também sublinha que homens e meninos em todos os lugares também fazem parte desta jornada de mudança."; "Elas estão aqui porque esta Sessão é sobre suas vidas e sobre nosso futuro compartilhado".

4. g) Porque confere legitimidade e respaldo internacional às questões abordadas no discurso. Isso ajuda a sensibilizar e mobilizar não apenas os países-membros, mas também a comunidade internacional como um todo a respeito da importância dessas questões e da necessidade de ação concreta.

Sugestão de atividade

Após a realização da atividade **4**, para ampliar o conhecimento dos estudantes acerca dos diferentes movimentos criados para combater problemas ambientais, prevenção de doenças, preconceito racial, violência e desigualdade de gênero, entre outras temáticas importantes, oriente-os a pesquisar materiais que tragam mais informações sobre a finalidade desses movimentos e as mudanças que ocorreram e ainda ocorrem por meio da ação e divulgação dessas vozes. Incentive-os a pesquisar em fontes variadas e confiáveis, comentando que geralmente há páginas oficiais que podem ser acessadas para obter mais informações sobre cada movimento. Por fim, combine um dia para que eles possam compartilhar o resultado de suas pesquisas e trocar ideias sobre a importância de as pessoas terem conhecimento dessas ações.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Nas atividades **5**, **6** e **7**, caso os estudantes tenham dificuldade em refletir sobre os recursos argumentativos utilizados no decorrer do texto, oriente-os a ler o trecho do discurso nas páginas **268** e **269**. Ao final dessas atividades, peça-lhes que opinem sobre a importância de compor bons argumentos nos discursos.

• Complemente o item **c** da atividade **5** dizendo que, ao destacar a disparidade entre a quantidade de homens que enfrentam consequências por suas ações e o número significativamente maior de mulheres que sofrem os efeitos da violência, a discursista apela às emoções e à consciência moral do público, incentivando uma reflexão mais profunda sobre a necessidade de ações concretas que promovam a igualdade de gênero e o combate à violência contra as mulheres.

No item **b** da atividade **7**, ressalte que, ao mencionar esses movimentos como exemplos de mudança rápida e da necessidade de acreditar nas mulheres, ela busca sustentar sua posição e persuadir o público sobre a urgência e a importância de reconhecer e apoiar as demandas e os direitos das mulheres.

Respostas

6. a) A relação de causa e consequência apresentada pela discursista é a existência de paridade de gênero na equipe de gerenciamento sênior da Organização das Nações Unidas ser resultado de uma liderança forte. A causa é a presença de líderes eficazes que promovem a igualdade de gênero, e a consequência é a conquista da paridade de gênero.

Quando citamos o discurso ou ideias de uma autoridade no assunto sobre o qual estamos discorrendo, usamos um recurso de argumentação chamado **citação de autoridade**. Essa é uma estratégia argumentativa que busca dar mais credibilidade ao texto.

5. Releia um trecho do discurso de Phumzile Mlambo-Ngcuka.

> O devido processo é importante, mas devemos lembrar que apenas um punhado de homens experimentaram até agora as consequências de suas ações, enquanto um bilhão de mulheres ainda vivem com os efeitos duradouros da violência.

5. b) Resposta: A discursista usa esse recurso argumentativo com a intenção de destacar a disparidade nas consequências da violência enfrentada por homens e mulheres.

5. a) Resposta: O recurso argumentativo presente nesse trecho é uma comparação implícita entre as consequências enfrentadas por homens e pelas mulheres em relação à violência.

a) Que recurso argumentativo está presente nesse trecho?

b) Com que intenção a discursista usa esse recurso argumentativo?

c) Como esse recurso argumentativo contribui para o impacto e a persuasão do discurso como um todo?

Resposta: Esse recurso argumentativo contribui para o impacto e a persuasão do discurso ao criar uma imagem mais real da desigualdade de gênero e da injustiça social.

6. Confira mais um trecho desse discurso.

6. b) Resposta: A discursista usa esse recurso argumentativo com a intenção de destacar a importância da liderança forte na promoção da mudança e na conquista da igualdade de gênero.

> Como ouvimos, pela primeira vez nos 72 anos da Organização das Nações Unidas, há paridade de gênero na equipe de gerenciamento sênior. Isso demonstra que, com uma liderança forte, a mudança é possível. E ressalta o quão importante é ter líderes que se coloquem à frente dos processos.

6. c) Resposta: Esse recurso argumentativo contribui para o impacto e a persuasão do discurso ao estabelecer uma conexão lógica entre a liderança forte e a conquista de mudanças positivas.

a) Nesse trecho, identifique e explique a relação de causa e consequência apresentada pela discursista. Resposta no **Manual do Professor**.

b) Qual foi o objetivo da discursista ao usar esse recurso argumentativo?

c) De que maneira esse recurso argumentativo ajuda a aumentar a influência e a capacidade de convencimento do discurso?

7. Releia outro trecho do discurso de Phumzile Mlambo-Ngcuka.

> Os movimentos "Me Too" e "Time's up" também nos mostraram que a mudança pode acontecer rapidamente. E que as mulheres devem ser acreditadas.

7. a) Resposta: O recurso argumentativo presente nesse trecho é a exemplificação, ou seja, a menção aos movimentos "Me Too" e "Time's up".

a) Que recurso argumentativo está presente nesse trecho?

b) Com que intenção a discursista usa esse recurso argumentativo?

Resposta: A discursista usa esse recurso argumentativo com a intenção de validar seu argumento sobre a possibilidade de mudança rápida e a importância de acreditar nas mulheres.

Verificação de aprendizagem

Para verificar a aprendizagem dos estudantes sobre os conteúdos deste capítulo, proponha-lhes que conversem com um colega a respeito das características do gênero discurso e do que compreenderam sobre os recursos argumentativos. Nesse momento, você pode adotar a estratégia **Vire e fale** e, durante a interação da turma, observar como foi a aprendizagem dos estudantes, com o objetivo de fazer uma **avaliação formativa**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Discurso

Neste capítulo, você leu o discurso da ativista indígena Txai Suruí e estudou algumas das características desse gênero. Agora, é hora de colocar em prática o que você aprendeu, elaborando, de forma coletiva, um discurso que será impresso e entregue a cada estudante da turma em uma cerimônia de encerramento de ciclo. Esse evento será planejado na seção **Práticas de produção oral** para que o discurso seja pronunciado por um representante da turma a toda a comunidade escolar e aos familiares.

Planejamento

Para iniciar o planejamento, o professor vai separar a turma em três grupos, responsabilizando cada um por elaborar um trecho do discurso acerca de um dos aspectos a seguir.

Homenagear e agradecer pessoas e organizações que participaram da formação da turma.

Refletir sobre a importância da educação para o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida e para a formação das pessoas como cidadãs.

Relembrar a trajetória da turma, trazendo casos marcantes, emocionantes e engraçados que ocorreram no decorrer do ano letivo.

Conversem sobre o aspecto acerca do qual o grupo vai elaborar, anotando algumas informações importantes antes de iniciar a produção.

Produção

Para dar início à produção, analisem as informações anotadas, a fim de verificar o que é mais relevante.

Depois, sigam estas orientações.

- Combinem com os demais grupos qual dos três ficará responsável por apresentar a saudação inicial e a conclusão.
- Utilizem registro adequado ao contexto, fazendo a concordância correta entre as palavras.
- Organizem o texto em parágrafos, optando por recursos que o tornem coerente e coeso.

Objetivos

- Produzir um discurso de acordo com as características do gênero estudadas.
- Praticar a escrita por meio da produção de um discurso.

Orientações

- No início da produção escrita, caso a escola já tenha em calendário esse tipo de evento de encerramento de ciclo dos estudantes de EJA, oriente a turma a procurar a secretaria para verificar de que forma podem auxiliar na organização e combinar um momento ideal para a apresentação do discurso.
- Durante o planejamento, incentive-os a analisar as expectativas após o encerramento desse ciclo, que ensinamentos importantes receberam, o que farão depois desse encerramento etc. Oriente-os a refletir sobre momentos marcantes, momentos engraçados, as relações criadas com base nesse convívio, os passeios e as atividades realizados com a turma, do que mais sentirão falta etc.
- Após definirem os grupos que ficarão responsáveis por apresentar cada parte do discurso, além de agradecer a presença de todos, oriente os estudantes a empregar vocativos fazendo referência ao público que está participando da cerimônia.

Orientações

• Comente com os estudantes que eles podem utilizar dicionários, ler outros discursos e fazer uma pesquisa para dar suporte ao conteúdo que vão escrever.

• Durante a junção das três partes do texto e a revisão, aproveite para instigar a análise crítica e a **argumentação**, incentivando os grupos a ouvir e respeitar as opiniões alheias, de modo a desenvolver o bom convívio social da turma. Além disso, o discurso deve promover o **pluralismo de ideias**, considerando os diferentes perfis que compõem a turma.

• Se julgar adequado, oriente os estudantes a escolher um papel diferente para fazer a impressão do discurso, com textura, cores etc. Eles podem ainda tirar uma fotografia da turma inteira e entregar o discurso com a cópia dessa fotografia.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Apresentem as informações de forma clara e objetiva, evitando que o texto fique muito longo.
- Empreguem verbos e pronomes na primeira pessoa.
- Citem os acontecimentos vivenciados em sala de aula de forma respeitosa, retomando aqueles em que nenhum estudante tenha se sentido ofendido ou constrangido.
- Creditem corretamente falas ou citações utilizadas no decorrer do discurso.

Lembrem-se de empregar adjetivos para esclarecer a opinião e a intenção de vocês.

Revisão, reescrita e socialização

Após essa primeira etapa de produção, reúnam-se com os outros grupos para ler e avaliar os trechos produzidos. Conversem e analisem o que é pertinente e interessante em cada trecho, fazendo os ajustes necessários e elaborando a versão integral do discurso. Depois, leiam essa versão completa, atentando aos seguintes itens.

- O discurso apresenta saudação, conclusão e despedida?
- O texto foi produzido na primeira pessoa?
- As informações foram desenvolvidas de forma a cativar e a despertar a atenção dos espectadores?
- As citações e informações de terceiros foram creditadas?
- As palavras foram redigidas corretamente e a pontuação foi empregada de forma adequada?
- O texto está coerente e coeso?

Após revisarem esses pontos, editem o texto, indicando a turma ao final. Caso julguem adequado, listem os nomes de todos os estudantes ao final do discurso. Com a ajuda do professor, imprimam a quantidade de cópias adequada, para que todos recebam uma versão no encerramento das aulas.

Autoavaliação

Acerca da sua produção em grupo, considere as questões a seguir.

- As características do gênero foram contempladas na produção?
- O registro empregado para produzir o discurso está adequado ao público?
- A produção envolveu todos os estudantes da turma?
- Foram providenciadas cópias do discurso para todos os estudantes?

272

Práticas de produção oral

Discurso

Depois de redigir o discurso, é hora de apresentá-lo. Para isso, vocês vão organizar uma cerimônia de formatura, com a participação dos responsáveis pela escola, a fim de comemorar esse marco com os colegas, a família e toda a comunidade escolar. Nessa cerimônia, um representante da turma fará a apresentação do discurso elaborado na seção **Práticas de produção escrita**.

Antes de iniciar o planejamento, assistam a alguns discursos para conhecer outros exemplares do gênero e avaliar a postura do orador.

Para saber mais

Atualmente, por meio da internet, temos acesso a diferentes discursos em diversas ocasiões. Pesquise discursos impactantes para analisar a postura, o tom de voz, os gestos e os movimentos do orador. Além do próprio discurso da indígena Txai Suruí, outras sugestões são o discurso de posse de Conceição Evaristo, ao assumir a cadeira na Academia Mineira de Letras, e o da jogadora de futebol Marta Vieira da Silva, ao receber o prêmio Bola de Prata.

Planejamento

Antes de planejarem o evento, reúnam-se para definir quem fará o discurso. Verifiquem se há estudantes voluntários e, caso haja mais de um, avaliem a possibilidade de cada um falar uma parte do discurso.

No caso de muitos estudantes manifestarem vontade de discursar, organizem uma votação. Cada um deverá ler o texto em voz alta para que a turma escolha aquele que apresentar o discurso de forma mais cativante.

Para a organização do evento, confiram as orientações a seguir.

- Combinem com o professor e a direção uma data, um horário e um local na escola para a realização do evento.
- Elaborem convites impressos e digitais para entregar aos familiares e amigos e alguns cartazes para fixar na escola.
- Verifiquem como será a decoração do espaço e analisem a possibilidade de organizar uma mesa disponibilizando alguns alimentos, suco, água etc., para oferecer aos convidados.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

- Apresentar um discurso.
- Praticar a oralidade por meio da apresentação de um discurso.

Orientações

- Antes de iniciar a produção oral, se julgar necessário, retome as características do gênero textual discurso. Oriente os estudantes a citar o que será importante relembrar durante a prática discursiva.
- Auxilie os estudantes no planejamento e na organização do evento. Avalie a necessidade de ajudar em alguns detalhes, como decoração e convites. Além disso, oriente-os a continuar trabalhando em equipe de forma harmoniosa, respeitando uns aos outros.
- Se possível, a escola pode realizar a cerimônia de formatura com a entrega dos certificados em um teatro da cidade, proporcionando aos estudantes a vivência nesses espaços culturais.

Orientações

• Auxilie os estudantes a treinar a entonação e o tom de voz adequados para ler o discurso, considerando que eles precisam pensar para quantas pessoas vão discursar e o tamanho do espaço onde vai ser o evento. Se necessário, utilize um amplificador de voz.

• Na data do evento, ajude-os a receber os convidados, oferecendo apoio emocional aos que precisarem, pois é comum que nesse tipo de situação ocorra um pouco de ansiedade.

• Para a etapa de **Autoavaliação**, se julgar adequado, utilize a estratégia **Escrita rápida**. Instrua os estudantes a responder às questões em folha separada em um tempo limitado de 5 minutos. Ao fim, recolha as respostas e faça a reflexão com base nelas.

Produção e socialização

Após definirem e planejarem os detalhes do evento, bem como o orador ou os oradores da turma, chegou o dia do evento. Nesse dia, atentem aos seguintes itens.

• Cheguem ao local com antecedência para ajudar na organização do espaço. Os estudantes que não vão discursar podem ajudar na organização das cadeiras, receber os convidados, montar a mesa com alimentos e bebidas etc.

Lembrem-se de, ao final do evento, arrumarem o local, deixando-o como estava antes da cerimônia.

• Os estudantes responsáveis por discursar, caso utilizem microfones, podem testá-los antes do início da cerimônia.

• No momento do discurso, o orador ou oradores poderão ter em mãos uma cópia do discurso.

• Durante a fala, devem se dirigir ao público, articulando bem as palavras, falando pausadamente e com um tom de voz que todos consigam escutar.

• Atentem também a aspectos não linguísticos, como a postura, os gestos e as expressões faciais para transmitir as ideias e os sentimentos.

• Caso citem um representante da escola, como professor, diretor ou zelador, olhem diretamente para essa pessoa caso ela esteja presente na cerimônia.

• Ao final, agradeçam a presença de todos.



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

Autoavaliação

Depois do evento, reflita sobre as seguintes questões.

• Todos os estudantes colaboraram para a organização do evento?

• Os colegas respeitaram e auxiliaram os oradores durante o discurso?

• Os oradores empregaram postura e tom de voz adequados?

• O público mostrou-se interessado pelo discurso?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

274

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Elabore um mapa mental com as características do gênero discurso.

Resposta pessoal. Orientações para a realização desta atividade no **Manual do Professor**.

2. Leia um trecho do discurso do ativista Martin Luther King feito em 1963.

"Eu estou contente em unir-me com vocês no dia que entrará para a história como a maior demonstração pela liberdade na história de nossa nação.

Cem anos atrás, um grande americano, na qual estamos sob sua simbólica sombra, assinou a Proclamação de Emancipação. Esse importante decreto veio como um grande farol de esperança para milhões de escravos negros que tinham murchado nas chamas da injustiça.

Ele veio como uma alvorada para terminar a longa noite de seus cativeiros.

Mas cem anos depois, o Negro ainda não é livre. Cem anos depois, a vida do Negro ainda é tristemente inválida pelas algemas da segregação e as cadeias de discriminação.

Cem anos depois, o Negro vive em uma ilha só de pobreza no meio de um vasto oceano de prosperidade material. Cem anos depois, o Negro ainda adoece nos cantos da sociedade americana e se encontram exilados em sua própria terra. Assim, nós viemos aqui hoje para dramatizar sua vergonhosa condição.

De certo modo, nós viemos à capital de nossa nação para trocar um cheque. Quando os arquitetos de nossa república escreveram as magníficas palavras da Constituição e a Declaração da Independência, eles estavam assinando uma nota promissória para a qual todo americano seria seu herdeiro. Esta nota era uma promessa que todos os homens, sim, os homens negros, como também os homens brancos, teriam garantidos os direitos inalienáveis de vida, liberdade e a busca da felicidade. Hoje é óbvio que aquela América não apresentou esta nota promissória. Em vez de honrar esta obrigação sagrada, a América deu para o povo negro um cheque sem fundo, um cheque que voltou marcado com 'fundos insuficientes'.

Mas nós nos recusamos a acreditar que o banco da justiça é falível. Nós nos recusamos a acreditar que há capitais insuficientes de oportunidade nesta nação. Assim nós viemos trocar este cheque, um cheque que nos dará o direito de reclamar as riquezas de liberdade e a segurança da justiça.

[...]"

DISCURSO de Martin Luther King (28/08/1963). Disponível em: https://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/discursodemartinlutherking.pdf. Acesso em: 10 maio 2024.

Objetivos

• Verificar os conhecimentos dos estudantes acerca do gênero discurso.

• Avaliar a compreensão da turma sobre os recursos argumentativos.

Orientações

• Na atividade **1**, auxilie os estudantes durante a elaboração do **Mapa mental** e, se necessário, oriente-os a retornar às atividades relacionadas ao gênero para relembrar os conceitos trabalhados no capítulo. Se necessário, explique a eles que essa estratégia de estudo implica na produção de um diagrama em que se parte de uma ideia central para as informações correspondentes. Leve alguns exemplares ou acesse alguns vídeos que exemplificam essa produção para mostrar à turma.

• Antes de ler o texto da atividade **2**, como suporte para sua abordagem, comente que o discurso de Martin Luther King no ano de 1963 refletia sobre a luta pela igualdade racial, destacando a importância da justiça e da liberdade para todos.

Integrando saberes

• Aproveite a leitura do texto da atividade **2** para fazer uma interação com **História**. Comente com a turma que os Estados Unidos viveu um regime de segregação racial durante muito tempo. Além da diferença de oportunidades entre negros e brancos, essa condição envolvia separação em espaços básicos de convívio social, como escolas e transporte público. Durante as décadas de 1950 e 1960, a luta pelo fim desse regime que feria profundamente direitos humanos e civis da população negra se intensificou. Em 1964 e em 1967, com a aprovação, respectivamente, da lei dos Direitos Civis e da lei do Direito ao Voto, o regime de segregação racial finalmente chegou ao fim na esfera institucional do país. Reflita com os estudantes sobre a importância do discurso do ativista Martin Luther King nesse contexto. Explique que Luther King é uma figura representativa e importante na luta contra a segregação e a discriminação racial.

• Incentive os estudantes a pesquisar outros nomes importantes na luta contra o preconceito racial, como Nelson Mandela e Lélia Gonzales. Proponha a eles que troquem de ideias acerca dessa temática, de modo a levá-los a refletir sobre a importância da educação antirracista.

a) O que você sabe sobre o ativista político Martin Luther King? Comente com o professor e os colegas. Resposta pessoal. Incentive a participação de todos para compartilhar o que sabem sobre Martin Luther King.

b) Como Martin Luther King estabelece sua conexão com o público no início do discurso? Resposta: Ele expressa sua satisfação em se unir ao público por meio da frase "Eu estou contente em unir-me com vocês".

c) Que efeito o uso da primeira pessoa causa na frase "Eu estou contente em unir-me com vocês"? Resposta: Cria uma proximidade emocional com o público-alvo, demonstrando participação e compromisso com a causa que será exposta por ele.

3. Confira o excerto a seguir retirado do discurso de Martin Luther King.

> Cem anos atrás, um grande americano, na qual estamos sob sua simbólica sombra, assinou a Proclamação de Emancipação. Esse importante decreto veio como um grande farol de esperança para milhões de escravos negros que tinham murchado nas chamas da injustiça.
>
> Ele veio como uma alvorada para terminar a longa noite de seus cativeiros.
>
> Mas cem anos depois, o Negro ainda não é livre. Cem anos depois, a vida do Negro ainda é tristemente inválida pelas algemas da segregação e as cadeias de discriminação.

a) Quais recursos argumentativos foram empregados no primeiro parágrafo desse excerto? Explique. Resposta no **Manual do Professor**.

b) Com que objetivo ele usou esses recursos argumentativos? Resposta: Com o objetivo de legitimar seu discurso e aumentar o poder de convencimento dele.

c) A Proclamação de Emancipação foi chamada de "grande farol de esperança", mas essa promessa não foi cumprida para os negros. O que esse fato causou à população negra dos Estados Unidos? Resposta: Causou o não recebimento dos direitos prometidos.

d) Explique a relação de causa e consequência presente nas informações da questão anterior. Resposta: A falta de cumprimento da promessa constitucional resultou na continuação da injustiça e das desigualdades para os negros estadunidenses.

e) A repetição da frase "cem anos depois" causa que efeito no discurso? Resposta: Alternativa **II**.

I) Enfraquecimento do argumento.

II) Destaque ao argumento.

Autoavaliação

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Reflita sobre seu desempenho durante o estudo deste capítulo, retomando a leitura das páginas para identificar os conteúdos com os quais teve mais dificuldade.

Orientações

• No item **a** da atividade **2**, promova um momento de interação para os estudantes compartilharem seus conhecimentos acerca dessa figura política. Verifique se todos sabem algo a respeito desse ativista, apresentando-lhes mais informações a respeito. Leve-os a refletir sobre esse discurso histórico e seu impacto como incentivo para que as novas gerações lutassem contra o racismo.

• No item **e** da atividade **3**, peça aos estudantes que encontrem outra repetição nesse trecho do discurso que causa o mesmo efeito. Se necessário, ajude-os a encontrar o trecho "nós nos recusamos".

• Durante a **Autoavaliação**, peça aos estudantes que façam uma lista com conceitos que conseguiram compreender do conteúdo estudado neste capítulo e com o que ainda têm dificuldade. Ao final, solicite-lhes que compartilhem a lista com os colegas para debater e sanar as dúvidas.

Respostas

2. a) O recurso de autoridade, expresso pela referência à Proclamação de Emancipação, que serve como base para o argumento de Luther King sobre a injustiça contínua enfrentada pelos negros. Também o recurso de exemplificação, expresso pela referência a Abraham Lincoln, um "grande americano", uma autoridade histórica que deveria ter garantido a liberdade aos negros.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Teste seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

Nesta seção, você resolverá algumas atividades para avaliar os conteúdos estudados ao longo deste volume e, se necessário, retomar aqueles em que ainda tenha dificuldade.

1. a) Resposta: É possível inferir que seja uma lei relacionada ao consumo de bebidas alcoólicas e ao trânsito, já que o anúncio menciona o teste do bafômetro e o uso do álcool em gel.

1. Leia um anúncio de campanha sobre a Lei Seca e responda às questões.



Anúncio da campanha da Lei Seca, Denatran, 2020.

Resposta: Não há interferência do álcool em gel no teste do bafômetro, porque, mesmo depois de inalado, ele permanece apenas por dois minutos nos pulmões, sendo totalmente eliminado do organismo após esse período.

a) Por meio do anúncio, é possível inferir do que trata a Lei Seca? Justifique.

b) Qual é a interferência do álcool em gel no teste do bafômetro? Explique.

277

Objetivos

- Verificar se os estudantes consolidaram as aprendizagens do período letivo.
- Avaliar se todos demonstraram habilidades de escrita e de leitura de textos.
- Investigar o conhecimento deles a respeito de conteúdos linguísticos abordados no período letivo.

Orientações

- A atividade **1** permite avaliar se os estudantes consolidaram aprendizagens relacionadas ao gênero textual anúncio de campanha. Além disso, é possível investigar as habilidades deles de leitura e interpretação textual. Comente com a turma que o anúncio apresentado na página faz parte da **Campanha Lei Seca 2020**. Se julgar necessário, compartilhe outros anúncios dessa mesma campanha, que estão disponíveis no *site* do Ministério dos Transportes. Esses exemplares podem ampliar o debate sobre o tema, bem como promover novas avaliações acerca da compreensão das características desse gênero.
- No item **a**, caso os estudantes demonstrem dificuldade em fazer **inferência** a respeito da Lei Seca, oriente-os a analisar os elementos verbais e visuais do anúncio para refletir sobre a lei. Pergunte a eles como o **álcool em gel** e o **teste de bafômetro** se relacionam e verifique se conhecem esses elementos e a finalidade de cada um. Na sequência, comente que o teste de bafômetro é utilizado para detectar a presença de álcool no organismo, auxiliando-os a reconhecer que a lei em questão regula o nível de álcool permitido no organismo de motoristas. Para detalhar com a turma as disposições da Lei Seca, providencie uma versão impressa ou digital da **Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008**. Aproveite o momento e promova uma discussão sobre a importância dessa lei para a prevenção de acidentes de trânsito.
- O item **b** possibilita investigar a capacidade dos estudantes de compreender e identificar informações explícitas no texto. Se não conseguirem, peça-lhes que releiam o questionamento citado no anúncio, a respeito da interferência do álcool gel no teste de bafômetro, e que atentem para os elementos visuais, como a etiqueta de ***fake*** que foi utilizada para categorizar o questionamento como informação falsa. Caso eles ainda tenham dificuldade, incentive-os a procurar explicações adicionais que sustentem essa afirmação.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• No item **c**, verifique se os estudantes reconhecem a linguagem verbal e não verbal no anúncio de campanha. Caso eles não as identifiquem, oriente-os a analisar as imagens, identificando os símbolos de "correto" e "errado", que complementam a informação do título "fato ou *fake*".

• Os itens **d** e **e** avaliam se os estudantes identificam o público-alvo e a finalidade do anúncio de campanha. Se algum deles tiver dificuldade para reconhecer essas informações, oriente-o a considerar o assunto do anúncio para identificá-las. Além disso, separe outros exemplares do gênero e solicite a ele que indique o tema, o público-alvo e a finalidade de cada texto.

• No item **f**, é possível investigar a compreensão de alunos com relação às conjunções e suas funções no texto. Caso não identifiquem a alternativa correta, entendendo a conjunção **por isso** como coordenativa conclusiva, oriente-os a substituí-la por **portanto**, evidenciando que o sentido se mantém, pois ambas são conclusivas. Em sequência, mostre outras conjunções, como subordinativas causais e coordenativas conclusivas, e leve-os a elaborar diferentes frases com elas.

• Verifique a compreensão da turma a respeito da heterogeneidade linguística no item **g**. Caso note dificuldade, evidencie a relação entre os termos **etilômetro**, nome original do aparelho, e **bafômetro**, nome popular utilizado para se referir ao mesmo aparelho. Leve-os a deduzir que o uso da variante popular **bafômetro** no anúncio possibilita o acesso à informação divulgada nele e a sua compreensão por mais pessoas, incluindo aquelas que só conhecem o nome popular.

c) Como as linguagens verbal e não verbal se relacionam nesse cartaz?

d) Quem é o público-alvo dessa campanha? Resposta: Em específico, os condutores de veículo e as pessoas que ingerem bebidas alcoólicas, mas também a população em geral.

e) Qual é a finalidade desse anúncio de campanha?

f) No trecho "Por isso, utilizar álcool em gel não ocasiona nenhuma infração de trânsito", a expressão **por isso** é uma conjunção:
Resposta: Alternativa **II**.

I) subordinativa causal, pois expressa a causa do que foi informado antes.

II) coordenativa conclusiva, pois estabelece uma relação de conclusão com o que foi informado antes.

g) O aparelho destinado ao teste de medição do teor alcoólico chama-se etilômetro, mas ficou popularmente conhecido por outro nome. Qual foi o nome usado para ele no anúncio? Por que esse termo foi utilizado?

h) O que é correto afirmar a respeito da palavra ***fake*** usada no anúncio?
Resposta: Alternativa **I**.

I) Trata-se de um estrangeirismo presente no cotidiano de muitas pessoas e foi usado para aproximar o público geral do texto.

II) Trata-se de uma gíria usada para restringir o público do texto, pois é uma expressão típica de um grupo específico.

2. (Encceja 2020) QUESTÃO 16

1. c) Resposta: Elas se relacionam principalmente no subtítulo do cartaz, "fato ou *fake*", por meio do uso dessas palavras junto aos símbolos "correto" e "errado".



ENCCEJA/2020

CABRAL, I. Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 4 nov. 2020.

1. e) Resposta: Apresentar informações verídicas a respeito da relação entre o álcool em gel e o bafômetro, mostrando que o uso do primeiro não influencia no teste feito utilizando o segundo.

1. g) Resposta: Foi usado o nome **bafômetro**. Esse termo foi utilizado com a finalidade de atingir toda a população, ampliando o público-alvo, justamente porque é mais conhecido popularmente.

A palavra "desempregado", usada na charge, contém o prefixo "des-", que apresenta vários sentidos implícitos. Nesse contexto, seu significado é o de:
Resposta: Alternativa **a**.

a) oposição.

b) separação.

c) intensidade.

d) afastamento.

• O item **h** avalia a compreensão de todos a respeito do estrangeirismo. Se eles tiverem dificuldade em identificar que ***fake*** é um estrangeirismo e não uma gíria, explore o conceito desses termos e mostre outros textos que usem estrangeirismos. Além disso, verifique se já conheciam a palavra ***fake*** e por meio de qual contexto. Comente que esse termo se popularizou com o uso da expressão ***fake news***.

• Na atividade **2**, avalie se a turma compreendeu o processo de formação de palavras. Se necessário, evidencie a formação de **desempregado**, mostrando o prefixo **des-**. Pergunte aos estudantes se a charge teria o mesmo sentido se essa palavra fosse usada sem o prefixo, a fim de reconhecerem que ele altera o sentido de **empregado**, adicionando a ideia de oposição.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Leia o texto a seguir e responda às questões.

Solidários na porta

Vivemos a civilização do automóvel, mas atrás do volante de um carro o homem se comporta como se ainda estivesse nas cavernas. Antes da roda. Luta com seu semelhante pelo espaço na rua como se este fosse o último mamute. Usando as mesmas táticas de intimidação, apenas buzinando em vez de rosnar ou rosnando em vez de morder.

O trânsito em qualquer grande cidade do mundo é uma metáfora para a vida competitiva que a gente leva, cada um dentro do seu próprio pequeno mundo de metal tentando levar vantagem sobre o outro, ou pelo menos tentando não se deixar intimidar. E provando que não há nada menos civilizado que a civilização.

Mas há uma exceção. Uma pequena clareira de solidariedade na janela. É a porta aberta. Quando o carro ao seu lado emparelha com o seu e alguém põe a cabeça para fora, você se prepara para o pior. Prepara a resposta. "É a sua!" Mas pode ter uma surpresa.

— Porta aberta!

— O quê?

Você custa a acreditar que nem você nem ninguém da sua família está sendo xingado. Mas não, o inimigo está sinceramente preocupado com a possibilidade de a porta se abrir e você cair do carro. A porta aberta determina uma espécie de trégua tácita. Todos a apontam. Vão atrás, buzinando freneticamente, se por acaso você não ouviu o primeiro aviso. "Olha a porta aberta!" É como um código de honra, um intervalo nas hostilidades. Se a porta se abrir e você cair mesmo na rua, aí passam por cima. Mas avisaram.

Quer dizer, ainda não voltamos ao estado animal.

Keiby Mostachi/Arquivo da editora

VERISSIMO, Luis Fernando. Solidários na porta. *In*: VERISSIMO, Luis Fernando. **Informe do Planeta Azul e outras histórias**. São Paulo: Boa Companhia, 2018. p. 62-63.
© by Luis Fernando Verissimo.

a) Qual é o tema abordado nesse texto? Resposta: O texto aborda algumas atitudes das pessoas no trânsito, como a competitividade e a solidariedade.

b) Considerando as características do texto, a qual gênero ele pertence? Resposta: Alternativa **III**.

I) Conto, que tem a função de narrar uma história curta, fictícia ou real, com enredo, personagens, tempo e espaço bem definidos.

II) Fábula, que tem a função de passar uma moral, por meio de uma narrativa com personagens que podem ser animais personificados.

III) Crônica, que tem a função de entreter o leitor, podendo apresentar humor, crítica, reflexão, por meio de uma situação cotidiana.

IV) Mito, que tem a função de explicar a origem de um acontecimento, por meio de uma narrativa passada de geração em geração.

entre gerações. Enfatize que o texto, embora compare as atitudes do homem contemporâneo com as do homem neandertal, não explica a origem de nenhum deles nem de nenhum acontecimento. Em vez disso, esse contexto é usado para abordar uma situação cotidiana de forma cômica, promovendo a crítica e a reflexão sobre como as pessoas agem no trânsito. Se julgar pertinente, apresente um exemplar de cada gênero mencionado (conto, fábula e mito) para que leiam e percebam as características desses gêneros, contrapondo-os com a crônica em análise.

Orientações

• No item **a** da atividade **3**, avalie se os estudantes compreenderam a crônica e se identificaram o tema explorado nela. Caso alguns deles tenham dificuldade, proponha que façam a leitura em grupos e que conversem sobre o texto para ampliar a compreensão dele.

• Ao propor o item **b**, investigue o conhecimento de todos a respeito do gênero crônica. Caso considerem o texto lido como um conto, comente que a confusão entre conto e crônica é comum e que, embora os dois gêneros sejam conhecidos pela curta extensão de suas histórias, a crônica é expressivamente mais curta que o conto. Para esclarecer a diferença, comente que a crônica é um gênero que originou dos jornais, o que significa que sua extensão era limitada pelo espaço disponibilizado nas colunas dessas publicações. Caso considerem que o texto lido seja uma fábula, comente que a crítica feita com relação ao comportamento das pessoas no trânsito não representa a moral da história, como usualmente ocorre em uma fábula. Além disso, questione-os sobre quais são os personagens no texto lido e se eles têm características definidas. Caso considerem que o texto lido seja um mito, questione-os de que maneira ele indica a explicação da origem de um acontecimento por meio de uma narrativa passada

Orientações

• Utilize o item **c** da atividade **3** para avaliar o entendimento dos estudantes a respeito da transitividade verbal. Caso eles tenham dificuldade para identificar a alternativa correta, comente que os verbos podem expressar ações, estados (permanentes, transitórios, ocasionais, aparentes etc.), fenômenos da natureza ou fazer ligações entre termos sintáticos. Questione se o verbo destacado na frase está indicando uma ação ou um estado ou se está ligando o sujeito a uma característica ou condição. Comente que a forma verbal **é** está ligando o sujeito **O trânsito** ao seu predicativo **uma metáfora**. Se necessário, retome os conteúdos sobre transitividade verbal e predicado verbal e nominal. É importante que os estudantes compreendam que, para responder a esse item, eles precisam identificar o sujeito e o predicado. Para eliminar os itens **I**, **II** e **III** como possibilidades de resposta, eles precisam diferenciar verbos transitivos, intransitivos e de ligação. Assim, auxilie-os a perceber que os verbos transitivos necessitam de complemento para ter sentido completo, como o verbo **comprar**; e que os intransitivos não precisam de complemento, como o verbo **dormir**.

• O item **d** possibilita avaliar a compreensão dos estudantes a respeito do sentido da preposição no texto. Caso eles tenham dificuldade, separe e analise com eles outros textos em que essa preposição tenha esse mesmo sentido.

• A atividade **4** avalia a aprendizagem relativa à variação linguística social. Caso não consigam identificar que há essa variação no texto, oriente-os a relê-lo, atentando à grafia das falas destacadas, e a considerar o contexto da história, reconhecendo que as falas indicam o uso linguístico por uma pessoa de um grupo social específico que emprega o dialeto caipira. Se for possível, selecione outros textos, escritos ou em áudios, que evidenciem esse dialeto para que os estudantes possam reconhecê-los.

• Utilize o canto apresentado na atividade **5** para avaliar a habilidade de leitura de textos em versos. Para tanto, oriente os estudantes a fazer a leitura em voz alta e verifique se eles respeitam as pausas e leem o texto com as entonações necessárias.

c) No trecho "O trânsito em qualquer grande cidade do mundo **é** uma metáfora para a vida competitiva que a gente leva", qual é a classificação da forma verbal **é**? Resposta: Alternativa **IV**.

I) Verbo intransitivo.
II) Verbo transitivo direto.
III) Verbo transitivo indireto.
IV) Verbo de ligação.

d) Nesse mesmo trecho, qual é o sentido da preposição **para** e quais palavras ela liga? Resposta: Ela tem o sentido de finalidade e liga as palavras **metáfora** e **vida**.

4. (Encceja 2018) QUESTÃO 26

O Lavrador

Esse homem deve ser de minha idade – mas sabe muito mais coisas. Era colono em terras mais altas, se aborreceu com o fazendeiro, chegou aqui ao Rio Doce quando ainda se podia requerer duas colônias de cinco alqueires "na beira da água grande" quase de graça. Brocou a mata com a foice, depois derrubou, queimou, plantou seu café.

Explica-me: "Eu trabalho sozinho, mais o menino meu." Seu raciocínio quando veio foi este: "Vou tratar de cair na mata; a mata é do governo, e eu sou *fio* do Estado, devo ter direito." Confessa que sua posse até hoje não está legalizada: "Tenho de ir a Linhares, mas *eu magino esse aguão*..."

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

BRAGA, R. **200 crônicas escolhidas**. Rio Janeiro: Record, 2004.

Nesse texto, as falas do homem descrito pelo narrador são marcadas por aspas e algumas palavras grafadas em itálico. Esses destaques caracterizam uma variedade linguística Resposta: Alternativa **d**.

a) etária, pois os homens tinham a mesma idade.

b) de região, pois o fato ocorreu em Linhares.

c) de registro, pois indicam falas informais.

d) social, pois se referem ao dialeto caipira.

5. (Encceja 2019) QUESTÃO 15

A primeira Terra

O verdadeiro Pai Ñamandu, o primeiro,
seu leito na Terra para si mesmo concebendo,
com o saber contido em seu ser-de-céu,
e sob o sol de seu lume criador,
fez com que da ponta de seu cetro
fosse surgindo a Terra.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

MBYA GUARANI. *In*: COHN, S. **Poesia.br**: cantos ameríndios. Rio de Janeiro: Azougue, 2012 (fragmento).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O registro escrito de cantos indígenas contribui para preservar memórias de culturas ameaçadas. Nesse canto guarani, o tema mostra-se culturalmente relevante na medida em que expressa uma Resposta: Alternativa **b**.

a) atribuição de características humanas à natureza.

b) visão mítica sobre a criação do mundo.

c) função organizadora das divindades.

d) oposição mágica entre céu e terra.

6. Leia a seguir um trecho da lei que institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens.

Seção II

Do Direito à Educação

Art. 7º O jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.

§ 1º A educação básica será ministrada em língua portuguesa, assegurada aos jovens indígenas e de povos e comunidades tradicionais a utilização de suas línguas maternas e de processos próprios de aprendizagem.

§ 2º É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.

§ 3º São assegurados aos jovens com surdez o uso e o ensino da Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS, em todas as etapas e modalidades educacionais.

§ 4º É assegurada aos jovens com deficiência a inclusão no ensino regular em todos os níveis e modalidades educacionais, incluindo o atendimento educacional especializado, observada a acessibilidade a edificações, transportes, espaços, mobiliários, equipamentos, sistemas e meios de comunicação e assegurados os recursos de tecnologia assistiva e adaptações necessárias a cada pessoa.

§ 5º A Política Nacional de Educação no Campo contemplará a ampliação da oferta de educação para os jovens do campo, em todos os níveis e modalidades educacionais.

[...]

Kathy Mostachi/Arquivo da editora

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 10 maio 2024.

Orientações

• A atividade **5** permite avaliar se os estudantes reconhecem que o texto lido apresenta uma visão mítica sobre a criação do mundo, classificando-o como mito. Caso eles não identifiquem a alternativa correta, instrua-os a avaliar os elementos centrais no texto e a reconhecer por meio dos versos que se trata de um canto guarani sobre a criação da Terra por meio de uma entidade, Pai Ñamandu. Comente que Pai Ñamandu é descrito como **o primeiro**, portanto é possível fazer **inferência** de que ele foi o criador da Terra. Leve-os a perceber ainda que outros versos sugerem um ato de criação mítica, como "e sob o sol de seu lume criador" e "fez com que da ponta de seu cetro / fosse surgindo a Terra.". Promova um momento de reflexão e diálogo com todos, a fim de evidenciar que a criação do mundo por meio de perspectivas mitológicas é comum em várias culturas, inclusive nas indígenas. Para que todos reconheçam o que torna as demais alternativas incorretas, explore com eles o que está sendo afirmado nelas. Assim, peça-lhes que procurem no texto as características humanas atribuídas à natureza mencionadas na alternativa **a**, a fim de que concluam que isso não ocorre. A respeito da alternativa **c**, comente que, embora o canto cite uma divindade, ele não menciona como as divindades se organizam. Na alternativa **d**, evidencie que não há oposição entre céu e terra no canto, mas uma relação de criação.

• Utilize o texto da atividade **6** para avaliar a habilidade de leitura de textos normativos dos estudantes. É possível que eles não compreendam todo o vocabulário ou que não reconheçam a estrutura do gênero. Para sanar essa defasagem, incentive-os a pesquisar as palavras desconhecidas e a estrutura dos textos normativos, como lei e estatutos. Se necessário, retome os exemplares desses gêneros abordados neste volume, a fim de que a turma possa identificar as características do gênero explorado.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA.

a) Os estatutos geralmente são organizados em capítulos, seções, artigos, parágrafos e outros elementos. Como é organizado o trecho lido?
Resposta: Em seção, artigo e parágrafos.

b) O que é abordado em cada item desse trecho?

c) Qual é o objetivo desse texto?
Resposta: Estabelecer os direitos da juventude à educação.

d) Identifique as alternativas corretas a respeito do trecho a seguir.
Resposta: Alternativas **II** e **IV**.

> O jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.

I) Esse trecho é um período simples, pois apresenta só um verbo.

II) Esse trecho é um período composto, pois apresenta mais de um verbo.

III) O pronome anafórico **ela** está retomando o termo **garantia**.

IV) O pronome anafórico **ela** está retomando o termo **educação**.

7. Com base na leitura do trecho do Estatuto da Juventude, elabore um discurso para divulgar à comunidade escolar a respeito da importância da garantia à educação gratuita a todos. Siga algumas orientações para essa produção.
Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a atividade no **Manual do Professor**.

- Insira o título, a saudação inicial, apresente o texto em parágrafos de forma coerente e, por fim, exponha a conclusão e a despedida.
- Se julgar pertinente, apresente citações de terceiros e dados com suas respectivas fontes.
- Produza um texto coeso e coerente.
- Apresente as informações de forma objetiva e acessível ao público.
- Use a primeira pessoa do discurso nos verbos e pronomes.
- Empregue o registro formal.

6. b) Resposta: A **Seção II** aborda o direito à educação; o Artigo 7º aborda o direito do jovem à educação de qualidade, obrigatória e gratuita, mesmo para aqueles que não tiveram acesso a ela em idade adequada; já os parágrafos abordam as especificações de como a educação deve ser ofertada aos jovens.

Autoavaliação

Agora, chegou o momento de refletir sobre seu desempenho e avaliar sua aprendizagem. Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

- Você conseguiu realizar todas as atividades?
- Teve dificuldade em responder algum conteúdo?

Se ainda tiver alguma dúvida com relação aos conteúdos, retome as atividades em que você teve dificuldade e as refaça consultando os capítulos em que eles foram trabalhados.

Orientações

• O item **a** avalia se os estudantes reconhecem a estrutura do texto normativo. Caso tenham dificuldades, retome com eles as abreviações e os símbolos utilizados, evidenciando que **Art.** é a abreviação de **artigo** e que **§** é o símbolo de **parágrafo**. Por fim, demonstre como as categorizações de seção, artigo e parágrafo organizam esse texto de forma hierárquica e facilitam a localização de informações.

• No item **b**, investigue a compreensão textual de todos a respeito da seção, do artigo e dos parágrafos. Se eles tiverem dificuldades, oriente-os a pesquisar os termos desconhecidos em dicionários ou em outras fontes. Outra forma de sanar a defasagem é propor a leitura em duplas, unindo estudantes de diferentes perfis e faixa etária para conversar sobre o texto e identificar o tema de cada item.

Utilize o item **c** para avaliar se todos identificaram o objetivo do estatuto. Se não o reconhecerem, comente os contextos de uso de um estatuto, mostrando sua necessidade e finalidade. Explique que esse estatuto determina os direitos de todos os jovens, que devem ser garantidos e promovidos pelo Estado brasileiro. Além do direito à educação, ele prevê o direito à cidadania, à participação social e política e à representação juvenil.

• No item **d**, avalie o conhecimento da turma sobre período simples e período composto, bem como sobre pronomes anafóricos. Se necessário, indique a definição de cada tipo de período por meio das alternativas. Depois, solicite que identifiquem os verbos presentes no trecho, a fim de que reconheçam a quantidade de períodos. Para esclarecer o emprego do pronome anafórico **ela**, explique que, embora **garantia** e **educação** sejam termos femininos e possam ser substituídos por **ela**, a identificação se dá por meio de uma análise semântica, pois o sentido se completa com a referência ao termo **educação**.

• Na atividade **7**, avalie a compreensão dos estudantes a respeito do gênero discurso e, caso seja pertinente, retome um exemplar desse gênero com eles. Sobretudo, avalie a prática de escrita, verificando se foram capazes de empregar o registro formal considerando a norma-padrão. Se demonstrarem defasagem, retome os conteúdos antes de finalizar o período letivo.

• Ao propor a **Autoavaliação**, solicite aos estudantes que respondam aos questionamentos no caderno. Incentive-os a refletir de forma crítica sobre seus processos de aprendizagem. Caso tenham dúvidas após essa análise, oriente-os a revisitar as atividades e consultar os conteúdos a fim de garantir a consolidação das aprendizagens.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Conexões

Campanha de conscientização: saúde mental

O que você acha que **saúde** significa?

Quando pensamos em saúde, é comum que imagens de hospitais, consultórios médicos, exames físicos e vacinações venham à mente. A saúde, no entanto, é um conceito mais amplo, que vai além do bem-estar físico, abrangendo também a **saúde mental**. Assim, considerar as emoções e os pensamentos e sua influência na qualidade de vida é essencial para um entendimento integral da saúde.

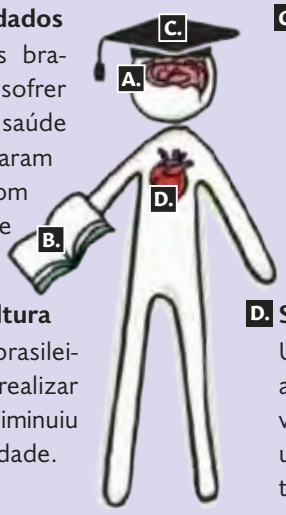
Confira a seguir um infográfico que apresenta informações e aspectos diversos que compõem um panorama sobre a saúde mental.

A. Saúde mental em dados

Em 2023, 34% dos brasileiros afirmaram sofrer com problemas de saúde mental; 41% afirmaram estar insatisfeitos com os serviços de saúde mental.

B. Saúde mental e cultura

Em 2023, 61% dos brasileiros afirmaram que realizar programas culturais diminuiu o estresse e a ansiedade.



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

C. Saúde mental e leis

A Lei nº 14.819, de 2024, instituiu a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, com o objetivo de promover a saúde mental no contexto escolar.

D. Saúde mental e atividades físicas

Um estudo feito em 2022, durante a pandemia de covid-19, comprovou que a atividade física pode ser um fator deprevenção contra distúrbios de saúde mental.

Fontes de pesquisa: Alba Camacho-Cardenosa *et al.*, 2022; Sapiens Lab, 2023; Fundação Itaú e Datafolha, 2023; Instituto Cactus e AtlasIntel, 2023; Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024.

Agora, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

a) Os infográficos trazem informações de modo dinâmico e atrativo. Em sua opinião, o infográfico apresentado atingiu esse objetivo?

b) Você já tinha refletido sobre a saúde mental de diferentes ângulos, como os que foram expostos pelo infográfico?

c) Qual dos aspectos abordados despertou mais curiosidade e interesse em você? Sobre qual deles gostaria de pesquisar mais e produzir peças para uma campanha de conscientização? Respostas no **Manual do Professor**.

283

Objetivos

- Compreender a importância do entendimento da saúde de modo integral.
- Conhecer a noção de saúde mental e seus diversos aspectos.
- Divulgar informações e conscientizar a comunidade escolar sobre saúde mental por meio de uma campanha.

Orientações

- **Tempo estimado**: 12 semanas.
- Para auxiliar na elaboração deste projeto, que deve ser desenvolvido no momento que julgar mais pertinente, alguns temas e conteúdos abordados no **Livro do Estudante** podem ser utilizados como base: capítulo **3**, que trabalha os gêneros anúncio de campanha e *spot*; capítulo **7**, que propõe a discussão do tema saúde mental; e capítulo **12**, que explora o gênero discurso.
- Enfatize a importância do trabalho em grupo para esta seção, bem como do respeito ao **pluralismo de ideias**, reforçando que o compartilhamento de informações e o diálogo serão essenciais para desenvolver o projeto.
- Aproveite para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre saúde mental. Para orientar a reflexão, retome o trabalho feito no capítulo **7** e pergunte-lhes o que sabem a respeito da saúde mental e se esse termo está presente na vida deles de algum modo.
- Em seguida, leia cada uma das perguntas com a turma e incentive os estudantes a participar da conversa, dando opiniões e sugestões e ouvindo com respeito as opiniões dos colegas.

Respostas

a) Resposta pessoal. Encoraje os estudantes a compartilhar a opinião deles sobre quais elementos tornaram as informações mais acessíveis.

b) Resposta pessoal. Pergunte aos estudantes o que já conheciam acerca da saúde mental e se já tinham pensado como esse tema pode incluir diferentes assuntos, dialogando com diversas áreas do conhecimento.

c) Resposta pessoal. Pergunte a eles qual tema gostariam de pesquisar e peça que justifiquem sua escolha, destacando aspectos que os motivaram e como pretendem abordá-lo na campanha.

Integrando saberes

O desenvolvimento desse projeto possibilita o intercâmbio de conhecimentos entre **Língua Portuguesa**, **Arte**, **Ciências**, **Educação Física**, **História** e **Matemática**. Com **Arte** e **Educação Física**, a integração pode ocorrer ao explorar a relação dos benefícios proporcionados pelas práticas culturais, artísticas e físicas e pelo consumo de diversas formas de cultura voltadas ao bem-estar e à saúde mental, bem como por meio do contexto da arteterapia e sua importante influência na luta antimanicomial. Com **Ciências**, ao refletir sobre o significado integral da palavra **saúde**. Com **História**, ao percorrer as legislações e políticas públicas que visam conscientizar sobre a saúde mental nos mais diversos contextos. Com **Matemática**, ao interpretar os dados estatísticos referentes às pesquisas apresentadas sobre saúde mental.

Orientações

• Na etapa **Em ação**, converse com os estudantes sobre as principais dúvidas deles com relação aos gêneros que serão produzidos. Relembre-os de que o discurso é uma mensagem oral que pode expor uma argumentação acerca de um assunto. Quanto ao *spot*, diga-lhes que se trata de um áudio publicitário curto que explora mais detalhes a respeito de um assunto.

• Na etapa **Planejamento**, utilize a **Conversa inicial** para analisar os elementos do exemplo de anúncio de campanha. Incentive os estudantes a analisar a imagem, verificando se compreendem que o cérebro sendo irrigado é uma metáfora para o cuidado com a saúde mental. Assim como as plantas crescem quando são regadas, as pessoas se desenvolvem de modo mais saudável quando cuidam de sua saúde mental. Oriente-os a reparar em outros elementos essenciais do anúncio, como o *slogan*.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Em ação

Promover discussões sobre saúde mental é um passo fundamental para incentivar a reflexão sobre esse assunto e, dessa maneira, favorecer mudanças no comportamento cotidiano das pessoas em relação a esse tema tão importante.

Nesta seção, você e seus colegas vão produzir uma campanha de conscientização contendo anúncios e *spots*, nos quais serão apresentadas informações de conscientização sobre a saúde mental. Vocês também devem elaborar um discurso para o lançamento da campanha. O objetivo é contribuir para a reflexão e a discussão sobre o assunto, apresentando diferentes aspectos do tema e expondo-os por meio de diversas formas de divulgação.

1º passo Planejamento

Conversa inicial

Analisem um exemplo de anúncio de campanha. Depois, organizem uma roda de conversa para abordar as seguintes questões.



Secretaria de Comunicação/Prefeitura Municipal de Brazabrantes

Anúncio da campanha Janeiro Branco, realizado pela Prefeitura Municipal de Brazabrantes, Goiás, 2024.

- Qual mensagem sobre saúde mental poderia virar o *slogan* da campanha?
- Como as linguagens verbal e não verbal podem se relacionar nos anúncios para chamar a atenção dos leitores?
- Quais são as principais informações que devem aparecer nos *spots*?
- Quais informações sobre a campanha e sobre saúde mental devem constar no discurso?

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Durante a conversa, o professor vai organizar na lousa as respostas obtidas, registrando os *slogans* sugeridos, as ideias sobre o conteúdo e a divulgação das peças da campanha. Aproveitem o momento para retomar as principais características dos gêneros anúncio de campanha, *spot* e discurso, esclarecendo possíveis dúvidas antes da produção.

284

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Pesquisa

Dividam-se em grupos. Cada grupo deverá pesquisar um dos assuntos específicos sobre saúde mental, analisados no infográfico, para elaborar um anúncio e um *spot*. Essa pesquisa pode ser feita em livros, revistas, jornais e na internet, tomando os devidos cuidados para que sejam consultadas fontes confiáveis.

Com a pesquisa realizada, antes de iniciar a produção, os grupos devem definir como essa campanha será divulgada para que alcance mais pessoas. Confira algumas propostas.

Afixar os anúncios nas dependências da escola e na região onde está localizada.	Postar os anúncios nas mídias digitais da turma, da escola e dos estudantes.	Postar os *spots* nas mídias digitais da turma, da escola e dos estudantes e enviá-los para rádios da região.	Fazer o discurso no espaço escolar para as demais turmas, gravá-lo em vídeo e postá-lo com os anúncios e os *spots* nas mídias digitais.

2º passo **Execução**

Organização e produção das peças da campanha e do discurso

O objetivo dessa campanha é conscientizar as pessoas da região e da comunidade escolar da importância do cuidado com a saúde mental, trazer informações relevantes e as diferentes facetas sobre esse tema e, principalmente, demonstrar que é possível cuidar da saúde mental com atividades enriquecedoras e prazerosas.

Para a produção dos anúncios, sigam estas orientações.

- Todos os grupos devem usar o mesmo *slogan*.
- Usem imagens atrativas e elaborem textos curtos, objetivos e que despertem a atenção dos leitores.
- Façam uma versão em cartaz para que possa ser afixado nos espaços escolhidos e uma versão digital para ser publicada na internet.

Para a produção dos *spots*, confiram as dicas a seguir.

- Elaborem um roteiro e definam quais músicas ou efeitos sonoros haverá no *spot*.
- Na gravação, utilizem um tom de voz adequado e uma linguagem clara e objetiva para transmitir as informações necessárias.
- Editem o áudio inserindo os recursos sonoros necessários.

Orientações

• Na etapa **Pesquisa**, auxilie a turma na formação dos grupos. Nesse momento, aproveite para unir estudantes de diferentes perfis, para que ocorra a troca de experiências e opiniões.

• Para auxiliar os estudantes com as pesquisas *on-line*, se possível, faça um levamento prévio de *sites* e referências confiáveis e compartilhe-os com a turma. Dados de entidades como a Organização Mundial da Saúde, institutos e ONGs que se dedicam ao tema da saúde mental são opções viáveis para essa tarefa. Outra possibilidade são as instituições creditadas nas informações do infográfico.

• Reforce que é importante considerar a distribuição dos títulos, de forma a garantir que não haja repetição. Caso haja escolhas iguais, instrua os grupos a conversar para considerar a mudança da abordagem, selecionando aspectos diferentes. Destaque a importância dessa comunicação e da troca de informações, de forma a evitar repetições nas abordagens, tornando o desenvolvimento do projeto uma atividade enriquecedora e colaborativa.

• Ainda na **Pesquisa**, leia para os estudantes as sugestões de divulgação da campanha e verifique se eles têm outras ideias para esse tópico. Anote-as e avalie a possibilidade de executá-las.

• Definidos os grupos e a responsabilidade de cada um organize com os estudantes um cronograma, estabelecendo datas para desenvolver cada uma das tarefas: produção de anúncios, discursos e roteiros dos *spots*; gravação dos *spots*; criação de página *on-line* para a campanha; registro fotográfico e afixação dos anúncios de acordo com os locais estabelecidos na escola e no bairro; leitura de discursos.

• Para a **Execução**, reforce com a turma a necessidade de elaborar um *slogan* que unifique a campanha. Essa frase deve estar presente em todos os anúncios, garantindo a coesão e a identidade da campanha, mostrando que, ainda que os anúncios envolvam subtemas distintos, a mensagem transmitida é a mesma.

• Para a produção dos cartazes, se possível, solicite o auxílio do professor de **Arte**.

• Para a elaboração dos *spots*, auxilie os estudantes a providenciar os equipamentos necessários e a operá-los, explorando as ferramentas disponíveis. Para a gravação, se necessário, relembre-os de outras produções que envolveram o registro de áudios e vídeos, retomando essas orientações.

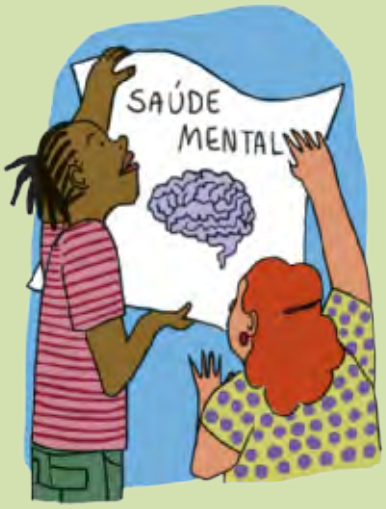
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A produção do discurso pode ser coletiva, com a turma, seguindo estas dicas.

- Definam, em votação, quem será a pessoa a discursar em nome da turma.
- Elaborem juntos o discurso, explicando a importância da saúde mental.
- No texto, apresentem os resultados das pesquisas e resumam o processo de criação da campanha.
- Produzam um agradecimento e solicitem ao público que ajude a divulgar a campanha.
- Revisem e reescrevam o texto e ajudem o orador a ensaiar.

3º passo Divulgação

Este é o momento de divulgar a campanha de conscientização sobre saúde mental. Afixem os anúncios na escola em locais de mais visibilidade e, com o professor, planejem uma rota para fazer o mesmo no bairro próximo à escola. Publiquem os anúncios e os *spots* nas mídias digitais e os enviem para rádios locais. No dia combinado para o lançamento da campanha, organizem o espaço escolhido para o discurso. Ao final do discurso, orientem o público a conhecer os cartazes e a acessar as mídias digitais para conferir a versão digital dos anúncios e ouvir os *spots*.



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

Avaliação

Conversem e reflitam sobre todos os passos da realização da campanha de conscientização, do planejamento à divulgação dos resultados. Utilizem as questões a seguir para direcionar a conversa. Respostas no **Manual do Professor**.

a) Como você avalia a dedicação da turma na realização das etapas desse projeto? O que poderia ser melhorado e de que maneira?

b) Você acha que a sua participação nas atividades do projeto poderia ser melhorada? Por quê? De que forma?

c) Qual é sua percepção sobre o impacto da campanha no público-alvo? As pessoas se interessaram pelo tema? O que poderia ser feito para que a campanha tivesse mais alcance?

Orientações

- Reforce a importância de as etapas serem realizadas nos prazos estabelecidos pelo cronograma, para que a organização do projeto ocorra de acordo com o planejado.
- No passo **Divulgação**, escolha alguns estudantes para serem responsáveis pelos registros fotográficos da campanha e da leitura dos discursos.
- Oriente os estudantes a compartilhar, por meio das mídias digitais, com conhecidos e com a comunidade escolar, o *link* da publicação da campanha. Incentive-os a comentar e curtir as publicações, visando aumentar o engajamento e o alcance delas.
- A **Avaliação** é a etapa destinada à reflexão dos estudantes sobre o resultado do projeto. Incentive-os a compartilhar suas experiências, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo.
- Caso julgue pertinente, proponha outros questionamentos, além dos sugeridos nesta página.

Respostas

a) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a fazer uma avaliação geral sobre a realização do projeto e as possíveis melhorias a serem implementadas. Aproveite para questioná-los se os prazos estabelecidos foram viáveis, visando expandir a comunicação com a turma.

b) Resposta pessoal. Instigue-os a analisar de forma crítica a participação deles nas atividades do projeto. Explique que a autoavaliação pode ser benéfica para os próximos trabalhos em grupo.

c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam de acordo com as impressões que tiveram e com o que identificaram nas reações da comunidade: se notaram o público lendo os anúncios, interagindo com as postagens nas mídias digitais etc.

Referências bibliográficas comentadas

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Estratégias de Ensino).

O livro debate a questão da gramática e de seu ensino, além de auxiliar na compreensão mais ampla sobre o uso da linguagem, apresentando-a no dia a dia.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

A obra traz uma reflexão acerca do acesso da classe menos favorecida à educação "letrada" igualitária por meio de atividades que promovem a formação do cidadão e transformam o acesso à língua materna em um compromisso de todos e para todos.

BUENO, Luzia; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (org.). **Gêneros orais no ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

Esse livro reúne estudos voltados ao trabalho com os gêneros orais nas aulas de Língua Portuguesa, com propostas teórico-práticas e pesquisas desenvolvidas sobre essa temática.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2016.

O livro apresenta o estudo e a descrição do português falado no Brasil, considerando os aspectos sociais, regionais e individuais que diversificam essa língua.

COBUCCI, Paula; MACHADO, Veruska. **Educação linguística para jovens e adultos**. São Paulo: Contexto, 2023. (Coleção Linguagem na Universidade).

As autoras abordam, nesse livro, diversas questões que permeiam a EJA, desde a alfabetização até o mundo do trabalho, defendendo que a educação linguística deve ser um processo inclusivo.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

Nesse livro, o autor trata, entre alguns aspectos, da relação entre educação e literatura, sugere a construção de uma comunidade de leitores em sala de aula e apresenta propostas de oficinas.

CUNHA, Adriana dos Santos. **Educação de jovens e adultos**: das práticas pedagógicas tradicionais ao contexto de inovação curricular. Belo Horizonte: Dialética, 2021.

A autora apresenta as políticas educacionais para a EJA, baseada nas práticas pedagógicas da rede estadual de São Paulo. Além disso, aborda um ensino individualizado, que é organizado de maneira diferente do regular, com práticas modernas e eficientes.

DIONISIO, Angela Paiva; MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Os autores tratam a fala e a escrita como complementares, utilizando-as no ambiente escolar e incentivando o desenvolvimento delas no cotidiano dos estudantes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

287

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

A obra traz práticas avaliativas para diferentes segmentos de ensino, aprofundando discussões para práticas mediadoras e metodologias, que podem ser aplicadas desde a Educação Infantil ao Ensino Superior.

KOCH, Ingedore Villaça *et al*. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

O livro explora a importância das relações intertextuais, necessárias para o desenvolvimento dos leitores críticos, com o objetivo de analisar o diálogo entre diferentes textos.

KÖCHE, Vanilda Salton Paula; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e produção de textos**: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Nesse livro, as autoras propõem a leitura, a análise e a produção de diferentes gêneros textuais, como relato pessoal, notícia, crônica e receita culinária, possibilitando aos estudantes refletir sobre o processo de produção de textos.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2009.

As autoras desse livro apresentam a história da literatura segundo a perspectiva do leitor e da leitura, abordando diversos aspectos da escrita e da leitura em nosso país.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Esse livro trata das relações entre a oralidade e a escrita com base nos gêneros textuais e no uso da língua, promovendo a ideia de que essas linguagens são complementares.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

O livro aborda os textos multimodais constituídos de diferentes linguagens, bem como as mudanças provocadas nos letramentos, tornando-os multiletramentos.

SANTOS, Jocenildes Zacarias; NUNES, Márcia Laís de Oliveira Vidal; COELHO, Evandro Vilas Boas (org.). **Educação de jovens e adultos**: perspectivas e pluralidades. Curitiba: CRV, 2021.

A obra reúne várias discussões sobre os desafios e as questões pertinentes da EJA, além das mudanças e perspectivas relacionadas a esse ensino.

SCHNEUWLY, Bernard *et al*. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Essa obra aborda diversos textos sobre o ensino de gêneros textuais tanto orais quanto escritos com orientações a respeito de quais gêneros explorar, como organizá-los e como pensar na progressão curricular.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O livro auxilia no desenvolvimento de estratégias eficazes de leitura e interpretação de texto sob uma perspectiva construtivista da aprendizagem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

288